

Vol. 7 – N. 1 | JAN. / JUN. 2020

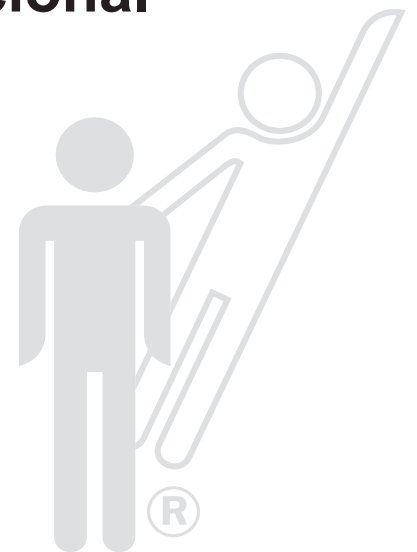
ISSN: 2358-825X

Homo projector



Anais do VI Congresso Internacional de Projeziologia – VI CIPRO

13 a 15 de Novembro de 2020





Revista *Homo projector*
Vol. 7, N. 1 – JAN. / JUN. 2020
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

Editores: Marco Nascimento e Maurício Salles.

Conselho Editorial: Cirlei Gurgel; Cristina Ellwanger; Eliana Esquiante; Felix Wong; Gabriel Araújo; Joseane Vezaro; Marco Nascimento; Maurício Salles e Valéria Bernardes.

Revisores: Equipe de revisores do VI CIPRO.

Editoração: Imagística Comunicação.

Capa: Marcelo Coelho e Valesca Ferreira.

Impressão: sob demanda.

Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: Felix Wong.

Coordenação do Técnico-Científico: Cirlei Gurgel e Eliana Esquiante.

E-mail: homoprojector@iipc.org

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.



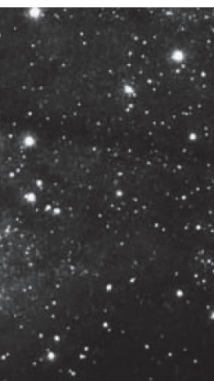
Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC

Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP: 85856-530

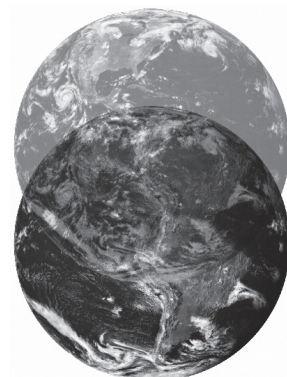
E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org

Telefone: (55)(45) 2102.1448

JAN. / JUN. 2020 | Vol. 7, N. 1

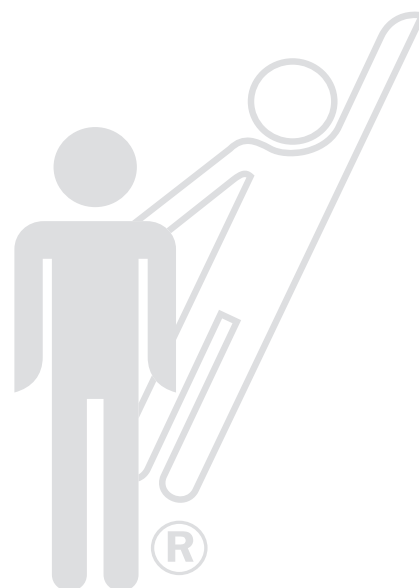


Homo projector



Anais do VI Congresso Internacional de Projeziologia (VI CIPRO)

13 a 15 de novembro de 2020



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA – 2020

Coordenação Geral do Evento: Cristina Ellwanger e André Borges.

Coordenação Executiva Digital: Ana Ceres, Beatriz Vogel, Gabriel Araújo, Gustavo Henrique Pimentel, Lucas Francisco Jorge, Lídia Oliveira, Melissa Wisnieski, Nelson Marinho.

Coordenação de Traduções: Beatriz Cea e Patrícia Barbosa.

Coordenação de Comunicação: Gustavo Henrique Pimentel e Thiago Gutierrez.

Coordenação de Gravações: Christiane Batista e Welton Rodrigo Torres.

Coordenação da Revista Homo projector: Marco Nascimento e Maurício Salles.

Coordenação Técnico-Científica do VI CIPRO: Eliana Esquiante e Valdirene Royer.

Co-coordenação Técnico-Científica: Guilherme Vasconcelos.

Coordenação Geral do IIPC: Felix Wong.

Coordenação Técnico-Científica do IIPC: Cirlei Gurgel e Eliana Esquiante.

Equipe Geral de Revisores das Fases Duplo Cego e Revisão de Conteúdo e Forma:

Adriana Polmann	Felipe Portilho	Nora Derrosso
Alessandra Nascimento	Gabriel Aguiar	Patrícia Alves
Alexandre Grahlmann	Glaucia Medrado	Paulo Araújo
Ana Claudia Siqueira	Guilherme Vasconcelos	Paulo Borges
André Borges	Inês Fernandes Rêgo	Priscila Carvalho
André Quites	Isabel Fernandes	Rejane Sagaz
Andreia Almeida	Jaciara Krummenauer	Renata Pialarissi
Beatriz Cea	João Luiz Ferreira	Renet Viana
Carlos Oliveira	Joseane Vezzaro	Ricardo Dias
Celeste Silveira	Liane Borges	Rosane Rocha
Cirlei Gurgel	Licinia Schneider	Sherida Wong
Claudio Coelho	Luiz Claudio Costa	Simone Sandi
Cristina Ellwanger	Marcelo Coelho	Suely Barbaresco
Cynthia Striebel	Marco Nascimento	Valeria Bernardes
Eduardo Ezagui	Marlene Comiotto	Valeria Facury
Enilda Lara	Maurício Bottino	Wagner Jorcuvich
Erika Wong	Maurício Salles	
Fábio Bernardes	Mauro Carvalho	

Equipe de Mediadores das Mesas de Debate: Adriana Polmann, Alessandra Nascimento, Celeste Silveira, Cirlei Gurgel, João Luiz Ferreira, Marco Nascimento, Marlene Comiotto e Patrícia Alves.

Modelo de Design dos Slides: Luiz Felipe Diniz da Silva.

Equipe de Revisores dos Slides: Celeste Nogueira Silveira, Guilherme Vasconcelos, Luiz Claudio Costa, Marco Nascimento, Valdirene Royer.

Equipe de Professores Orientadores (POs) de Gravações: Adriana Polmann, Cirlei Gurgel, Eliana Esquiante, Guilherme Vasconcelos, Maurício Salles e Valdirene Royer.

Equipe de Gravações: Alexandre de Oliveira Lopes, Bárbara Chacon, Christiane Batista, João Paulo Resende Monteiro, Lídia Oliveira, Luiz Felipe Diniz da Silva, Vânia Prado e Welton Rodrigo Torres.

Equipe de Legendas em Espanhol: Betânia Ferreira de Abreu, Delia Gómez Villar, João Paulo Resende Monteiro, Patrícia Barbosa e Welton Rodrigo Torres Nascimento.

Equipe de Legendas em Inglês: João Paulo Resende Monteiro, José Ribeiro da Silva Junior, Patrícia Barbosa e Welton Rodrigo Torres Nascimento.

Equipe de Legendas em Português: Alexandre Lopes, Lídia Oliveira, Vânia Prado e Welton Rodrigo Torres Nascimento.

Equipe de Tradutores para o Espanhol: Aden Rodrigues Pereira, Arnold Lugo, Beatriz Cea, Helena Bensabat, Liliana Terré, Maria Ângela Cestari e Nara da Rocha Soares.

Equipe de Tradutores para o Inglês: André Quites, Beatriz Cea, Beatriz Fernandes, Beatriz Vogel, Erica Wong, Estela Leal, Felipe Portilho, George Rabelo, Humberto Luiz de Matos, Luciano Regnier, Lygia Decker, Margarete Belli, Patrícia Barbosa, Rafael Guimarães e Simone Sandi.

SUMÁRIO

EDITORIAL	7
-----------------	---

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA (VI CIPRO)	8
--	---

ENTREVISTA

Entrevista – Charles Tart	14
---------------------------------	----

CONFERÊNCIAS

ARTIGOS

Campus da Projeciologia

Felix Wong, Ailton Maia, Fernando Barbaresco	30
--	----

Cosmograma Parapsíquico Pessoal

Cesar Cordioli	45
----------------------	----

Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica: Bases da Assunção Despertológica Pessoal

Pedro Fernandes	65
-----------------------	----

Aplicação Técnica da Projecioterapia

Ivo Valente	76
-------------------	----

RESUMO

A Ressurreição Científica da Magia

Dean Radin	84
------------------	----

MESAS DE DEBATE

Pesquisa de Campo no ECP2 nr. 379 em Lagoa Santa-MG

Maurício Salles	86
-----------------------	----

Repercussões Projeciológicas da Consolidação do GPC Proexologia no IIPC BH

Ana Paula Souza, André Luis Resende Monteiro, Felipe Junqueira Santos, Gustavo Silva, Maria Cecília Resende, Mônica Aparecida Bruno, Pedro Henrique Menezes Vieira e Sandra Pereira de Souza.....	97
---	----

Autocompreensão Projeciológica

Cristina Heyden	111
-----------------------	-----

Projeção Consciencial Esclarecedora Pré-gescon

Elizabeth Pigozzo 126

Projeção Assistida e a Vivência do Polinômio Acolhimento-Orientação-Encaminhamento-Acompanhamento

Alane Wires Lemos Barros 139

Autolucidez na Finitude Humana

Alessandra Gonçalves Alexandre 148

Projeções Conscientes Assistidas durante Qualificação da Equipe de Campo do ECP2

Rimenes Araújo Rocha 157

Técnica da Retenção Mnemônica Projetiva

Fábio Bernardes 166

Experiência Projetiva Lúcida Paradidática visando a Autonomia Projetiva

Maurício Moreira Bottino 177

Interação com Campo Projetivo durante a Escola de Projeção Lúcida

Juvenília Ruiz 182

Superação do Recesso Projetivo

Joseane Sartori Vezaro 190

Campo Projeciaterapêutico

Luis Fernando Santana 198

Autovivência do Sinergismo Projeção Consciente – Cosmoética

Maria da Graça Berbigier 206

Acesso Retromnemônico ao Curso Intermissivo

Helaine Solano Lima de Carvalho 219

Projeção Consciente: Acelerador Recinológico

Katia Cilene Sousa Torres 232

Pontes Interdimensionais

Betânia Ferreira de Abreu e Sandra Soares de Mello 243

Projeção Assistencial Pró-Bitanatose e Evidências Posteriores Imediatas de Ação Lúcida da Consciex

Samir Henrique de Moraes 255

Projeção de Autoconsciência Contínua e Assistência Grupocármica

Shérída Wong 263

Qualificação Projetiva

Luiz Felipe Diniz da Silva 268

Projeções Conscientes Esclarecedoras na Transição do Ego Monárquico para o Ego Intermissivo

Teresa Cristina Andrade Monteiro 280

Renovações Conscienciais decorrentes de Experiências Extrafísicas Lúcidas Confirmadas

Maria Aparecida Filgueira Campos 291

Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida Assistencial

Felipe Junqueira, Katia Torres, Maria Cecília Resende, Mônica Bruno e Rosiris Castanheira 298

Projeciologia a Distância: Assistência sem Fronteiras

Alessandra Pawelec e Priscila Carvalho 313

Experimento Projetivo Duplista

Beatriz Cea e César Simões 325

PROGRAMA – VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA – VI CIPRO 338**ORIENTAÇÕES PARA AUTORES 341**

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 7, N. 1 – JAN. / JUN. 2020

Editorial

Revista. A revista *Homo projector*, editada pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, continua com seu propósito de divulgar pesquisas originais de Conscienciologia.

Congresso. Esta edição contém o material selecionado para o VI Congresso Internacional de Projeciologia (VI CIPRO), constituindo-se, assim, nos Anais do evento.

Conteúdo. Os trabalhos aqui apresentados estão preservados do modo em que foram avaliados e revisados pela comissão técnico-científica do Congresso. Para contribuir, o máximo possível, com a manutenção do teor original dos textos recebidos, os editores desta revista elaboraram exclusivamente sua formatação, mesmo que isso tenha gerado, ocasionalmente, desacordo com as *Orientações aos Autores*, que estabelecem as normas da publicação.

Parabéns. Parabenizamos os autores de todas as obras aprovadas para o Congresso por sua contribuição no avanço das pesquisas da Projeciologia, especialidade fundamental da Conscienciologia.

Idiomas. Pela primeira vez a revista será publicada de modo completo em três idiomas, português, inglês e espanhol, em volumes independentes.

Publicação. Convidamos os pesquisadores de Conscienciologia a publicarem nesta revista, principalmente sobre temas relativos à Projeciologia, Assistenciologia, Autopesquisologia, Empreendedorismo Evolutivo, Pacifismologia, especialidades conscienciológicas mais afins às atividades do IIPC.

Orientações. As últimas páginas da revista incluem as “Orientações para os Autores”, onde estão especificados os parâmetros para a apresentação dos trabalhos a serem publicados.

Projeciologia. Aos leitores da revista, boas reflexões e debates no campo das pesquisas projeciológicas.

Marco Nascimento e Maurício Salles

Editores

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA – VI CIPRO

Projeção Lúcida: Autoconhecimento e Evolução Consciencial

Apresentação. Com imensa satisfação e gratidão apresentamos os trabalhos selecionados para a composição do *corpus* científico do VI Congresso Internacional de Projeciologia – VI CIPRO, realizado pelo IIPC nos dias 13 a 15 de novembro de 2020. Trata-se de evento projeciológico de singular relevância histórica e repleto de significados intermissivos, maxiproexológicos e gesconológicos para toda a equipe de voluntários do IIPC e da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional.

Histórico. O I Congresso Internacional de Projeciologia (I CIPRO) foi realizado de 4 a 7 de junho de 1990, no Hotel Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, sob a coordenação da professora Málu Balona. Com dois anos de atividades, chamado na época de Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), apresentou o resultado das pesquisas à comunidade científica, contando com a presença de pesquisadores parapsíquicos brasileiros e internacionais, dentre eles: Danielli Lo Rito (Itália), D. Scott Rogo (EUA), Málu Balona (Brasil, IIP), Janet Lee Mitchell (ASPR, EUA), Kevin de la Tour (EUA), Patrice Keane (ASPR, EUA), Samuel de Souza (Brasil, IIP), Sierra Voss (EUA), Pia Steiner (Brasil, IIP), Wagner Alegretti (Brasil, IIP) e Waldo Vieira (Brasil, presidente do IIP).

O II Congresso Internacional de Projeciologia (II CIPRO) e 1º Fórum Internacional de Pesquisa da Consciência (I FIC), aconteceu de 21 a 24 de outubro de 1999, no Hotel Fira, na cidade de Barcelona, Espanha. Coordenação geral: Málu Balona. Coordenação administrativa: Mabel Teles e Flávio Buononato. Executivo internacional: Eliana Esquiante e Vassiliki Petalas. Pesquisadores parapsíquicos apresentaram as suas pesquisas: F. Holmes Atwater (Monroe Inst., USA), Jean-Pierre Bastiou (França), João Aurélio Bonassi (Brasil, IIPC), Marina Thomaz (Brasil, IIPC), Maria Izabel da Conceição (Brasil, CEAEC), Sun Shili (China), Werner Scheinpflug (Brasil, IIPC), Waldo Vieira (Brasil, presidente do IIPC), Everaldo Bergonzini e Leonardo Paludeto, Claudio Costa e Suzane Moraes, Nanci Trivelato e Wagner Alegretti, Júlio Royer e Ivo Valente.

Realizou-se na Academia de Medicina de Nova York (EUA), de 16 a 19 de maio de 2002, o III Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia. Equipe organizadora: Coordenação geral: Mabel Teles. Presidente do IIPC: Alexander Steiner. Diretor Internacional: Bernardo Farina. Coordenação técnico-científica: Leonardo Firmato, Nanci Trivellato, Wagner Alegretti e Werner Scheinpflug. Coordenação financeira: Flávio Buononato. Executivo internacional: Patrícia Sousa e Valdirene Royer. Contou com a presença de pesquisadores da consciência apresentando o resultado das suas pesquisas: Daniel Machado e Denise Paro (Brasil), Dulce Daou (Brasil), J. Timothy Green (USA), Luis Mineiro (IAC, MIAMI), Nanci Trivellato e Wagner Alegretti (IAC, Reino Unido), Nário Takimoto e Roberto Almeida (Brasil, OIC), Stanley Krippner, PhD

(USA), P. M. H. Atwater, PhD (EUA), Pamela M. Kircher (USA), Patrícia Sousa e Rodrigo Medeiros (IAC, MIAMI), Ulisses Schlosser (Brasil, IIPC) e Waldo Vieira (IIPC, Brasil).

O IV Congresso Internacional de Projeciologia foi realizado de 15 a 17 de agosto de 2008, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Equipe organizadora: coordenação geral: Giuliano Derroso e Valdirene Royer. Coordenação executiva: Helmar Andrade e Valéria Carvalho. Coordenação técnico-científica: João Luiz Ferreira e Ricardo Dias. Foram apresentados os resultados das pesquisas projeciológicas de pesquisadores da Projeciologia e contou com a presença de: Ana Cláudia Prado (Brasil, IIPC), Cecília Oderich (Brasil, IIPC), Cesar Machado (Brasil, IIPC), Cristina Ellwanger e Eliana Manfroi (Brasil, IIPC), Fernanda Leboeuf (Brasil, IIPC), Flávio Amaral (Brasil), Jean-Pierre Bastiou (França), Kilian Johnny Hochsteiner (Brasil, IIPC), Marcelo Silva, Nora Derroso e Valdirene Royer (Brasil, IIPC), Málu Balona (Brasil, IIPC), Maria Ana Leboeuf (Brasil, IIPC), Melvin Morse, PhD (USA), Nanci Trivellato (IAC, Europa), Olegário Borges (Brasil, IIPC), Sabrina Magalhães (Brasil, IIPC), Tatiana Lopes (Brasil, IIPC) e Wagner Alegretti (IAC, Europa).

Em 2014, o V CIPRO ocorreu no Hotel Bourbon Cataratas, de 31 de outubro a 2 de novembro, em Foz do Iguaçu, Paraná. Equipe organizadora: Coordenação geral: Helmar Andrade e Melissa Wisnieski; Coordenação técnico-científica: João Luiz Ferreira Jr e Rodolfo Krauthem; Coordenação executiva: Elisabete Cestari e Ermania Jaglete; Coordenação de voluntariado Cinthia Alves e Patrícia Oliveira; Coordenação de TI: Samuel Ribeiro. O V Congresso Internacional de Projeciologia (V CIPRO), contou com apresentações dos resultados das pesquisas projeciológicas de pesquisadores e de intermissivistas da CCCI: Andressa Lima (Brasil, IIPC), Ademar José Gevaerd (Brasil), Ana Luiza Resende (Brasil, IIPC), Diana Viveiros (Brasil, IIPC), Eliana Amadi (Brasil, IIPC), Hernande Leite (Brasil, Ectolab), Maria do Carmo Benine (Brasil, IIPC), Marlene Comiotto (Brasil, IIPC), Marise Barros (Brasil, IIPC), Olegário Borges (Brasil, IIPC), Paulo Battistella (Brasil, IIPC), Pedro Fernandes (Brasil, Consecutivus), Polyana Colucci (Brasil, IIPC), Karina Eliachar (Brasil, IIPC), Katia Yuahasi (Brasil, IIPC), Rosângela Medeiros (Brasil, IIPC), Samir Moraes (Brasil, IIPC), Tatiana Lopes (Brasil).

Projeciologia. Para o IIPC, o VI Congresso Internacional de Projeciologia é especialmente importante por tratar-se de evento que mostra à comunidade científica os resultados decorrentes das experiências projetivas dos pesquisadores da Projeciologia. O presente Congresso constitui evento histórico por ser realizado on-line diante das condições de distanciamento social que se impõe as consciências intrafísicas neste momento de pandemia. Torna-se importante ressaltar a importância deste Congresso na consolidação do materpensene da Projeciologia no IIPC e os exitosos trabalhos hercúleos e incessantes de gerações de voluntários intermissivistas com égide de amparadores extrafísicos megaespecializados, atuantes no IIPC e ICs, em prol da implantação e do desenvolvimento do paradigma consciencial neste Planeta.

Recordes. Os trabalhos do VI Congresso Internacional de Projeciologia foram iniciados com recorde de artigos submetidos para análise e avaliação: foram 94 trabalhos recebidos pela Comissão Técnico-Científica, fruto da vivência da projetabilidade de 89 pesquisadores. O Congresso contará com 24 artigos selecionados para a composição das 8 mesas de debate e 8 conferências de pesquisadores convidados – número recorde de trabalhos incluídos na programação de um Congresso projeciológico. É notável o nível de aprofundamento da

autoconsciencialidade, que pode ser alcançado a partir da leitura e do estudo detalhado das experimentações projetivas publicadas nesta edição dos Anais do VI Congresso.

Conferências. O Congresso contará com 8 conferências de pesquisadores sobre a temática do VI CIPRO, fazendo, assim, a atualização e troca de conhecimento dos achados científicos, proferidas por pesquisadores e professores veteranos da Projeciologia e Conscienciologia: os epicons, Felix Wong, Ailton Maia e Fernando Barbaresco, sobre o Campus da Projeciologia, o epicon Marcelo Silva, sobre os Efeitos Catalisadores do ECP2 na Projetabilidade Lúcida, o professor Cesar Cordioli, sobre o Cosmograma Parapsíquico Pessoal, o epicon Pedro Fernandes, sobre a Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica: Bases da Assunção Despertológica Pessoal e o epicon Ivo Valente sobre a Aplicação Técnica da Projecioterapia. Ainda, contará com as pesquisas dentro da área da Projeciologia nas conferências de convidados da comunidade científica: Alexander Moreira Almeida sobre o Panorama Geral e o Estado da Arte da Pesquisa Científica sobre EQM, Dean Radin, sobre A Ressurreição Científica da Magia e Charles Tart sobre Busca por Espírito e Sentido utilizando a Essência de uma Ciência Expandida, com Referência Especial às Experiências Fora do Corpo.

Projeciografia. A primeira mesa de debates, intitulada A Projeciografia das Experimentações Projetivas, apresenta o professor Maurício Salles expondo pesquisa de campo no ECP2 nr. 379 em Lagoa Santa-MG, a equipe de professores do GPC Proexologia do IIPC Belo Horizonte, Minas Gérias, Ana Paula Souza; André Luis Resende Monteiro; Felipe Junqueira Santos; Gustavo Silva; Maria Cecília Resende; Mônica Aparecida Bruno; Pedro Henrique Menezes Vieira; Sandra Pereira de Souza falando sobre repercussões projeciológicas da consolidação do GPC Proexologia no IIPC-BH e a professora Cristina Heyden sobre os efeitos da autocompreensão projeciológica.

Interassistência. A segunda mesa de debates – Projeção Consciente e a Interassistência, expõe os professores Elizabeth Pigozzo falando sobre a projeção consciencial esclarecedora pré-gescon, Alane Wires Lemos Barros apresentando a projeção assistida e a vivência do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento e Alessandra Gonçalves Alexandre abordando autolucidez na finitude humana.

Lucidez. Na terceira mesa de debates – Autoconscientização Multidimensional, o professor Rimenes Araújo Rocha fala sobre projeções assistidas durante qualificação da equipe de campo do ECP2, o professor Fábio Bernardes expõe sobre a técnica da retenção mnemônica projetiva e o professor Maurício Moreira Bottino reflete sobre a experiência projetiva lúcida paradidática visando à autonomia projetiva.

Escola de Projeção Lúcida. A quarta mesa de debates, chamada Escola de Projeção Lúcida, mostra os professores Juvenília Ruiz abordando sobre a interação com campo projetivo durante a escola de projeção lúcida, Joseane Vezaro, explanando sobre a superação do recesso projetivo e Luis Fernando Santana apresentando sobre o campo projecioterapêutico.

Qualificação intraconsciencial. A quinta mesa de debates – Qualificação da Intraconsciencialidade, traz os professores Maria das Graças Berbigier falando sobre a autovivência do sinergismo projeção consciente-cosmoética, Helaine Solano Lima de Carvalho ressaltando a importância do acesso retromnemônico ao curso intermissivo e Katia Cilene Sousa Torres explanando em relação à projeção consciente: acelerador recinológico.

Abordagens extrafísicas. A sexta mesa de debates – Projeção Consciente com Abordagens e Experiências Multidimensionais, apresenta os professores Betânia Ferreira de Abreu e Sandra Soares de Mello falando sobre pontes interdimensionais, Samir Henrique de Moraes expondo sobre a projeção assistencial pró-bitanatose e evidências posteriores imediatas de ação lúcida da consciex e Sherida Wong apresentando a projeção de autoconsciência contínua e assistência grupocármica.

Intraconsciencialidade. A sétima mesa de debates, intitulada Renovações Intraconscienciais, conta com os professores Luiz Felipe Diniz da Silva falando sobre qualificação projetiva, Teresa Monteiro, aprofundando a questão das projeções conscientes esclarecedoras na transição do ego monárquico para o ego intermissivo e Maria Aparecida Filgueira Campus discorrendo sobre as renovações conscienciais decorrentes de experiências extrafísicas lúcidas confirmadas.

Projetabilidade. A oitava e última mesa de debates – Experimentação Projetiva, mostra a equipe de professores do GPC Projeciologia do IIPC Belo Horizonte, Minas Gerais, Felipe Junqueira, Katia Torres, Maria Cecília Resende, Mônica Bruno e Rosiris Castanheira falando sobre o desenvolvimento da projetabilidade lúcida assistencial, e também os professores, Alessandra Pawelec e Priscila Carvalho expondo sobre Projeciologia a distância: assistência sem fronteiras e Beatriz Cea e César Simões, apresentando sobre experimento projetivo duplista.

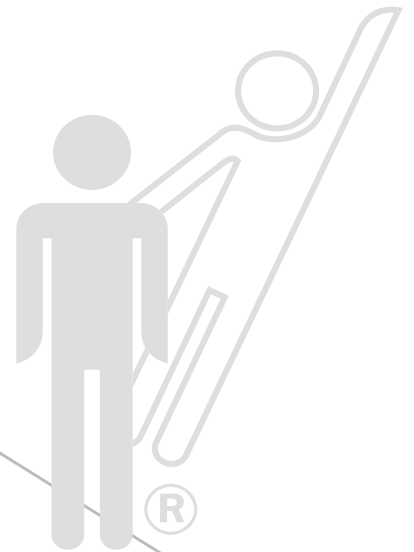
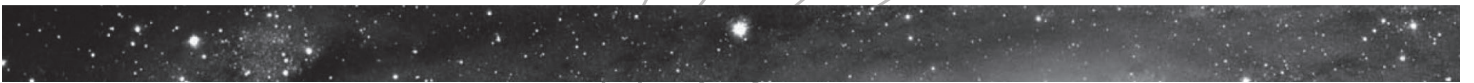
Masterclass. A programação do VI Congresso Internacional de Projeciologia conta também com 3 *masterclasses* inéditas, proferidas pelos professores veteranos Ailton Maia e Patrícia Pialarissi – Reurbanização Extrafísica, Hernande Leite – Parambulatório e Andréia Almeida e Fernando Barbaresco – Empreendedorismo Multidimensional.

Agradecimentos. A equipe técnico-científica deste Congresso histórico agradece imensamente aos revisores experientes que compuseram a equipe técnica para análise e avaliação dos trabalhos selecionados, aos professores veteranos que trabalharam na revisão dos slides, aos professores-líderes veteranos que aceitaram o convite para mediar as mesas de debates, à equipe editorial da revista *Homo projector* e às diversas equipes técnicas que trabalharam incansavelmente no processo de gravação da apresentação dos artigos e também as demais equipes que trabalharam continuamente, sempre com bom-humor, amizade e otimismo, para a materialização deste congresso projeciológico, especialmente à Coordenação Geral do VI Congresso Internacional de Projeciologia e à Coordenação Geral do IIPC, pelo apoio, sustentação e auxílio, onnipresentes.

Incentivo. Votos de excelentes estudos, autorreflexões e projeções lúcidas!

Eliana Esquiante e Valdirene Royer
Coordenação Técnico-Científica
VI Congresso Internacional de Projeciologia

ENTREVISTA



Entrevista – Charles Tart

23 de Julho, 2020, via ferramenta Zoom

Entrevistadores: Beatriz Vogel, Gabriel Araújo e Patrícia Barbosa

(Patrícia) Bem vindos a todos! Eu sou Patrícia Barbosa, pesquisadora e voluntária no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia. Aqui estão meus colegas Beatriz Vogel e Gabriel Aguiar. Vamos falar sobre fenômenos parapsíquicos e estados alterados de consciência com o prestigioso Dr. Charles Tart.

Obrigado Charlie por reservar um tempo e juntar-se a nós nesta entrevista.

Dr. Tart é internacionalmente conhecido por seu trabalho psicológico a respeito da natureza da consciência, particularmente os estados alterados da consciência, sendo um dos fundadores do campo da psicologia transpessoal, e por sua pesquisa científica na parapsicologia. Ele estudou engenharia elétrica no MIT antes de se tornar psicólogo. Ele realizou seu doutorado em psicologia na universidade da Carolina do Norte e pós-doutorado em pesquisa sobre hipnose pela universidade de Stanford. Dr. Tart é membro do corpo docente principal do Instituto de Psicologia Transpessoal em Palo Alto, pesquisador sênior do Instituto de Ciências Noéticas e professor emérito de psicologia na Universidade da Califórnia. É autor de mais de uma dúzia de livros e tem mais de 250 artigos publicados em revistas e livros profissionais, incluindo artigos principais em tão prestigiosas revistas científicas como a *Science and Nature*, desde 1963. O Dr. Tart tem se envolvido e investigado os campos da psicologia, da hipnose, psicologia transpessoal, parapsicologia, consciência e atenção plena.

Um belo legado Charlie, não é mesmo? Estamos honrados em tê-lo aqui. Muito obrigado.

Deixe-me perguntar: Dr. Waldo Viera, no tratado Projeciologia, considera seus experimentos com a Miss “Z” o início da era contemporânea dos estudos sobre as projeções da consciência, conhecida, para os pesquisadores da Projeciologia, como o período laboratorial. Você é uma referência importante. De que modo você se sente sabendo que sua pesquisa teve tais repercussões, e o que você poderia falar, o que poderia nos contar sobre o experimento da miss “Z”?

(Tart) Bem, é claro que é muito gratificante que a minha pesquisa tenha ajudado a despertar nas pessoas o interesse e criado mais pesquisas. Porque, na época, eu fui capaz de fazer este estudo que descrevi, em um momento em que quase ninguém tinha ouvido falar de experiências fora do corpo, ou projeção astral como as pessoas chamam. Algumas pessoas tinham tais experiências, mas não sabiam o que queria dizer ou tinham medo de estarem enlouquecendo ou algo assim. E, para os poucos de nós que éramos interessados o suficiente para tentar estudá-las, praticamente tudo o que tínhamos para estudar eram relatos que as pessoas escreveram, às vezes meses ou anos depois de terem a experiência, o que não era de fato satisfatório. A ciência progride ao observar as coisas e observando-as mais e mais clara e precisamente.

Bem, algo aconteceu comigo que me permitiu mostrar que não temos que depender somente de relatos de coisas que aconteceram há muito tempo. Pudemos começar a estudar a experiência fora do corpo no laboratório. Minha esposa e eu tínhamos, há algum tempo atrás, rotineiramente, uma babá, uma jovem que tinha sido enfermeira e era estudante universitária. E, quando ela nos conheceu, ela percebeu que éramos pessoas que não ficavam chateadas em ouvir sobre coisas incomuns. Então, era tranquilo para ela falar para a gente sobre experiências incomuns que ela tinha, e ela mencionou que desde que ela era criança pensava que o sono normal significava que você deitava, ia dormir, e, em algum momento, durante a noite, você acordava flutuando perto do teto, olhando para o seu corpo deitado na cama; e podia durar alguns segundos ou um minuto, ou algo parecido. Então, é claro, que depois das primeiras 40 ou 50 vezes que você vê seu corpo não fazendo nada, dormindo na cama, fica muito enfadonho. E aí você voltava a dormir e acordava mais tarde, se vestia e ia para a escola. Ela considerava que isso era dormir para todo mundo. Assim, ela não tinha contado a ninguém a respeito disso até que ela chegou ao ensino médio, e, então, ao mencionar, ela descobriu que as pessoas a olhavam de forma engraçada porque não era assim para todos. Ela achou melhor manter a boca fechada.

Ela me perguntou se já tinha ouvido falar disso e eu disse a ela que sim, que isso era algo que as pessoas chamavam de projeção astral ou experiência fora do corpo. E ela perguntou o que significava: que ela realmente estava fora do corpo dela? Quero dizer, parecia real, sua mente parecia lúcida, ela estava acordada olhando para baixo ou foi apenas algum tipo de sonho, ou o que estava acontecendo? E eu disse a ela que não se sabia muito sobre isso, mas basicamente havia apenas duas teorias: uma teoria diz sim, é o que parece ser, que você está, em algum sentido, de que sua mente está perto do teto olhando para baixo, vendo as coisas abaixo, ou talvez em algum outro lugar ou algo mais. É o que parece ser. A outra teoria é que, claro, isso é impossível, que sua mente não pode sair para fora do seu corpo, então é um tipo especial de sonho. Hoje em dia, chamamos de sonho lúcido, onde, talvez, você possa saber que está sonhando naquele momento. Mas eu não igualaria sonhos lúcidos às experiências fora do corpo. Mas a segunda teoria basicamente diz: é uma ilusão, é uma alucinação, não há nada nisso.

Então ela me perguntou: “Bem, como eu poderia descobrir qual realmente é? Eu realmente estive lá em cima em algum sentido ou é apenas um sonho especial?” Assim, eu sugeri que ela pegasse dez tiras de papel, escrevesse os números de um a dez e os colocasse em uma caixa e, depois que ela fosse para a cama à noite, sem olhar, a alcançasse acima e misturasse os papéis na caixa para que acabasse com um dos números voltado para cima. Ela começou com todos eles voltados para cima e então ela ia dormir, e se ela flutuasse perto do teto naquela noite, ela olharia para baixo para ver qual era o número e o memorizaria. Pela manhã, ao acordar, checaria isso. Nós a vimos algumas semanas depois e ela disse que tentou aquilo oito ou nove vezes, e ela sempre esteve certa sobre o número. Haveria algo mais interessante que nós poderíamos fazer? A esta altura, estou sempre tentando a dizer não, só para provocar as pessoas. Mas eu não fiz. Eu disse: “com certeza, ok!” Ficou claro para ela que fazia muito mais sentido dizer que havia uma verdadeira saída, que ela estava perto do teto olhando para baixo.

Ela estava se mudando da redondeza naquele tempo, mas eu tinha um laboratório do sono à disposição. Fazia pesquisas sobre sono e sonhos de vários tipos. Eu consegui que ela viesse passar várias noites no laboratório de sono. Ela estaria conectada com eletrodos em sua cabeça para medir as ondas cerebrais, uma

pequena coisa em um dedo para medir a pressão arterial e frequência cardíaca e, eu acredito, a resistência da pele também. Todas estas mudanças durante o sono. E ela estaria conectada desta forma deitada na cama dela e eu ia ligar essas coisas. Agora, naquele ponto, ela não conseguia sair da cama, ou bem, ela poderia, mas ela teria que puxar esses fios soltos, o que faria a máquina de gravação de ondas cerebrais no quarto ao lado jogar tinta por todo o quarto. Então, ela basicamente tinha folga suficiente para virar se ela precisasse, mas ela não conseguiria sair da cama.

Após ela estar na cama dessa forma, eu iria para outro quarto e pegaria um livro, que é um livro muito fascinante - se alguém tiver problemas para dormir, é o livro de, eu esqueci o número exato agora, mas é algo como: os 100.000 números aleatórios. Sério, leitura fascinante! 2, 7, 1, 8, 9 e 4... e eu olharia naquele livro aleatoriamente e copiaria os cinco números que escolheria ao acaso e então colocaria em uma folha de papel de oito e meio por onze e, em seguida, numa pasta, e entraria na sala do laboratório onde a “miss Z” já estaria na cama. Eu os colocaria numa prateleira perto do teto. A prateleira era alta o suficiente - não dava para ver nem andando por aí na sala do laboratório, muito menos deitado na cama daquela forma. Havia também um relógio ao lado na parede. E, uma vez que estávamos esperando alguma coisa totalmente estranha e milagrosa, eu disse a ela: “Sua instrução é tentar ter uma experiência fora do corpo, e se você tiver tente flutuar alto o suficiente para ler aquele número e memorizá-lo”. Eu sabia e claro que não disse nada sobre o que era e ela não podia ver, “e então acordar e me falar sobre isso”.

Bem, ela teve uma série de experiências fora do corpo, nas quais ela foi capaz de acordar. Ela era muito boa, e ela chegou a uma ideia precisa sobre isso. Ela acordaria e diria algo como: “Eu acho que demorei cerca de dois e meio minutos para realmente despertar, e eu tive uma experiência fora do corpo que durou três minutos, exceto que eu não consegui chegar na posição para ver o número. Eu sinto muito.”

Eu tinha, então, uma série de experiências fora do corpo relatadas por ela, e pude olhar para as ondas cerebrais dela e outros dados corporais. A primeira coisa que aprendi com isso foi reafirmação. Nenhum médico iria olhar para essas gravações e dizer: “ligue para a emergência, esta mulher está morrendo”. Não, era um pouco diferente do normal, mas nada surpreendente. Porém, suas ondas cerebrais eram diferentes do que as que ela costumava ter. Quero dizer, comparando as ondas cerebrais normais, entre as de dormir e sonhar, parece que ela tinha um padrão de ondas cerebrais associado às experiências fora do corpo que pareciam meio com as que você tem quando começa um sonho comum, exceto que tinha uma característica incomum nestas. Ela tinha o que são chamadas ondas alfa que normalmente você tem quando fica acordado e relaxado. Mas essas eram ondas alfa que eram definitivamente mais lentas que as do estado de vigília normal.

Ok, tivemos uma experiência singular ocorrendo no laboratório, acompanhado por um estado de ondas cerebrais singular. Eu mostrei esse padrão de ondas cerebrais a um dos maiores especialistas mundiais em padrões de ondas cerebrais. Nós tínhamos cem por cento de concordância. Ambos dissemos: “parece esquisito – não sei o que significa”. Mas isso é um começo. Você sabe que algo incomum está acontecendo.

Somente uma noite ela disse que estava em posição para ver o número e ela me disse o número. Se eu me lembro corretamente, isso foi há muito tempo, o número era: 2, 5, 1, 3, 2. Se realmente for importante, você deveria tentar obter o artigo original que está no meu website. Porque o que eu escrevi na época é muito

mais preciso do que eu posso lembrar tanto tempo depois. Então, ela corretamente relatou o que teria sido visível de uma posição perto do teto. Ela não olhou para o relógio, mas ela se atentou para o número. Eu fiquei impressionado. Ela ficou impressionada. Mais uma evidência para ela que, em certo sentido, ela estava realmente lá em cima.

Agora, eu tenho falado sobre isso em conferências ao longo dos anos, e é engraçado, a principal pergunta ou crítica que recebo é alguém dizendo: “Dr. Tart, você sabia qual era o número?” Quando eu digo “sim”, eles dizem: “oh, ela não estava realmente fora do corpo dela, era apenas telepatia”. “Desculpe, não pensei em fiscalizar por mera telepatia no primeiro experimento já feito assim. Eu vou tentar lidar com isso da próxima vez”. Eu, ocasionalmente, tantos anos depois, ainda recebo cartas sobre isso, as pessoas dizendo: “você não pode reivindicar ter provado isso, que ela realmente estava fora do corpo dela”. E eu digo a eles: “Por favor, leia o artigo. Eu não fiz essa afirmação”. Eu disse que se encaixava nesse tipo, nesta maneira de pensar sobre isso, mas isso é principalmente uma demonstração de que você pode estudar isso no laboratório.

Eu era jovem e ingênuo e esperava que muitas pessoas, de repente, encontrassem pessoas que poderiam fazer isso pela vontade, e fazer esses experimentos. E claro que não aconteceu. Algumas pessoas me perguntaram por que eu não fiz mais desses experimentos. Bem, ela mudou-se para o outro lado do país e então eu perdi totalmente o contato com ela. E também percebi naquele momento que, se eu tivesse ido em frente e feito mais e obtido bons resultados, eu provavelmente teria sido demitido do meu trabalho como professor. Eles não teriam sido capazes de suportar tanta parapsicologia acontecendo.

Mas eu estava feliz, sabe? Era viável começar a estudar isto. Então, esse foi o primeiro estudo em laboratório que me levou a estudar a experiência fora do corpo. Eu fiz alguns com Robert Monroe, cujos livros são excelentes. Além disso, ele era outra pessoa que dizia: “Você conhece isso. Eu sei que você acha que eu sou louco, mas isso é o que aconteceu comigo”. E eu o conhecia bastante bem. Ele era um homem honesto tentando descobrir o que estava acontecendo. Ele não conseguia ler um número assim, mas ele fez muitos outros tipos interessantes de coisas.

Então eu penso que, se a experiência fora do corpo fosse apenas uma experiência e ninguém nunca tivesse identificado corretamente qualquer coisa acontecendo em outro lugar do mundo que não pudesse conhecer com seus sentidos normais, ok. Ainda assim, seria muito interessante, pois é de onde tiramos a ideia de uma alma. Que quando você está lá é realmente impressionante. Mas o fato de que, às vezes, pessoas por conta própria têm uma dessas experiências, dizem a você o que está acontecendo à distância, quando elas não poderiam saber de outra maneira, e numa situação de laboratório isto acontece também, faz você pensar: “sim, a mente pode sair”.

Agora, houve resultados de longo prazo referentes a isto. Após alguns anos, em vários ambientes hospitalares diferentes, algumas pessoas disseram: “Temos pessoas morrendo aqui o tempo todo e então sendo ressuscitadas. Podemos colocar um número ou uma imagem no topo de um dos equipamentos na sala de operação ou unidade de terapia intensiva e ver se eles nos dizem o que está lá”. E, eu não acompanhei isso de perto, mas eu acho que tem sido feito em três ou quatro locais diferentes neste momento. Eles não tiveram

sorte com ninguém identificando o alvo lá em cima e, na verdade, acabei de escrever um artigo referente a isto, que eu enviei ao *Journal of Near Death Studies* (revista de estudos de quase-morte) para publicação, pois eu disse que as circunstâncias são muito diferentes.

‘Miss Z’, como eu a chamei, era alguém que tinha tantas experiências fora do corpo que se tornaram enfadonhas para ela, e elas não se transformaram em experiências de quase-morte. Agora, deixe-me fazer uma distinção aqui. É uma distinção ideal, e na vida real as coisas ficam um pouco mais confusas, mas eu chamo de experiência fora do corpo aquela que você se encontra percebendo, a partir de um local diferente de onde você sabe que seu corpo físico está no momento, e você sente que sua consciência está perfeitamente lúcida. É bem normal, e você não sente como se fosse um sonho. Às vezes as pessoas dizem que é ainda mais real do que o real, seja lá o que isso signifique.

A experiência de quase-morte, embora possa começar com uma experiência fora do corpo, não necessariamente vai evoluir, mas também envolve mudança para um estado alterado de consciência. O problema dessas pessoas que morreram numa mesa de operação, ou algo semelhante, é que provavelmente estão vendo uma abertura, um túnel, e há uma percepção de que “vou falar com Deus”. Quem vai ficar por aí olhando o topo do equipamento para ver se há qualquer coisa? Isso parece deslocado. Eles não tentaram com algo que interessaria a alguém. Eu sugeri algo, que não sei se isso funcionará como exemplo transcultural, que é o chapéu da Carmen Miranda. Então, a Carmen Miranda era uma estrela de cinema internacional nos anos 30 e 40, e ela costumava vestir chapéus absolutamente ultrajantes que tinham frutas de todos os tipos e em cima. E eu disse: bem, você sabe, depois da pessoa estar totalmente apagada, uma enfermeira ou um médico deveria ir nestas cabines fechadas e colocar este chapéu de Carmen Miranda que tenha um número em cima ou algo assim. Algo, que mesmo que você tivesse um encontro marcado com Deus, você tem que olhar para esta coisa louca que simplesmente exige sua atenção. Se alguém vai prestar atenção, eu não sei.

Enfim, foi assim que eu saí das experiências fora do corpo. Desde então, estudei todos os tipos de estados alterados de consciência, assim como tipos cotidianos de telepatia e uma vasta variedade de coisas, tentando ver o que são algumas dessas outras habilidades da mente humana, além do que podemos fazer com um cérebro físico e um corpo físico.

(Gabriel) Às vezes, a pesquisa sobre experiências fora do corpo pode ser vista como algo sem valor científico e ainda é, em grande parte, um tópico tabu em certos campos. Por que cientistas materialistas convencionais têm tanta dificuldade para deixar suas premissas básicas, mesmo com tantas provas contra o materialismo? Por que isso ocorre ainda hoje?

(Tart) Bem Gabriel, você seria meu amigo se eu dissesse que tudo que você sabe é bobagem? Que você está apenas vivendo em um mundo cheio de ilusões, algumas delas amplamente difundidas, e você está totalmente errado sobre tudo?

A ciência materialista tem sido extremamente bem sucedida. Apresentar-se como um cientista é dizer que “tenho uma posição de prestígio muito alta na sociedade, e que eu entendo como o mundo funciona”.

Especialmente se você for um dos de realmente alto prestígio, como um físico. Você sabe que esses são os nossos sumos sacerdotes da ciência em termos de materialismo. O materialismo funciona muito bem em coisas materiais. Eu posso entender se meu carro está me dando problemas. Eu não o levo para um médium, eu levo para um mecânico, pois essas são as pessoas que sabem como lidar com carros. Além disso, a realidade é assim devido a esse preconceito de que só o que é material é real. O cientista ordinário nunca viu qualquer evidência de qualquer tipo para dizer que há mais do que apenas as operações físicas do cérebro. As pessoas estão presas a uma mentalidade que é realimentada desta forma. É difícil abandonar um sistema de crença muito primário.

Eu analisei tanto condições fisiológicas como físicas que podem auxiliar na telepatia. Algo assim eu acho fascinante. Mas eu também acho que, para estudar algo como a telepatia ou experiências fora do corpo, precisamos olhar para outras coisas.

(Gabriel) Charlie, que métodos você acha que nós podemos usar para pesquisar um fenômeno mediúnico? Já que você falou que precisamos de novos métodos, uma nova maneira de lidar com esses fenômenos, que métodos você acha que podemos usar para fazer este tipo de pesquisa? E quais são as principais conquistas a que chegamos até o momento?

(Tart) O método de que precisamos neste momento é a compreensão de que a pessoa que faz a pesquisa é o instrumento de pesquisa. E qualquer cientista sabe que o instrumento de pesquisa precisa ser mantido limpo, mantido calibrado para dar respostas corretas.

Entretanto, eu não conheço nenhum campo da ciência onde eles examinem a pessoa que quer obter um diploma avançado nisso, para ter certeza de que sua mente está funcionando com clareza. Se eles derem as respostas certas de acordo com os livros, acham que isso significa que você é esperto. Mas é preciso mais do que isso para, por exemplo, treinar pessoas para serem investigadores do mundo interno, do mundo experiencial. Eu faria algo como um ano de psicoterapia como parte do treinamento. Pois qual parte da sua mente automaticamente distorce as coisas?

Vou dar um exemplo: anos atrás, eu estava em um grupo de crescimento espiritual e psicológico, onde o psiquiatra que liderava o grupo introduziu um novo método no qual ele queria que nós trabalhássemos. Ele conhecia uma pessoa que era um médium que afirmava ser capaz de contatar pessoas mortas. Aquele médium alegou que tinha contactado um psicanalista morto, e aquele psicanalista morto estava infeliz porque ele realmente tentou ajudar pacientes durante toda a sua vida mas, de sua perspectiva mais ampla sobre o outro lado, ele viu que a forma como a psicanálise era feita simplesmente não era muito eficiente. Assim, ele estava vindo com formas mais eficientes que pudessem ser feitas para que uma pessoa consiga entender a si mesmo.

Então, o líder do nosso grupo iria adotar isso para um formato grupal e íamos usá-lo uns nos outros para que começássemos a conhecer quais são os nossos bloqueios, quais são as nossas neuroses, quais são nossos preconceitos e afins. E ele trouxe aquele parapsíquico mediúnico para apresentá-lo ao grupo. Bem, a pessoa entrou e eu devia estar no final dos meus 20 anos, e naquele ponto realmente sabia quase tudo sobre a vida. Eu olhei para aquele cara e ouvi ele falar por um minuto e disse: “esse médium é uma fraude”. Ok, eu

conheci alguns bons médiuns. Aquele cara estava cheio de si, o ego dele era muito grande! “Uma terapia faria bem para ele, e ele está fingindo todas essas coisas de parapsiquismo”.

Mas o psiquiatra que dirigia nosso grupo tinha muita confiança no grupo e eu decidi “tudo bem, vou passar por esta terapia”. E implicou em, não sei, 14, 15 semanas de alguns tipos de exercícios muito intensos que envolviam entender a maneira como nós éramos condicionados por nossos pais a sermos ambos, inteligentes e capazes, e também a sermos realmente loucos e bons, amorosos e normais. Acabou que você tinha muitos insights sobre por que seus pais eram, como eles eram, o que fez seus pais ficarem juntos e também um ponto onde você pôde perceber que, *heii*, eles eram apenas humanos fazendo o melhor que podiam. Mesmo que eles realmente lhe bagunçassem de diversas maneiras, você os perdoa.

Ok, tivemos uma última sessão. Havia um grupo envolvendo aquele médium novamente para nos conduzir em um último exercício. Ele entrou e eu olhei para ele e o percebi, resultando dessa terapia, ele tinha todas as qualidades externas que meu pai tinha quando ele estava no seu pior. Na realidade, eu nunca tinha visto ele. Ele havia ativado uma projeção dos meus conflitos não resolvidos com o meu pai, e eu não pude ver o que realmente estava lá. E, então, eu tinha uma visão do mundo incrivelmente distorcida. E agora eu fui capaz de relaxar. Não posso brincar e dizer que me liberei disso completamente, mas eu relaxei. Isto é senti como se este instrumento, esta habilidade de observar a mim e minhas reações, e como era com outras pessoas, foi limpo de várias maneiras. Que é o tipo de coisa que eu acho que deveria ser feito no treinamento meditativo, para aprender ambos: o foco e deixar as coisas fluírem com equanimidade.

Tudo isso é muito importante. Se, por outro lado, for mais uma questão de eu fazer este exercício espiritual e, “*oh*, agora eu vi Deus e ele me disse a verdade, e eu vou sair por aí para fazer todo mundo ver o quão superior eu sou!!”, *uh-uh* você está encrencado. Embora seja o que comumente acontece.

(Beatriz) Você está dizendo que algo como meditação pode então te ajudar a discriminar. Quais outros métodos poderiam ser usados para distinguir entre verdade vital nas pesquisas da consciência e ideias sem sentido?

(Tart) A resposta científica padrão para isso é o teste da sua teoria, o seu entendimento de sua ideia. Não é se soa maravilhoso ou se você realmente acredita do fundo do seu coração, ou se está na moda. É se vai prever o que vai acontecer a seguir. Ok, temos uma teoria de que vivemos em um campo gravitacional e, embora eu nunca tenha largado esta régua antes, eu vou fazer uma previsão com base nessa teoria de que ao eu soltá-la, ela irá cair (solta a régua). Ah, a teoria funciona! Se esta régua tivesse flutuado, aí eu teria que começar a modificar minha teoria. Pelo menos não é bem aquela força universal que existe, houve mudanças.

Assim, o teste final é fazer previsões. Não, isso não é fácil de fazer e nem conveniente fazer muitas vezes. Eu diria que parte disso é: “Faz sentido em termos de outras coisas que você sabe sobre o mundo? Isso faz você se sentir superior?” Se lhe fizer sentir como: “eu realmente sou inteligente e aquelas outras pessoas comuns são realmente burras”, eu acho que é uma boa ideia suspeitar disso.

E não é apenas a meditação. Sabe, a meditação aparece agora em tantas formas diferentes que é quase uma palavra inútil. Meditação significa que você faz algo incomum para você. Quem sabe o que pode aconte-

cer? Há muitos tipos diferentes de meditação e firulas, mas há algumas que te deixam mais lúcido sobre o que você está percebendo e lhe tornam mais sensível ao que está acontecendo.

Assim, por exemplo, uma das técnicas de crescimento espiritual que eu estou investigando, praticando já há anos, foi algo apresentado por este homem: George Gurdjieff. Ele falou sobre aprender a passar pela vida comum mantendo um pouco da sua consciência das sensações em seu corpo. Pois sensações em seu corpo frequentemente significam que há uma emoção começando a acontecer, e você pode não estar ciente dessa emoção. Mas uma emoção pode mudar a maneira como você percebe o mundo. Se eu estiver de mau humor: “oh povo desagradável, vocês me deixam muito bravo”. Você faria algo assim. Bem, e quando estou de bom humor: “uau, você é um anjo!” Mas se você estiver mais sintonizado com os sentimentos no corpo você pega essas coisas antes que elas assumam completamente o controle de você.

Então, você sabe, há muitas e muitas maneiras. Estamos apenas aprendendo sobre crescimento espiritual. Tem sido um luxo para as pessoas, através da maior parte da existência humana, pois já é difícil conquistar o mundo físico e ficar vivo.

(Beatriz) Em seu artigo, o que você nos enviou, ‘O Potencial Papel do Psiquismo em uma Ciência Expandida do Físico, do Experiencial e do Espiritual’, você declarou que os fenômenos psíquicos e suas implicações são muito importantes para as pessoas em geral, bem como para os cientistas. Quais são os problemas colocados pela existência de fenômenos parapsíquicos e por que eles são essencialmente interessantes?

(Tart) Estou feliz que você fez uma pergunta tão simples! (rs) Deixe-me falar sobre as maneiras pelas quais os fenômenos parapsíquicos podem ser mais úteis. Digamos que você seja algum tipo de psicoterapeuta e um cliente chega e ele está infeliz, e seu trabalho é tentar ajudá-lo a descobrir por que ele está infeliz, o que ele está fazendo que seja desadaptativo e cause infelicidade, e ajudar a treiná-lo a fazer outras coisas que não traga tantos problemas e assim por diante. Mas pode levar muito tempo. Então, por exemplo, as pessoas costumavam dizer que a psicanálise era muito eficaz após os primeiros sete ou oito anos de psicanálise semanal.

Mas poxa, quem tem todo esse tempo para fazer algo assim? Como você poderia ser mais eficaz? Então, se você tivesse uma noção melhor do que o cliente tem, de quais são os problemas deles, você poderia ser capaz de guiá-lo melhor, ao invés de ter que ouvi-lo falar por 27 semanas antes de começar a ter uma pista de que tinha a ver com tal e tal coisa. Se você tivesse um guia parapsíquico que dissesse: “pergunte a ele sobre a irmã dele”, você perguntaria a ele sobre sua irmã e ele iria surtar: “o que quer dizer, me perguntando sobre a minha irmã?”. E você poderia encorajá-lo a começar a falar a respeito, para que você possa obter pistas de coisas escondidas. Como psicoterapeuta isso poderia ser muito útil.

Ou em visualizações remotas como outro exemplo. Eu fui um consultor nos projetos de visualização remota que o governo patrocinou por muitos anos e uma das formas que poderia provar ser útil estava nas missões de resgate. Suponha que alguma pessoa que você queira resgatar foi sequestrada por terroristas e você não sabe onde ela está sendo mantida, e você finalmente começou a obter algumas informações, mas existem quatro locais onde a pessoa que foi sequestrada poderia estar sendo mantida. Porém, você tem somente um número limitado de pessoas que você poderia tentar enviar lá. Como equipe de resgate você não pode fazer

todos os quatro de uma vez, e com o primeiro você sabe que vai alertar a todos que algo está acontecendo. Se você pudesse ter um visualizador remoto, ver remotamente cada um desses locais, e se você de certa forma calibrar seu visualizador remoto, você saberia que esta pessoa é muito confiável em tal e tal tipo de informação, mesmo que não seja muito boa em outros tipos. Você poderia dizer: “Ok, podemos não ter certeza absoluta, mas a julgar pelo histórico, podemos ter 80% que a pessoa sequestrada está sendo mantida neste local. E é para onde enviaremos nossa equipe de resgate”. Esse é outro exemplo.

É difícil pensar em uma área onde a percepção parapsíquica não poderia ser útil. Por exemplo, no início do último século um dos teosofistas cujo nome escapou a minha mente, teve uma visão onde foi pedido que olhasse como os átomos são construídos. E isso foi muito antes de termos qualquer tipo de instrumentos físicos que poderiam te dizer qualquer coisa sobre átomos. E, em vida, ele inventou diversos tipos de diagramas interessantes, que um físico amigo meu disse serem alguns deles bastante precisos. Agora, passados 50 ou 100 anos, quando descobrimos como as coisas podem funcionar. Não que a atuação parapsíquica vá provar a cura para tudo. Podemos fazer mau uso da nossa atuação parapsíquica da mesma forma que podemos usar indevidamente qualquer uma das nossas habilidades.

(Patrícia) Acho que depende da nossa intenção, não é isso? Parapsíquico ou não, é o que guia nossas ações, eu concordo com você. Charlie, você falou sobre diferentes tipos de fenômenos, e eu me pergunto se seria possível para as pessoas comuns desenvolvê-los? Pois você acabou de dizer que há muitos benefícios nestes fenômenos. E outra coisa: você acha que as vibrações que levavam Robert Monroe a conseguir as experiências fora do corpo podem ser feitas por qualquer pessoa? Esses estados vibracionais são úteis para induzir qualquer estado alterado de consciência, ou telepatia, ou qualquer outro tipo de fenômeno?

(Tart) Eu vou responder sobre o Monroe primeiro, porque é relativamente fácil de responder. Ele sentia vibrações como parte da preparação para sair do corpo. Eu certamente li relatos de pessoas que tiveram experiências fora do corpo que não mencionam nada como vibrações. Então, pode ser uma maneira útil para algumas pessoas, mas não para outros, e isso geralmente é verdadeiro. Uma técnica de meditação ou algo que produza muitos efeitos para uma pessoa pode ser uma completa perda de tempo para outra.

Espero que algum dia tenhamos estudado tipos suficientes de técnicas para induzir estados alterados ou desenvolver habilidades parapsíquicas, que possamos então dizer para uma pessoa pegar esses testes de personalidade com o qual vamos descobrir que tipo de pessoa você é: “Ok, agora sabemos que das 10.000 pessoas que já testamos que, o que quer que você faça, você não deve fazer zen porque 30% das pessoas que são como você e que praticam zen acabam tendo um surto psicótico. É muito perigoso. Outros 10% têm uma experiência de iluminação maravilhosa. Mas a dança sufi parece funcionar muito bem para pessoas como você”. Então, eu não sei se isso é feito universalmente ou não.

Há um sentido em que qualquer coisa diferente possa ser útil. Por que não somos parapsíquicos o tempo todo? Bem, a quase todos nós que somos normais nos foi dito desde que éramos crianças que não há coisas parapsíquicas, ou que são obra do diabo, ou que eles são um sinal de insanidade. Então, temos um forte condicionamento de que não se faz esse tipo de coisa. Você nem mesmo tenta fazer esses tipos de coisas. Bem,

se você não tenta nada, isso não acontece. Simplesmente mudando as circunstâncias, “oh ok, agora este é um ritual especial, em um lugar sagrado”, e as regras normais não se aplicam, podendo permitir que algumas pessoas apresentem habilidades parapsíquicas que elas não teriam de outra forma.

Mas eu estou tendo que ser muito genérico aqui, pois, para ser realista, não há quase nenhuma pesquisa sendo feita de forma científica sobre habilidades psíquicas. Eu costumava brincar com alguns dos meus colegas que, por muito tempo, eu fui 50% da instituição acadêmica científica fazendo pesquisas parapsicológicas. Isso é ridículo! Éramos em dois e então ela se aposentou e ficou só eu. Há muito poucas pessoas fazendo pesquisas, e muitas ideias que podem funcionar. Falta somente as pessoas ao redor para experimentá-las. E realmente é necessário especialistas que trabalhem muito em coisas específicas para ver onde eles podem chegar.

(Patrícia) Você declarou, e estou curiosa agora, que passou muitos, muitos anos estudando o parapsiquismo. Mas você já tentou desenvolver qualquer habilidade parapsíquica?

(Tart) Sim, sim! A maioria das evidências laboratoriais referentes às habilidades parapsíquicas vieram de experimentos do tipo realizados no laboratório de Joseph Rhine na Universidade Duke, começando nos anos 30, na verdade antes de eu ter nascido, e se basearam na psicologia. Mas é muito limitado, pois a maioria dos psicólogos que fazem pesquisa estão em universidades. E, em todo caso, alunos do segundo ano estão prontamente disponíveis, e o tipo de evidência que você obtém são evidências de grupo. Por acertarem mais coisas do que eles fariam ao acaso, sozinhos, você ocasionalmente seleciona uma pessoa em particular que parece estar muito melhor. E então há algumas pessoas que parecem naturalmente, por razões desconhecidas, ter mais habilidades parapsíquicas.

Uma das linhas mais intensas de pesquisa que fiz anos atrás, veio de pensar sobre os testes que foram feitos - deixa eu ver se algo nesta gaveta está disponível... Sim! Eu não tenho um slide, mas eu tenho um suporte (tira as cartas de Zener da gaveta). O laboratório de Ryan queria algo que pudesse ser avaliado estatisticamente, se você estava fazendo mais do que apenas isso. Então eles surgiram com estas Cartas de Zener: quadrados, círculos, sinal de mais, linhas onduladas, estrelas, e acho que é isto. E quando você adivinha ao acaso, em um baralho de 25 destas cartas, há apenas uma chance de 20% de você conseguir acertar.

Eu comecei a pensar sobre isso decorrente de uma aula em que fui forçado a cursar na graduação, porque fazia parte do currículo. Eu achei muito chato e não queria fazer, e era às oito horas da manhã, sendo que eu ficava acordado a noite toda com assuntos em execução no meu laboratório de sonho. Era uma aula sobre aprendizado, e era tudo sobre treinar pombos e ratos e pessoas em coisas como essas. E comecei a pensar em aplicar os resultados disso.

Entretanto, para o teste ESP (teste de percepção extra-sensorial), o teste ESP padrão seria que eu poderia embaralhar este baralho de cartas muito bem, sem olhar, e então abaixar ele e pedir para você escrever qual é a ordem do baralho de cartas e depois iríamos compará-las e olhar para elas. Você não recebe nenhum *feedback* enquanto avançamos, pois isto iria bagunçar o cálculo das probabilidades. Quero dizer, você na realidade começaria a contar as cartas, então você não pode fazer isso.

Mas percebi com aquela aula que isto era o que os psicólogos chamam de um paradigma de extinção. Você faz com que um organismo, seja um rato, ou um pombo, ou um estudante do segundo ano, faça alguma resposta repetidamente e você não dá a eles nenhum *feedback* naquele momento. E então, mesmo que no começo eles tivessem algum talento para fazer isso, eles gradualmente ficariam confusos e a pontuação cairia ao acaso. Bem, uma das descobertas mais consistentes em testes de adivinhação de cartas ESP foi o chamado efeito de declínio. Quando você continua testando as pessoas de novo e de novo, as pontuações delas só pioram, até que finalmente elas não mostram nada além do acaso. Eu disse: “oh, estamos conduzindo pessoas por um paradigma de extinção e elas se extinguem, elas perdem a habilidade delas”. É totalmente legítimo, não é o acaso. O acaso não se cansa ou perde a motivação, ou algo semelhante. Eu também propus isto como uma teoria, que eu não acho que meus colegas particularmente acolheram, porque eu disse: “vocês estiveram matando os fenômenos que vocês desejaram estudar todos estes anos”.

Mas o outro lado disso era conseguir se livrar do problema de contar cartas. Então, se você der imediatamente *feedback* às pessoas: “Ok, acho que são linhas onduladas. Não. Não? Bem, eu acho que estas são as linhas onduladas. Oh, eu estava certo!” Agora, o que foi diferente em meu estado interno? Naquele momento poderia haver algo que, quando a ESP realmente funcionou, houve alguma sensação que eu poderia aprender identificar? Assim, desse ponto em diante, posso dizer: “Não tenho aquela sensação, eu nem vou adivinhar. Neste eu não tenho aquela sensação. Eu acho que é um círculo. Não!” Bem, a sensação não é 100% confiável.

Você deve ser capaz de treinar as pessoas a se saírem melhor em um teste ESP e eu e meus alunos realizamos um grande experimento. Primeiro nós sondamos as pessoas dando a elas um rápido teste ESP, em várias classes onde o professor nos desse os últimos 10 minutos de aula, trazendo os que pontuaram alto. Agora, alguns conseguiriam somente ao acaso. Mas então eles seriam testados individualmente, e se eles fossem bem, nós lhes daríamos um treinamento prolongado com uma máquina especial, onde eles adivinhariam uma de dez possibilidades, ou quatro possibilidades. Nós daríamos *feedback* imediato e não importava se eles soubessem o que era, porque usamos um gerador aleatório. É como se eu fosse tirando de um baralho infinito de cartas. Não importava se você soubesse o que já tinha sido tirado, pois não muda as probabilidades. O efeito de declínio desapareceu, e alguns deles começaram a ficar melhores.

E então fiquei sem tempo para continuar aquela pesquisa. Eu me envolvi na pesquisa de visão remota. Mas sim, eu acho que é possível treinar pessoas. E o procedimento de visualização remota, de certa forma, incorpora um paradigma de treinamento de *feedback* imediato. Eles não falam sobre as pessoas recusando, eles falam sobre pessoas que são visualizadores remotos que continuam a fazer tão bem como sempre, mostrando algumas coisas significativas. Isto porque costumam fazer tentativas únicas e então dão algum *feedback* sobre o quão bem eles foram. Assim, certos visualizadores aprendem: “Você sabe, se eu sentir uma sensação de frio quando eu fizer isso, eu deveria explorá-la, isso é muito bom”; “quando eu tenho certeza absoluta é porque eu estou sempre errado. É melhor eu manter minha boca fechada quando eu sinto isto”. Estou só inventando alguns possíveis exemplos. Então, sim, eu acho que pode ser treinado.

(Gabriel) Acrescentando ao que a Beatriz falou anteriormente, você escreveu que você tinha certeza que os fundadores de algumas religiões tiveram experiências fora do corpo, ou algum fenômeno psíquico ou parapsíquico. Esta mistura de objetos de pesquisa, entre ciência e religião, não afeta a credibilidade das habilidades parapsíquicas? Pois quando você tem o mesmo objeto estudado pela religião e pela ciência, obviamente de maneiras diferentes, o fato de o objeto ser o mesmo não tira a credibilidade da ciência nesta pesquisa? Temos algumas religiões que tentam explicar os fenômenos parapsíquicos, e a razão pela qual eles explicam o que são, ou tentam explicar, por suas teorias ou pelos dogmas, não torna este campo inapropriado de alguma forma?

(Tart) Você respondeu sua pergunta lá em uma única palavra quando você disse dogma. Eu acho que os fundadores de provavelmente todas as religiões tiveram algum tipo de experiência de estado alterado. Ok, um homem pode ter estado fora do corpo, pode ter sido só uma experiência mística ou algo parecido, mas o comum sumiu, e isso é incrível. Sobreveio o sentimento vívido da verdade por verem coisas novas. Agora, eles geralmente sentem como sendo um grande avanço em relação ao estado normal. E então eles eram boas pessoas e queriam compartilhar com as pessoas: “olha, eu vi que há incrível beleza no mundo que Deus colocou lá”. E eles saíram por aí compartilhando isto com as pessoas. E então duas coisas aconteceram: algumas poucas religiões, na verdade o único exemplo que conheço e consigo pensar é o Budismo, disse: “Mas eu não quero que você acredite nisso só porque eu experimentei. Aqui está o que eu fiz para ter este tipo de experiência. Aqui, essas práticas de meditação e este estilo de vida. Tente, e se você tiver as mesmas experiências você saberá que estou falando sobre uma verdade importante”. Aqui o outro grupo tendia a dizer: “Esta é a verdade”, e meio que levando com isso, “e o que eu vi não é mais uma nova e interessante maneira de dizer as coisas. É A Verdade, e é meu presente de Deus, e é melhor você acreditar ou você vai para o inferno”. Torna-se dogma.

Eu fiquei muito surpreso que religiões organizadas não mostrem mais interesse em parapsicologia, pois fornece algumas evidências de que “ei, o universo é maior do que apenas as coisas físicas”, e que há coisas que estão na direção do que a religião fala. Mas temos que continuar testando. Não há verdade absoluta na ciência. É tudo o melhor que podemos dizer por enquanto. Mas podemos sempre testar. Mas a religião transforma as coisas em um dogma e você não é encorajado a testá-lo. Você é fortemente desencorajado. Se você quiser testar, isto é heresia. Quando a igreja católica decide, por exemplo, isso é como eu entendo, se alguém deve ser canonizado, torná-lo santo, isso é um grande negócio. Eles nomeiam investigadores para investigar toda a vida da pessoa. Eles têm que ter realizado pelo menos um ou talvez dois, não tenho certeza, milagres. Coisas que são claramente tipos de fenômenos paranormais. E, isso é muito importante, eles nunca devem ter pregado qualquer coisa que vá contra a doutrina católica existente. Isto preserva a organização, mas isso não é ciência.

A ciência progride porque você pode questionar. Como alguém certa vez descreveu para mim: você pode ter um seminário no departamento de física de Harvard e este físico vencedor do prêmio Nobel está dizendo a você como as coisas funcionam e escrever equações no quadro e algum estudante de graduação do primeiro ano levanta e diz: “Com licença professor, mas acho que você cometeu um erro nesta equação. Aqui realmente deveria ser assim e assim”. “Oh... Tenho que mudar a teoria. Isto não funciona muito bem”. Na religião, quero dizer, as religiões são praticamente fenômenos sociais. Quero dizer, há muito de bom proveniente delas, mas são fenômenos sociais, que podem manter o aprendizado comprimido.

(Patrícia) Tenho uma última pergunta. Em seu livro ‘Estados Alterados de Consciência’, você mencionou que o vocabulário das sociedades ocidentais é muito limitado para esses alunos de parapsicologia, para uma nova ciência com foco em consciência integral e suas manifestações. Você acha que os neologismos são importantes para permitir pesquisas futuras?

(Tart) Precisamos criar o novo, e às vezes, ok, é uma linha muito estabelecida para criar um novo termo. Faz você se sentir inteligente. Se você se apega a se sentir inteligente, então sua mente tende a se estabelecer em proteger o neologismo, e proteger sua sensação de ser realmente inteligente e o sentimento de outras pessoas de que você era realmente esperto. Se, por outro lado, a nova palavra que você criou faz você ver as coisas de uma maneira diferente, isto pode levar a um grande progresso. Então, os neologismos são muito úteis e muito perigosos. Do mesmo modo que todas as palavras.

Eu tive uma voluntária que me ajudou por muitos anos digitando papéis e coisas do tipo que eu tinha ditado, e ela digitou errado algo que falei sobre uma estrutura (*framework*) para pensar sobre algo. E ela ouviu mal e digitou como uma “palavra-moldura”: *f-r-a-m-e-w-o-r-d*. Primeiro, pensei: “oh, há um erro” e então eu pensei que não, que isso é brilhante, porque as palavras fazem enquadrar as coisas. Dizem que você olha para isso deste ângulo.

(Patrícia) Uau! Essa é uma abordagem muito interessante, porque concordamos que às vezes precisamos “sair da caixa” para tentar perceber.

(Tart) Eu vou te dar uma história divertida de *framework*, que se relaciona com a experiência fora do corpo. Quando escrevi meu primeiro artigo sobre experiências fora do corpo, eu sabia que parte do trabalho de conseguir a atenção das pessoas era falar a linguagem da ciência. Bem, a ciência é vasta em acrônimos. Quando você vê um acrônimo como um O.B.E., você sabe que está falando de projeção astral que é uma coisa meio estranha. Mas eu escrevi o artigo falando sobre O.O.B.E.S (Out of Bodies Experiences) com todas letras maiúsculas. Mal percebi que tinha cometido um terrível pecado semântico. Nunca me ocorreu que as pessoas pronunciassem como uma palavra. Porque as pessoas começaram a vir até mim depois das palestras e diziam: “eu tive uma *ubi*, quero te contar sobre minha *ubi*”. Foi bem divertido, mas eu deixei cair o “O” adicional.

(Patrícia) Charlie, muito obrigado por esta entrevista, foi muito agradável e também muito esclarecedora. E estamos honrados com sua participação no sexto Congresso Internacional de Projeciologia e também por essa conversa aqui. Muito obrigado.

(Tart) Obrigado pessoal por suas perguntas e espero ter dito algo errado e que esteja incomodando no fundo da sua mente, e então você descobrirá uma maneira melhor de dizer isto.

Charles T. Tart, Ph.D., é internacionalmente conhecido por seu trabalho psicológico sobre a natureza da consciência, particularmente estados alterados de consciência, e por ser um dos fundadores do campo da

psicologia transpessoal e por sua pesquisa em parapsicologia. Seus dois livros clássicos, *Altered States of Consciousness* (Estados Alterados da Consciência) e *Transpersonal Psychologies* (Psicologia Transpessoal), foram textos fundamentais para permitir que essas áreas se tornassem parte da psicologia moderna.

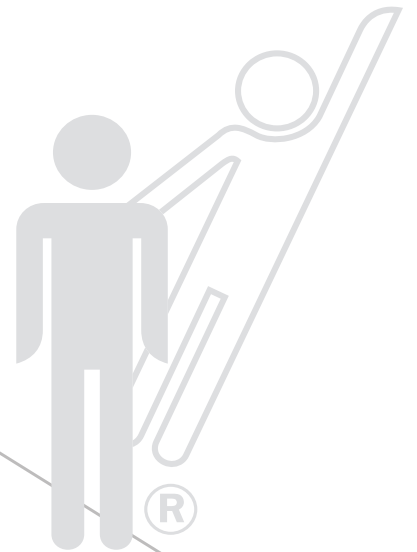
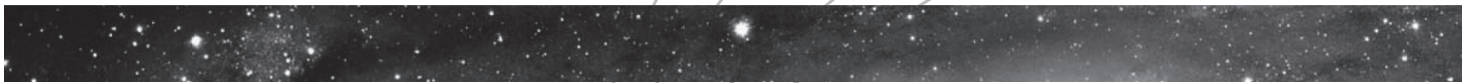
Quando adolescente, ele era ativo no rádio amador e trabalhou como engenheiro de rádio, depois estudou engenharia elétrica no MIT antes de decidir se tornar psicólogo. Ele recebeu seu Ph.D. em psicologia, com pesquisa sobre como influenciar os sonhos noturnos por sugestões pós-hipnóticas, pela Universidade da Carolina do Norte, em 1963, e depois recebeu treinamento de pós-doutorado em pesquisa de hipnose na Universidade de Stanford. Ele se tornou professor no campus Davis da Universidade da Califórnia, estudando aspectos da consciência e da parapsicologia e fez parte da pesquisa original sobre visão remota no Stanford Research Institute.

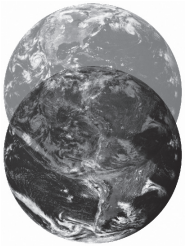
O Dr. Tart foi estudante de Aikido, meditação, do trabalho de Gurdjieff “Quarto Caminho” e Budismo. Seu objetivo principal é construir pontes entre as comunidades científica e espiritual e ajudar a trazer refinamento e integração mais eficaz das abordagens ocidental e oriental para conhecer o mundo e para o crescimento pessoal e social.

Tradução da entrevista original em inglês: José Ribeiro e Beatriz Vogel

Revisão: Beatriz Vogel

CONFERÊNCIAS





Campus da Projeciologia

Felix Wong, Ailton Maia, Fernando Barbaresco

Resumo

A imensa maioria dos intermissivistas da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) chegou pela Projeciologia, a especialidade principal do IIPC. Mesmo assim, ao longo de décadas, houve pouco investimento específico para essa Ciência. Privilegiá-la é renovar a senha para atração de novos intermissivistas, fundamental para a contínua renovação e crescimento da Conscienciológica. Portanto, é extremamente auspiciosa a criação de *Campus* onde o megafoco é o fenômeno libertário da projeção consciente. Este trabalho retrata os fatos e parafatos rumo à concretização do *Campus* da Projeciologia na Cognópolis Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: *Campus*; Projeciologia; *Projetarium*; reurbex.

OBJETIVO

Este artigo objetiva apresentar o processo de gestação grupal na concepção, planejamento e materialização do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu, dedicado principalmente à especialidade Projeciologia.

HISTÓRICO

A atual administração do IIPC teve seu início em novembro de 2017, logo após o curso Projeciologia e Reurbex (proposto pela profa. Ana Luiza Rezende) em Florianópolis. Antes disso, há pelo menos 8 anos, já desejávamos ter terreno próprio na Cognópolis para estabelecer a sede-matriz. A dificuldade dessa aquisição devia-se, principalmente, às complexidades inerentes à gestão da maior *Instituição Conscienciocêntrica* (IC). O IIPC possui cerca de 800 voluntários, 20 Centros Educacionais de Autopesquisa e vários Núcleos de Extensão (NEs) em cidades Brasil afora e em Buenos Aires. Eis o paradoxo: a maior IC não tinha tempo para cuidar da própria sede.

Desta forma, o “Projeto Sede” manteve-se ao modo de sonho a ser realizado em alguma ocasião futura. Os desafios do dia a dia impediam planejamentos em longo prazo. Tudo indicava que somente alguma doação poderia viabilizar o terreno.

Mesmo assim, iniciamos conversas com o *Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC) e com a *Associação Internacional para a Expansão da Conscienciológica* AIEC, sondando oportunidades, pois, desde 2004, por ocasião da mudança do IIPC para Foz, viu-se a criação de várias ICs novas e, nesse ínterim, algumas

conseguiram terreno e sede própria. Cumpre ressaltar que o próprio IIPC ajudou algumas, a exemplo da Assinvéxis e o próprio CEAEC na aquisição.

Como demonstração paradiplomática de boa vontade, ofertou-se evento em prol do CEAEC, realizado em 15, 16 e 17/11/2019. Um evento com a *expertise* que o IIPC possui larga experiência em realizar, essa seria nossa contribuição. De modo inédito, foi proposta a reedição do Projeciologia e Reurbex, revisto e ampliado, ocupando praticamente todas as instalações do CEAEC, mais o hotel Mabu Interludium. A proposta contemplava a realização de 3 campos simultâneos, com 9 epicons. Trabalhar-se-iam os seguintes fenômenos:

- Clarividência no *Acoplamentarium*.
- Arco voltaico no salão das dinâmicas.
- Projeção no salão do Hotel Mabu.

Após tratativas com o CEAEC, o curso foi aceito e iniciou-se a venda na Qualificação Docente do IIPC, em janeiro de 2019.

Concomitantemente, os contatos para o projeto sede própria foram progredindo favoravelmente, haja vista que todos envolvidos eram oriundos do IIPC e manifestavam gratidão pela instituição que os acolheu. Isso ficou evidente quando o CEAEC (Fernando Barbaresco) estudou maneiras de ceder parte do seu terreno localizado na Av. Maria Bubiak, próximo ao futuro Megacentro Cultural.

Outro fato motivador relevante foi o conjunto de movimentos nas comemorações do trintênio do IIPC (1988-2018), catalisadoras de reflexões congratulatórias em toda CCCI. Em especial, CEAEC e AIEC (Cesar Cordioli) motivaram-se a retribuir para a “nave mãe”. Assim, em 21/06/2019, em pleno 11º Encontro de Voluntários do IIPC, após a apresentação do CEA Florianópolis, César Cordioli, acompanhado de toda diretoria da AIEC e do Barbaresco (CEAEC), anunciou perante todos a doação do “terreno do peixe” ao IIPC.

CAMPUS

Ganhamos o tão almejado terreno: 5.438 m², com cerca de 80 m de frente margeando a avenida Maria Bubiak, faceando o CEAEC e o *Discernimentum*. A sede própria ficava cada vez mais tangível, o IIPC estava em euforin.

No entanto, passado o impacto inicial, vieram algumas considerações e especulações:

- Desejamos, há tempos, construir o *Projetarium*, laboratório da nossa principal especialidade.
- Dá para aproveitar as instalações existentes?
- Como envolver todo voluntariado nesse movimento?
- Como implementar de modo que a sede seja sustentável?

Como envolver todo voluntariado nesse movimento? Apesar das reuniões de planejamento, captação e projeto ocorrerem, havia a sensação de “faltar algo” para dar “liga”. Na realidade, tudo ocorrera tão rapidamente que ninguém tivera tempo para refletir. Seguiram-se algumas discussões:

- O ideal seria um *campus*, mas como?
- *Campus* compreende muito mais que a sede, o que mais (verbete *Campus Conscienciológico*)?
- Custos de manutenção do *campus* podem ser altos e a sede teria de alavancar receitas recorrentes.

Interessante é que o “óbvio às vezes é o mais difícil de enxergar”. Desde o primeiro momento, quando o *Projetarium* se apresentou como a primeira prioridade (*pripri*), a informação estava lá. O *Campus IIPC Foz do Iguaçu é para ser o Campus da Projeciologia*, com tudo convergindo em torno dessa especialidade. Ela foi a senha para a imensa maioria dos intermissivistas da CCCI. Assim, esse é o caminho, extremamente auspicioso, para reforçar de todas as formas o holopensene da Projeciologia, contemplando:

Laboratório *Projetarium*.

- Laboratório de fitoenergias (*life*) “casa na árvore”.
- Projecioteca.
- Exposição permanente com a linha do tempo da Projeciologia.
- Casa do voluntário.
- Salas de aula/ reunião.
- Estúdio de produção de mídias: podcasts; lives; EaDs.
- Sede administrativa (Sede Mundial).
- Auditório.
- Área de convivência.

Essa é a pedra de toque que irá efetivamente aglutinar melhor o voluntariado e resgatar e potencializar o materpensene da instituição na formação de forma holopensênica da Projeciologia.

CAMPUS IIPC FOZ DO IGUAÇU

Definição. O *Campus IIPC Foz do Iguaçu* é o *complexo* conscienciocêntrico composto de conjunto de edificações e infraestrutura do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscieciologia (IIPC), implantado na Cognópolis, tendo por objetivo a pesquisa da Projeciologia, buscando pesquisar, esclarecer, promover e disseminar este fenômeno libertário atrator de intermissivistas em consonância com comunexes avançadas, em especial, a Interlúdio, favorecendo a reurbex.

Etimologia. A palavra *campus* vem do idioma latim, significando campo; planície; terreno plano; terreno plano fora do povoado.

Sinonímia. 1. *Campus Projeciológico*. 2. *Campus de pesquisa da projeção consciente*. 3. *Campus Interdimensional pró-reurbanização extrafísica*.

Antonímia. 1. *Campus Consciencioterápico*. 2. *Campus místico-religioso*. 3. Instituição de xamanismo.

CONCEPÇÃO

Trabalhar com o paradigma consciencial para desenvolver ideias e inspirações a respeito do *campus* envolve dois aspectos bem relevantes: a grupalidade do voluntariado e a equipex. O primeiro demanda envol-

vimento e motivação constante dos quase 800 voluntários da instituição. Para tanto, divulgação, transparência e abertismo a contribuições têm de ser permanentes. Simultaneamente a isso, naturalmente, o amparo de função se apresenta, porém pelo fato de não ser facilmente discriminado, é necessário “ler nas entrelinhas”, pelo emprego do parapsiquismo mentalsomático. O trabalho ombro a ombro com a multidimensionalidade exige isso.

A situação aparentemente inusitada de havermos recebido o “terreno do peixe” tão cedo impunha a organização grupal para as várias etapas rumo à materialização do *campus*:

Transferência e legalização da AIEC para o IIPC.

- Legalização junto à prefeitura para construção.
- Definição do plano diretor para o Campus IIPC Foz.
- Delinear a edificação da Sede Mundial.
- Delinear o *Projetarium*, o laboratório carro chefe do *campus*.

Seguir esses passos sequencialmente no tempo era luxo que não tínhamos, dada a sequência premente de eventos: o Reurbex em novembro e os eventos das festas de final do ano, imediatamente depois. Explica-se: promover a captação de recursos junto aos voluntários é potencializado em eventos marcantes como esses; perdê-los seria postergar por pelo menos meio ano. Tínhamos que fazer tudo “junto e misturado”, confiando no parapsiquismo dos doadores com relação à percepção da seriedade da proposta e na nossa capacidade em mostrá-la.

Somente assim o desenvolvimento da proposta do *campus* e a conexão com a equipex, uma realimentando a outra, potencializariam a concretude de todo o projeto. Adiar ou desanimar não era opção. Apenas, tocar os trabalhos buscando a sintonia com a equipex. Esse é o desafio perene dos intermissivistas.

ORGANIZAÇÃO

Para chegar a bom termo, baseado em experiências prévias no *Pacificarium*, , precisamos discriminar e separar em diferentes frentes, formando o escopo de trabalho, com desafio maior: o *campus* da Projeciologia.

Escopo de Trabalho

Planejamento	Visão das diversas frentes, divulgação do projeto, instância decisória.
Captação	Traçar e executar estratégias de captação de recursos financeiros, tal como a “Vaquinha Virtual” (crowdfunding).
Financeiro	Elaborar e executar plano de gestão financeira; administrar os recursos; documentar e mostrar balanços.
Marketing & Comunicação	Trabalhar em cima de identidade visual: vídeos e outros materiais promocionais.
Projetos & Obras	Desenvolver e executar projeto arquitetônico e avaliar necessidades do plano diretor do campus IIPC Foz.
Assessorias	Verificar todas as instâncias de regularização do terreno e edificações existentes e a serem construídas.
Eventos	Promover eventos em consonância com o marketing e a captação.
Parapedagogia	Elaborar e documentar dinâmica do laboratório, MAP, material didático; definição de perfis para equipe intrafísica.

Observações:

1. Cumpre ressaltar que já existe curso pronto e testado a ser realizado no *Projetarium* Grupal: o Resgate do Intermissivo (RDI) que é preceptoria, com pré-requisito, para 10 alunos ministrada por 2 professores. No entanto, é apenas um dentre vários possíveis cursos a serem desenvolvidos à frente.

2. Na captação, antevemos as seguintes modalidades:

- *Vaquinha Virtual*: o *crowdfunding*, o “financiamento coletivo”, lançado extraoficialmente em 30/09/2019, está dentro do *site* da instituição: iipc.org/campus-foz/crowdfunding.
- Doações: individual e grupal, direcionados de modo independente.
- Bazar: venda de camisetas, *bottons* e outras coisas.
- Cursos direcionados: em princípio, programados nas modalidades de EaD e cursos da matriz externa, a exemplo do *Pacificarium* e o PDPA, em 2020.

É importante lembrar que a Captação impõe a divulgação da campanha envolvendo energeticamente os doadores, condição imprescindível para o senso de participação grupal e sucesso desse megaempreendimento.

- Tendo em vista o curso Reurbex, estruturou-se as áreas de Evento, Captação, Bazar e *Marketing* para angariar recursos. A ocasião era imperdível para isso.

REURBEX

Assim, chegamos ao curso Reurbex com inúmeras questões em aberto, pois tínhamos recebido o terreno há pouco mais de 4 meses. Sentíamos que estávamos prestes a iniciar movimento grupal de reavivamento da Projeciologia, mas faltava nitidez. Naquela hora, em que as coisas estavam mais etéreas para a maioria, precisávamos alavancar o movimento coletivo e também inspirações advindas da equipex.

O curso repaginado e ampliado para 9 epicons (5 do IIPC, 3 do CEAEC e 1 da AIEC) descortinava também nova era de relacionamento do IIPC com as demais ICs e de maior integração com a CCCI. Comparceram 112 alunos, acrescido em de equipe, e tudo transcorreu bem, sem grandes percalços, denotando estar bem amparado. O mais importante, no entanto, foi o clima de intercooperação e de harmonia entre todos participantes. A percepção da maioria era de significativo reforço na reurbanização da Cognópolis.

As percepções dos participantes foram muitas, e ricas em detalhes, com relação ao *campus* da Projeciologia e o momento evolutivo da Cognópolis. No total, foram realizados 9 campos bioenergéticos e projetivos, sendo 3 simultâneos por vez. Aos autores deste artigo, couberam os campos da técnica projetiva que consistia em ajudar na reurbanização do terreno e entorno, preparando-a para receber o *campus* e incrementar conexões com comunexes mais avançadas, em especial, com a Interlúdio.

A seguir, estão os relatos de cada professor que atuou nos campos relativos a reurbanização do terreno:

1. Ailton Maia

Em relação ao movimento coletivo, ocorreu a ampliação das percepções à esfera da comunex *Interludium*.

Percepções e relatos:

Ocorreram 3 campos com participantes (alunos) diferentes, e a equipe de campo se mantinha a mesma, com exceção dos médicos.

Na condição de epicon, atuei no campo projetivo junto ao Felix Wong e Fernando Barbaresco. A cada dia 1 Epicon ministrava a técnica projetiva com a finalidade de sair do corpo físico e auxiliar na reurbanização. Os demais, após a energização individual de cada aluno no retângulo a sua frente, retornava a posição sentado ou recostado nas poltronas disponíveis para esta finalidade.

Campo 01- dia 15/11

O responsável pela técnica foi o professor Felix Wong. Após a energização individual dos alunos, sentado recostado na poltrona, busquei o *rapport* com a comunex avançada *Interludium*.

Registrei mentalmente 2 momentos importantes:

1. *Visita a setores da Interludium*, guiado por consciex que mostrava parte do espaço sempre preenchido de muito verde, árvores e plantas separando os locais específicos de trabalho, cada um com o seu motivo de existir.

Em determinado momento, passei em local mais retirado, diferente dos demais. Atrás das plantas, havia uma espécie de casa com a parte inferior da parede frontal, base da varanda, aberta, composta por quadrados pintados com cores diferentes. Aquela “casa” não estava no roteiro de visitas guiadas. Perguntei do que se tratava e obtive a seguinte resposta: “coisa do Zéfiro”.

2. *Sala de aula grande*, com painéis tipo LED passando imagens de acontecimentos simultâneos ocorrendo no planeta Terra. Pareciam reportagens; várias consciexes em curso intermissivo assistiam e um professor chamava atenção de pontos para debate sobre diferentes atuações de conscins em diversos pontos do planeta.

O objetivo era avaliar os comportamentos das conscins em diversos ambientes e analisar profundamente a base do comportamento que as levavam a agir de determinada forma, ou seja, o porquê do uso da violência extrema em determinada situação, e quais as profilaxias, como não repetir comportamentos dispensáveis mesmo sob pressão intensa. Cada notícia era analisada de forma separada e sob a ótica do comportamento humano.

Em relação aos relatos dos alunos, seguem 4 registros em ordem alfabética:

- Desconforto no estômago.
- Imagens bizarras envolvendo conflitos.
- Pressão na cabeça.
- Pressão no peito.

Campo 02 – dia 16/11

O responsável pela técnica foi o professor Ailton Maia. Após a energização individual dos alunos e a aplicação técnica, sentado recostado na poltrona, busquei o *rapport* com a equipe extrafísica.

O objetivo da energização é aumentar a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência. A ideia dos amparadores é carregar o holopensene do campo, evocando a condição pessoal individual com o padrão do intermissivista traforista, que, por definição, é a conscin que assume as assistências conforme planejado no curso intermissivo, sem defasar, titubear ou sucumbir diante das iscagens, efetivando distrato com as terceirizações ou delegação de responsabilidades individuais a outrem.

Em relação aos relatos pessoais dos alunos, seguem 5 registros em ordem alfabética, relacionados ao terreno:

- Limpeza do ambiente.
- Limpeza das flores mirradas e murchas para flores limpas e frescas.
- Limpeza vendaval; redemoinho sugando as folhas e limpando as sujeiras.
- Queixas de consciexes.
- Questionamentos de consciexes.

Campo 03 - dia 17/11

O responsável pela técnica foi o professor Fernando Barbaresco. Sentado, recostado na poltrona, busquei postura de *rapport* com a *Interludium*.

A energização individual objetivou a ampliação da conexão dos alunos com a *Interludium* para acesos futuros, independente da localização geográfica de origem, ressaltando a importância do trinômio *curso intermissivo – conscin – Interludium*, com acolhimento e fraternismo.

Esta conexão de cada conscin participante do curso com a *Interludium* fez parte da preparação direta do campo ideal para encaminhamento aos cursos intermissivos das consciexes acolhidas e esclarecidas nos campos anteriores.

As consciexes foram transportadas sentadas em espécie de nave redonda e aberta com cadeiras. Chegaram diretamente na *Interludium* e foram alocadas em grande auditório, dividido em setores coloridos. No princípio, observei cores verdes, azuis e amarelas em filas de cadeiras que lembravam o *Tertuliarium*. Elas foram agrupadas por características e afinidades.

Em dado momento, o setor de determinada cor atingia determinado número de consciexes, e todo setor se transportava automaticamente para outro local, onde 1 consciex vestida de branco, com sobretudo, passava as informações e direcionava o grupo para o tipo de curso intermissivo adequado a ele. Todo processo ocorria de forma dinâmica e contínua, e o transporte de um local ao outro era com a mesma cadeira, de modo seguro, inclusive com travas de segurança ao modo das cadeiras de montanha russa.

Síntese das parapercepções

No primeiro dia, a percepção do campo se caracterizou por iscagens mais intensas, empatia e acolhimento de diferentes grupos extrafísicos.

No segundo dia, a percepção do campo se caracterizou por traforismo, questionamentos e esclarecimentos às consciexes.

No terceiro dia, a percepção do campo se caracterizou pelo encaminhamento à *Interludium* das consciexes selecionadas e aceitas para os próximos cursos intermissivos.

O final do último campo do curso, o encerramento, caracterizou-se pelo *feedback* do polinômio interassistencial *acolhimento – esclarecimento – encaminhamento – Feedback*. A finalização deste polinômio no curso marcou o provável início do polinômio na *Interludium*, com o acolhimento das consciexes, o esclarecimento e encaminhamento aos cursos intermissivos. Em provável próxima etapa, o acolhimento nos cursos intermissivos, deverão ser feitos os esclarecimentos decorrentes do próprio curso e o encaminhamento a próxima ressonância.

Fernando Barbaresco

IIPC e CEAEC são instituições pilares da CCCI, historicamente desempenhando papel fundamental na gestação de novas ICs e na expansão da Conscienciologia no Planeta. Os administradores de ambas as instituições, fortalecidos pelos laços pessoais de amizade e colaboração ao longo de mais de uma década voluntariando no IIPC, uniram esforços para maior aproximação e intercooperação entre as instituições que lideram.

Conscientes que iniciativas conjuntas de ambas as ICs, com as equipes de voluntários, infraestrutura e capacidade de mobilização de cada uma, poderiam dar impulso a novos projetos e movimentos motivadores

em prol da CCCI, trabalharam durante muitos meses estudando e avaliando alternativas para viabilizar um local para a sede própria do IIPC em Foz do Iguaçu, PR, objetivo este que contou com o apoio importantíssimo da AIEC e se concretizou com sucesso em junho de 2019, como citado neste artigo.

Outra iniciativa sugerida pelo IIPC, o curso de campo Projeciologia e Reubex, revelou-se parceria inédita e desafiadora, pela sua amplitude e ineditismo, utilizando várias estruturas na Cognópolis-Foz e mobilizando megaequipe para a organização e realização, como bem citou o professor Felix Wong.

A competência e capacidade das experientes equipes do IIPC e CEAEC ficaram evidentes na realização de evento com 3 campos simultâneos, com mais de 45 pessoas cada um, durante 3 dias, com logística impecável, utilizando 1 auditório e 1 salão para o campo no Hotel Mabu Interludium, e o Laboratório *Acoplamentarium* e o *Auditorium* no Campus do CEAEC.

As equipes e alunos do curso participaram ativamente da programação prevista e tiveram a oportunidade de frequentar outras atividades durante os intervalos, a exemplo das *Tertúlias Conscienciológicas*, Holociclo, Holoteca, Laboratórios e Dinâmicas Parapsíquicas, áreas que funcionaram simultaneamente a toda a movimentação do evento. Ponto alto foi a possibilidade dos alunos do curso se encontrarem com amigos e colegas de outras ICs para tratar de assuntos de interesse pessoal, como a preparação do livro pessoal, o desenvolvimento de verbete e projetos com outras ICs.

O impacto da realização de evento dessa magnitude na Cognópolis ficou evidente desde o momento da definição da parceria e início dos trabalhos, com a parapercepção da mobilização da equipe de amparadores, pressão extrafísica e as consequências de um trabalho de reurbex. Ao longo de praticamente 1 ano, a união e entrosamento das equipes e alinhamento do IIPC e CEAEC foram fatores fundamentais para a sustentabilidade energética e sucesso do evento, fato constatado nos relatos de várias pessoas envolvidas nas atividades.

Durante os 3 dias do curso, observamos padrão de amparo e energia no *Campus* CEAEC, poucas vezes sentido, com a forte presença de equipe extrafísica e a formação de blindagem energética. A sensação de tranquilidade e serenidade ficou facilmente perceptível pelos frequentadores habituais do *Campus*, podendo inferir a ocorrência de processo de reurbex e proteção da equipe extrafísica à Cognópolis naquele momento.

A ideia era propiciar ao aluno a oportunidade de participar ativamente de 3 campos com atividades interassistenciais distintas (*clarividência no Acoplamentarium; arco voltaico no salão das dinâmicas e projeção no salão do Hotel Mabu*), sob a coordenação de 9 epicons, experimentando técnicas diferentes, revelando, durante os debates, toda diversidade das parapercepções, captação de neoideias e contato com a equipe extrafísica.

No campo de técnicas de projeção, no qual participei com os colegas epicons Ailton e Felix, foi marcante a presença da equipe de amparadores aproveitando o máximo das energias gravitantes no campo e o potencial dos alunos para a intensificação do processo de reurbanização, em toda a Cognópolis Foz, e em especial no endereço escolhido para a nova sede do IIPC, para onde voltavam todas as atenções.

Observamos que, de início, exigiu-se de todas as conscins presentes naquele campo foco maior e doação de energia para os trabalhos interassistenciais na reurbanização intra e extrafísica dos locais. À medida que o tempo passou, constatamos a consolidação dos trabalhos de reurbanização e, mais precisamente no último

campo no domingo, a captação de ideias originais foi intensificada, e os relatos dos alunos confirmaram o registro de informações orientativas sobre o projeto da nova sede, detalhes técnicos e vários desenhos para um plano diretor, prédios e espaços para atividades no local, com riqueza de detalhes e ideias inovadoras.

Para o CEAEC e seus voluntários foi evento diferenciado, parceria gratificante, com ótimos resultados para todos e, outra vez, sinalizou a importância da união, intercooperação e amizade entre instituições do porte do IIPC e CEAEC.

Felix Wong

Nos três campos, que meus colegas epicons descreveram com riqueza de detalhes, corroboro e descrevo, brevemente, minhas percepções:

Campo 1. Foi o “arranca toco” de preparação dos demais campos. Para a turma, predominou algum incômodo percebido nos chacras cardíaco e umbilical, os básicos, retratando a necessidade assistencial às consciexes. Tudo devidamente supervisionado pela equipex. A limpeza do terreno do Campus estava em curso, bem como de toda a Cognópolis.

Campo 2. Reurbanização prosseguindo com assistência de muitas consciexes crianças, em esforço dos amparadores para ganharem lucidez a fim de serem encaminhadas. Ruído alto no para-ambiente, oriundo de consciexes com medo e revoltadas. Limpeza de ambientes ligados à umbanda e candomblé.

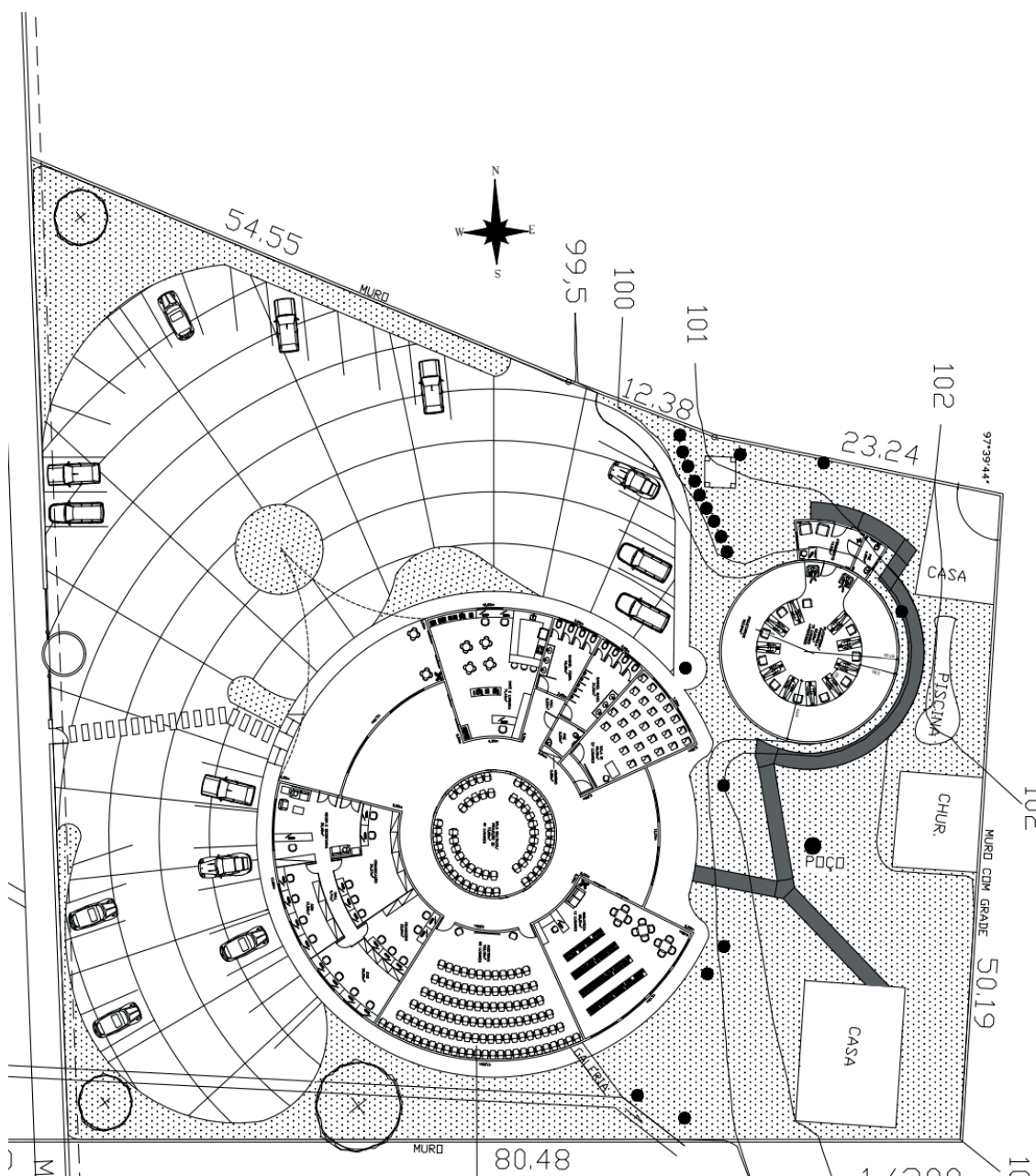
Campo 3. Campo denso, com ectoplasma percebido de diferentes formas: muitas folhas (fitoectoplasma), água e neve (hidroenergia). Ao que tudo indica, o ectoplasma era indício de trabalho na moldagem (formas pensamento) das futuras instalações do *campus* IIPC, oriunda da interação com a equipex. Predominaram percepções com relação às edificações: construções predominantemente curvas, ágora, laboratório na árvore. Tudo com vistas à melhor forma de renovação energética, convivialidade, tanto da equipin na futura sede como de acolhimento das consciexes em trânsito com o *Interludium*.

A sinergia permeou todo o evento: antes, durante e após, indicando o nível de amparabilidade, pois praticamente não houve percalços. Lembrando que 112 alunos, mais a equipe, iam e vinham nas instalações do CEAEC e do Mabu, durante todos os 3 dias, em regime de não imersão. Pelo contrário, vários tiveram a percepção de mudança na CCCI: mais gentileza e maior intercooperação entre ICs. Ao que tudo indica, a agenda extrafísica da equipex precisa dessa harmonia para potencializar a vinda de novos intermissivistas, que irão chegar para a tão necessária renovação da equipin.

PLANO DIRETOR

Várias foram as percepções arquitetônicas trazidas pelos alunos durante o Reurbex, inclusive esboçaram-se alguns desenhos que, por sua vez, foram compilados pelos arquitetos participantes (Patrícia Alves e Rafael Cavalcanti). O resultado, após debate com o time do projeto, foi o que se segue.

A planta baixa mostra o plano diretor com os principais elementos já citados, acrescido de ágora, estacionamento, copa, lojinha, etc.



Esse é dos primeiros ensaios mais “reais”, aproveitando a topografia do terreno. A destacar, o *Projecium* Grupal, que mereceu olhar mais detalhado. Este se encontra à parte, mais destacado das instalações da sede, privilegiando o isolamento.

PROJETARIUM GRUPAL

O primeiro *Projecium* concebido e construído conforme os preceitos técnicos da Projeciologia está em Portugal, em Evoramonte, sendo individual, ou seja, comporta 1 experimentador por vez. No entanto, queríamos algo mais escalável, mais sustentável de modo a permitir maior número de experimentadores simultaneamente. Portanto, o IIPC optou pelo laboratório grupal. Afinal, o grupal não exclui o individual.

Definição. O *Projetarium Grupal* é a base física cientificamente preparada para facilitar o desenvolvimento de projeções conscientes grupais e individuais.

Sinónímia. 1. Base física; 2. Laboratório grupal de projeção consciente; 3. Câmara anecóica grupal projetiva.

Como pode ser visto, o IIPC optou pelo pioneirismo ao adotar algo inédito na definição do laboratório carro-chefe da instituição.

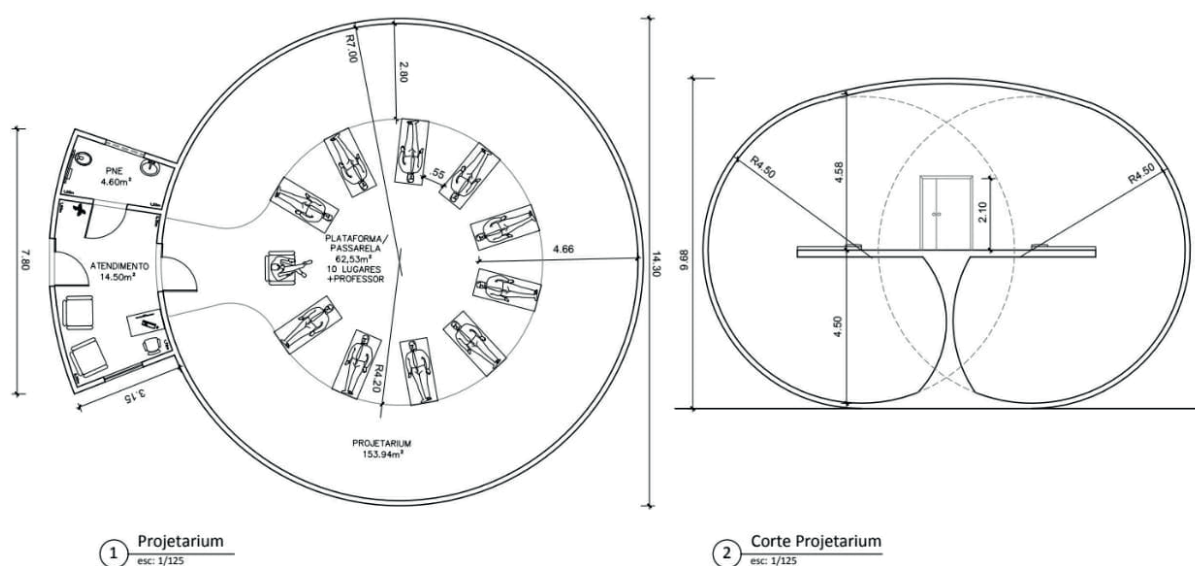
CONCEPÇÃO

O fato de o laboratório ser grupal suscitou discussões. Qual seria o formato para contemplar o pré-requisito da esfera extrafísica de energia de cada experimentador? Em primeira abordagem, pensar-se-ia numa esfera ainda maior, o que encareceria exponencialmente a cada metro de diâmetro. Nas primeiras discussões, não houve convergência da solução, tanto no formato do laboratório como na disposição dos participantes.

A solução veio na tenepes deste autor, de maneira bem paradidática, tal como segue:

1. *Em linha:* considerando vários alunos lado a lado, em linha, as esferas extrafísicas a partir da cabeça tomariam o formato de um tubo para contê-las.
2. *Em círculo:* dobrando o tubo na forma de um círculo, ou melhor, na forma de um toróide (rosca/donut), moldamos o ambiente em que todos participantes dispostos radialmente em torno do centro têm as esferas livres.
3. *Abóbora:* como as esferas podem interpenetrar entre si (vide figura no corte de perfil), o formato de toróide “perde o buraco” e ganha a forma de abóbora.

O resultado é a figura a seguir, preparada para 10 experimentadores simultâneos e 2 professores. Possui 14 m de diâmetro e 10 m de altura, antessala e banheiro (por ser grupal).



É importante pontuar que anteriormente, em 2005, no módulo de Técnicas Assistenciais do PDP em Saquarema, durante a técnica projetiva, este autor na condição de aluno, teve vivência projetiva marcante em comunex que, ao que tudo indica, era avançada.

Nela, apresentava-se cidade extrafísica com prédios altos, alguns deles encimados com cúpulas douradas assemelhadas às da Catedral da Anunciação no Kremlin, na Rússia. Ao voitar em torno de uma delas, foi percebida interessante atividade parapsíquica no interior, cuja configuração era bem parecida à do projeto do *Projetarium* Grupal: experimentadores deitados radialmente, com um professor ao centro, dando comandos e supervisionando. Naquela hora, o projetor concluiu ser exercício projetivo de mentalsoma para expansão de lucidez e captação de neoideias.

Ao retornar do experimento registrou-se a projeção com esse modo original de projeção coletiva. Passaram-se 15 anos e, curiosamente, estamos revisitando essa mesma concepção, que extrafisicamente *já existe há tempos*.

DESAFIOS

Para implementar o *Projetarium* Grupal intrafísico, temos os 6 seguintes desafios à frente:

1. **Construção.** Formas mais leves, modernas e rápidas de construir, tais como encontramos em alguns lugares como o *Epcot Center* na *Disney* seria o ideal. Os processos tradicionais de tijolo e concreto armado são mais pesados, demorados e apresentam maior dificuldade para construções curvas. Outro fator é o isolamento térmico e acústico de cada solução.

2. **Climatização.** Internamente, temos também alguns cuidados a tomar devido à proposta do *Projetarium*:

a. O aluno deverá enxergar somente a superfície branca, dando a sensação de amplitude “infinita” sem enxergar *spots* de luz, aparelhos de ar-condicionado ou de ventiladores. Lembrando que, possivelmente, haverá a formação de bolsão de ar quente próximo à cúpula.

b. Consequência da observação anterior é que todo complexo de máquinas terá que ser abrigado de modo “invisível” aos experimentadores.

c. Como exemplo, no *Projetarium* de Portugal, a plataforma é vazada para a passagem de ar.

d. Outro fator a ser considerado é o tempo para o interior atingir a temperatura para o experimento, dado o volume interno de ar (ver item 6). Isso implica em maior gasto energético.

3. **Manutenção.** Pensar desde já na manutenibilidade é igualmente importante, haja visto as dimensões e o formato incomum do *Projetarium*.

4. **Segurança.** Inspeccionando a figura, vê-se um *gap* de 2,4 m entre a plataforma e a parede, demandando guarda-corpo e rede.

5. **Acessibilidade.** Cadeirantes, idosos e demais pessoas que necessitam atendimento especial têm que ser contemplados.

6. **Números.** Com as dimensões do laboratório acima, estima-se área = 574 m² e volume = 1128 m³. Em estimativa inicial, comparativa com o *Projetarium* individual (esfera), o grupal ocupa pouco mais do dobro da área e o triplo do volume.

São fatores bem lógicos, todos essenciais, em contexto desafiador, e denotam o preço do ineditismo do *Projetarium* Grupal na busca de boas soluções.

FOLLOW-UP

Estamos no início do processo de implementação do *campus* IIPC e, gradualmente, está sendo definido o passo a passo o *Projetarium* Grupal, em conjunto com o Plano Diretor. Levar a bom termo exige levar de oito:

- Legalização do terreno.
- Plano Diretor do *campus*.
- Convergência na definição e materialização do *Projetarium* Grupal.
- Reforma e mudança da sede para instalações existentes no terreno.
- Captação de recursos.
- Participação dos voluntários visando o devido empoderamento grupal.

A instituição encontra-se madura para desenvolver e aprofundar as atividades tarísticas da Projeciologia. Com certeza, esse movimento trará maior maturidade e maior aproximação com a equipex no trabalho, ombro a ombro no acolhimento aos intermissivistas e no trabalho maior, o da reurbex planetária.

Como de praxe, a agenda extrafísica corre mais célere que a intrafísica, pois no presente período, maio 2020, estamos em plena crise da COVID-19, iniciada oficialmente na CCCI em 12/03/2020.

Tolhidos por essa reurbex mundial inusitada, o IIPC está em pleno curso de se reinventar no mundo digital, correndo atrás do atraso de mais de uma década. No entanto, graças ao corpo do voluntariado comprometido, forjado pelos inúmeros desafios em décadas, sairá dessa crise melhor e certamente mais atualizado, em sintonia com as mudanças impostas pela crise, adequando-se enquanto ela durar e, também, no pós-pandemia.

Com tudo isso, o sonho do *Campus* da Projeciologia, mesmo postergado por algum tempo à frente, certamente tornar-se-á realidade.

**APÓS 3 DÉCADAS DE EXISTÊNCIA, O IIPC MATERIALIZARÁ
O CAMPUS DA PROJECIOLOGIA NA COGNÓPOLIS FOZ DO IGUAÇU,
E SERÁ REFERÊNCIA MUNDIAL NA SUA ESPECIALIDADE-MÃE,
A PROJEÇÃO CONSCIENTE, O MEGAFENÔMENO ATRATOR DE
INTERMISSIVISTAS.**

Agradecimento. Este autor, Felix Wong, é grato, primeiramente, ao professor Waldo Vieira pela inspiração ao longo de décadas; em seguida, aos professores. Fernando Barbaresco e Cesar Cordioli, exemplos de amizade e generosidade. Merece também destaque especial a duplista Shérica Wong, companheira, parceira e amiga, fundamental na otimização da proéxis pessoal. Agradece, igualmente, aos companheiros de empreitada, professores, voluntários e amparadores do IIPC, esse maximecanismo materializado há mais de 3 décadas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. Gratuita; CEAEC & Associação Internacional Editares; Verbete: *Reurbexologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1325.
2. VIEIRA, Waldo; in Balthazar, A.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete *Campus Conscienciológico*; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p.652 a 654.
4. WONG, Felix; *Projeto Pacificarium*; revista *Homo projector*; Anais do II CIEEV; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2016.

VIDEOGRAFIA CONSULTADA

1. *Terreno IIPC*; <https://youtu.be/iXJxBeJPjOc>

Felix Wong, engenheiro; voluntário do IIPC desde 2001; docente da Conscienciologia desde 2001; tenepessista desde 1994; epicon desde 2008.

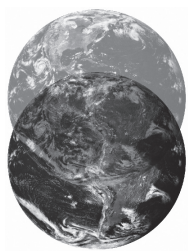
E-mail: felixwon@gmail.com

Ailton Nascimento Maia, gestor hospitalar; graduado em Administração; pós-graduado em Organizações de Saúde; Especialista em Executivo em Saúde (MBA); Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde; voluntário da Conscienciologia desde junho de 1996; docente em Conscienciologia desde março de 2004; tenepessista desde julho de 1997; epicon desde 2017.

E-mail: ailtonmaia@gmail.com

Fernando Barbaresco, economista; empresário; voluntário da Conscienciologia desde 1995; epicon desde 2017; atualmente é voluntário da área de Projetos do CEAEC e coordena o programa Amigos da Enciclopédia.

E-mail: fernando.barbaresco54@gmail.com



Cosmograma Parapsíquico Pessoal

Cesar Cordioli

Resumo

O artigo apresenta seleção com relatos de projeções lúcidas do autor, dispostos em ordem cronológica, representando marcos no desenvolvimento projetivo pessoal e contribuindo com os estudos da Projeciografologia. As experiências extrafísicas compõem, ainda, o cosmograma parapsíquico pessoal, conforme proposto no tratado Projeciologia, de autoria de Waldo Vieira.

Palavras-chave: cosmograma parapsíquico pessoal; projeção consciente; Projeciografologia; Projeciologia.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Contato. Meu contato inicial com a Projeciologia ocorreu em fevereiro de 1988, quando o Professor Waldo Vieira, propositor da referida Ciência, proferiu palestra gratuita em Florianópolis/SC, na sede da Federação Espírita Catarinense, a convite desta. Tal evento aconteceu no mês seguinte à criação do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), que na época chamava-se apenas IIP.

Jornal. Apesar de não haver comparecido à atividade, esta foi matéria de página inteira de um dos principais jornais da cidade, onde li o resumo no dia seguinte, chamando-me muito a atenção. Através de colega próximo de colégio que havia ido ao evento, o qual chamarei de I.V., fiquei sabendo que o autor havia doado um exemplar de seu tratado *Projeciologia* à Biblioteca Pública Municipal da cidade.

Estudos. Nas semanas seguintes, organizamos, eu e meu colega I.V., programa de estudos semanais para *dissecar* a obra, sempre na parte da tarde, quando passamos alguns meses indo à biblioteca, ao longo de 1988 e 1989, para lê-la, já que havia sido integrada ao acervo especial e não poderia ser emprestada para leitura em casa. Durante as sessões, que duravam cerca de 2 horas, líamos a obra e depois conversávamos sobre o nosso entendimento a respeito dos temas.

Aprendizado. Desde aquela época, mantive o voluntariado ativo e ininterrupto, primeiramente no IIPC, até o ano de 2005, quando, então, foi criada a *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* (AIEC), onde exerço o cargo de coordenação desde então. Ao longo do caminho, muitas foram as experiências extrafísicas marcantes, com enorme aprendizado evolutivo, também oriundo das diversas funções desempenhadas e parcerias com outras instituições na condução da AIEC, com as quais tive a oportunidade de trabalhar.

Calepino. Devido à organização do arquivo de todas as anotações pessoais (técnica do *calepino conscienciológico*), possuo também registro dos parafenômenos e parapercepções mais relevantes, nas quais incluo as *projeções conscientes*. Denomino esta compilação de *experiências parapsíquicas pessoais* (EPP).

“**Diário.** Manter um diário parapsíquico e multidimensional é indício de inteligência prática. Ele pode ser uma chave para o autoconhecimento maior.” (Waldo Vieira, 700 Experimentos da Conscienciologia, p. 579)

Cosmograma. Deste modo, o arquivo EPP, em meu caso, compõe o *cosmograma parapsíquico pessoal*, conforme orientação indicada pelo pesquisador veterano Waldo Vieira:

“**Comparação.** A comparação da projeção consciencial recém-produzida com as outras experiências já registradas pelo projetor (ou projetora), permite a ele estabelecer as linhas mestras de suas experiências (cosmograma parapsíquico), quais as diretrizes prioritárias escolhidas ou o melhor caminho a seguir, a fim de desenvolver suas projeções conscientes daí por diante.

Técnica. O projetor (ou projetora) deve consultar e analisar a Projeciografia, pessoal, de quando em quando. Às vezes, como se sabe, a simples leitura atenta de uma projeção consciente anterior do praticante, o induzirá à nova experiência extrafísica assemelhada.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 769; grifo nosso)

Compartilhamento. O objetivo deste artigo é compartilhar algumas dessas experiências e aprendizados com os leitores em geral, retiradas daquele acervo, a partir de seleção com enfoque nas experiências extrafísicas de saída do corpo propriamente ditas, conforme proposta do evento *VI Congresso Internacional de Projeciologia* (CIPRO).

Ordenação. Os relatos a seguir se encontram em ordem cronológica, demonstrando também certa ordenação lógica de progressão das experiências extrafísicas.

Distorção. Foi evitado, ao máximo, o *dictum ex pos facto*, ou seja, o pronunciamento distinto do acontecido. Não houve aqui a preocupação do que os leitores irão pensar a respeito das experiências ora relatadas, mas a de se manter fidedigno às parapercepções pessoais.

“Não devemos ligar para a opinião pública, mas sim para a nossa consciência em todas as coisas, mas principalmente quanto às experiências extrafísicas.” (Waldo Vieira, Léxico de Ortopensatas, p. 1684)

“Você, na condição de conscin intermissivista, acima de tudo há de buscar as verdades multidimensionais e esquecer os *créditos* das pessoas quanto às vivências experimentadas por você.” (Waldo Vieira, Léxico de Ortopensatas, p. 1689)

Diversidade. A fim de contribuir com o aumento da casuística dos projetores lúcidos, foi procurado exemplificar diversas classes de experiências projetivas.

Descrenciologia. Importante ressaltar a aplicação do *princípio da descrença* (PD), nestes ou em qualquer outro relato de experiências parapsíquicas, eis que podem se encontrar contaminados com a ilusão,

fantasia ou, mesmo, percepção errada sobre as ocorrências. Por outro lado, sugere-se a mente aberta. Não é pelo fato de não acontecer consigo que não possa acontecer com o outro.

Projeciocrítica. Vale observar o que Waldo Vieira registra a respeito da necessidade da crítica na avaliação dos relatos das projeções conscienciais, a denominada *projeciocrítica*:

“Pela mentalsomática, o praticante das projeções conscientes não deve sonegar informações, sob algum pretexto; não escrever seus relatos projetivos sob pressão; nem distorcer deliberadamente a versão dos acontecimentos, buscando evitar dificuldades na aceitação de seus experimentos projetivos. Há de ser autêntico, sempre fiel aos fatos, afastando toda propensão de salientar certas abordagens com exclusão de outras, ao registrar suas experiências.

Em pensenologia, somente a eliminação dos acréscimos forjados pela imaginação, ou da imagística, nas mínimas interpretações das ocorrências parapsíquicas faz o(a) projetor(a) lúcido(a) evoluir no rumo da desperticidade vivida de um(uma) epicon.” (Waldo Vieira, 200 Teáticas da Conscienciologia, p. 166)

Projeciografia. E, ainda, na escrita de tais experiências, na chamada *projeciografia*, também adverte:

“Em comunicologia, o ideal é ater-se ao *primado dos fatos*, ou fenômenos sempre naturais, observados, a base para a credibilidade dos relatos projetivos, acima da implantação de ideias; transcrevendo com fidelidade os dados das experiências, sem sonegar idéias nem omitir informações, mesmo expondo os próprios erros. (...)

Pela experimentologia, importa priorizar sempre o *espectador-projetor*, em face do *projetor-protagonista*, na análise contrastante dos experimentos projetivos lúcidos.” (Waldo Vieira, 200 Teáticas da Conscienciologia, p. 179)

“Elaboração. O experimentador(a) projetivo não precisa e nem deve apelar para uma remodelação do seu sonho comum, destinada a apresentá-lo sob a forma de história relativamente coerente e compreensível (*maquilagem psicológica*), a fim de passá-lo por projeção consciente, assim como é produzida a elaboração secundária pelo paciente psicanalítico. Neste caso, a pessoa tira do sonho a sua aparência de absurdo e de incoerência, tapa-lhe os buracos, efetua a remodelação parcial ou total dos seus elementos realizando uma escolha entre eles e fazendo-lhe acréscimos.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 390)

Decálogo. Nunca é demais lembrar o decálogo apresentado pelo autor veterano, dos cuidados a serem tomados no registro das experiências extrafísicas lúcidas. Tais observações são igualmente válidas para as anotações das experiências parapsíquicas em geral:

“Projeciocrítica. A existência da Projeciocrítica, ou da autoanálise psicológica rigorosa, enumerada aqui em 10 itens para quem deseja evoluir com as projeções e alcançar maior maturidade extrafísica, destaca-se, antes de quaisquer outras considerações

práticas, a fim de frisar a sua importância e, acima de tudo, ajudar ao aspirante à projeção consciente marcante:

Projeção. Somente proceda ao confronto das próprias experiências conscienciais com os dados deste livro quando plenamente convencido(a) de que vivenciou projeção consciente e não outro estado alterado de consciência, nem muito menos reminiscências de filmes, programas de televisão, arquivos de computador, romances, leituras, entusiasmos ou vaidades pueris.

Incoerências. Pesquise as causas e correlações de todos os *anacronismos, incongruências, incoerências, inconsequências e inconsistências* das percepções extrafísicas durante os experimentos projetivos.

Distorções. Não sonegue informações sob algum pretexto, não escreva seus relatos sob pressão, nem distorça deliberadamente a versão dos acontecimentos buscando evitar dificuldades na aceitação de seus experimentos projetivos.

Exclusões. Seja autêntico, sempre fiel aos fatos, afastando toda propensão de salientar certas abordagens com exclusão de outras ao analisar as projeções conscientes.

Franqueza. Use de franqueza plena em abordagens sensatas e racionais no registro das suas vivências extrafísicas.

Imaginação. Elimine os acréscimos forjados pela imaginação, ou da imagística, nas mínimas interpretações das ocorrências parapsíquicas.

Preconceitos. Afaste os preconceitos possíveis, os tabus da civilização e os dogmas de todo gênero ao estudar as experiências projetivas.

Dúvida. Abstenha-se de forçar a transformação da dúvida em certeza no enfoque natural dos fenômenos projetivos.

Destemor. Desreprima-se e se exponha sem reservas, realisticamente, sem medo de complicações, mal-entendidos, desinformações ou ameaças no que diz respeito às suas projeções conscientes.

Confissão. Confesse ignorância sempre que necessário ante quaisquer assuntos duvidosos sob análise.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 392)

“**Projeciografia.** A projeciografia, bem como o diário pessoal do projetor ou projetora, quando analisados criteriosamente, vêm ajudando sobremodo o desenvolvimento das projeções conscientes dos projetores(as) veteranos e podem cooperar, de maneira indiscutível, na execução da técnica da repetição projetiva.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 479)

Desrepressão. Vale lembrar que, para o desenvolvimento do domínio das projeções conscientes, é necessário ter certo grau de *desrepressão*, para que se possa dar a oportunidade de perceber e registrar diferentes

experiências. Se a consciência é *hipercrítica* quanto à realidade de suas experiências, pode acabar se tolhendo na expansão do domínio deste parafenômeno.

“Semiconsciência. A predominância de projeções semiconscientes no seu currículo de experiências leva freqüentemente o projetor principiante, homem ou mulher, a se sentir incapaz de distinguir, de modo satisfatório, as projeções conscientes reais dos sonhos comuns, porém muito vívidos, e a conscin acaba se convencendo de que não se projeta e, por isso, acaba não se desenvolvendo projeciologicamente.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 859)

“Subestimação. Por um erro de subestimação, certos indivíduos julgam que as suas experiências são demasiadamente insignificantes, em relação à média dos projetores conscientes, para merecerem relatos e estudos, esquecendo-se do fator importantíssimo da convergência de provas pela universalidade dos testemunhos iguais, repetidos e repetíveis.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 860)

Autovalorização. Por este motivo, artigos de relatos como este são, antes de tudo, um incentivo à valorização das experiências parapsíquicas pessoais de cada um. Muitas vezes, é somente quando analisamos o conjunto da obra do *cosmograma parapsíquico pessoal* que podemos perceber claramente o quanto já crescemos em matéria de autoparapsiquismo.

“(...) quem já produziu projeções conscientes marcantes pode ter plena certeza de que, em certas circunstâncias, o relato de seus experimentos, mesmo verbalmente, conforme o modo de falar, a onda de irradiação energética da comunicação e a presença carismática, podem ser muito positivos e úteis no sentido de estimular outras pessoas a produzir suas primeiras experiências projetivas conscientes.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 894 e 895)

Compilação. As ocorrências relatadas a seguir representam marcos no desenvolvimento projetivo pessoal, ou seja, alguns tipos de experiências extrafísicas que foram definitivas para o autor no desenvolvimento crescente do domínio da projetabilidade lúcida (PL). Encontram-se redigidas na forma de relatos, aos moldes da obra *Projeções da Consciência*, de Waldo Vieira.

2. RELATOS INTEGRANTES DO COSMOGRAMA PARAPSÍQUICO PESSOAL

2.1. Projeção no dia de meu nascimento

Apesar de ser testemunho polêmico, não posso deixar de registrar que, nesta existência, lembro-me de já me perceber lúcido na barriga de minha mãe, lembrando-me de vários momentos e, particularmente, do dia em que nasci com muitos detalhes.

Foi no dia 06 de outubro de 1972, e as lembranças que mais me marcaram foram imediatamente após ter nascido, dentre elas: a dor nos olhos devido à diferença de claridade e a dificuldade para enxergar, o frio, e o espancamento por 3 vezes seguidas para que ‘chorasse’.

Inclui este relato nesta coletânea de lembranças devido ao fato de ter tido na ocasião, por alguns momentos, uma saída do corpo lúcido após o nascimento, na qual visualizei o ambiente, as pessoas e outras características do local, a exemplo da roupa usada pela equipe médica e até mesmo os ladrilhos das paredes.

Quero deixar registrado aqui que sempre fui muito reservado quanto a esta experiência e, ao relatar pela primeira vez o que havia acontecido para minha mãe, já com cerca de 11 anos de idade, esta ficou muito impressionada com os detalhes da experiência, ao ponto de minha avó materna vir falar comigo, querendo saber quem havia me contado determinados detalhes.

Disse a ela que ninguém havia me dito nada, eu apenas me lembrava do acontecido. Ela, com toda sua experiência de vida, aconselhou-me: *Meu neto, veja bem com quem você fala essas coisas. Não é todo mundo que está preparado para ouvi-las. Sua mãe, por exemplo, ficou um pouco assustada com o que disse.* A partir daquele dia, evitei falar do acontecido.

Tal realidade não deveria ser objeto de tanto estranhamento eis que, conforme depreendemos dos estudos conscienciológicos, com o perpassar da evolução, toda consciência, quando vai se tornando mais lúcida, elimina os estados de inconsciência.

Esta lembrança me marcou profundamente até hoje e deixou claro para mim o profundo respeito com todas as consciências, pois até mesmo bebê de colo é capaz de perceber muito mais do que supomos em um primeiro momento.

2.2. Primeira projeção de consciência contínua

Esta projeção consciente aconteceu quando estava com 15 anos, em 1988. Quando ocorreu, foi de modo espontâneo, mas o fato de passar pela decolagem lúcida foi fato bem marcante.

Pude ouvir os sons intracranianos durante a saída e enxergar meu corpo físico logo abaixo de mim. Esse parafenômeno é importantíssimo na vida de todo projetor, chamado de *autobilocação consciencial*, pelo fato da consciência se enxergar em 2 lugares ao mesmo tempo. Havia um amparador extrafísico auxiliando no experimento.

A visualização do próprio corpo físico, juntamente com o psicossoma, comprovando a existência simultânea de ambos os veículos de manifestação da consciência (VMCs) e a realidade da existência distinta destes, é experiência muito séria e que traz profundas implicações, inclusive filosóficas, para a existência de toda conscin.

Não há como negar tal realidade a partir do momento em que passamos por evento desta espécie. Dúvidas existenciais, a exemplo das relativas à imortalidade da consciência ou à continuidade da existência após a dessoma, deixam de existir a partir da certeza íntima advinda da autocomprovação.

2.3. Projeção cega

Nos idos de 1993, tive minha primeira projeção consciente provocada, após aplicar técnicas projetivas por vários dias. Já havia realizado todos os cursos disponíveis à época do IIPC.

O que me lembro desta projeção foi a de que, por um lado, estava lúcido e muito feliz por, finalmente, haver conseguido sucesso no experimento.

Por outro, lembro-me de minha angústia por não conseguir enxergar na dimensão extrafísica, estava tudo muito escuro, o que é possível acontecer com os projetores iniciantes e que não conhecem ainda a realidade de que extrafisicamente sempre há espécie de luminosidade que permite ao menos identificar as realidades.

Esta projeção é tecnicamente chamada de *projeção cega*:

“**Cega.** A *projeção cega*, ou em meio a uma *escuridão extrafísica*, é aquela na qual a consciência percebe perfeitamente estar projetada fora do corpo humano, porém não enxerga nada no período antes de obter a visão extrafísica. Veja bem: a consciência sabe perfeitamente que está projetada do corpo humano, não enxerga absolutamente nada e pode até voitar sem nada ver, na escuridão completa.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 566)

Além disso, não tinha claro para mim os possíveis alvos mentais. Toda essa confusão de emoções fez com que ficasse desestabilizado fora do corpo. Os segundos me pareceram minutos e, com isso, retornei ao corpo físico, abortando a experiência.

Tal situação foi seguida de enorme frustração, mas também me convenceu ser capaz de produzir experiências projetivas, servindo, portanto, de incentivo à obtenção de novos ensaios.

Também enfatizou a suscetibilidade do psicossoma às emoções quando estamos na dimensão extrafísica e a importância de termos definido alvos mentais através de agenda extrafísica.

2.4. Projeção com retomada de lucidez extrafísica

No dia 13 de fevereiro de 1995, tive a que considero uma de minhas primeiras projeções conscientes lúcidas mais completas. Foi a tarde, por volta das 15h10min, com a aplicação de técnicas projetivas específicas, da saturação mental aliada à da respiração rítmica.

Tomei consciência de que estava projetado em comunidade extrafísica ligada à cidade do Rio de Janeiro, embora na ocasião morasse em Florianópolis.

Havia uma estrada, que sabia ser extrafísica, próxima a espécie de ponte. Naquela experiência, acabei permanecendo mais na base de perceber os atributos do psicossoma, tais como a volitação, atravessando também paredes e objetos, talvez um pouco deslumbrado ainda com a vivência.

Mantive contato com algumas consciências e observei que muitas delas conservavam os mesmos comportamentos, como se fossem ainda intrafísicas. Absorvi muita energia imanente no experimento.

Havia um amparador extrafísico me acompanhando na volitação. Fui ao auditório da sede-matriz do IIPC no Rio. Lá encontrei outro amparador, cujo semblante lembrava um pouco o do Professor Waldo Vieira, mas era chinês e relativamente mais gordo, com barba, bigode e cabelos brancos. Disse que acompanhava meu caso junto com a equipex há uns 10 a 12 anos.

Deu algumas orientações lógicas e bem interessantes relacionadas a condições pessoais de vida. E pediu para que me ausentasse, pois tinha algumas coisas a realizar extrafísicamente naquela ocasião.

Essa projeção provou de modo definitivo, outra vez, a existência da multidimensionalidade e a possibilidade de interagirmos lucidamente com outras consciências, efetuando a troca de informações.

2.5. Experiência extrafísica ligada ao evento ECP2 do IIPC

No dia 16 de outubro de 2002, fui dormir às 00h30min e acordei às 07h05min. Na ocasião, ocorreu reunião extrafísica com cerca de 100 participantes, conscins projetadas e consciexes.

O motivo do encontro era o de auxiliar na organização do curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2), que aconteceria de 8 a 10 de novembro, em Florianópolis/SC.

Naquele momento, fora-do-corpo, havia ainda algumas consciências enfermas a serem tratadas até a data de realização do curso, aguardando tal oportunidade em espécie de colônia extrafísica.

A maioria dos participantes estava vestida na cor branca. O epicon do curso não estava lá e fomos informados que estaria à distância, trabalhando com as energias e estruturando o campo.

Encontrei algumas pessoas conhecidas, a exemplo de membro da diretoria do IIPC, chegando a travar diálogo lúcido com troca de informações.

No auditório, muitas pessoas vinham e iam. Ficou claro que o fluxo da movimentação extrafísica devido àquele tipo de curso era grande. A projeção terminou quando o despertador tocou, obrigando-me a levantar.

Esta experiência comprovou para mim a seriedade dos trabalhos assistenciais, a organização e a antecedência com que trabalha a equipe extrafísica em eventos necessitados de maior desassédio multidimensional.

2.6. Engrama extrafísico

No dia 21 de março de 2003, às 06h20min da manhã, estava hospedado no *Village* do CEAEC e acordei com as frases em minha mente: “*escrever* não significa *saber*, nesta dimensão” e “o importante é a *teática*”.

Naquele momento, quando ainda me encontrava no estado hipnagógico, mas ainda em estado de descoincidência lúcida próximo ao soma, percebi a aproximação de consciex, chegando pelo lado direito da cama ao atravessar a parede que dá para a parte de fora do *Village*. Entregou-me um pacote extrafísico e saiu.

Ao abrir o embrulho, havia um ‘tijolo’ dentro. No mesmo instante, compreendi que se tratava de mensagem extrafísica, aos moldes de engrama: todo o nosso esforço é como se fosse o tijolo dentro de obra maior que estamos construindo juntos. Representação teática, portanto, do *maximecanismo evolutivo*.

Naquele momento, senti ainda nitidamente que havia sido trabalhado o meu frontochakra pela consciex amparadora *Rose Garden*, especialista em fitoenergia e fitoectoplasma.

Conclui que extrafísicamente as informações podem ser repassadas através de mensagens criptografadas na condição de imagens, com enorme conteúdo informacional, e não apenas através da troca de palavras. Percebi, também, o acompanhamento constante realizado pela equipe extrafísica dos amparadores de função.

2.7. Assistência ao pai dessomado

No mês de março de 2004, tive projeção consciente bastante significativa. Foi durante determinado sonho que tomei a consciência de tratar-se de enredo onírico, com acontecimentos irreais e, a partir do ato de recobrar a lucidez, parti para o aproveitamento da projeção lúcida, já que reconheci estar projetado.

Comecei o experimento trabalhando com as energias extrafísicamente e, com tal manobra, melhorei minhas parapercepções e a lucidez extrafísica. Volitei do chão da cisterna desativada em minha antiga casa para o topo de edifício vizinho com 4 andares. Lá se encontrava jovem rapaz, consciex de paratez negra, amparador. Informou-me que gostaria de voitar comigo, pois queria me mostrar algo.

Fomos para espécie de hospital extrafísico, o qual muito lembrava o local e o leito onde meu pai havia dessomado no dia 20 de fevereiro de 2004, a cerca de um mês.

Lá chegando, pude constatar a presença de meu genitor, extrafísicamente. Ele se encontrava em cama sem aparelhos. Ficou nítido, para mim, que a equipex havia recriado o ambiente extrafísico para evitar dar choque maior ao recém-dessomado.

Ficou muito feliz de me encontrar, mas perguntou onde estavam todos da família, pois se sentia um pouco sozinho. Perguntei a ele como estava, ao que me respondeu: *Bem, melhorando e me sentindo vivo.*

Mediante seu relato, resolvi dizer a ele que, apesar daquela sensação, ele havia passado pela morte do corpo físico. Naquele momento, senti a inspiração do amparador para ter mais calma na abordagem da condição extrafísica de meu pai, mas, já que havia, dito era para observar a reação dele.

Meu pai ficou meio confuso com o que havia dito e me perguntou: *Morto, mas como assim? Sinto-me tão vivo!*

Daí, continuei lhe passando as ideias: *Pai, olhe a lógica do que vou lhe dizer. O senhor estava bastante doente em estágio terminal em um hospital, como pode ter melhorado e estar se sentindo assim? Veja que o Senhor não tem, por exemplo, mais nenhum fio conectado a si. Não acha meio estranho?*

Senti que essas informações, por breve momento, fizeram-lhe pensar, havendo espécie de impacto intraconsciencial, fazendo-o puxar pela própria memória. Percebi que, de algum modo, havia lhe auxiliado a passar pela segunda dessoma, recuperando um pouco da lucidez extrafísica.

Expus ao meu pai o quanto estava alegre em lhe ver e quantas coisas gostaria de lhe falar que aconteceram após a dessoma. Atualizei um pouco sobre a família, minha mãe, a casa e a empresa que havia deixado, em resumo, breve atualização de como todos estavam.

Após aqueles momentos, senti que era hora de deixar meu pai descansar e, então, retornei à minha casa, ainda lúcido. Resolvi aproveitar a situação para testar mais os atributos do psicossoma, através da densificação das energias e respectiva dificuldade para passagem através dos objetos físicos.

Cheguei a observar, ainda, o meu corpo físico deitado enquanto projetado, mais uma vez o importante parafenômeno da autobilocação consciencial, já abordado.

Acordei às 05h52min da manhã, com as lembranças bem nítidas das ocorrências em minha mente. Para mim, ficou claro que toda a experiência havia sido, antes de tudo, um presente dos amparadores para mim.

2.8. Encontro com megassediador na Europa

O relato que farei a seguir é no sentido de demonstrar que nem tudo nos experimentos extrafísicos são *flores*, muito embora também integrem o aprendizado evolutivo.

No dia 29 de outubro de 2005, tive projeção consciente bastante diferente, quando de viagem de turismo a cidade de Foix, no sul da França, com minha duplista.

Vale registrar que a visita a tal localidade foi indicação do professor Waldo Vieira, com a orientação específica de que observasse os rochedos escarpados, onde houve, há alguns séculos, muitas atividades dos templários na região. Posteriormente, vim a descobrir que havia referência à cidade no romance *Cristo Espera por Ti*, pangrafado por Waldo Vieira, a pedido de Honoré de Balzac.

Durante a visita intrafísica ao local, já havia percebido a existência de comunidade extrafísica conturbada, no mesmo ambiente. À noite, quando fui dormir dentro da cidadela medieval, fui chamado à lucidez por parte de minha duplista, que estava projetada e me acompanhou extrafísicamente na experiência.

Tomei consciência dentro do quarto do hotel. Ao volitarmos para a entrada do prédio, nos deparamos com o ambiente extrafísico da vila onde estávamos. Havia certo tumulto extrafísico. Muitas pessoas caminhando, outras correndo, alguns gritos de dor e sofrimento. Consciexes assediadoras mantinham outras subjugadas na escravidão. O aspecto era de assédio onipresente, com terror imanente no ar. Ambiente pesado e com tons mais escuros. Tudo muito vivo. Literalmente, a baratrofera. Percebia, por outro lado, o amparo extrafísico, enquanto a tranquilidade íntima diante de tal realidade também ratificava a impressão.

Tive vontade de exteriorizar energias para o ambiente, já sendo tenepessista, para ver se conseguia ajudar em algo. Fui avisado pelos amparadores que ainda não tinha competência desenvolvida para desassediar a situação, mas eles me apoiariam qualquer que fosse a decisão. Resolvi encarar como desafio e testar meus limites.

Postei-me na porta de entrada do hotel de frente para a rua e iniciei intensa exteriorização de energias, com as paramãos espalmadas para o alto. Como já esperava, tal atitude causou repercussão extrafísica no ambiente. Parecia como se fossem batidas (pancadas) no holopensene, que aparentava fixo como um todo, como se estremecesse, conforme exteriorizava.

Após alguns instantes, diria uns 2 ou 3 minutos, logo veio um grupo de consciexes volitando de parte superior para me confrontar, em torno de 5 consciências, e senti a inspiração para permanecer firme exteriorizando que tudo daria certo.

De fato, permaneceram alguns instantes, e tinham energia que emanava amarelada e esverdeada, algo que lembrava um pouco o pus (desculpem a expressão, mas é que não me ocorre nada melhor para descrever).

Em seguida, com o afastamento daquelas, veio outra consciex. Percebi a ideia dos amparadores de que ela seria a megassediadora responsável por todo aquele assédio, e que se encontrava milenar naquela condição. Era enorme, aparentava uns 3 metros de altura, usava túnica preta onde unicamente enxergávamos sua face.

Parecia um defunto de necrotério para os estudos de Medicina, ressecado pelo formol, pele bem escura, toda *chupada*.

Não me abalei com o paravisual daquela consciex, tinha a certeza íntima de já haver trabalhado antes com este tipo de desassédio. Veio clara a informação que passava aquela imagem para impressionar e ajudar na dominação das consciências mais frágeis e predispostas. Também ouvi a inspiração dos amparadores: *Agora é que vamos ver, fique firme*. E iniciamos um duelo energético intenso onde, a princípio, tive a impressão que daria certo, pois estava com excesso de autoconfiança.

Porém, a consciex, durante o embate, fez mentalmente a seguinte pergunta para mim: *Você considera cosmoético isso que está fazendo?* Confesso que a pergunta me desestruturou, pois, ao parar para me autoquestionar porque seria anticosmoético estar fazendo aquilo, minha potência energética caiu, e daí ela se aproximou bem perto de minha face, e perguntou: *Por que não podemos fazer o que estamos fazendo aqui? Por que você está contra nós? Nós apenas damos aquilo que as consciências mais desejam em seu íntimo*.

Naquele instante, percebi que ela realizou leitura energética em meu holopense pessoal, na busca de tráfes que pudesse utilizar para me manipular. Em tal momento, olhou fixamente nos paraolhos e disse: *Você também tem seus defeitos. Nós aqui estamos apenas a alimentar os vícios das consciências*. E, dizendo isso, me empurrou para trás, ao que retornei ao corpo físico, recoinidindo.

A duplista, naquele momento, também acordou, mas não se lembrava de nada, apesar de ter a certeza íntima de que estava a realizar algo importante extrafisicamente.

Senti banhos de energia, sabia que os amparadores lá estavam participando daquela projeção educativa, mas confesso que fiquei um pouco impressionado e comeci imediatamente a trabalhar com minhas energias.

Muitos são os aprendizados que podemos concluir de projeção educativa como essa. Para mim, o que calou mais fundo foi o fato de como extrafisicamente consciências podem desejar estar na baratrosfera. Nunca havia pensado desse modo. Os assediadores utilizam os tráfes das consciências para justificarem o ataque e a manipulação consciencial que promovem.

Muitas daquelas consciências estavam lá, aparentemente, há séculos, em sofrimento, daí se compreendendo melhor a importância dos resgates extrafisicos. E, também, a ingenuidade minha de considerar que poderia libertá-las do jugo estratificado de uma hora para outra.

Entendi melhor também o assédio mentalsomático lúcido. Na hora em que o assediador utiliza a lógica para fazer refletir sobre a possibilidade de eu estar sendo anticosmoético, e que ele tinha o direito de fazer aquilo, ele me fez perder o megafoco naquilo que estava fazendo. Só este desvio de atenção fez com que desperdiçasse a fortaleza energética que dispunha naquele momento.

Além disso, nunca é demais lembrar que nossas ações impactam na qualificação de nosso auto-holopense e a consequente assistência, e como isso é, de fato, um livro aberto às dimensões extrafisicas, não há como escondermos nossa realidade consciencial. Sem um *código pessoal de Cosmoética* (CPC) levado até as últimas consequências, fica muito mais difícil a autossustentação extrafísica.

2.9. Show extrafísico

Na noite do dia 28 de agosto de 2010, tive projeção bem diferente. Era um *show* extrafísico com cantor famoso de música clássica. Nesta dimensão ele é cego, naquela estava enxergando, muito feliz.

A cor predominante do ambiente era branca, incluindo as vestimentas dos participantes. Havia 2 níveis no local, e eu me encontrava na parte de cima. Lugar muito belo, energias gravitantes de ótimo padrão.

Ouvi 2 músicas completas e retornei ao soma, sentindo-me muito bem, revigorado e com sensação de haver sido premiado com apresentação a pequeno público.

Fica a hipótese: teria sido o *show* extrafísico ocorrido em um *curso intermissivo* (CI)?

2.10. Encontro com parente consciex

Nos idos de 2011, tive projeção consciente bem marcante com um tio meu, dessorado há cerca de 20 anos. Na experiência, ele me perguntava de que modo eu estava lúcido na dimensão extrafísica, se havia morrido. Expliquei a ele não haver deixado o corpo físico de maneira definitiva ainda, e como se dava o fenômeno da projeção consciente.

Então, já que eu estava ‘vivo’, pediu-me para ir atrás de certa ação judicial que ele havia entrado contra antigo empregador seu ainda em vida. Deu-me todas as informações para localizar a ação e disse que o dinheiro havia sido recentemente depositado, estando à disposição da família.

Confesso que eram tantas informações, tão detalhadas e tão reais, tendo retornado ao soma com tudo tão fresco à mente, que resolvi ir atrás.

Bastou uma ligação telefônica para a ação ser localizada, mediante todas as informações que dispunha. Os recursos haviam sido depositados há exatas duas semanas e estavam livres para serem sacados, o que foi realizado, sendo de grande assistência a todos os herdeiros à época.

Como negar uma experiência dessas? Impossível não se render à exatidão das informações e, ainda, com o agravante de ter passado tanto tempo. Ficou claro para mim que, mesmo decorrido longo tempo, pode acontecer o acompanhamento das consciexes em relação aos eventos intrafísicos posteriores à própria dessora.

2.11. Tenepes com projeção consciente e materialização

Nos idos de 2013, tive outro caso bem marcante de projeção consciente, com confirmação de terceiros. Determinada parente, no auge do tratamento de câncer, foi colocada na tenepes.

Durante a sessão, projetei-me e fui vê-la extrafísicamente. Ela estava na cama, com dificuldades naturais decorrentes da doença. Tive a impressão de ter me materializado, ou densificado o psicossoma parcialmente, e ela, inclusive, haver me visto.

Liguei para ela no dia seguinte, para saber como estava, ao que ela prontamente me respondeu: *Você esteve aqui ontem! Foi na hora ‘tal’* (exatamente no horário da tenepes). *Consegui enxergar você materializado aqui dentro de meu quarto. Senti a melhora depois da sua visita, muito obrigado por cuidar de mim!*

A parente possui parapsiquismo natural desenvolvido. É expansiva e realiza muita assistência. Para mim, ficou claro, também, por um lado, o risco da dessoma e a necessidade da doação de ectoplasma. Por outro, o mérito evolutivo dela, eis que somente foi possível a experiência com o apoio dos amparadores extrafísicos.

2.12. Grupo volitativo

No final de julho de 2015, tive experiência projetiva marcante com o Professor Waldo Vieira, agora Zéfiro.

Era um grupo volitativo, por volta de 60 consciências. Todas se vestiam de branco. Havia, ainda, espécie de névoa branca ao redor de todo o conjunto.

A aula extrafísica era coordenada por Zéfiro, com o apoio de algumas consciexes que permaneciam à frente do conjunto. Ele aparentava estar um pouco mais remoçado e bastante compromissado com a atividade ora desempenhada. Permaneci mais atrás e fui apresentado aos demais colegas como sendo pertencente à equipe intrafísica dele.

Estivemos em alguns lugares, realizando assistência extrafísica, aos moldes de alguns relatos do livro *Projeções da Consciência*, de autoria de Waldo Vieira, em especial o Capítulo 57, *Lição de Fraternidade*, que trata da experiência daquele autor com a serenona Monja.

O último local em que estivemos era casa à beira-mar, de madeira, onde o Professor havia ido para assistir o ambiente e os moradores. Ele trabalhava com as energias e *pensenizava* o conteúdo da aula, mas apenas alguns captavam. Não eram todos que conseguiam acompanhar o que era exposto. Ao término, retornei ao soma, de modo lúcido.

Desta experiência, pude concluir que a dinâmica evolutiva extrafísica é bastante intensa. Mesmo tendo recém-passado pela dessoma, o serviço interassistencial de Zéfiro continuava vigoroso, da mesma forma que ocorria nesta dimensão. Além disso, os aprendizes do *Curso Intermisso* (CI) iam atrás dele, do mesmo jeito que ocorria aqui.

2.13. Visita à comunex evoluída

No dia 30 de janeiro de 2016, em Foz do Iguaçu/PR, efetuei decolagem lúcida de consciência contínua. Sai do corpo físico, lúcido, e fui subindo verticalmente até atingir uma comunex, que me parecia ser a Interlúdio.

Fui levado como que atraído por imã imenso a local similar a uma Holoteca. Havia cúpula de entrada, com 2 cúpulas laterais. Havia outras construções após a cúpula de entrada, mas acabei ficando por ali mesmo. Algumas dezenas de consciexes estavam trabalhando no ambiente. Elas tinham luminosidade natural no psicossoma e nas roupas que trajavam. As luzes eram brancas e azuladas, muito semelhantes a lâmpadas LED difusas por todo o corpo.

Fiz inevitável analogia com a Holoteca a ser construída. Seria ambiente extrafísico correspondente? Ou até mesmo espécie de Pandeiro?

Enquanto estava lá, lembrei já conhecer o local extrafísicamente, mas com a diferença da obra agora estar um pouco mais adiantada. Marcou-me a presença de espécie de esteira grande, na cúpula do lado direito para quem entrava: seria maneira de expor as coleções ou atender as pessoas?

Após aquele ambiente, fui à outra comunex mais avançada, que sabia não ser a Interlúdio, por estar acima daquela. Experimentei sensação indescritível de euforex e muito bem-estar, além de ver muitas imagens maravilhosas, até diáfanas. Estava tão eufórico com a experiência, integralmente lúcida, que, a certa altura, um amparador chegou para mim e me lembrou: *Você não precisa ficar tão eufórico, pois isso é um fenômeno natural na gradação da evolução da consciência, você já estudou isso na escala do estado da autoconsciência contínua e nas fases do estágio grupocármico. Seria bom revê-las, pois este fenômeno é um indicativo de uma fase de transição natural entre patamares. Seria bom você estudar para se compreender melhor e admitir essa responsabilidade.*

Nisso, foi-me informado que a experiência havia terminado, sendo suficiente por aquele dia. Senti o cordão de prata tracionando e, lentamente, fui sendo reconduzido ao psicossoma, até adentrar no soma com a integralidade das experiências vivenciadas.

Não há como negar as realidades extrafísicas quando temos a certeza das experiências pelas quais passamos, aplicando sempre o *princípio da descrença* (PD).

2.14. Projeção no campus CEAEC

Na noite de 09 de abril de 2016 tive projeção consciente no ambiente extrafísico do campus CEAEC. Lá encontrei consciex feminina que auxiliava na organização extrafísica da instituição, em várias frentes.

Pedi-me para alertar a equipin responsável pelas dinâmicas parapsíquicas em 3 situações que prejudicavam o andamento dos trabalhos: 1. Substituição de epicons, em cima da hora e de maneira não programada. 2. Predomínio de androchacras, sendo que, de acordo com ela, o ideal seria que houvesse equilíbrio entre androchacras e ginochacras, devido a questão das energias. 3. Especialismo excessivo de determinadas dinâmicas, que só permitiam extrafísicamente que fossem assistidas consciências que pertencessem àquele grupo.

Não posso avaliar se as ponderações são pertinentes, pois não acompanho tais atividades, tampouco se ainda encontram-se desse modo. Na época, levei as observações ao conhecimento do *Conselho de Epicons*.

Devido à lógica e coerência das informações acessadas, pude constatar mais uma vez, como existe trabalho extrafísico de acompanhamento e assistência junto aos campi conscienciológicos, ou seja, de fato equipe extrafísica de monitores e amparadores de função.

2.15. Projetor na tenepes com confirmação posterior

No dia 23 de março de 2017, recebi ligação de conscin amiga, que se encontrava em outro país, noticiando necessitar de assistência urgente da tenepes, pois estava a caminho de hospital naquele momento para realização de procedimento de investigação da saúde com punção lombar.

Mediante tal pedido e inspiração extrafísica, imediatamente ao término da ligação, fui realizar sessão extra da tenepes. No meio da prática, em determinado momento, o padrão das energias se elevou muito. Senti a presença de consciex amparadora feminina, dando a impressão de ser, inclusive, serenona, pelo teor das energias irradiadas, no tom amarelo ouro.

Ouvi mentalmente a consciex expressar: *Quem ajuda amiga minha é digno de ajuda*. Em poucos segundos, sua exteriorização de energias conscienciais (ECs) limpou toda a tenepes. Simplesmente, havia terminado todo o serviço assistencial, incluindo aí quaisquer pendências remanescentes acumuladas.

Para mim foi experiência impressionante, pois a potência energética de uma consciência dessas nos faz refletir profundamente sobre os limites da evolução e o longo caminho que ainda temos a trilhar. Ficou claro, também, que ela fez questão de demonstrar sua plenitude e não se esconder.

Alguns dias após essa ocorrência, mais exatamente no dia 01 de abril, uma pessoa, que não conhecia, e inclusive morava em outro estado brasileiro, sentiu a inspiração de vir conversar comigo sobre projeção que havia tido, exatamente naquele dia 23 de março.

De acordo com ela, pelo relatado, na mesma hora em que tive o experimento acima, ela disse haver se projetado em ambiente onde, na percepção dela, estava eu trabalhando com energias, juntamente com certa consciência que ela julgou ser serenona, e que esta emanava luz amarela forte.

Acresceu, ainda, que Zéfiro estava presente e que ele havia lhe dito mensagem de que chegariam 2 novas consciências no grupo, em breve, que necessitariam ser muito bem acolhidas.

O relato espontâneo de tal ocorrência, no mesmo dia e hora, para mim, é no mínimo forte sincronicidade, para não dizer confirmação do evento.

Relatei posteriormente tudo a primeira colega assistida, enfatizando permanecer atenta, pois tudo indicava que tinha uma consciex amiga serenona.

No dia 15 de maio de 2017, ela entrou em contato comigo para relatar que havia tido nova experiência, que a fez lembrar todo o ocorrido. Ao receber de troco moeda de 25 *cents* americana, sentiu a forte inspiração de analisá-la. No verso da moeda, havia a imagem da personalidade de Helen Keller, mas que ela não compreendia o porquê e qual a relação com a experiência acontecida.

Expliquei a ela a hipótese do pesquisador Waldo Vieira de que aquela poderia ser serenona dentro dos estudos conscienciológicos. Portanto, no mínimo, outra sincronicidade.

Ressalto que somente a anotação encadeada dos eventos extrafísicos é que permitiu obter a visão de conjunto possível para levantar as possíveis hipóteses visando à correta interpretação dos parafatos.

As chances, a meu ver, de tais eventos terem sido mera coincidência são desprezíveis, além do teor das energias, que falava por si.

2.16. Acareação extrafísica

Na noite do dia 21 de abril de 2018, tive projeção consciente com 2 colegas da Conscienciologia. Uma delas encontrava-se nitidamente incomodada em função de determinadas ideias proferidas na atividade gratuita *Calepino Conscienciológico*, transmitida todos os domingos, às 17h, *on line*, pela página respectiva no *facebook*. Ela citava, inclusive, trechos os quais conferiam com o que de fato havia dito lá. Acrescentou, ainda, ser muito difícil estar ali exercendo aquela heterocrítica.

Agradei a elas por estarem assistindo a atividade, e expliquei para a que demonstrava maior desconforto, ser bom dar desconto em função de estarmos iniciando, o que também gerava muita pressão extrafísica sobre a aula. Mas, o mais sério, talvez fosse refletir um pouco sobre a *dureza consciencial* dela, ou seja, por que ficar *danada da vida* com alguém que fala alguma coisa diferente do que pensa?

Tal personalidade levou choque com este pensamento, permanecendo até um pouco catatônica. Retornei ao soma, na sequência, com a lembrança nítida de todo o ocorrido.

Não tenho dúvidas que a para-acareação aconteceu e que auxiliou a desassediar, em parte, o holopense negativo de criticidade muda por ela alimentado. Muitas pessoas desconsideram a realidade de, extrafisicamente, poderem abrir muito mais o jogo do que supõem esconder na intrafisicalidade.

2.17. Inspiração extrafísica para a escrita de livro

Acordei no dia 25 de julho de 2018, às 02h30 da madrugada, lúcido e com muitas ideias sobre a escrita de livro sobre a *Autoseriexologia*, no sentido de repassar um pouco de minha experiência com o assunto da personalidade consecutiva e fazer as pessoas refletirem sobre esta condição. Especialmente, sobre como se dão os primeiros passos dentro da progressão natural dos trabalhos.

Tinha a certeza ter sido tratado extrafisicamente do assunto em alguma projeção consciente naquela noite, porém não rememorada.

Senti presença extrafísica positiva no quarto, procurei perceber e entendi ser Honoré de Balzac. Estava agradecendo o apoio à retomada do projeto de adaptação da obra *Cristo Espera por Ti* para o universo da história em quadrinhos (HQ) e, também, a nova tradução do livro *Louis Lambert* para o português, na ocasião ainda a ser publicada.

Também deixou claro que se interessava pelo meu caso dentro dos estudos da serialidade existencial, que eram foco de seu interesse, desde há muito tempo.

Como eram muitas ideias, questionei mentalmente se poderia gravar áudio com as orientações extrafísicas, ao que senti anuência. Entrei em espécie de transe parapsíquico com semipossessão benigna durante 38 minutos, onde em áudio gravado, ditei a obra. Uma experiência inusitada e diferenciada, a partir de projeção lúcida não rememorada.

2.18. Projeção retrocognitiva

Na noite do dia 22 de agosto de 2018, havia lido, antes de dormir, matéria sobre a existência de reprodução entre neandertais e denisovanos há cerca de, no mínimo, 40 mil anos atrás.

Provavelmente influenciado pela evocação gerada, tive projeção lúcida impressionante, de longa extensão, a noite inteira, como se fosse um dia na vida de alguém vivendo no gelo.

Lá havia também mulheres e crianças juntas com os homens, em ambiente com muito frio e neve. Íamos caçar em conjunto certa espécie de leões marinhos, com a utilização de lanças de madeira com ferro em 90° na ponta, as quais utilizavam para prender e puxar o animal, em esforço conjunto.

Havia espécie de pequenos veículos de madeira onde puxávamos os animais mortos. Nossa face era humanoide, mas tinha mais pelos e era diferente da atual.

Acordei da experiência projetiva retrocognitiva com a certeza íntima de ser um dia que vivenciei, agora revisitado, o qual se encontrava armazenado em minha holomemória.

Tenho a certeza de que tal experiência pode soar um pouco estranha e até fantasiosa para alguns, mas tenho a certeza do que percebi. A holomemória de toda consciência acumula suas autoexperiências, desde as mais remotas.

Por certo que a leitura anterior ao experimento influenciou a rememoração do evento. Ainda estou *juntando as pontas*, no aguardo de maiores pesquisas, para concluir o porquê da rememoração justamente daquele dia, pinçado da memória integral.

2.19. Pedido extrafísico de tenepes

No dia 12 de setembro de 2018 fui levado a ambiente extrafísico de um clube antigo de Florianópolis (*XII de agosto*), o qual não adentrava havia mais de década, local onde aconteceram algumas atividades da Conscienciologia, a exemplo das megapalestras do Professor Waldo Vieira nos idos de 1994 e 1995, com 1251 e 1492 assinantes, respectivamente, no livro de presenças.

Ao adentrar no ambiente, uma consciex que por certo não via há cerca de 30 anos, e trabalhou no local sendo porteiro, reconheceu-me e me chamou pelo nome, quando também o reconheci.

Pediu-me auxílio, dizendo saber que eu trabalhava com as energias, ou seja, um pedido de tenepes extrafísico, e que o motivo era a dificuldade que vinha apresentando para pensar já sendo consciex, ao que disse que iria ajudá-la.

Ao retornar ao corpo, percebi um amparador, a quem chamo de *Doutor*, que conheci nesta vida em Florianópolis e hoje se integra à equipex, no meu quarto de dormir, em Foz do Iguaçu/PR. Provavelmente, foi ele quem me levou e me acompanhou lá naquele ambiente.

Para mim, foi uma confirmação a mais da assistência que vinha realizando. Quando você começa a receber pedidos *extrafísicos* de tenepes, ou seja, solicitações de assistências específicas a partir das consciexes, seja durante a vigília física ordinária (VFO) ou projeções conscientes (PCs), isso demonstra que sua assistência já está alcançando patamar maior de abrangência e a tarefa energética se encontra em plena atividade.

2.20. Projeção com personalidade famosa

No dia 20 de junho 2019, tive projeção consciente com personalidade famosa, dessomada há algumas décadas, em que foi divulgada a *causa mortis* de suicídio.

De alguma forma, parece que adentrei os pensamentos dela, parecia até um pouco confusa extrafísicamente quanto a própria condição.

O que ficou claro para mim é que a dessoma dela foi provocada, ou seja, forçaram-na a ingerir medicamentos que não queria, desse modo sendo, tecnicamente, um assassinato. Deixaram-na deitada depois de um tempo, inconsciente, na cama, sem prestar auxílio.

Essa experiência reforçou que a projeção lúcida é capaz de desvelar os bastidores extrafísicos que permanecem obscuros à intrafísica e que, independentemente do tempo, as consciências permanecem confusas quanto à própria realidade, em muitos casos. Não é pelo fato de passar para a dimensão extrafísica que a pessoa reconhece necessariamente que dessemou.

2.21. Algumas experiências esparsas

Além dos eventos relatados, escolhidos para minuciar os detalhes, também já tive série de experiências, a partir das quais construo pensatas ou parêmsias que sintetizam seus aprendizados.

Neste sentido, já tenho obra parcialmente escrita, que denomino de *Nótulas Parapsíquicas*, onde registro toda a série de aprendizados evolutivos que considero útil compartilhar. A referida obra, hoje (ano-base: 2020), conta com pouco mais de 4.000 parêmsias em 500 páginas de texto.

Eis alguns exemplos típicos:

A. Auxílio à autorrecin

Certa vez, tive experiência de projeção consciente cujo objetivo central era fazer refletir para *abrir mão* do heterojulgamento de comportamentos alheios. Ou seja, a inversão de papéis de ser *menos juiz e mais réu*.

B. Visita a comunex evoluída

Certa feita, estive extrafísicamente em ambiente paratecnológico, semelhante a parque da *Disney* do autoconhecimento. Foi experiência muito viva e poderia dizer, com muita naturalidade, tratar-se de experiência projetiva autêntica. A mensagem final que me restou de tal projeção é que caminhamos, na intrafísica, para a implantação de tais realidades extrafísicas na dimensão humana. É aguardar para ver.

C. Projeções precognitivas

Em dezembro de 2019, tive série de projeções conscientes no futuro da Humanidade, em dias seguidos, aos moldes de precognições. Envolviam parques voltados ao autoconhecimento, massificação de terapias, carros que dirigiam sozinhos, enormes cemitérios verticais, dentre tantas outras inovações, algumas das quais já em pleno andamento na atualidade.

Uma das deduções que tive de tais experiências é que necessitamos nos preparar nesta *era da aceleração da História* para enfrentarmos um *zeitgeist*, ou mesologia, como nunca tivemos antes neste planeta, nas próximas vidas. Preparemo-nos para esquecer muito do que aprendemos até aqui e *começar do zero*. O ambiente nas próximas vidas humanas que enfrentaremos será bem díspar da realidade que temos hoje e novas habilidades, por certo, terão de ser desenvolvidas e cultivadas.

D. Estado da consciência contínua

No final de ano de 2019, comecei a ter, com o auxílio dos amparadores, a produção de projeções de consciência contínua, em série, no mínimo uma vez por mês. Tal condição me permite vislumbrar o *estado da consciência contínua* propriamente dito, no qual a consciência não mais possui lapsos de lucidez. Desse modo, somos capazes de antever o funcionamento dos próximos estágios dentro dos patamares da escala evolutiva.

3. ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Ferramenta. Os relatos apresentados, juntamente com milhares de outros pesquisadores já publicados, comprovam a importância da ferramenta da projeção consciente para o aproveitamento útil da existência. Basta lembrar que passamos, em média, um terço da vida humana em estado de comatose relativa e, com o domínio das técnicas de projeção consciente, somos capazes de reverter ao menos em parte tal situação.

Autoesforço. Não permaneça o leitor impressionado com tais relatos, nem pense que já disponho de tal nível de experiências, todos os dias. Tudo é questão de *autoesforço*.

Labcon. Exponho, neste artigo, espécie de *nec plus ultra* e um pouco das paravivências de meu laboratório consciencial (labcon). Submeta tudo, conforme já exposto, ao senso crítico aguçado. E observe se há *lógica* nos relatos, extraindo se possível, algum aprendizado evolutivo. Isso é o mais relevante.

Surpresa. Tenho a certeza de que se você, leitor, também passar a anotar e levar a sério suas experiências pessoais, de modo organizado, caso já não o faça, por certo também se surpreenderá. Quanto maior o investimento na autopesquisa, mais progredimos rumo à autevolução consciencial.

“**Periodicidade.** Conforme o desenvolvimento dos trabalhos libertários, sobrevém uma tendência de as projeções conscientes recicladoras *se repetirem* de tempos em tempos, conforme as necessidades e exigências das tarefas assistenciais multidimensionais e isso ocorre, cada vez mais, em um nível evoluído melhor.” (Waldo Vieira, 700 Experimentos da Conscienciologia, p. 171)

Conteúdo. Entre projeções didáticas, assistenciais e outras até mesmo vexaminosas, alcançamos o conteúdo dos parafenômenos, saindo da forma e qualificando a apreensão das experiências.

Perdologia. Inúmeras foram, ainda, as projeções semiconscientes e experiência frustras, outras não foram valorizadas e, com o tempo perdidas, por não terem sido anotadas. Por isso, enfatizo novamente, *anote suas experiências*. Deveria ser um princípio de todo conscienciólogo, aos moldes do já adotado *princípio da descrença* (PD).

Aprendizado. Toda noite pode ser um aprendizado evolutivo. Basta a pessoa saber extrair as informações relevantes, separando a projeção consciente e o *sonho com fundo de verdade* do onirismo. Neste sentido, sugerimos a consulta ao verbete *esquete onírica*, da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

“**Definologia.** A *esquete onírica* é a autovivência, com alteração do estado consciencial, ou na condição xenofrênica, entre a hipnagogia e a hipnopompia, capaz de fornecer, ao modo de projeção semiconsciente, o enredo tipo sonho, do encaminhamento e solução de determinado assunto racional, roteiro ou fato de pesquisa.” (Waldo Vieira, Enciclopédia da Conscienciologia, Esquete Onírica [Mentalsomatologia], 8ª Ed. Digital, p. 4728)

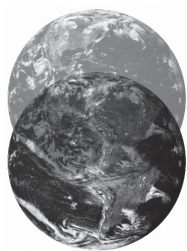
Votos. Faço votos de que as experiências ora relatadas sirvam de estímulo e autodesafios a serem impostos para o domínio de tão importante ferramenta para a evolução consciencial, a projetabilidade lúcida (PL).

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997 página 166.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 171 e 579.
3. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 4728.
4. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1684 e 1689.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4a Ed. Revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 390, 479, 566, 769, 860, 894 e 895.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 234 p.; glos. 25 termos; a alf.; 21 x 14 cm; br.; 7 Ed. revisada; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; p. 197 a 199.

Cesar Cordioli, graduado em Administração de Empresas (ESAG-UFSC), Engenharia de Produção Mecânica (UFSC) e bacharel em Direito (UNISUL); mestrado em Direito Constitucional (UNISUL); voluntário da Conscienciologia desde 1988; docente de Conscienciologia desde 1994; tenepessista desde 2005; autor dos livros *Calepino Conscienciológico* (2019) e *Conscienciologia: Breve Introdução à Ciência da Consciência* (2019); voluntário da AIEC, *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia*.

E-mail: cesarcordioli@gmail.com



Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica: Bases da Assunção Despertológica Pessoal

Pedro Fernandes

Resumo

O presente artigo visa apresentar a hipótese de pesquisa evolutiva de que a autodesperticidade pode ser alcançada e sustentada a partir do *crescendo* Autoconscientização Multidimensional (AM)–Autoconscientização Seriexológica (AS), com as respectivas causas e consequências, tendo como base o *princípio da autoemancipação consciencial*. A base metodológica da pesquisa foi a análise da própria casuística do autor, alicerçada em mais de 3 décadas de experiência, e a pesquisa bibliográfica afim. O resultado dessas pesquisas sinaliza que as experiências parapsíquicas, sobretudo as projetivas (AM), somadas ao acesso holomnemônico crescente (AS), funcionam ao modo de agentes catalisadores e sustentadores da autoemancipação consciencial, condição na qual a conscin liberta-se das amarras ego e grupocármicas, impedoras da vivência da desperticidade e demais patamares evolutivos.

Palavras-Chave: holomemória; Despertologia; Projeciologia; Seriexologia.

INTRODUÇÃO

Libertação. A conquista de níveis crescentes de emancipação consciencial pelo próprio esforço pode ser considerada elemento-chave da Evolução Consciencial. Sendo definida como o estado no qual a conscin liberta-se dos grilhões ego e grupocármicos, a autoemancipação da conscin é condição essencial para a vivência sustentada da desperticidade, em primeiro momento, mas também dos demais níveis evolutivos da *Escala Evolutiva das Consciências* proposta por Waldo Vieira (2003; p. 198).

Evolução. A desperticidade é o patamar evolutivo equivalente à metade da Evolução do *Homo sapiens serenissimus*, o modelo evolutivo adotado nas pesquisas conscienciológicas (VIEIRA, 1994; p. 749). Caracterizada pelo fato de a conscin não mais padecer com os heteroassédios, a desperticidade exige competências em diversos campos da manifestação, ao modo da imperturbabilidade, da autoinconfitividade, do autodomínio energético, da interassistencialidade interdimensional, da cosmoeticidade aplicada, dentre outros.

Técnica. Cada ser desperto alcança a desperticidade por caminho específico. Uns se apoiarão mais na assistencialidade, outros na energossomaticidade, ou na mentalsomaticidade, havendo também aqueles que

terão em outros traços o seu esteio despertológico. Na presente pesquisa, propõe-se que a lucidez multidimensional e seriexológica exerçam papéis essenciais na autodesassediologia teática, como no caso deste autor.

Projeiologia. Para os projetores conscientes, cada experiência fora do corpo viabiliza a vivência momentânea de libertação das garras da intrafiscalidade, voltando a se manifestar, temporariamente, enquanto consciência extrafísica. O domínio dos fatores inerentes à conquista da Autoconscientização Multidimensional (AM), sendo a projetabilidade o padrão-ouro, pode ser considerado um dos pilares para a efetiva vivência da emancipação consciencial rumo à desperticidade.

Seriexologia. Outro pilar autoemancipatório a ser destacado é o acesso crescente aos arquivos da holomemória pessoal (autorretrocoerções), pois a conscin passa a lidar com referenciais mais consistentes acerca da História Evolutiva Pessoal. Nesse contexto, propõe-se que níveis crescentes de Autoconscientização Seriexológica (AS) sustentarão a autodesperticidade pelo fato de promover profundo desassédio quanto à própria realidade multiexistencial, além de desencadear *cosmovisão grupocármica* a partir da interassistencialidade em vigor.

Objetivo. Assim, tendo por base a autopesquisa deste autor, o artigo objetiva apresentar hipótese de pesquisa quanto à obtenção e sustentação da emancipação consciencial, visando a desperticidade plena, a partir de 2 pilares convergentes, o domínio da interdimensionalidade e da holomnemossomaticidade.

Metodologia. Para tanto, foi utilizada análise *ex-post-facto* das autopesquisas deste autor e de textos conscienciológicos afins à temática, no intuito de responder, genericamente, a seguinte questão: *qual o peso da AM e da AS na vivência e manutenção da desperticidade?*

Estrutura. O artigo foi elaborado obedecendo a seguinte estrutura:

- I. Histórico da Autopesquisa Despertológica.
- II. Autoconscientização Multidimensional (AM).
- III. Autoconscientização Seriexológica (AS).
- IV. Autoemancipação Consciencial.

I. HISTÓRICO DA AUTOPESQUISA DESPERTOLÓGICA

Síntese. As pesquisas acerca da emancipação consciencial tiveram como trajetória principal o processo de autodecisão quanto à desperticidade, sendo que a base de tal assunção, no caso deste autor, foram o nível de Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica, conforme será detalhado a seguir.

Interesse. O interesse do autor no tema da Despertologia ocorreu de modo mais intenso e específico após a reunião da *V Qualificação do curso ECP2* em 15.12. 2011, no campus *Discernimentum*, quando foi proposta a possibilidade de se atingir a desperticidade após 3 anos de dedicação (ALVES & FONSECA, 2014; p. 134).

Megafoco. O segundo momento de maior autoencantoamento deu-se após hetero-indicação feita pelo professor Waldo Vieira quando incluiu, em minitertúlia de 12 de maio de 2012, ainda no salão verde do CEAEC, este autor numa listagem de 3 nomes de voluntários que, na opinião dele, já se encontravam na condição da desperticidade (relato oral).

Reflexão. Diante de tais indicadores, este autor passou a excogitar mais seriamente sobre o tema, tendo por base as seguintes questões:

1. *Sinto-me, de fato, um Ser Desperto?*
2. *Quais seriam as evidências intra e extrafísicas, intra e extraconscienciais que poderiam sustentar tal hipótese?*

Respostas. Na ocasião, a resposta à primeira pergunta foi: *não*. Este autor não se via e não se considerava com 50% de evolutividade do serenão. Por isso, foi buscar elementos que pudessem, de algum modo, indicar eventual percentual de desperticidade em sua manifestação.

Evidências. Com relação à segunda pergunta, após realizar inventário autopesquisístico direcionado, encontrou elementos diacrônicos e sincrônicos ao momento em que se encontrava, que talvez pudessem indicar percentual de desassedialidade maior, apesar de não se enxergar desse modo.

Listagem. Nesse sentido, eis, resumidamente, as evidências que fizeram com que este autor levasse mais a sério a possibilidade de assumir a desperticidade, divididas em *diacrônicas*, ou seja, que se desenvolveram ao longo do tempo existencial desta vida, e *sincrônicas*, as quais estavam ocorrendo simultaneamente ao momento da análise, ou seja, em maio de 2012:

A. Evidências Diacrônicas (2012):

01. **Bioenergias.** O domínio bioenergético alcançado, com autoconfiança no controle das próprias energias a partir do estado vibracional (EV) e da exteriorização das energias.

02. **Projetabilidade.** Os 27 anos de experiências projetivas, sendo 20 já na condição de voluntário da Conscienciologia.

03. **Tenepes.** Os 10 anos de práticas tenepessológicas até então.

04. **Epicon.** Os 7 anos de dedicação ao epicentrismo consciencial.

05. **Autoseriéxis.** Os 3 anos de sustentação intra e extrafísica (multidimensional) da condição de personalidade consecutiva autolúcida.

06. **Voluntariado.** A manutenção, desde 2005 (7 anos), de voluntariado na condição de um dos assessores a conscin de grande expressão desassediológica (professor Waldo Vieira), sem maiores ricochetes, respingos ou contaminações pessoais.

07. **Paraprofilaxia.** A não ocorrência de acidentes de percurso, surtos ou problemas maiores na condução das tarefas proexológicas desde o início do voluntariado em 1991 (21 anos em 2012).

08. **Liderança.** O engajamento em tarefas de maior expressão social e parassocial, ao modo da escrita e defesa constante de verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* (liderança intelectual).

09. **Interassistencialidade.** O trabalho profissional em área da saúde por mais de uma década.

10. **Patrimônio.** A condição de subsistência econômica-financeira estável, buscando alcançar a independência relativa.

11. **Dupla.** O duplismo libertário existoso por 11 anos, conferindo estabilidade afetivo-sexual.

12. **Temperamento.** O temperamento com tendência maior à conciliação e à doação, com capacidade geral de levar várias frentes existenciais de eito.

B. Evidências Sincrônicas (2012):

1. **Eitologia.** A capacidade de atuar em diferentes frentes de trabalho interassistencial (profissão, voluntariado, tenepes, escrita e docência itinerante) de modo superavitário, com desafios crescentes em relação à quantidade e qualidade de assistidos nas tarefas demandadas, ressaltando-se o trabalho no curso ECP2 e a escrita de quase 30 verbetes (desassédio intelectual) como parâmetro de análise na ocasião, também sem maiores acidentes ou problemas de monta.

Avaliação. Diante de tais evidências, este autor buscou, juntamente com os outros dois colegas citados na minitertúlia, questionar o professor Waldo Vieira sobre as razões de ter-nos incluído em tal listagem. Na conversa, ele sugeriu que fosse avaliada a base traforística de sustentação da autodesperticidade de cada um, ressaltando o *parapsiquismo mentalsomático*, no caso deste autor.

Incoerência. Apesar dos fatos e parafatos favorecerem a ocorrência da desperticidade, não havia, por parte deste autor, a devida assunção de tal aspecto, demonstrando verdadeiro *gap* na autoimagem e no auto-conceito. Assim, pode-se perceber que não havia a verbação quanto à autoemancipação consciencial.

Autolibertação. As amarras intraconscienciais (autoassédios) podem ser decorrentes de diversos fatores, podendo-se destacar, no caso em questão, as seguintes 6 etiologias enumeradas pela ordem alfabética:

1. Acomodação ao nível evolutivo anterior.
2. Autocorrupção em não querer abrir mão de tráfes **já identificados**.
3. Idealização do conceito de desperticidade.
4. *Loc externo* excessivo.
5. Medo inconsciente de assumir neorresponsabilidades.
6. Não se achar capaz, sobretudo em função de ainda não ter publicado livro conscienciológico.

Resolução. A autoatualização quanto à manifestação despertológica, a partir da autoemancipação consciencial, deu-se durante a primeira turma do curso *Programa de Aceleração da Desperticidade* (PROAD), cujo início foi em 23 de fevereiro de 2013 e os resultados encontram-se disponíveis no artigo *Programa de Aceleração da Desperticidade (PROAD) sob o enfoque da Conscienciometria* (ALVES & FONSECA, 2014).

Reciclagem. Para ilustrar, pode-se citar um dos momentos de reciclagem do modelo mental deste autor, que o estava prejudicando na análise adequada do contexto despertológico pessoal, ocorrida durante o curso PROAD. Na ocasião, no dia 17 de agosto de 2013 (sábado), este autor defendia a ideia de que ainda não poderia se considerar desperto pelo fato de ainda não ter publicado livro conscienciológico. Vários profes-

sores e outros colegas contra-argumentavam que, apesar disso, este autor já demonstrava certo desembaraço intelectual pelo fato de já ter defendido 51 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Parafenômeno. Em determinado momento, durante a fala de uma professora, a qual dizia para eu reconsiderar minha posição de não-assunção da desperticidade em função do grupo pois, segundo ela, deveria pensar nas demais pessoas, no exemplarismo, dentre outros motivos, passei a enxergar uma consciex atrás e acima da professora. Com paravisual de senhora com cerca de 60 anos, mas aparentando menos, de pele clara e cabelos brancos, exteriorizou-me, com sorriso no rosto, mais ou menos os seguintes dizeres: *Você deveria dar mais atenção ao que ela está falando...*

Impacto. Após o ocorrido, imediatamente reconsiderarei e falei que iria assumir sim a desperticidade. Ainda precisaria reconhecer os elementos que sustentariam tal patamar de manifestação (cujo resultado é o presente artigo), mas em função das energias percebidas durante o parafenômeno e, obviamente de seu conteúdo, a decisão tornou-se irresistível.

Surpresa. Entretanto, o novo impacto decorrente de tal clarividência viria a ocorrer em poucos momentos. Na ocasião, o módulo do PROAD estava acontecendo no auditório do campus *Discernimentum*. Quando acabou o curso, a duplista deste autor foi apanhá-lo para almoçar e comentou o que ocorrera durante o debate do *Círculo Mentalsomático*, com o tema Equipexometria. Havia chegado a consciex serenona apelidada por Vieira de Manacá e que havia sugerido a ele que considerasse autor ou autora quem já tivesse defendido 50 verbetes ou mais, o que causou mistura de surpresa, constrangimento e gratidão neste autor.

Conclusão. Muitas conclusões podem ser tiradas dessa casuística, mas talvez a principal é que o ego cria e mantém inúmeras justificativas verdadeiras, porém antievolutivas, para não assumir as novas responsabilidades interassistenciais propostas pelas injunções maxiproexológicas.

Síntese. Diante desse contexto, este autor buscou caracterizar o que os outros estavam enxergando nele, e porque ele não queria ver. Após analisar as evidências descritas anteriormente, em conjunto com as variáveis multidimensionais levantadas durante o PROAD, este autor chegou à hipótese de que dois pilares são os principais sustentadores de tal condição, os quais serão detalhados na sequência:

1. O nível de Autoconscientização Multidimensional (AM).
2. O patamar de Autoconscientização Seriexológica (AS).

II. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO MULTIDIMENSIONAL (AM)

Definição. A *autoconscientização multidimensional* é a condição da lucidez madura da conscin quanto à vida consciencial no estado evoluído da multidimensionalidade, alcançado através do poder da vontade (Voliciologia) promovendo as projeções conscientes (Projeciologia) em outras dimensões, fora da esfera das manifestações físicas (Intrafisicologia), ou seja, por intermédio da projetabilidade lúcida (PL) (VIEIRA, 2006).

Características. A AM pode ser caracterizada, em essência, pelo fato de a conscin parapsíquica descobrir e vivenciar, por si mesma, dentre outras, as 6 realidades descritas a seguir em ordem alfabética:

1. A Cosmoética, mesmo que ainda de modo esboçante e teórico.

2. A energossomaticidade, sobretudo através do EV e MBE.
3. A existência do holossoma, notadamente do psicossoma.
4. A pluriexistencialidade, mesmo que apenas teoricamente.
5. A proéxis derivada do *curso intermissivo* (CI) pré-ressomático.
6. A projetabilidade lúcida em si.

Contexto. No tocante à desperticidade, a conscin candidata precisa avaliar-se quanto ao domínio da interdimensionalidade em geral, e do contexto amparo-assédio em particular.

Fatores. No caso deste autor, os 10 principais elementos de autodomínio multidimensional que serviram de suporte para a compreensão da desperticidade na prática encontram-se dispostos, a seguir, em ordem alfabética dos termos-chave:

01. **Acoplamento.** Compreender como se processam os mecanismos de semipossessão benigna.
02. **Autodefesa.** Desenvolver técnica confiável de autodesassimilação energética por meio do estado vibracional.
03. **Energodoação.** Ter o hábito diário de exteriorizar energias com fins terapêuticos na tenepes, na profissão e no voluntariado (dinâmicas e cursos).
04. **Extrapolacionismos.** Vivenciar extrapolacionismos parafenomênicos assistidos pelos amparadores de função.
05. **Lucidez.** Possuir experiência extrafísica (PL), especialmente com desassédio.
06. **Ortopensenidade.** Perceber as consequências multidimensionais das evocações pensênicas.
07. **Proéxis.** A identificação das bases proexológicas com a formação de equipe de trabalho em prol do desenvolvimento de especialidade conscienciológica, no caso a Seriexologia.
08. **Sinalética.** Dispor de sinalética parapsíquica confiável.
09. **Tara.** Identificar os próprios limites interassistenciais de suportabilidade da pressão assediadora, através das atividades de desassédio grupal, notadamente dos cursos com instalação de campo bioenergético e dinâmicas parapsíquicas.
10. **Tares.** Manter rotina semanal de escrita de temas tarísticos, experimentando as repercussões multidimensionais de amparo e assédio relacionadas aos temas desenvolvidos.

Autoemancipação. A constatação de possuir grau satisfatório de AM, condizente com as bases da Despertologia, funcionou ao modo de elemento desassediador. Somada a essa questão, a avaliação quanto ao nível de Autoconscientização Seriexológica (AS) desempenhou papel sinérgico essencial na emancipação consciencial pessoal, cujos detalhes estão a seguir.

III. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO SERIEXIOLÓGICA (AS)

Definição. A *autoconscientização seriexológica* é o ato ou efeito de a conscin ou consciex adquirir lucidez crescente quanto à dinâmica da serialidade existencial (Holorressomatologia) permitindo a localização, compreensão e vivência teática do ciclo multiexistencial pessoal (CMP) (FERNANDES, 2012).

Aspectos. A AS pode ser caracterizada, em geral, pelo fato da conscin parapsíquica passar a conviver teorica e vivencialmente, dentre outras, com as 10 realidades descritas a seguir:

01. Estudo teórico e prático de personalidades consecutivas (pessoais e/ou alheias).
02. Intensificação de retrocognições assistidas, espontâneas e assistenciais.
03. Identificação e assunção da *retrossenha pessoal*.
04. Caracterização da linha seriexológica pessoal principal (*leitmotif* holobiográfico).
05. Descoberta das raízes seriexológicas do megatrafor, do megatrafar e do materpensene conscienciais.
06. Autorrevezamento multiexistencial teático (retrolivro pessoal e priorização da escrita tarística visando as próximas vidas).
07. Identificação da *retrovida crítica*.
08. Diagnóstico holocármico pessoal (Holocarmometria).
09. Localização de pessoas próximas na holobiografia pessoal (busca grupocármica ativa).
10. Vivência da *pangrafia grupocármica* (heterorretrocognições grupais desencadeando cosmovisão holobiográfica).

Relação. Pelas pesquisas deste autor, a AS assenta-se na AM. Sem vivenciar a realidade multidimensional, dificilmente a conscin terá capacidade de lidar com as múltiplas variáveis envolvidas nas questões seriexológicas. Disso decorre o fato de existirem, por hipótese, poucas pessoas com algum nível de AM e um número ainda menor, de conscins apresentando percentual satisfatório de lucidez multiexistencial.

Autopesquisa. No caso deste autor, os 11 principais elementos relacionados ao autodiagnóstico que serviram de suporte para a compreensão da desperticidade na prática encontram-se dispostos, abaixo, em ordem alfabética dos termos-chave:

01. **Aporte.** A revelação e assunção de personalidade consecutiva em 2009.
02. **Autorrevezamento.** A publicação de retrolivro pessoal dando continuidade ao autorrevezamento interexistencial.
03. **Clarividência.** A identificação de retrocompanhias no círculo de convivência pessoal atual (lucidez grupocarmológica) por meio de parafenômenos de base retrocognitiva.
04. **Holomemória.** A expansão do acesso holomnemônico a partir da retrovida identificada, permitindo o surgimento de neo-hipóteses quanto a outras retrovidas pretéritas.
05. **Megatalento.** A assunção do megatrafor com raízes seriexológicas no âmbito da mentalsomaticidade.

06. **Pangrafia.** A experimentação de extrapolacionismos holomnemônicos capazes de ampliar a lucidez quanto ao próprio grupo evolutivo.

07. **Paracontinuidade.** A hipótese de estar retomando *tarefa seriexológica* na linha lexicográfica, historiográfica e médica com a respectiva ampliação das abordagens pelo paradigma consciencial.

08. **Recomposição.** Os acertos grupocármicos lúcidos (recomposição) decorrentes das lacunas, omissões ou erros identificados nas retrovidas avaliadas.

09. **Retrossenha.** A identificação da retrossenha pessoal relacionada ao *binômio Filologia-memória*.

10. **Tara.** A pressão intra e extrafísica a mais, decorrente da assunção pública das pesquisas holobiográficas.

11. **Verpons.** A contribuição com a maxiproéxis a partir das verpons seriexológicas.

Autoemancipação. O reconhecimento de tais competências, associado à respectiva experiência multidimensional e seriexológica, funcionou como elemento-chave na libertação de antigas crenças relacionadas à autodepreciação crônica, raiz-maior da autoassedialidade até então, resultando num patamar maior de emancipação consciencial.

IV. AUTOEMANCIPAÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. A *autoemancipação consciencial* é o ato ou efeito de a consciência libertar-se das próprias crenças disfuncionais (autoassédios) e das heteroinfluências grupocármicas nosográficas (assediadores), com o objetivo de ampliar o nível de autorresponsabilização holocármica, galgando neopatamares evolutivos, de modo entrosado ao *maximecanismo multidimensional interassistencial*.

Interação. Para a conscin tornar-se um ser desperto, faz-se necessário com que ela aprenda a se desvencilhar, por meio de técnicas autopesquisísticas e autoconsciencioterápicas, dos auto e heteroenganos, auto e heterossabotagens e auto e heteroescravizações. Desse modo, na prática, pode-se dizer que sem autoemancipação não se chega à desperticidade e aos demais patamares da *Escala Evolutiva das Consciências*, mesmo a conscin reunindo condições para poder vivenciá-los. Por outro lado, a autoemancipação se fará necessária também além da desperticidade, nos demais níveis da *Escala Evolutiva*, obviamente, porém, em camadas mais profundas.

Paradoxo. Assim, paradoxalmente, na caminhada evolutiva, a conscin necessita avaliar se está disposta a pagar o preço de *andar com as próximas pernas*, em nível de interdependência crescente com os amparadores extrafísicos (equipex). *Emancipação significa responsabilidade*.

Inter-relação. A aquisição de maior autonomia consciencial se faz, majoritariamente, por meio de cognição que possibilite a expansão da autolucidez. No contexto da pesquisa, tanto a AM, quanto a AS, expandem o autodiscernimento evolutivo em função, principalmente, dos seguintes 7 fatores convergentes, listados em ordem alfabética:

1. Aglutinar maior número de pessoas afins em torno de objetivo interassistencial maior (binômio líder-equipin).
2. Colher mais informações sobre *quem é quem* no contexto grupocármico atual (Seriexologia).
3. Conhecer os bastidores multidimensionais e multiexistenciais da vida intrafísica.
4. Conscientizar-se quanto às cláusulas pétreas proexológicas em função do acesso aos erros do passado.
5. Encarar e assistir os assediadores pessoais e grupais.
6. Reapossar-se dos dados da própria história holobiográfica e intermissiva, ampliando a autoconfiança quanto à identidade pessoal.
7. Reduzir o grau de restringimento consciencial, possibilitando maior recuperação de *cons magnos*.

Assunção. A vivência entrosada, ainda que com ritmos e *timing* diferentes, dos fatores acima potencia a autodesassédio final para a assunção definitiva da desperticidade.

Desperticidade. No contexto da *Lucidologia*, a desperticidade pode ser considerada o início, de fato, da evolução lúcida, profissional. Segundo Waldo Vieira, *no caminho da evolução, a desperticidade é ainda pouco, mas ajuda muito* (2014c, p. 186). Por outro lado, *antes da desperticidade, a autolucidez é ainda subumana* (VIEIRA, 2014c, p. 186).

Adulthood. Em analogia, pode-se dizer que a *desperticidade* significa o início da adultidade evolutiva.

Escala. Por isso, a autoemancipação começa na antessala da desperticidade, porém não termina com a mesma, pois a megaemancipação consciencial ocorre com a terceira dessoma, quando a consciência se emancipa da roda de nascimentos, do holossoma, da intrafiscalidade e do próprio grupo evolutivo.

Autorreferencial. No contexto da autoemancipação consciencial, importa lembrar que a conscin não deve ter como parâmetro apenas o grupo de convivência atual, mas sim as próprias vivências retrocognitivas e intermissivas (AS) para saber se está alcançando a desperticidade pela primeira vez ou se já deveria estar se manifestando em patamar ainda mais avançado, como é o caso da semiconsciex.

Crescendo. Desse modo, o *crescendo Autoconscientização Multidimensional (AM)–Autoconscientização Seriexológica (AS)*, vivenciado de modo teático e lúcido, torna-se fundamental na calibragem dos autoesforços evolutivos, independente do patamar evolutivo pós-desperticidade.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Interdependência. O ser desperto é resultado de inúmeras decisões seriexológicas prévias, as quais possibilitaram o desenvolvimento de competências capazes de sustentar sua refratariedade assistencial interdimensional atual.

Volição. Dentre tais deliberações, procurou-se salientar, no presente artigo, tendo por base o labcon deste autor, o fato de que se faz necessário reperspectivar o modelo mental relacionado aos grilhões pensênicos vinculados ao autoconceito e à relação com as demais consciências, sobretudo os assediadores.

Ascensão. Essa libertação cosmoética, ego e grupocármica, denominada *autoemancipação consciencial*, é condição *sine qua non* para a ascensão mais fluida na *Escala Evolutiva das Consciências*, a partir da desperticidade.

AM. No caso deste autor, os 2 pilares fundamentais para a abolição de posturas autoescravizantes e que se refletiram nas consciexes assediadoras foram, em primeiro lugar, o reconhecimento da importância e a ampliação do grau de Autoconscientização Multidimensional (AM) por meio do investimento parapsíquico, lembrando que a mesma se iniciou com as projeções lúcidas e catalepsias da infância e foi se qualificando ao longo de quase 4 décadas de vida.

AS. E, em segundo lugar, a crescente *lucidez seriexológica*, permitindo se assenhorar de memórias retro-cognitivas capazes de qualificar a personalidade atual para assumir papéis no contexto da interassistencialidade grupal (maxiproéxis).

Desperticidade. A desassedialidade permanente e total nasce e se mantém a partir da imunidade energética, constituída por meio da história interassistencial, interdimensional e interexistencial da conscin em foco. Reconhecer os alicerces multidimensionais e multiexistenciais da caminhada evolutiva fortalece a conscin e a capacita no processo de desamarração holocármica (ego e grupo), objetivando a vivência da policarmalidade.

Neoperspectivas. Uma vez livre dos autoassédios, a conscin passa a criar anticorpos impeditores da regressão e do querer retornar para a prisão na qual se encontrava, mantida por ela própria, com a guarda dos assediadores. Nesse sentido, passa a tomar gosto pela *liberdade interdimensional e multiexistencial*, fazendo-a ter experiências que a ajudem a expandir ainda mais os níveis de AM e AS conjugados. Talvez assim nasça o *Homo sapiens offiexista*.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Albert; & FONSECA, Djalma; *Programa de Aceleração da Desperticidade – PROAD sob o enfoque da Conscienciometria*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anual; Vol. 1; N. 1; 2 E-mails; 9 enus.; 2 tabs.; 1 ref.; 2 anexos; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2014; p. 134 a 155.
2. FERNANDES, Pedro; *Autoconscientização Seriexológica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; disponível em <<http://www.tertulia-conscienciologia.org/>>; último acesso em 23.05.2020.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 626 e 749.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25

tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.

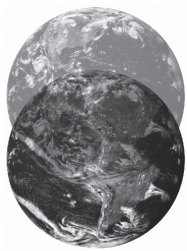
5. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 186.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Autoconscientização Multidimensional*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; disponível em <<http://www.tertulia-conscienciologia.org/>>; último acesso em 23.05.2020.

Pedro Fernandes, graduado em Medicina; especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; voluntário da Conscienciologia desde 1991; docente de Conscienciologia desde 1996; tenepessista desde 2002; epicon desde 2005; coautor e coorganizador do livro *Homo lexicographus* (2016); voluntário da CONSECUTIVUS, *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas*.

E-mail: pedrof1338@gmail.com



Aplicação Técnica da Projecioterapia

Ivo Valente

Resumo

O entendimento da interassistência é muito importante na evolução consciencial. A projecioterapia é modalidade de interassistência fundamentada na vivência do paradigma consciencial. O objetivo deste trabalho é caracterizar a projecioterapia em relação às indicações para a utilização da técnica projecioterápica no contexto das atividades conscienciaterápicas, aos fenômenos parapsíquicos observados e aos efeitos da aplicação da técnica. A metodologia é fundamentada na vivência direta do pesquisador em quase duas décadas de trabalho ininterrupto na dupla condição de conscienciaterapeuta e de evoluciente nas mais diferentes modalidades de assistência conscienciaterápica e projecioterápica. O trabalho enumera diversos aspectos da projecioterapia em relação às indicações, fenômenos e efeitos. Chega-se à conclusão de que a projecioterapia é diferencial importante das atividades conscienciaterápicas na ampliação da autoconsciencialidade.

Palavras-chave: Conscienciaterapia; parapsiquismo; Projecioterapia.

INTRODUÇÃO

Entendimento. Em relação à evolução consciencial, é fundamental o entendimento da importância da interassistência nas suas mais diversas modalidades e tipos. A projecioterapia é uma dessas modalidades, fundamentadas de maneira direta na vivência do paradigma consciencial, em especial, no aspecto da multidimensionalidade.

Objetivo. O objetivo deste artigo é caracterizar a projecioterapia em relação às indicações para a utilização da técnica projecioterápica no contexto das atividades conscienciaterápicas, aos fenômenos parapsíquicos observados e aos efeitos da aplicação da técnica.

Metodologia. O trabalho apresentado aqui é fundamentado na vivência direta deste pesquisador em quase duas décadas de trabalho ininterrupto na dupla condição de conscienciaterapeuta e de evoluciente nas mais diferentes modalidades de assistência conscienciaterápica e projecioterápica.

Estrutura. Este artigo está dividido nas seguintes seções:

- I. Contextualização.
- II. Indicações Projecioterápicas.
- III. Fenômenos Parapsíquicos Observados.
- IV. Efeitos Projecioterápicos.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Projecioterapeuticologia. A Projecioterapeuticologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências das profilaxias e terapias derivadas das técnicas da Projeciologia (DTMC; 1).

Projecioterapia. A projecioterapia é conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Projeciologia aplicados no tratamento, alívio e remissão (DTMC; 2).

Consciencioterapia. A projecioterapia é amplamente utilizada nas práticas da Consciencioterapia, sendo esta “especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos e teáticos do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, utilizando recursos e técnicas considerando a consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias” (DTMC; 3).

Atividades. Na OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia), a utilização da projecioterapia pode ocorrer nas seguintes atividades:

1. Atendimentos consciencioterápicos individuais.
2. Atendimentos consciencioterápicos de grupo, incluindo aqui os atendimentos de casal, família e grupos maiores.
3. Dinâmicas parapsíquicas consciencioterápicas.
4. Cursos de campo consciencioterápico, especificamente o curso Imersão Projecioterápica.

II. INDICAÇÕES PROJECIOTERÁPICAS

Trava. De maneira geral, tudo aquilo que representa trava para o aumento da lucidez, da autopercepção e da autocognição do evoluciente pode representar indicativo para projecioterapia, a depender do parapsiquismo e do autodiscernimento dos consciencioterapeutas.

Setting. A projecioterapia constitui-se em valioso recurso no *setting* consciencioterápico, podendo ser utilizada em diversas situações, ao modo destas 20 enumeradas abaixo em ordem alfabética:

01. Autoassédio.
02. Autovitimizações.
03. Baixo nível de autocognição.
04. Baixo nível de autopercepção.
05. Baixo nível de lucidez.
06. Bloqueios energéticos.
07. Descompensações energéticas.
08. Exacerbações emocionais.
09. Heteroassédio.
10. Imaturidade parapsíquica.
11. Intoxicações energéticas.

12. Intrafísicação.
13. Lavagens paracerebrais.
14. *Locus* de controle externo.
15. Mágoas.
16. Obnubilação consciencial.
17. Patopsenizações.
18. Repressão emocional.
19. Restringimento consciencial
20. Rigidez consciencial.

Autopercepção. Na experiência deste autor, muito da importância na projecioterapia está na ampliação da autopercepção do evoluciente em enxergar as próprias parapatologias sem estresses de caráter negativo, otimizando autodiagnósticos aprofundados dos mecanismos de funcionamento consciencial.

III. FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS OBSERVADOS

Fenômenos. Dependendo da predisposição parapsíquica dos consciencioterapeutas e do evoluciente atendido, o processo projecioterápico pode predispor fenômenos parapsíquicos favorecedores da interassistência, ao modo destes 15 listados abaixo em ordem alfabética:

01. Assimilações simpáticas.
02. Clariaudiência.
03. Clarividência.
04. Clarividência facial.
05. Descoincidência dos paramembros.
06. Ectoplasma.
07. Embalonamento.
08. Heteroscopia.
09. Intuições.
10. Leituras energéticas.
11. Olorização.
12. Projeção lúcida.
13. Psicometria.
14. Retrocognições.
15. Semimaterializações.

Campo. É bom lembrar que, nos atendimentos de consciencioterapia, a equipe extrafísica promove a instalação de campo energético consciencioterápico a partir principalmente das energias dos consciencioterapeutas e do evoluciente, potencializando o parapsiquismo e a interassistência.

Conteúdo. Em relação aos fenômenos, cabe ressaltar a prioridade em se entender o conteúdo evolutivo da ocorrência, pois os atendimentos consciencioterápicos não são espaço para *show parapsíquico*.

Paradiagnóstico. Os fenômenos citados acima podem auxiliar no processo de auto e heterodiagnóstico em relação às demandas trazidas pelo evoluciente, com a consequente agilização dos processos autoconsciencioterápicos.

MBE. A MBE (mobilização básica de energias) é utilizada frequentemente nos exercícios projecioterápicos. A intensificação das energias a partir da vontade dos consciencioterapeutas e do evoluciente favorece a descoincidência dos veículos de manifestação e o aprofundamento do contato com a equipe extrafísica de amparadores.

Recursos. Além da MBE, outros recursos conscienciais podem ser utilizados durante o processo projecioterápico, a exemplo dos 10 relacionados abaixo:

01. Arco voltaico craniochacral: para desbloqueio dos chacras da região da cabeça e para diferentes assistências interdimensionais.
02. Circuito corono-frontochacra: para desbloqueio dos chacras.
03. Evocação técnica do curso intermissivo: para a recuperação de cons por parte da conscin evoluciente intermissivista.
04. Evocação técnica do holopense dos serenões: para ampliar a acalmia e o maxifraternismo.
05. Evocação técnica dos amparadores extrafísicos: para a ampliação do contato com a equipe extrafísica.
06. Exteriorização de energias diretamente para o evoluciente.
07. Exteriorizações de energias para o campo: para assistência interconsciencial.
08. Fluxo energético vertical: para desbloqueio dos chacras.
09. Projecioterapia do consciencioterapeuta: descoincidência dos veículos de manifestação de um dos consciencioterapeutas atuantes no *setting* visando a interassistência.
10. Tela Mental: utilizada para limpar vínculos pensênicos negativos.

Intraconsciencialidade. Para entrar no processo bioenergético, é importante ao evoluciente ter em mente dois pontos importantes: a vontade decidida na mobilização das energias e a intencionalidade cosmoética clara de se melhorar sem autocorrupções. Estas duas atitudes favorecem em muito o trabalho dos amparadores extrafísicos.

Consciencioterapeuta. Em relação ao consciencioterapeuta, é importante a manutenção constante da autoconsciencioterapia para estar em condições holossomáticas de *bancar* o desassédio. Aqui cabe destacar: o primeiro evoluciente do consciencioterapeuta é ele mesmo. De acordo com Vieira (2014), a real interassistencialidade autoconsciente só é alcançada através da autodespeticidade, desafio para todas as consciências dedicadas à assistência interconsciencial, incluindo os consciencioterapeutas.

IV. EFEITOS PROJECIOTERÁPICOS

Efeitos. Eis aqui elencados, em ordem alfabética, 20 exemplos de efeitos da projecioterapia nos evolucionantes, observados por este autor:

01. Acalmia emocional.
02. Ampliação da autocognição.
03. Ampliação da autoconfiança.
04. Ampliação da autoconscientização multidimensional.
05. Ampliação da autopercepção.
06. Ampliação da lucidez.
07. Aumento da automotivação.
08. Clareza de pensamentos.
09. Desassédio.
10. Desbloqueio energossomático.
11. Desintoxicação energética.
12. Encaminhamento assistencial de consciexes.
13. Expansão da holosfera.
14. *Insights* autocosmoeticológicos.
15. *Insights* proexológicos.
16. *Insights* sobre autodiagnósticos.
17. Maior autoconsciência do *locus* de controle interno.
18. Maior conexão com o amparo extrafísico.
19. Maior retilinearidade autopensênica.
20. Soltura energossomática.

Predisposição. Para o processo projecioterápico ser efetivo, é importante o evolucionante ter predisposição mínima no holopense pessoal para ser assistido. A intencionalidade clara em *mudar para melhor* é fundamental aqui.

Lucidez. Um dos objetivos da projecioterapia é a ampliação da lucidez e da autopercepção do evolucionante. A partir do momento em que o evolucionante consegue ter autocognição dos mecanismos de funcionamento conscienciais, ele poderá chegar em autodiagnósticos importantes.

Responsabilidade. Estando o evolucionante com a lucidez e a autocognição mais precisa em relação aos seus autodiagnósticos, a tendência é o mesmo já conseguir enxergar de maneira razoavelmente clara o próximo passo: o *autoenfrentamento* das parapatologias conscienciais. Em outras palavras: agora o evolucionante já sabe o que deve fazer de prático para a autossuperação de mecanismos conscienciais anacrônicos ou prejudiciais à autoevolução. A partir deste contexto, aumenta a responsabilidade do evolucionante na manutenção da autopensenidade hígida.

Autopensenizações. Caberá ao evoluciente, nesses momentos de maior lucidez, decidir pelas mudanças nas autopensenizações, visando alcançar patamares maiores de homeostase holossomática e no acerto de estratégias na dinamização de reciclagens e de sucesso na programação existencial.

Autocognição. O ritmo da ampliação da autocognição é diferente de caso para caso, variando, portanto, a quantidade de atendimentos consciencioterápicos dos quais o evoluciente pode necessitar, como também o número de vezes que poderá passar pelos procedimentos projecioterápicos.

Experiência. Este autor, na condição de consciencioterapeuta, já teve a oportunidade de verificar a mudança nítida de holopensene dos evolucientes depois da projecioterapia, com ampliação da lucidez e clareza maior de autodiagnósticos. Tal compreensão provavelmente seria bem mais difícil de alcançar sem o recurso da projecioterapia, utilizando-se apenas recursos verbais. A aplicação da técnica projecioterápica favorece a ampliação da autopercção do evoluciente e a interação com os amparadores.

Intercompreensão. Durante a projecioterapia pode ocorrer dos consciencioterapeutas apresentarem *insights*, intuições ou parapercepções esclarecedoras patrocinados pela equipex sobre as questões trabalhadas com o evoluciente.

Equipex. A equipe extrafísica atuante nas práticas projecioterápicas é composta por diversas consciexes interassistenciais, incluindo a presença de *paraneurocirurgião* extrafísico, especialista nos processos cerebrais e paracerebrais da consciência, visando a reorganização sináptica e parassináptica, além de muitos outros amparadores ligados à Consciencioterapia e aos evolucientes.

Projeções. Além do recurso projecioterápico dentro do *setting* existe, também, a possibilidade dos consciencioterapeutas e do evoluciente experimentarem projeções conscientes em outros contextos, com vivências relacionadas ao processo consciencioterápico em questão. Estas projeções podem ter caráter interassistencial e otimizam reflexões pró-evolutivas, sendo na maior parte das vezes patrocinadas pela equipex. As projeções são comuns de ocorrer no intervalo entre os atendimentos consciencioterápicos.

Contextos. Tais projeções podem ocorrer na base física do evoluciente, quando ele se recolhe para o repouso somático diário, ou em outros contextos ligados às atividades da CCCI (Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional). Eis 4 exemplos de contextos onde podem ocorrer projeções com caráter autoconsciencioterápico:

1. Atividades de campo realizadas nos eventos conscienciológicos.
2. Cursos de campo oferecidos pelas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).
3. Dinâmicas parapsíquicas oferecidas pelas ICs.
4. Experimentos nos Laboratórios Conscienciológicos nos *campi* das ICs.

Tenepes. Quando o evoluciente é tenepessista, há também a possibilidade de ocorrências projetivas de caráter autoconsciencioterápico durante as práticas da tarefa energética pessoal, levando a reflexões importantes, inclusive em relação a demandas trabalhadas nos atendimentos de Consciencioterapia.

Reconciliação. No curso de campo Imersão Projecioterápica oferecido pela OIC, já foi possível constatar a ocorrência de alunos com projeções durante o campo projecioterápico onde temas ligados à reconciliação com outras consciências foram trabalhados.

Amparadores. Os amparadores não perdem oportunidade de fazer assistência. O campo consciencioterápico, em conjunto com a projecioterapia, pode representar oportunidade preciosa de interassistência, há muito tempo almejada pelos amparadores.

CONCLUSÃO

Diferencial. A projecioterapia é recurso valioso para a interassistência consciencioterápica, sendo diferencial importante da Consciencioterapia na agilização das autorremissões. Dependendo das condições conscienciais dos consciencioterapeutas e do evoluciente, pode ser recurso poderoso na ampliação da *autoconsciencialidade*, pois facilita o contato das conscins com sua real e mais permanente condição de consciex.

Questionamento. Você já passou pela projecioterapia na condição de evoluciente? Se já, quais foram os ganhos evolutivos obtidos?

REFERÊNCIAS

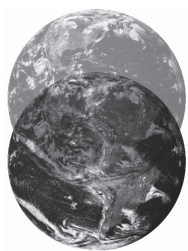
1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. *Projecioterapeuticologia*; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; último acesso em 18 de maio de 2019.
2. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. *Projecioterapia*; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; último acesso em 18 de maio de 2019.
3. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. *Consciencioterapia*; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; último acesso em 18 de maio de 2019.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Ivo Valente, professor de psicologia; voluntário da Conscienciologia desde 1991; docente de Conscienciologia desde 1996; consciencioterapeuta desde 2001; professor epicon desde 2019.

E-mail: ivovalente10@gmail.com



A Ressurreição Científica da Magia

Dean Radin - Ph.D.

Resumo

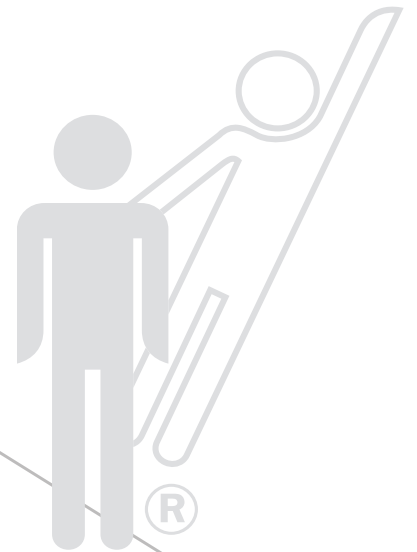
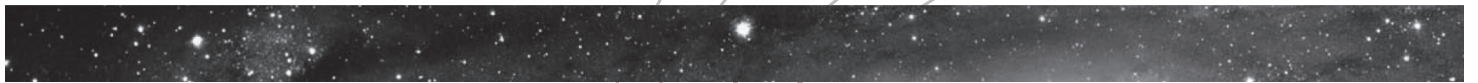
Nas últimas décadas, a ciência começou a enfrentar uma questão perenemente perplexa - a natureza e as capacidades da consciência. Até recentemente, a suposição científica comumente aceita era que a consciência é uma propriedade emergente do cérebro. Como resultado puramente mecanicista de uma “máquina feita de carne” em um universo aleatório, a consciência é considerada uma ilusão sem significado, eficácia ou propósito inerentes. Mas, conforme a pesquisa avançou na meditação de longo prazo, no potencial profundamente transformador de experiências psicodélicas, em *savants* espontâneos e adquiridos, na genialidade musical e matemática, na “lucidez terminal”, fenômenos de quase-morte, bem como nos estados psíquicos e místicos, antigas suposições estão se rompendo. Como resultado, um número crescente de cientistas proeminentes está questionando se o materialismo - a visão de mundo científica dominante - é adequado para compreender todos os aspectos da realidade. Em vez disso, eles estão reconsiderando ideias como o panpsiquismo e a filosofia do idealismo, onde a consciência é fundamental. Paralelamente, vemos um crescente interesse acadêmico pelas tradições esotéricas, onde descobrimos que alguns aspectos da sabedoria antiga, que antes eram rejeitados como absurdos supersticiosos, estão provavelmente corretos. Isso inclui a realidade e a prática da magia real. Esta palestra examinará brevemente essa tendência, revisará as evidências científicas da magia real (um subconjunto dos fenômenos psíquicos) e, então, discutirá as consequências de uma ressurreição da magia na era da ciência.

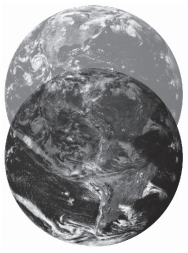
Dean Radin, Ph.D., é cientista-chefe do Instituto de Ciências Noéticas e distinto professor do Instituto de Estudos Integrais da Califórnia. Ele obteve um bacharelado em engenharia elétrica (*magna cum laude*, com honras em física), depois um mestrado em engenharia elétrica e um doutorado em psicologia pela Universidade de Illinois, Urbana-Champaign. Antes de ingressar na equipe de pesquisa da IONS em 2001, Radin trabalhou na AT&T Bell Labs, na Universidade de Princeton, na Universidade de Edimburgo e na *SRI International*. Ele deu mais de 500 palestras e entrevistas em todo o mundo e é autor ou co-autor de centenas de artigos científicos e populares, quatro dúzias de capítulos de livros, dois livros técnicos e quatro livros populares traduzidos em 15 línguas estrangeiras: O Universo Consciente (*The Conscious Universe*, 1997), Mentis Interligadas (*Entangled Minds*, 2006), Supernormal (2013) e Magia Verdadeira (*Real Magic*, 2018).

Tradução: Patrícia Barbosa

Revisão: Beatriz Vogel

MESAS DE DEBATE





Pesquisa de Campo no ECP2 nr. 379 em Lagoa Santa-MG

Maurício Salles

Resumo

Este trabalho retrata pesquisa paraperceptiva pioneira ocorrida no ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) nr. 379 na cidade de Lagoa Santa – MG. Seu objetivo é divulgar para a comunidade conscienciológica os eventos ocorridos e incentivar novas iniciativas semelhantes no futuro. O experimento, envolvendo registro e análise de parapercepções durante os campos de sábado e domingo de manhã, foi considerado válido e motivou muito os participantes, mostrando o grande potencial de pesquisas científicas com possibilidade de realização na Conscienciologia.

Palavras-chave: Autoexperimentação; bioenergias; ECP2; fenômenos parapsíquicos; parapercepção; projeção consciente.

INTRODUÇÃO

Contexto. O presente artigo é baseado em experimento pioneiro de pesquisa paraperceptiva em campos bioenergéticos realizado no ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) nr. 379, na cidade de Lagoa Santa – MG.

Objetivo. O objetivo da redação deste trabalho é a divulgação do experimento, permitindo aos pesquisadores da Conscienciologia tomarem conhecimento do acontecido, com o incentivo para a realização de outras iniciativas semelhantes no futuro.

Metodologia. A metodologia utilizada na pesquisa originadora deste artigo consistiu no registro e análise das parapercepções de 6 pesquisadores previamente escolhidos, integrantes da equipe do curso, divididos em 3 duplas, nos campos de sábado e domingo de manhã.

Estrutura. Este texto está organizado nas seguintes seções:

- I. O ECP2.
- II. A Pesquisa.
- III. Ocorrências.
- IV. Análise.

I. O ECP2

Data. O curso de campo ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) nr. 379, do Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) Belo Horizonte, ocorreu nos dias 12 a 14 de outubro de 2018, sexta-feira a domingo, no Hotel Ramada, localizado na cidade de Lagoa Santa, região metropolitana da capital mineira.

Alunos. O evento contou com a participação de 41 alunos.

Equipe. O epicon do curso foi o professor Everton Santos. A equipe de campo foi composta por 12 integrantes: Ana Ceres, Danniela Miari, Henrique Monferrari, Jamel Alchaar, Jaqueline Vieira, Kennya Max, Lélia Gomes, Lourdes Araújo, Luiz Cláudio Pereira, Marcelo Oliveira, Maurício Salles e Nara Oliveira. A coordenação esteve sob a responsabilidade do professor Marco Nascimento.

II. A PESQUISA

Proposta. Na quinta-feira, dia 11, durante a reunião pré-evento de distribuição das tarefas para os integrantes da equipe de campo, o professor Marco Nascimento, com perfil técnico-científico e fomentador de autopesquisas, propôs, com a concordância do epicon do curso, experimento pioneiro a ser realizado nos campos bioenergéticos matinais de sábado e domingo.

Pesquisa. Segundo a proposta, alguns membros da equipe de campo responsáveis pela condução dos alunos realizariam, simultaneamente, além de sua tarefa específica, pesquisa paraperceptiva no campo bioenergético durante sua atividade.

Seleção. Para isso, foram escolhidos 6 integrantes, cuja maioria já tinha participado ou coordenado equipes técnico-científicas em CEAs do IIPC. Eles se dividiriam em 3 duplas, selecionadas pelo professor Marco Nascimento.

Duplas. As 3 duplas selecionadas para a pesquisa foram: Ana Ceres / Kennya Max, Danniela Miari / Henrique Monferrari e Luiz Cláudio / Maurício Salles.

Sistemática. Seriam colocados 3 colchonetes em pontos estratégicos do campo: nos lados direito e esquerdo e no fundo do salão, todos próximos à parede, na distância intermediária de cada lado do recinto. No início das atividades, um integrante da dupla faria o acompanhamento dos alunos em pé e o outro ficaria deitado no colchonete. Em seguida, trocariam de posição. O professor Marco Nascimento sinalizaria o momento da troca de posições dos pesquisadores. Quem começasse conduzindo os alunos no sábado, iniciaria o domingo deitado no colchonete.

Parapercepções. O objetivo seria ficarem atentos às dinâmicas e ocorrências no campo bioenergético, registrando tudo o que chamasse a atenção. Quem estivesse caminhando pelo campo, conduzindo os alunos, deveria manter a atenção dividida, realizando suas tarefas de condução dos alunos e, ao mesmo tempo, do registro das parapercepções (podendo registrar por escrito, discretamente, se fosse o caso, mas sem provocar barulho). Quem estivesse no colchonete ficaria livre para observar o campo e, inclusive, se predispor para

experimental projeções conscientes (mas só poderia fazer registros escritos ao final de sua experiência, de maneira breve).

Mobilidade. Devido a condições momentâneas de dificuldade de mobilidade de 2 integrantes, uma das duplas realizaria procedimento diferente. Os pesquisadores Danniela e Henrique ficariam no fundo do salão, revezando posições entre a cadeira e o colchonete. Eles não caminhariam pelo salão, mas registrariam todas suas parapercepções daquele local.

Auxílio. Foram alocados mais 2 elementos da equipe de campo para ajudar na condução dos alunos. Eles, contudo, não participariam da pesquisa paraperceptiva.

Artigo. Os pesquisadores relatariam suas parapercepções para toda a equipe de campo e ao epicon após as atividades matinais. Houve a proposição da escrita de artigo, posteriormente, abordando o experimento original.

Realização. A pesquisa dos campos bioenergéticos de sábado e domingo pela manhã foi realizada exatamente do modo descrito acima.

III. OCORRÊNCIAS

Relatos. As ocorrências parapsíquicas enumeradas a seguir foram retiradas dos registros escritos relativos aos campos de sábado e domingo de manhã, conforme relatado pelos seguintes pesquisadores: Ana Ceres, Danniela Miari, Henrique Monferrari, Kennya Max e Maurício Salles.

Classificação. A classificação por tipos de ocorrência foi elaborada de forma didática, pois vários fenômenos podem ocorrer simultaneamente dentro do mesmo contexto.

01. Balonamento

- a) Balonamento constante ao conduzir os alunos para o atendimento pelo epicon. (Kennya)
- b) Balonamento em todo o soma, várias vezes, no momento de traslado dos alunos no salão, ao aproximar do local onde estava o epicon. (Maurício)
- c) Expansão da parte superior das costas, com sensação de eletrização e dor, ao acompanhar o epicon até sua poltrona quando chegou ao salão. (Maurício)

02. Chacras

- a) Pulsação dos palmochacras, com sensação de mãos queimando, enquanto estava sentado, aguardando o início do campo. (Maurício)
- b) Eletrização do topo da cabeça, na região do coronochakra, em círculo. (Maurício)
- c) Pulsação intensa no fronto e coronochacras. (Maurício)
- d) Pulsação simultânea no fronto e coronochacras, “dentro” da cabeça. (Maurício)
- e) Eletrização no chacra nual. (Maurício)

03. Clariaudiência

- a) Audição de voz feminina, despertando a pesquisadora, pois estava ressonando. Porém ao abrir os olhos, não havia ninguém por perto. (Ana)
- b) Audição da palavra *oligofonia*, termo até então desconhecido, pela pesquisadora. (Ana)
- c) Audição de grito no salão. (Danniela)
- d) Audição de voz forte, rouca, masculina, tendo falado apenas uma palavra, ao modo de comando, sem recordação de qual foi tal palavra, pois a sonoridade daquela voz chamou mais a atenção da pesquisadora. (Danniela)

04. Clarividência

- a) Visão de multiplicação das colunas de sustentação do salão, ampliando-se ao infinito, assim como também acontecia com os colchonetes e os atendimentos do campo. (Ana)
- b) Visão, deitada no colchonete, de casal recém-nascido, gêmeos, bem vestidos e confortavelmente agasalhados, em cima de cama de casal. (Ana)
- c) Visão de vários pontos lilases em vários locais, a partir do fundo do salão, com dimensões diferentes, e grande mancha que diminuía até se transformar em apenas um ponto. (Danniela)
- d) Visão, a partir do fundo do salão, de luz em tons de rosa, com formas diversas, em vários locais diferentes. (Danniela)
- e) Visão do lado esquerdo do salão, deitado, mesmo de olhos fechados. (Maurício)
- f) Visão do teto do salão, de olhos fechados, enquanto estava deitado em decúbito dorsal no colchonete. (Maurício)
- g) Visão, enquanto estava deitado, de dois pés negros descalços. (Maurício)
- h) Visão de pessoas andando no salão, enquanto estava sentado, aguardando o início das atividades no campo. (Maurício)
- i) Visão, a partir do fundo do salão, de piscar de luz azul proveniente da região do braço do epicon, localizado na extremidade oposta do ambiente. (Maurício)
- j) Visão, de olhos fechados, enquanto deitado no colchonete, acima de onde estava, de moça, pele clara, cabelo rastafári com tiras coloridas, vestindo blusa colorida, de manga curta, calça comprida larga. (Maurício)
- k) Visão de moldura pequena quadrangular trabalhada com fotografia em preto e branco, antiga, mostrando família, com destaque na percepção para homem de bigode, usando terno, gravata e chapéu “coco”. Havia, pelo menos, uma mulher de mais idade e uma menina na fotografia. (Maurício)
- l) Visão rápida de “filme” em preto e branco, de cena antiga, tipo década de 1930/1940, com pessoas trajadas de modo semelhante à da fotografia mencionada no item anterior. (Maurício)

05. Dejaismo

a) *Déjà-vu* experimentado ao aproximar do local onde estava o epicon, enquanto ele falava algo com determinado aluno (sensação de já ter vivenciado aquela situação anteriormente). (Maurício)

06. Ectoplasmia

a) Forte exteriorização espontânea de energias, chegando a causar dor nos ossos, fazendo a pesquisadora deduzir ter havido soltura ectoplásmica. (Ana)

b) Soltura ectoplásmica, deitada, no início da atividade do primeiro dia, com pressão e ampliação energética percebida quando os alunos entravam no salão. (Ana)

c) Ectoplasmia na testa, de forma pontual e rápida. (Danniela)

d) Ectoplasmia, aos moldes da tenepes, sempre no rosto. (Danniela)

e) Ectoplasmia no ouvido direito, ao modo de prurido forte. (Maurício)

f) Dor forte na batata da perna esquerda, deitado, levando o pesquisador a entender tratar-se de ectoplasmia. (Maurício)

07. Estado Vibracional Espontâneo

a) Estado vibracional espontâneo, deitada, ao despertar, nos campos de sábado e domingo, gerando recomposição e revigoramento da pesquisadora. (Ana)

b) Despertamento, deitada, no campo do domingo de manhã, imersa em forte campo energético e em estado vibracional, sentindo-se revigorada. (Ana)

08. Exteriorização Espontânea de Energia

a) Exteriorização de energia espontânea em ondas pelo frontochacra. (Ana)

b) Percepção de forte exteriorização espontânea de energia pelo frontochacra, em ondas, as quais se ampliavam ao longo da exteriorização das energias. (Ana)

c) Exteriorização de energia espontânea, intensa e constante pelos palmochacras ao buscar os alunos nos colchonetes e acomodá-los nas cadeiras à espera do atendimento. (Kennya)

d) Percepção de intensa e constante exteriorização espontânea de energia pelos palmochacras, no momento de traslado dos alunos, buscando-os nos colchonetes e acomodando-os nas cadeiras para aguardar o atendimento pelo epicon. (Kennya)

09. Falso Despertamento

a) O pesquisador acordou com o pessoal da equipe o chamando, embora não houvesse nenhuma conscin ao seu lado. Fechou os olhos e continuou deitado. Poucos minutos depois, seu companheiro de revezamento na pesquisa o chamou para despertar. (Maurício)

10. Intuição

a) Percepção de orientação da equipe extrafísica através de ideia em bloco: “Pesquisador tem um objeto de pesquisa. Para compreender os acontecimentos do campo, seccionar um questionamento e procurar compreendê-lo. Por que os alunos cessam o ronco concomitantemente às energias exteriorizadas?”. (Ana)

b) Percepção da palavra *abordagem* em imagem mental, de forma muito nítida, parecendo, para o pesquisador, referir-se ao contexto de abordagem a cada aluno, mas sem qualquer significado ou informação evidente naquele momento. (Henrique)

11. Olorização

a) Percepção de cheiro forte de álcool em volta do pesquisador, tipo suor gerado por cachaça de baixa qualidade, quando estava deitado no colchonete. (Maurício)

12. Parapsiquismo Impressivo

a) Percepção de aumento de entropia do campo, deitada no colchonete, no momento da entrada dos alunos no salão, apontando para alteração da holopensenidade no ambiente. (Ana)

b) Deitada no colchonete, percepção do campo de energia ficar mais denso, concomitante à entrada dos alunos no salão, sentida como peso energético, o qual forçava pressão sobre o tronco. (Ana)

c) Percepção de enfraquecimento do campo no fundo do salão. (Henrique)

d) Percepção de campo quase vazio energeticamente, algumas vezes, no fundo do salão. (Maurício)

13. Paratecnologia

a) Observação de tecnologia extrafísica, pouco antes de despertar no colchonete, denominada pela pesquisadora de “teia de interconexão entre os pesquisadores”. A teia assemelhava-se a cordão dourado, conectada ao coronochakra de 3 pesquisadores posicionados nos colchonetes, interligando-os. A conexão entre os pesquisadores ocorria a partir do fio dourado. (Ana)

14. Projeção Consciente

Projeção. Seguem, abaixo, os relatos de eventos projetivos vivenciados por pesquisadores do experimento, transcritos da forma exata como foram registrados por eles:

a) **Kennya Max** - Campo de domingo (14/10)

“Neste campo de domingo, fui a primeira pesquisadora da dupla Kennya – Ana Ceres a deitar no colchonete. Talvez por estar descansada, as vivências foram mais intensas e lúcidas, entremeadas por alguns cochilos. Relato, abaixo, o lembrado por mim:

Entregaram-me folha branca com duas perguntas relacionadas ao meu filho de 8 anos. Recordo-me da seguinte pergunta: *Como ele está?*

Num outro momento me vi andando com certa amiga em local de mata verde, espécie de fazenda. Passeávamos no local comentando sobre as pequenas construções simples vistas no caminho, até chegarmos

em prédio maior, espécie de hotel, estilo antigo, do qual avistávamos algo abaixo. Era como se eu estivesse no alto de montanha ou colina, olhando para o oceano (rio ou mar) abaixo, porém todo o cenário, ao olhar para baixo, tinha aspecto gelatinoso.

Mudava de bloco com rapidez, e me recordo de algo relacionado a campo de golfe, *ballet* e a determinado café.

Outro momento: a médica do curso, assim me pareceu, estava me procurando para mostrar o corte na ponta de seu dedo indicador, o qual sangrava. Logo pensei no meu pai, também médico: *Preciso levá-la até ele, que dará pontos neste corte.*

Mudou novamente o cenário: queriam me dar um recado. O recado foi passando de consciência em consciência até chegar em mim, talvez no papel de Coordenadora do Centro Educacional do IIPC de BH. O recado informava: determinada conscin estava extremamente irritada com a realização daquele ECP2.

Aconteceram outras situações das quais não me recordo.

Despertei. Em seguida, minha colega me chamou para elaborar as anotações e trocar de posições, fazendo nosso revezamento.

Ao anotar, no escuro, ainda em transe parapsíquico, escrevi: *O que fazer com as demandas que só vão aumentar? Auto-organização e priorização. As demandas virão de todos os lados. Para atendê-las: auto-organização.*”

b) **Maurício Salles** – Campo de domingo (14/10)

“Neste campo, fui o primeiro pesquisador da dupla Luiz Cláudio / Maurício Salles a deitar no colchonete.

Estava deitado de lado, sobre o braço esquerdo.

De repente, despertei, entendendo ser o encerramento da dinâmica do campo. Fiquei surpreso, pois o Luiz Cláudio não tinha vindo revezar comigo.

O ambiente estava iluminado. Pensei ter dormido, não ouvindo o aviso de final de campo.

Quando observei melhor, notei o ambiente estar muito diferente do salão do ECP2. O chão parecia ser revestido com ladrilho vermelho. A sala era, comprida, mas menor que o salão do ECP2. Havia muitas pessoas no local, levantando-se dos seus colchonetes para ir embora. Vi essas pessoas se levantando, e levando seus edredons.

Fiquei atônito. Supus, primeiro, estar projetado.

Certa moça, muito sorridente, entrou na sala. Ela tinha cabelo negro, curto e parecida com certa voluntária e professora do IIPC Curitiba, mas entendi não ser ela. Percorrendo a sala, indicou o final da atividade ocorrida ali.

Eu estava sem entender a situação. Ocorreu-me a ideia de estar dessomado. Imediatamente, fiz esforço para acordar, tentando voltar ao soma. Não consegui. Era como se eu estivesse realmente naquele ambiente, e lá fosse a minha realidade mais permanente. Fiz outra tentativa de voltar ao soma, e não consegui novamente.

Fiquei aturdido. Entendi ser eu, naquele momento, consciex. Eu pensava e raciocinava com grande clareza. Tudo era muito real.

Tentando entender os acontecimentos, lembrei-me de cenas de minha vida no intrafísico, em *flashes* rápidos. Fiquei confuso. Entendi não poder mais ter acesso àquela vida, ao que valorizava e gostava de fazer. Isso me causou frustração e tristeza.

Estava desorientado em tal ambiente. Entendi, naquele momento, ser a vida lembrada mera *projeção* efêmera na dimensão intrafísica, funcionando ao modo de *sonho* para a consciência. A realidade *real* era a experimentada naquele instante.

Entendi estar em determinado tipo de experimento, naquela sala, ou tratamento, no qual nos *projetávamos* na denominada dimensão física para ter acesso a certas experiências, mas não podendo levar dela as coisas que gostava mais de fazer (por isso fiz a analogia com o sonho).

Estava atônito. Não sabia como proceder naquele local, nem identificava onde estava. As pessoas foram saindo da sala, esvaziando-a. Tentei novamente *acordar*, e não consegui. Resolvi aceitar a situação, e me levantei para sair daquele ambiente. Estava triste e confuso. A situação era extremamente real.

De repente, acordei no salão do ECP2. Ainda estava deitado sobre o lado esquerdo. Não sei quanto tempo se passou.

Refleti sobre a experiência. Entendi o seguinte: muito do que valorizamos e gostamos no intrafísico não poderemos levar para o extrafísico ao dessomar. Devemos, assim, investir no intraconsciencial, com mais lucidez, maturidade, ética e realizações assistenciais, pois disso usufruiremos em qualquer dimensão. Há princípios, valores e comportamentos com maior continuidade, sendo multidimensionais e pluriexistenciais.”

15. Sinalética Parapsíquica

a) Percepção de forte e intenso silvo pelos dois ouvidos, deitada no colchonete, cujo mapeamento da sinalética parapsíquica pessoal indica presença de amparo de função. (Ana)

16. Sincronicidade

a) A pesquisadora, deitada no colchonete, adormeceu e acordou precisamente no mesmo momento do epicon proceder com a orientação para início das atividades de atendimento aos alunos. (Ana)

17. Telepatia

a) Deitada no colchonete, percepção de conexão com amparador de função da pesquisa e, a partir de telepatia, chegou ao questionamento reflexivo: *No seu cotidiano há espaço para os exercícios projetivos?* (Ana)

Convergência. Além das ocorrências enumeradas acima, 2 outros tipos de acontecimentos merecem destaque, devido a convergência de percepções entre pesquisadores:

1. **Sustentabilidade.** O pesquisador Henrique Monferrari, no fundo do salão, percebeu o campo bioenergético no local enfraquecido. Ele decidiu, assim, realizar técnica de exteriorização de energia, a qual deno-

minou *fluxos verticais de energia intermitentes*, durante toda sua permanência na cadeira, para contribuir com a sustentabilidade do campo na sua região.

Similitudes. A integrante da equipe Lélia Gomes, condutora dos alunos, relatou tentar, em determinada ida ao fundo do salão, estender o campo até aquela borda. Maurício Salles, participante da pesquisa, relatou ter percebido quase o vazio energético, algumas vezes, quando caminhava no fundo do salão. Luiz Cláudio, também componente do experimento, disse ter percebido o campo mais equilibrado, pacificado, no fundo do salão e disse, ainda, estarem os alunos em condição mais tranquila e equilibrada, demandando, inclusive, menos atendimentos.

2. Roncos. O pesquisador Henrique Monferrari, a partir dos roncos iniciais dos alunos, lembrou-se de técnica usada enquanto professor da EPL (Escola de Projeção Lúcida) do IIPC BH: evitar, ao máximo, tocar nos alunos para fazê-los despertar e parar de roncar, tentando, antes, sentado na cadeira, exteriorizar energia na direção deles, a fim de acalmar ou estabilizar o soma para interromper ou, pelo menos, diminuir o ruído produzido, silenciando o local para evitar afetar os demais presentes.

Procedimentos. Cada exteriorização, sentado, teve duração entre 30 e 60 segundos, tempo suficiente para avaliar a eficácia ou ineficácia da aplicação da técnica. Constatada a ineficácia, o pesquisador se levantava e ficava em pé próximo ao aluno, exteriorizando energia para ele principalmente através dos palmochacras.

Efeitos. Foram realizadas, no total, 8 intervenções, sendo 6 à distância, na cadeira, e 2 em pé, próximo ao aluno. Numa das intervenções em pé, a exteriorização de energia precisou ser mais intensa, com absorção pelos plantochacras e exteriorização pelos palmochacras. Conforme o pesquisador, todos os alunos cessaram seus roncos através da exteriorização de energia, sem necessidade de contato físico para despertá-los.

Correspondência. A pesquisadora Ana Ceres passou por situação semelhante. Deitados nos colchonetes localizados um ao seu lado direito, e outro ao seu lado esquerdo, 2 alunos roncavam ao mesmo tempo. Segundo a pesquisadora, através de intuição recebida da equipe extrafísica do curso, exteriorizou energia para eles, com intenção de proporcioná-los harmonia holossomática. Instantaneamente, segundo ela, os roncos cessaram.

IV. ANÁLISE

Consonância. Apesar da diversidade de parapercepções e contextos registrados na pesquisa dos campos bioenergéticos de sábado e domingo de manhã, houve algumas consonâncias:

1. **Região.** Parapercepções mais intensas e destacadas verificaram-se na região próxima ao epicentro do curso.
2. **Entrada.** Impressão de alterações do campo bioenergético na entrada dos alunos no salão.
3. **Esvaziamento.** Percepção de esvaziamento do campo no fundo do salão, logo no início das atividades.
4. **Exteriorização.** Ideia de exteriorizar energias para os alunos roncadores, para eliminar tais ruídos sem necessidade de toques no soma ou chamados verbais para seu despertar.

Sentido. O pesquisador Henrique Monferrari concluiu ter a intuição sobre *abordagem*, captada no início do campo matinal de sábado, feito total sentido, pois ele abordou energeticamente os alunos para ajudá-los a parar de roncar e, também, através da técnica do fluxo vertical intermitente, ao energizar o fundo do salão, ele acabou abordando indiretamente os alunos, deixando o ambiente mais propício para suas experiências.

Dificultadores. Alguns fatores dificultaram o experimento:

1. **Parâmetros.** Falta de traquejo dos pesquisadores e lacuna de parâmetros, pois o experimento foi realizado pela primeira vez e sem preparação ou protocolos elaborados com antecedência.

2. **Atividades.** O fato de combinar simultaneamente 2 atividades requeredoras de atenção (conduzir alunos e, ao mesmo tempo, participar da pesquisa) pode ter dificultado as parapercepções e seu registro.

3. **Cansaço.** Sono / cansaço de alguns integrantes ao deitar-se no colchonete (tanto na primeira quanto na segunda metade de cada campo).

Ordem. É melhor ficar deitado na primeira parte do campo, estando mais descansado, ou na segunda parte, mantendo-se sem a ansiedade de esperar o momento de ser chamado para atuar na condução dos alunos no campo? Ou tanto faz? Não se chegou a nenhuma conclusão sobre estas questões.

Validade. O experimento, mesmo ainda de caráter inicial e realizado sem mais elaborada estruturação metodológica, foi considerado válido e motivou muito os integrantes da equipe de campo. Foi proposta a repetição em outros cursos ECP2, devido a seu grande potencial científico para a Conscienciologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pioneirismo. Este artigo abordou experimento pioneiro ocorrido no ECP2 número 379, em Lagoa Santa – MG.

Incipiência. Por ser a primeira pesquisa do gênero no curso, muitas questões metodológicas e analíticas se mostraram ainda incipientes, necessitando de maior aprofundamento nas suas próximas realizações.

Protocolos. Mesmo assim, os resultados obtidos animaram os participantes e mostraram ser tal tipo de investigação passível de continuidade no ECP2, em diferentes localidades. Para isso, protocolos de pesquisa mais detalhados deverão ser elaborados.

Potencial. Experimentos desta ordem mostram todo o potencial de pesquisas científicas possíveis de serem realizadas, no futuro, utilizando o paradigma consciencial, base da Conscienciologia.

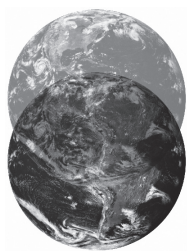
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto;

3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Maurício Salles, engenheiro civil; pós-graduado em Análise de Negócios e Informação; voluntário do IIPC desde 1992; professor de Conscienciologia no IIPC desde 1993; atualmente coordena as atividades de Expansão no IIPC Belo Horizonte e é editor da revista *Homo projector* do IIPC.

E-mail: onmsalles@yahoo.com.br



Repercussões Projeciológicas da Consolidação do GPC Proexologia no IIPC BH

Ana Paula Souza, André Luis Resende Monteiro, Felipe Junqueira Santos, Gustavo Silva, Maria Cecília

Resende, Mônica Aparecida Bruno, Pedro Henrique Menezes Vieira e Sandra Pereira de Souza

Resumo

O artigo apresenta as repercussões projeciológicas associadas à temática da Programação Existencial (Proéxis) vividas pelos autores durante a participação e consequente consolidação do grupo de pesquisa conscienciológica em Proexologia (GPC Proexologia) do IIPC-BH (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica). Foram utilizados como metodologia o registro e a compilação dos relatos individuais vivenciados pelos membros do grupo, bem como as suas análises, relacionando-os com elementos proexológicos individuais e grupais. Os resultados mostraram aumento da ocorrência de fenômenos projeciológicos associados à temática da programação existencial para todos os membros do grupo.

Palavras-chave: fenômenos projeciológicos; proéxis; programação existencial; repercussões proexológicas.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo da pesquisa desenvolvida consistiu em analisar a incidência de fenômenos projeciológicos associados à temática da programação existencial pelos quais os membros do Grupo de Pesquisa Conscienciológica em Proexologia (GPC Proexologia) passaram durante a consolidação do grupo no IIPC-BH (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica), bem como os efeitos produzidos relacionados à identificação e consecução das respectivas programações existenciais individuais e grupais.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo surgiu durante as reuniões do GPC Proexologia do IIPC-BH. Os autores observaram, a partir da criação e consolidação do grupo, aumento considerável na ocorrência de fenômenos parapsíquicos relacionados à programação existencial, mostrando-se uma relevante ferramenta de pesquisa para o estudo da proéxis.

Metodologia. A metodologia da pesquisa constituiu-se inicialmente do registro e compilação dos fenômenos projeciológicos ocorridos com os membros do grupo, desde o momento da sua criação.

Interpretação. Posteriormente, os registros projeciológicos foram analisados criticamente e correlacionados com a temática da programação existencial, através de análise subjetiva do membro experimentador do fenômeno.

Efeitos. Por fim, cada membro apontou os efeitos homeostáticos percebido em níveis individual ou grupal, no que diz respeito à consecução da sua proéxis.

Estrutura. O artigo está estruturado em quatro seções:

I. Definições.

II. Histórico do grupo.

III. Classificação de Fenômenos Projeciológicos.

IV. Repercussões.

I. DEFINIÇÕES

Proéxis. Segundo Vieira (2011; p.9), “a *proéxis* pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)”.

Fenômenos. De acordo com Vieira (2008; p.121), o fenômeno projetivo, ou fenômeno projeciológico, é a “ocorrência parapsíquica específica do âmbito da Projeciologia”. Ainda segundo o autor, “tais fenômenos se situam além das projeções conscienciais essenciais, propriamente ditas”. São exemplos de fenômenos projeciológicos a projeção consciente, clarividência, intuição, psicometria e telepatia extrafísicas, entre outros.

II. HISTÓRICO DO GRUPO

GPC. O Grupo de Pesquisa Conscienciológica – GPC é o conjunto formado por voluntários da Conscienciologia, agrupados pela afinidade mentalsomática em efetuar auto e heteropesquisas, dentro de especialidade da ciência Conscienciologia.

Proexologia. O GPC Proexologia IIPC-BH foi criado em março de 2019 no IIPC-BH, através do interesse dos membros do grupo em aprofundar os estudos na ciência Proexologia. O grupo é composto, no momento da escrita do artigo, por oito participantes, dentre eles dois coordenadores e quatro professores de Conscienciologia.

Registro. Desde o momento da criação do grupo, os integrantes tinham como atividade, registrar e compartilhar uns com os outros todos os fenômenos projeciológicos relacionados à temática da programação existencial, assim que os mesmos ocorressem.

Análise. A análise da relação dos fenômenos com a proéxis se deu através de forma objetiva, quando havia correlação mais evidente (por exemplo, projeção na qual o projetor estava estudando o tema da proéxis), ou subjetiva, quando o pesquisador do fenômenos entendia haver relação com a temática (por exemplo, uma inspiração extrafísica na qual o pesquisador diz ter aumentado a sua compreensão em relação à sua proéxis).

Categorização. Para o desenvolvimento da pesquisa, os fenômenos previamente registrados pelos membros do grupo foram categorizados dentre os tipos de fenômenos presentes no tratado Projeciologia.

Dessa forma, conseguiu-se mensurar a ocorrência de fenômenos de cada tipo vivenciados por cada membro do grupo.

Efeitos. Após a categorização dos fenômenos, cada membro do grupo realizou o preenchimento de um questionário visando avaliar, no seu entendimento individual, se as ocorrências daqueles fenômenos específicos produziram algum efeito proexológico positivo. Os efeitos disponíveis no questionário são os seguintes, dispostos em ordem alfabética:

01. Aceleração da autopesquisa.
02. Alavancagem proexológica.
03. Assunção da responsabilidade proexológica.
04. Identificação de aportes que já teve.
05. Mudanças de rotas.
06. Ocorrência de aportes.
07. Priorizações proexológicas.
08. Realinhamentos proexológicos.
09. Retribuições.
10. Visão mais clara sobre os próprios traços.
11. Visão mais clara sobre outras vidas.

Interpretação. Ao final, realizou-se uma interpretação quantitativa dos resultados identificados, tanto em relação à ocorrência de cada tipo de fenômeno quanto em relação às repercussões proexológicas por eles gerados.

III. CLASSIFICAÇÃO DE FENÔMENOS PROJEIOLÓGICOS

Classificação. Todos os fenômenos relacionados à proéxis vivenciados pelos membros do grupo (desde a criação do mesmo) foram classificados de acordo com os tipos de fenômenos presentes no tratado Projeciologia.

Categorias. Aos relatos com a ocorrência de mais de um tipo de fenômeno, foram atribuídas mais de uma categoria.

Relatos. As subseções a seguir tratam de relatos de quatro categorias: projeções da consciência, retro-cognições, intuições extrafísicas e sincronicidades, além de outros fenômenos associados.

Organização. Todos os relatos foram classificados em categorias objetivando a organização do artigo.

Exemplificação. Alguns relatos foram selecionados para exemplificar cada categoria, não significando serem os únicos ocorridos.

A. Projeções da Consciência

Definição. A projeção consciente humana, de acordo Vieira (2008; p.107), é a “experiência peculiar de percepção do meio (ou ambiente), seja espontânea ou induzida, na qual o centro de consciência de alguém parece se situar em uma locação espacial separada do próprio corpo humano (...)”.

Autoconhecimento. Ocorrências de projeções da consciência podem promover o aumento do autoconhecimento, a partir de visão mais clara e aprofundada sobre si mesmo.

Traços. A projeção da consciência pode permitir visão mais clara à conscin sobre os seus traços, tanto aqueles considerados fardos (trafares) quanto os considerados fortes (trafores). Esses traços são fundamentais para a visão mais clara sobre a auto proéxis da conscin.

Relato MCR. “Nesta projeção, estava em uma fila, junto com alguns membros do GPC Proexologia, para entrar em um galpão enorme onde acontecia evento relacionado à proéxis. Eu e “A” entramos e fomos para frente do local, estava muito cheio. Pude perceber, através da energia do que sentia e via, tratar-se de um evento onde muitas conscins precisavam de assistência e estavam sendo atendidas.

Acordei e dormi novamente. Me projetei para um local onde conversava com uma pessoa sobre o curso “Identificação das Diretrizes da Proéxis”, evento em planejamento pelo grupo de pesquisa (aconteceria em Belo Horizonte em parceria do IIPC-BH e a Apex).

De repente, me percebi desperta na cama pensando sobre o curso e sobre proéxis. Já estava há muito tempo pensando sobre isso, mas não percebi quando despertei.

Dormi novamente e me vi em outro evento de proéxis, conversando com epicon acoplado à uma consciex espanhola. Percebi se tratar de epicon devido à energia reconhecida e à intuição. Conversávamos sobre um trafar meu, no qual estou trabalhando para reciclar. Ele me falava várias coisas e eu as questionava por não entender, achar um pouco sem sentido. Porém, ao despertar, comecei a ter alguns *insights* sobre nossa conversa. Nesse momento, consegui entender o que ela me falava e pude também fazer diversas reflexões sobre o assunto.”

Contextualização. Na visão da autora as projeções relatadas coincidiram com várias oportunidades vivenciadas, como o compromisso em assumir a coordenação de cursos de entrada do IIPC-BH e a organização do evento de proéxis do grupo. Sobre a conversa com a consciex, a autora pode ter uma visão mais ampla sobre a forma de reciclar um traço pessoal.

Relato ALRM. “Na projeção, era como se eu já tivesse terminado a escrita de curso livre e iria ministrá-lo pelo IIPC. Especialmente, percebi haver um público relacionado à invéxis ao qual eu deveria assistir. Lembro da “A” perguntando algumas dúvidas, enquanto explicava pra ela como a paragenética tem grande influência no que somos hoje. É a terceira projeção relacionada ao curso que estou escrevendo.”

Contextualização. Dentro da vivência e entendimento do autor, a conclusão da escrita do seu curso livre no IIPC é um aspecto importante da sua programação existencial. A projeção relatada trouxe para o autor a clara sensação de alinhamento proexológico e motivação para a conclusão da escrita.

Relato ALRM. “Pouco antes de acordar, lembro de estar discutindo com alguém as disciplinas do curso de antropologia, que pensava em cursar. Via os nomes das matérias e me empolgava com elas. Acordei respondendo mentalmente a uma pergunta: ‘por que você quer fazer esse curso?’. As respostas eram as seguintes:

1. Meu interesse inato por outras culturas e civilizações, além do interesse por entender o processo da evolução humana.

2. A necessidade de se entender novas culturas para promover uma cooperação entre os povos de uma maneira mais efetiva.”

Contextualização. O autor estava planejando iniciar uma nova carreira profissional, a partir do curso da faculdade de antropologia. As respostas dadas pelo autor à pergunta do relato dizem respeito a alguns de seus interesses inatos, aspectos indicadores de elementos da programação existencial. No caso do autor, outras vivências, reflexões e aportes corroboram para a hipótese de uma proéxis relacionada a esses interesses inatos.

Relato ALRM. “Estava em um vagão de trem, olhando pela janela. Estava entre as montanhas e era uma época bastante florida. Parecia ser na Europa. Visualizava também um rio no qual algumas pessoas nadavam. Ao mesmo tempo, eu estava dentro do trem e nadando no rio. Tive a sensação de muita felicidade e alinhamento proexológico. O trem chegou até uma pequena vila, no estilo medieval, e algumas pessoas, reconhecidas energeticamente, receberam-me. Estavam me esperando para fazer alguma tarefa naquele local. Tive uma sensação de euforia, cogito ser indício de relação com a minha programação existencial.”

Contextualização. Esta projeção reforçou para o autor a relação de sua proéxis com a mudança de país e exploração de outras culturas, sobretudo europeias, uma vez que essa mudança já estava sendo planejada. Além disso, a sensação de euforia vivenciada é uma característica indicativa de momentos de alinhamento proexológico.

Benefícios. Os seguintes benefícios em relação à proéxis foram observados pelos membros do grupo a partir da vivência das projeções da consciência:

1. **Identificação de diretrizes da proéxis:** a identificação de pontos-chave a serem desempenhados na vida atual da conscin.

2. **Maior certeza sobre a proéxis:** diminuição das dúvidas e inseguranças sobre as diretrizes proexológicas e assunção das tarefas a serem identificadas.

3. **Identificação de traços e comportamentos:** identificação mais clara dos traços e comportamentos pessoais, a serem utilizados ou reciclados para a consecução da programação existencial.

4. **Identificação de grupo proexológico:** aumento do senso de pertencimento proexológico a determinados grupos.

5. **Definição de próximos passos proexológicos:** definição mais clara sobre ações práticas a serem desempenhadas na vida atual, para a consecução da proéxis.

B. Retrocognições

Definição. Segundo Vieira (2008; p.153), “a retrocognição é a faculdade perceptiva pela qual a consciência intrafísica, plenamente projetada do corpo humano, fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante”.

Grupocarma. A vivência de retrocognições possibilita à consciência um entendimento melhor acerca das suas atuações do passado, em especial no entendimento do seu grupocarma. Essa situação permite a identificação de débitos cármicos e, considerando as recomposições como aspectos fundamentais das programações existenciais em geral, as retrocognições são ferramentas auxiliaadoras no entendimento dos motivos causadores dessas interprisões, permitindo a elaboração de estratégias para as recomposições.

Interassistência. As retrocognições também podem auxiliar o pesquisador, ao vivenciar o fenômeno, no entendimento do seu grupo cármico, composto, dentre outras, por consciências com as quais possui débitos cármicos e são foco de assistência nessa vida intrafísica.

Relato GS. “Comecei a ter retrocognições mais intensas durante a participação no grupo de Proexologia. Visualizei vários fatos, imagens e ouvi frases em cenários relacionados, possivelmente, às minhas vidas anteriores. Em uma projeção retrocognitiva, vi alguns soldados, armas e escutei a frase em italiano ‘*Stiamo aspettando tuo ordine*’ (estamos aguardando sua ordem). Essa frase e o contexto apresentado fazem ligação dessa possível retrovida com a atividade militar desenvolvida nesta vida intrafísica, evidenciam o trafor de estrategista. No entanto, esse trafor vem sendo anulado pela falta de ação, pois muito é pensado e pouco é realizado. Durante esse experimento comecei a valorizar a autopesquisa, pois com as retrocognições podemos identificar travões, impedidores da nossa evolução.”

Contextualização. Segundo o autor, as experiências retrocognitivas se mostraram importantes para a autopesquisa, permitindo o entendimento de traços a serem reciclados. Por hipótese, a estratégia associada à falta de ações, pode ser reflexo de retrotraumas, a serem superados pelo autor. Essas recins certamente estão relacionadas com a programação existencial deste autor.

Relato ALRM. “Estava vendo meu próprio quarto, ao mesmo tempo visualizava um livro antigo, daqueles com letras pequenas ocupando todos os espaços das páginas. O seu conteúdo remetia à Idade Média e a uma hipótese de vida passada. Então me lembrei sobre como havia utilizado as guerras ocorridas na Europa para o meu sucesso pessoal, apesar de ter causado sofrimento a outras pessoas. O fato me causou sensação de vergonha e tristeza. Lembrei do renascimento comercial da Idade Média e da hipótese de algumas posturas minhas nessa vida possam ter sido causadas por essa situação vivida naquela época. Percebi a presença de consciêxas próximas a mim e tive a sensação energética de elas também estarem ligadas àquele contexto”.

Contextualização. Para o autor, essa experiência indicou débitos cármicos do passado a serem reformados, a partir de épocas históricas estudadas. Essa experiência desencadeou uma série de reciclagens intraconscienciais do autor, relacionadas de forma estreita com a sua programação existencial.

Relato MCR. “Antes de dormir, me vi em cenas de outra época e associei como memórias de uma retrovida. Estava em uma situação de perigo. Um homem (identifiquei como meu pai na época) me chamava de Guilhermina com um sotaque italiano, utilizando dialeto. Estava lúcida, assistindo a um *flash* de vida passada”.

Contextualização. As pesquisas e vivências da autora trazem identificação com personalidades femininas destemidas, corajosas e outras relevantes características posicionando-as à frente do seu tempo. Essas informações permitiram a identificação de uma Guilhermina na Itália com as mesmas características. Na hipótese desta autora, os traços apresentados pela personalidade trazem informações sincrônicas com sua autopesquisa e o temperamento identificado nesta vida.

Relato PHMV. “Em meu primeiro curso como docente, CIP (Curso Integrado de Projeciologia), após os alunos se deitarem durante o laboratório de técnicas projetivas, fiquei os observando e mantendo o campo energeticamente. Em determinado momento da aula tive leve descoincidência vígil, proporcionou-me a visualização de possível parageografia do meu curso intermissivo, possível retrocognição do autor. Posteriormente, durante a Dinâmica Parapsíquica, houve breve memórias do curso intermissivo”.

Contextualização. Considerando as experiências do autor, os relatos contribuem para o desdobramento dos estudos proexológicos ligados à intermissão. A partir das vivências relatadas ficou mais clara a importância dos estudos da paragenética, das memórias, e das retrocognições.

Benefícios. Os seguintes benefícios em relação à proéxis foram observados pelos membros do grupo a partir da vivência de retrocognições:

1. **Identificação grupocármica.** Favoreceu um maior entendimento do grupo a ser assistido, através da identificação de débitos cármicos em vidas anteriores.

2. **Recomposições.** Permitiu o início de recomposições grupocármicas.

3. **Desdramatização de traços.** Permitiu a identificação da origem e entendimento de comportamentos, favorecendo a desdramatização.

4. **Definição de próximos passos proexológicos.** Definição mais clara sobre ações práticas a serem desempenhadas na vida atual, para a consecução da proéxis.

C. Intuições Extrafísicas e Sincronicidades

Definição. Segundo Vieira (2008; p.149), “a intuição extrafísica é o fenômeno de percepção instantânea e claro conhecimento íntimo através da apreensão, entrada súbita de pensamento ou ideia, verdade ou fato, na consciência quando projetada do corpo humano, sem a intervenção de qualquer processo racional; capacidade de considerar separadamente determinados conceitos e condições que intervêm normalmente em nosso pensar habitual”.

Sincronicidade. Também segundo Vieira (2018), “a sincronicidade é a qualidade da realidade sincrônica ocorrendo, existindo ou se apresentando ao mesmo tempo, simultânea, concomitante, homócrona, tautócrona, contemporânea, interconectada, inclusive em lugares diferentes, ao modo de coincidência de determinado acontecimento com outro”.

Acoplamento. A ocorrência de intuições e sincronicidades pode estar intimamente relacionada ao acoplamento com consciências extrafísicas ou às atividades desenvolvidas pelo grupo. No caso da participação

104 SOUZA, Ana Paula. MONTEIRO, André Luis Resende. SANTOS, Felipe Junqueira. SILVA, Gustavo. RESENDE, Maria Cecília. BRUNO, Mônica Aparecida. VIEIRA, Pedro Henrique Menezes. SOUZA, Sandra Pereira. Repercussões Projeciológicas da Consolidação do GPC Proexologia no IIPC BH. p. 97-110 no GPC Proexologia, as intuições podem indicar uma aproximação mais ostensiva com a equipe extrafísica específica da autoproxia ou proxia grupal.

Relato SPS. “Num tratamento de saúde pelo qual passei, tive a oportunidade de refletir sobre a importância do estudo da programação existencial. O holopense do grupo e os debates nos auxiliam no entendimento do tema. A partir da gratidão sentida a todas as pessoas envolvidas, afluí a vontade íntima de retribuir de forma mais atacadista, através da escrita conscienciológica. Escrevi um artigo para um seminário de pesquisas do IIPC sobre o grupo familiar: ‘Estudo Comparativo - Traços Grupocármicos’. Escrevi também dois verbetes: ‘Resgate Interassistencial do Adotado’ e ‘Vontade Evolutiva’. Com essas gescons pude perceber o momento da escrita como cláusula da proxia. Tive uma projeção na qual uma mulher relatava a importância da proxia avançada, apontando as diferenças da proxia avançada para a primária e citava o estudo da ciência Projeciologia como base para autopesquisa. Abriu uma tela mental mostrando minha manifestação antes do conhecimento sobre projeção e Conscienciologia. Foi muito relevante este entendimento.”

Contextualização. Dentro da visão da autora o entendimento da proxia e a participação no grupo de pesquisa veio contribuir com o processo evolutivo. Reciclagens de traços conscienciais e projeções sobre o tema demonstram a relevância de estudar e pesquisar sobre o tema.

Relato MCR. “Esta semana decidi fazer uma pós-graduação e coloquei meu nome na lista de inscrição. Estou participando de um grupo das idealizadoras do curso, onde todos os dias elas postam áudios com informações e ferramentas para a atuação de um nutricionista não prescritivo. Quando estava chegando ao IIPC, ouvindo um áudio, uma das idealizadoras falou da importância da autopesquisa para ajudar os nossos clientes a fazerem suas autopesquisas. Isso tem muito a ver com os meus estudos na Conscienciologia, inclusive no GPC Proexologia. Durante o *grafopensenarium*, tive o *insight* de escrever algo relacionado a nutrição comportamental e autopesquisa”.

Contextualização. Para a autora, no momento desmotivada com a profissão, a nutrição não prescritiva se tornou uma motivação para o trabalho. O fato de a autopesquisa ter sido citada pela ciência convencional foi sincrônico ao posicionamento da autora em estar se direcionando para um campo de escrita do IIPC (*grafopensenarium*), destinado a autopesquisa. Na hipótese desta autora, a motivação com o tema de nutrição e a possibilidade de assistência com a autopesquisa podem estar relacionadas com sua programação existencial.

Relato ALRM. “No ano de 2019, o GPC escreveu um artigo intitulado *Alicerces para a Consecução da Proxia*, trabalho publicado pela revista *Proexologia* e apresentado em seminário de pesquisa realizado no IIPC-BH. Durante minha apresentação no seminário, falei sobre as constatações recentes sobre a proxia, e percebi uma energia muito diferente. Não tinha noção do passar do tempo e falava com uma energia tão vigorosa que até me surpreendi. O tema da programação existencial ganhou mais destaque para mim e tive algumas ideias sobre temas para escrever. Senti repercussões energéticas homeostáticas quando pensava em paragenética e expansão internacional”.

Contextualização. Como a referida apresentação se tratou de um artigo psicológico publicado pelo GPC, a ligação com o tema da proxia é direta.

Relato MAB. “Ao começar os estudos sobre auto organização e melhor aproveitamento do tempo, comecei a pesquisar sobre livros e cursos relacionados ao tema. Ao chegar no CEA sábado pela manhã, uma amiga voluntária, sem saber o foco dos meus estudos, falou de um livro que ela havia comprado: A Tríade do Tempo (Christian Barbosa), relacionado à organização do tempo. Procurei pelo livro em um site e percebi já o ter comprado e não me lembrava, está entre os livros selecionados para ler. Minutos depois, recebi o mesmo livro em PDF de outra amiga, que não sabia do meu tema de autopesquisa.”

Contextualização. A autora percebeu a importância da autorganização no desenvolvimento da sua proéxis, com motivação maior para continuar seus estudos sobre o assunto.

Relato APS. “A participação no grupo de proéxis propiciou aprofundamento na autopesquisa, promovendo a identificação de traços e fenômenos frequentes, os quais passam despercebidos. Após alguns meses no grupo, comecei a fazer anotações das sincronicidades e dos *insights* percebidos. Um dos temas estudados, e provavelmente está relacionado com a minha programação existencial, é a forma como me comunico e o efeito disso em mim e nas outras pessoas. A partir do meu posicionamento para esse estudo, obtive várias informações sobre o tema, seja em uma conversa, um *e-mail*, uma indicação de curso ou uma propaganda. Um dos eventos mais marcantes foi quando precisei ir ao banco e tive o *insight* de passar em uma livraria, localizada há um quarteirão do banco. Tenho o hábito de ir a essa livraria e sempre me direciono para os lançamentos. Dessa vez, quando cheguei lá, resolvi seguir o *insight* e fui analisar os livros localizados em uma estante no canto esquerdo da loja. Havia muitos livros na mesa, dispostos de forma desorganizada, a maioria era mais antiga e alguns estavam em promoção. Me abaixei para verificar os livros situados na parte inferior daquela mesa e encontrei dois livros falando sobre *comunicação e inter-relações*, como sincronicidade”.

Contextualização. Para a autora, a atenção às sincronicidades, com criticidade, tem enriquecido a autopesquisa, trazendo oportunidades de alinhamento proexológico. As anotações e a verificação dos fenômenos têm gerado resultados gesconológicos e possivelmente fazem parte da programação existencial desta autora.

Relato FJS. “Em viagem para o curso *Pacificarium* em Saquarema/RJ, desembarquei no Rio de Janeiro para encontrar com o grupo do IIPC RJ. Enquanto esperava o traslado para o local do curso, eu e “A” fomos almoçar perto dali no bairro de Copacabana, esperando também aproveitar a praia carioca. Na volta do almoço, passamos da entrada do IIPC, sem percebermos. Por estarmos desatentos, pode ter sido um pretexto para o que viria. Por causa dessa distração encontrei um ex lutador de *Jiu-Jitsu* e do antigo vale tudo, um dos precursores desses esportes, Robson Gracie. Fiquei eufórico tanto em ir para o curso quanto em ter encontrado um antigo ícone do esporte! O curioso foi “passarmos” da entrada do IIPC e encontrar esse ex lutador logo antes do *Pacificarium*. E também pelo fato de já ter treinado *jiu-jitsu* por muitos anos”.

Contextualização. Este encontro proporcionou um momento atípico, onde favoreceu a identificação do antigo grupo a ser assistido. Dentro do contexto da Proexologia, o encontro com um líder de um grupo do qual o autor já fez parte foi um propulsor para a percepção da mudança de paradigma. O fato ocorrido o impactou, pois, um dos *feedbacks* no curso *Pacificarium* era que o mesmo fosse um líder pela paz.

· **Benefícios.** Os seguintes benefícios em relação à proéxis foram observados pelos membros do grupo a partir da vivência de intuições e da percepção de sincronicidades:

1. **Definição de próximos passos proexológicos:** definição mais clara sobre ações práticas a serem desempenhadas na vida atual, para a consecução da proéxis.

2. **Maior certeza sobre a proéxis:** diminuição das dúvidas e inseguranças sobre as diretrizes proexológicas e assunção das tarefas identificadas, tais como, docência, escrita de artigos, reorientação profissional, motivação no trabalho, admissão de tarefas de maior complexidade no voluntariado, assunção do papel de assistente.

3. **Captação de novas ideias:** captação de ideias originais relacionadas à programação existencial, além de aumento cognitivo.

4. **Recuperação de cons:** recuperação de *cons* relacionadas ao curso intermissivo e à programação existencial.

5. **Identificação grupocármica:** favoreceu maior entendimento do grupo alvo assistencial, através da identificação de débitos cármicos em vidas anteriores.

D. Outros Fenômenos Projeciológicos

Ocorrência. Outros fenômenos parapsíquicos também foram vivenciados pelos membros do grupo, possuindo relação estreita com a programação existencial.

ALRM - Sinalética parapsíquica. “O GPC estava planejando organizar, em 2020, no IIPC-BH, o curso de Identificação de Diretrizes da Proéxis ofertado pela *Apex*. Alguns detalhes do curso estavam sendo resolvidos em reunião de colegiado e não pude comparecer àquela na qual foi decidida a data de sua realização. Ao perguntar para “A”, também participante do GPC, ela me informou sobre a aprovação do curso para os dias 06 e 07 de junho. Nesse momento, percebi um apito no ouvido esquerdo, sinalética de presença de amparador”.

Contextualização. Como se tratava de um evento organizado pelo GPC, tendo a proéxis como tema principal, para a autora, a sinalética confirma a importância da realização desse.

ALRM – Telepatia. “Evoquei um dos amparadores com os quais já tive contato. Senti o ouvido esquerdo apitando, sinalética referente à presença de amparo. Questionei então mentalmente por que eu vivia daquele jeito, sempre achando estar fazendo as coisas de forma insuficiente e incompetente. Telepaticamente captei a informação de isso ser um traço religioso, de nunca conseguir chegar a um estado ideal de perfeição. Pensei no Japão e, novamente através da telepatia, captei sugestão para pesquisar qual civilização possuía aquela característica, de sempre se sentir incapaz de atingir o resultado almejado”.

Contextualização. Dentro do contexto proexológico, a superação de *traf*ares e posturas enraizadas podem ser encaradas como tarefa egocármica a ser desempenhada nessa vida. Para o autor, a sugestão recebida por telepatia de se pesquisar uma vida antiga e outra cultura tem relação à sua programação existencial, por hipótese, esses dois elementos são cláusulas da sua proéxis.

MAB - Clarividência. “Após atendimento a uma criança de dois anos, acompanhada pela mãe, percebi, por clarividência, um paciente jovem, já dessorado há poucos meses, me olhando da porta, o reconheci como sendo pai da criança. Mentalmente, conversamos, o tranquilizei sobre o estado de saúde do seu filho. Ele demonstrou calma e saiu caminhando atrás deles. Tenho sempre procurado ser mais assistencial e penso estar no caminho da minha proéxis, assistindo de forma fraterna e não restrito ao ambiente profissional”.

Contextualização. Na experiência, a autora percebe como sua profissão está diretamente relacionada à prestação de assistência, e não simplesmente uma fonte de renda, sendo importante ferramenta para sua proéxis, com necessidade de posturas cosmoéticas e sentimento de megafraternidade.

IV. REPERCUSSÕES

Individuais. As seguintes repercussões individuais relacionadas à programação existencial foram percebidas pelos membros do grupo:

a) **Ocorrência de aportes:** ocorrência de aportes energéticos, como maior energia para execução de metas proexológicas; aportes materiais, como mimos energéticos em forma de livros e cursos relacionados à proéxis.

b) **Realinhamento proexológico:** correção de rota proexológica, através da mudança de atividades e consequente sensação de maior alinhamento com o programado durante o curso intermissivo.

c) **Priorizações proexológicas:** o entendimento de metas prioritárias no atual momento evolutivo para consecução da programação existencial e a eliminação de atividades supérfluas.

d) **Identificação de retribuições:** identificação da oportunidade de retribuir aportes e benefícios auferidos nessa existência intrafísica.

e) **Mudança de rota:** mudança no estilo de vida, priorizando atividades e mudando hábitos.

f) **Assunção da responsabilidade proexológica:** senso de responsabilidade acerca das atividades a serem desenvolvidas nessa vida intrafísica.

g) **Visão mais clara sobre os próprios traços:** aumento do autoconhecimento através da visão mais clara sobre os traços e trafores, componentes fundamentais da programação existencial.

h) **Visão mais clara sobre outras vidas:** através da ocorrência de retrocognições, aumentando o autoconhecimento, favorecendo a identificação do grupo de assistidos e permitindo recomposições grupocármicas.

i) **Alavancagem proexológica:** percepção de ter alcançado patamar mais alto na condução da programação existencial.

j) **Aceleração da autopesquisa:** sensação de maior efetividade na condução da autopesquisa, e consequente aumento de autoconhecimento.

k) **Identificação de aportes já recebidos:** identificação dos aportes que podem ser indicadores da atual programação existencial.

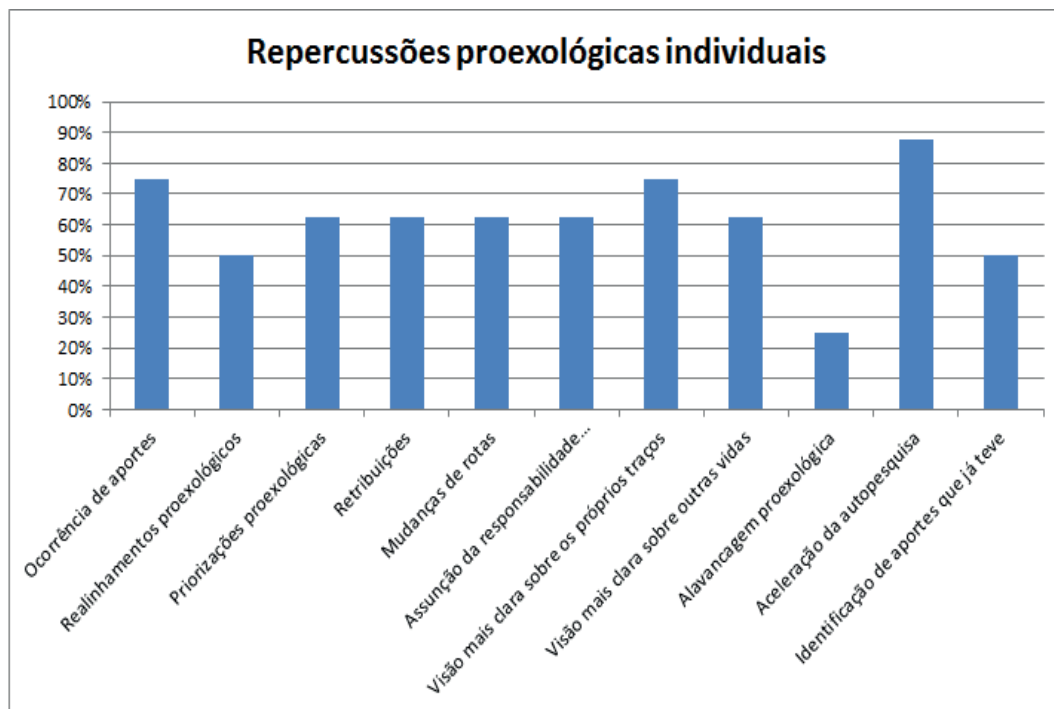


Figura 1. Porcentagem de membros do grupo que perceberam repercussões proexológicas após a formação do grupo.



Figura 2. Porcentagem de membros do grupo que vivenciaram fenômenos projeciológicos associados à programação existencial.

Grupais. As seguintes repercussões grupais relacionadas à programação existencial na consolidação do GPC foram percebidas pelos membros do grupo:

a) **Senso ampliado de proéxis grupal:** a sensação de pertencimento a uma maxiproéxis grupal dentro de um maximecanismo interassistencial.

b) **Identificação de grupo proexológico:** identificação de pessoas ou grupo de pessoas com afinidade proexológica.

c) **Fortalecimento das inter-relações sadias:** fortalecimento das relações entre os membros do grupo, de forma interassistencial.

d) **Intercooperação:** intercooperação no que se refere à identificação e execução de atividades relativas à programação existencial.

e) **Metas grupais:** definição e execução de metas a serem desempenhadas pelos membros do grupo, como organização de atividades com a temática de programação existencial e escritas de artigos conscienciológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interpretação. Inicialmente, levantou-se os fenômenos ocorridos, e posteriormente as interpretações e repercussões oriundas deles.

Otimização. Na visão e experiência dos autores, a participação no GPC Proexologia trouxe um aumento dos fenômenos projeciológicos relacionados à proéxis, além de repercussões positivas às proéxis individual e grupal.

Repercussões. Esses fenômenos trouxeram diversas repercussões proexológicas para os membros do grupo, tanto individual, quanto para o grupo como um todo (proéxis grupal).

Resultados. Em um ano de pesquisas do grupo, foi possível a publicação de um artigo, apresentação em seminário de pesquisa e em congresso sobre programação existencial, além do engajamento do grupo na estruturação de um evento relacionado à temática.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Sincronicidade*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; apres. Coordenação da Encyclossapiens; revisores Equipe de Revisores da Encyclossapiens; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. ; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (Encyclossapiens); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas.
2. VIEIRA, Waldo; *Manual da Proéxis*; 164 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Fox do Iguaçu, PR; 2008.

Ana Paula Souza, professora; graduada em Engenharia Elétrica; mestre e doutora em Engenharia Elétrica; voluntária do IIPC BH desde janeiro/2019.

E-mail: anapaula.anaps@gmail.com

André Luis Resende Monteiro, empresário; graduado em Ciência da Computação e mestre em Engenharia Elétrica; voluntário do IIPC desde setembro/2015.

E-mail: andremonteiro123@gmail.com

Felipe Junqueira Santos, graduando em Direito; voluntário do IIPC BH desde dezembro/2017.

E-mail: felipejunqueira90@icloud.com

Gustavo Silva, autônomo; técnico em informática; graduando em Gestão de Sistemas de Informação; voluntário do IIPC BH desde dezembro/2018.

E-mail: gustavosilva.gustavo@gmail.com

Maria Cecília Resende, graduada em Nutrição; pós-graduanda em Educação Alimentar e Nutricional; voluntária do IIPC BH desde outubro/2018.

E-mail: ceciliaresendenutricao@gmail.com

Mônica Aparecida Bruno, médica de família e comunidade; voluntária do IIPC BH desde abril/2019.

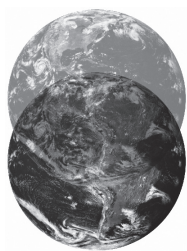
E-mail: monicaapbruno@gmail.com

Pedro Henrique Menezes Vieira, professor de música e artes; graduado em licenciatura e bacharelado em Música; voluntário do IIPC BH desde janeiro 2018.

E-mail: menzvieira@gmail.com

Sandra Pereira de Souza, professora de Ensino Fundamental; graduada em Pedagogia; voluntária do IIPC BH desde outubro/2014; pesquisadora do Colégio Invisível da Despertologia desde novembro/2019.

E-mail: sandradesouzapereira2016@gmail.com



Autocompreensão Projeciológica

Cristina Heyden

Resumo

Este artigo apresenta como ocorreu o processo de autopesquisa da autora no que diz respeito à autocompreensão projeciológica. Aponta objetivos para a realização do presente trabalho, a assunção do fenômeno projeciológico e a possibilidade de autocompreensão pela Projeciologia. A projetora comprovou a obtenção de resultados na aplicação das técnicas e desenvolveu uma metodologia de estudo de suas projeções, trazendo autorreciclagens conscienciais advindas da autocompreensão pela projetabilidade lúcida. Ressalta a relevância de projeções menos lúcidas, com conteúdo de auxílio na autocompreensibilidade. Traz casuísticas que demonstram aplicabilidade da PC (projeção consciente) para obtenção do autoconhecimento. Adicionalmente, demonstra estudo da Escala da Lucidez da Consciência Projetada, especificando os percentuais de lucidez extrafísica. Conclui demonstrando a importância da aplicação das técnicas e da auto-organização quanto à projeciografia e projeciocritica.

Palavras-chave: autocompreensão; projeção consciente; projeção semiconsciente; projeciocritica; projeciografia; Projeciologia.

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento. A estruturação do presente artigo se apoiou no próprio fomento e incentivo que as ciências Conscienciologia e Projeciologia oferecem aos pesquisadores. Tais ciências demonstram que as anotações a respeito de todos os fenômenos que ocorrem com a consciência, são de suma importância para o processo científico e de maturação e contribuição para as ciências, proporcionando o estabelecimento destas no âmbito científico e assistencial, bem como auxiliam no desenvolvimento da autopesquisa, trazendo reciclagens intraconscienciais ao pesquisador.

Contexto. No caso desta autora, que angariou número de parafenômenos projeciológicos no decorrer de período de estudos, deparou-se com material suficiente para extrair resultados da autopesquisologia, bem como ao analisá-los, verificou conteúdo relevante e esclarecedor para a autocompreensão.

Assunção. Ao defrontar-se com tal material, observou que não assumia sua condição de projetora lúcida de maneira a ser mais assistencial através de seu exemplarismo e responsabilização da projetabilidade, mormente dos efeitos positivos que esta fenomenologia poderia contribuir para sua autocompreensibilidade e desenvolvimento consciencial.

Objetivos. Eis 3 objetivos propostos no presente artigo, em ordem lógica:

1. **Registro.** Incentivar as consciências a registrarem suas projeções conscientes e semiconscientes e vir a externá-las à comunidade científica, colaborando com o reconhecimento e compreensão dos fenômenos, pela autoanálise projeciográfica.

2. **Autocomprovação.** Demonstrar a autocomprovação, frequência e lucidez dos fenômenos projeciográficos através da projeciografia.

3. **Assunção.** Assunção das capacidades projetivas pelo estudo da lucidez extrafísica.

Justificativa. Os cursos da Conscienciologia procuram mostrar a importância das anotações das experiências, fenômenos e autopesquisas. Cabe ao autopesquisador interessado empenhar-se para fazer destas anotações produto de reciclagem intraconsciencial e tares (tarefa do esclarecimento), com acesso aos assistidos.

Questões. Principais questões norteadoras desta pesquisa:

1. Há comprovações reais para o fenômeno do corpo objetivo?
2. Como a coleta de dados projeciográficos pode fazer conexão com a vida cotidiana da conscin?
3. De que forma trazer autocompreensão através das projeções conscienciais?
4. De que forma aprofundar o entendimento do nível da lucidez da consciência projetada através das anotações projeciográficas?

Hipóteses. 1. Pautada na existência do corpo objetivo, a projetabilidade é uma continuidade do intrafísico, ou, no mínimo, tem expressiva conexão com a intrafísicalidade. 2. Há possibilidade de autocompreensibilidade consciencial a partir das experiências extrafísicas. 3. Há como buscar aprofundamento na intraconsciencialidade através do estudo das autoprojeções conscientes. 4. Projeções semiconscientes e sonhos vívidos, podem estar imbuídos de significado relevante para a compreensibilidade da consciência, já que advieram desta. 5. O estudo da lucidez pode trazer dados para aferição do nível autolucidológico.

Metodologia. A metodologia aplicada pela autora consiste em:

1. Registro das projeções conscientes, semiconscientes, sonhos vívidos e com conteúdos relevantes durante período desta seriéxis.
2. Leitura e análise das citadas projeções, inclusive com observação do nível de lucidez.
3. Utilização da técnica da agenda projetiva.
4. Anotações do contexto atual concomitante às projeções.
5. Cotejo do conteúdo das projeções com as vivências intrafísicas posteriores ou anteriores.

Motivação. A autora sempre valorizou suas PCs, mas passou a considerá-las ainda mais, quando teve projeção semilúcida de conteúdo significativo e resolveu contar à pessoa com quem se projetou. Dois dias depois a pessoa veio lhe dizer que comprovou, sem intenção de fazê-lo, ocorrência sincrônica ao conteúdo da projeção a ela relatada, através de experiência em localidade espírita que frequentava.

Autoconfiança. A partir daí a autora passou a identificar processos comprobatórios e/ou sincrônicos que ocorriam na vigília física após as projeções.

I. DESENVOLVIMENTO DA AUTOPESQUISA PROJECIOLÓGICA

Autocompreensiologia. Dá-se através de passos descritos a seguir em ordem cronológica de aplicação:

1. **Técnicas.** A organização para emprego de técnicas projetivas. A autora verificou que tem maiores resultados com:

- a) Técnica da saturação mental: é a técnica mais utilizada pela autora.
- b) Técnica do alvo mental: útil em vários casos.
- c) Técnica das fugas imaginativas: que se utiliza da imaginação da escalada de muralha, escadaria, nadar do fundo do mar até a superfície, até atingir a lucidez extrafísica, é indicada para quem tem facilidade imaginativa.
- d) Técnica das posturas projetivas em conjunto com a respiração rítmica, e concentração na projetabilidade.
- e) Junção de técnicas de relaxação em conjunto com a técnica da contagem dos passos e a técnica da projeção consciente através do sonho.
- f) Técnica das posturas projetivas em complemento ao Estado Vibracional e exteriorizações de energias.

2. **Agenda.** A utilização diária da agenda extrafísica faz parte da saturação mental, levando ainda o projetor a ter um compromisso extrafísico de sair do soma e realizar seu “plano extrafísico”. Podem-se ter vários compromissos na agenda extrafísica na mesma noite.

3. **Rememoração.** O desenvolvimento da técnica da Rememoração Fragmentária ou permanecer imóvel ao acordar, tentando trazer à memória eventos e pontos-chave da projeção. Mover levemente a cabeça para um lado (VIEIRA; 1999), auxiliando na recuperação da memória. Importante a consciência se ater a dois aspectos principais referentes à rememoração: manter a atenção com o máximo de acurácia durante o período extrafísico e ao interiorizar-se, “lembrar de recordar”, ou seja, aplicar imediatamente técnicas de rememoração.

4. **Valorização.** A própria cultura, acervo religioso incrustado na mente do indivíduo e a forma de educação familiar, geralmente não incentivam as consciências intrafísicas a valorizarem os fenômenos projetivos, reportando-se a eles como meros sonhos. É de suma relevância, buscar a seriedade dos fenômenos e olhar cuidadosamente para cada um, considerando que se tratam de informações advindas de sua própria consciência.

5. **Projeciografia.** A escrita organizada e constante dos fenômenos projetivos. A prática diária de escrita dos fenômenos projeciológicos, bem como das projeções semiconscientes e ainda dos sonhos são de relevância para o treino mnemônico e registro para posteriores análises. Para que haja a compreensibilidade dos fenômenos projetivos, a técnica é a análise atenciosa de todo registro e com o tempo, a reverificação do

conteúdo, que pode fazer *link* com fatos de ocorrências futuras da vida cotidiana da consciência ou com eventos de destaque e influência na intraconsciencialidade do pesquisador.

6. Comprovação. A tentativa de comprovações sobre projeções realizadas. O pesquisador-projetor passa a expor as ocorrências projetivas e dividi-las com pessoas, em busca de comprovações. A exemplo disso, esta autora teve uma projeção semiconsciente em que participava de uma reunião com pessoas da Conscienciologia e, percebeu que determinada consciência liderava a reunião. O assunto era a desperticidade. Ao acordar, anotou o parafenômeno e buscou comprovar se a conscin se recordava de algo. A pessoa não se recordava, porém contou à autora que estava muito empenhada no estudo da desperticidade, sendo este um tema em destaque na vida dela nos últimos tempos, informação que a autora não tinha anteriormente até entrar em contato com a pessoa.

7. Lucidez. A aferição projeciocrítica do nível de lucidez projetiva. A desmistificação do fator lucidez é importante na autopesquisa. O indivíduo que se projeta não tem necessidade de autocobrança ou desvalorização de seu nível de lucidez. Um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento da lucidez é observar se há raciocínio nos parapensenes, se há lógica e coerência na forma de raciocinar, com deduções esclarecedoras, se há informações relevantes e características no conteúdo da projeção semilúcida, muitas vezes tida como sonho. Observe-se ainda a nitidez, vivacidade e detalhes observados no para-ambiente.

Reciclagem. Memórias assediadoras nem sempre trazem pontos a serem reciclados se o peso emocional da vivência extrafísica tirar o foco da questão recinológica. Já informações relevantes e características da extrafiscalidade podem catalisar a transformação intraconsciencial.

Autopesquisologia. Pela Autopesquisologia pode-se comprovar a hipótese do corpo objetivo, que se fundamenta na premissa de que o segundo corpo da consciência seria real, embora não físico.

Casuísticas:

1. Conciliação. Ao empenhar-se na escrita do verbete “Autoposicionamento Conciliador”, a autora teve projeção em que percebeu sua dificuldade em reconciliar-se com conscin específica, quando no intrafísico se autoenganava pensando ter intencionalidade real em conciliar-se, o que não correspondia à realidade. A PC foi importante para a autoanálise predispondo-a à reconciliação, que veio a se concretizar posteriormente.

2. Amparabilidade. Ao visitar amiga que havia realizado cirurgia grave, esta autora afirmou-lhe que enviaria as melhores energias para sua recuperação. Antes de dormir, escreveu em sua agenda projetiva o objetivo de captar extrafisicamente ideias para melhorar a sua docência conscienciológica.

Orientação. Durante longo período da noite, estive com sua amiga extrafisicamente e um suposto amparador as orientava sobre como conduzir alguns comportamentos de modo mais adequado. O amparador explicava utilizando grandes folhas de papel sobre prancheta, contendo símbolos e sinais, recordados em parte pela autora ao acordar. Receberam ainda orientações de como serem mais auto-organizadas, fazendo comparações da vida com sinais de pontuação: ponto, vírgula, ponto e vírgula e que em alguns momentos há necessidade de colocarmos um ponto final. A autora várias vezes acordou e ao dormir novamente, continuava tento a mesma projeção.

3. **Autoconfiabilidade.** A projetora adquiriu maior autoconfiança quando se projetou lucidamente e vivenciou maior expansão do potencial energético. Volitou bem alto, parapercebendo ambiente entrópico da casa que se encontrava. A autora exteriorizou energias com intensidade para limpeza do ambiente. Vivenciou o fenômeno da visão raio-X e teve a percepção de suas energias extrafisicamente. A psicosfera se estendia amplamente além do psicossoma, de modo que não imaginava ser possível, confirmando potencialidade energética bem maior do que intrafisicamente.

4. **Pós-identificação.** Ao ler posteriormente um de seus relatos projetivos a autora observou que já tinha projeções mesmo antes de iniciar o curso de Projeciologia, pela primeira vez. Verificou que teve naquele relato fenômenos comprobatórios de projeção lúcida como a volitação em alta velocidade sobre um ônibus em movimento, a mudança rápida de ambiente, pois ao mesmo tempo em que volitava, também compreendia o que ocorria dentro do ônibus.

Visão simultânea. Comprovou visão de raio-X, pois ao voitar, via dentro do ônibus e também através de paredes dos locais; teve visão simultânea de várias cenas que ocorriam dentro do ônibus e na rua, identificando assim o fator projeção mesmo sem ter compreendido na época do que se tratava.

5. **Crescendo.** Após algumas projeções específicas a autora pôde observar que seu nível de maturidade consciencial poderia ser lapidado, pois ao realizar a leitura dos próprios relatos, observou que se protegia energeticamente através da técnica do EV (estado vibracional) e posteriormente as anotações mostravam que passou a exteriorizar as energias de forma assistencial, demonstrando um crescendo da autodefesa para a assistencialidade extrafísica.

6. **Maturidade.** A autora observou que algumas projeções com baixo nível de lucidez denotam necessidade de consolidação da maturidade consciencial e, neste sentido, está em processo de desenvolvimento.

Memória. As anotações gráficas nunca foram de difícil realização para a autora, mormente no sentido de preservar a memória escrita quando a memória cerebral não se mantém presente.

Registro. A real comprovação da importância da projeciografia ocorreu quando a autora percebeu que só podia atestar fatos vivenciados extrafisicamente, quando lia as projeções posteriormente e jamais o faria se não as tivesse registrado.

Taxologia. Segundo a Projeciologia, eis, 90 ocorrências extrafísicas, listadas em ordem alfabética, que aprofundam a autocompreensão, transferidas de verbete da autora (HEYDEN; 2019):

01. **PC acompanhada de consciências desconhecidas:** a verificação da extensão do grupo evolutivo.

02. **PC acompanhada de consciex plasmada de personalidade conhecida:** a aferição do nível de lucidez de consciência com o psicossoma transfigurado.

03. **PC acompanhada de consciex alheia à presença do(a) projetor(a):** a observação do nível de obnubilação de consciexes.

04. **PC acompanhada de conscin conhecida projetada:** a oportunidade de observar necessidades de acertos grupocármicos.

05. **PC acompanhada de conscin desconhecida, reconhecida posteriormente:** a comprovação de precognição extrafísica de encontro posterior no intrafísico.

06. **PC acompanhada de conscin desconhecida projetada:** a verificação de amizades extrafísicas de conscins conhecidas apenas extrafísicamente, não encontradas nesta vida.

07. **PC acompanhada de conscin rejuvenescida:** a comprovação da teoria de extrafísicamente, a consciência poder ter aparência jovial.

08. **PC acompanhada de grupo de consciexes:** a possibilidade da análise da convivialidade extrafísica.

09. **PC amparada:** a percepção de amparador extrafísico durante a projeção.

10. **PC autoscópica:** a observação do nível de autolucidez extrafísica.

11. **PC com abertura de quadro:** a hipótese da percepção de outra dimensão extrafísica a partir do próprio extrafísico.

12. **PC com aparecimento instantâneo em ambiente extrafísico:** a hipótese da manifestação súbita, igual a pequena explosão, possibilitada pela evocação extrafísica.

13. **PC com aplicação de técnica para retorno ao soma:** a verificação do medo de se projetar desencadeando o reencaixe dos veículos de manifestação.

14. **PC com apresentação de questões intrafísicas a serem recicladas:** a observação de necessidades de reconciliação, de mudança de postura rígida de pensamento e / ou de pensenes negativos em relação a algo ou alguém.

15. **PC com artefato extrafísico para deslizamento volitivo:** a percepção do autocondicionamento no uso de patins, prancha, gancho, corda e bicicleta extrafísica para voitar.

16. **PC com assédio extrafísico:** a possibilidade da análise do nível de autoassedialidade.

17. **PC com aura projetiva ou sinalética:** a percepção antecipada da projeção futura.

18. **PC com autaprendizado:** a possibilidade de mesmo as projeções semilúcidas revelarem muito sobre o(a) projetor(a).

19. **PC com balonamento:** a demonstração do nível de autopercepção energética.

20. **PC com clariaudiência musical:** a percepção da influência emocional da música na extrafísicalidade.

21. **PC com clariaudiência:** a para-audição possibilitada pela atenção extrafísica.

22. **PC com clarividência:** a possibilidade da análise da dimensão extrafísica.

23. **PC com correspondência a eventos intrafísicos:** a contrapartida extrafísica das ocorrências intrafísicas.

24. **PC com decolagem lúcida:** a comprovação da eficiência dos trabalhos energéticos na projetabilidade.

25. **PC com demanda assistencial:** o desenvolvimento da maturidade consciencial na extrafísicalidade.

26. **PC com descoincidência dos veículos no ambiente da alcova:** a observação e comprovação de percepções do ambiente extrafísico da base física.

27. **PC com descoincidência parcial:** a capacidade de percepção da descoincidência de partes do psicossoma do soma.

28. **PC com descontrolo do psicossoma:** a conclusão insatisfatória de trabalho energético pré-projetivo.

29. **PC com entradas e saídas simultâneas do corpo:** o domínio da descoincidência do psicossoma.

30. **PC com esforço para o retorno ao soma:** a amostra da imaturidade no desenvolvimento das projeções.

31. **PC com EV extrafísico:** a necessidade de aplicação da autodefesa energética na dimensão extrafísica.

32. **PC com EV na descoincidência ou recoinidência dos veículos:** a percepção do nível de domínio do estado vibracional.

33. **PC com evocação de amparo técnico:** a utilização dos aprendizados projeciológicos atraindo a assistência de amparador extrafísico.

34. **PC com exteriorização de energia:** a aferição do nível de assistência energética extrafísica.

35. **PC com extrapolacionismo energético:** a autoconfiança nas energias.

36. **PC com fala em língua estrangeira:** o acesso à holomemória.

37. **PC com foco em objeto e / ou local físico:** a intenção voltada para atingir alvo preestabelecido.

38. **PC com giro intenso do psicossoma:** a percepção das possibilidades de movimentação extrafísica.

39. **PC com grupo:** o aprendizado por meio da convivência grupal extrafísicas.

40. **PC com identificação de consciex energívora:** a leitura energética extrafísica.

41. **PC com imaturidade:** o desperdício de oportunidade de autoconhecimento.

42. **PC com incapacidade de leitura extrafísica:** o uso da telepatia para suprir dificuldade de informação.

43. **PC com informação relevante:** o resultado da busca de aprofundamento autopesquisístico.

44. **PC com interpretação psicológica:** a percepção e compreensão de conteúdo subconsciente durante a projeção.

45. **PC com leitura placas em língua estrangeira:** a visitação extrafísica de diferentes países.

46. **PC com lembrança de *rapport* com amparador extrafísico:** o entendimento de a dimensão extrafísica ser a extensão de vivências da dimensão intrafísica.

47. **PC com lucidez através do sonho:** a eficácia do empenho no uso das *técnicas projetivas*.

48. **PC com medo de altura:** a imaturidade demonstrada pelo condicionamento intrafísico.

49. **PC com objetivo assistencial:** a aferição do nível de desenvoltura interassistencial na extrafisicalidade.

50. **PC com observação de elasticidade do psicossoma alheio:** a comprovação das possibilidades de alongamento do corpo emocional de outrem.

51. **PC com observação de objetos diferentes do existente no intrafísico:** a verificação de materiais divergentes nos ambientes intra / extrafísico.

52. **PC com observação de trajés extrafísicos:** a observação de consciexes com vestimentas brancas, características do holopensene conscienciológico.

53. **PC com pensamento equivocado:** a denotação de falta de lucidez extrafísica ao considerar-se manifestando na dimensão intrafísica.

54. **PC com percepção acurada da descoincidência do soma:** a extrapolação extrafísica ao perceber a desconexão do psicossoma das células do soma.

55. **PC com percepção de vento:** a comprovação de correntes de ar extrafísicas e sensação de ar quente, morno e frio.

56. **PC com percepção do holopensene de conscin projetada:** a empatia extrafísica possibilitadora da observação de condição de necessidade, preocupação e nervosismo alheio.

57. **PC com permeabilidade do psicossoma:** a percepção da possibilidade de atravessar objeto, móvel, parede, porta e pessoas durante a projeção.

58. **PC com psicossoma lastreado** (*slow motion*): a verificação de excesso energético.

59. **PC com raciocínio e dedução lógica:** o uso da racionalidade extrafísica.

60. **PC com recordação de sonho:** a comprovação da expansão da lucidez da consciência no extrafísico.

61. **PC com recorrência em ambiente extrafísico:** a demonstração de apego.

62. **PC com reflexão cosmoética:** o pensamento autorreflexivo, dentro do paradigma consciencial.

63. **PC com reflexão sobre o ambiente da base física:** as indagações extrafísicas sobre os elementos observados no ambiente físico.

64. **PC com repercussão no soma:** o susto, o medo e o receio do desconhecido.

65. **PC com resoluções de atitudes intrafísicas:** o planejamento extrafísico antes da realização intrafísica.

66. **PC com retorno lúcido ao soma:** a continuidade da lucidez no retorno da projeção.

67. **PC com riqueza de detalhes:** a atenção e observação extrafísica.

68. **PC com saídas e entradas sucessivas no soma:** a percepção da projeção de consciência contínua.

69. **PC com sensação de a consciência ser apenas energia:** a projeção sutil, com auto-avaliação extrafísica.

70. **PC com sensação de consciência ser apenas mente:** a hipótese da vivência da projeção de mental-soma.

71. **PC com sensação de deslizar o psicossoma:** a experiência da volitação propriamente dita.

72. **PC com sons intracranianos:** a percepção da descoincidência dos veículos, resultado das leituras sobre projeção, antes do repouso do soma.

73. **PC com tentativa da autobilocação:** a demonstração do espírito investigativo na busca pela observação do próprio soma.

74. **PC com variação de lucidez:** a verificação da falta de manutenção no foco e na atenção.

75. **PC com velocidade extranormal aos parâmetros intrafísicos:** a verificação do autodomínio do psicossoma.

76. **PC com visão de câmera:** a possibilidade de percepção extrafísica com distanciamento da situação observada.

77. **PC com visão de conscin no intrafísico:** o autodomínio extrafísico na observação de conscin dormindo.

78. **PC com visão de luminosidade extrafísica:** a observação de coloração amarelada / dourada no ambiente extrafísico.

79. **PC com visão de raios-X:** a expansão da paravisão para observação minuciosa.

80. **PC com visualização de astros:** a demonstração do interesse pelo cosmos.

81. **PC desacompanhada:** a atuação extrafísica solitária, autoconfiante.

82. **PC em local intrafísico conhecido:** a decisão por visitar extrafísicamente locais familiares.

83. **PC no escuro total:** a constatação da coragem extrafísica em ambiente sem luz.

84. **PC orientada:** a confirmação de atitudes extrafísicas maduras, com heteroesclarecimento.

85. **PC pela saturação mental:** a projeção a partir do hábito de assistir tertúlias conscienciológicas, na busca pelo autoconhecimento pesquisístico.

86. **PC precognitiva:** a precognição extrafísica comprovada posteriormente através dos fatos.

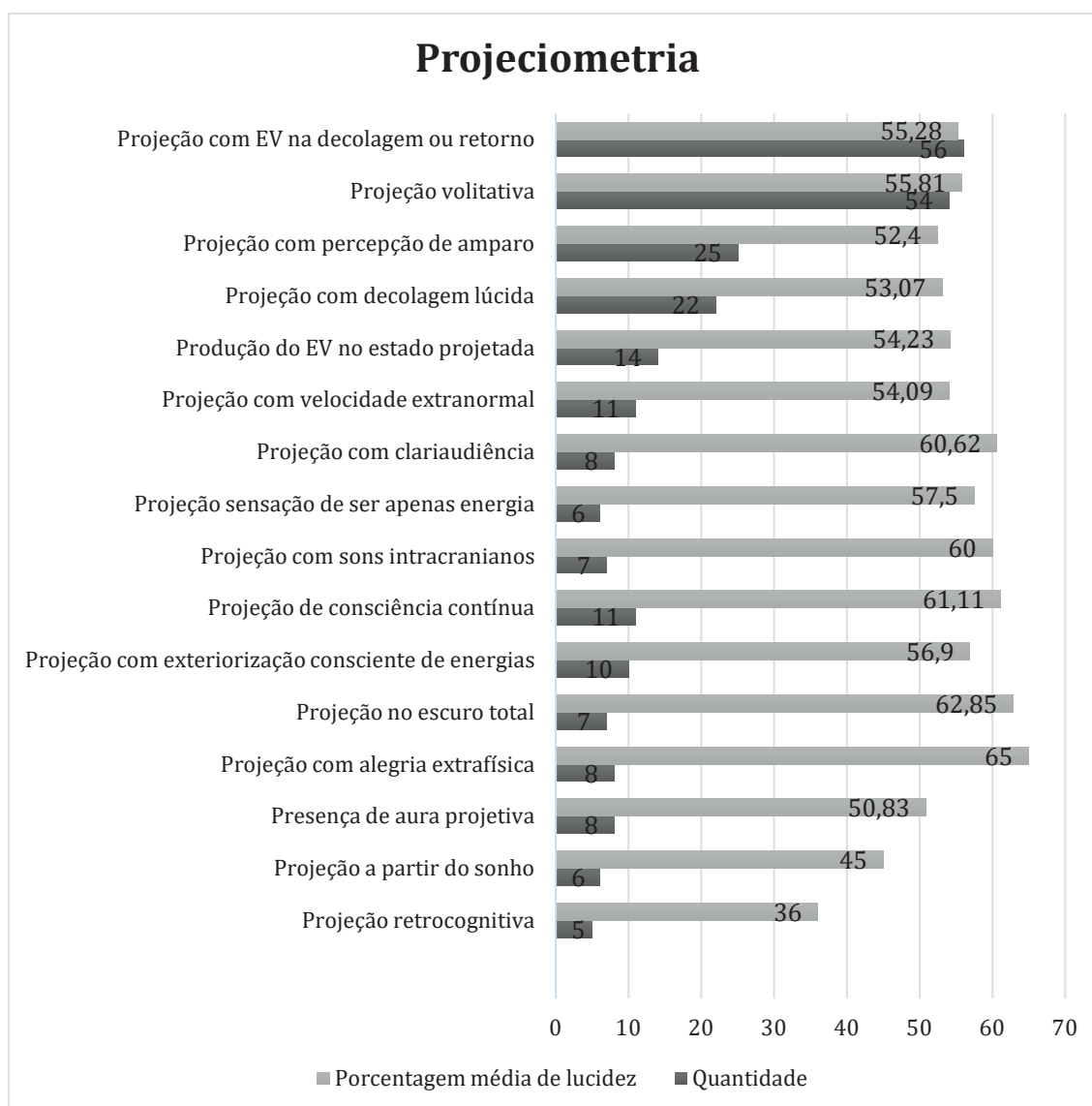
87. **PC retrocognitiva:** a retrocognição extrafísica possibilitadora do entendimento da conexão entre as consciências reencontradas nesta vida.

88. **PC semilúcida, rememorada:** a importância da manutenção da lucidez para maior desenvoltura extrafísica.

89. **PC simbólica:** a comprovação de *insights* através das projeções.

90. **PC volitativa:** a demonstração do resultado do autoempenho nos estudos projeciológicos no autodomínio do psicossoma.

Projeciometria. A autora organizou estudo de projeções do período correspondente a abril/1995 a agosto/2018, analisando 241 projeções de 342 relatos, coletadas da taxologia acima, aferindo quantidade e nível médio de lucidez obtida, conforme gráfico:



Observação. Item “projecção com alegria extrafísica” não consta da taxologia acima de 90 ocorrências extrafísicas.

Detalhe. Dentre as projeções analisadas acima, há algumas em que ocorreu mais de um fenômeno, por exemplo, uma mesma projeção pode ter ocorrido volitação, presença de amparo e produção do EV. Foi realizada a aferição da lucidez com base na Escala da Lucidez da Consciência Projetada, (VIEIRA, 2009; p. 532/534), resumida abaixo:

Lucidologia. A Escala da Lucidez da Consciência Projetada é sequência ordenada de fatores para estabelecer o desenvolvimento da grandeza do fenômeno da lucidez extrafísica.

Percentuais. Os parâmetros das percepções do projetor para escala de lucidez são compostos por 5 percentuais básicos, conforme o Tratado Projeciologia (VIEIRA; 1999):

20% – Conscientização que denota descontinuidade da vigília extrafísica com interferências oníricas nas entradas das percepções, projecção semiconscientes, pesadelo.

40% – Evidencia elementos de dúvida, influência emocional positiva (exultação) ou negativa (medo).

60% – Apresenta peculiaridades de certeza, convicção plena de estar projetado, associação de ideias, comparações racionais entre dimensão física e extrafísica, julgamento crítico definido.

80% – Autoconscientização, lucidez igual à da vigília física, uniformidade das percepções claras.

100% – Condição da superconsciência, lucidez superior ao máximo do estado da vigília física ordinária, estado da cosmoconsciência.

Aprofundamento. Para aprofundar a compreensão a respeito do nível de lucidez, a autora desenvolveu taxologia do nível de lucidez, baseada na Escala da Lucidez da Consciência Projetada, acima citada, conforme segue.

Eis 100 características relativas à lucidez extrafísica, expostas em ordem crescente em 5 categorias lucidológicas:

1 – Semiconsciência: até 20% de lucidez.

- 001 - Descontinuidade da vigília.
- 002 - Falta de objetividade extrafísica.
- 003 - Aberrações alucinógenas.
- 004 - Ausência de logicidade nas cenas.
- 005 - Ausência de aprofundamento (superficialidade).
- 006 - Ausência de compreensibilidade.
- 007 - Ausência de raciocínio.
- 008 - Ausência de criticidade.
- 009 - Ausência de autopercepção.
- 010 - Ausência de autoconscientização multidimensional.
- 011 - Pensamentos incoerentes.
- 012 - Pensamentos aleatórios.
- 013 - Descontinuidade sequencial do fenômeno.
- 014 - Mudanças rápidas de cenas e contextos.
- 015 - Mudanças rápidas de pensenes.
- 016 - Descontinuidade de significados.
- 017 - Obscuridade nas cenas.
- 018 - Interferências oníricas nas entradas das percepções.
- 019 - Mesclas de P.C. com pesadelo.
- 020 - Mesclas de P.C. com sonho.

2 – Dúvida quanto a projetabilidade: até 40% de lucidez.

- 021 - Inconsciência quanto a estar projetado.
- 022 - Confusão com sonho.

- 023 - Desabilidade na autocondução do psicossoma.
- 024 - Desinformação quanto às dimensões.
- 025 - Medos infundados durante a projeção.
- 026 - Dúvidas quanto ao fato de estar projetado.
- 027 - Lapsos de foco extrafísico.
- 028 - Lapsos de atenção extrafísica.
- 029 - Lapsos de entendimento.
- 030 - Lapsos de significação da extrafisicalidade.
- 031 - Sensação de variação de lucidez.
- 032 - Lapsos de lucidez.
- 033 - Projeciofobia nos momentos de lucidez quanto à extrafisicalidade.
- 034 - Pequenas interpretações dos eventos extrafísicos.
- 035 - Percepção de visão, audição, tato, olfato extrafísicos.
- 036 - Atuação mais constante nas cenas projetivas.
- 037 - Noções do conteúdo da experiência.
- 038 - Prenúncios de percepções extrafísicas em geral.
- 039 - Interesse pelo contexto da para-experiência
- 040 - Raciocínio pouco mais elaborado.

3 – Convicção quanto a estar projetado: até 60% de lucidez.

- 041 - Nível razoável de continuísmo extrafísico.
- 042 - Medos infundados ou insegurança quanto à autoproteção.
- 043 - Autodomínio decisivo básico.
- 044 - Sensações de entusiasmo pela extrafisicalidade.
- 045 - Sensações de curiosidades extrafísicas.
- 046 - Decepção quanto à falta de para-habilidade.
- 047 - Exacerbação emocional positiva ou negativa.
- 048 - Projeciofobia menos acentuada.
- 049 - Percepções de características extrafísicas.
- 050 - Manutenção das percepções extrafísicas.
- 051 - Percepções sensoriais extrafísicas.
- 052 - Percepções de volitação.
- 053 - Logicidade elementar.
- 054 - Raciocínio elementar.
- 055 - Autoconscientização com ausência de lembranças elaboradas.
- 056 - Julgamento crítico definido.
- 057 - Espontaneidade de ação e pensamento.
- 058 - Comparações entre dimensão física e extrafísica.
- 059 - Associação de ideias.
- 060 - Certeza lúcida de estar projetado.

4 – Lucidez condizente à vigília física: até 80% de lucidez.

- 061 - Autopercepção dos veículos.
- 062 - Capacidade de escolha extrafísica.
- 063 - Capacidade de decisão extrafísica.
- 064 - Capacidade de direcionamento extrafísico.
- 065 - Capacidade de domínio das ações.
- 066 - Capacidade de domínio dos veículos.
- 067 - Habilidades conscientes das propriedades do psicossoma.
- 068 - Determinação nas ações extrafísicas.
- 069 - Domínio da objetividade da projeção consciente.
- 070 - Reconhecimento de personalidades intra ou extrafísicas.
- 071 - Autopercepção de sentimento (medo, coragem, ansiedade, alegria e outros).
- 072 - Raciocínio lógico-dedutivo.
- 073 - Testes extrafísicos.
- 074 - Julgamento crítico dentro das possibilidades atuais.
- 075 - Maturidade pacífica da condição de projetado.
- 076 - Domínio coerente das energias.
- 077 - Ausência de emotividade extrafísica.
- 078 - Uniformidade inalterável das percepções claras.
- 079 - Autoconscientização (física/extrafísica).
- 080 - Lucidez igual à vigília física normal.

5 – Lucidez além da normointrafísica: até 100% de lucidez.

- 081 - Lucidez superior ao máximo do estado da Vigília Física Ordinária.
- 082 - Possibilidade de hiperacuidade.
- 083 - Compreensibilidade da autofunção extrafísica.
- 084 - Domínio da autodecisão.
- 085 - Entendimento maior da Cosmoética.
- 086 - Higiidez pensênica global.
- 087 - Sentimentos apurados em alto nível de homeostase (Maxifraternidade)
- 088 - Compreensão das necessidades assistenciais.
- 089 - Visão Universalista de contexto (Maximecanismo).
- 090 - Compreensibilidade em bloco.
- 091 - Holomaturidade.
- 092 - Domínio mentalsomático.
- 093 - Parapercepções gerais de onisciência relativa, omnividência e omniaudiência.
- 094 - Expansão a maior da consciência.
- 095 - Acesso à holomemória.

096 - Comunicação mentalsomática (conscienciês).

097 - Autoconsciência Cósmica contínua ou esporádica.

098 - Assistencialidade universalista.

099 - Ausência de qualquer característica psicossomática.

100 - Cosmoconsciência (150% de lucidez da consciência vígil ordinária padrão).

Variação. Observe-se que pode haver variação de parafenômenos projetivos, sensações e características de diferentes níveis de lucidez, tendo em vista a consciência ser elemento peculiar, bem como cada projeção pode ocorrer diferentemente dependendo das particularidades da consciência.

Sonho. Ao ocorrer a variação da conscientização de se estar fora do soma, o projetor pode inclusive misturar eventos lúcidos com onirismo (sonho). Quando a projeção ocorre com grande variação entre lucidez e a falta desta, pode ser devido ao soma permanecer sonhando enquanto o psicossoma mantém-se projetado.

Desafios. Fatores de relevância aos projetores são: buscar a manutenção da lucidez, a percepção maior do que é onírico e o que é projeção, o acréscimo do nível de lucidez nas PCs e, a realização da Projeção Consciente Contínua.

Relevância. Devem-se destacar os fenômenos projetivos, mesmo quando não se apresentam com alto nível de lucidez, considerando que qualquer fenômeno é relevante, já que invariavelmente evidenciam algo a respeito da identidade consciencial.

Sinalética. Com a prática projetiva da saturação mental, vontade determinada de projetar-se, exteriorização de energias como técnica projetiva, a instalação do Estado Vibracional, a autora passou a identificar sinalética energética parapsíquica da aura projetiva, identificando uma movimentação em alta velocidade de energia a sua volta, no ambiente da base física e nas proximidades de seu soma, a qual produz som específico quando vai se projetar, como um prenúncio do parafenômeno da projeção, que ocorre provavelmente no estado hipnagógico.

Autocomprovação. A autora teve a oportunidade de conhecer pessoas extrafisicamente que nunca havia visto e logo posteriormente encontrou, como aluna de curso, observando extrafisicamente traço de sua personalidade e após constatando intrafisicamente. Teve também oportunidade de ver pessoas extrafisicamente que não conhecia e encontrar com estas casualmente no intrafísico.

Comportamento. Outro ponto a destacar no processo de autopesquisa desta autora foi a compreensão do comportamento de outras consciências. Foi verificado pela autora que conforme se apresentam e se manifestam extrafisicamente, pode-se deduzir como se comportarão e manifestarão intrafisicamente.

CONCLUSÃO

Função. A função dos projetores pode ser a elucidação das realidades e resultados de suas pesquisas à comunidade interessada nos fenômenos projeciológicos; mostrar ao leitor e leitora, projetor ou não, a ideia da importância da projeção como ferramenta de autoconhecimento, considerando a PC, extensão da vida humana.

Exemplo. Outra relevância encontra-se no fato de trazer o exemplo da assunção projeciológica sem melindres, mostrando o valor da projeciografia e a autoconfiança nas experiências que são comprobatórias do projetor.

Organização. A coleção dos dados projeciológicos organizados podem trazer ao indivíduo uma visão mais global de si próprio, denotando suas capacidades parafenomenológicas e auxiliando a assunção de sua projetabilidade lúcida.

Empenho. Sugere-se a cada pesquisador-projetor empenhar-se para atingir a lucidez necessária e autovalorizar com propriedade sua gama de fenômenos projetivos, aplicar técnicas adequadas à suas peculiaridades e habituar-se à escrita e autocrítica de suas experimentações, rumo à autocompreensão mais profunda de sua intraconsciencialidade para a autoevolutividade e aferição mais certa de seu nível lucidológico.

REFERÊNCIAS

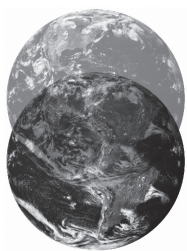
1. HEYDEN, Cristina; Verbete 5069 *Autocompreensão Projeciológica; Enciclopédia da Conscienciologia*; 2019.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 149, 150, 151, 352 a 355, 360, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 374, 375, 432, 434, 435, 437, 440, 448, 470, 532, 533, 534, 535, 973.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GREGÓRIO, Marineide & SIVELLI, Fernando; *Autoexperimentografia Projeciológica*; 151p, 8 caps, 1ª Ed., Editares, Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81.
2. LOPES, Tatiane; Verbete 3200 *Lucidez Extracorpórea*; Enciclopédia da Conscienciologia; 2014.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994, páginas 359, 372, 391, 399, 403, 405, 408, 412, 485.

Cristina Heyden, graduada em Letras e Pedagogia; escrevente técnico judiciário do TJ – SP; voluntária do IIPC desde 1997; professora do IIPC desde 2008; autora do Curso Livre Autorresgate Consciencial; atualmente coordenadora do Núcleo de Extensão do IIPC de Mogi Mirim/Mogi Guaçu –SP.

E-mail: cristina.heyden@yahoo.com



Projeção Consciencial Esclarecedora Pré-gescon

Elizabeth Pigozzo

Resumo

O período decisório pré-gescon para esta autora caracterizou-se pelo surgimento de dúvidas e inseguranças. O artigo apresenta 4 autoexperiências projetivas esclarecedoras sobre questionamentos diversificados referentes ao tema do livro e a autoqualificação para o empreendimento evolutivo. Analisa as autovivências e tece considerações sobre a estreita ligação entre as interpretações atribuídas aos experimentos e o aproveitamento na postura ante a obra de escrever. Evidencia os benefícios observados e reconhece ser a projeção consciencial lúcida, recurso importante para ampliar as ideias, promover o autodesassédio e dar sustentação ao processo hígido da escrita.

Palavras-chave: autovivência projetiva; definição de tema de gescon; projeção consciencial.

INTRODUÇÃO

Motivação. As vivências a seguir relatadas foram esclarecedoras e decisórias para dar sequência às atividades de escrita da obra conscienciológica planejada. O compartilhamento das experiências tem o intuito de valorizar os eventos e estimular a prática projetiva como ferramenta poderosa no esclarecimento das inquietações passíveis de ocorrer com os futuros autorandos.

Objetivos. Este artigo tem por objetivo divulgar a importância e eficácia da projetabilidade lúcida na conquista da autosssegurança temática gesconológica.

Metodologia. A metodologia empregada com abordagem quali-quantitativa, de natureza básica, compõe-se da descrição de fatos e parafatos vivenciados, da contextualização projetiva considerando o período pré e pós-projetivo e da análise da autexperimentação projetiva, associada a pesquisa bibliográfica nos artefatos do saber conscienciológicos.

Estrutura. O texto foi estruturado em 3 seções, apresentadas a seguir:

I. Insegurança Pré-gescon.

II. Relatos Projetivos Pré-gescon.

III. Tradução das Projeções.

I. INSEGURANÇA PRÉ-GESCON

Paraesclarecimento. A *projeção consciencial esclarecedora pré-gescon* é a vivência projetiva da conscin, homem ou mulher, no papel de futura autora de gescon gráfica conscienciológica, na qual obtém esclarecimento, orientação, pacificação e certeza íntima quanto às questões relacionadas com a futura obra.

Insegurança. A *insegurança pré-gescon* caracteriza-se pelo surgimento de dúvidas e receios no período decisório de concepção de obra escrita conscienciológica, gerando inquietação e hesitação na consciência intrafísica (conscin) candidata a autoria.

Gescon. “É a disponibilização do acervo pessoal de experiências, conhecimentos e trafores em benefício das outras consciências, por parte da conscin interessada em transcrever informações relevantes, aprendizagens e conclusões alcançadas em matéria de evolução consciencial” (ALMEIDA, 2014; p. 151).

Aptidão. Considerando a importância e o significado de obra conscienciológica autoral, a depender do tema e da holobiografia, consciente ou não, do futuro autor, podem surgir questionamentos a respeito da própria aptidão para versar sobre determinado assunto.

Dificuldade. Para alguns autores o obstáculo não está no ato da escrita em si, mas na autoestima quanto a própria capacidade em escrever, na autoconfiança nas autossuperações das dificuldades e principalmente na banalização da tares gráfica como parte da programação existencial.

Hesitações. Entre as diversas hesitações possíveis de ocorrer em relação ao tema, apresentam-se as 14 listadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Amparo.** Ter amparo intra e extrafísico para o desenvolvimento da obra.
02. **Apropriação.** Ser a pessoa certa para escrever sobre o conteúdo.
03. **Autoridade moral.** Possuir coerência pessoal entre ideias e ações.
04. **Confor.** Saber integrar conteúdo e forma.
05. **Conhecimento.** Conhecer teaticamente o tema.
06. **Energia.** Sustentar energeticamente o desenvolvimento da obra.
07. **Estruturação.** Definir conteúdo e estrutura interassistencial.
08. **Exemplarismo.** Possuir holobiografia validadora das ideias que irá propor.
09. **Finalidade.** Para que escrever a obra.
10. **Inovação.** Trazer esclarecimento inovador.
11. **Parapsiquismo.** Ter habilidade parapsíquica para atender demandas multidimensionais.
12. **Pertinência.** Autoesclarecer a pertinência do tema.
13. **Público.** Definir a quem será dirigida a obra, público a ser focado.
14. **Qualificação.** Identificar o grau de maturidade mental e a pacificação aplicada nas abordagens.

Naturalidade. Estes questionamentos, quando feitos sadiamente, visando avaliar as condições conscienciais e preparar-se para o desafio vindouro são válidos e importantes. Porém não há de se confundir com autoassédio, quando passam do limite da auto-avaliação sadia e tornam-se entraves, impedidores da produção gesconológica.

Autossegurança. “Neste período é preciso reforçar a perseverança, a força de vontade, intensificar a mobilização contínua das energias conscienciais (ECs) e pautar-se, sobretudo, na confiança em si mesmo e nos amparadores de função” (HAYMAN, 2012; p.10).

Livro. “A rigor, todo livro conscienciológico constitui antologia, pois a conscin autora trabalha sempre em conjunto com amparadores extrafísicos, objetivando a interassistencialidade mentalsomática” (VIEIRA, 2014, vol. 2; p. 985).

Projetabilidade. A projetabilidade lúcida é recurso ímpar para a conscin esclarecer as dúvidas e acessar as consciências amparadoras envolvidas e interessadas na futura obra.

II. RELATOS PROJETIVOS PRÉ-GESCON

Relato. O *relato projetivo pré-gescon* é a narração da experiência fora do corpo, ocorrida no período preparatório à gestação consciencial (gescon) escrita, com finalidade de maior aproveitamento e reflexão sobre a vivência.

Casuística. Os 4 eventos a seguir relatados são decorrentes de questões de vulnerabilidade da autora, descritos e analisados por meio de parafatos vivenciados, contextos motivacionais, mensagens captadas e observações dos efeitos resultantes.

Cronêmica. As projeções aconteceram entre 21 de maio de 2019 e 18 de outubro de 2019, período no qual dúvidas pontuais fizeram emergir insegurança pessoal de natureza diversa, para escrever sobre determinado tema.

Contexto. A análise dos períodos antecedentes e posteriores as projeções vivenciadas fazem parte da compreensão e do aproveitamento das autoexperiências.

Esclarecimentos. A aceitação dos esclarecimentos obtidos enquanto projetada, claramente identificados ou apenas intuídos, embasa-se na nitidez projetiva, na sincronicidade e coerência do evento com as dúvidas, questões e atividades na vigília física anterior, no padrão energético pessoal e efeitos percebidos na vigília física posterior e sustentados com o passar do tempo.

Aferições. A autora buscou conferir a autocompreensão advinda da vivência, seja por meio de trocas com as conscins participantes projetadas, seja por autoexperimentos.

Fenômenos. A seguir relato e breve contextualização de 4 autovivências projetivas, relacionadas em ordem de ocorrência:

A. PROJEÇÃO 1

Data: 21.05.2019.

Hora: entre 5h e 6h30.

Local: Florianópolis - SC.

Estava sentada no terraço de casa juntamente com um amigo e meu filho. Conversávamos sobre práticas de liderança e as inúmeras dificuldades relacionadas. Levantei-me e comecei a falar mais alto, mais rápido, com mais formalidade e maior poder de argumentação, quando percebi grupo aproximado de 4000 pessoas ouvindo. Ao observar o fato de ocuparem espaço esférico, acima do chão identifiquei serem consciências extrafísicas (consciexes) ou conscins projetadas e adquiri lucidez extrafísica. Enquanto transmitia as ideias, a maioria dos ouvintes foram se afastando/dissipando permanecendo no local entre 30 e 40 consciexes interessadas no tema, que possuíam conhecimento e não estavam apenas curiosas. Ao olhar para o lado ainda estavam lá projetados, o filho e o amigo. Houve comunicação telepática entre nós, traduzida na sensação de segurança quanto ao apoio deles no decorrer da futura gescon.

Fenômenos concomitantes: telepatia, volitação.

Período antecedente

Em período de 5 a 7 dias anterior a esta projeção me mantive inquieta e com dúvidas quanto a temática escolhida, público e principalmente quanto ao amparo intra e extrafísico.

Esclarecimento.

O tema é importante e interessa a grande número de consciências.

O grupo que permaneceu são amparadores intra e extrafísicos afinizados e reconhecedores da importância do tema empenhados em aprofundamento e atualização.

Há muita imaturidade das consciências em relação ao tema caracterizando necessidade de esclarecimento.

Período posterior

Acalmia íntima, automotivação recomposta para dar continuidade ao trabalho. Sensação de estar compondo a equipe que irá desenvolver a obra.

Aferições

Reiteração do amigo e filho sobre apoio no desenvolvimento da obra escrita.

Volitação suave e fácil das consciências que permaneceram no local, indicando característica de maturidade compatível com amparo.

Aproximação de diversas pessoas desconhecidas nos dias seguintes que estabeleceram diálogo sobre o tema em lugares públicos pouco comuns, como restaurante, fila de espera, padaria.

B. PROJEÇÃO 2

Data: 02.06.2019.

Hora: entre 01h e 3h30.

Local: Florianópolis - SC.

Ganhei lucidez projetiva ao me ver sentada no terraço de casa ao lado de conscin também projetada envolvida com a proposta gesconográfica. Questionando telepaticamente sobre a continuidade de apoio e energia

disponível para o projeto ocorreu movimento de aproximação das pontas dos dedos das mãos direita e se formou campo energético de mais ou menos 3 metros, mantendo-se constante.

Fenômeno concomitante: Formação de campo pela exteriorização energética a partir dos dedos.

Período antecedente

Período de autoquestionamento sobre a disponibilidade energética para sustentar a gescon sobre o tema.

Período posterior

Foi demonstrado o fato de haver energia para manter e levar o projeto a frente.

Esclarecimento

Ter energia não significa necessariamente querer aplicá-la, existe liberdade de escolha e aproveitamento. Sensação de responsabilidade quanto ao aproveitamento da energia disponível.

Aferição

Ao questionar a conscin amiga sobre a disponibilidade bioenergética à tarefa, a mesma não teve dúvidas em responder afirmativamente.

C. PROJEÇÃO 3

Data: 27.06.2019.

Hora: entre 5h e 6h30.

Local: Capão da Canoa - RS.

Visualizei caminhão carregado com toras andando numa estrada que em determinado momento parecia ser rodovia aérea. Estava juntamente com conscin amiga projetada em cima das toras, e a medida que o caminhão se deslocava ia inclinando para direita, parecendo que ia tombar e a madeira rolar, fui para o lado oposto na tentativa de compensar o peso, muito preocupada com o que poderia acontecer, a perda do dono do caminhão, que era tudo o que ele tinha, o desastre que aquelas toras poderiam causar... A conscin amiga estava rindo da minha agitação, bem tranquila continuava na vertical, enquanto o caminhão rodou 180° continuando a andar com as rodas para cima e com a carga intacta. Olhava, sem entender o que estava acontecendo.

Fenômeno concomitante: parapsicodrama.

Período antecedente

Realização de atividade autoconscienciométrica, com a proposta de identificar a compreensão e grau de maturidade pessoal em relação ao tema.

Afloração de questões intraconscienciais ainda não resolvidas, medos, preconceitos pessoais.

Período posterior

Interpretação do parapsicodrama como representação dos pontos imaturos e uso do simbolismo respectivo para dizer... “o caminhão está andando, vai em determinada direção e carrega carga pesada, você faz parte dela e ela mexe com a segurança pessoal, zona de proteção... mas é possível”.

Esclarecimento

Compreensão da necessidade de desapegar das imaturidades incompatíveis com a proposta a ser levada em frente.

Independente das dificuldades que se apresentarão não haverá nenhum desastre. Pode-se aprender a andar em outras condições.

Sensação de alerta para as muitas autossuperações no decorrer da obra, forma de gravar na mente e me preparar para o desafio.

Aferições

Os medos e apegos reais, explícitos na atividade autoconscienciométrica.

O mesmo padrão emocional apresentado na atividade conscienciométrica.

A inexistência destes medos na conscin amiga que se permite olhar com tranquilidade a pararrepre-sentação vivenciada.

D. PROJEÇÃO 4

Data: 18.10.2019.

Hora: entre 16h e 18h.

Local: Florianópolis - SC.

No curso ECP2, no qual participei da equipe de campo, no decorrer da atividade de energização dos alunos escutei uma música e visualizei a imagem de uma mulher vestida com roupas longas e antigas, provavelmente século XVIII, com os braços abertos protetores representando grande abraço. No interior juntou-se número volumoso de consciências, simbolizando a população de um país. Voltei a coincidência dos veículos em estado vibracional intenso.

Fenômenos concomitantes: *flash* retrocognitivo, alongamento dos parabraços, paravisualização de ambiente geográfico.

Fenômeno complementar: estado vibracional (EV).

Período anterior

Autoquestionamento quanto ao público alvo que a gescon irá contemplar, qual a história multiexistencial pessoal que justifica a gescon.

Período posterior

Inquietação sobre o ocorrido, sem compreensão do significado da vivência, no entanto cada vez que a música era lembrada ocorria forte estado vibracional (EV) e a sensação de ser uma senha.

Esclarecimento

Tem um público a ser assistido, ainda imaturo, precisando acolhimento e tares. Sensação de responsabilidade e integração com o grupo.

Aferição

No dia seguinte, concomitante às atividades do curso, rememorei 4 vezes espontaneamente a música e a instalação do estado vibracional ocorreram com a mesma intensidade e velocidade da tarde anterior. Em caráter experimental, rememorei a música intencionalmente por mais 23 vezes, tendo, em todas, o mesmo efeito.

III. TRADUÇÃO DAS PROJEÇÕES

Parapsiquismo. “Tendo em vista a *Cosmoética*, importa no parapsiquismo cosmoético a *luz do caminho* evolutivo aberto e não o *brilho do fenômeno* espetacular” (VIEIRA, 2004; p. 219).

Predisponentes. A autopesquisa, as reflexões pessoais e o interesse interassistencial predis põem a conscin a vivenciar projeções esclarecedoras para produzir as gestações conscienciais.

Aproveitamento. O aproveitamento projetivo, em grande parte, depende do esforço pessoal em desenvolver-se na tradução qualificada dos experimentos.

Tradução. “A tradução parapsíquica é a interpretação, hermenêutica, análise e até a exegese quanto ao conteúdo do parafenômeno vivenciado pela conscin paraperceptiva, lúcida, cosmoética, interassistencial e tarística” (VIEIRA, 2019; p. 22.151).

Registros. A fonte primária para as interpretações, de acordo com a Projeciografologia, encontra-se nos registros projeciográficos e projeciocríticos, elaborados pela conscin, considerando basicamente 3 elementos, a seguir relacionados em ordem de ocorrência:

1. **Observação.** Exame acurado do experimento.
2. **Síntese.** Compreensão da mensagem.
3. **Aplicação.** Aproveitamento possível das ideias apreendidas, o fim a que se destinam.

Princípios. A conscin pode ter como norte para seus registros os 6 princípios citados na *Enciclopédia da Conscienciologia, verbete Diário Projetivo* (VIEIRA, 2018; p. 8.600 a 8.604).

Principiologia. “o princípio da descrença (PD) qual ferramenta antimisticismo e vacina antideslumbramento projetivo; o princípio da discrição cosmoética no relato dos parafatos; o princípio da isenção na análise das vivências pessoais; o princípio da autolucidez na projeção enquanto valor maior frente ao parafenômeno; o princípio expansão paracognitiva a partir do registro técnico; o princípio da autexperimentação confirmada a partir do diário projetivo”.

Interpretação. A eficiência interpretativa das projeções conscienciais, assenta-se no trinômio *Cosmoética-discernimento-interassistência*, visto que o processo ocorre, depende e resulta da ótica pessoal do projetor.

Intenção. Pela ótica da Intencionologia, a qualificação do fluxo de raciocínio na interpretação projetiva gesconológica, orienta-se na prioridade e no esforço mental de intercompreensão expansiva evolutiva, tendo como objetos de análise, pelo menos, 3 realidades:

1. **Autointerpretação.** Elucidar o próprio microuniverso consciencial, por meio das associações com questões importantes à evolução pessoal, visando às reciclagens intraconscienciais e a autonomia mental-somática cosmoética.

2. **Heterointerpretação.** Compreender questões relevantes à evolução dos compassageiros evolutivos, as reciclagens interconscienciais e a vivência da grupalidade interassistencial necessária.

3. **Cosmointerpretação.** A expansão dos próprios entendimentos de temas, fatos, parafatos, realidades e pararealidades do Cosmos.

Significação. A seguir, relacionados em ordem alfabética, 16 fatores prejudiciais à atribuição construtiva de significado ao fenômeno:

01. **Amparo.** Dificuldade de distinguir entre amparador e assediador.
02. **Apriorismos.** Preconcepções de pessoas e ideias.
03. **Autoenganos.** Condução de raciocínio e valorização de parafatos adaptados aos desejos pessoais.
04. **Autossantificação.** Defesa da autoimagem.
05. **Controle.** Permanência em espaço conhecido, zona de conforto.
06. **Crenças.** Crenças pessoais limitadoras da interpretação.
07. **Desconhecimento.** Ignorância a respeito dos fenômenos parapsíquicos.
08. **Distorção.** Ausência de autorrealismo, distorção da realidade para mais ou para menos.
09. **Fantasias.** Mistura dos fatos projetivos com a interpretação dada a eles, perdendo em pouco tempo a noção real do ocorrido.
10. **Ganhos.** Benefícios com ganhos anticosmoéticos sustentados nos autoenganos parapsíquicos.
11. **Holossoma.** Observação monoveicular das reações e manifestações da consciência.
12. **Intenção.** Intenções escusas geradoras de acumplicamento com assediadores.
13. **Limites.** Limites autoimpostos, negação das capacidades pessoais.
14. **Manipulação.** Manipulação das informações para chegar à conclusão desejada.
15. **Receio.** Receio das companhias extrafísicas afins e contrárias ao tema.
16. **Superficialidade.** Desconsideração dos detalhes projetivos, interpretação imediatista das ocorrências.

Desperdiciologia. Pela ótica da Desperdiciologia, as elucidações obtidas na vivência da projeção esclarecedora quando ignoradas, improficuas, enfraquecidas ou abandonadas ao longo do tempo caracteriza-se desperdício evolutivo.

Desperdício. A desconsideração dos esclarecimentos obtidos nas projeções, na vigília física posterior e passar do tempo, pode estar assentada, entre outros, nos 8 motivos a seguir relacionados em ordem alfabética:

1. **Autorreciclagens.** Evidência das autorreciclagens que a conscin não está disposta a fazer.
2. **Dispersão.** Esquecimento frente às muitas opções da vida intrafísica que se apresentam.

3. **Empolgação.** Entusiasmo momentâneo ou de curta duração.

4. **Enfoque.** Encantamento com o fenômeno mantendo superficialidade quanto às mensagens.

5. **Holobiografia.** Retrocognição não validadora do *status quo*, ou desconstrutora de verdades até então aceitas.

6. **Irracionalidades.** Negação das irracionalidades das manifestações pessoais evidenciadas na projeção.

7. **Posicionamento.** Posicionamento dubio, murista.

8. **Proatividade.** Necessidade de ações e posturas contrárias ao desejo da conscin.

Maturidade. Diante da Holomaturologia, a interpretação madura das projeções conscienciais pode ser autoavaliada, entre outras, por meio das 5 situações a seguir listadas em ordem alfabética:

1. **Ação.** Não paralisa, apenas induz a reflexão, reduzindo a impulsividade na conduta pessoal e em relação as outras consciências envolvidas.

2. **Entendimento.** Não é usada para empoderamento, manipulação ou crença.

3. **Evocação.** Não assedia, embora evoque energias e consciências envolvidas.

4. **Julgamento.** Não julga, respeita o posicionamento e grau de maturidade dos companheiros projetivos e aproveita as informações para assistir.

5. **Variáveis.** Não aliena, considera todas as variáveis, inclusive intrafísicas.

Seriéxis. Pela ótica da Seriexologia, as projeções conscienciais pré-gescon podem ser ferramenta elucidativa quanto a 4 fatores, entre outros, relacionados a seguir em ordem alfabética:

1. **Recomposição.** Recomposições que a obra vai atender.

2. **Revezamento.** Revezamento de papéis e responsabilidades.

3. **Traços.** Compreensão holobiográfica dos traços pessoais e grupais.

4. **Vínculos.** Interligações conscienciais da conscin escritora.

Dúvidas. A intencionalidade sadia atrai projeções patrocinadas amparadas que tranquilizam a conscin.

Sustentação. Sustentar e implementar ações a partir dos conhecimentos obtidos nas projeções têm estreita relação com a credibilidade atribuída ao experimento.

Recaídas. Podem ocorrer recaídas na autossegurança obtida nas projeções. Para superar e reassumir a postura confiante a conscin pode utilizar das seguintes estratégias, a seguir relacionadas em ordem prioritária de ocorrência:

1. **Veracidade.** Registrar conscientemente com parcimônia a vivência; estar ciente da fidedignidade do relato; revisitar os registros quando as dúvidas retornarem.

2. **Memória.** Intencionalmente vincar na memória as sensações holossomáticas no decorrer da vivência – rememorar as percepções, emoções e elucidações obtidas no período.

3. **Revisitação.** Manter viva na memória a projeção; rever as confirmações obtidas; ficar atenta às novas comprovações que se apresentarem registrando-as.

4. **Aprofundamento.** Aprofundar o conhecimento a respeito das informações por meio de leitura, cursos e trocas conscienciais.

5. **Realidade.** Assumir a condição multidimensional pessoal o maior tempo possível.

Síntese. As diferentes questões que a autora buscou expandir nesta seção traduzem as principais dificuldades e superações vivenciadas, resumidas no cotejo elaborado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Cotejo dificuldade interpretativa *versus* ações pró-qualificação interpretativa das vivências projetivas.

Fato	Dificuldade	Ações pró-qualificação
Baixo aproveitamento das experiências	Classificar a vivência e seus elementos Entender a mensagem, o significado das vivências	Estudo dos fenômenos Estabelecimento de variáveis possíveis de serem consideradas na interpretação das vivências
Registros deficitários	Criar o hábito do registro imediato Complementar os registros a medida que as lembranças de detalhes são recuperadas Registro informal, sem consistência	Criação de planilha com itens fixos e opcionais para registro Cuidado para não misturar projeciografia com a projeciocrítica Desenvolvimento da técnica dos relatos com a ampliação do vocabulário próprio aos fenômenos
Foco no fenômeno	Encantamento fenomênico Inabilidade em perceber o significado do fenômeno	Condicionamento mental diuturno “mais importante é a mensagem” Contextualização pré e pós fenômeno
Ótica limitada	Inibição da visão expansiva Tradução imediata da vivência fechando outras possibilidades interpretativas	Autopesquisa para reconhecimento dos fatores autolimitantes
Valor atribuído às vivências projetivas	Banalização, pouca credibilidade atribuída ao evento	Autoconscientização da importância das informações obtidas especialmente por meio da contextualização dos eventos Olhar holobiográfico, reconhecimento de locais e épocas históricas Ineditismo dos fenômenos

Desconhecimento quanto ao nível de autoqualificação para interpretar os fenômenos	Dúvidas constantes quanto a interpretação dada às vivências	Parâmetros para avaliar a experiência: Identificação pensênica considerando o PEN, o SEN e o ENE Grau de lucidez extrafísica
Questionamento quanto a veracidade da rememoração	Rememoração questionada	Técnicas de memorização Técnicas de rememoração Parâmetros para avaliar o realismo da vivência

Qualificação. Qualificar-se na tradução dos fenômenos projetivos vivenciados constitui autorresponsabilidade e desafio constante ao futuro autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pilar. As projeções auxiliam a superação de questões menores e ressaltam ser o foco interassistencial o pilar sustentador dos autoenfrentamentos na condução do processo da escrita.

Benefício. A intencionalidade genuína de escrever para assistir pode se refletir na autovivência da projeção da consciência e gera inúmeros benefícios, entre eles os 20 relacionados a seguir, em ordem de grandeza nos efeitos ocorridos com esta autora:

01. **Autodesassédio.** Minimização do autoassédio.
02. **Amparo.** Percepção ostensiva do amparo intra e extrafísico.
03. **Energia.** Autocomprovação do potencial energético.
04. **Cosmoética.** Compartilhamento dos aportes multiexistenciais.
05. **Discernimento.** Desapego de questões menores.
06. **Superação.** Superação de escolhas e atitudes egóicas.
07. **Continuismo.** Autoconscientização seriexológica.
08. **Grupalidade.** Expansão da compreensão referente às recomposições grupais.
09. **Abertismo.** Docilidade parapsíquica frente ao trabalho conjunto.
10. **Intelectualidade.** Assunção do parapsiquismo intelectual.
11. **Posicionamento.** Autoenfrentamentos na condução do processo de escrita.
12. **Fenômenos.** Vivência de fenômenos parapsíquicos diversificados.
13. **Segurança.** Aumento da segurança parapsíquica.
14. **Essência.** Foco nas mensagens dos fenômenos parapsíquicos.
15. **Produtividade.** Interpretação produtiva das parapercepções.
16. **Ideias.** Ampliação da associação de ideias.
17. **Equilíbrio.** Equilíbrio da concentração mental.
18. **Variáveis.** Expansão de variáveis autoevolutivas.

19. **Reforço.** Fortalecimento da escrita pessoal.

20. **Cognição.** Neocompreensões sobre o tema.

Valor. O contexto visualizado de modo ampliado nas projeções conscienciais, estimula a consciência a olhar o prioritário, o essencial, o que possui valor evolutivo inestimável e tornam insignificantes os melindres, os medos, a proteção da autoimagem, os autoenganos.

Realidade. A compreensão da realidade assistencial ampla, policármica de obra tarística gesconográfica, para esta autora, evidenciada nas percepções exemplificadas nos relatos projetivos descritos, entre outros, foram decisivos na orientação dos esforços pessoais para o sobrepassamento das dúvidas e dificuldades.

Corresponsabilidade. A visualização panorâmica integrada das energias, das dificuldades e superações necessárias, dos amparadores e assistidos, trouxe para a futura autora acalmia legítima oriunda da introjeção perceptiva do papel pessoal como minipeça, visto ser a escrita processo participativo multidimensional desenvolvido a “*muitas mãos*”.

A AUTOVIVÊNCIA MULTIDIMENSIONAL DESASSEIDIA O PROCESSO INTRACONSCIENCIAL, FORTALECENDO VÍNCULOS COM OS COM-PASSAGEIROS EVOLUTIVOS E ENGAJAMENTO GENUÍNO NA RECOMPOSIÇÃO TARÍSTICA LÚCIDA POR MEIO DA ESCRITA.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Julio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Sales; revisores Giselle Razera; et al.; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 151.
2. PEREIRA, Jayme; *Nulla Dies Sine Linea*; Artigo; Scriptor; Revista; Ano 3; N. 3; 2 *E-mails*; 27 enus.; 2 minicurrículos; 1 tab.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 7.
3. SILVA, Marcelo; *Diário Projetivo*; verbete; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 11; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 8.600 a 8.604.
4. VIEIRA, Waldo; *Tradução Parapsíquica*; verbete; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33

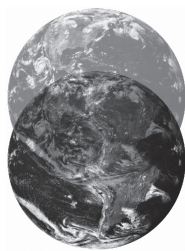
E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs; 9ª Ed. rev. e aum; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 22.151 a 22.154.

5. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).; Foz do Iguaçu, PR; 2004, página 219.

6. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. 1; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 985.

Elizabeth Pigozzo, professora; especialista em Informática na Educação e Gestão Integrada de Processos e Serviços; voluntária da Encyclossapiens (Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica).

E-mail: epigozzo@hotmail.com



Projeção Assistida e a Vivência do Polinômio Acolhimento-Orientação-Encaminhamento-Acompanhamento

Alane Wires Lemos Barros

Resumo

Este trabalho tem como intuito compartilhar o estudo e vivência do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento pelo projetor consciente. Nesse sentido, detalha os resultados auferidos por meio da dedicação à autopesquisa, corroborando a projeção assistida na Baratrosfera para resgate de crianças vítimas do trabalho escravo no século XIX e encaminhamento ao para-hospital. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, além de reflexões sobre a projeciografia e a projeciocrítica da experiência extrafísica vivenciada pela autora na teática do polinômio em questão. Finalmente, discute-se sobre como os efeitos das autorreciclagens e da utilização do próprio padrão homeostático de referência propiciaram maior lucidez e autoconfiança parapsíquica na experiência projetiva, favorecendo assim a atuação interassistencial e interação com o amparador extrafísico.

Palavras-chave: amparador; assistente; assistido; interassistência; para-hospital; resgate extrafísico.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente trabalho tem como intuito compartilhar o estudo e vivência do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento pelo projetor consciente no contexto de atuação junto às equipes extrafísicas para resgate às consciências extrafísicas enfermas em locais ainda carentes da cosmoética.

Autodisponibilidade. É característica essencial para atuar enquanto assistente. O abertismo à interassistencialidade requer predisposição e sensibilidade às necessidades do assistido.

Amparologia. À conscin interessada em ampliar o próprio potencial assistencial, é relevante esforçar-se em sua autopesquisa para conhecer e desenvolver as posturas de amparador, otimizando assim a conquista de melhor nível cosmoético.

Autobenignidade. Consiste em não pensar mal de si mesmo, tampouco alimentar patopenses, evitando assim autodepreciações, autoassédio e autointoxicação energética. Ao perceber pensamentos que atentem contra si mesmo, mudar o bloco pensênico e buscar formas para construir o autoafeto sadio.

Cosmoética. Não pensar mal do assistido, mas sim na desarmonia manifestada por ele e em como é possível ajudá-lo. É importante não desqualificar, e sim, identificar seus traços-força, ressaltando o melhor.

Docilidade. Pelo princípio da interassistencialidade, o assistente é o primeiro a ser assistido. Assim, compreender a própria necessidade de ajuda e permitir-se ser ajudado é um ato assistencial redutor do distanciamento entre as consciências.

Empenho. A projeção assistida em questão foi vivenciada em um momento de intensa dedicação à autopesquisa. Através do autoesforço é possível ampliar a cosmovisão pessoal, compreendendo o próprio contexto sob a perspectiva da multidimensionalidade.

Proéxis. A assunção das autorresponsabilidades proexológicas exige da consciência intrafísica coragem e autoconhecimento.

Extrapolacionismo. É a ampliação da performance de algum traço de maneira efêmera, podendo ser patrocinada por amparadores. No caso da autora, observou-se o aumento do estofo energético, intensificação e dosificação na exteriorização de energias, identificação de primaveras energéticas, e reconhecimento do padrão energético pessoal ao observar os efeitos em si mesma e nos assistidos.

Homeostase. Durante a Dinâmica Parapsíquica da Megafraternologia, no dia 07 de setembro de 2018, em Brasília, esta autora pode relembrar o próprio padrão homeostático de referência – equilíbrio máximo alcançado no curso intermissivo.

Rememoração. Através da interação da autora com a consciex em semipossessão benigna na epicon, relembrou o parâmetro a ser fixado para enfrentamento dos momentos difíceis e consequente desenvolvimento para consecução da autodespertecidade:

Relato 1.

Diálogo.

- Fale para nós uma qualidade sua...
- Comunicabilidade.
- O que falta para usá-la com todo o potencial que tem?
- Falta assertividade, posso ser impulsiva algumas vezes.
- Aproxime seu cardiochakra (exteriorização energética no cardiochakra) ... O que está sentindo? O que é isso? Consegue dizer para nós o que te lembra?
- Sim, sei. É meu padrão homeostático de referência, lembra do meu curso intermissivo.
- Sua natureza intermissiva é evidente. Perceba seu padrão de serenidade intermissivo... (Silêncio).
- Não fomos nós que produzimos, foi você. Isso dará condições para que desenvolva todo o seu potencial de assertividade. Mantenha sua homeostase a partir da autobeneignidade, não aceite nenhum pensamento seu contra você mesma.

Autorreferencial. O padrão de harmonia íntima alcançado pela consciência no curso intermissivo contribui para a manifestação do holopensene pessoal assistencial e terapêutico, além de ajudar na manutenção da autolucidez e tolerância quando em ambientes inóspitos.

Alento. “Se as ECs (Energias Conscienciais) do seu holopensene pessoal são reconfortáveis, todo deserto e até a Baratrofera serão agradáveis, ou pelo menos, toleráveis, para você” (VIEIRA, 2014; p. 876).

Metodologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, o estudo do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento, a projeciografia, projeciocrítica da experiência e as correções da projeção assistida com a autopesquisa da autora.

Divisão. O presente trabalho está organizado nas seguintes seções:

- I. Contextualização e Projeciografia.
- II. Acolhimento e Orientação.
- III. Encaminhamento e Acompanhamento.
- IV. Projeciocrítica e Hipóteses.
- V. Polinômio Interassistencial.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROJECIOGRAFIA

Abertismo. Conduta pessoal de autodisponibilizar-se à assistência, às autorreciclagens necessárias, bem como de pesquisar por teorias, técnicas e comportamentos para ampliar a compreensão e a aplicação das posturas de amparador. Nesse sentido, ressalta-se a comunicação não-violenta, acolhimento, megafraternidade e a qualificação pré-tenepes (tarefa energética pessoal).

Técnicas. No contexto em que ocorreu a projeção, a autora aplicava, a técnica mais 1 ano de vida intrafísica, a autorreflexão de 5h, a técnica das 50 vezes mais, a técnica do alvo mental projetivo, a mobilização básica das energias, a exteriorização do padrão homeostático de referência e demais técnicas de higiene consciencial.

Profissão. A profissão da autora na área da enfermagem é escola para aprendizado e ensino dos cuidados, terapêuticas, acolhimento e empatia; permite a aplicação da cientificidade no âmbito da Cuidadologia.

Interação. À conscin lúcida, é possível vivenciar a enfermagem multidimensional, atendendo às consciências enfermas e modificando para melhor os ambientes. A atuação nesse contexto, favorece a interação com as equipexes e a sua afinidade com os para-hospitais.

Aspectos. Semanalmente, a autora tem dia fixo para estudar e avaliar temas prioritários em sua autopesquisa: autobenignidade, autodesperticidade, assistência às consciências extrafísicas no âmbito da ressonância e as posturas de amparador.

Projetabilidade. Na noite em que aconteceu a experiência, não houve planejamento para acessar a Paratroposfera, tampouco aplicação de técnica projetiva. Apenas, foi realizado a mobilização básica das energias e a autodeterminação do estado íntimo de autodisponibilidade interassistencial.

Ambientex. Percebi-me em um local com baixa luminosidade. Volitava acompanhada por uma consciex e sentia-me segura. Fui direcionada a um local parecido com uma pequena lagoa, a água apresentava textura viscosa e escura; em suas bordas, havia consciexes de paravisual infantil, muito sujas, exaustas e algumas choravam bastante. O holopensene trazia sensação de abandono, dor e desamparo.

Autorrefratariedade. A consciex ao meu lado direcionou-me até o local e telepatizou para eu entrar encapsulada, mantendo a ortopensenidade e autobenignidade em todos os momentos.

Encapsulamento. Percebi uma luminosidade mais azulada ao meu redor, exteriorizei energias em direção àquelas águas turvas e percebi-as iluminando o local por onde mergulharia.

Autoconscientização. Aumentada a lucidez, percebi-me projetada. Nesse momento, constatei que não precisaria respirar, então fiquei tranquila. Adentrei à lagoa e me senti como numa *watter ball*, flutuava sobre o local, acolhida em minhas próprias energias.

Prisioneiros. Fiz o impulso para mergulhar e, aos poucos, fui percebendo o cenário e o holopensene. Havia crianças de várias idades ao redor, todas presas a uma espécie de feitor com chicote nas mãos, ele as ameaçava e dizia frases depreciativas sobre elas.

Assédio. Segundo Vieira (2014; p.221), “para se fazer 1 bom assédio deve-se carregar na emoção mais frágil da pessoa. Assim é possível se entender as técnicas do assediador extrafísico, aquele grande recepcionista enfermo da Baratrosfera”. Dessa forma, o reforço da depreciação, ressaltando às crianças o quanto ninguém as amava, mantinham-nas presas aquele campo denso.

Cenário. O lugar e as condições de tratamento me remeteram ao trabalho escravo infantil nas Revoluções Industriais Inglesas. As crianças, aparentemente exauridas, tinham suas energias drenadas e estavam subjugadas ao campo energético denso do assediador.

“...crianças aprendizes eram mendigas pegas dos orfanatos e *workhouses* e ofereciam-nas casa, comida e roupas, mas não recebiam salários por seus longos dias de trabalho nas fábricas. Uma estimativa conservadora indica que por meio do ano de 1784 um terço do total dos trabalhadores nas fábricas do país eram aprendizes e que estes números chegavam a 80 e 90% em algumas fábricas individuais.” (COLLIER, 1964 *apud* TUTTLE)

Robotização. Trabalhavam repetidamente retirando a lama de um local para outro em pequenos baldes, mal enxergavam o que acontecia ao seu redor, dada a baixa lucidez.

Assediador. Essa consciência estava ao centro e observava tudo, proferia ofensas, reforçava a insegurança da orfandade, instigava o medo e acertava com o chicote as crianças mais lentas ou as que caíam por não suportar o peso dos baldes que carregavam.

Recomendação. Lembrei-me do alerta do amparador sobre a ortopensenidade, pois, tentar uma abordagem salvacionista ou partir para o embate, atrapalharia todo o trabalho interassistencial.

II. ACOLHIMENTO E ENCAMINHAMENTO

Crianças. As crianças aparentavam ter entre 4 e 12 anos de idade. Suas vestimentas surradas remetiam às daquelas que trabalhavam nas fábricas da Inglaterra durante as Revoluções Industriais. Algumas tinham membros mutilados, feridas no psicossoma e manchas escuras. Havia choro, desamparo, desesperança e muita exaustão. Algumas estavam mais afastadas do local onde ficava o assediador, buscavam alguma ajuda. Essas foram as consciexes resgatadas.

Determinação. Essa consciex escravizadora notou minha presença e começou a me depreciar. Lembrei-me da recomendação sobre a ortopenicidade e autobenignidade e tive a certeza íntima de que deveria manter a higidez pensênica.

Pacificação. Suas investidas não me afetaram, embora ele fizesse muito esforço para me desequilibrar. Então, pensenizei ideias reforçadas durante a autopesquisa, tais como: “não sou isso”, “eu conheço minhas qualidades”, “não aceito tratamento desrespeitoso”. Assim, me mantive encapsulada até chegar ao fundo da lagoa e não notei mais sua presença.

Resgate. Passei a exteriorizar energias com padrão pensênico de acolhimento, lenitivo e acolhedor para iniciar a abordagem às consciexes assistidas. Fui orientada pelo amparador extrafísico a acolher uma criança portadora de muitas feridas no psicossoma, ela estava caída no chão.

Abordagem. A consciência extrafísica em questão estava muito abatida. Aproximei-me e senti vontade de acolher, exaltando seus trafores, falei de seu esforço até ali e da certeza de que tudo ficaria bem, então a exteriorização das energias foi potencializada pelo amparador extrafísico.

Melhora. Notei a asepsia em sua aparência e, aos poucos, pude ver melhor o seu rosto. Então a acalentei, encapsulando-a também, até chegar à superfície.

III. ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Equipex. Ao chegar à superfície, a consciex amparadora me orientou a encaminhar a criança ao pronto-socorro de um para-hospital. Volitamos rapidamente até chegar ao local. As portas se abriram e quatro consciexes já aguardavam para acolhê-la. Era uma equipe extrafísica formada por consciências paramédicas, elas expressaram fraternidade, gratidão e muita prontidão.

Interassistência. O mesmo processo foi repetido e resgatamos mais algumas consciências extrafísicas até ser informada pelo amparador sobre o encerramento do trabalho, pois apenas algumas crianças tinham condições de sair daquele ambiente no momento.

Limite. Meu desejo era o de resgatar mais crianças, mas entendi o limite daquela assistência, pois muitas delas sequer me percebiam. Estavam imersas na manipulação exercida pelo assediador e repetiam constantemente as frases verbalizadas por ele, reforçando o assédio através da autodepreciação.

Acompanhamento. Fui ao para-hospital onde deixei essas crianças, volitei pelos corredores até encontrá-las. Estavam todas na mesma fileira de leitos, numa espécie de UTI extrafísica. Estavam em sono profundo, mas já aparentavam alguma melhora.

Compreensão. Senti vontade de energizá-las e o fiz, mas não houve quaisquer mudanças naquele momento. Fui então informada por uma assistente do local sobre o fato de elas estarem em sono reparador. O refazimento delas ainda levaria tempo.

Retorno. Voltei para o corpo com a sensação de estado vibracional intenso, sensação de fraternidade e com rememoração clara e tranquila, dado o grau de intensidade da experiência quando projetada.

Rememoração. A lembrança da experiência projetiva foi fluida. O ato de repassar os parafatos vivenciados por três vezes seguidas, desde a autoconscientização multidimensional proporcionou a vivacidade e o registro mais preciso.

IV. PROJECIOCRÍTICA E HIPÓTESES

Fenômenos. Encapsulamento próprio e da criança assistida, estado vibracional na fase da interiorização, exteriorização de energias durante a projeção, coenergização ao assistido, intuição extrafísica, projeção da consciência com 60% de lucidez, psicométrica extrafísica para auscultar a situação e telepatia extrafísica com o amparador extrafísico e as consciências paramédicas.

Hipóteses. Nem todas as consciências estão prontas para serem ajudadas, há ganhos secundários sustentando o vínculo entre a consciência assediadora e o assediado. No caso das crianças, apesar do sofrimento, o tal feitor ainda conferia alguma sensação de segurança a elas.

Rapport. O estudo, compreensão e aplicação de pensamentos e comportamentos autobenignos possibilitaram a assistência às crianças com baixa autoestima e sob influência da depreciação do assediador.

Evitação. O nível de autopacificação íntima da autora evitou o embate com o assediador ou outras atitudes salvacionistas para com as crianças. Mesmo com aparência pueril, são consciências e devem ser vistas como tal.

Autorreflexão. Na autopesquisa da autora, durante uma das aplicações da técnica da autorreflexão de 5h, com objetivo de compreender o megafoco de atuação proexológica, experimentou descoincidência dos veículos de manifestação e posterior retrocognição no contexto da Inglaterra, no século XIX.

Orfanatos. O cenário visto na tela mental compreendia a atuação na mitigação da angústia de freiras ao entregar seus filhos para orfanatos e também a imagem de um cemitério de bebês. Conjuntamente, houve olorização do local, sensação vívida da emoção das consciências envolvidas e sensação de impotência devido à cultura daquela conjuntura.

Convergência. A hipótese de a autora ter vivido no contexto da Inglaterra, em realidade próxima à orfandade, pode ter relação com a autorresponsabilidade com as crianças órfãs resgatadas na Baratrofera.

Paramedicina. A profissão exercida na enfermagem neonatal favorece o atendimento multidimensional às consciências portadoras de feridas e mutilações no psicossoma, a afinidade com os para-hospitais e a participação em assistências no âmbito da ressonância.

Qualificação. A utilização diária do padrão homeostático de referência e o nível de imperturbabilidade alcançado através dessa atitude, podem intensificar a autoconfiança da consciência assistente no resgate às consciências extrafísicas.

Questão. Poderiam essas consciências resgatadas terem sido encaminhadas para passar pela segunda ressonância?

Compreensão. O resgate extrafísico de consciências vinculadas ao assediador, devido à cunha mental da depreciação, tornou possível o entendimento sobre como o assédio cronificado pode atuar nas consciências.

Autorreciclagem. O aprofundamento na autopesquisa pode ampliar a autocrítica, ajudando a consciência na desabitucação da autodepreciação, melhorando assim a autoestima.

V. POLINÔMIO INTERASSISTENCIAL

Acolhimento. É o amparo às consciências por meio da doação do seu bem-estar. Compreende a escuta sem julgamentos, a leitura energética da psicofera do assistido, auscultando suas necessidades e visualizando possibilidades. Segundo Vieira (2011), você deve fazer suas energias darem boas-vindas, fraternalmente, a quem se aproxima de você.

Otimizações. Eis 6 atitudes otimizadoras do acolhimento às consciências:

1. **Acalmia.** Buscar o estado de acalmia mental, desacelerando o fluxo de pensamentos.
2. **Postura.** Ombros relaxados, olhar fraterno, sorriso aberto, voz em tom agradável, braços e pernas descruzadas.
3. **Energias.** Exteriorizar energias acolhedoras e fraternas para formar o campo energético assistencial; abraçar e envolver os assistidos com o melhor que há em você mesmo.
4. **Sinaléticas.** Esforçar-se no mapeamento de sinaléticas para identificação do amparador de função, isenção de consciências extrafísicas e recebimento de inspirações.
5. **Autochecagem.** Perceber as repercussões no holossoma e da atuação dos próprios chacras durante a aproximação de consciências.
6. **Pensenidade.** Qualificar a pensenidade com a intenção sincera de ajudar. Pensar bem do assistido, identificar os aspectos positivos manifestados por ele, ressaltando sua importância para a autorreciclagem. Se sentir dificuldades, coloque-o em sua tela mental em sua melhor forma, a mais esplendorosa.

Orientação. Ajudar a encontrar e dar sentido aos caminhos é factível quando o assistente adentra ao microuniverso consciencial do assistido. Inicialmente, confortá-lo pode ser necessário, entretanto, através da

tarefa do esclarecimento (tares) é possível informar, desobscurecer e desdramatizar, estimulando as mudanças de comportamento.

Encaminhamento. Conduzir a consciência a enxergar as possibilidades, ou levá-la aos especialistas no atendimento da sua demanda. Esse é um trabalho desenvolvido também junto aos amparadores extrafísicos de função.

Acompanhamento. É o *follow-up*, o monitoramento do estado da consciência após a assistência. Houve melhora desde quando ela foi acolhida? Por vezes, não basta apenas acolher, orientar e encaminhar, é necessário observar os efeitos das próprias ações, bem como se ainda será preciso fazer algum ajuste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Benefícios. A experiência enquanto resgata na Baratrofera é uma das possibilidades de retribuir os conhecimentos e investimento da assistência recebida. Através dessa experiência, foi possível verificar a importância das reciclagens intraconscienciais na autoqualificação do assistente, bem como da confiança no amparo extrafísico.

Irresistibilidade. À conscin dedicada à autopesquisa é irresistível escolher a interassistencialidade enquanto ferramenta pró-evolução. O interesse e busca pela qualificação do potencial assistencial atrai o olhar e investimento dos amparadores para o exercício enquanto minipeça no maximecanismo multidimensional interassistencial. Qual trafor ou qualidade já posso doar aos assistidos?

Reurbanização. A qualificação pró-reurbanização de quem deseja atuar como assistente passa, inevitavelmente, pela reciclagem da autopensenidade. Com isso, é possível modificar o próprio padrão energético para outro mais homeostático em sua manifestação.

Assepsia. A ortopensenidade desentoxica as energias da consciência. Pensar o melhor sobre si mesmo e sobre os outros constitui importante técnica de higiene consciencial.

Liderança. Por fim, face à demanda assistencial da reurbanização extrafísica no planeta Terra, as autorreciclagens são essenciais para o assistente sentir-se autoconfiante e ter estofo energético nos resgates extrafísicos às consciências afins. Esta vida intrafísica é o ensaio para a atuação como líder interassistencial na próxima intermissão.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 221 e 876.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MARTINS, Eduardo; *Higiene Consciencial: reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial*; 2ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

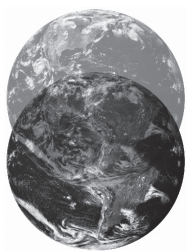
2. MEDEIROS, Rosângela; *Interassistência Parahospitalar em Maternidade*. *Homo projector* – Vol 1, N.1, JUL/DEZ, 2014; p. 176-185.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 340, 407 e 607.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*, 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 139, 140, 141, 142, 249, 250, 251.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 159, 170, 194, 497, 541, 591 e 593.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Acolhimento-orientação-encaminhamento*; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=V3pUQB_mQfw>; (acesso em 13.06.2020).
2. TUTTLE, Carolyn; *Child Labor during the British Industrial Revolution*; disponível em: <<https://www.sociedadeaberta.com.br/trabalho-infantil-durante-a-revolucao-industrial-inglesa>>; (acesso em 19.06.2020).

Alane Wires Lemos Barros, técnica em enfermagem; graduanda em enfermagem pela Universidade de Brasília; voluntária do IIPC Brasília desde 2012; docente em Conscienciologia desde 2019.

E-mail: alanewires@gmail.com



Autolucidez na Finitude Humana

Alessandra Gonçalves Alexandre

Resumo

Este artigo tem por objetivo promover a desdramatização da morte física, orientando as consciências no momento do descarte do soma, favorecendo a passagem calma e tranquila para outro estado consciencial. O desconforto, o incômodo, a apreensão ao observar e conviver com parentes e amigos sofrendo com a dessoma alheia, despertou o interesse da autora em preparar-se intraconsciencialmente para as heterodessomas, antecipando desta maneira, a autorreflexão, a autocompreensão e a autopacificação íntima frente aos próximos descartes somáticos das consciências do convívio pessoal e o preparo para descarte do próprio soma. Preparar-se o quanto antes para o próprio descarte do veículo celular e de outrem a qualquer hora, a qualquer momento, em qualquer lugar, desenvolvendo a cultura da Dessomatologia através do Paradigma Consciencial, constitui inteligência dessomática da conscin homem ou mulher visando a condição de autolucidez extrafísica futura.

Palavras-chave: autodiscernimento; autopesquisa dessomática; dessoma lúcida; inteligência dessomática; projeção educativa.

INTRODUÇÃO

Desconforto. O desconforto, o incômodo, a inquietação, ao observar, assistir e conviver com parentes e amigos sofrendo com a dessoma alheia, despertou interesse da autora em preparar-se intraconsciencialmente para as heterodessomas e para a própria dessoma, antecipando desta maneira, autorreflexão, autocompreensão, equilíbrio homeostático, autossuperação das pseudoperdas e autopacificação íntima frente aos próximos descartes somáticos das consciências de convívio pessoal e o preparo para descarte do próprio soma.

Projeção Lúcida. A escrita deste artigo foi motivada a partir de uma projeção lúcida vivenciada pela autora em 10 de janeiro de 2016. Nesta oportunidade, a autora vivenciou o encontro parapedagógico extrafísico com a equipex que compõe o comitê de pararecepção extrafísica às recém consciexes.

Objetivo. A partir desta experiência, este artigo foi escrito com o objetivo de promover a desdramatização da morte física, biológica, a desativação do soma, a 1ª dessoma, a partir dos 8 pilares abaixo relacionados, em ordem de importância, na visão da autora:

1. **Passagem.** O esclarecimento para favorecer, no momento do descarte do soma, a passagem calma e tranquila para outro estado consciencial.

2. **Desmistificação.** A compreensão da dessoma desmistificando a morte do corpo físico.
3. **Autorrevezamento.** A autolucidez norteando a preparação do autorrevezamento multiexistencial.
4. **Lucidez.** A preparação para a dessoma mais lúcida possível.
5. **Dignidade.** A dessoma com dignidade.
6. **Tanatofobia.** A eliminação da tanatofobia por meio de experimentos projeciográficos lúcidos.
7. **Autoconscientização.** A autoconscientização da responsabilidade interassistencial e evolutiva.
8. **Compreensão.** A compreensão dos períodos multiexistenciais da consciência.

Metodologia. Para organizar esta pesquisa, a autora utilizou-se de: (1) observações do cotidiano; (2) registros de participação de cursos e palestras no IIPC-SP; (3) inspiração extrafísica projeciográfica e projecio-crítica; (4) estudo bibliográfico do tema; e (5) pesquisa na Enciclopédia da Conscienciologia.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 seções: I. Autolucidez; II. As 3 Dessomas ante a Consciência Imortal; III. Os 5 Maiores Arrependimentos dos Pré-dessomantes; IV. Projeciografias; V. Profilaxia.

I. AUTOLUCIDEZ

Definição. A *autolucidez na finitude humana* é a condição intraconsciencial da conscin, homem ou mulher, de autopenalidade sadia, clara, de compreensão e aceitação do fato inevitável da desativação do corpo biológico, do corpo celular, da matéria inanimada, do soma, em passagem do estado intrafísico para o estado extrafísico na condição de autolucidez contínua.

Sinonímia. 1. Percepção do perecimento biológico. 2. Clarividência do colapso do corpo celular. 3. Autoconscientização do aniquilamento somático. 4. Pré-dessoma lúcida. 5. Inteligência pré-dessomática.

Antonímia. 1. Baixa lucidez no final da vida humana. 2. Ignorância da condição moribunda. 3. Desconhecimento do corpo biológico expirante. 4. Insensatez consciencial pré-morte. 5. Alienação pré-dessomática. 6. Autonegligência pré-dessomática.

II. AS 3 DESSOMAS ANTE A CONSCIÊNCIA IMORTAL

Dessoma. A dessoma, ou desativação do soma, é a descoincidência indolor e definitiva dos veículos de manifestação da consciência intrafísica, é quando ocorre a desativação permanente, sem retorno da consciência para o corpo físico.

Intencionalidade. Através da intencionalidade da consciência intrafísica, existem 2 circunstâncias para descartar o soma definitivamente:

Voluntária. Provocando o suicídio.

Imposta. As doenças orgânicas, o desgaste e envelhecimento do corpo físico e acidentes dos mais diversos (VIEIRA, 2009; p.328).

Rupturas. “As 3 dessomas representam apenas rompimentos, rupturas, mutações físicas ou separações de veículos de manifestação, desativáveis, descartáveis e decomponíveis, ante a consciência imortal” (VIEIRA, 2009; p.332).

Evolução. O processo de desenvolvimento da consciência, rumo à continuidade no ciclo evolutivo multidimensional, ocorre essencialmente através, das rupturas, descartes dos 3 veículos de manifestação.

Primeira Dessoma. É o descarte do veículo intrafísico, relativa ao corpo humano, ocorrendo a ruptura do cordão de prata, não é mais possível a transferência de energia consciencial, ou fluido vital, da consciência ou do mentalsoma, passando pelo psicossoma e ao energossoma ou holochakra para a unidade do corpo humano e que, desse momento em diante, começa a desagregar-se pouco a pouco, implantando-se o caos orgânico e a aniquilação das células (VIEIRA, 2009, P.328).

1. Monotanatose.
2. Desativação definitiva do corpo celular.
3. Inutilização imutável do soma.

Segunda Dessoma. Bitanatose, é o descarte dos resquícios do cordão de prata, laço semimaterial pela desativação do energossoma ou holochakra que mantém o psicossoma ligado ao corpo humano. A segunda dessoma constitui a depuração de todas as energias mais densas que restou à consciência, ocorre geralmente entre 2 a 3 dias após a primeira dessoma.

Terceira Dessoma. Tritanatose, é a desativação do psicossoma, do corpo das emoções com a ruptura do cordão de ouro, suposto elemento energético que une o mentalsoma ao psicossoma.

Tritanatose. O descarte do psicossoma caracteriza-se a entrada da consciência extrafísica na condição de Consciência Livre, na qual se manifesta, daí a diante apenas e permanentemente pelo mentalsoma. O que acontece após este descarte, ninguém ainda compreende satisfatoriamente.

Primopensene. Essa é uma ideia desafiadora da existência do primopensene ou da causa primária do Cosmos (VIEIRA, 2010, p.332).

Características. Eis, em ordem alfabética, os diversos tipos de dessomas acometidas às conscins:

1. Dessoma assistida.
2. Dessoma coletiva.
3. Dessoma esperada.
4. Dessoma inesperada.
5. Dessoma lúcida.
6. Dessoma trágica.

III. OS 5 MAIORES ARREPENDIMENTOS DOS PRÉ-DESSOMANTES

Livro. WARE (2012, p. 56) em sua obra *Antes de Partir*, na condição de enfermeira, relata sua experiência com os pacientes em fase final da vida. Ela cita os 5 maiores arrependimentos das pessoas antes de morrer.

No Leito de Morte – 5 Maiores Arrependimentos da Consciência	
1º	Não ter coragem para realizar as próprias escolhas em vez de ter feito escolhas para satisfazer aos outros.
2º	Não ter coragem de expressar reais sentimentos.
3º	Ter trabalhado excessivamente.
4º	Não ter passado mais tempo com os amigos.
5º	Não ter feito de si próprio uma pessoa mais feliz.

Reflexão. A médica geriatra Dra. Ana Cláudia Quintana Arantes em seu livro *A Morte é um Dia que Vale a Pena Viver*, traz a seguinte reflexão, corroborando com as experiências de WARE, “As pessoas morrem como viveram. Se nunca viveram com sentido, dificilmente terão chance de viver a morte com sentido” (ARANTES, 2016, PÁGINA 53).

Autopesquisa. A motivação da atual pesquisa deve-se a situações e observações vivenciadas por esta autora, nas mais diversas dessoras de parentes e amigos.

Contingenciamentos. Devido aos contingenciamentos existenciais, ao longo da vida intrafísica das conscins homens e mulheres, projetos de vida são perdidos, programas existenciais interrompidos e êxito evolutivo inalcançável.

Compaixão. Esta autora orientada pelo sentimento de compaixão às conscins incautas, por total ou relativa inobservância quanto a autoconscientização multidimensional, investe com esforço na autopesquisa, autoconhecimento e autorreciclagens, norteadas pelas responsabilidades evolutivas e completismo existencial.

IV. PROJECIOGRAFIAS

Relato 1 – Visita em Comitê de Pararrecepção.

São Paulo, 10 de janeiro de 2016.

Na presente pesquisa a autora utilizou-se de projeção inspiradora ocorrida na madrugada de 10 de janeiro de 2016.

Relato. *O despertamento extrafísico deu-se na entrada de um cemitério, seguia em direção ao fundo do terreno, era plano e grande, avançava rumo a encontro certo, como se, já soubesse o caminho e o que iria encontrar. No final da necrópole descí numa escada de madeira para um ambiente diferente, mais iluminado, encontravam-se lá, diversas consciexes. Introduzi-me numa roda de consciências extrafísicas e iniciamos diálogo telepático. Uma das consciexes do grupo mencionava que o velório, nas diversas dessoras, deveria ser evento alegre, feliz, motivo de festa, o que era exatamente o que eles estavam fazendo, comemorando a chegada das recém-consciexes. Eu concordei com esta consciência, passando a ela a ideia de que a minha própria dessoras*

desejaria ser feliz, tranquila, sem velório, sem coroa de flores e que o meu corpo fosse cremado. Eu passei essas informações em bloco, sem falar, era uma comunicação em pensamento. Numa outra cena estava sentada num banquinho e comunicava-me telepaticamente com duas consciexes, estavam felizes num contentamento sem fim, estávamos numa espécie de antessala numa reunião de confraternização, comemorando a chegada das recém consciexes, todas aguardavam com alegria e serenidade.

As consciências estavam festivas, numa espécie de encontro de amigos, aguardando os recém-chegados da intrafísica, conforme recepção de maternidade extrafísica. Os recém dessomados não estavam presentes. Em outra cena como se continuasse um filme eu assistia dois cortejos, um do meu lado esquerdo e outro do meu lado direito. Havia um amparador ao modo de professor que me passava informação em bloco, solicitando que eu observasse os cortejos. O cortejo do lado direito havia uma mulher que puxava a fila, trazia nas mãos buquê de rosas vermelhas, as pessoas que seguiam o cortejo estavam tristes, cabisbaixas, o amparador professor informava que o dessomado era um jogador de futebol e teve morte trágica, num acidente de carro provocado por atitudes inconsequentes. No cortejo do lado esquerdo quem o puxava levava nas mãos buquê de flores cor de rosa, não sei precisar ser homem ou mulher. Na cena seguinte me comunicava com uma consciex masculina muito alta e forte, estávamos em frente a um túmulo de pedra cor marrom, uma espécie de lápide com imagem dos dessomados da família desta consciex, aparentavam ser crianças numa réplica em movimento. Ele passou a ideia de que estava alegre e feliz com a dessoma destas consciências e que estava num momento de comemoração.

Análise-autocrítica. Não se sabe ao certo o tempo desta projeção, mas o impacto das informações e esclarecimentos acerca do retorno das consciências intrafísicas ao ciclo intermissivo, causou-me profunda reflexão sobre a importância da autolucidez e conhecimento multidimensional ao longo e no final da vida humana, a assistência qualificada, a tarefa do esclarecimento, a cultura da Dessomatologia, se tornaram empreendimento a pesquisar, estudar e alcançar profundo e abrangente conhecimento. A autora tem como hipótese de projeção patrocinada por amparadores, para encontro extrafísico com grupos de consciexes no contexto da dessoma consciente.

APP. Esta projeção ocorreu 15 dias antes da autora atuar na monitoria do curso Autoexperimentologia Projeciológica iniciada em 20 de fevereiro de 2016, com os professores Marco Nascimento, Andréia Almeida e Polyana Colucci no IIPC-SP.

Cenário. O encontro extrafísico aconteceu no interior de um cemitério, as consciexes aguardavam jubilosas o retorno de parentes e amigos numa espécie de pararecepção pós-dessomática.

Diálogos. Aconteceram diálogos mentais com grupos diversos de consciexes.

Mensagem. Cada grupo de consciexes transmitia observações acerca do descarte do soma e posterior rituais fúnebres desnecessários e supérfluos.

Reflexão. A repercussão pós-descarte do soma refletiu na autora a importância da desdramatização da morte biológica na sociedade intrafísica, tão ainda, enrijecida, arraigada na dor e no despreparo para compreender a dessoma alheia e o próprio descarte biológico.

Relato 2 – Soltura Holochacral

São Paulo - janeiro de 2016.

Soltura energossomática. *Experimentava a sensação de meu corpo físico estar morto, pensava comigo mesma “meu corpo desativou, tenho que sair dele imediatamente” e ao modo de uma criança que se livra de roupa larga, me mexia de um lado para outro ondulando o psicossoma para livrar-me do meu finado corpo, numa investida saída por cima da cabeça, ausência de dor ou qualquer outro sentimento negativo, só queria livrar-me do corpo morto.*

Retrocognição extrafísica. Essa experiência reforça na autora a hipótese de uma projeção retrocognitiva, com acesso à lembrança de uma de suas dessomas em passado distante, pois este parafato era recorrente no conjunto de suas vivências.

Holochacra. Em consulta ao Tratado Projeciologia do autor Waldo Vieira na página 261, a autora encontrou aleatoriamente o tema, Soltura do Holochacra, condição de liberdade relativa de atuação do holochacra ou energossoma.

Pesquisa. Faz-se necessário mais pesquisas pois, na experiência projetiva da autora, a soltura do energossoma se dava na condição de desativação absoluta e definitiva do corpo físico, tratava-se de projeção final e não uma projeção relativa do psicossoma.

Hipótese. A autora considera que a consciência é capaz de descartar o próprio corpo humano numa soltura holochacral final, através do autodiscernimento, da autolucidez, da cultura dessomática e a vontade inquebrantável, fatores estes, desenvolvidos ao longo da vida intrafísica.

Relato 3 – Dessoma Abrupta

São Paulo dezembro de 2015.

Dessoma. *Vi-me dentro de uma espécie de ônibus antigo e velho, vestia burca preta, duas crianças meninas, minhas filhas estavam ao meu lado, um homem com metralhadora nas mãos nos atingia. A menina do meu lado esquerdo era a minha filha atual e a outra garota um pouco mais alta e mais idade tratava-se de meu irmão na atualidade. Assistia a cena como expectadora de um momento-retrato de minha própria vida regressa.*

Hipótese. A autora tem hipótese de vivência no passado em determinado país no Oriente Médio. A imagem retrocognitiva dos últimos momentos de vida e a surpresa da violência que atingia a mim e as filhas eram impactantes.

Adolescência. Na adolescência a autora tinha muito interesse nos estudos e pesquisas da cultura mulçumana e sobre a condição das mulheres nestes países.

Relato 4 – Dessoma Inesperada

São Paulo 20 de março de 2015.

Dessoma inesperada. *Descia numa rua de paralelepípedos acompanhada de um homem jovem, soldados armados estavam do outro lado da rua. Eu tentava fingir ser transeunte qualquer, sem chamar a atenção*

para conseguir passar entre dois soldados logo a frente, de repente senti ser alvejada por vários tiros nas costas, tombei ao chão, rosto no paralelepípedo, tive um pensamento imediato “eu morri, morrer não dói” e me vi observando o corpo já caído com os olhos abertos.

Despertamento físico. Ao despertar tinha forte impressão de dores nas costas e sensação de pontos quentes não identificados, movia-me na cama para ter certeza de que nada havia acontecido comigo.

Hipótese. A sensação de ser alvejada pelas costas e deixar o corpo físico repentinamente, não provocou dor nem sofrimento, pelo fato de a autora estar lúcida e não ter tido medo de morrer.

Síntese dos Autoexperimentos

Projeções. Ao longo da vida intrafísica atual da autora, as diversas projeções relacionadas à dessora são fatos corriqueiros. As projeções relatadas neste presente artigo apresentam uma parte delas, motivo pelo qual o medo da morte foi superado no passado distante. O fato de ter participado do curso Autopesquisa Projeção, proporcionou um olhar mais percuciente na projeção final, na desativação do corpo físico.

Autoconhecimento. As experiências adquiridas durante as projeções, provocaram na autora o interesse pelos estudos da projeção consciente e suas técnicas, possibilitando conhecimento sobre outras vidas além dessa.

Superação. A projeção lúcida e sadia oportuniza à consciência a superação do medo da morte do corpo físico, além de ser grande mecanismo evolutivo a disposição de todas as conscins com interesse em pesquisar.

V. PROFILAXIA

Dessomatologia. Preparar-se o quanto antes para o próprio descarte do veículo celular e de outrem a qualquer hora, a qualquer momento, em qualquer lugar, desenvolvendo a cultura da Dessomatologia através do Paradigma Consciencial, constitui inteligência dessomática da conscin homem ou mulher para a condição de autolucidez extrafísica futura.

Prevenção. A dor da pseudoperda substituída pelo entendimento, compreensão e aceitação da dessora.

CID. O projeto do CID - Colégio Invisível da Dessomatologia tem como objetivo implantar a cultura da dessora, promovendo na sociedade debates para a desmistificação e superação do medo da morte, da dor e sofrimento.

Slogan. O slogan do CID, “Repense a morte, você vai sair vivo dela”.

Investimento. A autora identificou nas projeções vivenciadas a importância do preparo em lidar com a morte física e a relevância no investimento de estudos projetivos, autoreeducadores no desenvolvimento da autoconscientização multidimensional adquirindo o senso de continuidade existencial.

CONCLUSÃO

Imaturidade consciencial. O impacto frente às dessoras inesperadas ou prolongadas demonstrando a incapacidade de lidar com a pseudoperda de pais, filhos, amigos e a própria dessora, motivou a autora ao presente estudo.

Desperdício. Na visão da autora, há necessidade de buscar auto e heteroconhecimento frente ao desperdício das oportunidades evolutivas na vida intrafísica sem poder voltar no tempo.

Medo. O medo de sofrer a dor da ausência temporária de entes queridos gerou premência de falar, ler, estudar, pesquisar e escrever sobre dessoria.

Assistência. É fator motivacional para a autora levar o estudo da Dessomática para a socin (sociedade intrafísica) crédula, através da tarefa de esclarecimento, desde o início, em momentos difíceis e de emocionalismos exacerbados, retirando a conscin chorosa da obnubilação momentânea, levando-a a reflexão pontual, esclarecendo sobre a continuidade da consciência em outras dimensões.

Docência. Para qualificar esta atuação, a autora investe na qualificação da docência conscienciológica, pois entende que a tarefa do esclarecimento é o caminho sem volta para conscin e consciex com nível de abertismo acessível às neoideias evolutivas e libertadoras.

Desperdício. O desperdício da vida intrafísica, ocasionado por apegos às pessoas e a cultura materialista desnordeando oportunidades evolutivas da maioria das conscins, os emocionalismos retardando a dessoria, as conscins tanatofóbicas, o medo patológico de dessoriar por desconhecimento da multidimensionalidade, o medo das consciexes assediadoras, o pressentimento da dessoria chegando, o atraso na programação existencial, a melancolia intrafísica são os motivos mais comuns da perda da autolucidez das consciências nos últimos momentos intrafísicos.

Autolucidez. O título do artigo reflete apenas um recorte da autolucidez que a consciência na conquista evolutiva deverá percorrer.

REFERÊNCIAS

1. ARANTES, Ana Claudia; *A Morte é Um Dia que Vale a Pena Viver*; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Casa da Palavra; 2016.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Edição; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; Editares; 2009.
3. WARE, Bronnie; *Antes de Partir: Os 5 principais Arrependimentos que as Pessoas Têm Antes de Morrer*; 2ª Edição; São Paulo, SP, Brasil; Geração Editorial; 2017.

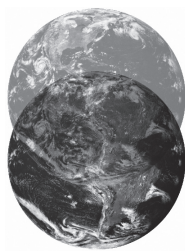
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CEOTTO, Bárbara; *Diário de Autocura: da Doença à Saúde Consciencial*; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; Editares; 2014.
2. GREGÓRIO, Marineide Côrrea & SIVELLI, Fernando Roberto; *Autoexperimentologia Projeciológica: Proposição Metodológica para registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; Editares; 2014.
3. HOFFMAN, Vera; *Sem Medo da Morte: Construindo Uma Realidade Multidimensional*; Reimpressão; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; Editares; 2012.

4. KUBLER-ROSS, Elisabeth; *A Roda da Vida: Memórias do Viver e do Morrer*; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Sextante; 1998.

5. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes: *Auxiliar Dessomaticista*; *Codesaparecimento Dessomático*; *Comitê de Pararrecepção*; *Conscin Terminal*; *Cultura da Dessomatologia*; *Dessoma Lúcida*; *Dessomática*; *Dessomatorium*; *Dificuldades Pós-Dessomática*; *Inconformismo Dessomático*; *Megaglutinação pela Dessomatologia*; *Organização Pró-Dessoma*; *Preparo para Dessomas*; *Projetor-Auxiliar Dessomaticista*; *Prova Pós-Dessomática*; *Recepção Pós-Dessomática*; *Tanatofobia*; Disponível em: <https://tertuliarium.org/>; acesso em junho 2020.

Alessandra Gonçalves Alexandre, graduada em Administração; pós-graduada em Gestão de Vendas e Negociação; voluntária desde outubro de 2016 no IIPC-SP; docente de Conscienciologia desde dezembro de 2019.
E-mail: alegalexandre@gmail.com



Projeções Conscientes Assistidas durante Qualificação da Equipe de Campo do ECP2

Rimenes Araújo Rocha

Resumo

Este artigo apresenta o relato de duas experiências projetivas patrocinadas por amparadores extrafísicos, ocorridas durante o evento de *Qualificação, para membros de equipe de ECP2*, ocorrido nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2019, no salão de eventos do Hotel Mabu Interludium Iguassu em Foz do Iguaçu/PR. A primeira experiência ocorreu no para-ambiente do próprio curso e a segunda foi uma Exoprojeção iniciada por uma projeção de autoconsciência contínua. O autor enfatiza, não só o detalhismo rememorado, mas a importância da definição clara de objetivos e metas parapsíquicas pessoais para otimizar o trabalho com os amparadores. A vivência promove questionamentos para autopesquisas posteriores.

Palavras-chave: experiências projetivas; exoprojeção; projeção assistida; projeção de autoconsciência contínua.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Objetivo. Este artigo apresentará duas experiências projetivas vivenciadas em curso de qualificação, descritas a seguir.

Conceito. Segundo VIEIRA (1997; p. 175), “em Projeciologia, a *projeção consciente assistida* (PCA) é aquela, essencialmente intrafísica e parapsíquica, na qual a conscin, na qualidade de projetor ou projetora lúcida, vê-se assistida ou comandada durante o experimento, de modo direto, por um amparador ou amparadora, perito em projeções conscientes”.

ECP2. O ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) é um curso de imersão e aprofundamento parapsíquico mais avançado da matriz curricular do IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, potencializador de inúmeras reciclagens intraconscienciais, grupais e reurbanizações evolutivas.

Chegada. Entre os dias 18 e 20 de janeiro de 2019, o autor acompanhado de sua *duplista* estiveram em Foz do Iguaçu para participar do evento de qualificação para membros de equipe de ECP2. A chegada à cidade ocorreu na quinta-feira dia 17. Esta antecipação justificou-se, tendo em vista o entendimento da importância do curso.

Expectativas. À noite, no mesmo dia, o autor avaliou a possibilidade em vivenciar projeções conscientes assistidas. Ao mesmo tempo, por já ter participado de inúmeros outros ECP2's, sabia que expectativas antecedentes ao curso poderiam atrapalhar o aproveitamento.

Formato. Essa qualificação ocorreu no formato do Curso de Campo ECP2 com dois campos energético-consciencioterápicos mais intensos durante as manhãs de sábado e domingo. Na sexta-feira, desde o início do curso, o autor lembrou por diversas vezes sobre o propósito do dia anterior, vivenciar projeções conscienciais. O dia foi finalizado com reflexões com dois alvos projetivos.

Metas. Como ainda não havia vivenciado uma projeção lúcida, dentro de ambientes do Curso ECP2 e, devido ao grande interesse em acessar a paraprocedência do curso intermissivo ou o local de outras existências intrafísicas, foram estabelecidas duas metas/alvos projetivos:

1. Possibilidade de ver o que ocorre no ambiente extrafísico do salão onde ocorre o curso;
2. Ter acesso à minha paraprocedência e/ou curso intermissivo.

Amparo. Telepaticamente o autor disponibilizou-se para os amparadores extrafísicos de maneira sincera para assistências, mas também com intuito de experimentar a projeção lúcida assistida, objeto de reflexão desde a chegada ao curso.

METODOLOGIA UTILIZADA

Técnica. Deitei-me em decúbito dorsal, usando um travesseiro sobre a cabeça, e deixando os pés afastados uns 15cm um do outro. Fiz o trabalho energético - mobilização básica das energias e em seguida fiz a técnica de autorrelaxação psicofisiológica (VIEIRA; 2009; p. 584,452). Depois de finalizada a sequência de relaxamento, voltei a fazer a circulação fechada das energias.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Fenômenos. Abordagem extrafísica; clarividência extrafísica; exoprojeção; projeção consciente; música extrafísica; projeção de autoconsciência contínua; telepatia; visão panorâmica; volitação.

Exoprojeção. “A consciência que se projeta para a dimensão extrafísica, porém até a outro astro além do planeta Terra, produz a exoprojeção, projeção cósmica, projeção extraterrestre ou no espaço exterior” (VIEIRA; 2009; p. 808).

Projeção de autoconsciência contínua. É o “experimento em que a conscin mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado de vigília física ordinária” (VIEIRA; 2009; p. 923).

RELATOS

Holopensene. O evento iniciou-se na sexta-feira, às 14h. Denotei, nesse primeiro dia, um campo energético interassistencial muito acolhedor e de altíssimo nível. Eu me sentia muito bem e grato por fazer parte

de equipe do curso, o qual para mim ainda é o mais avançado dentro do IIPC, assim como de toda a Comunidade Conscienciológica Cosmética Internacional (CCCI). Saí do primeiro dia muito feliz e autoconfiante quanto aos objetivos a serem percorridos.

Expectativa. Na sexta-feira, durante a primeira parte do curso, o qual ocorreria das 14h às 20h, por várias vezes voltei a pensar nas possíveis experiências. Antes de dormir, novamente, sobrevieram-me pensamentos de como seriam tais experimentos. Refletindo sobre tais possibilidades de vivenciar as experiências e acabei por adormecer.

Prévias. Acordei muito bem, porém não tive projeções lúcidas. Tomei o café cuidadosamente, procurando ingerir poucos líquidos, conforme orientações da equipe, e em seguida dirigi-me ao salão onde ocorreria o 1º campo energético.

1. Primeira experiência projetiva

Preparação. Chegamos com 20 minutos de antecedência no salão onde ocorreria o curso, 6h40 da manhã do sábado, e em seguida a equipe do curso nos encaminhou para nossos lugares. Era o primeiro campo do curso. Deitei-me no colchonete e apliquei as técnicas já descritas na metodologia.

Sinalética. Em alguns minutos de trabalho energético, percebi a descoincidência dos veículos de manifestação e cheguei à conclusão de que seria muito fácil ter experiência projetiva naquele dia. Continuei fazendo circulação fechada das energias.

Saída. Durante o trabalho energético, passei pelo que chamamos de *blackout consciencial*. Ao retomar a consciência, percebi-me em pé a uns 10 metros de onde meu colchonete com meu corpo físico estava e a 10 metros de distância de onde se encontrava o *epicon* do Curso.

Jejuno. Fiquei em estado de euforia por estar no ambiente extrafísico do local, onde ocorria o campo bioenergético da qualificação da equipe de campo do ECP2. Estava com nível de lucidez baixo e tal condição dificultava o aproveitamento da experiência.

Paracenário. Dei uma olhada geral para ver o que acontecia naquele ambiente extrafísico e verifiquei que próximo ao *epicon*, no perímetro de um círculo de raio de uns 3 a 4 metros, amparadores vestidos de branco, a cada 2 metros. Compreendi, portanto que estavam ali para garantir a segurança extrafísica do processo ocorrido entre *epicon*, equipe extrafísica e consciências atendidas.

Equipex. Enquanto via aquele cenário, na parte de trás, à direita do *epicon*, havia uma pintura de uns 10 metros de comprimento por 1,2 metros de altura, aproximadamente, a qual ficava suspensa. Tratava-se de uma pintura oriental muito bem-feita, deixando claro que ali ocorria um trabalho com equipe de consciências ligadas à China, o que já era de se esperar, tendo em vista que o *epicon* do curso era o professor Felix Wong.

Amadorismo. Pelo fato de estar com baixa lucidez, desloquei-me para próximo ao *epicon* e mais próximo daquela pintura. Como eu cheguei muito perto, a cerca de 5 metros, a consciência que me patrocinava a experiência teve que agir.

Amparo. Senti ser tocado em minha paramão direita, com pequena pressão, por uma paramão feminina que, ao mesmo tempo, pedia mentalmente que eu buscasse aumentar a lucidez, informando não dever ir além do local onde estava para não atrapalhar o trabalho em andamento.

Retorno. A forma como a amparadora tocou na minha paramão e o carinho com que me orientava, alteraram minhas emoções devido as minhas imaturidades, provocando, portanto, o retorno ao corpo físico.

Gratidão. Ao voltar para o soma, sentia ainda as energias do toque da amparadora na minha mão. Fiquei muito feliz com a experiência, pois tinham realizado a minha primeira meta, aumentando minha autoconfiança de que no dia seguinte eu teria o segundo objetivo alcançado.

Questionamento. Durante o restante do sábado, fiquei pensando sobre aquela amparadora, visto que pelas minhas parapercepções ela seria uma consciência conhecida há muito tempo.

2. Segunda experiência projetiva

Expectativa. Era domingo, o segundo dia do campo do curso de qualificação docente do ECP2. Chegamos às 6h45, com 15 minutos de antecedência do início do curso. Dentro do salão e deitado no colchonete iniciei a mobilização das energias e o relaxamento do soma.

Equívoco. Depois de alguns minutos fazendo o trabalho energético, percebi que ainda continuava sem descondizência dos veículos de manifestação, totalmente intrafisicalizado e, desta forma seria difícil conseguir me projetar.

Traforismo. Decidi que a melhor escolha a fazer naquele momento seria continuar em decúbito dorsal e ficar em Imobilidade Física Vígil (IFV), já que o campo de experimentações finalizaria até ao meio-dia. Pensei: “Tenho de usar um dos meus trafores, a determinação.”

Confiança. Após alguns minutos em IFV, comecei a pensenizar acerca da possibilidade de os amparadores auxiliarem na concretização da segunda meta, pensada nos dias anteriores ao início do curso.

Determinação. Continuei firme no meu propósito e em IFV buscando a cada instante chegar ao estado de ortopenacidade, ao mesmo tempo que buscava perceber minhas energias conscienciais e a energia do campo a minha volta.

Paraperceptibilidade. Comecei a perceber, energeticamente, três consciências a uma distância de 5 a 6 metros de onde eu me encontrava e tive uma certeza íntima que viriam ao meu encontro. Assim que chegaram próximo a mim, estabeleceram comunicação telepática; não ouvia palavras, mas sons parecidos com a quebra de gravetos secos.

Tecnicidade. Nesse instante, ficou claro para mim que os amparadores vieram me proporcionar a segunda experiência. Essas consciências me pegaram pelas pernas e braços e o meu psicossoma foi retirado do soma de forma abrupta.

Autoconfiança. Já me percebendo de psicossoma a uns 30 ou 45cm acima do corpo físico, comuniquei mentalmente: “Levem-me para qualquer lugar do Universo; da morte não tenho mais medo.” Estas palavras foram para deixar claro meu desejo e confiança nos amparadores assim como para reafirmar minha coragem.

Deslocamento. Na posição horizontal, observei-me saindo do salão, agora de psicossoma, sendo levado como se estivesse sobre uma maca invisível.

Condicionamento. Como estava de olhos fechados no colchonete, me dei conta que não estava enxergando ambiente extrafísico do salão do curso. Comecei a pulsar o chacra frontal. Após algumas pulsações, aos poucos comecei a visualizar o ambiente e fiquei maravilhado.

Paradoxo. Estava viajando por um lugar no espaço, mas não havia planetas nem galáxias nem nada ao redor; parecia um túnel, contudo não havia paredes.

Correlações. Enquanto mergulhava naquele ambiente deslumbrante, podia perceber o que é a ausência total de som, percepção provavelmente impossível de ser vivenciada quando estamos no corpo físico com os veículos coincidentes. As primeiras ideias que me sobrevieram para associar aquele lugar foi a viagem por um buraco negro ou um buraco de minhoca, duas teorias clássicas da física.

Paraobjetos. Imerso nesse universo multidimensional, comecei a perceber vindo em direção contrária ao meu deslocamento objetos de formatos geométricos, formados por luz e que adentravam pelo meu coronochakra. Parte daqueles objetos planos eram formados por hexágonos de 2 a 3cm de lado, interconectados, mais ou menos 18 figuras conectadas em 3 colunas com 5 a 6 linhas, era como se cada lado do hexágono fosse de fibra óptica com 3mm de diâmetro com muita iluminação.

Geometria. Outros objetos de formas geométricas parecidas eram gerados quando eu simulava equações diferenciais em *software* de cálculo numérico chamado Matlab, ferramenta computacional usados por mim durante o período que cursava engenharia. Aqueles objetos soltos no espaço vindos em minha direção pareciam figuras produzidas por aquele *software*, porém, como se todas fossem transformadas em figuras planas.

Música extrafísica. Em seguida a essa experiência, intuitivamente veio a ideia de focar na para-audição. Imediatamente comecei a ouvir uma voz feminina maravilhosa cantando música clássica. Não tenho costume de ouvir tal tipo de música, mas fiquei impactado com a melodia escutada e dificilmente irei esquecer. A música, prenunciava que estava para sair daquele local.

Exoprojeção. Agora uma nova surpresa, percebo-me totalmente lúcido, no meio do Cosmos a observar em todas as direções, estrelas e galáxias. Por duas vezes, tinha tentado uma exoprojeção, saindo da superfície deste planeta, sem êxito. Estava tendo a vivência superior a dos astronautas mais experientes até hoje, ano base 2019. Sem necessidade de roupas espaciais e ainda dispor de uma visão de 360 graus.

Deslocamento. Fiquei a contemplar aquela maravilha diante dos meus olhos e logo em seguida voltei a atenção ao meu redor, pressentindo alguém ali ao meu lado, a qual eu não podia ver. Começava a movimentar pelo Cosmos. Era como se uma fonte de energia invisível me fizesse deslocar em certa direção. Sentia estar em pé, embora soubesse ser tudo relativo. Deslocando-me no Cosmos, logo adentrei a uma região a qual parecia ser coberta por nuvens. Continuei sendo deslocado por entre elas, sendo conduzido por alguém, que não via, entretanto sabia ser o patrocinador de tudo.

Parageografia. Esse local à primeira vista, parecia com a região onde nasci no Estado de Minas Gerais, porém, ao aproximar cerca de 200m da superfície da área parecia ser no planeta Terra contudo não reconheci o lugar.

Parassinapse. Telepaticamente o amparador me recomendou olhar para um campo arborizado com um morro, em seguida me informou que aquele lugar guardava o segredo de algo, que não consegui compreender talvez por relativa baixa lucidez no momento receptivo da informação.

Laços evolutivos. Voltei o olhar para quem me conduzia e ao mesmo tempo que a questionava - Quem é você? Ela respondeu que nos conhecemos há milhares ou milhões de anos, não consegui registrar bem. Neste momento fiquei emocionado.

Parafisiologia. Percebi que um capuz cobria a região da paracabeça e o amparador parecia ter seu veículo de manifestação não humanoide. Tentei paratatear sua paramão esquerda, que me sustentava, e senti uma protuberância semelhante a uma verruga. Imediatamente, para não me esquecer ao voltar para o corpo, associei com a verruga que minha duplista também possui na mesma região da mão.

Surpresa. Em seguida fui impulsionado para frente, me deslocando com uma velocidade de uns 20 km/h. Comecei a ficar eufórico, pois pensava estar chegando ao destino, alvo da agenda da segunda projeção.

Retorno. Durante o deslocamento, comecei a perceber como se meu psicossoma estivesse desintegrando. Começava ali o meu retorno ao corpo físico. Pude vivenciar o processo de retorno totalmente lúcido sentindo a ação do cordão prata tracionando o psicossoma de volta para o soma.

Recoincidência. Como de praxe, na maioria de minhas projeções, não perdi a lucidez neste momento de reencaixe ao corpo físico. Reconectei-me ao ambiente explorando as minhas energias.

Gratidão. Senti uma imensa gratidão, entrei em estado de euforia e felicidade jamais vivenciadas, pelo presente que acabara de receber. Mais uma vez fiquei emocionado.

Fixação. Busquei repassar mentalmente a experiência por cerca de três vezes, objetivando fixar cada detalhe. Senti um toque no meu corpo efetuado pela condutora da equipe de campo avisando-me que seria conduzido para a energização. Perguntei-lhe as horas que após certificar-se do horário levou-me para o atendimento com o *epicon*.

Cosmovisão. Compreendi que a experiência no extrafísico teve de ser interrompida para que a experiência vivenciada fosse repassada e fixada no cérebro físico.

ANÁLISE

Mérito. Senti-me presenteado pelos amparadores extrafísicos com duas projeções lúcidas patrocinadas e concluo ter tido méritos para receber tal assistência. Segundo Seberino, “sob o ponto de vista da *Meritologia*, os amparadores extrafísicos de função avaliam e auxiliam a conscin projetora, pelo potencial interassistencial demonstrado e pela qualidade dos trabalhos já praticados” (SEBERINO; 2013).

Expertise. Ficou claro para mim que os amparadores técnicos, em projeção, possuem conhecimento avançado e domínio total sobre o processo de heterodescoincidência da conscin (consciência intrafísica) independente do local, momento ou das condições encontradas.

Discernimento. Os amparadores são consciências técnicas, universalistas e apresentam alto nível interassistencial e de cosmoética. Esta vivência veio cancelar conhecimento prévio quanto à importância de definirmos nossas metas e objetivos e onde queremos chegar.

Cosmoética. Os amparadores só ajudarão a atingirmos nossos objetivos e metas se já tivermos isso muito claro, não fazem escolhas para ninguém, isso cabe exclusivamente a nós.

Emocionalismo. Realizar autopesquisa profunda e entender e reconhecer nossas emoções no dia a dia, visando o alcance da holomaturidade, auxiliará também no autocontrole das emoções durante os experimentos projetivos, pois podemos perder excelentes experiências por retornar ao corpo pelo processo emotivo.

QUESTIONAMENTOS AINDA SEM RESPOSTAS

Reflexões. Estas experiências promoveram reflexões profundas, que direcionarão novas autopesquisas, e algumas perguntas fazem parte deste contexto:

1. Os amparadores em questão eram extraterrestres?
2. O local desconhecido em que viajava não há como descrever, pois não há com o que comparar, não parece com nada que eu já tenha visto. Será que é único ou não, no universo multidimensional? Que lugar era aquele?
3. De onde eu conheço a consciência que me conhece há milhares ou milhões de anos?
4. Que música e quem era a aquela mulher a qual cantava maravilhosamente? Que relação tem a mulher e aquela música comigo? De onde vinha aquela música? Algum paraequipamento ou a cantora estava lá?
5. Que figuras eram aquelas? Por que adentravam no meu coronochakra? Quais foram ou serão os efeitos da absorção de tais objetos? Quem e por que as colocaram lá? Quem as produziu?
6. Que segredos tão importantes guardam aquele local?
7. Quando encontrarei novamente tais consciências?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirmação. Diante dos fatos e parafatos observados em minhas vivências pessoais relatadas nas duas experiências, há a confirmação íntima da existência dos amparadores extrafísicos especialistas em Projeção da Consciência.

Importância. Fica explicitada a importância de definirmos nossas metas, objetivos, nossos alvos e termos uma agenda projetiva.

Conexão. A ampliação da nossa conexão com os amparadores traz a compreensão que este sinergismo ocorre à medida que buscamos aprofundar nosso nível de interassistência e cosmoética.

Ações. Importante cada um de nós buscarmos diuturnamente ações que aproximem estas consciências amparadoras de nossas vidas. Uma excelente técnica a ser utilizada é a Postura de Amparador.

Desenvolvimento. Toda consciência intrafísica interessada pode ter projeções lúcidas. O Curso de Projeciologia do IIPC há 32 anos tem contribuído com este desenvolvimento da projetabilidade lúcida, trazendo técnicas e esclarecimentos para que as consciências conquistem a autonomia evolutiva.

Extrapolações. A busca pelo desenvolvimento da projetabilidade lúcida, nos torna consciências mais profissionais em assistência e o domínio deste processo, também nos aproxima dos amparadores, e uma das atuações destas equipes extrafísicas são exatamente proporcionar este tipo de extrapolação nas experiências, nos mostrando onde podemos chegar com nossos esforços.

Autolimites. Aqui vale uma reflexão: será que temos vivenciado experiências compatíveis com nosso real nível evolutivo ou ainda estamos presos aos dogmas e crenças inverificáveis? A vivência desta experiência me faz refletir a respeito dos limites autoimpostos e que nos impedem de atuarmos com nossa capacidade máxima.

REFERÊNCIAS

1. SEBERINO, Rosicler; *Amparabilidade Projetiva*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
2. VIEIRA, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 175.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 121, 584, 532, 808 e 923.

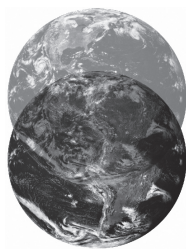
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

2. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 268 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 blog; 20 E-mails; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 20 websites; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 9ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

Rimenes Araújo Rocha, graduado em Engenharia de Telecomunicações; Especialista em TV Digital; empresário; voluntário do IIPC desde 2011.

E-mail: rimenesfln@gmail.com



Técnica da Retenção Mnemônica Projetiva

Fábio Bernardes

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar técnica para auxiliar e facilitar a rememoração completa do experimento projetivo, da conscin (consciência intrafísica) projetada, lúcida ou consciente, ao retornar e despertar no soma, com base na capacidade mnemônica, a qual melhorou sobremaneira o meu desempenho projetivo, em função do aumento significativo das rememorações em bloco a partir da sua utilização.

Palavras-chave: atenção; lucidez; mnemônica; projeção; rememoração; retenção.

INTRODUÇÃO

Definição. A *técnica da retenção mnemônica projetiva* é a técnica de a conscin (consciência intrafísica), homem ou mulher, projetada, lúcida ou consciente, memorizar ou reter cada etapa ou detalhe do experimento projetivo, de forma contínua, progressiva e acumulada, com o intuito de facilitar a posterior rememoração completa ao retornar e despertar no soma.

Projeção Consciente. A Projeção Consciente é o fenômeno da saída do corpo físico, o soma, de forma consciente, lúcida, se manifestando na dimensão extrafísica, com o veículo de manifestação psicossoma, ou na dimensão mental, com o veículo de manifestação mentalsoma, em condições de rememorar o experimento projetivo posteriormente. É também conhecida como Experiência Fora do Corpo, Projeção Astral, Viagem Astral, entre outros, e internacionalmente, como *Out of Body Experience (OBE)*.

Multidimensionalidade. A Multidimensionalidade é uma das premissas do Paradigma Consciencial, sob a ótica da ciência Conscienciologia, que entende que a consciência se manifesta através de várias dimensões, como a dimensão intrafísica, a dimensão energética, a dimensão extrafísica, onde ocorre a maioria das Projeções Conscientes, que é escopo deste artigo, e a dimensão mental. O primeiro passo para a consciência se interessar pela Projeção Consciente é perceber qual o seu nível de abertismo em relação à multidimensionalidade e ao seu paradigma de vida. Se a consciência entende que o paradigma materialista é insuficiente dentro das suas experiências de vida e dos seus questionamentos e admite a possibilidade de se manifestar em outras dimensões, isso já faz toda a diferença para experimentar a Experiência Fora do Corpo. Se a consciência já foi apresentada ao paradigma consciencial ou já adotou para a sua vida a vivência dentro desse paradigma, aí sim o primeiro passo está dado.

Veículos. De acordo com o Paradigma Consciencial, a consciência se manifesta de forma multidimensional, possuindo outros veículos de manifestação ou corpos, além do corpo físico, o soma, que se manifesta na dimensão intrafísica. Esses outros veículos são o energossoma, o corpo energético, que se manifesta na dimensão energética (dimener), o psicossoma, o corpo das emoções, que se manifesta na dimensão extrafísica e o mentalsoma, o corpo mental, que se manifesta na dimensão mental.

Vivência. A Projeção Consciente ou Experiência Fora do Corpo é um divisor de águas e faz toda a diferença. A consciência passa a perceber que existe algo além da matéria e acaba tendo duas opções bem claras, ou assumir essa condição ou se autoenganar, fazendo-se acreditar que o que foi vivenciado e experimentado não existe ou não existiu. Podemos citar algumas causas para esse tipo de reação, que pode ser o próprio medo, a preguiça e comodidade de enfrentar qualquer responsabilidade ou, até mesmo, a não aceitação devido a essa nova situação ir contra o seu paradigma, contra a sua crença e contra tudo o que sempre imaginou dentro do seu mundo.

Habilidade. Existem algumas pessoas que já possuem facilidade em vivenciar a Projeção Consciente de forma natural, muitas vezes até sem controle ou um domínio maior sobre este fenômeno, que são chamados projetores natos. Muito provavelmente, pessoas que já desenvolveram esta habilidade em alguma vida passada. De qualquer maneira, pode ser que elas usem esta técnica, de forma inconsciente ou não, para rememorar os seus experimentos. O importante é que a técnica aqui apresentada visa auxiliar aqueles que estão em desenvolvimento e interessados em rememorar as suas experiências projetivas.

Benefícios. Um outro aspecto fundamental para a consciência se interessar em experimentar a Projeção Consciente é entender a sua importância e os seus benefícios. Dentre os principais que podemos citar estão:

1. A percepção de que a consciência não é o corpo físico, ou seja, que ela não morre. Que ela continua lúcida, ativa, inteligente, com criticidade, discernimento, promovendo a perda do medo da morte, através de uma visão mais abrangente. A consciência se percebe na sua essência.

2. A partir de manifestação mais livre, ampla, sem os restringimentos do corpo físico, a consciência pode ter uma visão maior de conjunto e perceber a sua real manifestação, inclusive verificando de forma mais clara, aspectos que nem imaginava que ainda possuía. Isto contribui de forma eficiente com o processo de Autopesquisa para chegar ao autoconhecimento.

3. Através da manifestação mais livre, há a possibilidade da consciência vivenciar o fenômeno da retrocognição, a percepção de vidas passadas, o que também pode contribuir sobremaneira com o seu processo de Autopesquisa, inclusive podendo identificar traumas e causas passadas que influenciem na sua manifestação na atual vida intrafísica.

4. Fazer reconciliações com parentes e amigos já dessemados, ou seja mortos biologicamente, se manifestando na dimensão extrafísica. Inclusive amigos e relações de outras vidas pretéritas. Essas reconciliações podem promover mudanças substanciais na manifestação das consciências e em todas as áreas da sua vida, já que tudo que ocorre na dimensão extrafísica influencia na dimensão intrafísica e vice-versa.

Chave. Para aqueles que nunca se interessaram e vivenciaram a Projeção Consciente, algumas perguntas são chave para estimulá-los a vivenciar:

1. Aceito a ideia da multidimensionalidade?
2. Admito a possibilidade de possuir outros veículos de manifestação além do meu corpo físico?
3. Entendo, por menor que seja, algum benefício da Projeção Consciente?
4. Acho possível a existência das bioenergias ou percebo as minhas próprias energias?

Ferramenta. A Projeção Consciente funciona como ferramenta para a autopesquisa e para a assistência, contribuindo diretamente para a evolução.

Estrutura. A estrutura deste artigo é composta das seguintes seções: I. Lucidez e Rememoração; II. Descrição da Técnica; III. Condição Fundamental para utilização da Técnica e Rememoração; IV. Relação Lucidez e Rememoração; V. Aproveitamento Projetivo; VI. Experiência Projetiva.

I. LUCIDEZ E REMEMORAÇÃO

Aspectos. Dois aspectos são muito importantes para o êxito da experiência projetiva. O primeiro é a lucidez que é o principal para que a conscin (consciência intrafísica) possa perceber a sua manifestação na dimensão extrafísica, livre, autônoma, consciente para que possa atuar de forma efetiva de acordo com a sua vontade e intencionalidade. O segundo é a rememoração, pois sem a lembrança do experimento, não adianta a lucidez, pois o experimento não terá sentido e a conscin (consciência intrafísica) não terá capacidade de tirar proveito, seja para o seu processo de autopesquisa ou qualquer processo interassistencial. A conscin (consciência intrafísica) projetada pode estar lúcida, porém sem rememorar a projeção consciente quando retornar ao soma. Lucidez é a capacidade de atuar no momento durante o experimento e rememoração é a lembrança do evento projetivo.

Escala. De forma didática e subjetiva, a Projeciologia, especialidade da Conscienciologia que estuda o fenômeno da Projeção Consciente, estabeleceu uma escala de lucidez que varia em cinco níveis de conscienciização, segundo Vieira (2002; p.532-533):

1. **20%** – É a projeção semiconsciente, da semiconsciência, mesclada pelo sonho, pesadelo e projeção, onde influenciam os nossos condicionamentos. A conscin possui relativa lucidez durante toda a projeção, muitas vezes sem perceber que estava projetada, podendo vir a saber quando retorna ao corpo físico. Rememoração mais difícil e prejudicada pelo nível de lucidez.

2. **40%** – A conscin permanece com relativa lucidez durante a projeção, consegue ter consciência para realizar alguns testes de verificação, mas fica em dúvida sobre o estado projetado com maiores possibilidades de perceber que estava projetada no retorno ao corpo físico.

3. **60%** – A conscin já apresenta convicção de que está projetada, com indícios de certeza, iniciando o processo de associação de ideias, de um pouco mais de racionalidade, com algum nível de criticidade definido. Maiores possibilidades de rememoração ao retornar ao corpo físico.

4. **80%** – A conscin já apresenta um estado de autoconscientização, lucidez igual a vigília física normal, ausência de emotividade imatura e irracional, com alto senso crítico. Condição totalmente favorável à rememoração.

5. **100%** – É o estado da superconsciência, com lucidez acima da vigília física normal, identificando o estado de cosmoconsciência próprio das projeções por intermédio do Mentalsoma. Rememoração total.

Rememorações. Os principais tipos de rememoração são dois, segundo Vieira (2002; p. 756-757):

1. **Rememoração Fragmentária** – É a rememoração lenta, em partes, fragmentos, coerentes ou dispersos, dos eventos extrafísicos vivenciados pela conscin após retornar ao corpo físico. A conscin lembra de pedaços, fragmentos que ajudarão a puxar a rememoração de todo o experimento.

2. **Rememoração em Bloco** – É a rememoração rápida, integral e coerente dos eventos extrafísicos pela conscin após retornar ao corpo físico. A rememoração em bloco é o processo de maior eficácia para a lembrança dos fatos extrafísicos.

Técnicas para Rememoração. Algumas técnicas são fundamentais para desenvolver e aprimorar o processo de rememoração projetiva:

1. Holopensene da Projetabilidade Lúcida.
2. Saturação mental com a ideia de lembrar.
3. Hábito de lembrar atividades intrafísicas.
4. Repetição de dados projetivos.
5. Repasse mental das vivências no retorno ao soma.
6. Retrospectiva projetiva após retorno ao soma.
7. Registro imediato após despertar.

II. DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

Saturação Mental. Na vigília física anterior, antes de aplicar a técnica projetiva e/ou se disponibilizar para o experimento projetivo, a conscin (consciência intrafísica) promove uma saturação mental para uso da técnica e sobre a importância da rememoração projetiva.

Etapas. A Técnica da Retenção Mnemônica Projetiva consiste em 4 etapas:

1. Ao despertar na dimensão extrafísica, a partir de um nível de lucidez razoável, dentro da escala de lucidez, de 40% a 60%, ou acima, principalmente a partir de 80%, a conscin sem medo, nenhuma preocupação maior, sem estado de euforia e maior emocionalidade, se lembra de utilizar a técnica e da importância da rememoração.

2. Após o “despertar” para utilização da técnica, a conscin observa detalhadamente o momento que está sendo vivenciado, com o cenário, o ambiente, a presença de consciexes (consciências extrafísicas) ou não, a presença de conscins projetadas ou não, o padrão holopensênico e os seus pensenes.

3. Em seguida, a conscin guarda, grava, registra, retém toda a etapa do experimento num *buffer* de memória do paracérebro, ou seja, uma área de memória, que funcionará como uma memória auxiliar, na qual será acumulada todas as etapas, mesmo que em ambientes diversos e em momentos distintos, de forma contínua e progressiva.

4. Sem perder a espontaneidade de estar vivenciando o que estiver ocorrendo, a conscin já passa para a próxima etapa ou fase do experimento, com a confiança que poderá rememorar o experimento por completo, a partir da retenção e acúmulo de todas as etapas vivenciadas.

Download. Ao retornar e despertar no soma, na vigília física posterior, a conscin (consciência intrafísica) promove a rememoração em bloco a partir do *download*, do *recall*, de todas as informações pertinentes ao experimento projetivo.

Diferencial. O grande diferencial desta técnica é a conscin (consciência intrafísica), projetada na dimensão extrafísica, estar lúcida e atenta para a importância da rememoração durante o experimento projetivo, pois na maioria das vezes, a conscin só tem essa “preocupação” ainda na dimensão intrafísica antes do evento projetivo. É o processo de valorizar a rememoração enquanto está projetada e não só na vigília física anterior.

Facilitador. O simples fato da conscin (consciência intrafísica) ter consciência de utilizar a técnica e promover a retenção, a gravação de todas as etapas ou fases da vivência projetiva, já constitui por si só num grande facilitador para a rememoração posterior no corpo físico, acontecendo de forma automática. De acordo com Vieira (2002; p. 755), “na fase de retenção, sem limites no tempo, compreende o decurso no qual o que foi memorizado se acha conservado de modo latente”.

Otimizador. Esta técnica acaba agindo como otimizador da rememoração em bloco, pois a partir da retenção mnemônica efetuada durante o experimento projetivo no extrafísico, a conscin (consciência intrafísica) terá facilidade para realizar o *download* completo para o cérebro físico de toda a vivência, a partir do *buffer* de memória do paracérebro, no retorno ao soma. As lembranças perduram mais tempo quando são reforçadas pela repetição. Conforme Vieira, (2002; p.755), “a repetição dos experimentos projetivos, trazendo traquejo ou competência maior à conscin, burila naturalmente a precisão e coerência das rememorações.”

Replay. Segundo Vieira, (2002; p.754) “memorizar é catalogar e guardar para evocar no futuro. Não dá para fazer *replay* do que não foi gravado, por isso, a rememoração dos fatos das projeções conscientes demonstra que a memória transcende os hemisférios cerebrais.”

III. CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA E REMEMORAÇÃO

Trinômio. A condição fundamental para boa utilização da técnica e posterior rememoração é o uso do trinômio lucidez x controle emocional x atenção.

Lucidez. Conforme Vieira, (200;, p.753) “o processo de armazenamento e recuperação dos eventos extrafísicos durante a projeção consciencial é favorecido pelo grau de lucidez da consciência projetada no desenrolar do experimento”.

Técnicas para Lucidez. Algumas técnicas são fundamentais para desenvolver e aprimorar o processo de lucidez extrafísica:

1. Interesse, motivação, vontade e determinação em se projetar com lucidez.
2. Concentração e relaxamento físico e mental.
3. Abertismo (autodesrepressão).
4. Hábito de estar atento e lúcido, multidimensionalmente, nas atividades intrafísicas diárias.
5. Conhecimento teórico sobre projeção consciente e relatos projetivos.
6. Domínio energético promovendo a predisposição holossomática.
7. Identificação de técnica projetiva customizada.
8. Promoção de recins, aumentando o nível de maturidade.
9. Auto-organização para praticar as técnicas projetivas.

Aproveitamento. Conforme já comentado anteriormente, um maior nível de lucidez é a base para o êxito e maior aproveitamento do experimento projetivo, e utilização da técnica. Sem lucidez, a conscin (consciência intrafísica) acaba não tendo o que rememorar, ou seja, não tendo os dados das ocorrências, os parafatos, por não ter tido a capacidade de registrá-los, de gravá-los ou retê-los. Para melhorar o nível de lucidez, o caminho é a prática, o interesse e o treinamento para desenvolver a projetabilidade lúcida.

Energossoma. O início se dá com o desenvolvimento do domínio energético, que é obtido através dos exercícios frequentes com as bioenergias e a instalação do Estado Vibracional (EV), técnica de dinamização máxima das energias e ativação total do energossoma. A partir disso, a conscin (consciência intrafísica) poderá obter uma maior soltura e ampliação das suas bioenergias e poderá começar a entender mais sobre o processo de descoincidência dos veículos de manifestação, o que ajudará imensamente na predisposição holossomática para o desenvolvimento da projetabilidade lúcida.

A alteração da frequência vibratória do energossoma promove o descolamento do psicossoma, do soma.

Técnica Projetiva. Em paralelo ao desenvolvimento do domínio energético, é importante que a conscin (consciência intrafísica) identifique a técnica projetiva com a qual tem mais afinidade ou que funcione melhor para si e a utilize de forma regular. No meu caso, as técnicas que tenho mais afinidade são a do EV e do fator projecional (alvo mental).

Maturidade. Aliado aos aspectos comentados acima, o aumento do nível de maturidade da conscin (consciência intrafísica), através do entendimento e vivência do Paradigma Consciencial, do processo evolutivo interassistencial, junto com as suas recins (reciclagens intraconscienciais), irão ajudar muito na melhoria do nível de lucidez e desempenho nas experiências. Dentro da minha autopesquisa, percebo que algumas recins (reciclagens intraconscienciais) ligadas à superação do belicismo, à preocupação com a autoimagem e à priorização da interassistência, abrindo mão de valores sociais, foram muito importantes no amadurecimento para o desenvolvimento da lucidez extrafísica.

Emocional. Além de maior nível de lucidez, um maior controle emocional é fundamental para a efetiva utilização da técnica. Caso contrário, a conscin (consciência intrafísica) estará alterada emocionalmente e não

conseguirá lembrar ou ter a “preocupação” positiva de utilizar a técnica, e por consequência poderá não estar atenta para reter os parafatos e rememorar toda a vivência posteriormente. Normalmente, quando a conscin (consciência intrafísica) passa por uma experiência traumática ou de alto grau emocional, ela tende a lembrar do momento traumático e acaba não lembrando das outras etapas, na maioria das vezes até “abortando” e interrompendo o experimento. Algumas ocorrências comuns que alteram o estado emocional da conscin (consciência intrafísica) durante o evento projetivo são:

1. **Medo** – Qualquer tipo de medo que a conscin tenha, como medo do ambiente extrafísico desconhecido, medo de consciex (consciência extrafísica), medo de ver o seu corpo físico, etc.

2. **Euforia** – Qualquer tipo de euforia, principalmente quando ela percebe que está lúcida se manifestando em outra dimensão.

3. **Encontro com conhecido** – Encontro com um ente querido, ou amigo, ou qualquer pessoa de relação existente com a qual tenha algum envolvimento emocional, muitas vezes em um processo de reconciliação.

Serenidade. Quanto maior o estado de serenidade, acalmia, controle emocional, sem dar vazão à euforia e aos condicionamentos, mais favorável será a condição da conscin (consciência intrafísica) para utilizar a técnica, aumentando o nível de rememoração, através da rememoração em bloco.

Atenção. A observação de cada detalhe da etapa ou fase do experimento projetivo é significativa para a produtiva retenção mnemônica efetuada pela conscin (consciência intrafísica), por isso que quanto mais o perfil observador e pesquisador for desenvolvido e apurado, os parafatos serão melhor armazenados e mais fácil de serem extraídos para a rememoração futura. De acordo com Vieira, (2002, p. 755), “na fase de aquisição, a consciência adquire novos conhecimentos através da capacidade de fixar o fato vivido, em toda a sua extensão e precisão, através da atenção concentrada e do interesse pessoal.”

Seletividade. Para se atingir um alto nível de atenção e extrair o conteúdo da etapa do experimento, apesar do nível de detalhismo, é fundamental manter uma atenção seletiva, ou seja, manter o megafoco nos fatos mais relevantes na etapa do evento projetivo.

Multitarefa. É importante a conscin (consciência intrafísica) ter ou desenvolver um perfil *multitask*, ou multitarefas, para ter a habilidade de continuar vivenciando o evento extrafísico e, de forma natural, estar atenta ao processo contínuo de retenção.

Combinação. A combinação entre a lucidez, controle emocional e atenção se torna chave para a utilização da técnica, posterior rememoração em bloco e possibilidade de melhor aproveitamento do evento projetivo.

IV. RELAÇÃO LUCIDEZ E REMEMORAÇÃO

Experimentos. Nos vários experimentos projetivos vivenciados a partir da tentativa de implementação da técnica de forma efetiva, foi possível constatar a relação direta da lucidez extrafísica com o processo de rememoração.

Nível. Com um nível de lucidez mais baixo, dentro da escala de lucidez até 20%, o nível de rememoração do experimento projetivo foi muito baixo, praticamente nulo. Com um nível de lucidez médio, dentro da escala de lucidez de 40% a 50%, o nível de rememoração melhorou. Com um nível de lucidez mais alto, dentro da escala de lucidez a partir de 60% até 80%, o nível de rememoração aumentou muito, tendo um índice de rememoração bem alto na maioria dos experimentos projetivos

V. APROVEITAMENTO PROJETIVO

Natural. Dentro da minha autopesquisa, pude identificar que esta técnica começou a ocorrer comigo de forma natural e, depois de um determinado tempo, comecei a utilizá-la de forma mais consciente, profissional e regular.

Utilização. A partir do momento que passei a utilizá-la como uma técnica oficial, pude perceber que o meu aproveitamento nas projeções aumentou consideravelmente em função do aumento expressivo da ocorrência das rememorações em bloco das vivências projetivas.

Desempenho. No meu levantamento pessoal de anotações projetivas, pude constatar o seguinte desempenho a partir do uso da técnica, quanto ao processo de rememoração:

1. **Rememoração em bloco** – ocorrência em 80% das projeções.
2. **Rememoração fragmentária** – ocorrência em 15% das projeções.
3. **Sem rememoração** – ocorrência em 5% das projeções.

VI. EXPERIÊNCIA PROJETIVA

Relato. A partir do uso da técnica de forma consciente, oficial, pude vivenciar várias experiências projetivas lúcidas com excelente rememoração, como a que vou fazer o relato a seguir.

Assistência. Sabendo da necessidade de assistência na casa de uma tia, que estava passando por um momento depressivo em função da perda do marido (meu tio e padrinho), me propus intimamente a ajudá-la na sua melhora e do seu apartamento, a partir da energização do ambiente através de uma projeção consciente.

Alvo Mental. Um determinado dia, à noite, me deitei no meu quarto com este propósito, estabeleci mentalmente como alvo mental o apartamento da minha tia, trazendo a imagem dos cômodos e a imagem dela à minha tela mental, e comecei a produzir uma saturação mental com este objetivo, além da firme ideia da importância de rememorar todo o evento projetivo.

Técnica. Aliada à técnica projetiva do alvo mental, comecei a movimentar as minhas energias com a imediata instalação do Estado Vibracional (EV). Mantendo a posição de decúbito dorsal, que tenho facilidade, percebi que já estava num nível de relaxamento muito grande e de estado alterado de consciência, quando por um breve momento apaguei, e em seguida, despertei na dimensão extrafísica, com bastante lucidez, e me vi projetado na sala principal do apartamento da minha tia.

Importância. Com um nível de lucidez bastante alto, estimado em torno de 80%, imediatamente, lembrei-me da importância da rememoração da projeção e do uso da técnica de retenção mnemônica projetiva, já adotando uma postura de observador.

Ambiente. Notei que o padrão holopensênico do ambiente da sala estava bem ruim, a percepção energética trazia um sentimento de medo, depressão e mágoa. Comecei a ver várias consciências extrafísicas com pouca lucidez, com a aparência depressiva, visualmente se plasmavam com roupas pretas, o que contribuía para um ambiente mais denso e escuro. Procurei já armazenar todos os detalhes desta parte do evento na minha área auxiliar do paracérebro, focado em facilitar a rememoração completa posterior.

Energização. Imbuído em ajudar, tomei um banho de energias e percebi um amparador extrafísico que surgiu ao meu lado, com aparência visual de um chinês, que através da telepatia me sugeriu que exteriorizássemos as melhores energias para melhorar a sala dela, pois as consciências extrafísicas não permitiriam nenhuma abordagem. Desta maneira, me posicionei junto do amparador no meio da sala, e, juntos, começamos a energizar todo o ambiente com a imposição de mãos. Continuando com o foco na rememoração, possibilitado pelo nível de lucidez, também comecei a fazer a retenção de tudo o que observava nesta etapa da energização.

Mudança. O ambiente da sala começou a clarear, ficando visível o clarão que tomou conta dela, em função da intensidade das energias exteriorizadas. Foi possível notar a diferença no semblante das consciências extrafísicas e o encaminhamento delas, pois começaram a desaparecer do ambiente, deixando o holopensene renovado, ficando nítida a mudança realizada. Conferi se estava com mais esta etapa armazenada e, por inspiração do amparador, fomos volitando para o quarto que era do meu primo, filho dela.

Abordagem. Mantendo a atenção firme, fui entrando neste primeiro quarto, próximo a sala, e vi que o meu tio dessorado, estava sentado na cama. Apesar de sentir uma carga emocional inicial, pois ele era um padrinho muito próximo e querido, procurei manter o controle, para não abortar o experimento ou perder o nível de lucidez. Ele me reconheceu e tentei fazer uma abordagem com ele, no sentido de fazer algum esclarecimento e explicar a sua nova condição, mas ele não estava totalmente lúcido para isso. Então, comecei a exteriorizar energias para o seu frontochakra enquanto o amparador ficava ao meu lado. O seu semblante melhorou bastante e a sua aura energética também mudou, passando a ficar levemente mais brilhante. Após isso, ele deitou-se na cama entrando num sono mais profundo. Novamente, lembrei de reter todos os detalhes e segui em frente para o quarto da minha tia.

Esclarecimento. Entrando no quarto da minha tia, vi que ela estava dormindo, conseguindo observar atentamente todos os detalhes do ambiente, como o ar condicionado ligado, a temperatura que estava e principalmente o padrão energético existente, que também não era muito bom. Além do momento difícil devido à morte do marido, ela estava com uma doença autoimune bem séria, que também a estava abalando muito e contribuindo para esse estado de depressão. Visualizei duas consciências extrafísicas próximas à ela, exatamente com este padrão mais patológico, ampliando negativamente tudo o que ela estava sentindo e passando. De repente, percebi a minha tia projetada e me aproximei dela já exteriorizando energia na sua direção. Ela não parecia muito lúcida, mas por um momento, ela despertou e me percebeu, olhando na minha direção. Comecei a falar com ela de forma acolhedora, procurando confortá-la e disse que o meu tio estava bem, encaminhado, e que ninguém perde ninguém, que ela encontraria com ele posteriormente, e que deveria

pensar positivo, lembrando dos bons momentos vividos com ele, e que ela ainda tinha muito a fazer na vida intrafísica, principalmente melhorando a relação com seus filhos e netos. Rapidamente, percebi a sensação de alívio dela e que o seu campo energético expandiu, trazendo a certeza íntima que, em algum nível, tinha feito algum tipo de esclarecimento. Em seguida, lembrei-me de registrar mais esta etapa, fazendo a retenção mnemônica e retornando ao corpo físico.

Resultado. Quando despertei no dia seguinte, imediatamente rememorei tudo em bloco, conseguindo lembrar de toda a experiência vivenciada, inclusive de ter utilizado a Técnica de Retenção Mnemônica Projetiva, que foi fundamental para a rememoração completa. De posse das informações, procurei acompanhar o estado da minha tia, fazendo uma visita a ela. Pude perceber que ela estava melhor, mais animada e confiante, além das energias da sua casa que estavam totalmente diferentes para melhor. Para corroborar com essa minha percepção, depois de alguns meses anunciando o seu apartamento para vender, sem aparecer nenhum interessado, duas semanas após este experimento projetivo, apareceu uma pessoa interessada que acabou comprando o apartamento. Isso possibilitou que ela mudasse de local, permitindo recomeçar uma nova fase da sua vida num ambiente novo e que não remetesse à tristeza da desmorte do meu tio.

CONCLUSÃO

Lucidez. Quanto maior o nível de lucidez da consci (consciência intrafísica) durante o experimento projetivo, ela terá mais consciência para utilizar a técnica da retenção mnemônica projetiva, aumentando as possibilidades de ter uma rememoração em bloco, total e completa de todo o experimento.

Emocionalidade. Quanto menor o grau de emocionalidade da consci (consciência intrafísica) durante o evento projetivo, ela terá uma condição mais estável, de mais racionalidade, sem nenhuma preocupação, e terá condições de lembrar da Técnica da Retenção Mnemônica Projetiva e aplicá-la de forma tranquila e efetiva.

Facilitadora. A Técnica da Retenção Mnemônica Projetiva funciona como uma ferramenta facilitadora da rememoração automática e otimizadora da rememoração em bloco.

Eficiência. A partir do uso da técnica, o meu nível de rememoração dos experimentos projetivos aumentou sobremaneira, tornando-se de alta eficiência em função da melhora no desempenho projetivo e procurando ser sempre utilizada.

Desafio. O grande desafio dos projetores é desenvolver o trinômio lucidez x controle emocional x atenção, ou seja, através da prática e treinamento, aumentar o nível de lucidez e diminuir o de emocionalidade para utilizar a técnica e ter um maior número de rememorações em bloco, totais e completas das vivências projetivas.

REFERÊNCIAS

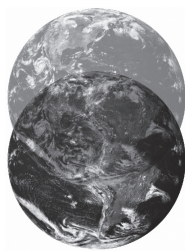
1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5.Ed.; IPC; Rio de Janeiro, RJ; 2002;p. 532-533, 753-757.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 42-51.
2. LOPES, Tatiana; *Lucidez Extracorpórea*; verbete; Enciclopédia da Conscienciologia; 9.Ed.; Vol. 18; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p.14.248-14253.
3. LOPES, Tatiana; *Rememoração Projetiva*; verbete; Enciclopédia da Conscienciologia; 9.Ed.; Vol. 23; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p.19.445-19.449.
4. VEIRA, Waldo; *Atenciologia*; verbete; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p.233-235.

Fábio Bernardes, empresário de comércio exterior; graduado em Tecnologia de Informação; MBA e Especialização em Comércio Internacional; voluntário do IIPC-RJ desde 2006; professor de Conscienciologia desde 2007.

E-mail: fabiobernardesj@gmail.com



Experiência Projetiva Lúcida Paradidática visando a Autonomia Projetiva

Maurício Moreira Bottino

Resumo

O presente artigo visa relatar uma experiência projetiva lúcida paradidática vivenciada pelo autor, na qual o mesmo aplicou diversas técnicas energéticas e projeciogênicas.

Palavras-chave: autonomia projetiva; paratécnicas; projetabilidade lúcida.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é estimular a aplicação de técnicas e paratécnicas conscienciológicas visando o desenvolvimento da projetabilidade lúcida com autonomia e autodiscernimento crescentes.

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste artigo foi a de relatar detalhadamente a experiência vivenciada, confrontá-la com as evidências físicas e extrafísicas observadas pelo autor e por outros participantes e analisá-la sob a luz do paradigma consciencial.

Este artigo está estruturado em 4 seções:

- I. Contexto.
- II. Condições Pré-experimento.
- III. Autoexperimento Projetivo.
- IV. Análise Pós-experimento.

I. CONTEXTO

O autor fez parte da equipe docente da 1ª Semana de Qualificação Docente do IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, que ocorreu no período de 12 a 17/01/2016, em Foz do Iguaçu – PR, Brasil, no salão do Hotel Mabu Interludium Iguassu Convention. Os três últimos dias da Qualificação, de 15 a 17/01/2016, foram dedicados ao curso GVI - Grupos Volitativos: Excursões Extrafísicas Interassistenciais.

O curso GVI objetiva estabelecer ambiente energético-parapsíquico otimizado e seguro para o desenvolvimento da projetabilidade lúcida, grupal e interassistencial, dos(as) intermissivistas que tenham afinidade

com o tema, e é composto de estudos, aplicação de 5 técnicas projetivas específicas, 3 debates e 2 campos projetivos interassistenciais, sendo tudo supervisionado por um professor-epicon.

A equipe de professores do GVI foi dividida em duas equipes: equipe de campo e equipe que ficaria deitada nos colchonetes, havendo troca de funções entre os campos projetivos.

No primeiro campo projetivo, ocorrido no sábado, 16/01/2016, das 08:00 às 11:30, o autor atuou na equipe de campo e a outra equipe docente ficou deitada nos colchonetes. No segundo campo projetivo, ocorrido no domingo, 17/01/2016, das 08:00 às 11:30, o autor ficou deitado no colchonete e foi quando ocorreram os experimentos relatados neste artigo.

II. CONDIÇÕES PRÉ-EXPERIMENTO

O salão estava em penumbra, climatizado para baixas temperaturas (aproximadamente 18 graus Celsius), com os colchonetes dos participantes dispostos em frente à poltrona da professora-epicon, e os oito colchonetes para parte da equipe docente dispostos à sua esquerda. O autor se deitou sobre o lado esquerdo no penúltimo colchonete (o sétimo, contado a partir da professora-epicon), trajava vestimentas brancas, com calça comprida, meióes, camisa de malha fina, camisa polo do IIPC e o casaco plush do IIPC. Estava descansado e alimentado após um boa noite de repouso. Estava coberto com um edredom, sentiu calor, tirou o casaco e voltou a deitar no colchonete.

III. AUTOEXPERIMENTO PROJETIVO

O autor estava atento e não conseguia relaxar e dormir. Sentia um pouco de desconforto, com leve pressão e dor na cabeça, certa pressão na região do estômago e inquietação mental.

Enquanto o autor refletia sobre sua autopesquisa e sua especialidade proexológica, veio a ideia forte e clara da Cosmovisiologia, e logo após percebeu orientação intuitiva para deitar-se sobre seu lado direito, mas permaneceu um pouco mais na mesma posição. Foi quando se viu andando pelo campo e retornou ao soma, abrindo os olhos e percebendo que havia se projetado no campo com pouca lucidez. Tal fato ocorreu novamente e lembrou-se dos comentários ocorridos após o campo projetivo do dia anterior, no qual vários participantes haviam relatado dificuldade para relaxar e dormir e, também, o mesmo processo de se projetar no campo repetidas vezes com pouca lucidez, retornar ao soma e só então perceber que havia se projetado.

O autor sentiu certa frustração por não ter conseguido se projetar com lucidez e ficou exteriorizando energias para ajudar na manutenção do campo projetivo. Mudou sua posição, virando-se e se deitando sobre seu lado direito. Várias projeções rápidas, com lucidez ‘no’ e não ‘para’ o extrafísico continuaram ocorrendo. Algumas vezes, não se lembrava do ocorrido após a reocidência, embora soubesse que havia se projetado. Havia, também, a lembrança de vários vultos, percebidos com a visão periférica, enquanto estava deitado.

Mais uma vez o autor virou no colchonete e deitou-se sobre seu lado esquerdo. Em dado momento percebeu a paracabeça descoincida e surgiu a hipótese de que estaria projetado. Lembrou-se da Técnica da

Rotação do Psicossoma (VIEIRA, 1999; p. 479) e cogitou aplicá-la e rolar com seu psicossoma à direita para sair do corpo. Ponderou que, caso não estivesse projetado, se chocaria com o colega professor que estava deitado no colchonete ao seu lado direito. Mesmo assim decidiu arriscar, pois era a forma de confirmar sua hipótese de estar projetado. Então começou a balançar seu psicossoma e saiu do corpo rolando para o lado direito num arco de circunferência de aproximadamente 150 graus, indo parar a alguns metros de onde estava o soma. Começou a se levantar e ajoelhou. Neste momento, uma consciência aproximou-se por trás, colocou seus braços por baixo das suas axilas para lhe dar apoio, o sustentou e ajudou o autor a se levantar. Embora não conseguisse ver o rosto desta consciência, a leitura energética da mesma possibilitou que a identificasse como sendo sua amiga, companheira da equipe docente do GVI. Chamou a atenção do projetor a pequena paramão esquerda da sua amiga, de pele clara, contendo no parapulso um pequeno relógio feminino prateado.

Ao levantar-se, olhou para seu lado direito visualizando uma consciex de pele negra, masculina, com cabelo preto bem curto, em pé, com vestes brancas, aparentando ter 40 anos de idade que parecia estar em transe com os paraolhos semicerrados. Sua postura, olhar e energias indicavam certo esforço, bastante atenção e foco no que estava fazendo. Com certa ansiedade, perguntara a consciex “se eu” (o autor) estava projetado, ela balançou a cabeça afirmativamente, mantendo a exteriorização das energias para o campo sem perder a expressão de compenetração.

A emoção tomou conta do autor que o fez perder a lucidez extrafísica, sua paravisão ficou turva e começou a desfalecer. A amiga docente projetada o segurou e dirigiu-lhe palavras de incentivo para que permanecesse lúcido. Foi nesse momento que o projetor lembrou-se da Técnica da Projeção Consciencial Prolongada (VIEIRA, 1999, p.729), na qual se pode utilizar a Técnica da Instalação do EV - Estado Vibracional (VIEIRA, 1994; p.348), enquanto totalmente projetado, a fim de aumentar seu grau de lucidez extrafísica e, conseqüentemente, prolongar a duração da sua projeção. Começou a aplicar as técnicas e restabeleceu seu autodomínio emocional.

Concomitantemente à instalação do EV, lembrou-se da relação estreita entre o frontochakra e a clarividência (VIEIRA, 1999; p.302) e iniciou forte exteriorização de energias pelo frontochakra visando recobrar sua paravisão para fazer a prospecção do ambiente extrafísico à sua volta e interagir melhor com as consciências nele presentes (VIEIRA, 1999; p.563).

O experimentador passou a sentir grande satisfação por ter conseguido recobrar a lucidez extrafísica, o autodomínio projetivo e iria começar a prescrutar o ambiente extrafísico quando ouviu ao longe a palavra Reincidência. Retornou ao corpo físico, despertou e viu um companheiro da equipe de campo em pé, em frente ao seu colega que estava deitado à esquerda, comandando para que todos voltassem ao estado de vigília física ordinária. Imediatamente o autor começou a repassar mentalmente todas as experiências vivenciadas para não perder os detalhes.

Deitado sobre o lado esquerdo, o autor só via seu colega da esquerda e a parede do salão e, embora tivesse a certeza íntima de que havia encontrado sua amiga docente no extrafísico, cogitou a possibilidade de ter se enganado, pois tinha a impressão de que ela estava atuando em pé na equipe de campo. Ao se virar e se

sentar no colchonete, viu que sua amiga também estava deitada no quarto colchonete à sua direita e dirigiu-se a ela para relatar o ocorrido.

Ela trajava uma blusa branca de manga comprida, semelhante com a que havia visto usando no extrafísico. Solicitou que ela levantasse a manga esquerda da blusa e constatou que ela não estava usando relógio. Perguntou-lhe se tinha alguma lembrança projetiva, mas ela não se lembrava de tê-lo encontrado no extrafísico.

Após o autor relatar sua projeção, a amiga lhe disse que estava projetada com lucidez ‘no’ e não ‘para’ o extrafísico, e lembrava-se de ter ficado intrigada, enquanto projetada, por ninguém ter um relógio no ambiente. No extrafísico ela se perguntava: “Como é possível ninguém ter relógio? Tinha que ter um relógio aqui no campo!”. Então, ela pegou o seu relógio que estava guardado na bolsa e mostrou-o ao autor que percebeu que o mesmo se assemelhava muito em tamanho e cor ao que ele havia visto plasmado no parapulso esquerdo da sua amiga, ratificando sua vivência projetiva.

IV. ANÁLISE PÓS-EXPERIMENTO

- A metodologia utilizada pelo autor foi a de observação e descrição dos fenômenos ocorridos.
- A causa do mal-estar inicial vivenciado pode ter sido devido à ectoplasmia intensa.
- Alguns docentes que haviam ficado nos colchonetes também relataram o mesmo processo de se projetar no campo repetidas vezes com pouca lucidez, retornar ao soma e, então, perceber que haviam se projetado. Isso ocorreu em ambos os campos projetivos interassistenciais.
- As diversas situações esdrúxulas que se apresentavam no campo visavam estimular a percepção da equipe ‘para’ o extrafísico (houve relatos da presença de porcos correndo no campo e de vazamentos hidráulicos que inundavam parte do salão, por exemplo).
- O esforço focado percebido na consciex em transe poderia ser devido à sustentação dos morfopenses encontrados no campo.
- O objetivo da equipex (equipe extrafísica), por hipótese, era que a equipin (equipe intrafísica) desenvolvesse a autonomia projetiva a partir da própria vontade, ou seja, a saída do corpo sem necessidade de patrocínio externo. Inicialmente, a projeção é patrocinada por amparadores técnicos extrafísicos aos neófitos como forma de estímulo e experimentação. Mas chega um momento no qual já podemos, e devemos, desencadear os fenômenos, projetivos ou não, a partir da nossa vontade.
- O estabelecimento de um campo propício facilitou o descortinamento da especialidade proexológica do autor, o que conecta vários pontos de sua autopesquisa.
- O confronto das observações do pesquisador no extrafísico com o relógio, vestimenta e relato da amiga docente evidenciam a veracidade da vivência.

CONCLUSÃO

As técnicas energéticas e projeciogênicas utilizadas pelo autor mostraram-se eficazes ao que se propunham durante o experimento projetivo.

A prática na utilização de tais técnicas reforça a autocomprovação da realidade multidimensional do autopesquisador, levando ao aumento do autodiscernimento através da projetabilidade lúcida e promovendo a ampliação da sua atuação interassistencial.

REFERÊNCIA

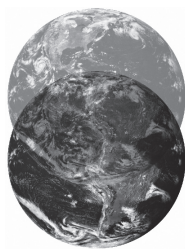
1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 4a Ed. revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 302, 479, 563 e 729.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 348.

Maurício Moreira Bottino, Graduado em Astronomia; Mestre em Astronomia; pós-graduado em Gestão da Excelência Empresarial; voluntário da Conscienciologia desde 2006; docente da Conscienciologia desde 2007.

E-mail: mmb_base-iipc@yahoo.com.br



Interação com Campo Projetivo durante a Escola de Projeção Lúcida

Juvenilia Ruiz

Resumo

Este artigo apresenta os resultados da autopesquisa sobre a interação energética-parapsíquica com campos projetivos da Escola de Projeção Lúcida (EPL), curso ministrado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), e mostra a importância de manter a acuidade no sentido de perceber e valorizar os fenômenos preliminares à projetabilidade lúcida (PL). Esta pesquisa tem como objetivo promover o entendimento dos campos projetivos e obter maior lucidez extrafísica. A metodologia aplicada: as técnicas bioenergéticas e projetivas, análise de registros das vivências ocorridas no curso, pesquisas bibliográficas e troca de experiências durante estes laboratórios de autopesquisa. A pesquisa contribuiu para essa autora diminuir as expectativas quanto ao resultado esperado, no caso a descoincidência lúcida, e ter um melhor aproveitamento da interação com o campo projetivo e em contextos que podem anteceder ao fenômeno, tais como: facilitar o relaxamento físico, perceber o estágio preliminar, melhorar o entendimento da parafenomenologia e, consequentemente, a projeção, ainda que semilúcida.

Palavras-chave: autopesquisa; descoincidência; multidimensionalidade; Projeciologia.

INTRODUÇÃO

Projetabilidade. A projetabilidade lúcida é um fator determinante no desenvolvimento da consciência. Para isso, é necessária a interação com o campo projetivo que ocorre mediante concentração, foco, atenção, vontade, relaxamento físico, entre outros fatores.

Condições. A EPL oferece condições físicas e energéticas propiciando o desenvolvimento da projetabilidade lúcida.

Performance. Esta pesquisa pretende expor a necessidade da autora em melhorar a sua performance projetiva e obter maior lucidez extrafísica.

Objetivo. Além disso, o presente trabalho tem como objetivo aumentar o entendimento da dinâmica dos campos projetivos junto à equipe extrafísica de amparadores, bem como ter um melhor aproveitamento da parafenomenologia vivenciada, reconhecer os sinais precursores da projetabilidade lúcida e diminuir a expectativa e a ansiedade quanto à maxidescoincidência.

Conceitos. São abordados os conceitos de interação da conscin com o campo projetivo, os sinais precursores da projeção, e os fatores intervenientes.

Aproveitamento. A autora explicita a condição de estar atenta para o aproveitamento da EPL, e dos elementos que facilitaram ou dificultaram as suas vivências, na interação com o campo e a equipe extrafísica de amparadores, especialistas na assistência para a projeção lúcida da consciência.

Metodologia. Ao longo do curso, foram realizadas 18 aulas, com práticas energéticas e técnicas projetivas, seguidas de registros (Projeciografia) e análise (Projeciocrítica) das vivências. Foram discutidas as experiências entre os alunos e professores do curso e também realizadas pesquisas bibliográficas.

Organização. A autora inicia relatando a sua necessidade em adquirir maior lucidez durante a projeção, buscando manter a concentração para melhor interagir com o campo projetivo da EPL. Também comenta sobre a psicosfera projetiva e sinais precursores da PL. Em seguida descreve seus experimentos pontuando o que pode interferir ou não para o sucesso da projeção. Apresenta os resultados da pesquisa, os traços identificados, os aportes recebidos e finaliza fazendo um convite ao leitor, a pesquisar e publicar seus experimentos.

I. INTERAÇÃO COM O CAMPO PROJETIVO

Definição. A *interação com o campo projetivo* é a comunicação, conexão ou relação estabelecida entre a conscin, homem ou mulher, em mini ou maxidescoincidência e a atmosfera extrafísica resultante do conjunto de energias conscienciais (ECs), instalado e potencializado em práticas projetivas.

Sinonímia: 1. Vinculação ao holopensene do ambiente projetivo. 2. Ligação da conscin ao ambiente preparado energeticamente para a projeção lúcida. 3. Sinergismo conscin-campo projeciológico.

Antonímia: 1. Dissociação do holopensene projetivo. 2. Desconexão da conscin com o ambiente projetivo. 3. Alheamento conscin-campo projeciológico.

Predisposição. Na interação com o campo projetivo ocorre a relação pensênica e intencional, estabelecida entre a conscin predisposta a perceber e interagir com o ambiente preparado energeticamente por amparadores extrafísicos, professores e alunos, para desenvolver a projeção lúcida fora do corpo humano.

Concentração. Para que aconteça a interação do pesquisador com o campo projetivo, é necessário manter o foco, a concentração mental e o relaxamento físico. Nesta condição poderá ocorrer a descoincidência, parcial ou total, dos veículos de manifestação, podendo ser inconsciente, semiconsciente ou consciente.

Psicosfera. A *psicosfera projetiva* é o fenômeno da sensação particular, específica, precedendo ou anunciando o início da projeção lúcida da consciência para fora do corpo humano ou soma (VIEIRA, 2014; p. 1).

Sinais. Há muitos tipos de sinais que podem preceder a projeção. Eis, em ordem alfabética, 11 sinais precursores vivenciados por esta autora nas aulas do curso:

01. **Acalmia.** Tranquilidade íntima; pacificidade.

02. **Balonamento.** Movimentação involuntária do energossoma, expansão energética.

03. **Catalepsia.** Estar consciente dentro do soma imobilizado.

04. **Clarividência.** Visão de consciex, amparadora e/ou assistida, imagens na tela mental, sem envolvimento emocional.

05. **Descoincidência.** Perceber partes do soma descoincididas; soltas.

06. **Entorpecimento.** Deixar de sentir o corpo físico, somente torpor.

07. **Expansão.** Desfrute da vivência de lucidez consciencial maior que na vigília física.

08. **Mioclônia.** Contração involuntária dos músculos e membros em decorrência da descoincidência parcial.

09. **Pressão.** Sentir pressão craniana num crescente latejante.

10. **Respiração.** Deixar de perceber a própria respiração, devido o autorelaxamento ou descoincidência parcial ou total do psicossoma.

11. **Silêncio.** Acalmia pensênica.

Preliminar. A vivência regular dos fenômenos de transição entre o estado da vigília física ordinária e o estado projetado, na percepção desta autora, funciona tal qual um termômetro, indicador da proximidade da projeção.

“O fenômeno bem caracterizado de *efeitos maiores*, na escala do desenvolvimento das ocorrências, é sempre precedido por um fenômeno, também muito bem caracterizado, de *efeitos menores*, denotativos de categoria inferior, ou seja, de natureza e consequências reduzidas em relação à expressão dos resultados do fenômeno principal, formando ao fim uma fieira natural de fatos encadeados (efeito cascata, efeito dominó, efeito halo) que podem também se apresentar em um processo de revezamento constante” (VIEIRA, 2009; p. 199).

II. DESENVOLVIMENTO

Início. O curso Escola de Projeção Lúcida iniciou no dia 05 de março de 2017, com o módulo Autodomínio do Energossoma. Já no primeiro dia, uma das tarefas era responder algumas questões, e as que mais chamaram a atenção desta autora foram as 2 listadas abaixo:

1. **Objetivos.** Quais eram os objetivos com a EPL?

2. **Motivação.** Qual era, no momento atual, o motivo primordial pelo qual estava buscando desenvolver a projetabilidade lúcida?

Resposta. A resposta foi que o objetivo maior naquele momento era a conseguir projeções do psicossoma conscientemente e assim identificar seu comportamento no extrafísico. Observar se havia lucidez na sua atuação e somente a não rememoração na ocorrência, ou se ficava dormindo na dimensão extrafísica.

Razão. De qualquer forma, almejava ficar mais lúcida, pois tinha a certeza íntima de que através da projeção consciente teria oportunidade de reciclar alguns traços fardos pessoais.

Aproveitamento. Iniciava a participação nas aulas com a predisposição de ter o melhor aproveitamento possível, procurava ficar atenta, o que nem sempre conseguia.

Atenção. Eventualmente “apagava”, e só voltava a prestar atenção nos exercícios quando a professora dava algum outro comando. Às vezes esquecia do que estava fazendo por alguns instantes, retornando com a manobra ao recobrar a lucidez.

Descoincidência. Em outras, tinha a impressão de que o soma balançava, sensação de tontura, e em algumas ocasiões aconteciam movimentos involuntários em alguns membros. Nesses momentos, intercalados por devaneios e lucidez, ocorriam as minidescoincidências.

Clarividência. Comumente se projetavam em sua tela mental algumas imagens com riqueza de detalhes, cores e informações. Apesar de anotar tudo, não dava o devido valor à estas experiências.

Ocorrências. No início do curso, quase em todos os dias de aula, acontecia algum fato que tirava esta experimentadora do foco da projeção, o que causava certa dificuldade para “desligar” sua pensividade do ocorrido e retomar no objetivo da projeção lúcida (PL).

Foco. Essa condição foi percebida e pontuada por uma das professora do curso, que sugeriu que a autora ficasse mais atenta aos acontecimentos em seu entorno, principalmente nos dias de aula.

Ansiedade. A expectativa era muito alta, causando exacerbação da ansiedade em promover a projeção lúcida. Consequentemente, não percebendo o resultado esperado, e já estando na metade do curso, a frustração se tornava mais evidente, devido à expectativa demasiada.

Impaciência. Aos poucos, com a ajuda da equipe intrafísica (equipin) e equipe extrafísica (equipex), surgiu claramente o traço da impaciência. Confluindo para o entendimento que havia reciclagens intraconscientes (recins) prioritárias a serem trabalhadas.

Projeciografia. Na oitava aula, num primeiro momento, pensou não ter obtido êxito, registrando a Projeciografia da seguinte forma:

“Não dormi. Não perdi a lucidez. Não fiquei cansada. Não senti nenhum desconforto físico, nem frio, nem calor. Pensei em projeção e em movimentar as energias o tempo todo. Sentia as energias dentro e fora do meu corpo físico. Percebia que as energias obedeciam ao meu comando, para a direita ou para a esquerda. Tinha a sensação de que estava solta como se algumas partes do meu soma se projetassem e seguissem junto com as energias e só a cabeça permanecia coincidente. Tive também mioclônias na face. Contudo, não consegui a projeção.” (Redação literal do caderno de registro da EPL).

Tema. Ao final da aula, depois do relato, a professora pontuou-lhe a hipótese de que estaria conseguindo interagir com o campo, pelo fato de estar lúcida às sensações energéticas e parapsíquicas, e ainda manter um estado de relaxamento físico demonstrando grande nível de descoincidência do psicossoma. Foi aí que surgiu a ideia de escrever sobre o tema “Interação com o Campo Projetivo”.

Descaso. Ao ler novamente suas anotações, percebeu que estava focada apenas no fenômeno da projeção consciente e não dava o devido valor para algumas vivências importantes, tais como:

Consciex. Percebeu no campo, uma menina com os joelhos machucados que estava sendo assistida pela equipex, oportunidade de aprendizado assistencial. (aula 3).

Premonição. Teve a visão de uma moça loira, grávida, adentrando sua casa pela porta da sala. Fato este que se confirmou em poucos dias com a notícia da gravidez de uma sobrinha e sua posterior visita. Foi neste momento que a autora relacionou os fatos (aula 4).

Clarividência. Na mobilização básica das energias, no colchonete, visualizou um rapaz de mais ou menos uns trinta anos, magro, alto, branco, cabelos pretos e lisos, todo vestido de branco, inclusive as meias, e não usava sapatos. Adentrou a sala através da parede passando por cima dessa autora e se acomodou no colchonete que estava vazio ao seu lado. Percebia-se uma certa alegria e chega a informação que o motivo era poder participar da aula como aluno (aula 7).

Assistência. Durante a prática energética, ainda sentada, teve a visão de uma mulher bem alta, vestindo uma saia de pregas largas, num tecido estampado e sapato de salto grosso, caracterizando que a moda não era da época atual. Esta mulher aproximou-se e colocou um bebê em seu colo. Num outro momento, já no colchonete, visualizou um menino de uns três anos, sentado no chão da sala, e um homem borrifava um remédio nos pés dele.

Extraterrestre. Ainda nessa mesma aula, quase no final do tempo destinado aos experimentos projetivos, essa autora percebeu do seu lado direito, um ser minúsculo, com formas não muito bem definidas, emitia uma luz branca e amarelada, deixava-se transparecer em partes conforme se movimentava, volitando bem próximo do rosto dessa autora. Tinha um olhar de ternura e carinho que exalava amor no ar deixando saudade (aula 10).

Relaxamento. Na sua experiência, quando esteve em estado de relaxamento profundo e não sentia o corpo físico, nem mesmo a própria respiração, mas percebia-se lúcida para o propósito de se projetar, entendeu que foram momentos importantes nos quais vivenciou grande parte dos fenômenos precursores da projeção consciente durante a EPL.

Autoengano. Na décima aula, sentia-se confortável, pensava estar na vigília física, percebia consciex no campo e, ao mesmo tempo, não ouvia os comandos da professora, nem o barulho do ar condicionado. Nesse estado de descoincidência, onde o psicossoma se encontra bem próximo do soma, muitas vezes por falta de lucidez, a conscin pode se confundir, achando que continua no soma, embora já pensando através do paracérebro do psicossoma.

Experimento. Na décima quarta aula, teve uma experiência marcante, conforme relata abaixo:

“Durante a prática energética, sentada, novamente não ouvia os comandos da professora e sentia muito sono. Deitada no colchonete, no momento da aplicação da técnica projetiva, também não os ouvia. Lembrei que pensava em resolver uma questão que ficou na cabeça desde que havia chegado. Tinha visto uma moça quase sem roupas, dormindo na calçada da rua em frente ao prédio. Era uma tarde de muito frio. Enquanto fazia os exercícios de energia com a intenção de me projetar, também devaneava pensando em uma maneira de ajudar

aquela consciência. Num desses devaneios, senti que fui atingida por uma bolinha, pouco menor que uma bola de tênis, que bateu na minha testa acima do olho esquerdo, adentrou a minha cabeça, descendo pelo abdômen, saindo pela lateral direita na altura da cintura. Senti essa bolinha ultrapassando os órgãos internos e isso fez com que eu retornasse para o momento presente, com foco no experimento, deixando para depois o problema lá de fora”.

Projeciocrítica. Esse fato demonstrou o quanto não se autopercebia projetada, pois na dimensão física estava deitada no colchonete, em decúbito dorsal, enquanto na experiência estava com o psicossoma em posição sentada. Por hipótese teve ajuda de um amparador para trazê-la de volta à lucidez, atirando uma bolinha, chamando sua atenção para o experimento.

Percepção. O fato de ter ficado grande parte do tempo sem perceber as sensações fisiológicas, também revelou o nível de descoincidência obtido nesse dia.

Interferências. Os fatores intervenientes nas parapercepções do campo projetivo podem envolver qualquer fato ou parafato, ou seja, qualquer coisa que possa interferir positiva ou negativamente na projetabilidade lúcida.

Interações. Eis, em ordem alfabética, 17 condições capazes de interferir na interação da conscin com o campo projetivo, de acordo com as experiências da autora:

01. **Alimentação.** A alimentação suficiente para não ficar com fome, procurando evitar os exageros, que também poderão prejudicar o experimento.

02. **Ambiente.** As condições do ambiente escolhido para a prática das experiências poderão influenciar no sucesso do experimento.

03. **Concentração.** A capacidade de manutenção da concentração mental.

04. **Condicionamentos.** Apego às condições físicas, a exemplo dos medos diversos, desconforto ao perceber a ausência da respiração, dentre outros fatores.

05. **Confiança.** A confiança em si mesma e na equipe de amparadores extrafísicos.

06. **Controle.** A necessidade excessiva em querer ter o controle da situação.

07. **Determinação.** A vontade para alcançar a autolucidez extrafísica.

08. **Devaneio.** O estado de divagação onde a conscin se deixa levar pela imaginação.

09. **Energias.** Mobilizar as energias antes dos experimentos.

10. **EV.** Produzir estado vibracional.

11. **Intencionalidade.** A razão pela qual deseja se projetar, ou seja, qual o seu real objetivo com a projeção.

12. **Monoideísmo.** O pensamento fixo em determinado assunto, tirando da conscin a chance de viver o momento presente.

13. **Pensenidade.** O padrão da autopensenidade.
14. **Relaxamento.** A profundidade do relaxamento psicofisiológico.
15. **Saúde.** A saúde física e mental.
16. **Tranquilidade.** A tranquilidade pessoal.
17. **Vestimenta.** O uso de roupas adequadas para o campo projetivo.

Mapeamento. Após mapear as condições de interação com o campo, buscou identificar os traços facilitadores (trafores) e em contraposição os traços dificultadores (trafares) na obtenção de maior discernimento e lucidez no desenvolvimento do parapsiquismo, conforme o quadro abaixo:

No.	Trafores	Trafares
01	Abertismo	Rigidez
02	Assiduidade	Inconstância
03	Assunção das habilidades	Baixa autoestima
04	Atenção dividida	Desatenção
05	Autoconfiança	Menos valia
06	Autoenfrentamento	Fuga
07	Coragem	Medos
08	Intelectualidade	Ignorância
09	Persistência	Procrastinação
10	Priorização	Dispersão
11	Tranquilidade	Expectativa
12	Vontade	Insegurança

CONCLUSÃO

Resultado. Este artigo apresentou alguns resultados relevantes na autopesquisa sobre a interação energética-parapsíquica com campos projetivos.

Relevância. A autora procurou demonstrar a importância da manutenção da acuidade e valorização dos fenômenos preliminares à projeção consciente.

Contribuição. A pesquisa contribuiu para a promoção da descoincidência dos veículos de manifestação sem tantas expectativas e a obtenção de melhor aproveitamento ao que antecede a PL. Essa postura facilitou o relaxamento físico, melhorando a interação com o campo projetivo, e repercutiu também na lucidez da vigília física ordinária.

Aporte. O reconhecimento desta autora pelo aporte recebido das equipes de amparadores intra e extrafísicos, é inquestionável.

Autoconfiança. Em consequência desse aporte, a autora ganhou autoconfiança, qualificando-se quanto a perceber e interagir com mais lucidez multidimensional. Ao revisar este artigo, surpreende-se ao ver o tempo que já passou e o quanto cresceu, ao ponto de atualmente ser professora da Escola de Projeção Lúcida.

Convite. Por fim, a autora convida os leitores a estudar, experienciar, escrever e publicar seus próprios experimentos e apresentar nos seminários de pesquisas e congressos da Conscienciologia.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

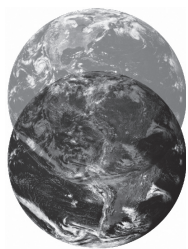
1. AMADI, Eliana; *Autopesquisa para Conquista de Projeções Lúcidas*; Artigo; Anais do V CIPRO; Homo Projector; Vol.1 - N. 1 / JUL. / DEZ.; 2014; p. 20.
2. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; pref. Dulce Daou; revisores Dayane Rossa; et al.; 160 p.; 25 E-mails; 58 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 22 websites; glos 179 termos; 60 refs.; 1 anexo; alf.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 23 a 98.
3. VIEIRA, Waldo; *Minifenômeno (Parafenomenologia)*; Artigo; Boletins da Conscienciologia; Revista; Anual; Vol. 1; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro/Dezembro, 1999; p. 21 e 22.
4. VIEIRA; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 199 a 201.
5. VIEIRA; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 268 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 blog; 20 E-mails; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 20 websites; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 9ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 17, 25, 27, 34, 41, 44, 48, 68, 71, 78, 81, 88, 103, 116, 121, 125, 131, 145, 151, 159, 160, 179 e 181.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento Projetivo; Interação Primária Energossomaticidade-Projetabilidade; Lucidez Extracorpórea*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 15.12.2017.
2. VIEIRA, Waldo; *Fenomenalidade; Parapercepção Impressiva; Psicofera Projetiva*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 15.12.2017.

Juvenília Ruiz, empresária; aposentada, voluntária da Conscienciologia desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2014; atualmente é voluntária do IIPC no CEA FOZ.

E-mail: juveniliaruiz@hotmail.com



Superação do Recesso Projetivo

Joseane Sartori Vezaro

Resumo

Este artigo traz a vivência da autora, projetora espontânea precoce, ao se perceber vivendo em momento de recesso projetivo. Relata a circunstância da descoberta da interrupção das experiências extrafísicas, os possíveis fatores desencadeantes e apresenta sugestões para superá-los. Trata-se de pesquisa em fase inicial, bem como a implementação de rotinas para alcançar a meta principal, a projeção lúcida da consciência, valor importante para a pesquisadora. Objetiva também elucidar e sanar os possíveis fatores que dificultam a projetabilidade lúcida e assim superar o recesso projetivo. Como metodologia utilizou obras referentes ao fenômeno da Projeção Consciente, participação na EPL, Escola de Projeção Lúcida, atuação no GPC Projeciologia, aplicação técnicas energéticas e projetivas, e a técnica de imobilidade física vígil.

Palavras-chave: interassistência; parapsiquismo; projeção; reciclagens.

INTRODUÇÃO

PL. A *projetabilidade* lúcida é a qualidade para fisiológica de a consciência descoincidir os seus veículos de manifestação e assim atuar nas dimensões extrafísicas com desenvoltura e discernimento.

Comprovação. É um fenômeno de comprovação individual, cujo sucesso está relacionado com a vontade e o esforço da consciência interessada em tornar-se um projetor consciente.

Necessidade. Tendo a autora percebido estar vivendo período de recesso projetivo, condição que não era até então normal, procurou descobrir o que estava acontecendo e os possíveis motivadores.

Objetivo. Esta pesquisa tem como objetivo específico a superação do recesso projetivo através do entendimento, a aplicação dos fatores facilitadores e a solução dos inibidores da projetabilidade lúcida.

Metodologia. Como métodos utilizou os 4 elencados abaixo, em ordem de ocorrência:

1. **Pesquisa.** Participação no Grupo de Pesquisas da Consciência – GPC - do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), com leituras e debates sobre os temas específicos de cada participante, a fim de expandir o entendimento da neociência a partir das autopesquisas. As reuniões do grupo aconteciam quinzenalmente.

2. **Escola.** Para que cada participante escolhesse o tema prioritário de sua autopesquisa e com ela contribuir para o GPC, foi determinado que todos os integrantes participassem da Escola de Projeção Lúcida. A temática do módulo foi *Autoconscienciometria Projetiva*.

Duração. Este curso é modular, cada um dos seis módulos possui 18 aulas semanais. Nele são aplicadas técnicas energéticas, projetivas e de autopesquisa.

3. **Estudo.** Foram realizadas leituras relacionadas ao tema, principalmente do tratado Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano (VIEIRA; 2002).

4. **IFV.** *A técnica da imobilidade física vígil* é a manutenção de uma postura somática pela conscin, capaz de permitir-lhe pensar sem movimentos perturbadores (mioclonias) da psicomotricidade e do sistema nervoso autônomo, dominando a ansiedade e clareando os processos da elaboração pensênica. (VIEIRA, 1977; p. 122).

Estruturação. O artigo está dividido em 4 seções:

- I. Contextualização.
- II. Recesso Projetivo.
- III. Dificultadores e Facilitadores.
- IV. Reciclagens.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Precocidade. Desde tenra idade, a autora não sabe precisar a partir de quando exatamente, experimentava o fenômeno sem ao menos ter tido informações sobre ele nesta existência intrafísica, considera, então, ter sido a habilidade desenvolvida em outras vidas humanas.

Histórico. Estes eventos deixavam muito claro à pesquisadora que a vivência da multidimensionalidade era fato concreto e dava-lhe também a certeza da multisserialidade. Faltava, porém, o conhecimento teórico.

Projeciologia. Ainda jovem, ao saber que seria ministrado um curso sobre Projeciologia, na sua cidade, teve a certeza que trataria do assunto do qual já tinha vivências espontâneas. Desde então seus estudos na área são contínuos.

Conhecimento. Vale ressaltar que na época não existia a internet e as facilidades de acesso às informações como atualmente, o que corrobora ser, para a autora, ideia inata.

Cosmoconsciência. A autora vivenciou já na fase adulta uma experiência de Cosmoconsciência, condição máxima de lucidez e percepção, momento em que a conscin se percebe una com o Universo em uma unidade indivisível. Vivência do amor puro.

Auxílio. Por ser uma experiência nunca antes vivenciada, difícil até de descrever, a hipótese é que fora patrocinada por amparadores extrafísicos. O que aumenta a responsabilidade da retribuição assistencial em alto nível.

GPC. No final do ano de 2016, foi criado o GPC- Projeciologia, no Centro Educacional do IIPC, onde a autora é voluntária. O matersene dessa instituição é o Empreendedorismo e a Projeciologia. Tendo em

vista o interesse pelo tema e as vivências passadas, a autora tornou-se membro deste grupo com a finalidade de aprofundar as pesquisas nessa área da ciência.

EPL. Outro investimento pesquisístico foi a Escola de Projeção Lúcida, que prioriza a formação de projetores lúcidos, através do estudo teórico (1%) e experimentos projetivos (99%). O participante escolhe um tema de seu interesse para iniciar a autopesquisa durante o curso. O aluno é estimulado, ao seu final, a apresentar um artigo com os seus achados. Sua realização foi no ano de 2017.

Tema. O primeiro tema escolhido para desenvolver na EPL foi a *Decolagem Lúcida*, porém foi percebido que o mais relevante era entender o recesso projetivo, condição que a autora identificou, durante o curso, como seu problema real.

Decolagem. Por hipótese não é possível a decolagem lúcida do psicossoma se o período é de interrupção das experiências projetivas.

Autocura. Admitir o problema é o primeiro passo para a cura.

II. RECESSO PROJETIVO

Definição. O *recesso projetivo* é a condição de bloqueio na projetabilidade lúcida vivenciada pela consciência intrafísica experimentadora do fenômeno.

Sinonímia: 1. Interrupção nas experiências projetivas. 2. Intervalo projetivo. 3. Cessação espontânea de experiências extracorpóreas. 4. Retrocesso projeciológico.

Antonímia: 1. Continuidade nas experiências extrafísicas. 2. Período extrafísico produtivo. 3. Avanço projeciológico.

Etimologia. A palavra recesso vem do idioma Latim, *recessus*, “ação de retroceder, de se retirar; fundo, profundidade; lugar retirado”. Apareceu em 1561. O termo *projetivo* deriva de *projeção*, do idioma Latim, *projectio*, “jato para diante, lanço; ação de alongar, de estender, alongamento; prolongamento”. Surgiu em 1877.

Definição. A *superação* é o ato de torna-se mais capaz em relação a um modelo ou a si próprio.

Sinonímia: 1. Transposição; ultrapassagem. 2. Triunfo, vitória. 3. Superioridade.

Antonímia: 1. Conservação, estagnação. 2. Derrota; perda.

Etimologia. O termo *superação* vem do idioma Latim, *superatio*, “ação de vencer; alcançar; conseguir”, de *superare*, “elevar-se acima de; superar-se”.

Relaxamento. A autora, ao analisar as suas anotações, percebeu que desde o primeiro dia de aula houve ganhos no que diz respeito à acalmia pensênica, ou seja, dos pensamentos, sentimentos e energias. Durante as atividades do curso obteve relaxamento somático profundo, facilidade na mobilização das energias e acalmia holossomática.

Pré-requisito. Esta condição é fundamental para o sucesso de projeções conscienciais lúcidas, pois libera as energias e favorece a descoincidência dos veículos de manifestação, já que nenhum requer a atenção específica sobre ele.

Diagnóstico. Apesar de aplicar as técnicas sugeridas para favorecer a projeção consciencial, a decolagem não acontecia. Então seu autodiagnóstico foi de recesso projetivo.

Sintoma. Este pode estar sinalizando que alguma coisa não está bem no microuniverso da consciência, já que a projeção é uma condição para fisiológica, principalmente quando as ocorrências costumam ser habituais.

Projeciologicos. Outros eventos projeciologicos continuaram acontecendo, tais como clarividência viajora, clariaudiência e visão panorâmica. E estas vivências ajudaram a identificar o momento vivido e as possíveis soluções.

III. DIFICULTADORES E FACILITADORES

Reflexão. Durante uma das aulas da EPL, em momento de reflexão sobre as possíveis causas de recesso projetivo, no caso da autora, surgiram as 17 ideias abaixo elencadas na ordem de ocorrência, não significando que uma seja mais importante que outra. São apresentadas na sequência de cada ideia sugestões de profilaxia a serem adotadas para superar este período:

01. **Desorganização.** A dificuldade de manter uma agenda organizada contemplando as atividades inerentes às tarefas intrapsíquicas, os estudos, os laboratórios conscienciais com aplicação de técnicas e os seus registros.

Profilaxia. Criação e manutenção de rotinas úteis, de tal modo a ter espaço para estudo, utilização das técnicas energéticas e projetivas com os devidos registros (Projeciografia) e análise dos experimentos (Projeciocrítica).

02. **Priorização.** As hesitações nas escolhas prioritárias favorecem a falta de empenho na solução do problema.

Profilaxia. Através da autopesquisa incessante elencar as prioridades do momento, tendo em vista a exequibilidade das tarefas e os reais ganhos evolutivos.

03. **Patrocínio.** Contar por projeções assistidas, aquelas em que os amparadores ajudam na experiência e ainda promovem verdadeiras aulas à consciência projetada. Eventos comuns ao iniciante. Aguardar passivamente, ou comodamente, que aconteçam as ocorrências projetivas espontâneas pode ser fator desencadeante do recesso projetivo.

Profilaxia. Fazer esforço pessoal e constante para a obtenção de autonomia projetiva e ter os amparadores como parceiros em tarefas assistenciais às consciências mais necessitadas.

04. **Investimento.** Faltar investimento na PL, como, por exemplo, o estudo, a saturação mental e a aplicação de técnicas projetivas mais apropriadas ao experimentador que aguarda passivamente que ocorram projeções espontâneas.

Profilaxia. Manter a automotivação para o entendimento e a obtenção de projeções lúcidas colocando em ação todo o conhecimento já adquirido e ficando aberta para novas experiências e novas elucidaciones.

05. Remédios. A ingestão de alguns medicamentos, mesmo que indicados por médicos podem alterar as manifestações da consciência multidimensionalmente.

Profilaxia. Com consentimento do profissional da saúde, reduzir ao máximo a ingestão de remédios, optando por métodos com menores efeitos colaterais e principalmente através de alimentação saudável e balanceada, e atividade física regular. Cuidar do soma também é essencial para o sucesso da projetabilidade lúcida.

06. Assistência. Baixa atividade assistencial por falta de envolvimento com a justificativa de não ter tempo. O assistente que não prioriza a assistência intrafísica pode prejudicar a sua atuação extrafísica, pois se trata de valor intraconsciencial e com o qual a equipe de amparadores pode contar. A PL de alto nível sempre terá caráter interassistencial.

Profilaxia. Dentro de uma organização mencionada neste texto, sair da condição egóica e disponibilizar-se mais às atividades assistenciais que lhe são sugeridas, sejam elas por necessidades intrafísicas ou extrafísicas.

07. Desinteresse. Momentos da vida em que a consciência está envolvida com diversas atividades e se permite ter “preguiça” para outras de maior relevância e que demandam maiores esforços.

Profilaxia. Lembrar que existem cláusulas na proéxis que dependem da utilização lúcida dos demais veículos de manifestação nas suas dimensões próprias, objetivando a autoevolução e principalmente a interassistencialidade.

08. Hormônios. Fatores hormonais, principalmente ginossomáticos, em decorrência das faixas etárias e das necessidades do soma, podem afetar o desempenho pessoal, refletindo nas alterações de humor, na vontade, nas disposições em geral e na adaptação à nova condição somática.

Profilaxia. Ficar atenta às mudanças, fazendo acompanhamento médico periódico e adequando na medida do possível.

09. Indisciplina. A falta de disciplina prejudica as manifestações da consciência. Dentro deste quesito, pode-se incluir o abandono de metas estabelecidas e a ineficiência no acompanhamento e avaliação dos resultados.

Profilaxia. Criar mecanismos de controle a fim de manter o funcionamento e o continuísmo das ações planejadas. Ficar atento ao padrão de referência alcançado no momento da tomada de decisão.

10. Inércia. Faltar ação. Fazer projetos, mas não executar.

Profilaxia. Entender que muitas vezes os projetos são planejados em momentos de maior lucidez, como nos cursos de Conscienciologia e, por isso, parecem mais fáceis de executar, até porque podem ocorrer em acoplamentos com os amparadores extrafísicos que também têm interesse no tema. Lembrar-se da condição da parceria multidimensional e fazer a sua parte.

11. Intrafísicalidade. As necessidades de levar as tarefas diárias fundamentais à subsistência, somadas aos estímulos sensoriais incessantemente absorvidos fortalecem o foco nas ocorrências intrafísicas.

Profilaxia. Procurar sempre que possível abstrair dos elementos mais sedutores e distrativos do cotidiano e passar a viver a multidimensionalidade, desenvolvendo, por exemplo, a *sinalética energética parapsíquica*.

12. Amparadores. Desconexão com amparadores extrafísicos.

Profilaxia. Como já mencionado em item anterior, fortalecer a parceria com amparadores extrafísicos interessados nos temas ligados à neociência e seu paradigma, bem como no desenvolvimento dos atributos conscienciais.

13. Autopesquisa. Estagnação evolutiva é sinônimo de falta de autoinvestigação.

Profilaxia. Manter ativa a autopesquisa com a publicação de seus resultados, favorecendo a aceleração da evolução para o autopesquisador, e, pelo exemplarismo, motivar outras consciências interessadas.

14. Pensenes. Desorganização pensênica, dissonâncias entre o pensar, sentir e agir cosmoeticamente. Principalmente em momentos de estresses no âmbito das atividades profissionais e com as pessoas envolvidas.

Profilaxia. Fazer um mapeamento dos próprios pensenes, sem drama, tendo a real noção da sua intencionalidade. Concomitantemente, ir fazendo as atualizações e equilíbrios necessários.

15. Registros. Desinteresse nos registros e análises sobre os acontecimentos importantes podem gerar ausência de rememoração e de lucidez, mesmo nas projeções semilúcidas, sonhos, vivências, superações. Estamos em permanente mudança, se analisarmos os estímulos que recebemos e as respostas que damos teremos maior capacidade de acelerar a evolução.

Profilaxia. Criar caderno, fichas ou arquivo no notebook com os registros fidedignos e posterior análise crítica. Isso possibilita, além da memória dos fatos, novas análises de acordo com o amadurecimento do experimentador, como também a observação de fatos recorrentes que podem dizer muito sobre acontecimentos para os quais ainda não há compreensão.

16. Resultados. Desmotivação pela falta de resultado positivo e imediato.

Profilaxia. Entender que mesmo o resultado não sendo considerado positivo num primeiro momento, faz parte da autopesquisa. O que entendemos como resultado inexistente pode estar evidenciando outras nuances despercebidas até aquele momento. Há de se compreender também que, pela dinâmica evolutiva, muitos resultados são mediatos.

17. Agenda. A inexistência de agenda de assistência extrafísica pode justificar a cessação de projeções lúcidas.

Profilaxia. Disponibilizar-se para assistência extrafísica com alvos assistenciais. Criar e manter o hábito de registrar os alvos e os resultados oriundos dos experimentos.

IV. RECICLAGENS

Reciclagens. Analisando os itens 17 elencados acima, e no decorrer de sua investigação percebeu que, no seu caso, para implantar as profilaxias sugeridas seriam necessárias reciclagens significativas na sua vida.

Recin. Muitas reciclagens intraconscienciais, mudanças de atitudes e comportamentos, ainda estão em curso, sendo que as mais importantes foram sugeridas por amparadores em momentos de introspecção, de técnicas energéticas, da tenepes e no laboratório de imobilidade física vígil.

Reconciliações. Todos os itens acima estão sendo tratados, porém o que mais tem sido exigido é o que se refere aos pensenes. Nele estão as relações, a forma como se avalia o outro, os enganos e as reconciliações amplas.

Paciência. Pensar e agir com serenidade, não querendo que os resultados apareçam instantaneamente. Ter cautela evitando tomar decisões com precipitação, em momentos de estresse emocional. Este foi o conselho mais recorrente.

Envolvidos. A paciência em implementar as reciclagens é fundamental, pois há outras consciências envolvidas e que podem ficar abaladas se não forem preparadas, afinal estas podem não estar querendo suas mudanças e ainda fazerem força para que não ocorram. Podem inclusive se valer de um velho ditado: “*Em time que está ganhando não se mexe*”.

Tenepes. A *tarefa energética pessoal*, apesar de se tratar de momento em que é priorizada a assistência a outras consciências necessitadas, os amparadores de função aproveitam a ocasião ajudando o praticante em suas autorreflexões, pois amplia a sua capacidade de entendimento. Sendo assim uma tarefa de interassistência,

Recéxis. A *recéxis* é a técnica da reciclagem existencial, executada pela consciência humana (conscin), a mudança para melhor de todo o curso e perspectiva da sua vida, fundamentada cientificamente pela Conscienciologia que, a partir daí, adota novo conjunto de valores. (VIEIRA, 1997; p. 186)

Mudança. Mudar de ambiente profissional, com a instalação de um *home office*, foi fundamental para a reorganização pensênica. Esta também foi sugestão da equipex (equipe extrafísica).

Fatos. Os fatos, as experiências vivenciadas nessa pesquisa evidenciaram as necessárias rupturas, mudanças, novos comportamentos, novos objetivos e coragem para promover as renovações pessoal e consciencial.

Medos. Os medos impedem o acesso às informações parapsíquicas, ou multidimensionais, e mantêm a consciência assombrada por ilusões, crenças ou mitos, mantendo-a na condição de imaturidade consciencial.

CONCLUSÃO

Aceitação. A aceitação de suas dificuldades, sem a cobrança de, sendo veterana nos estudos da Projeciologia, ajudou a autopesquisadora a enfrentar o momento.

Maturidade. Houve o entendimento que sem esforço não é possível a superação. Para alcançar a maturidade consciencial, que inclui a capacidade de interação multidimensional, é necessário esforço e disciplina.

Sucesso. A experimentadora conseguiu alguns sucessos, projeções com certa lucidez, algumas sem rememoração, porém ainda não superou totalmente o recesso projetivo. As reciclagens continuam sendo priorizadas.

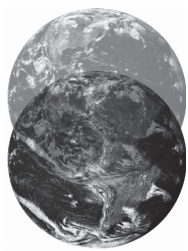
Caminho. A autora está em fase de execução das profilaxias e das reciclagens mais profundas e acredita que a superação total do recesso projetivo se dará pela fixação das reciclagens propostas e do abertismo para aceitar realinhamentos ou novos encaminhamentos.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p .; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5 a Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 859 e 860.

Joseane Sartori Vezaro, graduada em Administração de Empresas; Corretora de Seguros; voluntária e docente do IIPC Porto Alegre desde 2003.

E-mail: joseanevezaro@gmail.com



Campo Projecioterapêutico

Luis Fernando Santana

Resumo

O presente artigo é resultado da experiência do autor a partir de observações, experimentos e análises realizadas entre 27 de fevereiro a 10 de julho de 2019, no curso EPL - “Escola de Projeção Lúcida”, realizado pelo IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, na cidade de Uberaba/MG. A metodologia foi alicerçada na autoexperimentação proporcionada pelas vivências ocorridas no referido curso. O autor analisa fatos e parafatos ocorridos durante as aulas, buscando demonstrar a influência das energias conscienciais na formação do campo energético, bem como a interferência do campo no resultado das experiências. Com isso, procura-se demonstrar que, alinhando técnicas projetivas a um holopensene pró-evolutivo, forma-se o campo bioenergético projecioterapêutico, capaz de equilibrar nosso holossoma a ponto de melhorar o parapsiquismo.

Palavras-chave: campo bioenergético; Projecioterapia; reciclagem íntima.

INTRODUÇÃO

Pensene. O pensene, conceito fundamental para o entendimento do paradigma consciencial proposto pela Conscienciologia, é a unidade básica de manifestação integrada e integral da consciência em qualquer dimensão e representa a união indissociável do pensamento ou ideia, do sentimento ou emoção e da energia, atitude ou ação, sempre onipresentes.

Materpensene. O materpensene é o pensene matriz, ideia mãe ou básica de determinada coisa, teoria, ideia, grupo ou consciência. É o pensene predominante de dado holopensene.

Holopensene. O holopensene é o conjunto de pensenes - pensamentos, sentimentos e energias - de determinado local intrafísico ou extrafísico, consciência ou objeto.

Projeciografia. A projeciografia é a especialidade da Conscienciologia, subcampo da Projeciologia, dedicada ao estudo dos registros projeciológicos.

Projeciocrítica. A Projeciocrítica, subcampo da Projeciologia, é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo da crítica projeciológica.

Projecioterapia. É o tratamento, alívio ou remissão de enfermidades, seja de origem orgânica, psíquica ou parapsíquica do projetor (a) ou de outrem, através da produção da projeção consciencial lúcida.

A metodologia adotada para a realização do presente artigo foi embasada na autoexperimentação, a partir das vivências realizadas durante o curso Escola de Projeção Lúcida (EPL) ministrado pelo IIPC. O curso consiste na aplicação de técnicas projetivas, visando a formação de projetores lúcidos e o fortalecimento do materspense institucional, ou seja, a Projeciologia. A EPL está fundamentada em 1% de teoria e 99% de práticas sobre a projeção consciente, sendo necessário que o aluno tenha conhecimento dos temas básicos dos cursos de entrada da instituição, quais sejam: Curso Projeciologia, CPC (Curso de Projeciologia e Conscienciologia), Curso Assistenciologia e Curso Pacifismologia.

“A Escola de Projeção Lúcida tem como objetivo desenvolver a projetabilidade lúcida nos docentes e alunos da Conscienciologia, a fim de ampliar a visão multidimensional e o contato com os amparadores extrafísicos, envolvidos no fomento e implantação da Projeciologia” (SILVA; DERROSSO & ROYER, 2008; p. 264).

A EPL está estruturada em “módulos independentes, sendo que cada módulo possui materspense específico.

Módulos:

- **Módulo I. Autoconscienciometria Projetiva.**
- **Módulo II. Autopesquisa Projetiva.**
- **Módulo III. Autodomínio do Energossoma.**
- **Módulo IV. Interassistencialidade.**
- **Módulo V. Exoprojeção.**
- **Módulo VI. Projeção Consciente Conjunta.**

Cada módulo é composto de 18 aulas, sendo que cada aula possui carga horária de 3 horas, divididas da seguinte forma: debate inicial, técnicas bioenergéticas, técnicas projetivas, projeciografia, projeciocrítica, registros estatísticos (pesquisas) e debate final. O presente artigo foi desenvolvido a partir das experiências do autor durante o Módulo II, Autopesquisa Projetiva, realizadas entre 27 de fevereiro a 10 de julho de 2019, no curso Escola de Projeção Lúcida (EPL), realizado pelo IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, na cidade de Uberaba/MG.

Cronograma do módulo II:

- Aula 01 – apresentação da EPL.
- Aula 02 – Projeciologia.
- Aula 03 – Retrocognição.
- Aula 04 – Definição do tema de pesquisa.
- Aula 05 – Inteligência evolutiva.
- Aula 06 – Proéxis.
- Aula 07 – Proéxis.
- Aula 08 – Teática.

- Aula 09 – Teática da Autopesquisa Projetiva.
- Aula 10 – Teática.
- Aula 11 – Acuidade consciencial.
- Aula 12 – Criticidade.
- Aula 13 – Criticidade.
- Aula 14 – Paradireito.
- Aula 15 – Paradiplomacia.
- Aula 16 – Convivialidade.
- Aula 17 – Lucidez consciencial
- Aula 18 – Gescon.

Este artigo é composto das seguintes seções:

I. Autopesquisa Projetiva.

II. Campo Projetivo Projecioterapêutico.

III. Tecnologias Projecioterapêuticas.

I. AUTOPESQUISA PROJETIVA

Para cada aula onde houve a aplicação de técnicas projetivas, o autor realizou um relato minucioso de cada etapa do experimento, utilizando um questionário. Após o preenchimento, foram registrados os fenômenos projeciológicos, sejam eles bioenergéticos, parapsíquicos (objetivos e subjetivos), e, por fim, uma crítica escrita sobre os acontecimentos.

A seguir são apresentados relatos dos fatos mais relevantes experimentados pelo autor:

Aula 3 – Retrocognição

Nesta aula, o foco do debate inicial foi lembrar de fatos passados, seja desta existência ou de outra série existencial.

No colchonete, após a aplicação das práticas energéticas, o autor, percebendo que não iria relaxar o suficiente para que ocorresse a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência (holossoma), resolveu aproveitar o tema da aula para conectar-se com o campo bioenergético da sala de aula. A partir disso, o autor realizou uma retrospectiva da atual existência, iniciando do momento atual até sua infância, retrocedendo os fatos a cada 10 anos. Esta prática trouxe reflexões não positivas, pois constatou-se que houve grande desperdício de tempo de vida.

No momento seguinte foi feito o exercício mental inverso, no qual o autor ampliou a visão traforista (positiva) da atual existência. Foram observados os ganhos, os aprendizados de cada etapa de vida e percebendo quantas aquisições foram alcançadas em cada período.

Por fim, voltando ao movimento retrocognitivo, novamente desencadeou-se um sentimento de gratidão genuína por todas as pessoas que fizeram parte dessa história: pais, irmãos, professores, amigos, esposa

e filhos. O autor experimentou naquele momento uma extrapolação, um senso de pertencimento de difícil expressão em palavras.

Nessa aula o autor percebeu, na prática, como um campo bioenergético pode ser terapêutico a ponto de penetrar tão profundamente na intraconsciencialidade humana e ser capaz de despertar sentimentos tão nobres, uma vez que o holopense do dia a dia abafa a nossa lucidez, impedindo a percepção de realidades mais sutis, fundamentais para nossa evolução.

Aula 09 - Teática da Autopesquisa Projetiva

No início, a aula era tranquila (observação subjetiva do autor), onde o trabalho energético fluiu com facilidade e havia uma acalmia íntima no momento.

No colchonete, os barulhos externos incomodaram de tal forma o experimentador, que não foi possível fazer conexão com o campo assistencial da sala de aula e o que predominou foi a indignação, promovida por um turbilhão de murmurinhos mentais autoassediando. O tempo foi longo, mas ao voltar a atenção para sala de aula e fazer a projeciografia, novamente retornaram as condições de acalmia e tranquilidade pensênica.

No momento de socialização das experiências, em turma de oito participantes, o autor foi o quarto a comentar suas vivências. Os primeiros relatos demonstraram bem-estar, tranquilidade e os barulhos aparentemente não geraram qualquer incômodo nos demais participantes, a ponto de ser um inibidor das parapercepções e dos fenômenos projetivos e parapsíquicos.

No relato da experiência daquela noite, o incômodo e o desconforto causados pelo barulho foram expostos de forma explícita. No entanto, ao fazer a projeciocrítica, o autor assumiu que o problema era a sua própria intolerância, tráfaro (traço fardo, negativo) que deve ser reciclado. Essa percepção somente foi possível porque houve um ambiente otimizado e a instalação de um campo bioenergético assistencial propício para esse reconhecimento.

Aula 14 – Paradireito

Essa aula gerou no autor grande expectativa, pois o assunto é de grande relevância e interesse por parte dele. A introdução da aula aconteceu com a naturalidade esperada. Na Mobilização Básica das Energias (MBE), sentado na cadeira, momento após as considerações iniciais, as energias fluíram com muita dificuldade, pois o campo estava denso, levando o autor a continuar a prática no colchonete, por iniciativa própria.

No colchonete, após o trabalho com as energias, o autor se percebia mais conectado e pensenicamente equilibrado. Houve vários insights relacionados ao tema da aula, onde o autor acessou informações correlacionando os temas paradireito e paradever, liderança e cosmoética. As informações surgiam à mente, parecendo brotar do ambiente.

O autor levanta a hipótese de que essas informações estavam presentes de alguma forma no campo energético da sala, facilitando a compreensão das neoideias. Tal hipótese pode explicar como funcionam as paratecnologias aplicadas durante as aulas, em conjunto com a atuação da equipe de parapedagogos (amparadores de função em sala).

Nesse momento foi identificado o tema de pesquisa: Campo Projejioterapêutico, tema que deveria ter sido definido na aula 04, mas, por falta de material intraconsciencial, não foi possível naquele momento.

Aula 16 – Convivialidade

A aula em questão teve um bom trabalho com as energias, que possibilitou ao autor um ótimo relaxamento, chegando ao colchonete bem relaxado e descoincido.

No colchonete houve muitas parapercepções, dentre elas a clarividência e clariaudência. Em determinado momento o autor ouviu alguém falando em alemão, e pensou: “*será que são os amparadores desta aula específica; será que tem relação com algum professor?*”. O autor, atento em relação ao campo bioenergético, procurou ficar cada vez mais relaxado e tranquilo para ampliar a interação conscin/campo bioenergético.

Passados alguns instantes, uma bola de luz se formou e o autor sentiu uma forte emoção ao perceber a presença do pai recém-dessomado. Estava ele com uma aparência rejuvenescida e com um traje que remetia aos anos de 1950 (um terno branco). Ele não disse nada, mas a imagem falava por si só: ele estava bem. Nesta ocasião havia se passado dois meses da sua dessoma.

Quando o autor retornou a atenção para sala de aula, havia uma condição de paz e acalmia, tanto interna como externa. Ao relatar o evento, percebeu-se a quantidade de acontecimentos projejiológicos, desenrolados em tão pouco tempo que, naquele momento, o autor não tinha se dado conta da grandeza e beleza daquela situação ímpar. Após a aula, o autor foi para casa refletindo sobre os detalhes da experiência, concluindo que o mais importante não foram os fenômenos vivenciados, mas sim, a percepção da presença do seu genitor recém-dessomado e da situação favorável e equilibrada em que ele se encontrava.

PARAFATOS QUE PROMOVEM REENCONTROS PODEM SER LIBERTADORES PARA QUEM OS VIVENCIA.

II. CAMPO BIOENERGÉTICO PROJEJIOTERAPÊUTICO

Procurando compreender com mais profundidade os acontecimentos das aulas acima, serão abordados alguns embasamentos que corroboram com os fatos e parafatos citados anteriormente.

O campo bioenergético é formado pelo holopense de uma consciência ou por um grupo de consciências líderes que esteja pensenizando sobre determinado assunto ou conceito. Esse campo pode ser homeostático ou patológico, dependendo sempre da intencionalidade e da cosmoética dos envolvidos no sistema.

Percebe-se que o campo formado, com cosmoética, universalismo e intencionalidade positiva, além de acercar-se o corpo humano (soma), energossoma (corpo energético) e psicossoma (corpo emocional), de maneira especial, atinge terapeuticamente o mentalsoma (corpo mental) responsável, a priori, pelo discernimento, fazendo com que esses veículos interajam com maior equilíbrio entre si.

Os fenômenos projeciológicos patrocinados pelo campo bioenergético promovem processos profiláticos difíceis de serem mensurados, sanando inúmeras perturbações dos sistemas psicofísicos da consciência (consciência intrafísica) e, principalmente, levando em conta o nível evolutivo da maioria dos habitantes do globo terrestre.

Eis três tipos de consciências evidentemente relevantes para a eficácia da projecioterapia:

- **Amparador.** O amparador extrafísico é figura chave para a efetividade da assistência.
- **Mediador.** O professor (a) que coloca o tema ou a questão a ser trabalhada em pauta, contribuindo com o início da formação do campo.
- **Projetor.** De maneira anímica-parapsíquica, o experimentador interage com o campo de acordo com a sua predisposição.

Eis alguns benefícios que podem ser alcançados pelo Campo Projecioterapêutico:

- **Campos.** Formação ou instalação de campos de energia consciencial, profiláticos ou terapêuticos.
- **Energias.** Absorção e exteriorização de energias cósmicas e extrafísicas, que podem limpar a psicosfera e proporcionar a revitalização do energossoma.
- **Entrevistas.** *Contatos, acareações, conversas e entrevistas* positivas com consciências extrafísicas, personalidades extrafísicas ou consciências intrafísicas projetadas, através de entrevistas diretas ou presenciais.
- **Holomemória.** Investigações, rememorações dos arquivos da memória integral ou holomemória das consciências.
- **Homeostase.** Reequilíbrio entre os veículos de manifestação da consciência.
- **Projeções.** Projeções lúcidas e rememoradas, com resultados positivos e esclarecedores.
- **Psicossoma.** Assistência direta, positiva e instantânea no psicossoma de uma consciex recém-dessomada ou parapsicótica.
- **Para-acareações.** Reconciliações e retratações extrafísicas com conscins e consciexes.

O Campo Projecioterapêutico pode promover a autocura de maneira eficaz. Eis alguns exemplos:

- Assédios inter e intraconscienciais em geral.
- Casos patológicos orgânicos consequentes ou desencadeados por distúrbios próprios da parapatologia do energossoma e do psicossoma.
- Descompensações e bloqueios energéticos dos chacras em geral.
- Estigmas egocármicos.
- Parapsicoses pós-dessomáticas.
- Parasitismos ou possessões energéticas interconscienciais.
- Psicoses em geral.
- Síndrome do parapsiquismo reprimido.

III. TECNOLOGIAS PROJECIOTERAPÊUTICAS

As técnicas projetivas podem ser feitas de maneira individual, utilizando apenas a volição, levando-se em conta a cosmoética e o discernimento. Eis abaixo listadas 6 práticas para o êxito da terapia projeciológica.

- **Ambiente.** O ambiente deve ser limpo para evitar alergias, de preferência climatizado para evitar o desconforto somático.
- **Horário.** O horário deve ser escolhido observando-se a predisposição de acalmia íntima e processos que envolvam fenômenos parapsíquicos. Caso não tenha esse referencial, o correto é realizar os experimentos em horários diferentes.
- **Bioenergias.** O trabalho energético é fundamental para a formação do campo assistencial e criar uma conexão mais estreita com a equipe extrafísica de amparadores.
- **Técnicas projetivas.** A escolha de técnica ou a conciliação de várias técnicas projetivas é de suma importância para o sucesso do empreendimento.
- **Alvo mental.** A escolha do tema, conceito, situação que se deseja entender ou resolver é a matéria-prima para formação do campo energético projecioterapêutico.
- **Anotações.** A projeciografia e a projeciocrítica são técnicas indispensáveis para o fechamento da autoterapia projeciológica.

Eis abaixo listadas 10 sugestões de técnicas projetivas extraídas do Tratado Projeciologia:

- 202 – Técnica da respiração rítmica (cap. VIII, pag.435).
- 205 – Técnica das posturas projetivas (cap.VIII, pag. 440).
- 200 – Técnica da autorrelaxação psicofisiológica (cap. VIII, pag 432).
- 212 – Técnica do dióxido de carbono (cap. VIII, pag. 448).
- 213 – Técnica do fator projecional (cap. VIII, pag. 452).
- 226 – Técnica da projeção pelo mentalsoma isolado (cap.VIII, pag.475).
- 228 – Técnica da quebra da rotina (cap. VIII, pag. 478).
- 229 – Técnica da repetição projetiva (cap. VIII, pag. 479).
- 230 – Técnica da rotação do psicossoma (cap. VIII. pag. 479).
- 232 – Técnica da saturação mental (cap. VIII, pag. 483).

CONCLUSÃO

Considerando os fatos e parafatos relatados pelo autor, por meio de autoexperimentação orientada e direcionada, dentro das especificidades embasadas pelo paradigma consciencial, foi demonstrado que o campo bioenergético de um ambiente otimizado pode ser agente catalisador de reciclagens íntimas das consciências predispostas a melhorar seu processo evolutivo.

Portanto, alinhando técnicas projetivas ao holopensene pró-evolutivo, forma-se o campo bioenergético projecioterapêutico, capaz de equilibrar o holossoma da conscin, a ponto de ampliar o parapsiquismo, melhorar o discernimento sobre si mesma e, conseqüentemente, qualificar a assistência a outras consciências.

Por tudo isso, o autor admite e compreende que os fenômenos projeciológicos, em conjunto com as energias conscienciais, configuram-se em poderosa ferramenta de autoassistência irretocável na ampliação do nível de compreensão intraconsciencial.

REFERÊNCIA

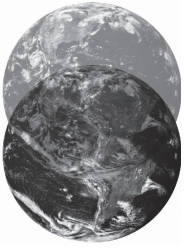
1. SILVA, Marcelo; DERROSSO, Nora & ROYER, Valdirene; *Avaliação Quali-Quantitativa da Turma Piloto da Escola de Projeção Lúcida*; Proceedings of the 4th CIPRO – International Congress of Projectiology (Anais do IV CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia); Journal of Conscientiology; Vol. 11; N. 41-S; Artigo; 18 p.; 9 enus.; 6 tabs.; 7 refs.; International Academy of Consciousness; London; UK; agosto, 2008; p. 264.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 172,173,174, 180, 181,182, 183, 190, 191.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10.ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 432, 435, 440, 452, 475, 478, 479, 483, 488.

Luis Fernando Santana, microempresário; graduando em licenciatura em Física; voluntário do IIPC desde 2009; docente de Conscienciologia desde 2011.

E-mail: l.fsantana1969@gmail.com



Autovivência do Sinergismo Projeção Consciente – Cosmoética

Maria da Graça Berbigier

Resumo

O embasamento deste artigo emana das autorreflexões sobre o sinergismo entre a projeção consciente e a cosmoética, pilares evolutivos alicerçados pelas Ciências Projeciologia e Conscienciologia. O texto apresenta apreensões teóricas de experiências espontâneas e anímicas, orientadas pelos tratados de autoria de Waldo Vieira (WV). A autora reforça em suas vivências a tese apresentada por WV de que todas as consciências inevitavelmente passarão pela experiência lúcida fora do corpo para dinamizar a evolução da autocosmoética. Este artigo traz hipóteses de que o esforço, a persistência e a manutenção da autopesquisa projeciológica, favorecem à compreensão dos princípios cosmoéticos; enquanto a vivência aplicada destes princípios, ampliariam a lucidez e o tempo de permanência da conscin projetada, em estágios de ascendência na escala do estado de consciência contínua. Ao final, apresenta considerações referentes à satisfação íntima e libertação nas interrelações, alcançados pela aplicação lúcida do sinergismo cosmoética-projeção consciente, considerado na autopesquisa, vetor propulsor da qualificação ascendente da interassistencialidade.

Palavras-chave: cosmoética; Projeciologia; sinergismo.

INTRODUÇÃO

Contextualização. As causas norteadoras desta pesquisa foram as experiências da autora nos mais diversos contextos multidimensionais, notadamente em projeções lúcidas ou semilúcidas, demonstrativas das automanifestações holossomáticas (conjunto de corpos: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma), as quais provocaram lucidez, discernimento e compreensão da autocosmoética.

Motivação. Salienta que a motivação da autora, visa aproveitar as vivências multidimensionais, compreender a realidade consciencial vivenciada na condição de mega laboratório, disponível ao interessado em auferir lucidez evolutiva e ampliar a maturidade, exercitando lúcida e continuamente os princípios cosmoéticos.

Hipóteses. Segundo a especialidade Experimentologia, a autora traz 2 hipóteses autopesquisísticas, que foram relevantes no seu contexto: o aparente paradoxo e a ferramenta elucidativa, conforme expõe:

1. A primeira apresenta um viés teático (teoria e prática) da moral cósmica (cosmoética), a qual pode se manifestar de difícil compreensão ao pesquisador(a), ao procurar vivenciá-la multidimensionalmente, por

parecer complexa, senão, até paradoxal. Eis que apresentada pela Conscienciologia como lei ou princípio geral, amplo, universal e cósmico, que a todos submete no processo evolutivo; porém, ao mesmo tempo, se apresenta incipiente e singular, mas não menos importante, quanto à intraconsciencialidade das consciências em evolução, consideradas de modo individual e singular.

“Resolução. *Todo paradoxo está à espera de ser resolvido.*”

(VIEIRA, 2008; p. 117)

2. Por outra prospectiva, avalia a projeção consciente (PC), na hipótese e circunstância de ferramenta elucidativa indispensável ao desenvolvimento da cosmovisão, sem a qual a consciência permanece míope, cega, obtusa e robotizada pelos valores e paradigmas monodimensionais e materialista, e, consequentemente, sem respostas as perguntas básicas da evolução: de onde vim? O que estou fazendo aqui? E para onde vou?

“Evoluir é movimentar-se cosmoeticamente”.

(VIEIRA, Minitertúlia Conscienciológica; 2014)

Objetivo. O presente trabalho apresenta 6 objetivos teáticos expostos por escala numérica, sem ordem de prevalência:

1. Autovivenciar o sinergismo cosmoética-projeção consciente.
2. Aumentar as experiências extrafísicas lúcidas.
3. Atingir a autoconsciencialidade autevolutiva.
4. Alcançar extrapolações interassistenciais por meio das projeções conscientes.
5. Atuar de maneira pontual nas autossuperações do próprio nível de cosmoeticidade nas interações multidimensionais.
6. Ampliar as autopesquisas recinológicas, eficazes e exponenciadoras, das manifestações cosmoéticas.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a teática, a autoaplicação de técnicas bioenergossomáticas e projetivas, relatos de outros pesquisadores, participação em cursos, laboratórios, dinâmicas parapsíquicas, debates, *workshops*, seminários de pesquisas, congressos conscienciológicos, voluntariado, docência conscienciológica, aplicação da Técnica Energética Pessoal (Tenepes), Código Pessoal de Cosmoética (CPC) e Técnica da Reciclagem Existencial (Recéxis). Além de estudos e aprofundamentos em tratados, livros, artigos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

Estrutura. O presente artigo foi elaborado em 5 seções, sendo:

- I. Desenvolvimento.
- II. Aprofundamento na Compreensão e Lucidez Autocosmoética.
- III. Priorização do Desenvolvimento da Projeção Lúcida.
- IV. Ampliação da Autopesquisa por meio da Aplicação da Tridotação Consciencial.
- V. Sinergismo Projeção Consciente e Cosmoética.

I. DESENVOLVIMENTO

Definição. A autovivência do sinergismo projeção consciente-cosmoética é o conjunto de causas e efeitos potencializadores, recíprocos e interatuantes, gerados pelo empenho, dedicação, esforço, persistência, motivação e vontade de a conscin lúcida buscar o desenvolvimento e a ampliação da lucidez projetiva, em concomitância crescente com a vivências dos princípios universais cosmoéticos.

Níveis de Lucidez. Importa saber que a Projeciologia esclarece que as experiências projetivas poderão ser avaliadas pelo pesquisador(a) de acordo com os diversos níveis de lucidez da consciência projetada: 20% a 100%. Trata-se de métrica pessoal e intransferível, cujos parâmetros são embasados na teática pessoal.

Temática. O tema mereceu atenção da autora, após o conhecimento teórico da Projeciologia, e por conseguir, animicamente, diversos fenômenos de lucidez projetiva, ao aplicar as técnicas propostas pelo cientista Waldo Vieira (WV). Condição, que a levou a ter experiências extrafísicas semiconscientes e conscientes e a atuar com equipes extrafísicas benfeitoras, em interassistências de regates e desassédios extrafísicos. Entretanto, essa relativa desenvoltura, não garantiu um crescendo constante da autocosmoética e nem evitou os ciclos de altos e baixos na rotina das vivências dos fenômenos. Hipótese que, no entender da autora, estaria ligada a autocorruptibilidade e a baixa lucidez parapsíquica.

II. APROFUNDAMENTO NA COMPREENSÃO E LUCIDEZ AUTOCOSMOÉTICA

Definição. “(cosmo + ética) - Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano” (VIEIRA, 2008; p. 47).

Citação. Chamando a atenção para esta autopesquisa a autora faz citação de 1 afirmação apresentada nos Tratados da Conscienciologia, a seguir transcrita:

“A Cosmoética é a condição sine qua non da Evolução.”
(VIEIRA, 2008; p. 640)

Cosmovisão. Na interpretação da autora, a autovivência apenas com a monovisão dos paradigmas intrafísicos, sem a ampliação da lucidez pelas premissas do paradigma consciencial, notadamente quanto à multidimensionalidade, restaria reduzida, pequena, curta e insuficiente, em referência ao aproveitamento proexológico, que possivelmente estaria fadado ao mimetismo e ao desperdício desta vida humana, especialmente pela hipótese de perda de oportunidade evolutiva.

Lógica. No entendimento da autora, a questão do aprimoramento pessoal no fluxo cósmico quanto às leis evolutivas, foi de uma lógica precisa e fundamental, capaz de diminuir consideravelmente os conflitos íntimos e desassombrar as vivências dos fenômenos parapsíquicos.

Dissonância. Todavia, a questão cosmoética relativa a pensar positivamente de si e dos outros ainda estava dissonante entre a teoria e a prática, tanto no intra quanto no extrafísico, levando a autora a utilizar técnica, conforme relata:

Técnica do Trafor (traço-força): Durante 30 dias, consecutivos, pela manhã, elencou as principais pessoas do grupocarma familiar, profissional e social, e incluindo-se, identificou traços-força, não repetidos individualmente, até o reconhecimento de 30 qualidades. Durante o dia mantinha-se conectada à visão trato-rista, levando em consideração as interações multidimensionais.

Ombro-a-ombro. Cabe ressaltar, que a técnica a levou a obter interações extrafísicas lúcidas, notadamente na atuação ombro-a-ombro com amparador (mulher), durante a Tenepes. Por diversas vezes, saía do corpo ou ficava em descoincidência vígil capaz de perceber a dinâmica da interassistência acontecendo.

Aperfeiçoamento. Visando aperfeiçoar a postura cosmoética, especialmente no ato de pensar o melhor para todos, e, também, com a intenção de reforçar o estofo interassistencial, adotou a seguinte técnica:

Técnica “questões do Conscienciograma”: Diariamente, fazia a leitura da primeira questão do Conscienciograma (nota 0). Inicialmente, autoavaliava-se, e logo, focava nas conscins que apareciam na sua tela mental. Após, expandia para todas as possibilidades da patologia no planeta. Na sequência, passava diretamente para a última questão (nota 20) e evocava a assistência ao nível máximo de cosmoética.

Extrapolações. Essa técnica proporcionou extrapolações de experiências lúcidas, com foco de resgates na baratosferas, psicodramas para auxílio na segunda dessoma e desfazimento de estruturas morfopensênicas de aprisionantes de consciex por megassediadores.

Autocomprovação. As experimentações foram positivas, convergentes, elucidatórias e profícuas quanto à autocomprovação dos valores proexológicos, trazidos do Curso Intermissivo (CI), vincados no desenvolvimento da Projeção Consciente (PC), e na acuidade axiológica dos princípios universalistas da cosmoética.

Autopesquisa. A autoexperimentação possibilitou a recuperação de cons, com identificação dos traços força (Trafor), traços fardo (trafar) e evidências dos traços faltantes (trafais), reconhecidos, utilizados ou negligenciados nos contextos multidimensionais, ao observar posicionamentos envolvidos no sinergismo entre projeção e cosmoética.

Lucidez. Nesse contexto, o desenvolvimento da lucidez e rememoração dos fenômenos projetivos tornaram-se prioritários à compreensão contínua, crescente e ampliada da moral cósmica, especialmente pela visão pessoal que passou a ser multidimensional, seriexológica e universalista.

Inteligência. A moral cósmica compõe-se de um ordenamento inteligente, abrangente, universal e benfazejo no caminhar evolutivo, que não impõe, não pune, não favorece e nem privilegia ninguém, mas que está presente e disponível para todos. Conduta essa que, segundo a Ciência Conscienciologia, já teria sido trilhada por muitas consciências avançadas, e que inevitável e fraternalmente atinge a todos os seres no seu processo evolutivo.

Abrangência. A partir desta compreensão a vida se tornou mais leve e mais feliz. Embasada na certeza íntima de que a evolução cosmoeticamente segue seu rumo, pelo qual todos os seres do cosmos “cedo ou tarde” irão se deparar. O mais inteligente será seguir a evolução com satisfação íntima ao acertar a bússola no caminhar da maturidade integral.

III. PRIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PROJEÇÃO LÚCIDA

Volitação. A autora sempre tivera os chamados sonhos de estar voando. Tecnicamente denominados pela Projeziologia de volitação extrafísica. A primeira senha para obter lucidez de estar lúcida para o extrafísico foi através desse fenômeno.

Desenvolvimento. Para mudar essa performance a autora praticou de maneira obstinada as técnicas projetivas, e, além das experiências projetivas espontâneas, passou a desenvolver o fenômeno animicamente.

Modus Operandi. Não obstante a aplicação das técnicas, reflexamente ao *modus operandi* intrafísico, não dava a devida atenção às experiências, pois nem sempre conseguia compreender o que estava vivenciando, e, por diversas vezes, não rememorava completamente, ou não conseguia decodificar ou traduzir para o cérebro físico, consequência do pouco esforço para ampliar seu conhecimento e experimentação dos fenômenos. Ainda, eventualmente, não entendia as projeções vexaminosas, perdendo oportunidades valiosas de autopesquisa, principalmente quanto ao próprio nível de autocosmoética.

Valorização. Durante muito tempo sequer valorizava as vivências extrafísicas. Embora, tivesse se dedicado persistentemente para desenvolver o fenômeno, achava que não ter lucidez ou domínio inato das experiências, seria uma dificuldade meramente sua, razão pela qual precisaria dedicar-se com esforço maior. Em contrapartida resultou em ímpar ferramenta de autodesenvolvimento, devido ao afincamento, persistência e disciplina aplicados.

Desfrute. A experiência volitativa cresceu exponencialmente, ao ponto de a autora buscar a lucidez nas projeções apenas para desfrutar da sensação prazerosa proporcionada pela liberdade de estar volitando de psicossoma.

Egoísmo. Não se apercebia do grau egóico e da proporção do desperdício dessa habilidade, e sequer imaginava o quanto as experiências extrafísicas poderiam se tornar propulsoras da autoevolução, do completismo proexológico e das conquistas interassistências cosmoéticas.

Autossuperação. No entanto, cabe ressaltar, que diversas vezes proferiu aulas práticas de volitação no extrafísico. Experiências muito gratificantes e motivadoras da PC interassistencial. Existe um universo de conscins e consciexes completamente condicionadas ao deambular intrafísico.

Priorização. Em determinado momento chegou ao estágio em que não mais lhe bastava a lucidez extrafísica, queria a saída da consciência sem gap de lucidez, também chamada de projeção de consciência contínua (PCC), o que veio a lograr relativo êxito. Observa-se que a autora teria algumas experiências desse tipo para relatar, mas este não é o foco deste trabalho.

Aprofundamento. A partir dessas experiências ampliadas de PCC passou a levar mais a sério seu nível de consciencialidade, utilizando os fenômenos projetivos na autopesquisa, em especial quanto aos trafores, trafares e trafais.

Registros. Passou a registrar suas experiências espontâneas e as provocadas pela vontade, contudo foi na Escola de Projeção Lúcida (EPL), curso prático com 18 encontros, ministrado pelo Instituto Internacional

de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), que aprendeu as Técnicas da Projeciografia e Projeciocrítica, voltando a atenção e metrificação do nível de autocosmoética das vivências.

Voluntariado. Tão logo preencheu os pré-requisitos iniciou as atividades do voluntariado, epicentrandoo atividades na cidade atendida de Charqueadas/RS, que veio a tornar-se um Núcleo de Extensão (NE) do IIPC. Aproveita para citar que a cidade mencionada abrigava diversos presídios, hoje, contendo 7, e o oitavo em construção.

Profilaxia. A autora praticamente fazia o voluntariado sozinha naquela cidade, sem qualquer cuidado com profilaxia, desassédio, assim (assimilação simpática) e desassim (desassimilação simpática). Porém, progressivamente, foram chegando outros voluntários, formando o NE.

Contrafluxo. Atualmente percebe que, diante de tanta displicência e ignorância, que caracterizam a falta cosmovisão das implicações multidimensionais, o contrafluxo foi forte. Por hipótese, cita alguns exemplos:

1. **Profilaxia:** O aspecto da auto-organização profilática, pois havia criado uma pasta no computador, onde registrava as projeções. A placa mãe do computador queimou, não sendo possível a recuperação, na época.

2. **Obnubilação:** Sofreu um assalto relâmpago, o qual foi tenso, mas que além do emocional, não causou prejuízos maiores.

3. **Rompimento:** Separação do primeiro marido.

4. **Profissional:** Inesperadamente aconteceu a ruptura do vínculo com a atividade profissional, que mantinha há 25 anos, decorrente de erro jurídico técnico do seu mandatário.

Experimento. Principalmente essa situação profissional, acabou por lhe render uma experiência extrafísica singular e ímpar, eis que devido a aplicação persistentemente reiterada, tem por hipótese um encontro com seu amparador de atividade funcional.

Redirecionamento. As metas foram redirecionadas e ressignificadas. Acrescenta que concomitante vieram outras crises existenciais sérias, que exigiram profundas reciclagens existenciais (recéxis) e reciclagens intraconscienciais (recins). O que acarretou uma fase de recesso projetivo, passando por altos e baixos parapsíquicos.

IV. AMPLIAÇÃO DA AUTOPESQUISA POR MEIO DA APLICAÇÃO DA TRIDOTAÇÃO CONSCIENCIAL

Tridotação. Na sequência, a autora volta a empregar esforços para recuperar as unidades de lucidez (cons) e melhorar os talentos impulsionadores da evolução, ao se vincar no aprofundamento oportunizado pela Tridotação Consciencial: parapsiquismo, comunicabilidade e intelectualidade.

Parapsiquismo – o objetivo foi intensificar as manobras energéticas para o dominar o Estado Vibracional (EV); utilizar o fenômeno projetivo com foco na interassistencialidade multidimensional; aplicar a técnica da tarefa energética pessoal (tenepes).

Comunicabilidade – despertar para a comunicação interdimensional; mapear as sinaléticas energéticas pessoais; promover a interface e conexão com os amparadores.

Intelectualidade – a intenção visava recuperar os cons trazidos do Curso Intermissivo (CI); compreender os fenômenos parapsíquicos nos seus pormenores; aumentar as neossinapses e as paraneossinapses sob as premissas do paradigma consciencial. Prioritariamente marcada pela decisão de assumir a docência conscienciológica.

Coerência. A história, reconhecidamente, está repleta de incompletudes nos atributos da tridotação, pois não é difícil encontrar a pessoa parapsíquica ingênua ou, não raro, mal-intencionada, o doutor em ciência, o simplismo do PhD teórico, ou o comunicador eloquente, manipulador e sedutor. Exemplos falhos quanto à tridotação e à coerência cosmoética.

Teoria. Oportuno ressaltar a importância da obtenção e aprofundamento lúcido do conhecimento multidisciplinar teórico, uma vez que a informação não gravada no dicionário cerebral, não produz novos conhecimentos, ou novas sinapses e não causam reflexões, o que dificulta o discernimento, a logicidade e a criticidade.

Parapsiquismo. Por outro lado, somente a teoria, sem a experiência ou vivência prática do parapsiquismo, pode se esvair nos liames e autoenganos reforçados pelos paradigmas materialistas ou religiosos; podendo, frequentemente, também se perder em linhas filosóficas, sem compromisso com a experimentação ou de ser conclusiva.

Ganho Evolutivo. Nesse viés, a autora quer trazer a notável valia do Princípio da Descrença, apresentado pela Ciência da Conscienciologia: *“Não acredite em nada, nem mesmo o que for dito aqui. Tenha suas experiências”*. Princípio que leva à liberdade de pensar, usar a lógica, fazer reflexão, experimentar e chegar as próprias conclusões.

VERPON. O grande proveito efetivamente foi tornar-se uma pessoa criativa em ser livre ao pensar, experienciar, refletir, rever e reeducar seus conceitos existenciais, ao atuar sob hipótese das verdades relativas de ponta (VERPONS).

Bússola. Embora tivesse traçado algumas metas, ao enfrentar a proficiência da tridotação consciencial, bastante incentivada na época pelo Propositor das Ciências (WV), permanecia em relativo emaranhado de confusão e complexidades existenciais, resultantes das crises por que passara, possivelmente, por falta de foco nas autopesquisas que auxiliassem nos autoenfrentamentos e autossuperação.

Tenepes. No ano 2005, a autora iniciou a tenepes e, surpreendentemente, não teve contrafluxos, ao contrário, sentia-se constantemente em primener (primavera energética), especialmente ao perceber o crescimento exponencial do parapsiquismo, em especial a PC. Contudo, o maior aprendizado foi recuperação de cons do CI, ao identificar a lucidez projetiva na condição de ferramenta indispensável à ampliação da auto-cosmoética interassistencial. A atenção voltada para a pensenidade, ações e reações, se fizeram presentes nas 23 horas, extra tenepes. Ao praticar a técnica indubitavelmente ocorrerá a observação do autoparapsiquismo e da autocosmoética.

Crescendo. Segundo Vieira, o intermissivista deveria buscar o crescendo tenepes / ofiex. Entretanto, ao pesquisador(a) lúcido pressupõe-se o domínio do fenômeno da PL na condição de pré-requisito à instalação e manutenção da ofiex.

Desassédio. Possivelmente a meta do intermissivista é a desperticidade, inclusive para ser ofiexista, por isso, o parapsiquismo, a autopesquisa, e a manutenção do autodesassédio, são premissas desafiadoras à desassedialidade permanente total (desperticidade). A autora objetiva alcançar esta condição ainda nesta vida.

Autocosmoética. A cosmoética impõe aos *Homo sapiens sapiens*, a começar se libertar das posturas anticosmoéticas aprisionantes, tais como: pensenes negativos, omissões deficitárias, decisões equivocadas, apego ao materialismo, gurulatrias, crenças, sectarismos, dogmatismos, preconceitos, separatismos, disputas, conflitos e guerras, dentre outros.

Inteligência. O trafor da inteligência evolutiva favorece comportamentos com padrões mais humanitários, fraternos e cosmoéticos, resultando em lucidez e discernimento quanto à interassistencialidade, o que possibilita sair da postura egóica e voltar-se para o outro, buscando o princípio universal do melhor para todos.

Autociência. Autociência e envolvimento com o fluxo universal cosmoético, implica necessariamente no desenvolvimento crescente da interassistencialidade multidimensional e universalista, a qual não acontece de súbito e nem ao acaso. A consciência poderá levar anos, décadas, séculos, ou milênios, em esforço individual e singular, entre erros e acertos. A repetição em tentar acertar permitirá a autonomia e uso do livre arbítrio, levando à assertividade e autossegurança nas atuações cosmoéticas da autoevolução.

Técnica. Ao ficar lúcida sobre essa condição e objetivando acelerar o processo evolutivo ainda nesta vida humana, a autora, passou a utilizar a técnica pessoal de perguntas, abaixo explicadas:

1. **O que está acontecendo?** Pergunta utilizada frequentemente nos contextos intrafísicos, a levava questionar igualmente nos ambientes extrafísicos. Condição que trazia de imediato maior lucidez e discernimento, facilitando sobremaneira a rememoração da experiência. Esse questionamento evitava exacerbações emocionais nas interações multidimensionais.

2. **Por que está ocorrendo?** Buscava avaliar o contexto do auto e hetero envolvimento, analisando as variáveis do antes, durante e depois. Nessa fase sobressaíam os aspectos entrelaçados das vidas passadas com a atual vida intrafísica. As experiências retrocognitivas acarretaram fundamental elucidação das interrelações grupocármicas.

3. **Como posso ser interassistencial nesta situação específica?** Etapa mais difícil por envolver as premissas do Paradigma Consciencial, em especial a percepção da multidimensionalidade interatuante. Entretanto, a maior dificuldade estava nos traços religiosos profundos em sua forma de pensenizar, agir e reagir. Por exemplo: dizer “não”, inicialmente, parecia distante da performance de uma consciência assistencial. Contudo, aos poucos, foi interagindo com maior assertividade cosmoética.

Desenvoltura. Nas experiências extrafísicas, paradoxalmente, havia maior desenvoltura, firmeza e posicionamento. Exemplificando: a percepção de autonomia e lucidez nas tomadas de decisão em contextos

interassistenciais extrafísicos. Sentir maior inteligência quando em estado projetado e reconhecer que não teria parâmetros no cérebro físico para decodificar o aprendido.

Projeções vexaminosas. É claro que, da mesma forma e intensidade, surgiam as posturas anticosmoéticas, as chamadas projeções vexaminosas, as quais, ao rememorar, expunham explicita e inquestionavelmente os traços e traços da pesquisadora. Os resultados destas experiências caracterizaram aprendizados geradores de reciclagens e elucidações crescentes das vivências autocosmoéticas.

“A cosmoética dirige o cosmos. A cosmoética é evolução.”

(VIEIRA, 2014; p. 442)

V. SINERGISMO PROJEÇÃO CONSCIENTE E COSMOÉTICA

“Se você mantém a **intencionalidade hígida**, começa a identificar os detalhes dos sinergismos em tudo em sua existência, a partir da potencialização sadia promovida pelos amparadores extrafísicos.”

(VIEIRA, 2014; p. 1547)

Sinergismo. O sinergismo ou simultaneidade, trazidos pelo aprofundamento gradativo da teática cosmoética e a desenvoltura da PC, favorecem a desenvoltura evolutiva ao ultrapassar os próprios parâmetros. Seria impossível pensar em nível avançado de cosmoética, sem ter evoluído concomitante e sinergicamente por estágios avançados de projeção consciente.

Amadurecimento. O arcabouço teórico das neociências Conscienciologia e Projeciologia propõe à consciência lúcida amadurecer a autocosmoética, vivenciando o domínio das energias, a homeostase holossomática, e progressivo acesso integral à multidimensionalidade, à multiexistencialidade, à maxifraternidade e ao universalismo. Categorias de premissas cosmoéticas, que no entender da autora, seriam impossíveis de serem alcançadas sem o crescendo no domínio da projeção consciente. Portanto, ao seu modo de ver, não existe dúvida quanto à gradação, interdependência e sinergismo PC e cosmoética.

Ampliação. Aos poucos, a autora, passou a ampliar as percepções das diversas conexões parapsíquicas, envolvendo a semidescoincidência, a descoincidência, a projeção consciente e a postura autocosmoética, a exemplo das 8, abaixo listadas em ordem alfabética:

1. **Acoplamento energético** – assistência oportuna e inesperada a pessoas em estado de sofrimento pela dessoria de familiares.
2. **Amparabilidade** – auxílio pontual e socorrista à conscin com ideias suicidas e também à conscin com grave dependência química.
3. **Inspirações extrafísicas** – projeções e diálogos telepáticos em estado de descoincidência vígil, ao modo de orientações de temas de escrita.
4. **Lucidez ampliada** – saídas contínuas para fora do corpo e retornos sem gap de lucidez.

5. **Projeção seriada** – lucidez em projeção seriada em uma única noite, com saídas e retornos contínuos, para regates e desassédios intensos, incluindo destruição de estruturas morfopensênicas e, ao final, atuação em diálogo tarístico com o megassediador.

6. **Projeções com extraterrestres** – encontros extrafísicos com seres de aparências diferentes da raça humana.

7. **Prontidão assistencial** - pedidos pontuais extra tenepes, via telefone, para ajudar em questões pontuais.

8. **Sinaléticas** – mapeamento das sinaléticas, com destaque para o sinal positivo de interassistência envolvida.

Escala. No entender da autora, embasada em suas experiências, contribui sobremaneira a compreensão do sinergismo projeção consciente-cosmoética, o estudo e a identificação do patamar da conscin na Escala do Estado de Consciência Contínua (VIEIRA, 1999; p. 925).

Estágios. Os estágios apresentados no Tratado Projeciologia, correspondem a uma escala que poderá ajudar prioritariamente a autopesquisa projeciológica da conscin interessada. Segundo Vieira, todas as consciências em evolução, cada um a seu tempo, passarão por 7 estágios de autoconsciencialidade, sendo difícilimo excluir ou pular qualquer deles, porém, abre a possibilidade de ampliar através de estágios transicionais.

Avanços evolutivos. Esses estágios gradualmente promoverão a autoconsciência contínua, no decorrer da série existencial (seriéxis), desde o pré-serenão vulgar até o Homo Sapiens Sereníssimus (Serenão). São designados por avanços ascendentes de lucidez, aumento do parapsiquismo, tempo de autonomia de voo da consciência intrafísica projetada e autoconsciencialidade cosmoética interassistencial.

Identificação. No âmbito da autopesquisa, a autora também encontrou relevância e benefícios profícuos, ao estudar os estágios de lucidez projetiva, especialmente ao traçar a identificação dos valores pessoais quanto ao desenvolvimento do fenômeno projetivo em sinergismo com o nível de autocosmoética, resultando na identificação do patamar em que se encontra nesta escala.

Compreensão. Para maior compreensão, abaixo enumera os estágios elencados no Tratado Projeciologia, por considerar alguns possíveis de autoexperimentação, e por compreender a importância deste conhecimento teórico para a ampliação teática, cita a lista enumerada no Tratado: 1. Provas. 2. Impacto. 3. Admissão. 4. Ética. 5. Filiação. 6. Sutilização. 7. Purificação.

Aprofundamento. Após aprofundar esse estudo, embora a autora já tivesse alcançado algum nível de parapsiquismo, notadamente referente à PC, quanto mais aprofundava, mais percebia a imensa falta de conhecimentos teóricos, e, principalmente, o fato evidente de parco conhecimento da moral cósmica e da falta de domínio satisfatório dos experimentos projetivos.

Autoidentificação. Entretanto, a autora admite se encontrar transitando entre 3 estágios: provas, impacto e admissão. As autoexperimentações ainda são consideradas eventuais, porém, algumas vivenciadas com relativa lucidez.

Cláusula intermissiva. Outro fator teático considerado importante foi exatamente a captação extrafísica, através de diálogo telepático, em descoincidência vígil, ao término da tenepes, da ideia de escrever sobre

a cláusula projeciológica intermissiva. O que a autora relutou, num primeiro momento, por estar com ideia de escrever sobre outra temática, porém diante da insistente recomendação, de imediato colocou em prática, acabando por defender um verbete e escrever um artigo sobre o mesmo tema, o qual foi apresentado no III Congresso de Autopesquisologia, em Brasília-DF, data 15 a 18 de novembro de 2018, publicado na revista *Homo Projector*.

Compromisso Intermissivo. Circunstâncias parapsíquicas a levaram a admitir e comprovar, por meio da autoexperimentações, o compromisso escolhido e assumido por si mesma durante o CI, referente às práticas prioritárias a serem desenvolvidas nesta vida humana, visando o desenvolvimento da PC.

“**Evolução.** ...a evolução e o desenvolvimento produtivo das experiências fora do corpo humano somente acontecem, inevitavelmente, ao modo de um pré-requisito, em uma coexistência perfeita com a cosmoética.”

(WV, 1999; p. 352)

Códigos. O comportamento inato da conscin é o seu próprio código de cosmoética evolutivo, construído em suas experiências multimilenares, o qual permeia todas as suas manifestações. Contudo, visando acelerar, a pessoa pode criar o código pessoal de cosmoética (CPC) e o código grupal de cosmoética (CGC).

Técnicas. Os códigos, acima citados, são considerados técnicas eficazes e aceleradoras dos processos evolutivos pessoais e grupais. Além criar o próprio CPC, a autora, participou do CGC do Núcleo de Extensão do IIPC de Charqueadas/RS/Brasil, cujo propósito principal era vivenciar a autenticidade grupal.

Fiscalização. Essas técnicas conduzem à autofiscalização contínua, permanente e despojada, ao modo de a conscin desenvolver o hábito sadio e rotina útil de autopesquisa ininterrupta, diminuindo significativamente as autocorrupções.

*O *Código Pessoal de Cosmoética (CPC)* deve ser dinâmico, admitindo **extrapolacionismos** rigorosos, teáticos, as vezes sugeridos pelos amparadores extrafísicos.

(VIEIRA, 2014; p. 444)

Discernimento. No Tratado Projeciologia, conclusivamente, assim dispõe o propositor das neociências, WV:

“**Projetores.** Dentre estas consciências - homens e mulheres - estão aquelas que costumam produzir as projeções com lucidez, desfrutando de algum discernimento extrafísico e, a rigor, são as únicas que conseguem desenvolver as suas projeções conscienciais em razão do acatamento sem dificuldades à cosmoética.”

(VIEIRA, 1999; p. 354)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sinergismo. A autora, auxiliada pelas premissas do Paradigma Consciencial, conclui que o sinergismo entre a PC e cosmoética conduzem pacientemente a evolução individual e grupal neste Planeta e nas demais

esferas e dimensões do universo cósmico, no caminho evolutivo da autoconsciencialidade e da interassistência libertadora.

Libertadora. A autopercepção de depuração dos entraves e aprisionamentos pensênicos, possivelmente seriexológicos, resultaram em libertação de interprisões grupocármicas, promovedoras do aperfeiçoamento autocosmoético e da ampliação da autolucidez multidimensional.

Satisfação. Por considerar importante, destaca a relevância em usar a inteligência evolutiva, para alcançar sincrônica e sucessivamente, ao modo satisfação íntima e singular, a expansão da cosmoética e o desenvolvimento da projeção consciente, planejados ou não, em curso intermissivo.

Teática. O estudo teórico e a concomitante experimentação, por meio de aplicação das técnicas parapsíquicas, sobretudo as projetivas, potencializaram extraordinárias reciclagens intraconscienciais e existenciais, elevaram a lucidez e ampliaram a autocosmoética e a interassistencial da autora.

Conclusão. Por fim, conclui que o sinergismo projeção consciente-cosmoética, promove a autoconsciencialidade ascendente até atingir a libertação para o patamar de Consciex Livre (CL).

Sintetização. A autora finaliza sua gescon grafopensênica com a elaboração de 1 pensata e 1 megapensene trivocabular, a seguir expressos:

Pensata. O propósito precípua do **sinergismo projeção consciente-cosmoética** é a lucidez, ampliação e qualificação permanente e ascendente da interassistencialidade.

Megapensene trivocabular: Cosmoética: competência interassistencial.

O SINERGISMO PROJEÇÃO CONSCIENTE-COSMOÉTICA ELIMINA A MONOVISÃO, AMPLIA O PARAPSIQUISMO, A LUCIDEZ, A ORTOPENSENIDADE E APROXIMA O AMPARADOR INTERASSISTENCIAL.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2008; p. 47, 603, 604, 612, 613, 640, 946).
2. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 442, 444 e 1547.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto;

3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 105 a 930.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. DE ROSSO, Eucárdio; *Cosmoética em 500 Citações*; pref. Laurentino Afonso; revisores Denise Parro; et al.; 186 p; 18 webgrafias; 44 ref.; 1 microbiografia; 12,7 x 20 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 17 a 153.

2. MOTA, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você se Preparou Para os Desafios a Vida Humana?*; pref. Ana Luiza Rezende; 200 p.; 3 caps.; 14 webgrafias; 83 refs.; 2 anexos; alf.; 24 x 16,5cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 11 a 155.

3. VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 20 cenografias; 24 discografias; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 240 filmes; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 103 musicografias; 25 pinacografias; 240 sinopses; 36 tabs.; 15 a *websites*; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3 Ed. Gratuita; CEAEC & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 21 a 925.

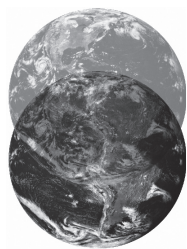
4. VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; a 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3 Ed. CEAEC Pesquisa; 2003; p. 168 a 271.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. BERBIGIER, Graça; *Neossinapse Projetiva & Cláusula Projeciológica Intermissiva*; verbetes; in: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Editares; & CEAEC; Foz do Iguaçu/PR; disponível para *download* em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/>.

Maria da Graça Berbigier, Bacharel em Ciências Jurídicas; voluntária da Conscienciologia desde 1999; professora de Conscienciologia desde 2007.

E-mail: mgberbigier@gmail.com



Acesso Retromnemônico ao Curso Intermissivo

Helaine Solano Lima de Carvalho

Resumo

O presente artigo tem por objetivo incentivar recuperação de unidades de medidas lucidez (cons) por meio do acesso retromnemônico como ferramenta desencadeadora da expansão da consciência, a fim de ampliar compreensão acerca das inter-relações conscienciais, programação existencial (proéxis) e melhorar qualificação evolutiva. A metodologia utilizada concentrou-se na aplicação de 9 técnicas. Os dados foram coletados através de registro, no período de 18 meses, a partir de estudos diários, técnicas projetivas e vivências da autora. Os mesmos foram divididos em relatos projetivos (Projeciografia) e experiências em vigília física ordinária, analisados através das abordagens quantitativas e qualitativas, sendo avaliados: fenômenos parapsíquicos, contexto extrafísico da projeção e recuperação de cons. Concluiu-se, através dos experimentos, um o descortinamento das pararealidades pessoais, gerando reflexões e reciclagens, ampliando a lucidez consciencial, e direcionando a consecução da maxiproéxis.

Palavras-chave: paraprocedência; parapsiquismo; percepções; proéxis; projeção; retrocognição.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente trabalho surgiu do interesse no autoconhecimento, com intuito de catalisar a holomaturidade consciencial (condição da maturidade integral), especialmente a holossomática e a multidimensional, visando à evolução da consciência.

Justificativa. A sociedade atual apresenta vários desequilíbrios holossomáticos e poucas consciências intrafísicas (conscins) conhecem ou admitem o paradigma consciencial. Sendo assim, ao investir na autopesquisa o intermissivista estuda a si mesmo, com o intuito de se aprofundar na própria personalidade, em suas vidas passadas e em seus processos de reconciliação. Ao aumentar a lucidez, consegue compreender o funcionamento multidimensional.

Questionamento. Como recuperar cons do Curso Intermissivo (CI) e identificar a programação existencial?

Hipótese. A partir das experiências projetivas, esta autora formulou a tese de ter participado do curso intermissivo e traçado a própria proéxis, buscando identificar sua paraprocedência, onde poderia encontrar indícios do seu planejamento.

Paradigma. A vivência do paradigma consciencial pode auxiliar no desenvolvimento evolutivo, propiciando experimentos por meio dos veículos de manifestação interagindo com diferentes dimensões e identificando assim metas proexológicas.

Objetivo. O objetivo do artigo é contribuir com informações que incentivem a prática de técnicas para recuperação de cons por meio do acesso retromnemônico como ferramenta desencadeadora da compreensão acerca das inter-relações conscienciais, programação existencial, realinhamento da bússola proexológica e qualificação evolutiva.

Método. A metodologia aplicada foi a autoexperimentação. Fizeram parte deste estudo técnicas, dentre elas: técnica do trabalho com as energias, técnicas projetivas, técnica dos estudos diários, técnica de registro projetivo (Projeciografia) e programa verbetografia (VIEIRA, 2013; p. 199).

Dados. A autopesquisa ocorreu no período de abril de 2018 a outubro de 2019. Ao final, os relatos foram analisados através das abordagens quantitativas e qualitativas, sendo avaliados fenômenos parapsíquicos, contexto extrafísico da projeção e recuperação de cons.

Estrutura. A estrutura contém 5 seções: I. Explicitação dos Conceitos Apresentados; II. Técnicas; III. Relatos Pesquisísticos; IV. Resultados; V. Argumentos.

I. EXPLICITAÇÃO DOS CONCEITOS APRESENTADOS

Definição. *O acesso retromnemônico ao curso intermissivo é a rememoração por parte da conscin, do conhecimento usufruído no período pré-ressomático, sobre a própria trajetória existencial, por meio de projeção consciente ou parafenômeno em vigília física ordinária, com vistas à otimização das atuais metas assistenciais proexológicas.*

Tema. De acordo com a Conscienciologia, este tema localiza-se no subcampo temático da Mnemosomatologia.

Sinonímia: 1. Entrada retromnemônica ao período pré-ressomático cursista. 2. Passagem retrocognitiva ao curso intermissivo. 3. Conexão retromnemônica ao curso pré-ressomático.

Antonímia: 1. Acesso retromnemônico à condição de consréu. 2. Acesso mnemônico às lembranças pretéritas. 3. Afastamento mnemônico no período ressomático. 4. Egressão mnemônica das vidas pregressas.

Arquivo. A memória é um atributo da consciência, tem papel fundamental no processo de aprendizagem, capacidade de ancoragem, registro e armazenamento. Geralmente a retenção da memória é maior quando estimulada de diferentes formas, imagens, sons e odores.

Emoções. Outro fator importante que influencia e interfere diretamente na cognição são as emoções. Estas experiências multiexistenciais e conhecimentos da consciência formam um arquivo completo, chamado de holomemória.

Mecanismo. O caminho para acessar a holomemória ocorre de maneiras distintas, através de reconstrução dos fatos, recordação espontânea, reconhecimento, reaprendizados, tornando-se mais fácil aprender pela segunda vez algo previamente aprendido e aparentemente esquecido (ALEGRETTI, 2010; p. 41).

Fenômenos. O desenvolvimento parapsíquico contribui notadamente para entrada no arcabouço de informações da consciência. Segundo Mota (2017; p. 37), “*A senha de acesso ao curso intermissivo é o parapsiquismo*”, ocorrendo através dos fenômenos das precognições e retrocognições, durante a vigília física ordinária ou projeções da consciência durante o sono, contribuindo com informações para alinhamento da rota evolutiva.

Projeção. Investir nas técnicas projetivas têm apresentado resultados significativos para obtenção de experiências com maior lucidez na dimensão extrafísica, desencadeando a rememoração das lembranças e legitimando a importância da projeção lúcida (PL) para ampliar o autoconhecimento.

CI. O aumento da lucidez permite buscar indícios sobre o curso intermissivo. Este refere-se à preparação extrafísica técnica e estruturada do conjunto de matérias cursadas para auxiliar a vida humana. O curso ocorre no período pré-ressomático, entre vidas, quando a consciência atingiu um determinado nível evolutivo e encontra-se vivendo em comunidades extrafísicas avançadas, processo este alcançado por méritos pessoais, através de postura assistencial cosmoética, tendo oportunidade de analisar sua ficha evolutiva pessoal (FEP) e desenvolvendo novos conhecimentos que irão contribuir na próxima vida intrafísica.

Conteúdo. Os cursos teórico-práticos na intermissão possuem 4 objetivos: autoevolução, desfrute produtivo da vida intrafísica, tarefas evolutivas pessoais e planejamento técnico da nova vida (VIEIRA, 2013; p. 604).

II. TÉCNICAS

Variedade. As técnicas possibilitam o desenvolvimento da lucidez intra e extrafísica, cabendo ao pesquisador identificar a mais adequada para seu momento evolutivo.

Ferramentas. Eis, a seguir, 9 técnicas utilizadas nos experimentos, selecionadas pela autora para o desenvolvimento da autolucidez e rememoração, listadas em ordem de aplicação:

1. **Estudos.** Os cursos conscienciológicos enquanto técnicas para resgate mnemônico sugerem que cursos de campos desenvolvidos pelas Instituições Conscienciocêntricas (IC) são reproduções de comunidades extrafísicas universalistas (comunexes), nos quais as dimensões interagem entre si, realizando interassistências.

2. **EV.** O trabalho com as energias MBE promove a descoincidência dos veículos, a malhação do psicossoma e gera estofamento energético.

3. **Soltura.** A técnica da autorrelaxação psicofisiológica, ação voluntária de afrouxar todo o corpo permite a descoincidência e projeção do psicossoma.

4. **Alvo.** A técnica do alvo mental projetivo consiste no esforço da conscin projetora atingir meta pre-determinada.

5. **Projeciografia.** A técnica de registros projetivos fortalecem a memória, perduram e esclarecem, propiciando a análise crítica (projeciocrítica) das experiências parapsíquicas.

6. **Foco.** A técnica da saturação mental projetiva consiste no foco exaustivo no tema em questão, gerando sobrecarga de informações e facilitando a projeção.

7. **IFV.** A técnica da Imobilidade Física Vígil permite o domínio da psicomotricidade, a diminuição da ansiedade e a obtenção de maior retilinearidade pensênica.

8. **Tema.** A técnica do estudo diário sobre o tema viabiliza o desenvolvimento mentalsomático e propicia o autodesassédio.

9. **Verbete.** As técnicas desenvolvidas no Programa Verbetografia, possibilitam a escrita do primeiro verbete conscienciológico.

“O laboratório consciencial (labcon) fornece os elementos a serem analisados. A multidividência multidimensional produz fatos e parafatos a serem parapercebidos, analisados e interpretados. Daí a importância da escolha de método.” (SENO, 2019; p. 209)

III. RELATOS PESQUISÍSTICOS

Registros. Os relatos foram separados em duas seções: 1-relatos a partir de projeções da consciência e 2-relato a partir da vigília física ordinária. Foram analisados através de referenciais teóricos da Conscienciologia.

A Projeção da Consciência

Relato 1. Imersão do Curso AMD - Laboratório da Diferenciação Pensênica - *Campus* da Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ), Espírito Santo.

Local e data. Domingos Martins, 17/08/2018.

Pré-projetivo. Era a primeira vez que a autora iria realizar um experimento no laboratório de diferenciação pensênica. Leu as instruções, estava animada, realizou uma leitura energética do lugar, era agradável; sentou-se na poltrona, mobilizou as energias, em seguida identificou a desconsciência dos veículos de manifestação.

Descrição. *Percebi estar em estado de hipnagogia (estado alterado da consciência entre a vigília física ordinária e o sono leve). Após um tempo dialogava com um professor da Conscienciologia, reconhecendo-o como mediador das tertúlias. O lugar era muito parecido com os laboratórios do Campus na dimensão física. Não sentia a mesma emoção ou euforia intrafísica (euforin) que apresentava ao entrar para o experimento.*

O professor mostrou algo, parecia um caderno ou livro, não consegui saber ao certo, sua capa era cor de papel kraft, tratava-se de algo importante. Em seguida fui recobrando lucidez no corpo físico.

Interpretação. Durante os registros dos parafatos, houve a repercussão paraperceptiva com arrepios pelo corpo. O contexto projetivo ficou mais claro na memória, principalmente com estudos e escritas realizados,

nos quais teve a impressão de vivenciar o mesmo momento há muitos anos. A sensação era de familiaridade. Desta forma, a escrita contribuiu para organizar as ideias, ampliar dicionário cerebral, ajudando na linearidade dos pensamentos.

Hipótese. A autora trabalha com a suposição autopesquisística de a escrita tarística fazer parte do seu planejamento. Lembrou-se de que fazia algumas psicografias quando participava de trabalhos em outra instituição antes de optar pela Conscienciologia, sendo assunto para investigar mais a fundo.

Encontro. Após 14 meses da experiência, a autora encontrou o professor presente na projeção descrita acima. Isto gerou ampliação da percepção e teve sensação íntima da relação dos estudos parapsíquicos com a autoproéxis. Tal experiência projetiva trouxe fortalecimento desta atividade. O professor citado é voluntário na Escola de Parapsiquismo, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) nesta vida intrafísica, abordando fenômenos e parafenômenos.

Sincronicidade. Quando a autora estava iniciando a escrita sobre as hipóteses dos fenômenos do artigo aconteceu o encontro, ao acaso. Não se conheciam pessoalmente, o mesmo mora em outra cidade e estava na recepção do hospital onde ela fora trabalhar. Ficou com vontade de abordá-lo, mas hesitou. Ao perceber atuação dos amparadores, voltou à recepção e apresentou-se a ele e, em poucas palavras, relatou a experiência projetiva. O professor não se lembrou e nem reconheceu a autora, mas achou o fato muito interessante, para registrar em sua autopesquisa.

Aprendizado. Ao voltar à escrita deste artigo, esta autopesquisadora percebeu ter retirado dos exemplos a descrição dessa experiência e, posteriormente, incluiu-a novamente. Este fato resultou na identificação da necessidade de dar valor e de aprofundar as técnicas parapsíquicas interassistenciais, tais como: a clarividência, a parapercepção impressiva, a atenção dividida e o mapeamento da sinalética energética pessoal.

Acervo. A conscin sensitiva forma seu acervo autoparapsíquico através de experiências acumuladas ao longo das existências, reconfigurando durante seu processo evolutivo.

Relato 2. Curso na socin.

Local e data. Cascavel, 22/08/2018.

Pré-Projetivo. Era noite, a autora estava lendo o livro Manual da Proéxis, o que lhe gerou vontade de identificar quais foram os compromissos assumidos durante período intermissivo. Então, pensou em seus amparadores e colocou-se à disposição para trabalho extrafísico durante o sono.

Descrição. *Durante o sono, percebi estar em uma sala redonda, branca, bem iluminada. Havia um homem de aproximadamente 45 anos, encontrava-se posicionado no meio, coordenando o trabalho. Estávamos todos deitados sobre algo que pareciam ser macas ou mesas, todos vestidos com roupas brancas. No grupo havia cerca de 50 pessoas e fazíamos exercício de mobilização energética. Quando percebi contexto extrafísico, fiquei surpresa, e abri os olhos físicos, o que me fez voltar para meu corpo físico, com a mesma velocidade do pensamento, pois prontamente aquele cenário havia desaparecido.*

Interpretação. Durante o sono, a conscin de intenção assistencial desprende-se do corpo físico, aproveitando período de descanso, para, em geral, desenvolver trabalhos assistenciais ou aprimoramento dos conhecimentos em comunidades extrafísicas.

Retorno. Ao se perceber em projeção lúcida (PL) e se emocionar com isso, a conscin projetora pode retornar ao corpo físico pela ação do cordão de prata, responsável pela conexão do corpo físico ao paracorpo emocional (psicossoma), causada pela emoção ou impacto forte, atrapalhando a continuidade da projeção.

Hipótese. No primeiro momento, levantou hipótese de voltar à paraprocedência como aluna, com o objetivo de atualizar os conhecimentos em paralaboratório. Há pouco tempo havia entrado para o voluntariado, sentindo-se insegura com relação a realizar tarefa do esclarecimento (tares).

Insight. Após reciclagem de sua autoimagem, agora mais segura, identificou novos trafores (traços impulsionadores da evolução), teve um *insight* sobre a projeção ser reunião de professores projetados e de professores extrafísicos desenvolvendo trabalho assistencial a ser continuado.

Interassistência. A conscin intermissivista lúcida, ao descansar fisicamente, pode voltar à sua paraprocedência para desenvolver trabalhos em andamento. A interação multidimensional ocorre em via dupla. A conscin, ao prestar assistência, recebe aporte dos amparadores, facilitando fenômeno retrocognitivo.

Pararrealidade. Em seu artigo, o pesquisador Musskopf (2004, p. 169-174) relata sua experiência com a recuperação de cons e visualização de colônia extrafísica avançada. Da mesma forma, Moreno (2018; p. 9), em sua autopesquisa, descreve sobre o impacto da realidade do CI. Isto pode ocorrer em visitas extrafísicas a comunexes evoluídas, promovidas pelos amparadores, desencadeando a necessidade de reciclagens intrafísicas (recins), para assunção dos atributos evolutivos, com objetivo paraeducativo para consecução da proéxis.

Aprendizagem. A autora percebeu o próprio potencial assistencial, muitas vezes banalizado e negligenciado. Apresentou repercussão de banho energético pós-projetivo, observou grande sensação de bem-estar ao lembrar-se dos parafatos, com ocorrência do mesmo nos 3 dias que sucederam ao acontecimento. Quando a conscin está predisposta à assistência intrafísica, tem maiores chances de ter experiências extrafísicas de universalismo e a maxifraternidade (ANDRADE, 2018; p. 65).

Relato 3. Visita à comunidade extrafísica.

Local e data. Cascavel, 04/09/2019.

Pré-projeção. A autora estava escrevendo seu primeiro verbete e, no seu íntimo, tinha vontade de obter mais informações sobre seu curso intermissivo. Trabalhou as energias, aplicou a técnica projetiva do alvo mental.

Descrição. *Abri os olhos, achei que estava no meu quarto. Olhei a minha volta ainda deitada, avistei uma bancada. Uma mulher em pé, aproximadamente 50 anos, cabelos com mechas grisalhas, corpo esguio, vestido branco de tecido fino. Deduzi estar projetada em virtude do ambiente em que me encontrava, pensei em fazer várias perguntas à consciex, queria descobrir o nome do lugar onde estava, afinal este era meu alvo projetivo. À medida que fui emitindo estes pensamentos, a consciex foi se dissipando, desaparecendo. Fiquei prestando*

atenção na energia sumindo. Percebi a comunicação telepática, eu estava muito ansiosa por respostas. Olhei à minha volta, era tudo branco, o teto parecia ser de gesso com luzes de led azuis nos cantos. A energia do lugar era muito boa, a familiaridade e reconhecimento do padrão energético era inconfundível. Percebi que retornara à minha paraprocedência, entrei em euforia extrafísica (euforex), e voltei imediatamente ao soma. Queria ter ficado mais tempo.

Interpretação. A intenção de obter informações era boa. Pela experiência vivenciada, a autora demonstrava ter segurança e mérito para acessar tais informações. Recordou-se das inúmeras vezes que sentiu saudades de sua paraprocedência, ambiente equilibrado que lhe proporcionava bem estar. A presença da consciex amiga trouxe aconchego.

Hipótese. Depois da projeção, foi parapercebida a sinalética energética pessoal de banho de energias ao relembrar-se do parafato. A autora refletiu sobre a oportunidade propiciada pela amparadora, percebendo existir amizade raríssima entre as duas, incluindo os detalhes do ambiente extrafísico, as luzes de *led* azuis e o padrão energético, que desencadearam recordação da sua paraprocedência. O acontecimento auxiliou na expansão da consciência, capacitando *download* de cons.

Aprendizado. Sentiu-se em estado de primavera energética (primener).

O holopensene voltado para foco assistencial da escrita contribuiu para estar em *flow* com universo, apresentando senso de autorresponsabilidade evolutiva.

“A evocação da Comunex da **autoparaprocedência**, por parte da conscin, pode trazer a rememoração minuciosa do holopensene do paramambiente pré-ressomático.” (VIEIRA, 2014; p. 379)

Relato 4. Projeção no curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2).

Local e data. Foz do Iguaçu, 15/09/2019.

Pré-Projetivo. Ao entrar no campo do curso ECP2, reconheceu o padrão energético extrafísico. A autora caminhou até seu colchonete, os chacras estavam ativados e teve impressão de estar rememorando aquela experiência.

Descrição. *Deitei-me no lugar indicado, estava um pouco ansiosa e procurei agilizar as energias. Refleti sobre o processo da escrita, pensei nas neossinapses que a imersão poderia proporcionar e percebi meu abertismo consciencial. Estava determinada em obter mais informações sobre minha paraprocedência, havia estudado algumas comunexes ligadas à Conscienciologia, queria descobrir o nome daquela em que havia realizado visitas. Fui sentindo relaxamento, ocorreu parapercepção impressiva, uma consciex mexia em meu paracérebro. Mantive a tranquilidade e fui perdendo a lucidez. Algum tempo depois, percebi estar em pé com um livro na mão e à minha volta tudo estava escuro. Mas pude gravar a imagem, uma fotografia da crosta terrestre com feixe de luz saindo do centro, em seguida voltei para o corpo. Senti melhora no padrão holopensênico.*

Interpretação. A autora apresentava sensação íntima de ter participado de paraexcursão durante período intermissivo. Perguntou para o epicon (professor epicentro do curso) sobre a possibilidade de lembrar-se

deste fato e o mesmo respondeu escutar com frequência, em experimento de campo do ECP2, relatos de participação de grupos de intermissivistas, fato que ocorre com intuito de paraeducação dessas consciex intermissivistas, que podem aprender com aquelas que estão ressomadas (em novo corpo físico).

Atendimento. No dia seguinte pós-projeção, a autora teve oportunidade de conversar com a consciex que atendia os alunos do ECP2 e aproveitou para perguntar a respeito da comunex visitada em suas projeções. A consciex indagou sobre o lugar e as atividades desenvolvidas, falando em seguida: *é como ir para uma faculdade. O que se faz em uma faculdade?* A autora respondeu: *vamos estudar e aprender para depois colocar em prática.* Ele respondeu: *se você está indo lá, é porque tem gabarito, precisa arregaçar as mangas e assumir as metas proexológicas assumidas.*

Hipótese. A autora ficou em silêncio, em introspecção profunda sobre a dificuldade de assumir a docência conscienciológica, sobre a saída da docência universitária na socin. Identificou a própria autodesvalorização, comportamento a ser reciclado. Estes fatos em conjunto com outras projeções corroboravam com sua hipótese de ter acessado CI através de suas visitas à comunex e de ter traçado sua autoproéxis.

Debate. No debate do ECP2 que ocorreu no período da tarde, do mesmo dia, novamente teve identificação do padrão energético do campo, sentia afinidade e vontade de trabalhar com aquele curso, precisaria buscar a qualificação técnica para cumprir os pré-requisitos desta atividade.

Livro. Após o encerramento da atividade de campo do ECP2, a autora foi até a biblioteca montada no evento, procurou o livro que viu na projeção, mas não encontrou. À noite, fez buscas na internet e encontrou a sua capa na divulgação do ECP2 de outra localidade. Não conseguiu ler o título, porém no dia seguinte entrou em contato com Livraria do Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC (CEA), sede Foz do Iguaçu, e identificou o livro: *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*, da pesquisadora Silda Dries (2014; p. 142).

Experiências. Ao iniciar leitura, pôde comprovar relato sobre aula extrafísica ministrada por conscin projetada, além de outras experiências muito parecidas com as da autora.

Serenarium. A assunção da tarefa interassistencial ocorreu no mês seguinte à participação no ECP2, quando a autora realizou prova para docência. Estava disposta a aprofundar a autopesquisa e marcou realização de experimento no laboratório *Serenarium* no *Campus* de Invexologia, em Foz do Iguaçu, PR, para o mês seguinte. Novamente a sincronicidade estava presente: naquela mesma semana completava um ano de voluntariado, pré-requisito para participar do experimento.

Policarmalidade. Ao identificar-se como aluna de CI, a qualificação técnica pode ajudar na autopercepção do trabalho a ser desenvolvido, criando interconexão com cosmopenses, assumindo a condição de minipeça do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

B. Relato sobre Fenômeno Significativo em Vígilia Física Ordinária

Relato. Encontro de voluntários do Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia (IIPC).

Local e data. Foz do Iguaçu, 21/06/2019.

Desconforto. A autora, juntamente com amigos de Cascavel/PR, estava no encontro de voluntários 2019, do IIPC, em vigília física ordinária. No salão, era possível ver movimentação de pessoas saindo antes do término do evento e a autora ficou incomodada com isso. A amiga ao lado comentou sobre a mudança no padrão energético, que ocorreu quando os coordenadores de outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs) chegaram ao local.

Doação. Algum tempo depois, foi dada a palavra para o representante da Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC). O mesmo explanou sobre um breve histórico do IIPC, a importância de a instituição ter sua própria sede e ser a primeira fundada pela Conscienciologia, considerada a IC-mãe. O momento era histórico, o IIPC recebeu doação do terreno para sede própria.

Gratidão. O salão estava cheio novamente e a autora percebeu a atuação dos amparadores. Uma chuva energética caía sobre todos. O sentimento de gratidão fazia-se presente, sendo possível ver algumas lágrimas na plateia. Foi um momento ímpar.

Déjà-vu. *Estava sentada, sentia forte emoção. Presenciar aquele momento mexeu intimamente comigo, não sabia ao certo porquê. Ao olhar novamente para o projeto da sede, tive um déjà-vu, senti que havia estado em um lugar com construções como aquela. O conceito era futurista, a ideia central tendo como designer uma “nave mãe”, uma ideia à frente deste tempo, de cor branca com luzes de led azul. Esses detalhes eram muito familiares para mim.*

Interpretação. Ao analisar a experiência, a autopesquisadora identificou a sensação de familiaridade com a situação, apresentando *insight* de ter planejado fazer parte daquele processo. O sentimento foi de estar no lugar certo. O impacto do evento promoveu a necessidade de avaliar prioridades evolutivas, ajuste na bússola proexológica, partindo do pressuposto de que a vontade é o maior poder da consciência.

Hipótese. Houve indício da tese da autora da programação existencial ter sido traçada na ocasião, quando se encontrava no CI, apresentando a sensação de pertencimento. A partir deste ponto da pesquisa, assumiu mudança de postura. O conjunto de empreendimentos adquiridos estava possibilitando acertos ego-cármicos, retratações grupocármicas e assistência policármica.

Aprendizagem. O desenvolvimento satisfatório da proéxis, por meio de ações interassistenciais e cosmoéticas, pode levar ao completismo existencial (compléxis). A obtenção desta realização na vida intrafísica proporciona o desfrute da euforex na próxima intermissão (VIEIRA, 2017; p. 117).

IV. RESULTADOS

Holomemória. Os resultados da autopesquisa foram compilados e analisados. Pode-se observar que o acesso à holomemória foi se desenvolvendo gradativamente, desencadeando as lembranças do curso intermissivo, conforme hipótese da autora.

Fenômenos. De acordo com os registros, foram mapeados e identificados os fenômenos vivenciados. Eis, 24 fenômenos, expostos em ordem alfabética (Tabela 1):

Tabela 1 – Mapeamento dos fenômenos registrados

01. Ativação dos chacras	13. Paracirurgia
02. Banho energético pós-projetivo	14. Precognição
03. Catalepsia projetiva	15. Presença de amparador
04. Clariaudiência	16. Presença de consciex
05. Clarividência	17. Primener
06. <i>Déjà Vu</i>	18. Projeção consciente
07. Descoincidência	19. Projeção semiconscente
08. Dimener	20. Retrocognição
09. Entorpecimento do Soma	21. Sincronicidade
10. Estado Vibracional	22. Sons intracranianos
11. Exoprojeção	23. Visita à comunidade extrafísica
12. Hiperacuidade	24. Volitação

Inter-relações. Durante os eventos projetivos, observaram-se interligações nas parapercepções. Vale ressaltar que cada indivíduo apresenta uma série de indicativos e estudá-los auxilia na identificação do nível consciencial, direcionando à autoproéxis.

Projeções. Foram registradas 18 projeções: destas, 61,1% (11 relatos) foram selecionadas e 38,9% dos relatos foram excluídos do estudo, pois não estavam de acordo com o tema. E, ainda, foi incluído um relato na vigília física ordinária, importante na recuperação de cons.

Sensações. Os experimentos parapsíquicos levaram ao mapeamento da sinalética energética pessoal característica da conexão com sua paraprocedência intermissiva.

Relatos. Da mesma forma que esta autora, nas pesquisas realizadas por Tornieri (2018; p. 176), também foram relatadas por alunos, 4 sensações holossomáticas quando identificaram sua paraprocedência, aqui expostas em ordem alfabética:

1. **Amizades.** Sensação de ter amizades raríssimas a serem encontradas.
2. **Familiaridade.** Sensação de reconhecimento de padrão energético extrafísico.
3. **Pertencimento.** Sensação de pertencimento a grupo evolutivo a ser reencontrado.
4. **Tarefa.** Sensação de trabalho extrafísico a ser continuado.

V. ARGUMENTOS

Retrocognição. De acordo com as experiências pessoais descritas neste artigo, são levantadas três abordagens de análise do acesso retromnemônico acumulado até o atual momento: egocármico, grupocármico e

policármico (VIEIRA, 2013; p. 12). Eles estão relacionados à recuperação de cons, nos quais a autora identificou a necessidade de reciclagens intra e interconscienciais.

Recins. Eis, 9 autorreciclagens realizadas pela autora a partir dos aprendizados obtidos após a aplicação das técnicas conforme ordem de aplicação na sequência abaixo:

1. **Enfrentamento.** A autorreciclagem propiciou a saída da zona de conforto existencial patológica, adquirindo postura mais positiva e cosmoética.

2. **Pensenes.** Alteração no holopense pessoal, apresentando maior homeostase holossomática e refletindo nas relações interpessoais.

3. **Superação.** Autossuperação da síndrome do bonzinho, descartando a necessidade de agradar aos outros.

4. **Reconciliação.** Reconfiguração da relação paterna, antes prejudicada por comportamento imaturo da autora.

5. **Trafores.** Inseguranças e receios foram substituídos pela autoconfiança, pautada na vontade, determinação em mudar e qualificar-se evolutivamente.

6. **Grupalidade.** Entrada no voluntariado conscienciológico, participando de ambiente favorável para desenvolvimento dos potenciais intermissivos.

7. **Escolhas.** Superação da postura de autovitimização, assumindo responsabilidade das próprias escolhas.

8. **Retribuição.** Valorização dos aportes recebidos, retribuídos através da escrita tarística.

9. **Recons.** Aumento da paralucidez intermissiva na recuperação dos cons magnos.

A EQUIPEX AMPARADORA, AO OBSERVAR O ABERTISMO E A VONTADE CONSCIENCIAL DE EVOLUIR DA CONSCIN, PROPICIA APORTES SINCRÔNICOS POR MEIO DE FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS PARA REALINHAMENTO DA AUTOPROÉXIS.

Taxologia. Sob a ótica da Experimentologia, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 14 condições e atividades úteis para experienciar o acesso retrocognitivo no cotidiano:

01. **Abertismo.** Estar aberto às novas ideias e experiências multidimensionais.

02. **Amparo.** Anotar as parapercepções, procurando sintonizar com o amparador extrafísico.

03. **Autenticidade.** Agir de maneira genuína, sincera, assertiva e despojada.

04. **Auto-organização.** Manter rotinas evolutivamente úteis.

05. **EV.** Trabalhar diariamente as energias, estimulando a vivência do estado vibracional.

06. **Gratidão.** Ser grato pelos benefícios obtidos, enquanto aportes proexológicos.

07. **Interação.** Aproveitar as variedades de recursos dentro da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

08. **Parapsiquismo.** Valorizar e registrar os fenômenos no cotidiano.

09. **Prioridades.** Identificar as escolhas essenciais para o autodesenvolvimento consciencial.

10. **Seriedade.** Ter cautela e aproveitamento autopesquisísticos das informações e conteúdos acessados.

11. **Tertúlias.** Assistir frequentemente às tertúlias, círculo mentalsomático, estimulando a memória intelectual.

12. **Tridotação.** Desenvolver a vivência teoria e prática (teática) do trinômio intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade.

13. **Universalismo.** Fazer interassistencialmente o melhor para todos, praticando a fraternidade.

14. **Vontade.** Manter a força de vontade, enquanto maior poder da consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conjunto. Este artigo explicita a importância do acesso retromnemônico ao Curso Intermissivo, através de técnicas projetivas, qualificação dos pensenes e reconhecimento dos atributos conscienciais, os quais formam conjunto de ações facilitadoras nas retrocognições pessoais, funcionando como mola propulsora no desenvolvimento da autopesquisa.

Registros. A técnica das anotações projetivas (Projeciografia) fornece material para o labcon pessoal e, com análise criteriosa, pode reconstruir holomemória, ajudando identificar imaturidades, fissuras, fomentar reconciliações e recomposições com o grupocarma.

Trafores. Investir no desenvolvimento das competências parapsíquicas demonstra ser pilar importante para autodesassediabilidade cotidiana, desdramatização das próprias vivências parapsíquicas e a autovalorização, potencializada pelas confirmações paraperceptivas durante dinâmicas de campo, resultando em melhoria da autoconfiança.

Grupo. O exemplarismo reverbera e impulsiona outras conscins a realizarem reciclagens também, atuando de modo interassistencial teático perante o grupocarma.

Assunção. Os experimentos vivenciados durante o estudo proporcionaram o descortinamento da pararealidade para a autora, ampliando a visão de conjunto, ajustando valores e priorizando a maxiproéxis, visando ao completismo existencial.

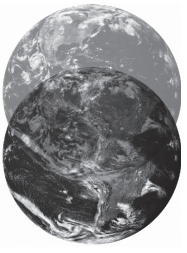
REFERÊNCIAS

01. ALEGRETTI, Wagner; *Retrocognições: Pesquisa da Memória de Vivências Passadas*; 3. ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
02. ANDRADE, Marilza; *Projeções Assistenciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
03. DRIES, Silda; *Teoria e Prática Fora do Corpo*; 3. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

04. MORENO, Igor; *Crescendo Intermisibilidade: Invexibilidade*. Assinvéxis; v. 8, n. 1; p. 4-16; 2018; disponível em <https://assinvexis.org/gestacoes-conscienciais-viii-cinvexis-2018.pdf>; acesso em 10 out. 2019.
05. MOTA, Thatiana; *Curso Intermissivo: Você se preparou para o Desafio da Vida Humana?*; 2. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019.
06. MUSSKOPF, Tony; *Remembrances of the Intermisive Course Through the Expansion of the Mentalsoma*; Journal of Conscientiology; v. 7, n. 26; p. 169-174, out. 2004; disponível em <http://www.jofc.org/telas/home/arquivo>; acesso em 15 out. 2019.
07. SENO, Ana; *Autopesquisa pela Técnica do Espelhamento Grupal*; Revista Conscientia, Foz do Iguaçu; v. 23, n. 3; p. 208-217, jul./set. 2019; disponível em <http://ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/971>; acesso em 25 out. 2019.
08. TORNIERI, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; 2. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
09. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3. ed.; Instituto Internacional de Projeciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
10. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
11. VIEIRA, Waldo; *Manual da Proéxis*; 6. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

Helaine Solano Lima de Carvalho, nutricionista; pós-graduada em Docência no Ensino Superior; voluntária do IIPC desde outubro de 2018 no núcleo Cascavel-PR; docente de Conscienciologia desde outubro de 2019.

E-mail: helainesc@gmail.comtubro



Projeção Consciente: Acelerador Recinológico

Katia Cilene Sousa Torres

Resumo

A Projeção Consciente (PC) apresenta uma série de benefícios ao projetor e um deles é funcionar como acelerador de reciclagem intraconsciente autoprogramada com base no paradigma consciencial. Este artigo traz vivências projetivas da pesquisadora ocorridas entre agosto de 2015 a dezembro de 2019, que ao conferir importância ao fenômeno e mudar rotinas do dia a dia percebeu a potencialização de resultados recinológicos e a melhoria gradual da lucidez fora do corpo. Relata ainda exemplos de ações simples e recursos técnicos utilizados no experimento. O objetivo da autopesquisa é apresentar os efeitos oriundos da PC na concretização das reciclagens intraconscientes. A metodologia utilizada constitui-se de informações advindas do laboratório projetivo consciencial (labcon), da aplicação de Técnicas Projetivas e da imersão em cursos de Projeciologia e Conscienciologia.

Palavras-chave: acelerador; consciente; projeção; Recinologia.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar o efeito acelerador da projeção lúcida para as reciclagens intraconscientes.

Autopesquisadora. Nesta pesquisa a projetora faz de si mesma pesquisadora e objeto de pesquisa e disponibiliza, sem esgotar o assunto, os resultados do seu laboratório consciencial (labcon) quanto às vivências projetivas relevantes às reciclagens intraconscientes autoprogramadas.

Definição. A *Projeção Consciente* (PC) é um fenômeno que ocorre espontaneamente, ou é induzido pela vontade da consciência experimentadora, que se manifesta fora do seu corpo físico com diferentes níveis de lucidez e dimensões conscienciais.

Sinonímia: 1. Experiência extracorpórea. 2. Saída do corpo físico. 3. Fenômeno projetivo consciencial.

Antonímia: 1. Experiência intrafísica. 2. Permanência no corpo físico. 3. Estado da vigília física ordinária. 4. Condição de coincidência dos corpos.

Definição. O *acelerador recinológico* é o mecanismo produtor da capacidade de dinamização da reciclagem intraconsciente (recin).

Sinonímia: 1. Impulsionador da reciclagem intraconsciençial. 2. Acelerador da reforma íntima consciencial. 3. Produtor da celeridade na renovação íntima.

Antonímia: 1. Travador da reciclagem intraconsciençial. 2. Retardador das reformas íntimas para melhor, postergação das mudanças íntimas.

Etimologia. O termo *acelerador* vem do verbo latino *accelerare*, “apressar”, formado por *ad-*, “a”, mais *celerare*, derivado de *celer*, “rápido” e significa: 1. Que ou o que acelera. 2. [Física] Mecanismo que permite acelerar a velocidade de um motor. 3. [Química] Substância que permite acelerar uma reação química. O termo *consciente* vem do latim *consciens.entis*. significa: 1. Que tem conhecimento de sua própria existência e capacidade de pensar, desejar, perceber. 2. Que envolve raciocínio, conhecimento, percepção, decisão. 3.[Projeciologia] Lucidez. O vocábulo *projeção* procede também do idioma Latim, *projectio* e significa: 1. Ato ou efeito de arremessar; arremesso, lançamento. 2. Aquilo que se projeta para fora; saliência, proeminência. 4. [Projeciologia] descoincidência dos veículos de manifestação. O elemento de composição *logia* deriva do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema.”

Metodologia. A metodologia utilizada constitui-se de:

- Informações advindas do laboratório projetivo consciencial (autolabcon) principalmente estes: projejiografias, projejiocríticas, agenda extrafísica, diário e inventário projetivos.
- Aplicação de 2 técnicas projetivas: Posturas Projetivas e Saturação Mental.
- Imersão em cursos de Projeciologia e Conscienciologia.

Estrutura. O artigo foi desenvolvido em 5 seções:

- I. Decisão pela Reciclagem Intraconsciençial.
- II. Projeção consciente.
- III. Mudança de Rotina.
- IV. Acelerador Recinológico.
- V. Planar – Plano de Aceleração de Recins.

I. DECISÃO PELA RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Recin. Vieira assim define a Reciclagem Intraconsciençial: “A recin é a reciclagem intraconsciençial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a consecução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada” (VIEIRA, 2018; p. 19.087).

Tempo. A constatação do desperdício de oportunidades evolutivas e a inevitável passagem do tempo cronológico pode levar o intermissivista à melancolia intrafísica ou às reciclagens intraconsciençiais. Esta última foi a escolhida por esta pesquisadora.

Avaliação. No livro Conscienciograma, Vieira propõe a pergunta 1237 (Folha de Avaliação no.62): “Qual a excelência da sua lucidez quanto ao tempo, às oportunidades, às possibilidades e às motivações?”

Priorização. Ao refletir sobre a avaliação acima a autora concluiu que poderia e deveria fazer do tempo um aliado à retomada da Programação Existencial.

Recomposição. No período da pesquisa, a recomposição junto ao grupocarma familiar foi significativa. As posturas de atenção, acolhimento e disponibilidade foram empreendidas e o vínculo afetivo familiar fortalecido.

Decisão. A decisão por retomar os projetos inacabados e abrir novas frentes de trabalho se deu no ano de 2016 durante um ECP1 (Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia1) e partir dela foram elencados três objetivos:

1. **Dinamismo.** Reconhecer o traço força (trafor) do dinamismo.
2. **Meta.** Traçar um plano de metas personalizado.
3. **Projeção.** Usar a projeção consciente como ferramenta de reciclagens.

II. PROJEÇÃO CONSCIENTE

Percepção. A projeção é um fenômeno universal e está presente na história humana desde os períodos mais antigos e, entretanto, seus benefícios passam despercebidos pela maioria da população. Um dos motivos pode ser a falta de lucidez em suas manifestações.

Lucidez. A lucidez na projeção pode provocar na conscin uma ampla reflexão sobre questões existenciais complexas como *quem se é, o que se está fazendo aqui, para onde se vai* fazendo-a rever sua posição quanto à ciência convencional.

Benefícios. A projeção lúcida proporciona o contato da consciência com sua realidade holossomática oferecendo conteúdo e oportunidade para viabilizar suas reciclagens.

Variáveis. A lucidez projetiva é influenciada pelo modo de como a consciência se relaciona considerando pelo menos 8 variáveis, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Abertismo.** Permite a vivência dos parafatos sem os condicionamentos, apriorismos ou preconceitos, possibilitando que o projetor perceba exatamente o que está ocorrendo.
2. **Controle.** A consciência com perfil controlador tem dificuldade em lidar com situações imprevisíveis e muitas vezes, por este motivo, desconecta-se da dimensão extrafísica.
3. **Cosmoética.** Permite a interação empática com equipes extrafísicas cuja premissa assistencial é baseada na cosmoética e esta sintonia fina pode influenciar positivamente o desenvolvimento do projetor, que passa a atuar cada vez mais lúcido e preparado para as tarefas em grupo.
4. **Maturidade.** Facilita a manifestação lúcida quando a conscin assume uma postura mais responsável perante si e os outros.

5. **Medo.** O medo restringe a manifestação da consciência quando impõe sua atuação apenas onde lhe é conhecido e seguro.

6. **Mesologia.** Quanto menos dogmáticos, mais abertos e universalistas são os padrões do meio social do projetor, maior poderá ser o seu nível de lucidez já que a realidade multidimensional expande as verdades pré-estabelecidas.

7. **Paradigma.** O paradigma cartesiano é obsoleto para o estudo da consciência e sua complexidade. Aquele que não admite a vida além da matéria pode inibir a lucidez projetiva.

8. **Religiosidade.** O dogma limita a manifestação consciencial quando impõe o que pode ou não ser experimentado. As religiões costumam relacionar a projeção com mistério, dom ou temor, impondo a evitação ou até mesmo a proibição.

Relato. O relato da projeção a seguir sugere que a lucidez da projetora foi influenciada pela maturidade (uma das metas recinológicas) em assumir o epicentrismo na organização de evento do IIPC-BH (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia).

“Em 27/03/2018, acordei fora do corpo físico em local desconhecido com um complexo de casarões em estilo português em cores azuis e brancas, amplas janelas, anexos de dois andares, muitas árvores e uma fonte decorativa. Havia um caminho em meio às construções que seguia para local de pequena mata. Do lado esquerdo do caminho havia um galpão grande. Vi coqueiros altos. O piso entre as casas era gramado. Decidi voitar, dei um impulso e subi sem controle. Vi todo o cenário lá de cima, as copas das árvores, os telhados grandes dos vários anexos. Questionei se ali seria uma pequena vila portuguesa. Não tinha noção de onde estava, mas as ideias do que fazer e para onde ir surgiam de forma intuitiva. Tentei voitar lentamente, mas o vôo oscilou e não consegui manter o controle da direção. Tive vontade de ficar com o psicossoma na vertical e neste momento uma espécie de cadeira foi acoplada ao meu psicossoma permitindo locomoção mais estável e controle total da direção e da velocidade. A rememoração foi em bloco. Aproveitei para fazer a Projeciografia.” (Anotações pessoais do Diário Projetivo; 2018)

III. MUDANÇA DE ROTINA

Valorização. Com a valorização da projeção e com o entendimento das reciclagens a realizar se torna natural mudar de rotinas. Foi o que aconteceu com esta projetora ao se deparar com a quantidade de conteúdos relevantes à sua autopesquisa advindos das Projeções.

Rotinas. Abaixo são listadas, por ordem alfabética, 16 rotinas implementadas para o alcance dos objetivos projetivos:

01. **Agenda.** Ter uma agenda projetiva ativa e desafiadora focada na interassistência.

02. **Atualização.** Promover a atualização permanente do tema, o que além de consolidar o holopensene projetivo, satura a mente favorecendo experimentos lúcidos.

03. **Bagulhos.** Manter a organização da casa e descarte de bagulhos energéticos, para evitar influências energéticas nosográficas.

04. **Blindagem.** Sustentar a higidez holopensênica do ambiente, através da blindagem energética.

05. **Diário.** Registrar em um diário projetivo, virtual ou físico, os experimentos para aprofundamento na autopesquisa.

06. **EV.** Exercitar frequentemente do Estado Vibracional (EV) em concomitância com a pergunta: *Estou projetada(o) ou acordada(o)?*

07. **Inventário.** Catalogar e armazenar constantemente os conteúdos projetivos e recinológicos: observações escritas ou gravadas, recortes de notícias, anotações de cursos e conversas, projeciografias, dentre outros.

08. **Memória.** Adotar o hábito saudável de trazer para o cotidiano o holopensene das projeções. Assim, o projetor relaciona fatos a parafatos, dando importância a pessoas, encontros, conversas e tudo que o cerca.

09. **Prioridade.** Fazer da projeção rotina prioritária do dia: período a partir das 22h dedicado à projeção.

10. **Projeciocrítica.** Analisar criticamente a projeção. Este hábito amplia a formação de novas sinapses e associação de ideias quando compara relatos e padrões.

11. **Projeciografia.** Registrar detalhadamente as lembranças da projeção. A autora percebeu que no simples fato de começar a escrever é acentuada a rememoração. Aplicativos como o *Journey* e o *Google Forms* são boas ferramentas para isso (2020).

12. **Rememoração.** Usar a técnica de rememoração além de simples é exitoso. Eis a técnica:

a. **Retorno.** Acordar e manter os olhos fechados por alguns momentos.

b. **Lembrar.** Repassar as lembranças mentalmente de duas a três vezes.

c. **Sequência.** “Puxar o fio da meada” buscando trazer mais informações.

d. **Chave.** Sintetizar o contexto projetivo em algumas palavras ou cenas e logo em seguida fazer a Projeciografia.

13. **Revisitação.** Dedicar tempo para realizar o inventário projetivo. Pelo menos 1 hora por semana, para análises, identificação de eventos recorrentes e captação de informações.

14. **Sincronicidades.** Dar atenção às sincronicidades. Elas aguçam a curiosidade, oferecem visão de conjunto e, principalmente, desafiam o projetor a juntar as peças do “quebra-cabeça”, dados fragmentados que juntos vão compor um conteúdo coerente.

15. **Sono.** Priorizar do quarto para o sono saudável e para as projeções, sem televisores ou aparelhos eletrônicos.

16. **Técnicas.** Aplicar técnicas projetivas (prazo mínimo de 30 dias para cada uma delas). Pode-se escolher técnicas que tenham afinidades com o perfil do projetor para facilitar o desempenho projetivo. Esta autora utilizou a Técnica das Posturas Projetivas e a Técnica da Saturação Mental, constantes no Livro Projeciologia (VIEIRA, 1999; p. 440 e 483).

Polivalência. A projeção lúcida apresenta as 3 características polivalentes citadas abaixo em ordem alfabética :

1. **Atemporal.** Mantém sua importância mesmo com a passagem do tempo. Pode trazer conteúdos e parapercepções quanto ao passado (retrocognições), presente (aqui e agora) ou futuro (precognições).

2. **Multifuncional.** Pode ser empregada para efetivar reconciliações, retratações e assistências. Funciona em formato educativo e parapsicodramático. Age como ferramenta de recins ou autoconhecimento. Oferece visão de conjunto para tomada de decisões. Gera *insights* para mudanças e sinais de alertas para acontecimentos futuros.

3. **Versátil.** Pode acontecer através do psicossoma e do mentalsoma, em suas dimensões de atuação, com muita ou pouca energia.

Projeção. Esta projetora assumiu para si o intento de ser uma projetora lúcida, tornando-se a partir do foco na projeção consciente uma projeção em tempo integral.

Relato. O comprometimento com uma rotina projetiva assertiva leva o projetor a melhorar o seu nível de lucidez, a exemplo deste relato pessoal cuja experiência além de lúcida foi repleta de detalhes, com fenômenos diversos nas várias fases do ciclo projetivo.

“No dia 12/10/2019, no campo do curso ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeção2), deitada em decúbito dorsal e o relaxamento psicofisiológico eu me coloquei aberta à experimentação. Logo senti a soltura do energossoma e do psicossoma, sendo que este demorava a se projetar por completo. Consegui manter-me sentada de psicossoma no colchonete. Depois de várias tentativas de decolagem sem êxito, percebi que fora instalado nos meus parapés um acessório extrafísico (tipo elástico) que me fez projetar para a sala. Andei pelo local, tentei chegar perto da poltrona do Epicon mas havia uma blindagem natural ali. Resolvi atravessar uma das paredes, estava com muito lastro, consegui nas outras tentativas. Visitei outros locais, encontrei consciexes em espera para o atendimento, conversei com algumas delas e depois de outras excursões pelo lado externo, resolvi voltar para o soma. Senti a força do cordão de prata respondendo à minha vontade, voltei mas sem coincidir totalmente, ficando deitada por cima do soma a observar os arredores. Vi uma espécie de central de comunicação que flutuava no campo do curso com vários profissionais trabalhando. Pareceu-me que eles faziam uma transmissão simultânea para variados locais e em várias línguas ao mesmo tempo. Depois disso voltei ao corpo sem perder a lucidez. Aos poucos fui retomando os sentidos físicos e a atenção ao salão do evento.” (Anotações Pessoais do Diário Projetivo; 2019)

IV. ACELERADOR RECINOLÓGICO

Acelerador. O significado da palavra acelerador é: o que acelera, que ativa o movimento. Aparelho que regula a potência e velocidade do motor de um carro; pedal que aciona esse aparelho. Produto que acelera uma operação.

Longevidade. Esta pesquisadora decidiu-se por um acelerador recinológico devido, principalmente, à sua condição de estar na meia-idade (49 anos/2018).

Escolha. Já a projeção consciente foi escolhida como ferramenta aceleradora das recins pelos 9 motivos abaixo colocados em ordem alfabética:

1. **Alcance.** Tem alcance assistencial e por isso ela se afiniza com a reciclagem que, para ser exitosa, depende de muita assistência.

2. **Maturidade.** O maior contato com os amparadores extrafísicos proporciona maturidade à consciência que presta atenção ao exemplarismo e cosmoética deles.

3. **Multifacetado.** Proporciona conteúdo multifacetado acerca dos fatos e parafatos, trazendo abrangências às análises.

4. **Autoconhecimento.** Propicia o autoconhecimento quando o projetor se percebe tal qual é no extrafísico entendendo melhor suas necessidades de mudanças.

5. **Polivalência.** Constitui ferramenta eficaz nas quatro etapas da autopesquisa: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

6. **Potencialização.** A PC e a recin se combinam muito bem e se potencializam.

7. **Psicodrama.** Pode oferecer um *test drive* no extrafísico para a conscin lidar com os fatos no intrafísico.

8. **Hipótese.** As projeções suscitam hipóteses como no caso do relato a seguir.

9. **Reconciliações.** As projeções também oferecem conteúdo provocativo para as reconciliações grupocármicas. O conteúdo da projeção a seguir conecta um fato a um parafato, o que promoveu maior lucidez para o aproveitamento de oportunidade reconciliatória.

Relato. No Natal de 2017, oito meses após a projeção relatada a seguir, o irmão da pesquisadora presenteou-a com objetos que mandara fazer sob medida (ferramentas de determinada profissão). Tais objetos são emblemáticos à determinada personalidade histórica, estudada pela autora há muito tempo. Na sequência, em 2018, este mesmo irmão estava presente e foi quem socorreu a pesquisadora que passou por um AVC (sendo a vinda dele muito rara nesta cidade).

“No dia 21/04/2017, logo que acordei, tive a rememoração parcial de uma projeção em que eu recebia da minha mãe algo como um papel que representava uma antiga dívida entre mim e meu irmão, não deu para entender quem devia quem. Lembro-me de ter sentido mágoa e tristeza por este assunto ter voltado à tona.”
(Anotações pessoais do Diário Projetivo; 2017)

V. PLANAR – PLANO DE ACELERAÇÃO DE RECINS

Planar. Durante o ECP1 (2016), a pesquisadora sentiu necessidade de um plano que pudesse orientar as mudanças almejadas, o Planar - Plano de Aceleração de Recins, Constituído a partir de intuição, ele baseou-se em 02 aspectos, sendo um deles encontrado na Técnica de Mais um Ano de Vida (VIEIRA, 1994; p.543) e outro no Plano de Metas do governo do ex-presidente Juscelino Kubistchek (JK). Eis tais aspectos:

1. **Dinamização.** A “Técnica de Mais 1 Ano de vida Intrafísica” é indicada para quem deseja dinamizar o trabalho da evolução consciencial, fazendo a vida intrafísica render mais, empregando um recurso enérgico, mas decisivo: “Suponha que você vai ter só mais 1 ano de vida humana.”

2. **Metas.** O plano desenvolvimentista do ex-presidente Juscelino Kubistchek consistia num programa de governo – 50 anos de progresso em 5 anos. A premissa do Plano de Metas é que elas deveriam ser definidas e implementadas em estreita harmonia entre si, para que os investimentos em determinados setores pudessem refletir positivamente na dinâmica de outros. O crescimento ocorreria em cadeia.

Etapas. Abaixo são citadas 5 etapas do Planar elencadas por ordem cronológica:

1. **Autoposicionamento.** Escrita de carta, datada e assinada com a decisão em promover as recins através da PC.

2. **CPC.** Definição das cláusulas Código Pessoal de Cosmoética.

3. **Prioridades.** Listagem objetiva das mudanças prioritárias a realizar na vida atual.

4. **Cronograma:** De posse da lista de prioridades, o próximo passo é a distribuição em 4 estágios de tempo. O abaixo apresentado foi o proposto para utilização da autora, e poderá ser adaptado ao pesquisador interessado:

a. **Primeiro.** Estágio de curto prazo (10 anos – idade 59 anos): prioridades urgentes.

b. **Segundo.** Estágio de médio prazo (10 anos – idade 69 anos): prioridades já com algum nível de encaminhamento.

c. **Terceiro.** Estágio de longo prazo (10 anos – idade 79): aquelas que ainda podem acontecer no tempo restante.

d. **Quarto.** Estágio de moréxis (5 anos – idade total 84 anos): aquelas que precisarão de um tempo extra para acontecer.

5. **Execução:** A fase de execução inclui a manutenção das rotinas projetivas e o megafoco nas prioridades elencadas.

Megafoco. As prioridades definidas pela pesquisadora no Plano de Aceleração das Recins são megafocos assumidos para o resto desta vida intrafísica. Exemplos: recomposição familiar; acolhimento do ego projetivo; autocura emocional; desenvolvimento mentalsomático.

Experimentos. Foram selecionadas duas projeções que mantém relação com as reciclagens intraconscenciais da projetora e trazem elementos essenciais ao atingimento das metas do Planar. Para melhor entendimento seguem duas importantes considerações:

1. **Parafatos.** Ocorreram duas projeções, uma em 2016 e outra em 2018 e ambas foram protagonizadas pela mesma senhora descrita nos relatos projetivos a seguir. A hipótese levantada foi de que no primeiro

encontro houve um preparo para um acontecimento de ordem pessoal e no outro o preparo emocional para demanda do grupocarma.

2. **Fatos.** Esta pesquisadora passou por 3 situações ligadas às projeções:

a. **Paracérebro.** No Ecp2 em 13/10/2017, durante a energização do epicon, seu paracérebro teve uma descoincidência total, apelidada pelo epicon de *speed disk* (disco de velocidade, de aceleração).

b. **AVC.** A ocorrência de um acidente vascular cerebral, sofrido pela autora em 2018, sem deixar sequelas.

c. **Dessoma.** A dessoma de um irmão em 2019.

Hipóteses: Este encontro pode ter ocorrido para orientar a pesquisadora sobre o AVC que ocorreria ou à dessoma de um irmão. O *speed disk* preparou o cérebro e paracérebro para a nova fase pós AVC.

Reflexões. O AVC provocou profundas reflexões sobre o continuísmo das reciclagens intraconscienciais e sobre o propósito proexológico.

Relatos. Seguem os dois relatos mencionados acima, em ordem cronológica:

“A reunião começou como se já tivesse sido programada. Diante de mim, sentada, uma senhora que aparentava ter entre 60 e 70 anos, trajando saia e blusa sociais. Era amável, de poucas palavras e séria. Apesar da rememoração ter sido parcial, me lembro que o diálogo tinha como objetivo ajudar-me em questões relacionadas ao meu grupocarma e ela parecia conhecer sobre mim e meu grupocarma. Ela fez breves considerações e finalizou: “Está claro?” Fiquei com a impressão que o assunto se tratava de uma despedida, uma pessoa que estaria voltando ao extrafísico.” (Anotações pessoais do Diário Projetivo; 2016)

“Eu estava projetada em local parecido com uma grande biblioteca, mas também uma oficina de atividades diversas. Percebi-me apreensiva para ser atendida por distinta senhora (a mesma citada no relato anterior), eu havia pleiteado este encontro para tratativas acerca de assuntos atuais da minha vida. Pude notar que eu não era a única ali e ela era muito requisitada para assuntos similares aos meus, tendo muitos afazeres sob sua responsabilidade. Eu me encontrava triste e preocupada com a minha demanda. Ao ser atendida fiz algumas perguntas e as respostas foram diretas e personalizadas, porém não rememorei o conteúdo.” (Anotações pessoais do Diário Projetivo; julho/2018).

CONCLUSÃO

Retomada. A consciência pode, a qualquer tempo e a partir de decisão firme, retomar suas reciclagens intraconscienciais assumindo assim seu ego recinológico.

Projeção. A projeção lúcida atua como um acelerador da reciclagem desde que o projetor acione e promova o desenvolvimento de seu ego projetivo.

Assunção. A assunção dos egos projetivo e recinológico requer dedicação, mudança de hábitos, senso de prioridade e, principalmente, persistência.

Planejamento. Um bom plano de metas impulsiona os resultados e pode ser desenhado de forma personalizada a cada projetor-reciclante.

Tecnicidade. Toda técnica aqui citada exige autodisciplina, repetição, análise de resultados e ajustes constante por parte do autopesquisador.

Constatação. As projeções conscientes funcionam ao modo de acelerador das reciclagens intraconscientes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

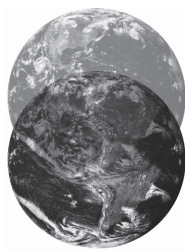
1. BUONONATO, Flávio; *Diagrama Sistemico de Recursos Conscienciológicos: Uma Ferramenta Cosmopológica do Ciclo Recinológico*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; Seção: Parapercepcologia; 1 gráf.; 1 E-mail; 6 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; p. 210 a 217.
2. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Editares, Foz do Iguaçu, PR; 2015.
3. MONROE, Robert Alan; *Viagens Fora do Corpo*; 235 p.; 21 caps.; 20,5 x 13 cm; br.; Ed. Record.; Rio de Janeiro, RJ; 1972.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 272 estrangeirismos; 57 técnicas; 300 testes; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª Ed.; 1994; IIP, Rio de Janeiro (1994).
5. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma*; 344p.; 8 caps.; 1 índice; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; 1ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.232 p.; 522 caps.; 34 ilus.; 4 índices; 1 sinopse; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 4ª Ed. Princeps revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Recin*; verbete; In: Viera, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN978-85-8477-120-2; página 19.087; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 02.07.2020; 22h31.

Katia Torres, empresária (representação comercial); graduada em Comunicação Social e Gastronomia; voluntária do IIPC; docente no IIPC-BH.

E-mail: torreskatia.bhz@gmail.com



Pontes Interdimensionais

Betânia Ferreira de Abreu, Sandra Soares de Mello

Resumo

A dessoria de um ente querido é experiência traumática que, em geral, abala profundamente a estrutura física e psíquica humana. Neste artigo é apresentado estudo de caso que enfoca o tema, pela abordagem multidimensional. O caso é exposto sob diferentes perspectivas, uma de cada autora, ao mesmo tempo pesquisadora e partícipe. As vivências relatadas explicitam fenômeno de projeções assistenciais em série, envolvendo encontros com familiares das autoras, dessorados em curto intervalo de tempo. O conhecimento dos paradigmas da Conscienciologia abriu portas para a ressignificação das ocorrências e o desenvolvimento de atributos bioenergéticos e parapsíquicos. O compartilhamento, entre as autoras, dos respectivos processos de autopesquisa conscienciológica tornou-se importante ferramenta de sinergia interassistencial. O conjunto das vivências aqui apresentadas propiciou múltiplas reciclagens conscienciais e o enfrentamento da dor, pela construção de conexões multidimensionais.

Palavras-chave: autopesquisa sinérgica compartilhada; dessoria; interassistência; multidimensionalidade; projeção lúcida; superação.

INTRODUÇÃO

Encontros e despedidas, chegadas e partidas fazem parte da transitoriedade da vida intrafísica. Compreender e respeitar seu dinamismo exige mais do que conhecimento teórico sobre a imortalidade da consciência. A partida inesperada de um ente próximo inevitavelmente traz muita dor, cuja superação implica mudanças teáticas e paradigmáticas.

São aqui apresentadas experiências de transmutação da energia de sofrimento, pela manifestação e desenvolvimento da projeção consciente e do parapsiquismo, permitindo o rompimento das barreiras entre as dimensões. Por vivência própria, passamos a compreender que estamos todos inseridos em um mecanismo maior – e mais desconhecido – do que o universo intrafísico. Este artigo trata de raro fenômeno de projeções assistenciais em série, supervisionadas por amparadores extrafísicos.

A vivência viabilizou reciclagens profundas, necessárias à dinâmica evolutiva, que só se processa por meio da autopesquisa e da interassistência.

I. ABORDAGEM METODOLÓGICA E OBJETIVOS DA PESQUISA

Pedro Demo (1995) distingue metodologia – caracterizada pela discussão teórica – de métodos e técnicas de pesquisa, de caráter empírico. No empirismo toda evidência deve estar sujeita à comprovação feita

pelos sentidos humanos básicos. Uma das condições, estabelecidas por Karl Popper, para a refutabilidade da hipótese científica é o caráter de generalidade, ou seja, poder ser testada repetidamente (QUIVY & CAMPENHOUDT; 1992).

O cumprimento da condição de replicabilidade, no que diz respeito a fenômenos extrafísicos, envolve a preexistência de atributos paraperceptivos, ou o seu desenvolvimento pelo pesquisador, o que conduz a um dos pilares da Conscienciologia: a autopesquisa. Isto implica o questionamento de um dos preceitos básicos da metodologia científica tradicional: a isenção do pesquisador, o distanciamento entre sujeito e objeto de pesquisa.

Os paradigmas da visão cartesiana, que fundamentou a ciência clássica, passaram a ser refutados, a partir da primeira metade do século XX, por pesquisadores de diferentes linhas de pensamento (CAPRA, 2000). A delimitação do campo das ciências sociais trouxe inovações, no sentido de explicitar as limitações das metodologias tradicionalmente aplicadas às ciências exatas. Ficou evidente que nem todos os processos e fenômenos podem ser quantificados, pesados e calculados matematicamente (DEMO, 1995; p. 11).

Os métodos propostos pelas ciências sociais representaram importante avanço no que diz respeito às formas de comprovação de hipótese científica. Tornou-se aceito que a demonstração de enunciados pode se dar por meio de métodos alternativos, utilizando técnicas como relatos, questionários, entrevistas, observação direta. Merece destaque a pesquisa *participante*, fundamentada no envolvimento do pesquisador com o objeto e na correspondência entre teoria e prática (QUIVY & CAMPENHOUDT; 1992). A academia tem, pois, caminhos já abertos no que diz respeito à metodologia científica, abrigando os princípios da teática e da autopesquisa, basilares da Conscienciologia.

Em consonância com a especificidade da autopesquisa conscienciológica, no presente trabalho, as autoras desempenham papel de sujeito e objeto do processo. O caso em estudo é apresentado, inicialmente, por meio de dois relatos, sob a perspectiva de cada pesquisadora-partícipe. Cada relato corresponde a um tópico deste trabalho. Os desdobramentos das vivências relatadas foram organizados em dois outros tópicos: sincronidades evidenciadas e principais aprendizados; processos de interassistência envolvidos e reciclagens decorrentes.

As informações relativas à dimensão intrafísica foram registradas sistematicamente ao longo do tempo. As informações relativas à dimensão extrafísica provêm da adoção de técnica de rememoração e registro, envolvendo dois momentos básicos: registro rudimentar, durante a noite, logo após a experiência projetiva; transcrição mais apurada, no período de vigília física, seguida de respectiva projeciocrítica.

O compartilhamento da experiência tem como objetivo principal prestar assistência a outras consciências que venham a lidar com a dessoma de entes queridos, com base no paradigma consciencial. O trabalho possui os seguintes objetivos específicos:

- Explorar as relações entre as dimensões intrafísica e extrafísica, desmistificando a compartimentação entre as mesmas e desdramatizando o fenômeno da dessoma.
- Apontar a percepção de afinidades entre consciências, que transcendem o escopo de uma única existência, evidenciando relações de mesmo grupo evolutivo.

- Demonstrar que a superação da dor se viabiliza a partir da vivência multidimensional, pelo desenvolvimento da projeção consciente, do parapsiquismo e do domínio bioenergético.
- Apresentar a técnica da Autopesquisa Sinérgica Compartilhada, desenvolvida pelas autoras ao longo do processo, que permitiu a potencialização dos aprendizados, pela análise associada das vivências.

A experiência aqui relatada provocou o encontro destas autoras, a reflexão sobre os respectivos processos seriexológicos e proexológicos, a identificação de trajetórias e metas comuns, delineando o planejamento da ação conjunta.

II. PERSPECTIVA A

Em maio de 2012, um fato modificou profundamente nossas vidas: a dessoria de Débora, nossa filha caçula. Foram três meses nos quais se alternaram períodos de internação hospitalar e voltas para casa. Quando estávamos confiantes na sua reabilitação, deu-se uma complicação de distúrbios gástricos, que, associados a diagnósticos médicos equivocados, levaram a duas paradas cardíacas seguidas, às quais ela não sobreviveu.

O sentimento de uma mãe que passa pela experiência de partida de um filho é de difícil descrição; é como perder o chão, o ânimo para seguir vivendo. Além dos laços afetivos desenvolvidos ao longo dos vinte e dois anos de vida de Débora, vínculos viscerais, de “sangue”, nos trouxeram tal intimidade intrafísica que, interrompida, deixaram sequelas sem parâmetros.

Alguns fatores permitiram o enfrentamento do trauma, sem deixar que o desespero tomasse conta. O primeiro deles foi o apoio incondicional da família e dos amigos. Outro fator foi a experiência de mais de trinta anos participando de grupo espiritualista, no qual realizávamos trabalhos de assistência extrafísica. Meu marido e eu estávamos familiarizados com a ideia de que a vida não termina com a morte do corpo físico. Nossa postura diante da dessoria – o fato de termos mantido, cada qual, o próprio eixo, apesar da dor incomensurável – serviu de referência para aqueles que nos cercavam.

Por volta de três meses após a dessoria de Débora, recebi uma ligação telefônica de Betânia, mãe de um amigo de meu filho. Morando em diferentes cidades, havíamos nos encontrado apenas duas vezes antes, por intermédio dos filhos. Um pouco constrangida ao telefone, Betânia externou que, apesar de mal nos conhecermos, havia acompanhado e sentido um envolvimento profundo com todo o processo de enfermidade de minha filha. Iniciou desculpando-se, pois não sabia se o que iria dizer faria algum sentido para mim, mas intuía ser mensageira de notícias importantes. Havia tido um “sonho especial”, no qual estava diante de uma espécie de tenda, um espaço muito grande, iluminado, onde predominava a cor branca. Ao seu lado, um senhor, que lhe inspirava confiança, disse: “A Débora se encontra aqui. Ela está amparada e em tratamento”.

No início de dezembro do mesmo ano, fomos surpreendidos pela notícia de que Marcio, esposo de Betânia, havia sofrido mal súbito, vindo a falecer em seguida. Desta vez fui eu a desejar falar com ela, oferecer algum apoio, de forma que lhe telefonei no dia seguinte.

Em breve tempo floresceu nossa amizade. Envolvi-me profundamente com o sofrimento de Betânia, tomando conhecimento sobre quão ímpar havia sido seu casamento, de dedicação mútua integral e harmônica.

Passamos a nos falar com frequência. Em uma das ligações telefônicas, ainda em dezembro, minha nova amiga disse que, todas as noites, tinha sonhos muito “reais” com seu marido. Nos contatos seguintes, voltou a falar sobre seus sonhos especiais, mas não houve oportunidade para que me inteirasse sobre a profunda reviravolta pela qual passava.

Em maio de 2013, recebi um telefonema de Betânia. Era véspera do dia das mães e ela tinha um recado da Débora para mim. Revelou que havia um tempo se encontrava com ela, em experiências de projeção lúcida, que se seguiram àquelas inicialmente tidas como sonhos. Disse-me que minha filha estava bem, em local extrafísico denominado “Hospital Escola”, onde ainda recebia tratamento, convivia e auxiliava outros jovens. Dentre as diversas atividades desempenhadas, dava aulas de desenho para crianças. Fiquei especialmente emocionada ao ouvir isto, pois condizia muito com o perfil de Débora. Ela sempre gostou de desenhar e, quando criança, dava aulas de desenho para os colegas, na hora do almoço, na escola.

Betânia foi o canal para uma nova forma de relação com a dimensão extrafísica. Passei a acompanhar amiúde suas experiências projetivas e com isso receber informações consecutivas sobre nossa filha. Tivemos o privilégio ímpar de acompanhar o trabalho realizado pela dupla Marcio (consciex) e Betânia (conscin projetada), cuja energia foi aplicada no processo de despertar de Débora e na sua adaptação à nova condição, sob a supervisão de amparadores extrafísicos.

Meu marido e eu nos interessamos pela Conscienciologia, passando a estudá-la, buscando trazer suas bases paradigmáticas para a vivência cotidiana. Passei a aprimorar as práticas bioenergéticas antes já aplicadas, buscando maior domínio para a assistência a outras consciências. Tudo isso contribuiu para a compreensão sobre experiências pessoais que se seguiram e para o desenvolvimento de novas formas de comunicação interdimensional.

O aprendizado não é fácil, ou nítido, envolve dedicação, mente e coração abertos. No tocante a minha filha, hoje podemos dizer, com convicção, que o amor que nos une não ficou estagnado. O fato de termos que prescindir da presença física faz com que este amor se expanda e enriqueça, de tal forma que não poderíamos antes imaginar.

III. PERSPECTIVA B

No ano de 2012, apesar de viver um dos momentos mais tranquilos da minha vida – família estruturada, trabalho, todos com saúde –, fui acometida de uma inquietação de causa desconhecida. Passei o ano todo com a sensação de que algo ia ocorrer e acabar com aquela tranquilidade. Além disso, tinha sonhos que me pareciam muito reais, onde frequentava lugares desconhecidos, fazendo cursos, ministrando palestras, usando termos e conceitos dos quais nunca tinha ouvido falar.

No dia dois de dezembro, saí de casa pela manhã para participar de uma corrida de rua e quando voltei para casa, Marcio, meu esposo, conhecido pela ótima saúde, tinha tido um problema cardíaco, inesperado e agudo, vindo a falecer. Foram momentos muito tumultuados.

Mergulhada no luto e no turbilhão provocado pela dessoria do Marcio, comecei, poucos dias depois, a ter sonhos muito lúcidos, onde, guiada por alguém amigo (do qual só intuía a presença), eu o encontrava, trocávamos abraços e poucas palavras. Emocionada, acordava em seguida, com uma sensação muito nítida de ter vivenciado realmente aquele encontro.

Tínhamos estudado, durante muitos anos, a doutrina espírita. Eu estava acostumada a vivenciar experiências parapsíquicas, sem, contudo, saber distingui-las. A primeira coisa que me chamou a atenção foi que, quando acordava, sentia repercussões pelo corpo, como formigamento, barulho na cabeça, pequenos choques, sensação de estar inflada.

Os encontros passaram a se repetir todos os dias e, aos poucos, foram ficando mais lúcidos e longos. Toda noite, logo que dormia, me via em outro lugar, sempre acompanhada por uma presença sutil. Comecei a perceber que, diferentemente dos sonhos comuns, era como se eu soubesse o que estava fazendo, tinha arbítrio, podia ver e sentir as coisas à minha volta com muita nitidez, podia até (isso me impactou) trocar ideias com aquela consciência amiga, que parecia ter respostas para questionamentos e situações do meu dia a dia. Pensei: isso não é um sonho comum.

Comecei a ter experiências onde essa consciência e o Marcio me falavam da importância de estudar novos conceitos (usavam termos que eu desconhecia) e me preparar para um trabalho.

Dois meses depois, por uma série de sincronicidades, tive contato com a Conscienciologia, por intermédio de um amigo do Marcio. Comecei a estudar avidamente e, aliviada, pude compreender e identificar as experiências vivenciadas.

Quanto mais estudava, mais lúcidas ficavam as projeções (agora usando o termo correto para as vivências). Entendi que a consciência amiga era um amparador extrafísico, que me ajudava na saída do corpo, acompanhava durante toda a experiência no extrafísico, orientava sobre assuntos a estudar e me dava aulas sobre energia.

Quando consegui controlar o emocionalismo, pude estar com o Marcio sem sobressaltos e começar, ao seu lado, um trabalho de assistência a consciências recém dessoradas. Ele havia sido médico nesta vida intrafísica e, na nova condição, trabalhava em um hospital extrafísico, enorme e muito bem equipado. Fiz várias visitas por suas instalações, enfermarias, laboratórios sofisticados, biblioteca. Atuávamos em um para-ambulatório, como se fôssemos o médico e sua enfermeira, recebendo e cuidando de crianças e jovens, auxiliando-as em sua readaptação naquela dimensão. Esse hospital era cercado por um magnífico jardim, com flores e cores desconhecidas na dimensão intrafísica, utilizado também para distrair as crianças.

Após alguns meses de trabalho, Marcio me leva a outro pavilhão, vamos atender uma paciente especial. Estranho um pouco a energia do local, talvez por estar ansiosa. Entramos em uma estrutura que me parece uma tenda branca, que reconheço como sendo a mesma vista em projeção anterior (antes de iniciar este processo). O ambiente está na penumbra, em uma cama com lençóis muito alvos, repousa Débora. Está dormindo. Vejo-a com pequenos ferimentos pelo rosto, o cabelo se espalha pelo travesseiro.

Fico muito emocionada. O Marcio me chama a atenção para manter o foco na assistência, no trabalho a ser realizado. Nesse primeiro momento, nos aproximamos da cama e vamos energizá-la. Posso ver a energia envolvendo todo o ambiente. Estou muito feliz em poder ajudá-la. Penso na sua mãe.

A partir desse dia, todas as noites, depois dos atendimentos no para-ambulatório, vamos vê-la. Ficamos ao seu lado, exteriorizando energias e os melhores pensenes (pensamentos, sentimentos e energias) para sua recuperação. Após alguns dias, percebo que os ferimentos no rosto estão desaparecendo, posso ajeitar seus cabelos e segurar suas mãos delicadas.

Quando ela desperta no extrafísico, estamos ao seu lado. Vimo-nos apenas duas vezes no intrafísico, mas percebo que ela nos reconhece como amigos.

Aos poucos vai melhorando e já pode interagir conosco. Além do trabalho energético, podemos conversar, posso levá-la ao jardim e logo a transferimos para um quarto bem iluminado no nosso hospital. Temos muita afinidade, costumo dizer que sou sua “mãe” na dimensão extrafísica.

Sua recuperação e progressos são lentos. Não há saltos evolutivos também no extrafísico. Há dias em que ela se apresenta melhor, em outros está mais abatida. Tem desafios, como todos nós. Percebo que o ambiente acompanha a melhora de seu estado.

Passado algum tempo, já posso falar com ela sobre os pais e irmãos. Eles já sabem que cuido dela. Posso trazer e levar notícias. Isso é muito bom para todos e me proporciona uma satisfação imensa fazer parte deste processo interassistencial. Percebo mudanças no seu paravisual. Os cabelos estão mais longos e volumosos, os ferimentos do rosto desapareceram.

Um dos pavilhões do hospital é a ala que chamo de Hospital Escola, para onde encaminhamos os pacientes que já estão melhores e podem avançar em seu processo evolutivo. Há salas para aulas de música, artes, e muitas outras atividades. Quando pode ser encaminhada para lá, Débora passa a ajudar no trabalho com as crianças. Ela sabe desenhar e pintar, trabalha com elas. Tem uma amiga, Samantha, uma jovem de 13 anos. Estão sempre juntas.

Fiquei ainda muitos meses acompanhando Débora na readaptação à sua nova condição. Sentia-me muito bem em vê-la, dia a dia, galgando degraus. Pouco a pouco, foi vencendo a insegurança. Ficou mais madura, passou a interagir de modo mais ativo, centrada, apresentando opiniões, preocupando-se em assistir os familiares.

Exemplificando, transcrevo a seguir o registro parcial de um dos encontros com Débora, no qual procuro reproduzir sua fala:

Ela quer que diga à sua mãe que está bem, que não se preocupe, porque as coisas vão se ajeitar lá também.

– Tudo caminha. As dificuldades vão passar e, nessa outra fase, poderemos seguir todos, sem tanto sofrimento. Os passos serão mais leves. Mas é preciso seguir, sempre.

Manda beijos para os meninos e o pai. Diz que são ligados há muito tempo; se observarem, poderão perceber isso.

Ela tem trabalhado e crescido, não sem esforço, como deve ser mesmo.

[...] Quer saber de mim, diz que devo avançar muito também.

– *Todos avançando, este movimento assim conjunto tem mais força.*

Pergunta se compreendo isso (percebo que ela tem amparo para falar).

– Vamos poder ver, lá na frente, a ligação de nossas famílias. Isso também pode ajudar.

Tudo está interligado – bem mais do que podemos perceber.

A partir de janeiro de 2015 não a vi mais no Hospital Escola, embora tenha tido outras experiências parapsíquicas com ela e percebesse que permanecíamos conectadas. Continuei enviando a ela meus melhores pensenes e meu carinho. Tenho como hipótese que, a partir desta data, ela foi transferida para outro local extrafísico. Seguimos, nós duas, a caminhada evolutiva.

IV. SINCRONICIDADES E APRENDIZADOS

A trajetória comum das autoras, durante e após os episódios aqui relatados, foi pontuada por uma série de sincronidades. Os exemplos são inúmeros, de pequena a grande escala, tais como:

- Uma pensar em ligar para a outra e, com o telefone na mão, receber o telefonema desta.
- Ambas receberem, no mesmo período, mensagem idêntica dos respectivos amparadores.
- O episódio da dália: em encontro no extrafísico, Débora entregou uma flor amarela (que parecia dália) para Betânia, pedindo que a levasse para a mãe. No dia seguinte, em Brasília, Betânia foi almoçar com o filho. No caminho, em meio a engarrafamento, ele desceu do carro e, sem saber da história da flor, inusitadamente, colheu dalias de um canteiro público e deu para a mãe. Mais tarde, quando foi visitar a amiga, ela tinha a flor para lhe entregar, fechando o ciclo interdimensional.

As sincronidades foram sendo acolhidas por nós como indicação de sintonia com a atuação dos amparadores, sinalizando estarem sendo movimentadas energias no extrafísico, orientando e concatenando fatos e parafatos. Pouco a pouco, foi se tornando mais nítida a percepção de estarmos todos inseridos em um maximecanismo, do qual conhecemos ainda muito pouco. Esta percepção encaixa-se no conceito de *senso de parafiliação*, constante da Enciclopédia da Conscienciologia:

“O senso de parafiliação é a autoconsciência teática do proexista quanto à vinculação das tarefas evolutivas pessoais ao conjunto de trabalhos assistenciais de equipe multidimensional amparadora, propiciando reconfortante sensação de parapertencimento, confiança no suporte extrafísico aos empreendimentos cosmoéticos e responsabili-

dade pela manutenção da própria condição de minipeça lúcida funcionante (LOPES, 2018; p. 20192).”

As vivências de projeção consciente revelaram diferentes aspectos relativos aos ambientes extrafísicos, que possuem dinâmicas próprias. Nesses ambientes, as consciexes atuam, convivem, trabalham, estudam, continuam sua evolução.

Grande diversidade de interações possíveis entre as dimensões foram evidenciadas. Consciências extrafísicas, livres do restringimento do soma, em função do grau evolutivo e domínio energético, podem reunir mais condições para influenciar consciências intrafísicas. Waldo Vieira ressalta a existência de legiões de consciexes consciencialmente atrasadas, em condições parapatológicas, que sequer compreendem estarem livres das necessidades fisiológicas humanas (VIEIRA, 2002; p. 574). O autor aponta também a factível influência prejudicial de consciexes assediadoras, que pode ser direta ou indireta e com graus variados de negatividade (VIEIRA, 2002 p. 706, 707).

Consciexes que possuem maturidade consciencial cosmoética podem, outrossim, atuar de forma benéfica, o que é potencializado por atributos como: capacidade de visão ampliada; acesso à holomemória; percepção apurada das seriéxis e da composição de grupos evolutivos; maior facilidade de desapego do ego, foco policármico, visão universalista.

Por outro lado, foi demonstrada a possível contribuição da conscin, na exteriorização de energias conscienciais (EC) mais densas, relevantes no processo de reabilitação da consciex recém dessomada. Podemos estabelecer paralelo entre o papel de assistência desempenhado pela conscin, em projeção assistida, e aquele mencionado por Waldo Vieira, referindo-se ao trabalho da tenepes (tarefa energética pessoal):

“[...] sanar os distúrbios do âmbito da parapatologia do psicossoma, dentre eles as sequelas do restringimento intrafísico da consciex que passou recentemente pela dessoma. Por exemplo: a recuperação mais rápida da maturidade extrafísica para aquelas consciências que sofreram a dessoma em tenra idade física, ou no período da adolescência, e que se tornam crianças extrafísicas, que merecem ou precisam retornar a ser consciencialmente adultas mais depressa ou em pouco tempo. Nesses casos as ECs troposféricas da conscin, praticante da tenepes, atuam de modo positivo com possibilidades de *rapport* maior na extração das energias ainda muito humanas, afins, remanescentes, vinculadas à consciex (VIEIRA, 2011; p.57).”

A série de projeções lúcidas, patrocinadas pelos amparadores, nas quais Betânia e Marcio exteriorizavam energias conscienciais para Débora, foi essencial no seu processo de recuperação.

Málu Balona (2015; p.74) estabelece importante diferenciação entre dois tipos de grupos de consciências vinculados por comprometimentos passados: *grupocarma* – formado por consciências de níveis evolutivos diferentes – e *grupo evolutivo*, pautado por “afinidade positiva ou identidade cosmoética”. A autora

acrescenta: “O grupo evolutivo se reúne no período intermissivo – a cada intervalo entre duas vidas humanas consecutivas – para fazer o balanço do que foi aprendido” (BALONA, 2015; p.74).

Algumas informações acessadas no extrafísico, como as prestadas por Débora (trecho citado no relato de Betânia, Perspectiva B), revelam a preexistência de laços evolutivos entre as duas famílias, ratificando as sincronicidades e o senso de familiaridade (identidade) observados no intrafísico.

A forte ligação que construímos, a partir desta história, foi afetuosamente traduzida em nova forma de tratamento pessoal. Uma passou a chamar a outra de “irmex” (irmã extrafísica), neologismo adotado também pelos colegas de voluntariado.

V. INTERASSISTÊNCIA E RECICLAGENS

A intensidade do processo relatado provocou significativas transformações em nossas vidas, implicando profundas reciclagens existenciais (recéxis) e, sobretudo, reciclagens intraconscienciais (recins). Com a oportunidade de compartilhar a vivência do luto, nossos encontros e contatos telefônicos tornaram-se periódicos. Durante as longas conversas, fomos construindo um processo de interassistência pelo qual, em cada distinta situação, uma desempenhava papel de suporte tarístico para a outra. O desenvolvimento das respectivas autopesquisas passou a ser comentado, criando espaço para avaliações comparativas. O que teve início de maneira intuitiva foi sendo gradativamente aprimorado e sistematizado, consubstanciando a *Técnica da Autopesquisa Sinérgica Compartilhada*.

Ao longo do processo, identificamos:

- Os aportes anteriores de cada pesquisadora, identificados como complementares, contribuindo para a interassistência e sinergia nas análises associadas;
- Os traços de cada uma que se destacaram ao longo da pesquisa compartilhada: trafores (traços-força), gradativamente apropriados e potencializados; tráfes (traços-fardo), a serem enfrentados e superados.

Verificamos que cada traço de personalidade, dependendo de uma série de fatores, pode aflorar segundo aspectos positivos ou negativos. Uma vez identificado um traço marcante da personalidade, que estava se manifestando como tráfes, passávamos a dirigir esforços no sentido de reciclá-lo, como trafor.

A título de exemplo, citamos uma dupla de tráfes opostos, cuja alternância observamos ser comum a ambas: de um lado, *autoinsegurança* e, de outro, *vaidade*. Eles evoluem de forma inversamente proporcional: à medida que diminui a insegurança aumenta o risco de desenvolvermos características do outro tráfes, a vaidade. Nosso desafio passou a ser substituir a lógica de tráfes, reflexo da “imaturidade do ego” (BALONA, 2015; p.183), pela lógica de trafores, no caso, *autoconfiança* e *autoestima*, que podem evoluir conjuntamente.

A identificação e análise dos respectivos traços permite, com base nos aportes prévios, o delineamento de cada passo para a superação dos tráfes e potencialização dos trafores. Isto propicia a gradativa qualificação para novos patamares evolutivos.

Um resumo do processo é indicado no *Quadro Síntese* da técnica, apresentado a seguir:

Técnica da Autopesquisa Sinérgica Compartilhada - Quadro Síntese

	Pesquisadora A	Pesquisadora B
Aportes relevantes	pesquisa acadêmica, estruturação lógica	projetabilidade lúcida, hipermnésia
Trafores de destaque	intelectualidade, aglutinação, acolhimento	macrossoma (em certo grau/ hipótese), empatia, disciplina
Trafares de destaque	somatização, culpabilidade	emocionalismo, apego
Desdobramentos	cursos, desenvolvimento de habilidades parapsíquicas, identificação de sinaléticas energéticas, ampliação da assistência	
Metas realizadas/ ações em andamento	voluntariado, tenepes, assistência técnica, escrita conscienciológica (registro analítico das experiências)	voluntariado, tenepes, assistência técnica, docência, palestrante, itinerância, escrita conscienciológica (registro analítico das experiências)
Metas futuras	Aprimoramento da lucidez e do autodiscernimento; docência e assistência técnica avançadas; itinerância; desenvolvimento da escrita conscienciológica (temas de autopesquisa identificados) e publicação de gescon.	

No processo analítico compartilhado, foram destacados os trafares situados no cerne dos respectivos entraves evolutivos. Observamos que, diante de uma mesma situação crítica, as repercussões negativas de cada pesquisadora eram moldadas segundo seu *trafar de destaque*.

Como exemplo, citamos caso de assistência prestada por ambas a determinada conscin, cujo filho havia dessorado recentemente. Após o atendimento, uma apresentou repercussões somáticas (dor de cabeça, mal estar físico), enquanto a outra sentiu reverberações emocionais (angustia repentina, mal estar inespecífico). Observamos que este padrão se repetia em diversas situações, sinalizando os respectivos trafares a serem objeto de atenção especial, como indicado no Quadro Síntese aqui apresentado.

A análise comparativa tornou-se campo fértil para as reciclagens decorrentes. Curiosamente, diante da manifestação do trafor de uma das pesquisadoras, a outra, ao ter a oportunidade de prestar-lhe assistência, via aflorar seu *trafor de destaque*. Identificamos, por exemplo, que uma raramente se abatia fisicamente, sendo aventada a hipótese de macrossoma (em certo grau), ao passo que a outra tinha maior facilidade de manter o mentalssoma no comando, em determinadas situações, podendo dar maior suporte emocional à amiga. Em diversos momentos, tivemos que abrir mão do papel confortável da tacon (tarefa de consolação), para agir de acordo com a autenticidade da tares (tarefa de esclarecimento).

Podemos computar muitas vertentes de ganhos, como a oportunidade de análise conjunta de parafatos. Entretanto, a principal vertente consiste na qualificação das relações com as demais consciências. Pouco a pouco, as prioridades vão sendo revistas, buscando fundamentar nossa atuação segundo premissas cosmoéticas, pensividade sadia e postura proativa. O aprimoramento pessoal, advindo da autopesquisa sinérgica compartilhada, nos permite ampliar e qualificar a interassistência para além dos círculos familiares e grupocármicos, na perspectiva da policarmalidade e da megafraternidade.

REFLEXÕES CONCLUSIVAS: A VIDA SEGUE

Há um dito popular que proclama: “para tudo na vida há solução, menos para a morte”. O caso aqui relatado, segundo duas perspectivas diferentes, leva-nos a rever a segunda parte do ditado. Tivemos oportunidade de constatar que a vida não termina após o descarte do corpo físico. A jornada evolutiva é um *continuum*: da dimensão intrafísica para a dimensão extrafísica e vice-versa.

Os relatos das experiências de projeção lúcida demonstram que os laços criados entre consciências integrantes de mesmo grupo evolutivo não se rompem com o descarte do corpo físico. Os aprendizados decorrentes das vivências aqui relatadas evidenciam que as dimensões conscienciais não são barreiras intransponíveis para essas conexões.

Apresentamos o caminho adotado para a superação da dor decorrente da ausência física de parentes próximos, fundamentado no paradigma consciencial. As trajetórias evolutivas são construídas passo a passo; um dia avançando mais, outro convivendo com a sensação de estar retrocedendo. A autopesquisa, em si, contribui para a visualização ampliada do processo, na qual é possível perceber avanços, sobrepujando as oscilações em microescala. A interação das respectivas autopesquisas permite que cada uma das pesquisadoras obtenha visão estratégica de si e da outra, favorecendo a postura de auto e heterocrítica construtiva.

A atuação dos amparadores extrafísicos tem sido crucial para sustentar nossa busca por novos padrões de maturidade consciencial e aprimoramento do senso de parafiliação ao macromecanismo evolutivo. Embora nossas trajetórias evolutivas possuam matizes e dinâmicas próprias, seguem agora orientadas por princípios e estratégias comuns, como a interassistência e a autopesquisa sinérgica compartilhada.

Pela via da desdramatização, vamos curando as cicatrizes deixadas pela dureza do aprendizado, evitando a formação de paracicatrizes. Uma vez erigidas pontes interdimensionais – novas formas de conexão entre os que ainda se encontram ressomados e aqueles que descartaram o corpo físico –, seguiremos, cada qual, o seu caminho, cada qual na sua dimensão, mas todos conscientes de que “tudo está interligado”.

REFERÊNCIAS

1. BALONA, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Estudo prático sobre Afetividade*; 4 ed.; Associação Internacional Editores Foz do Iguaçu, PR; 2015.
2. CAPRA, Fridjof; *A Teia da Vida: uma nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos*; 9. ed.; Cultrix; São Paulo, SP; 2000.

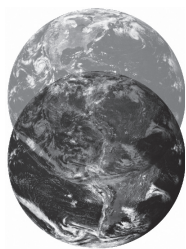
3. DEMO, Pedro; *Metodologia Científica em Ciências Sociais*; 3. ed.; Atlas; São Paulo, SP; 1995.
4. LOPES, Adriana; *Senso de Parafiliação*; verbete in: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 23.003 páginas; 9. ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 20192-20196.
5. QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van; *Manual de Investigação Científica em Ciências Sociais*; Gradiva; Lisboa, Portugal; 1992; original - Paris: Bordas; 1988.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10. ed.; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
7. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 3. ed.; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
8. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências da Consciência fora do Corpo Físico*, 5. ed.; Ed. IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Betânia Ferreira de Abreu, bibliotecária; graduada pela Universidade de Brasília - UnB, em 1982; voluntária e docente da Conscienciologia desde 2014; palestrante desde 2015; atualmente atua no setor Técnico Científico do IIPC Brasília.

E-mail: pinellideabreu@gmail.com

Sandra Soares de Mello, Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília - UnB, em 2008; arquiteta servidora do Governo do Distrito Federal, onde assumiu cargos de coordenação, gerência e direção na área de planejamento urbano, aposentando-se em 2012; voluntária do IIPC Brasília desde 2018, atuando na área de Comunicação.

E-mail: sandramello21@gmail.com



Projeção Assistencial Pró-Bitanatose e Evidências Posteriores Imediatas de Ação Lúcida da Consciex

Samir Henrique de Moraes

Resumo

O presente artigo-relato aborda experiência projetiva assistencial do autor com características de bitanatose de consciência recém-dessomada, assim como de evidências posteriores de resgate de lucidez e trabalhos de amparabilidade extrafísica pela mesma consciência. Tal vivência ocorre em meio à configuração inicial de parapsicodrama e culmina com experiências de acoplamento e comunicação direta entre conscin e consciex em cursos de ECP2 e outros. O conjunto dos fenômenos relatados, além de retratar particularidades da consciência quando recém-chegada ao ambiente extrafísico, aponta para a oportunidade da projeção consciencial e do psicodrama como ferramentas assistenciais e evidencia a capacidade de a consciência recuperar rapidamente unidades de lucidez extrafísica.

Palavras-chave: bitanatose; desaparecimento extrafísico; Parapercepciologia; parapsicodrama; projeção consciencial assistencial; Projeciologia.

“A primeira e a segunda dessoma dos outros são ocorrências para as quais os(as) projetores(as) conscientes são chamados a colaborar, extrafísicamente, durante as projeções assistenciais. Isso torna a consciência intrafísica projetada autêntica auxiliar da morte biológica, dentro da Dessomática e da Tanatologia (VIEIRA, 2002; p.332).”

INTRODUÇÃO

Experimento. O presente artigo-relato trata de experiência projetiva com percepção dos fenômenos de *desaparecimento extrafísico* e bitanatose de consciência recém-dessomada, em meio à configuração de parapsicodrama e com projetor-assistente lúcido de tal condição, e de evidências paraperceptivas de rápida recuperação de lucidez extrafísica da mesma consciência.

Paralocal. O *desaparecimento extrafísico* é a desapareição repentina, em determinado ambiente ou comunidade extrafísica, de consciex ou conscin projetada, desencadeada por mudança de frequência vibratória, retração do cordão de prata ou trauma extrafísico. (VIEIRA, 2002; p. 674).

Paradescarte. A *segunda dessoma* ou *bitanatose* é a desativação ou o descarte do energossoma, incluindo a retirada dos resquícios do cordão de prata e da aura relativa a tal veículo, ficando a consciência extrafísica no mentalsoma, bem como no psicossoma que apresenta a sua própria aura. (VIEIRA, 2002; p. 331).

Interlocação. O evento em referência ocorre entre conscin projetada e consciência recém-dessomada em cenário devidamente caracterizado para possibilitar interlocação entre as partes e consecução de esclarecimento extrafísico.

Paracenário. O *parapsicodrama* é a paratécnica aplicada à consciência ou à conscin projetada, alicerçada na representação de papéis, alteração de ambientes extrafísicos e autotransfiguração do psicossoma, a fim de ampliar a lucidez extrafísica do assistido e objetivando a ressonância ou intermissão futuras. (VIEIRA, 2002; p. 321).

Parapsiquismo. A consumação do intercâmbio retratado entre conscin projetada-assistente e consciência-assistida deu-se mediante convergência entre propósito assistencial legítimo, necessidade instalada e uso da projeção consciente com fins assistenciais.

Ferramenta. A *projeção consciencial assistencial* é o serviço beneficente desempenhado pela consciência intrafísica projetada do corpo humano, geralmente por meio do psicossoma, sozinha ou participando de uma equipe multidimensional, dentro da Assistenciologia, especialidade da Conscienciologia. (VIEIRA, 2002; p.723).

Projeção. Houve espontaneidade da projeção consciente proporcionadora da vivência, do fenômeno e do retorno ao intrafísico com as memórias do ocorrido, sendo que a decolagem ocorreu com hiato de lucidez.

Memória. As memórias trazidas do paracérebro ao cérebro foram aquelas delimitadas em momento logo anterior à interlocação entre as partes até a conclusão do fenômeno, fração de tempo depois.

Motivação. A motivação do projetor-autor com este artigo-relato reside no investimento no autodesenvolvimento parapsíquico-projetivo-assistencial-grafonológico e as consequências práticas evolutivas no campo da interassistência ego, grupo e policármica.

Objetivo. O trabalho pretende enriquecer as pesquisas projeciológicas e conscienciológicas a partir de experiência pessoal do autor que, somada a outras, pode estabelecer padrões comuns entre pesquisadores distintos e ajudar a transformar hipóteses em verdades relativas de ponta.

Metodologia. Os detalhes e experimentos aqui relatados se consubstanciaram a partir de vivência direta do autor e de consulta à bibliografia especializada, para dirimir dúvidas, interpretar evidências e estabelecer hipóteses.

Estrutura. O conteúdo está estruturado basicamente na introdução de conceitos relacionados, na contextualização da experiência projetiva, no relato da vivência, na análise do fenômeno principal e das experiências paraperceptivas posteriores, então complementadas pelas considerações finais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Local. A experiência projetiva aqui relatada ocorreu em 13 de outubro de 2014, às 22h15min, horário de retorno ao intrafísico, em cidade do litoral sul brasileiro.

Contexto. Havia 3 dias que o projetor se separara intrafisicamente de seu amigo e parceiro profissional que, acometido de doença grave aos 40 anos, depois de administrá-la por 1 década, chegara ao momento da projeção final.

Adaptação. Tendo sido colega voluntário do IIPC e afim ao paradigma consciencial, havia a incógnita sobre em qual momento ele passaria pela bitanatose e de que maneira a cosmovisão consciencial influenciaria a adaptação à nova condição de consciência.

Trauma. Como o trespasse definitivo entre dimensões ocorrera em situação de emergência hospitalar, havia também a hipótese de que a consciência levasse certo tempo até conectar os acontecimentos e recuperar a lucidez da nova condição.

Laboratório. O projetor, na condição de pesquisador da multidimensionalidade e de relacionamento diário com a condição do colega de trabalho em questão, situava-se mergulhado em intenso laboratório individual, familiar e de amigos, antes lidando com as pressões que acercam a luta pela vida e a manutenção da saúde holossomática e consciencial, e após a dessoma com os efeitos e as reverberações do evento em si.

FENÔMENOS IDENTIFICADOS

Fenômenos. Abordagem extrafísica; acoplamento extrafísico; bitanatose; comunicação extrafísica; desaparecimento extrafísico; exteriorização de energias no extrafísico; instabilidade do psicossoma; orientação extrafísica; paracognição; paramemória; parapsicose pós-dessomática; paravisão; projeção consciencial assistencial; projeção psicossomática; parapsicodrama; tares extrafísica.

RELATO

Intrafísico. O projetor se recolhera ao leito às 21 horas e adormeceu trabalhando as energias com o objetivo de assentar o sono diante dos intensos acontecimentos do dia.

Extrafísico. Quando se apercebeu, recobrou a consciência em ambiente específico de fábrica, lugar de muitos parafusos e ferramentas em pequenas caixas classificadoras. Em seguida, aumentou a lucidez a ponto de identificar o lugar – almoxarifado do ambiente profissional, e reconhecer-se projetado naquele espaço.

Pré-humano. Ao olhar para baixo pretendendo ver o que se movia com constância ao redor da paraperna esquerda, o projetor observou a cadela pessoal chamada Lê, raça *Chow Chow*, preta, já adulta, que saltitava feliz e tinha aparência bem mais jovem e de menor tamanho.

Mudança. Reconhecendo-a, sorriu e passou a dar-lhe energia com a atenção plena e as paramãos, fazendo-lhe carinho, quando o cenário mudou repentinamente.

Ambiente. Logo se viu em cima de grande rocha - aos moldes das pedras dos costões rochosos do litoral de Santa Catarina, em plena *Plaza de Mayo*, região central de Buenos Aires, Argentina, com o parceiro C., dessomado há 3 dias, em que ambos conversavam animadamente.

Amizade. A interlocução entre ambos transcorria com o bem-estar e a motivação costumeira desde que se reconheceram nesta vida, havia 26 anos, através da prática de esporte no mar e múltiplas atividades nos anos seguintes.

Mestrado. Da parte do projetor, falava ele da experiência multicultural que havia sido cursar mestrado na capital argentina, em que tivera colegas de quase todos os países hispânicos e que a universalidade das grandes questões sociais ficara patente.

Inventário. Da parte do colega, agora *consciex*, a explanação era da vitória pessoal ao haver obtido sucesso na divisão do espólio familiar, após a dessora do genitor, sem conflitos e mantendo os diversos beneficiários unidos e com responsabilidades comuns em relação à genitora.

Cronêmica. Em determinado momento da interlocução, o projetor teve a percepção da oportunidade que se configurava ali de conversar abertamente sobre a dessora ocorrida e o novo quadro de oportunidade evolutiva que se configurava.

Método. Ao fazê-lo, usando de gancho de conversação e o acoplamento costumeiro, chamou-o pelo nome e disse: – C., C.! *Já aconteceu! A dessora já lhe aconteceu, meu amigo!*

Reação. Tão logo a mensagem lhe chegou e foi decodificada – tendo levado fração de tempo para se consumir, a expressão facial de C., que manifestava contentamento pleno até aquele momento, se desfez repentinamente.

Desaparecimento. Ato contínuo, a presença corpórea e energética da *consciex* naquele ambiente desapareceu por completo, restando apenas o projetor ali, sem mais possibilidade de interação a dois.

Parapercepção. Ante o reconhecimento do acontecido, ainda no extrafísico, o projetor permaneceu breves segundos naquela condição e logo acordou na intrafísica com retorno abrupto ao soma.

Rememoração. Como o reencaixe no corpo físico foi em movimento contínuo à vivência extrafísica, a memória central do ocorrido foi resgatada integralmente e mostrou-se lógica como unidade dentro do experimento projetivo.

ANÁLISE

Projeção. A projeção consciente psicossomática assistencial relatada, com características de lucidez crescente em ambiente de muito lastro energossomático, e os efeitos obtidos, como hipótese, parecem ter sido superintendidos por *consciexes* amparadoras.

Trauma. A dessora de C. acontecera após crise repentina que desencadeou atendimento em unidade de pronto-atendimento e perda de lucidez paulatina, o que certamente deve ter gerado confusão mental a ponto de não haver reconhecido a nova condição de *consciex* até aquele momento.

Parapsicodrama. Em condições de parapsicose pós-dessomática ou de afetação psicológica extrafísica, o parapsicodrama caracteriza-se como eficaz ferramenta assistencial, pois é capaz de atrair a consciência alvo

para contextos de relacionamento a partir do qual, pela confiança, desenvolve o *rapport* com agente capaz de entrar em sua psicosfera.

Enredo. No caso, ambos, assistente e assistido, conversavam sobre experiências marcantes e reais vividas na intrafísica e resgatavam o clima de confiança e relacionamento retromotivador costumeiro, o que possibilitou o êxito da operação assistencial.

Cons. O resgate de unidades de lucidez quanto à paranatureza da consciência já havia acontecido à consciex na intrafísica anterior, o que favoreceu a decodificação rápida da mensagem recebida no extrafísico.

Dimensão. Dimensão é estado consciencial ou frequência ondulatória impressa à energia desencadeada pela própria consciência, o que exige a manutenção de tal vibração pensênica para que nela possa permanecer.

Alteração. A saída repentina de determinada dimensão por si só não significa algo sadio, tendo em vista que o elemento alterador da pensenidade pode ter diferentes padrões, mas significa que a consciência mudou o foco da própria cognição e seguiu para ambiente correspondente.

Tares. Ao receber a informação da própria dessoma, conhecendo o significado do termo e as particularidades decorrentes, a partir de amigo no qual tinha confiança plena, por hipótese, a consciex pôde acelerar o processo pessoal de descarte das energias e ajustar o real gabarito cognitivo e assistencial extrafísico.

Bitanatose. Considerando que o evento ocorreu 3 dias após a dessoma, é factível aceitar a hipótese de que a informação fornecida e o desaparecimento extrafísico tenha significado a consumação da segunda dessoma para a consciência (VIEIRA, 2002; p. 331).

Pré-humano. A vivência preliminar do projetor com o pré-humano canino conhecido, também como hipótese, parece também se caracterizar como parapsicodrama capaz de gerar a empatia natural entre 2 princípios conscienciais para, em seguida, poder ser praticado no contexto da tares extrafísica descrita.

CONSIDERAÇÕES E FENÔMENOS POSTERIORES

Tenepes. Após o conjunto das vivências do intenso laboratório da transição dimensional de C., as sessões de tenepes do autor-projetor se mantiveram intensas por grande período, com a peculiaridade de períodos de acoplamentos com consciexes de bastante carga emocional em contraponto à postura lúcida quanto ao público alvo atendido todo o tempo.

Parapercepção. O nível de afinidade anterior com o amigo C., na intrafísica, e o acompanhamento par e passo de todas as etapas da transição, devidamente coroado pela experiência projetiva nas características apresentadas, acrescido do trabalho dos amparadores relacionados, mantiveram no tenepessista a multidimensionalidade como referencial estruturante *full-time* e o predispunham a vivência de fenômenos parapsíquicos diversos e ostensivos.

Viagem. A pedido da esposa de C., algumas semanas depois o autor foi falar sobre o caso da dessoma do amigo com o professor W., na Cognópolis-Foz, que gentilmente sorriu, afirmou que a agora consciex estava bem, pediu o nome completo e disse que o procuraria para aprender com ele sobre macrosoma.

Acoplamento. Sendo integrante de equipe de curso ECP2 – Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2, no primeiro evento após a dessoma de C., 2 meses depois, após perceber intuição específica de acoplamento de consciex amiga, o autor repassou mentalmente vários conhecidos dessomados e recebeu enorme e agradável banho energético confirmatório quando trouxe à memória a consciex C., algo sinalizador de que estava bem e próximo.

Pergunta. Em outro curso ECP2, no mesmo ano, auxiliando os participantes a fazerem as perguntas ao *epicon*, ao ouvir a assertiva dada pela consciex epicentro a um deles - ‘Você nunca está só’ -, imediatamente veio à memória do autor a presença do amigo C., desencadeando novamente banho confirmatório de grande magnitude com excelentes repercussões de contentamento e lucidez por ambos estarem ali, trabalhando na emancipação de pessoas, e pela comunicação interdimensional entre eles continuar sendo possível.

Encaminhamento. Alguns dias depois, em laboratório projetivo de CPC – Curso de Projeciologia e Conscienciologia, a aluna M. realizou projeção em que encontrara C. e este lhe dizia que seria muito importante que completasse o curso atual e que ajudasse determinados familiares com as informações. O detalhe é que ela o desconhecia, mas o descreveu corretamente e trouxe seu nome do extrafísico. C., sabia o autor, no passado havia assistido parentes distantes da família e a eles ela havia se referido.

Interlocução. Ainda no mesmo ano, em novo ECP2, quando desempenhava a função de auxílio à testagem ao lado do epicentro consciencial, em meio ao atendimento dos alunos a consciex se dirigiu diretamente ao autor lhe perguntando em voz alta: - ‘Como estão indo os trabalhos, professor S.?’. A resposta dada foi: - ‘Perfeitamente’, ao que a consciex sorriu e seguiu com os trabalhos.

Reconhecimento. Ao receber a indagação, embora concentrado nas atividades em curso, o autor percebeu que o padrão da energia, a entonação e a terminologia empregada na pergunta eram exatamente a forma de se expressar de C., algo confirmado por outros colegas que o conheciam e estavam bem próximos do ocorrido.

Parapercepção. O ambiente de curso de campo de ECP2 caracteriza-se por constituir bolha interdimensional que facilita a comunicação entre consciências nos 3 estados conscienciais – intrafísico, extrafísico e projetado, permitindo a interlocução e o aumento das capacidades paraperceptivas dos participantes.

Conjunto. A convergência dos sinais externos com a parapercepção pessoal e o reconhecimento do padrão energético internalizado permitiu ao autor dar valor e interpretação lógica a cada uma das experiências ocorridas e aos contextos respectivos.

Confirmação. A certeza íntima da identificação do amigo C., por meio dos diversos acoplamentos e eventos confirmatórios ocorridos, sempre em ambiente assistencial e tarístico e com ótimas repercussões energéticas posteriores, acrescido da presença em seções de tenepes e a própria característica de perfil assis-

tencial e liderança madura anterior, no intrafísico, sinalizavam a ação lúcida a partir do extrafísico em tempo exíguo desde a provável bitanatose.

Paradigma. Tais evidências quebram o paradigma de que a consciência dessomada, em sua complexidade multiexistencial acumulada, tende a ficar diferente ou muito distante daquilo que fazia por aqui, ou que o tempo extrafísico exigido para a recuperação de unidades de lucidez seja medida inalcançável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Luto. Ainda sob o impacto da separação que acomete os envolvidos quando próximos, as repercussões energéticas diuturnas e as sessões de tenepes dos dias seguintes à projeção final foram intensas para o projetor-autor, acarretando vivências de fenômenos de interações interdimensionais incomuns, algumas com forte conteúdo emocional, apesar da clareza, naturalidade e compreensão do ocorrido.

Dessoma. A morte do corpo físico, como fenômeno, é estágio vincado na holo-história do ciclo multiexistencial pessoal da consciência e exerce pressão intensa por suas particularidades, em especial por estar associada à dor e ao desconhecido, assim como pela própria simbologia de finitude da existência. Tal quadro colabora para que, mesmo conscins e consciexes mais lúcidas, também permaneçam obnubiladas por variáveis períodos de tempo.

Lucidez. No caso relatado, embora o quadro de problema sério de saúde fosse claro e permanente, com várias situações críticas dominadas, até por postura de perseverança e positividade não era considerado que a dessoma pudesse acontecer de forma repentina, ou que algo se tornasse fora de controle a ponto de consumá-la. Tal aspecto favoreceu para que a consciex se conservasse alheia à real condição por 3 dias intrafísicos a partir da data efetiva da dessoma.

Continuidade. A clara experiência de relacionamento de 2 consciências no extrafísico – 1 delas já consciex, conservando as memórias e os registros da intrafiscalidade, usando de cognição e lógica argumentativa e, sobretudo, podendo decidir e alterar o andamento dos parafatos é, por si só, evidência de que a vida não para e de ser inexorável a continuidade da consciência enquanto indivíduo cognitivo.

Inseparabilidade. Viver junto a outros como conscin e repentinamente tornar-se consciex parece não significar perda de frequência imediata com os afins, apesar da repentina ausência da âncora somática ou a noção de que o Cosmos é infinito. As consciências parecem permanecer atadas por padrão de pensenidade, mas também pela inseparabilidade grupocármica de fins evolutivos.

Rodízio. Na avenida da interassistencialidade e ante o ciclo multiexistencial pessoal da consciência que imputa ressomas, dessomas e intermissões continuadas, parece lógico esperar que os papéis se invertam e o assistente de hoje tenha sido o assistido de ontem, inclusive entre as mesmas consciências.

Amparabilidade. A afinidade consciencial entre o projetor e a consciex do relato, experimentada na intrafiscalidade, como se ambos possuíssem a chave de acesso ao melhor do outro, típica de amizade raríssima, abre a perspectiva retrobiográfica de vidas afins e de rodízio de funções de amparo mútuo.

Multidimensionalidade. O desenvolvimento e a internalização da natureza multidimensional da consciência são importantes recursos para desdramatizar as experiências e aceitar a vida cíclica como algo natural e sadio. A concepção anterior de tal realidade, fruto de estudos e experiências, permitiu à consciência do relato reaver unidades de lucidez relacionadas e mudar de patamar consciencial rapidamente.

Projetabilidade. A capacidade de separar os veículos do próprio holossoma – função para fisiológica natural, por sua vez, também pela própria vontade direcionada, dá à consciência o poder de consolidar a expertise quanto à paranatureza consciencial, tornando-a mais efetiva nas interações assistenciais e nos múltiplos ambientes pelos quais transita.

Assistencialidade. Quando a consciência une capacidade projetiva lúcida com predisposição assistencial permanente, acaba por estimular o desenvolvimento parapsíquico e dinamizar a própria evolução, tendo experiências franqueadas por amparadores nas mais diferentes dimensões, inclusive se gabaritando para exercer papéis assistenciais importantes na transição interdimensional definitiva de consciências, dentre elas futuras auxiliadoras extrafísicas.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2041 refs.; glos.300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5ª Ed. revisada e ampliada; 27 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

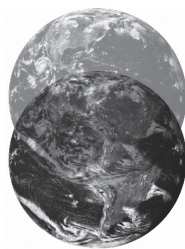
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. SWEDENBORG, Emanuel; *O céu e o Inferno*; trad. e int. Levindo Castro de La Fayette; 472 p.; alf.; 23 cm.; br.; Oficinas Gráficas da Casa Cruz; Rio de Janeiro, RJ; 1920; p. 252.

2. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência. Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 232 p.; glos. 14-16; alf.; 21 cm.; br.; 2ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; São Paulo, SP; 1982; p. 183.

Samir Moraes, professor e matemático; pesquisador da projeção consciente desde 1988; voluntário e professor do IIPC desde 2004; atualmente voluntário da Encyclossapiens.

E-mail: shdmoraes@gmail.com



Projeção de Autoconsciência Contínua e Assistência Grupocármica

Shérída Wong

Resumo

O presente artigo discorre sobre a experiência de Projeção de Autoconsciência Contínua vivenciada pela autora, seus impactos e influências nos processos de autopesquisa. A narração envolve todas as etapas da projeção, antes, durante e após o experimento, apontando as relações da lucidez extrafísica experimentada com a tipicidade da Projeção de Autoconsciência Contínua, em evento de caráter impactante para a pesquisadora.

Palavras-chave: lucidez extrafísica; projeção consciente; projeção de autoconsciência contínua.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa a exposição e divulgação da vivência da Projeção de Autoconsciência Contínua da autora, procurando apontar, em alto grau de detalhismo, as sensações experimentadas e questionamentos envolvidos.

OBJETIVO

Apresentar a experiência proporcionada pela Projeção de Autoconsciência Contínua e as conclusões pertinentes.

JUSTIFICATIVA

A motivação para a escrita desse artigo foi a possibilidade de compartilhar as experiências vivenciadas pela autora, as autorreciclagens, que podem servir de grande valia às consciências interessadas no assunto.

O mais interessante é que tudo ocorreu de maneira espontânea e, ao que tudo indica, houve patrocínio de consciência extrafísica amparadora. O evento se deu a partir de despertar natural, após uma noite de sono tranquilo e reparador.

DEFINIÇÕES

A Projeção de Autoconsciência Contínua é o experimento no qual a consciência mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem, passando pela vivência extrafísica, até a interiorização e o retorno ao estado de vigília física ordinária.

Segundo Vieira (2002; p 923), a Projeção de Autoconsciência Contínua “representa a experiência mais rara e extremamente marcante para a conscin”.

Sinonímia: 1. Autoconsciência em duas dimensões. 2. Projeção consciente sem blecaute. 3. Projeção consciente vígil. 4. Projeção de vigília permanente. 5. Projeção consciente sem hiato de lucidez.

Antonímia: 1. Projeção não contínua. 2. Projeção consciente parcial. 3. Projeção com blecaute. 4. Projeção consciente com interrupção de lucidez. 5. Projeção lúcida descontinuada.

CONTEXTO HISTÓRICO PESSOAL

Ao longo de sua existência, a autora experimentou diversas projeções, todas espontâneas, sem qualquer exercício prévio que provocasse o descolamento do psicossoma. Exemplificando, esteve em comunidades extrafísicas, volitou à noite sobre a serra de Petrópolis, Rio de Janeiro, acompanhada do cunhado consciex, encontrou o pai dessomado meses após a dessoma.

Filha de pais não religiosos, a projetora não se envolveu com qualquer religião em boa parte da vida. Embora reconhecesse alguma lógica na doutrina espírita, no tocante a grupocarmalidade, nunca voluntariou no espiritismo.

Ao se deparar com os fundamentos da Conscienciologia e com o Paradigma Consciencial, a autora sentiu total afinidade com essa neociência e passou a melhor interpretar os fenômenos vivenciados e entender seu parapsiquismo.

No contexto familiar, tem quatro irmãos, 3 mulheres e 1 homem, sendo a primogênita a “mãe” de todos, sempre prestativa e acolhedora, e o caçula, único androssoma, o mais mimado por todos e o preferido da filha primogênita.

Ela, chamada de Amelita, dessomou na meia idade, com metástase de câncer de mama, numa despedida sofrida por todos. Era a “mãe”, que afinal, deixava vários órfãos: seus filhos, os irmãos, inclusive a própria mãe, dependente dela para várias ações.

A autora sempre se preocupou com o estado pós-dessoma dessa irmã, pois havia histórico de projeção de parentes, onde ela ainda se encontrava doente e dependente de ajuda médica no extrafísico, mesmo tendo transcorridos vários anos de sua dessoma.

Cabe aqui ressaltar ainda que, embora pessoa de inegável talento e de grande assistencialidade, Amelita apresentava forte traço de perfeccionismo, adotando atitudes nada evolutivas, muitas vezes por simples medo de errar. A condição de autocrítica exacerbada atrapalhou em muito o crescimento como consciência, com a perda de várias oportunidades interessantes.

CONDIÇÕES PRÉ-DECOLAGEM

Contexto, mês de março de 2013.

O experimento foi vivenciado no período da madrugada, perto de 5 horas da manhã, após o repouso de várias horas de sono reparador.

A projetora encontrava-se em ótimas condições de saúde holossomática, praticando alimentação saudável, sem uso de qualquer bebida alcoólica e sem grandes preocupações.

PROJEÇÃO

Decolagem, Rio de Janeiro, verão, ano 2013.

Horário, próximo às 5 horas da manhã.

Base física (*projetarium*): cama de casal, ao lado do marido.

Estado mental: lúcida, como estivesse na vigília física ordinária, vendo todo o ambiente do quarto, ainda escurecido devido ao horário de verão e às cortinas fechadas.

Impressão: Ao olhar para a porta do quarto ainda fechada, sentiu haver a presença de alguém no corredor que lavava à sala. Neste momento, teve dúvidas se não seria Amelita, a irmã dessomada.

PERÍODO EXTRAFÍSICO

Impulso. Diante da dúvida, resolveu conferir e se lançou em direção à porta, em vigoroso impulso, atravessando-a e passando direto do corredor ao ambiente da sala de jantar, sentindo flutuar nesse trajeto e sem a percepção do descolamento do psicossoma. O ambiente estava bem mais iluminado.

Visão. Ao chegar à sala, pôde ver a presença da irmã dessomada, na porta que ligava a sala à cozinha. Lá estava Amelita, de pé, em trajes brancos e longos, muitos anos mais jovem, apresentando incrível beleza.

Alegria. Neste momento, a projetora sentiu enorme alegria porque, além do encontro proporcionado com a irmã querida, percebeu que ela já havia passado pela segunda dessoma, uma de suas grandes preocupações.

Estranhamento. A autora notou que o semblante era sério, com um sorriso limitado, ao estilo do famoso quadro Mona Lisa. E por que não estaria demonstrando a felicidade no encontro? Eram muito afinizadas, afinal.

Movimento. A projetora fez, então, o movimento de aproximação, estendendo os braços, caminhando em sua direção, falando “que saudade, vou dar um abraço”.

Interiorização. Exatamente neste momento, o corpo físico da autora sussurrou palavras ininteligíveis e, seu marido ao lado, pensando tratar-se de pesadelo, a sacudiu fortemente, o que causou a interiorização ao corpo físico. O reencaixe ao soma foi imediato, de modo abrupto, porém com toda a recordação de riqueza de detalhes de toda a cena vivenciada. Não houve percepção de transição de um local para o outro, ficando a sensação de ter retornado contra a sua vontade.

Sensações. Ao sentir-se de volta ao estado inicial da experiência, a projetora experimentou sensação mista de alegria pelo reencontro com a irmã em bom estado e de frustração, devido à interrupção brusca, justo no momento da aproximação e de provável diálogo com ela.

Hora. O relógio marcava poucos minutos após as 5 horas da madrugada.

CONSIDERAÇÕES PÓS-EXPERIÊNCIA

Lucidez. A certeza de estar projetada com lucidez típica do estado de vigília, com racionalidade e sem emocionalismo, trouxe a satisfação de experimento inédito e de grande impacto.

Continuidade. O evento se desenrolou com começo, meio e fim, sempre com decisões e iniciativas próprias do estado de vigília, com total ausência de temores, sem hiatos de lucidez.

Rememoração. Toda a situação extrafísica vivenciada foi rememorada em sua plenitude a partir do instante de reencaixe ao soma, como algo bem vívido, sem deixar dúvidas, num estado de vigília contínua.

Caracterização. A Projeção de Autoconsciência Contínua apresenta o mesmo grau de lucidez da vigília física normal (80%), com ausência total de emotividade imatura, conhecimento de estar projetado, com autocrítica (Projeciologia) e certeza-segurança em suas manifestações fora do corpo humano.

Indicativos. Ressaltem-se 3 (três) indicativos da racionalidade da projetora quando do experimento:

1. Questionamento quanto ao modo de sorrir da consciex.
2. Conclusão de que esta já havia experimentado a segunda dessoma.
3. Tomadas de decisão com clareza e pensamentos lógicos.

HIPÓTESES

A projetora considera a hipótese de ter vivenciado tal projeção de modo assistido por consciex amparadora, já que haveria um aviso a ser dado aos familiares quanto à dessoma próxima do irmão caçula. Este veio a dessomar perto de 1 (um) mês após o episódio da projeção.

Tal confirmação explicaria a razão do sorriso contido da irmã consciex, pois a satisfação do reencontro não deveria ser plena, dado o caráter do aviso a ser passado.

Reciclagens. A compreensão dos fundamentos da Conscienciologia foram fundamentais em dois aspectos:

1. Aproveitamento do experimento no período extrafísico, com total foco no evento, sem qualquer estranhamento ou temor.
2. Ampliação significativa da lucidez da autora quanto ao seu papel no grupocarma familiar, encarando os familiares como consciências em evolução, sempre carentes de assistência e companheiros dessa vida.

CONCLUSÃO

A experiência pessoal aqui relatada trouxe à pesquisadora a ampliação de entendimento da multidimensionalidade, sem questionamentos, com a comprovação e compreensão expandida do Paradigma Consciencial. A partir dessa vivência, houve incremento nos trafores de assistencialidade e de antivitimização que já se faziam presentes. Por consequência, observou-se a facilitação do sentimento de pacificação íntima.

A PROJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA CONTÍNUA DESCORTINA DE MODO INQUESTIONÁVEL A REALIDADE MULTIDIMENSIONAL PARA O AUTOPESQUISADOR, EXPANDINDO EXPONENCIALMENTE A COMPREENSÃO DO PARADIGMA CONSCIENCIAL.

REFERÊNCIAS

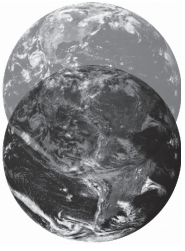
1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; 525 caps.; 43 illus.; 5 índices; 1 sinopse; 2041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5a. Ed. Revisada e ampliada; 27 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 230 p.; glos. 14-16; alf.; 21 cm.; br.; 6a. ed. Rev.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Shérída Wong, graduada em Engenharia Elétrica; voluntária do IIPC desde 2017.

E-mail: wongsherida@gmail.com



Qualificação Projetiva

Luiz Felipe Diniz da Silva

Resumo

O artigo demonstra o processo de qualificação projetiva do autor desde que começou a desenvolver experiência lúcida fora do corpo. Após “quebrar o gelo” extrafísico, com quantidade maior de experiências, assistências, trabalhos com amparadores e autoenfrentamentos, foi possível desenvolver melhor maturidade consciencial, realizar experiências no extrafísico, desenvolver habilidades extrafísicas do psicossoma, manobras energéticas, fazer resgates extrafísicos, limpeza de ambientes, melhorar abordagens, melhorar coerência multidimensional e expandir a cosmoética com foco nos assistidos.

Palavras-chave: desenvolvimento projetivo; projeção da consciência; projecioncrítica; qualificação.

INTRODUÇÃO

Histórico. Tendo sido educado em família religiosa, o autor foi evangélico até os 18 anos. Aos 20, tornou-se ateu e aprendeu a meditar com 21 para acalmia psicológica, sem associações místicas ou religiosas. Depois, aos 25 anos um pouco de misticismo e, até os 26 anos, alternava entre ser ateu e agnóstico. Sempre com a dúvida de existir vida após a morte, não acreditava em apenas teorias. O autor pensava que só poderia constatar quando morresse qual seria a correta. Quando se deparou com a possibilidade da projeção consciente em meados de março de 2017 foi de sentimento arrebatador, pois seria a forma de experimentar e testar se realmente existe algo além da vida física, sem ter que passar pela morte. Então pesquisou bastante sobre, aplicou as técnicas diariamente por algumas semanas, e quando conseguiu, resolveu estudar mais a Projeciologia e Conscienciologia para entender a multidimensionalidade.

Conscienciologia. Desde então, vem experienciando e desenvolvendo a projetabilidade lúcida, assistência multidimensional e recuperando cons. Kursou o CIP, em seguida ECP1, ECP2, 40 Manobras Energéticas, Acoplamentarium, EPL, CLs. A Conscienciologia foi grande aporte intelectual para o autor, facilitando a rememoração teórica de aprendizados do curso intermissivo para colocar em prática.

Projeção da Consciência. A *projeção da consciência* (PC) ou experiência fora do corpo (*out-of-body experience* - OBE) é o fenômeno parapsíquico da saída da consciência do corpo físico para a dimensão extrafísica.

Projetabilidade. O artigo tem por objetivo fomentar a cultura e o debate projecionológico, mostrando a importância da projeção da consciência enquanto ferramenta de autoconhecimento e evolução, possibilitan-

do vivenciar de modo teático os aprendizados intermissivos, constituindo-se instrumento de experimentação e autopesquisa, descortinando-se em verpons e reciclagens intraconscienciais.

Benefícios. A projeção consciente ajuda na tomada de decisões mais assertivas para a proéxis, permitindo assistências de maneira multidimensional, acelerando a evolução, além de queimar etapas para o próximo período intermissivo dado ao fato de, a conscin, já estar utilizando o psicossoma e vivenciando a extrafísica com lucidez.

Retribuição. Também é desejo do autor retribuir o aporte dado pelos amparadores intra e extrafísicos compartilhando os relatos e aprendizados das experiências vivenciadas para contribuir com neoprojetores e neointermissivistas a qualificar suas experiências.

Metodologia. O autor desenvolveu sua autopesquisa com base em estudo teórico e prático de técnicas projetivas, bem como o desenvolvimento teático de seu parapsiquismo, gerando relatos e correlacionando dados a respeito de si e do extrafísico.

Estrutura. O artigo está estruturado em sínteses de aprendizados de projeções seriadas. Com relação ao desenvolvimento e qualificação projetiva até o presente momento (ano base: 2019), eis abaixo os seguintes temas desenvolvidos no artigo:

- I. Conscientização Projetiva.
- II. Aprendizados Projetivos.
- III. Experimentação Projetiva.
- IV. Desenvolvimento de Técnicas Pessoais.
- V. Demandas Assistenciais Projetivas.
- VI. Qualificação Projetiva.
- VII. Desenvolvimento Projetivo.

I. CONSCIENTIZAÇÃO PROJETIVA

Autoconscientização. Após maior quantidade de experiências fora do corpo (projeções seriadas) e algumas extrapolações, o autor passou a ter consciência de sua rede de contatos extrafísicos, amigos, familiares, amparadores e assediadores.

Lucidez. A partir dessas experiências e acesso ao paracérebro, pôde recuperar cons e lucidez de algumas habilidades já desenvolvidas no extrafísico, também vislumbrar o caminho que poderia fazer para continuar e melhorar esses trabalhos assistenciais com lucidez.

Reciclagens. Essas experiências geraram reciclagens intraconscienciais: a) Cortar alguns vínculos de assédios escravizantes; b) Autodesassédio; c) Mudanças de condutas multidimensionais que precisou fazer e continua fazendo; d) Perceber habilidades a desenvolver para poder qualificar e ampliar a assistência.

II. APRENDIZADOS PROJETIVOS

Habilidades. A maior quantidade de projeções possibilitou desenvolver habilidades, com a orientação dos amparadores, através de experimentos e observações e, assim, qualificar a atuação multidimensional.

Amparo. O autor percebeu que o amparo projetivo normalmente não se apresenta com “carteirinha de identificação”. Normalmente se apresenta na forma de algum familiar, mãe, pai, irmãos ou parentes. Em alguns casos, na forma de amigos ou pessoas ligadas ao trabalho. Raramente se apresenta com aparência fixa. A forma com a qual se apresenta depende do objetivo da projeção (VIEIRA 2009; p. 469 e 686).

Aparência. Os amparadores se utilizam de diversas aparências. Em algumas atividades utilizam a aparência da mãe ou do pai do autor, com fins de gerar constrangimento ou simpatia, sem assustá-lo. Em outras ações, utilizam a aparência de uma das irmãs com quem o autor tem facilidade de desenvolver atividades e trabalhos no intrafísico e, conseqüentemente, no extrafísico. Em outras projeções, a figura do chefe ou alguma figura de autoridade no imaginário do autor se manifesta com a intenção de manter o projetor concentrado no trabalho interassistencial e nas orientações passadas pelo amparador.

Exemplos. Estas manifestações ocorrem em ações específicas quando os amparadores precisam se apresentar, por exemplo, um resgate com equipe extrafísica maior, sendo que, na maioria dos casos, o amparo atua de longe, acoplado ao autor, interagindo apenas telepaticamente nas ações.

Identificação. Devido a essa constante mudança nas formas de alguns amparadores, é difícil determinar ao certo suas identidades. Dá para se ter uma ideia do padrão energético, personalidade, fala e trabalho assistencial. No livro “Vida após a Vida” (MOODY, 1975; p. 9), com diversos casos de experiências de quase morte, é possível ler alguns relatos em que os pacientes vêm figuras sagradas de acordo com seus universos simbólicos.

Casos. O autor reconhece amparadora recorrente com aparência de menina, mas sem rosto fixo, e que o auxilia a promover reflexões e desenvolvimento projetivo. Outro caso é certa mulher que apareceu no início de uma retrocognição do autor, em experiência de segunda dessoria que teve em vida passada e em ações de resgates. Ela permanece acoplada atrás do autor, ou se apresenta na figura de irmã. O autor percebe a sua presença em momentos de desassim com padrão ostensivo e familiar de energias. Por trabalhar com comunicação, design e criatividade, o autor também percebe outro amparo no nível mais mentalsomático, sempre com muitas ideias, projetos, insights, soluções, mensagens em blocos, bom senso de humor e trabalhos com formas. É o amparador que mais muda de aparência.

Padrão. Os casos reportados acima são exercícios para tentar identificar o padrão energético e de trabalho de alguns amparadores recorrentes.

Técnicos. O autor também percebe amparadores de função em períodos de cursos conscienciológicos. Às vezes, apresentam-se ostensivamente, dias antes de iniciar um curso de campo, seja trabalhando com as energias para predispor o autor ao campo energético do curso, seja promovendo projeções ou paradiáticas parapsíquicas relacionadas a temática do curso, principalmente em cursos bem estabelecidos como *Acoplamentarium*, ECP2, 40 Manobras Energéticas e outros. É perceptível a equipe extrafísica grande e ostensiva atuando com significativa experiência e alto nível técnico relacionado ao tema do curso.

Ortopensenidade. Com certeza um dos atributos que o autor mais aprendeu e continua aprendendo com a projeção consciente é a ortopensenidade, haja visto que extrafisicamente, pensamento é ação. Algumas

vezes, o autor acabava atrapalhando alguns trabalhos extrafísicos como o de resgate extrafísico, exteriorização de energias ou ainda, até comportamentos assediados do autor ficavam evidentes. Diversas vezes o autor se percebeu patopensenzando algo, pensando de maneira conflitiva: “Imagina se eu estivesse projetado?”.

Reciclagens. Dessa forma pôde perceber incoerências pensênicas, comportamentos de assediador intra e extrafísicos, bem como instabilidades emocionais. Também ficou evidente diversas reciclagens existenciais que o autor precisou fazer e outras que ainda estão em processo de superação. A projeção proporciona esse encontro constante com a própria realidade consciencial, sendo ferramenta de evolução importantíssima no caminho da serenidade multidimensional VIEIRA (2009, p. 686 - 351).

Missão. Um dos conceitos que o autor assimilou com suas experiências projetivas é o “foco na missão”, ou seja, a partir da predisposição à assistência, o amparador leva a conscin a fazer um resgate, um trabalho de limpeza, ou até mesmo de esclarecimento. Neste instante, o ideal é se focar no trabalho em execução e nos assistidos envolvidos. Evita-se ao máximo pensar em si, nos próprios tráfegos, nos estímulos do ambiente, nas opiniões e inseguranças e volta-se o foco no assistido e suas necessidades imediatas.

Pensenidade. Certa vez em uma projeção o amparador chamou a atenção deste projetor para o fato de que não é possível se fazer nada se o autor só pensasse em sexo e pautasse todas as suas atitudes nisso. Percebeu que isso atrapalhava as suas assistências intra e extrafísicas. A partir de então, percebeu como isso ocupava muito seu espaço mental e começou a trabalhar a higidez pensênica no dia a dia no sentido de diminuir e equilibrar a pensenidade sexual, naturalizar, tratar com leveza e qualificar o foco no trabalho assistencial em si.

Liberdade. Através da projeção também pôde perceber o quanto os amparadores respeitam o nosso livre arbítrio e decisões, tal como voitar sozinho, ter ações anticosmoéticas ou atuar nas oportunidades de assistência ombro-a-ombro com eles. Respeitam e não impõem a assistência sobre nós, quando a assistência é uma atitude íntima, é facilitada com a ajuda do amparo e não como imposição. Mesmo havendo uma carência e necessidade de assistência extrema, os amparadores ainda assim respeitam a opção das consciências de não fazer.

Covardia. Foi percebido que alguns desses assédios extrafísicos estavam na verdade relacionados ao traço de covardia de não executar os desejos na intrafísicalidade e ficar nutrindo fantasias. A partir do momento em que se realiza esses desejos e vontades de maneira ética, os assédios extrafísicos relacionados a estes desejos perdem força. Quando há a vontade de se fazer algo, caso não se faça no intrafísico, irá se fazer no extrafísico.

Desperdício. É muito comum no decorrer do desenvolvimento projetivo se ter algumas experiências projetivas ricas de informações e a desperdiçarmos por considerá-la experiência básica ou devaneio, como sair do corpo apenas na sala e voltar. Mesmo que aparentemente simples, é possível vivenciar situações e extrair muitas informações, por exemplo, os 13 itens listados abaixo, em ordem alfabética:

01. Arrepios.

02. Associações com outros fatos.

03. Clariaudiências.
04. Clarividência viajora.
05. Descoincidência dos veículos.
06. Efeitos físicos.
07. Estado vibracional.
08. Estalos intracranianos.
09. Leituras energéticas.
10. Leituras simbólicas e observação pessoal de personagens, personalidade, vestuário e idade.
11. Observação do ambiente: os objetos, a luz, a sombra, o vento, a temperatura.
12. Percepção de chacras.
13. Sentimentos.

Informação. Mesmo em experiências curtas, de 3 segundos, se consegue extrair muita informação através da projeciocrítica aprofundada.

Paradidática. O autor sempre tentou observar o que poderia aprender da experiência, por mais simples que fosse, lembrando que a didática, seja intrafísica ou extrafísica, nem sempre é muito óbvia ou autoexplicativa. Assim como para aprender a andar de bicicleta, primeiro andamos com rodinhas, depois o professor deixa o aluno achar que o está segurando e solta, para depois ele ter consciência que consegue andar sozinho, ou ainda, quando um pai deixa o filho queimar o dedo com fósforo para aprender que fogo queima, da mesma forma, os amparadores utilizam diversos artifícios para nos ensinar e treinar habilidades.

Negação. A negação de ações extrafísicas supostamente «anticosmoéticas» é travão parapsíquico do projetor para rememoração de experiências extrafísicas e parapsíquicas. É mecanismo do ego negarmos experiências em que nós fomos os algozes, ou experiências de atos moralmente degradantes. A negação dessas experiências extrafísicas é um desperdício de laboratório consciencial. O autor entende que para ampliar o entendimento da cosmoética em cada contexto, a partir do princípio da descrença, é necessário experimentar, testar, comprovar e vivenciar o que é realmente cosmoético, ou não. Segundo VIEIRA (2013; p.94), “O projetor consciente emprega 2 recursos: animismo e parapsiquismo; 2 modos: ativo e passivo; 2 vidas: intrafísica e extrafísica; 2 memórias: humana e integral; 2 éticas (moral = leis): a humana e a cósmica (Cosmoética = análises).”

Autoenfrentamento. Fazer ou deixar de fazer algo só porque dizem, porque está escrito, porque “é melhor para todos”, porque “chegou-se à conclusão de que essa é a melhor atitude”, e na mente ficar desejando algo diferente, não nos torna cosmoéticos, apenas consciências em conflito.

Reciclagem. O ideal é, dentro do possível e da moral, trazer essa ação para o intrafísico e com lucidez, ética e base em experiências pessoais, calcular as consequências de seus atos e transformar essa ação que era subconsciente e extrafísica, em lúcida e física, para então trabalhar, elaborar, reciclar, ressignificar e realmente fazer o melhor para todos de acordo com seus valores. O autor entende que não há qualificação projetiva sem autoenfrentamento.

III. EXPERIMENTAÇÃO PROJETIVA

Lucidez. Depois de “quebrar o gelo” com o extrafísico, o autor se propôs a desenvolver e a qualificar a projeção consciente, desenvolvendo as habilidades extrafísicas do psicossoma, com a intenção de melhorar a lucidez e a fazer testes nessa outra realidade, a fim de interpretá-la melhor e agir de maneira lúcida, assertiva e cosmoética.

Experimento. Um dos primeiros testes que o autor fez foi com intuito simples, entretanto, descobriu algo mais amplo. Projetado na sala de casa, pegou o vaso de vidro decorativo e o jogou no chão para quebrar. Depois que voltasse ao corpo iria ver se o vaso estava quebrado ou quebraria posteriormente. Ao realizar o teste, quebrou o vidro no chão. Ao andar pela sala, pisou num caco de vidro que fисou seu pé, machucando-se. Depois, sentou no sofá para tirar o caco de vidro e ao fazer esta ação reparou que na verdade, estava puxando sua própria energia do pé.

Descoberta. Esta descoberta foi chave para o autor entender o quanto o nosso psicológico, ou seja, pensamentos, crenças e limitações intrafísicas influenciam no extrafísico, ao ponto de se causar ferimento pelo condicionamento intrafísicalista do vidro quebrado e machucar-se o pé. Desde então percebeu o poder do pensene sobre a forma no extrafísico e no próprio psicossoma, também resultado dos nossos pensamentos. Posteriormente fez outros testes jogando algo de vidro no chão, acreditando que iria quicar e não quebrar e foi o que aconteceu. Esta noção de como as formas extrafísicas estão diretamente relacionadas ao nosso pensamento ajudou muito o autor em diversas projeções a tomar ações que quebrem a lógica intrafísica, por exemplo, ao atravessar a parede.

Plantas. Ao tentar ampliar a lucidez extraindo energias de objetos e coisas percebeu que, quando puxava de plantas, elas murchavam e secavam. Realizou este teste algumas vezes e elas sempre murcharam. Posteriormente, testou exteriorizar e então elas cresceram rapidamente, floresciam, davam frutos, cresciam em ciclos duplos. Percebeu que ao exteriorizar energias também se ganha lucidez e a planta fica ótima. Já experimentou puxar energia de uma árvore até ela diminuir e virar uma plantinha, também abraçar e então, aconteceu de entrar dentro da árvore e sentir o padrão energético que estava ligado a sons de água, cheiro e sensação de tranquilidade íntima.

Cenário. Depois de algumas projeções, o autor começou a fazer testes com o cenário. Algumas vezes testava atitudes inusitadas em lugares com muitas pessoas para saber quem conseguia vê-lo, como por exemplo, jogar a mesa e o computador no chão da sala de reunião. Em questão de segundos, todos os objetos voltaram para o lugar. O autor entendeu posteriormente, estavam na sala várias consciências plasmando aquelas formas, por isto, elas voltaram ao lugar. É interessante testar atitudes inusitadas na cena e cenário em que se está. Esta interação inusitada, apesar de aparente baderna, permite descobrir muitos detalhes da dimensão extrafísica, ajuda a dissipar distorções cognitivas sobre o que acontece fora do corpo e podem ser usadas para assistências mais avançadas.

Morfopenses. A partir da movimentação extrafísica de objetos ou telecinesia extrafísica, começou a testar mudar formas ao redor, mudar de escala, estado, cor, textura, pegava almofadas e apertava para di-

minuir, também tentava transformar objetos a partir de outros. Percebeu que criar um morfopensene é bem complicado, pois exige ortopensenidade consistente para mantê-lo homeostático, além de uma intencionalidade bem afiada. Através de testes de criação em pequena escala, percebeu que tinha tendência a transformá-los em *coisas catastróficas* e até perder o controle sobre eles, daí a necessidade de trabalhar a ortopensenidade para não criar *catástrofes extrafísicas*. Dado que a consciência pode criar morfopenses e movimentá-los, extrafisicamente é possível criar até *pseudovidais*. Daí, explicam-se os devaneios patológicos geradores de morfopenses que *prendem* consciexes em diversas situações.

Exemplos. O autor, durante a escrita deste artigo, teve a experiência de morfopensenizar um prato de comida delicioso para sua gata dessorada que o acordou fora do corpo com fome. Certa vez o autor teve a oportunidade de visitar sala própria para criação de morfopenses, pôde explorar algumas possibilidades e perceber o quanto é difícil manter formas estáticas. Os morfopenses criados também podem nos atrapalhar. O autor já perdeu algumas projeções e ficou semiconsciente tentando proteger pertences eletrônicos, celular e *notebook*.

Autoplasmagem. Desde que tomou conhecimento sobre a possibilidade de plasmar outras formas, ficou muito interessado em testar. Não é tarefa fácil. Certa vez foi testar, de frente para o espelho, mudar de forma. Mudou de forma para outra, mas pelo vício imaginativo de continuar desenvolvendo a forma em detalhes, seu corpo começou a se deformar. Teve projeções patológicas de períodos intermissivos passados em que plasmava corpos híbridos para assediar pessoas sexualmente. Na experiência do autor, percebe que a plasmagem assistencial, na maioria das vezes, está relacionada a parateatros com objetivo de resgate e deve ser feita de modo direto, sem pensar muito em detalhes, e partir direto para a ação do resgate.

Heteroplasmagem. Sabendo das possibilidades de morfopenses e autoplasmagem, certa vez começou a testar heteroplasmagem, ou seja, mudar a forma de outra consciência. Em clima de brincadeira, mudava a forma de sua mãe e irmã, deixando-as com os braços peludos. Posteriormente, percebeu que na verdade, eram amparadores. Também já usou esse recurso quando projetado. Puxou a consciex da nuca e a trouxe para a frente. A consciex estava encapuzada e não era possível ver o rosto. Então, jogou energia e desfez o capuz na cabeça da consciex. A consciex desbancou a chorar e o autor pode fazer assistência pra ela.

Habilidade. Mesmo antes de se projetar conscientemente, o autor tinha diversos “sonhos” em que movimentava objetos com a mão e mente. Ao se projetar com lucidez, pôde constatar que a telecinese extrafísica é habilidade que já experimentava. Percebeu que o uso desta habilidade era natural, talvez aprendida no curso intermissivo ou pela criatividade muito trabalhada nesta vida. O uso e o desenvolvimento desta habilidade requer muita criatividade de movimentos, velocidades, escalas e modelagens. As possibilidades com a movimentação e criação de formas extrafísicas, morfopenses e mobilização de energias são infinitas, um vasto campo a ser explorado pela conscin projetada. O autor considera ser o morfopensene, forte ferramenta de exploração da realidade extrafísica e principalmente na assistência, sendo necessário trabalhar muito a higidez pensênica para a sustentação de morfopenses assistenciais, encapsulamentos e manobras assistenciais extrafísicas.

Volitação. A experiência com a volitação é muito comum entre projetores. O autor percebeu em muitos momentos que, ao realizar algum voo, a experiência era patrocinada por amparador que acoplava pelo

nucalchacra e mesmo com a sensação de controle da volitação, percebia a ação do amparador. Certa vez sem perceber que era o amparador, negou a ajuda e tentou voitar sozinho. Perdeu a lucidez e bateu de frente com a árvore. Em outra oportunidade foi pular de um barco para o outro e o salto não foi suficiente. Caiu na água. Pelo medo e sensação de queda, mudou de dimensão 3 vezes, até um parque de horrores e acordou.

Controle. Percebeu então que precisava desenvolver melhor a habilidade da volitação, a fim de ter o controle consciente e autônomo sobre ela. A primeira questão que teve que aprender a lidar é com a sensação de queda sem se deixar ser dominado pelo sentimento de medo. Conseguiu. Normalmente, o máximo que lhe aconteceu foi parar no chão sem mudar de dimensão ou ainda, quicar no chão.

Sutilização. Outra coisa que percebeu através de algumas projeções lastreadas que atrapalham a volitação é que ao retirar os sapatos, o corpo se sutiliza e facilita a volitação. Normalmente, ao retirar o excesso de energia densa que se acumula nos pés, o autor tem a sensação de retirar uns 6 sapatos, um sobre o outro, mas é a forma do cérebro condicionado ao físico interpretar desta forma estas camadas de energia.

Contato. Outra técnica que descobriu testando foi a de olhar o contato entre os pés e o chão. Ao ver que normalmente está a 3 cm do chão, consegue tirar o bloqueio psicológico de se estar ligado ao chão e consegue se soltar dele para voitar. Em uma oportunidade, o autor estava realmente colado no chão. A interpretação foi de que o autor estava em um ambiente *morfopensenizado* somente por consciexes.

Condicionamento. Na maioria das vezes é possível voitar, mas é interessante buscar técnicas próprias para retirar os condicionamentos intrafísicos. Eles tendem a voltar enquanto estivermos no soma.

IV. DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS PESSOAIS

Experimento. Durante o curso CIP, do IIPC, foram sorteadas para o autor 3 técnicas para tentar em casa. A primeira era a de usar a imaginação em algum movimento de corpo ascendente, lateral ou descendente, tais como descer de elevador, nadar, surfar, esquiar ou pular de paraquedas. Como o autor costumava andar de bicicleta, escolheu se imaginar fazendo o caminho que faz normalmente. Então, aplicou a técnica do EV (Estado Vibracional) durante aproximadamente 30 min, energizando-se e ficou se saturando com a imaginação do caminho sendo percorrido, andando de bicicleta. Adormeceu e pela saturação mental, continuou a andar de bicicleta, nisso seu corpo se mexeu na cama no movimento da pedalada e percebeu estar projetado, constatando então a projeção.

Técnica. A partir desta experiência percebeu que poderia usar a percepção do corpo na cama para saber quando está projetado. Esta é a técnica que mais funciona com o autor: Deita-se de decúbito dorsal, faz respirações profundas, acalma a mente, energiza-se, faz o estado vibracional algumas vezes e expande as energias do energossoma. Quando se sente bem energizado, se deita de lado e coloca uma das mãos embaixo do travesseiro. Fica observando atento o adormecer. Na hora que sua mão embaixo do travesseiro fica solta e pode mexê-la livremente até encostar na cabeça ou tocar o corpo, sabe então que está projetado. Deste modo começa a se soltar do corpo e puxar o psicossoma para fora pela estrutura da cama, ou rolando ou por algum apoio energético. Utiliza diversas técnicas de saída para garantir maiores chances de projeção. O autor entende que para o desenvolvimento da técnica pessoal é necessário testar diversas técnicas.

Soltura. Certa vez o autor acordou projetado, mas preso ao corpo pelas energias do energossoma. Neste momento o amparador disse “gira” e, então, o autor começou a girar o psicossoma em torno de si mesmo. Realizou um grande EV giratório que soltou suas energias, mas não saiu. Posteriormente, realizou esta técnica de giro em torno de si mesmo várias vezes quando acordava semiprojetado, ou em catalepsia, mas não conseguia sair e quase sempre fazia um EV muito forte que impactava o ambiente, afastava assédios, soltava as energias e então, saía próximo ao corpo.

Lucidez. Quando se está no extrafísico, o mais difícil é manter certo nível de lucidez. O autor começou a experimentar formas de manter a lucidez. Eis listados, em ordem alfabética, 8 técnicas interessantes:

1. **Contato.** Funciona muito bem atravessar a parede utilizando somente 1 mão ou segurar na parede quando o psicossoma está instável.

2. **Energias.** O autor percebeu que arrastar objetos como cadeiras, ou lançar objetos na parede ou no chão ajudam a ganhar lucidez.

3. **EV.** O estado vibracional extrafísico pode ajudar a aumentar a lucidez.

4. **Observação.** Observar o ambiente e o próprio psicossoma ou pegar objetos.

5. **Palmas.** Bater palmas ajuda a ganhar lucidez em diversas situações e até mesmo sair do corpo.

6. **Pulsar chacras.** Em alguns casos exteriorizar pelo coronochakra também ajuda, mas pode acontecer a mudança de dimensão.

7. **Puxar energias.** Em uma projeção, ao perder a lucidez na grama, o autor começou a puxar energias do solo e conseguiu continuar lúcido. Desde então, utiliza a técnica de puxar as energias de alguns objetos para ganhar lucidez. Nesse caso, vale observar a fonte desta energia, devido ao padrão pensênico de cada objeto.

8. **Tirar energias.** O autor percebeu que retirar as roupas, ou coisas grudadas ao corpo (energias patológicas), ajuda a ganhar lucidez em alguns casos quando se está com algum morfopensene ou consciex atrapalhando.

Alternativas. Estas são algumas técnicas que o autor utiliza para ampliar a lucidez extrafísica, mas vale ressaltar que não existe receita de bolo. O que funciona em uma situação não necessariamente vai funcionar em outras. O interessante é ter recursos alternativos para ampliar a lucidez.

Limpeza. Devido alguns trabalhos com a equipex, pôde perceber que quando se está projetado é possível limpar ambientes extremamente entrópicos, organizar lugares, objetos caídos ou quebrados apenas exteriorizando energias no ambiente de maneira ampla. Os objetos se recompõem no lugar ou até se reconstroem. É uma limpeza mais dinâmica e rápida, exigindo ortopensenidade e foco.

Consciex. Um dúvida difícil de discernir é se a consciência que se está tendo contado é uma conscin ou consciex. A respeito desta questão, o autor utiliza dica do canal desativado no *Youtube*, o “iniciante em viagem astral”. No vídeo, o rapaz narrava a projeção em que o amparador mostrou-lhe, num grupo, que conscins costumam ter pernas por ainda estarem muito ligadas ao corpo e consciexes, por usar muito a volitação, acabam

perdendo a forma das pernas. Esse conhecimento já ajudou o autor a reconhecer uma consciex numa plateia e fazer o seu resgate.

V. DEMANDAS ASSISTENCIAIS PROJETIVAS

Trabalho. Foi possível perceber que o extrafísico demanda muitos trabalhos. Há muito o que se fazer para ajudar a reurbanização extrafísica. Eis, listadas em ordem alfabética, 9 demandas assistenciais nas quais o projetor lúcido pode colaborar:

1. Assistência continuada de situação intrafísica que continua no extrafísico.
2. Atuar em parateatros para ajudar colegas e amigos, conscins e consciexes.
3. Autodesassédio e heterodesassédio.
4. Cosmoética para lidar com informações extrafísicas com discrição e fazer a tares.
5. Ensinar sobre energias, projeção e reciclagens, extrafísicamente, para conscins e consciexes.
6. Esclarecimento de familiares, amigos e colegas, conscins e consciexes.
7. Iscagem lúcida, assim e desassim através do EV ou esclarecimento projetivo.
8. Limpeza e organização de ambientes, limpeza de morfopensesenens patológicos.
9. Resgates extrafísicos de mulheres, homens, crianças e animais.

VI. QUALIFICAÇÃO PROJETIVA

Qualificação. Eis, listadas em ordem alfabética, 11 atitudes que facilitam ao projetor qualificar suas projeções:

01. **Assistência.** Foco no autodesenvolvimento de habilidades interassistenciais de modo autônomo ou amparado.
02. **Atenção plena.** Desenvolver, no dia a dia, maior atenção ao lugar que se está, o que se está fazendo, como estão as energias e como está se sentindo, com olhar multidimensional.
03. **Cientificidade.** Aproveitar o laboratório consciencial de modo sistematizado, com experimentos, abertismo, metodologia, coleta de dados e conclusões.
04. **Continuidade.** Desenvolver maior quantidade de projeções conscientes (assiduidade).
05. **Disciplina.** Diariamente anotar, percepções, sonhos, projeções lúcidas e semiconscientes.
06. **Experimentação.** Realizar testes diversos para construir conhecimento e técnicas pessoais.
07. **Mapeamento de sinaléticas.** Saber diferenciar assédio e amparo intra e extrafísicos.
08. **Parapsiquismo.** Desenvolvimento parapsíquico diário, perceber assim e desassim.
09. **Predisposição assistencial.** Ao se dispor a ajudar com amparo, focar na missão e no assistido.

10. **Reciclagens.** Aproveitar as experiências projetivas para autodiagnósticos e realizar reciclagens intraconscienciais e melhorias na personalidade.

11. **Técnicas diárias.** Estado vibracional, mobilizações energéticas, técnicas projetivas e tenepes.

VII. DESENVOLVIMENTO PROJETIVO

Desenvolvimento. O projetor lúcido, criando maior disciplina para aplicar técnicas projetivas e com maior número de experiências, pode desenvolver e qualificar diversas habilidades de maneira autônoma, experimentadora ou amparada no extrafísico. Eis listadas 17 habilidades, em ordem alfabética:

01. Arco Voltaico Craniochacral Extracorpóreo.
02. Autoconscientização pensênica.
03. Autoplasmagem e heteroplasmagem.
04. Clarividência viajora.
05. Controle das emoções.
06. Criação, transformação e manipulação de morfopenses.
07. Encapsulamentos energéticos.
08. Manobras energéticas diversas.
09. *Link* projeciogênico: acontecimentos ou aprendizados recentes exemplificados no extrafísico.
10. Ortopensenidade.
11. Parapsicodrama: para-atuação em teatro.
12. Resgates extrafísicos.
13. Retrocognições.
14. Transcomunicação.
15. Visita a locais e dimensões não possíveis ao soma, exoprojeção e comunexes.
16. Visita a locais específicos de qualificação projetiva.
17. Volitação.

CONCLUSÃO

Atributos. Através da projeção consciente regular é possível desenvolver e qualificar diversas habilidades psicossomáticas e mentaissomáticas como a ortopensenidade, a higidez pensênica, as manobras energéticas, as manobras do psicossoma, a volitação, as reciclagens intraconscienciais, os resgates extrafísicos, aprender conceitos intermissivos da Conscienciologia na prática através do *link* projeciogênico, realizar testes extrafísicos com intuito de interpretar melhor esta realidade e agir de maneira lúcida, assertiva, assistencial e cosmoética.

Intermissão. Com projeções lúcidas mais frequentes e com o desenvolvimento de técnicas pessoais, tornar-se-á mais otimizada a qualificação da interassistência intra e extrafísica. O desenvolvimento qualifica-

do da projeção consciente na vida intrafísica atual facilitará a lucidez no próximo período extrafísico, devido a já estar explorando os atributos do psicossoma, familiarizando-se com o ambiente extrafísico, acelerando o processo de recuperação de lucidez após a segunda dessoria.

Pré-intermissiologia. Começar a desenvolver a projeção consciente, intelectualidade, parapsiquismo, interassistencialidade e tenepes agora é treinamento ou preparo intraconsciencial antecipado enquanto conscin, nesta vida, para no próximo período intermissivo, a partir da segunda dessoria, assistir ao seu grupo de consciexes assistíveis, fazendo rapport com consréus que ficaram para trás e encaminhando-as para Cursos Intermissivos. Não devemos estar atentos à nossa dessoria e sim à pós-dessoria (VIEIRA 2014; p.1262).

REFERÊNCIAS

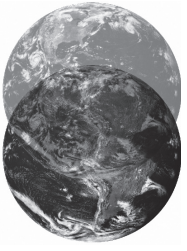
1. MOODY JR.; Raymond; *Vida depois da vida*; Nórdica; Rio de Janeiro, RJ; 1975.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 94.
3. VIEIRA, Waldo; *DAC - Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1262.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 296, 297, 298, 351, 469, 686.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BORGES, Wagner; *Viagem Espiritual: A Projeção da Consciência*; Luz da Serra; Nova Petrópolis, RS; 2017.
2. ESAGUI, Moisés Leão; *Projeção da Consciência: Uma Ferramenta Evolutiva*; Editora 21; Osasco, SP; 2003.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 2ª Ed.; LAKE - Livraria Allan Kardec Editora; São Paulo, SP; 1982.
4. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbetes *Relato Projetivo, Retrospectivação Textual Conscienciológica, Link Projeciogênico, Inteligência Projeciológica, Projeciometria, Hipoacuidade Extrafísica, Projetor Lúcido, Aplicação de Técnicas Projetivas, Pararrealidade*.

Luiz Felipe Diniz da Silva, designer e editor de vídeos; graduado em Design na faculdade Estácio de Sá; voluntário da Conscienciologia desde março de 2018 no IIPC RJ.

E-mail: felipemgsl@gmail.com



Projeções Conscientes Esclarecedoras na Transição do Ego Monárquico para o Ego Intermissoivo

Teresa Cristina Andrade Monteiro

Resumo

O presente artigo tem o intuito de apresentar a importância da projetabilidade lúcida para as reciclagens intraconscientes e existenciais que têm favorecido a autora no processo de transição do ego monárquico para o intermissivo. O método de pesquisa utilizado foi o registro e a análise de três projeções lúcidas, nas quais houve a identificação de posturas anacrônicas decorrentes de traços conscienciais característicos do temperamento monárquico, e a interrelação das experiências projetivas com o aprofundamento da autopesquisa que resultou na produção de gestações conscienciais. No desenvolvimento do trabalho, são apresentados os relatos projetivos e as respectivas análises, os contextos em que as reciclagens se desenvolveram e os resultados alcançados. A autora conclui reconhecendo a fundamental contribuição da projetabilidade lúcida para o desenvolvimento de valores e atitudes mais compatíveis com a condição de intermissivista.

Palavras-chave: anacronismo; intermissivista; projetabilidade; reciclagem; temperamento; transição.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. Desde o início do voluntariado conscienciológico em 2008, a autora iniciou o investimento na autopesquisa. À medida que o autoconhecimento foi se aprofundando experienciou, em três momentos significativos da trajetória evolutiva, projeções lúcidas que proporcionaram uma maior clareza a respeito de posturas e valores anacrônicos que precisavam ser reciclados.

Sincronicidades. Sincronicamente as experiências extrafísicas ocorreram em momentos relacionados às três produções escritas da autora: a primeira, em outubro de 2009, no período de elaboração da autopesquisa apresentada na 44ª Oficina de Ciência e Cultura realizada no IIPC Brasília; a segunda, na preparação para a apresentação do verbete Autorreciclagem Afetiva, realizada em março de 2014; a terceira, em julho de 2018, nos meses que antecederam a apresentação de um artigo no III Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC, realizado em Brasília em novembro de 2018.

Objetivo geral. O presente trabalho tem o propósito de apresentar, com base nas experiências projetivas e na autopesquisa da autora, o processo de reciclagem de posturas relacionadas ao temperamento monárquico visando à assunção do ego intermissivo na atual vida intrafísica.

Objetivos específicos:

- a) Mostrar os benefícios das projeções lúcidas para a ampliação do autoconhecimento de forma integral.
- b) Expor as reciclagens conscienciais realizadas pela autora, resultantes da autopesquisa empreendida.

Metodologia. Foram empregados como recursos metodológicos:

- a) Registros das experiências projetivas (Projeciografia).
- b) Análise das projeções (Projeciocrítica).
- c) Utilização dos conteúdos projetivos para o aprofundamento do autoconhecimento por meio de reflexões, visão autocrítica e produção de gestações conscienciais.
- d) Estabelecimento da relação de cada projeção com o respectivo momento evolutivo da autora.
- e) Pesquisas bibliográficas em livros, artigos, verbetes e sites para uma maior compreensão das experiências extrafísicas vivenciadas.

Definições. Para maior esclarecimento a respeito do tema abordado no presente artigo, são apresentadas as definições a seguir.

Definição. A *projeção consciente* é a descoincidência total lúcida de um ou mais veículos de manifestação da consciência. (Projeção Consciente, 2020)

Sinonímia: 1. Desdobramento. 2. OBE (*Out of Body Experience*). 3. Viagem astral. 4. Autoconscientização multidimensional.

Antonímia: 1. Alucinação. 2. Sonho.

Definição. O *autenfrentamento dos traços monárquicos* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, encarar a si mesma buscando erradicar os traques multisseculares oriundos de retrovidas relacionadas à nobreza e aristocracia, inibidores da autevolução. (Sanches, 2012)

Sinonímia: 1. Autorreciclagem dos traços monárquicos. 2. Autoposicionamento contrário aos traços monárquicos. 3. Autoconfrontação dos traques monárquicos. 4. Autorremissibilidade do temperamento monárquico.

Antonímia: 1. Enraizamento dos traços monárquicos. 2. Autocomplacência com os traços monárquicos. 3. Autofortalecimento dos traques monárquicos.

Definição. O *neoego* é o ego da conscin lúcida, intermissivista, quando passou teaticamente pela renovação evolutiva das disciplinas do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático. (Vieira, 2012b)

Sinonímia: 1. Ego renovado. 2. Ego intermissivista. 3. Ego tarístico.

Antonímia: 1. Retroego. 2. Ego antigo. 3. Ego taconístico.

Definição. O *Curso Intermissivo* (CI) é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisiologia), dentro do

ciclo de existências humanas pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica. (Vieira, 2005)

Sinonímia: 1. Curso evolutivo entre vidas. 2. Curso Pré-ressomático. 3. Curso Pós-dessomático. 4. Curso Extrafísico.

Antonímia: 1. Curso de Conscienciologia. 2. Curso formal de universidade. 3. Tertúlia conscienciológica.

Estrutura. O artigo foi estruturado em seções:

I. Relato e Análise das Projeções.

II. Relação das Experiências Projetivas com os Momentos Evolutivos.

III. Resultados: Reciclagens Pessoais Relativas ao Aumento da Conexão com o Ego Intermissivo.

I. RELATO E ANÁLISE DAS PROJEÇÕES

a) Primeira Projeção (outubro de 2009)

Projeciografia

“Despertei extrafísicamente em um museu. Estava em um quarto pertencente a um membro da realeza, vi uma cama e resolvi dormir nela. Ao lado da cama, havia um guarda-roupa, abri e peguei um lençol. Em seguida me deitei, ficando muito à vontade naquele contexto. Em determinado momento, apareceu um grupo de turistas e a guia me acordou perguntando: ‘O que você está fazendo nesta cama se ela não lhe pertence?’ Disse isso com uma expressão muito séria, olhando-me nos olhos, o que provocou muito constrangimento.”

Projeciocrítica

Consideração a respeito das consciências presentes na projeção:

Turistas. A presença contemporânea em um ambiente que retratava um contexto do passado.

Guia. Consciência que estava na condição de epicentro com relação ao grupo e demonstrou autoridade moral ao fazer a tarefa de esclarecimento (tares) para a projetora. Hipótese: amparadora extrafísica.

Análise da projeção:

Realeza. O despertar extrafísico se deu no interior de um museu, em um cômodo caracterizado com elementos da realeza. Foi observada uma forte identificação com esse ambiente, a ponto de a projetora sentir-se à vontade para dormir na cama pertencente ao cenário, o que indica muita afinidade com aquele contexto que não condiz com sua realidade atual.

Inadequação. A projetora foi “despertada” pela guia turística que lhe deu um choque de realidade, com uma atitude assertiva e um olhar expressivo para não deixar dúvidas com relação à informação transmitida. A situação provocou um constrangimento cosmoético por estar se sentindo parte daquele ambiente, sem ter se dado conta, antes de ser questionada, da atitude deslocada.

Multidimensionalidade. Fazendo a análise com base no paradigma consciencial (VIEIRA; 1994), essa inadequação adquire um caráter multidimensional, devido ao fato de a autora estar, naquele momento, manifestando-se na dimensão extrafísica e tendo uma experiência significativa para a evolução pessoal.

Autocrítica. O esclarecimento recebido favoreceu o desenvolvimento da visão autocrítica quanto à atitude anacrônica e à necessidade de investimentos na reciclagem intraconsciencial, a fim de promover a atualização com relação ao seu momento evolutivo.

Hipótese. Houve a consideração da hipótese de a projeção ter sido patrocinada por amparadores. Além da presença da consciência promotora da tarefa do esclarecimento, houve o fato de a autora ter participado, poucos dias antes, do I Encontro da Paz no Campus IIPC Saquarema e ter realizado experimentos laboratoriais. Observou que o armário do ambiente extrafísico era semelhante ao da sala de apoio aos laboratórios do Campus onde eram guardadas as roupas de cama a serem usadas pelos pesquisadores. Quando acordou intrafísicamente e se lembrou da projeção, imediatamente percebeu a semelhança entre os armários.

b) Segunda Projeção (janeiro de 2014)

Projeciografia

“O despertar extrafísico ocorreu em um quarto onde havia um guarda-roupa no qual estavam umas sacolas com objetos que me pertenciam. Quando fui pegá-las, vi que minhas roupas estavam lá, mas a tiara de princesa não estava. Naquele momento me senti frustrada.”

Projeciocrítica

Destaques. São destacados os elementos a seguir:

1. **Guarda-roupa.** Móvel mais uma vez estava e por isso a autora o considerou um elemento com significado relevante.

2. **Tiara.** Objeto que representa um símbolo da realeza.

Análise da experiência projetiva:

Móvel. O possível significado do guarda-roupa nos contextos projetivos, considerando a abordagem multidimensional, é de um móvel onde ficam guardadas roupas de uso pessoal que podem revelar dados sobre a intraconsciencialidade das pessoas que as utilizam, como o padrão de pensamentos, sentimentos e energias, também características de personalidade, tendências e preferências.

Interdimensional. Tanto na primeira quanto na segunda projeção, na percepção da autora, o guarda-roupa teve um papel interdimensional na medida em que “guardava” elementos que contribuíram para o acesso a informações relevantes, durante as experiências extrafísicas, a respeito da realidade intraconsciencial até então despercebidas.

Símbolo. Com relação à tiara de princesa, um símbolo da realeza, o sentimento de frustração, expresso na projeção pela perda do objeto, revelou o valor dado a ele pela projetora.

c) Terceira Projeção (julho de 2018)

Projeciografia

“Eu estava em um restaurante bem simples, com uma bolsa, uma sacola e um chapéu branco, leve, sofisticado e cheio de detalhes.

Em determinado momento saí da mesa. Depois de um breve espaço de tempo, voltei para buscar meus pertences que haviam sido deixados em uma cadeira. A bolsa e a sacola estavam lá, ninguém havia mexido, mas o chapéu havia desaparecido.

Saí procurando, perguntei aos funcionários do estabelecimento e ninguém soube informar. Inconformada, resolvi esperar até o final do expediente. Quando não havia mais ninguém, comecei a procurar em todos os lugares até que encontrei o chapéu debaixo de uma prateleira.

Ao pegá-lo, vi que estava muito sujo. Fiquei tão decepcionada que resolvi deixá-lo no mesmo lugar.”

Projeciocrítica

“Coloridos, elegantes e extravagantes, os chapéus são os acessórios de luxo indispensáveis no vestuário de qualquer membro da realeza. O adereço dá um ar de importância, status e requinte. A rainha Elizabeth II, por exemplo, dificilmente aparece em público sem chapéu” (MINNER;2011).

Análise da projeção:

Chapéu. A autora pesquisou na internet imagens de chapéus e o tipo que mais se assemelhou ao da experiência extrafísica foi o da realeza, parecido com os que a rainha Elizabeth II usa: leve, sofisticado, elegante, pomposo.

Oportunidade. Embora tenha ficado inconformada com o desaparecimento do chapéu, tenha procurado até encontrá-lo e ter tido uma reação de decepção por ele estar sujo, o fato de tê-lo abandonado, ainda que a contragosto, foi uma oportunidade de vivenciar o desprendimento.

Contexto. Estar em um lugar simples usando um chapéu sofisticado demonstra, também nessa projeção, uma inadequação na postura com relação ao contexto. A autora levanta a hipótese de que o ocorrido com o chapéu tenha tido o propósito de lhe chamar a atenção para essa condição.

Simbologia. Em sentido figurado, o vocábulo *sujeira* significa “ação vil, processo incorreto”. A hipótese da autora é que a sujeira do chapéu estivesse simbolizando, na projeção, traços-fardos (trafaretos) vinculados ao contexto da realeza ainda não reciclados em sua intraconsciencialidade. O impacto emocional ao ver o chapéu, antes branco e apreciado, motivo de orgulho e vaidade, todo “sujo” fez com que não mais o admirasse desapegando-se dele.

Vínculos. Foi observada a diminuição da intensidade com relação ao vínculo com a realeza representada, nas projeções, por elementos simbólicos: a cama da realeza (desejada), a tiara de princesa (desaparecida) e, por último, o chapéu de rainha (abandonado).

II. RELAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS COM OS MOMENTOS EVOLUTIVOS

a) Primeiro Momento Evolutivo

Conflitividade. A primeira projeção relatada ocorreu em outubro de 2009 logo após a participação no I Encontro da Paz no campus IIPC Saquarema. A decisão da autora, ao se inscrever, foi compreender a condição de conflitividade íntima que vivenciava em sua atuação profissional como professora da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Síndrome. Naquele momento, estava vivendo uma crise de autoridade na relação com os alunos do ensino fundamental, observando-se muitas vezes com atitudes autoritárias e sentindo-se mal devido à incompatibilidade dessa postura com os investimentos empreendidos na evolução pessoal. No artigo *Autoestima e Proéxis* (ARAKAKI; 2001), a utilização do poder autoritário com o intuito de buscar autoafirmação foi denominada “síndrome da realeza” e é considerada um retorno ao ego retrógrado, conforme foi vivenciado pela autora na experiência extrafísica.

Afastamentos. A dificuldade de autoenfrentamento desencadeava instabilidade emocional, descompensações energéticas, acúmulo de energias tóxicas decorrente da falta de desassimilação, somatizações que levavam a afastamentos da atividade profissional, o que era encarado com alívio, como uma oportunidade de relaxar, geralmente indo ao shopping, uma forma de se distanciar das situações com as quais não estava conseguindo lidar.

Anacrônica. Em seu artigo, Ferreira faz referência à “postura anacrônica da nobreza: busca de estratégias escapistas, em situações de forte pressão com substituição do trabalho por lazer, reforçando uma visão negativa do trabalho e atitudes de autocorrupção” (FERREIRA; 2006).

Apresentação. Logo após o I Encontro da Paz, a autora ficou afastada da atividade profissional por dez dias devido a uma crise de laringite. Sincronicamente estava havendo uma chamada de trabalhos para a 44ª Oficina de Ciência e Cultura do IIPC Brasília. Com base nas anotações feitas durante o Encontro, na pesquisa em artigos apresentados e nas suas reflexões, elaborou a apresentação da autopesquisa com o tema *O Resgate da Autoestima pela Recin*.

EPL. No segundo semestre de 2009, a autora estava participando da Escola de Projeção Lúcida (EPL), no IIPC Brasília, e o tema definido para a autopesquisa foi *Obstáculos à Aceleração da História Pessoal*. Na época não formulou a hipótese de haver uma relação entre a primeira projeção apresentada e o tema estabelecido. No entanto com o aprofundamento da autopesquisa houve a percepção de que o forte vínculo ainda existente com o contexto monárquico, mostrado na projeção, representava um empecilho para a aceleração do processo evolutivo.

Temperamento. Houve o reconhecimento da existência de traços conscienciais decorrentes do temperamento monárquico, os quais restringiam a capacidade auto e heteroassistencial e que precisavam ser compreendidos e reciclados.

Traços. Dentre os vinte traços, listados no verbete *Temperamento Monárquico* (SANCHES; 2012), a autora reconhece quatro relacionados à sua manifestação consciencial:

1. **Inflexibilidade.** Presente na defesa dos pontos de vista que considera corretos.
2. **Apriorismo.** Ocorre, sobretudo, quando está no comando de alguma situação, rejeitando alternativas que supõe não darem bons resultados, muitas vezes sem analisá-las.
3. **Arrogância.** Manifestada em situações nas quais se sente injustiçada, prejudicada ou quando se considera com razão, agindo, em muitas ocasiões, de forma prepotente.
4. **Dissimulação.** Ocultação dos reais sentimentos quando se sente vulnerável, o que dificulta o diálogo, a transparência e a resolução de conflitos.

Profissão. O fato de ter sido uma profissional da educação básica durante vinte e quatro anos, na condição de figura de autoridade, evidenciou a manifestação dos traços relacionados ao temperamento monárquico, propiciando crises de crescimento.

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento desencadeado durante as crises, em decorrência do comprometimento com a autopesquisa, contribuiu para o desenvolvimento de posturas mais flexíveis em prol de benefícios pedagógicos e assistenciais.

b) Segundo Momento Evolutivo

Dessoma. A segunda projeção relatada ocorreu duas semanas após a dessoma do pai, em janeiro de 2014, depois de três meses de hospitalização, período em que a autora assumiu a condição de epicentro assistencial junto ao grupocarma familiar. Essa experiência evidenciou importantes traços-força: prontidão assistencial, liderança, dedicação, responsabilidade e comunicabilidade.

Trocas. A situação, que naquele momento era crítica, desencadeou um aumento nas trocas afetivas com a mãe e os irmãos, com quem antes tinha uma relação mais superficial, e expôs a condição de vulnerabilidade com a qual a autora sempre teve dificuldade de lidar, tornando-a mais acessível e estabelecendo maior empatia com os familiares.

Capacidades. Ocorreu o desenvolvimento de novas capacidades: resiliência e diplomacia na relação com o grupocarma familiar e com os profissionais de saúde, qualidades necessárias aos propósitos assistenciais e à harmonização das situações vivenciadas.

Verbetes. Em março de 2014, a autora apresentou o verbete Autorreciclagem Afetiva (MONTEIRO; 2014) e considerou que a segunda experiência projetiva havia demonstrado avanços no processo de reciclagem iniciado a partir da primeira projeção, ocorrida em 2009.

Neopen senidade. Durante a escrita do verbete, foi observado o desenvolvimento de uma neopen senidade, construída a partir da visão autocrítica de reações emocionais imaturas, mostradas nas projeções lúcidas, e do investimento nas autorreciclagens necessárias.

Responsabilidades. As autorresponsabilidades evolutivas assumidas no voluntariado no IIPC Brasília, em 2008; a docência conscienciológica, em 2011; a tarefa energética pessoal (tenepes), em 2012; e o epicen-

trismo assistencial no contexto grupocármico contribuíram para a reciclagem intraconscencial e existencial empreendidas.

c) Terceiro Momento Evolutivo

Artigo. Em julho de 2018, logo após ter sido informada da aprovação do artigo *A Ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais* (Monteiro, 2018) para a apresentação no III Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC, em Brasília, a autora teve a terceira projeção relatada.

ECP2. A experiência projetiva ocorreu durante o curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2, no período de 26 a 28/07/2018. A autora atuava na equipe de campo do curso e se preparava para dar sua primeira aula: “Campo Bioenergético Consciencioterápico”.

Favorecedores. As energias do campo energético otimizado, a disponibilidade assistencial na condição de integrante da equipe intrafísica e a conexão com a equipe extrafísica do curso foram considerados pela autora fatores favorecedores da experiência projetiva esclarecedora para a autopesquisa.

Apegos. Durante o primeiro debate do curso, em determinado momento, ao sentir repercussões como bocejo e sonolência, a autora fez um autoquestionamento: “Qual é o ‘osso’ ao qual estou apegada e que preciso largar?” e em seguida refletiu sobre a frase mencionada pelo epicentro consciencial (epicon) do curso: “A evolução tem um ritmo ditado pela própria consciência. Os apegos dificultam a aceleração da evolução pessoal”.

Paragenética. Por meio das experiências projetivas relatadas, foram identificados traços conscienciais indicativos de serem de origem paragenética (heranças de vidas intrafísicas anteriores) devido à recorrência de elementos anacrônicos associados ao contexto monárquico nas projeções. Em função disso a autora reconheceu a necessidade de investir no aprofundamento da autopesquisa a fim de desenvolver mudanças mais profundas.

Seriexologia. Com essa finalidade, a autora pesquisou verbetes com temáticas relacionadas à Seriexologia. Identificou itens da fatologia do verbete *Autoidentificação Seriexológica* que têm relação com a autopesquisa: “a determinação das características-chave perpetuadas na sucessão das vidas intrafísicas; a verificação das progressões evolutivas e das estagnações regressivas; as imaturidades conscienciais registradas de modo insistente; a coragem de enfrentar os retroerros sendo o primeiro passo rumo aos neoacertos; a descoberta dos indícios multiexistenciais autencriptados” (VIEIRA; 2010).

III. RESULTADOS: RECICLAGENS PESSOAIS RELACIONADAS AO AUMENTO DA CONEXÃO COM O EGO INTERMISSIVO

Incômodos. Antes das experiências extrafísicas vivenciadas, a autora não tinha acessado informações a respeito da origem de posturas e comportamentos anacrônicos que se mostravam incompatíveis com os investimentos na evolução pessoal e que geravam incômodos na relação consigo mesma e com as demais consciências, sobretudo do grupocarma familiar e profissional.

Mudança. Com o auxílio dos esclarecimentos advindos das projeções relatadas, a autora empreendeu reciclagens intraconscenciais que promoveram o início da mudança de ego, que pode ser definida como “a automutação da pessoa e da própria vida para melhor, objetivando a evolução consciencial, cosmoética, interassistencial, prioritária” (VIEIRA; 2009b).

Autoenfrentamento. A compreensão da necessidade de um autoenfrentamento mais profundo, a fim de realizar a reciclagem de traços conscienciais anacrônicos ainda presentes na intraconsciencialidade, levou a autora a participar do curso PDPA (Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado), em julho de 2019. A autenticidade consciencial proposta pelo curso funcionou como um fator motivador para essa participação.

Autoexposição. No início do curso PDPA, a dinâmica denominada “QUEM É VOCÊ?” estimula a autoexposição sadia com o propósito de promover o aprofundamento da autopesquisa de cada participante para a superação das dificuldades evolutivas.

Autoconfiança. A assunção dos traços-força (trafores) e a resolução de traumas e conflitos íntimos favorecem a utilização dos potenciais já desenvolvidos, o que foi experimentado pela autora durante o curso e ajudou a promover o aumento da autoconfiança e maior abertismo para as autorreciclagens.

Conexão. O principal objetivo desse curso é o estabelecimento da conexão com o ego intermissivo: reciclagens intraconscenciais realizadas por meio da participação em curso no período entre vidas intrafísicas, denominado curso intermissivo.

Recin. A participação em curso intermissivo promove uma megarreciclagem intraconsciencial (recin) por meio de técnicas assistenciais avançadas como: “a parapreceptoria extrafísica; os recursos da paraprendizagem; a parexperimentação da harmonização interpessoal nas comunexes evoluídas” (VIEIRA; 2009c), promovendo o desenvolvimento de um neoego.

Natureza. O compromisso do intermissivista é manifestar, na vida intrafísica, as qualidades da sua natureza intermissiva desenvolvidas na condição de consciência extrafísica (consciex), por meio do exemplarismo pessoal em contextos multidimensionais a fim de sustentar as recins intermissivas e realizar a programação existencial elaborada antes da ressonância (renascimento na dimensão intrafísica). Por essa razão a autora se conscientizou da importância de fazer investimentos na reciclagem do temperamento a fim de desenvolver posturas mais fraternas.

Reconciliações. O temperamento fraterno é um dos principais traços conscienciais da natureza intermissiva. Por isso é de fundamental importância realizar reconciliações com os integrantes do grupocarma, intra e extrafísico, com os quais a consciex tenha aspectos mal resolvidos que a impeçam de ter uma postura interassistencial promotora da evolução individual e grupal. Em uma das dinâmicas parapsíquicas realizadas no curso, a autora teve a oportunidade de fazer a reconciliação com uma consciex do grupocarma familiar com quem vivenciou uma situação traumática na pré-adolescência.

Efeitos. Dentre os efeitos percebidos pela autora durante sua participação no PDPA destacam-se 5 efeitos elencados em ordem alfabética:

1. **Desafios.** A automotivação para a busca de novos desafios evolutivos.
2. **Dinâmicas.** A experimentação, nas dinâmicas parapsíquicas realizadas em grupo, de formas diversas de ampliar a auto e a heteroassistência.
3. **Recins.** O aumento da autoconscientização quanto às recins (autorrenovações íntimas) necessárias.
4. **Reconciliações.** A ocorrência de reconciliações grupocármicas, na dimensão extrafísica, durante as práticas energéticas e projetivas.
5. **Visão.** A ampliação da visão autocrítica, favorecendo o aprofundamento da autopesquisa.

CONCLUSÃO

Autoexperimentação. Por meio das projeções lúcidas vivenciadas, ficou evidenciado para a autora o valor insubstituível da autoexperimentação para a ampliação do autoconhecimento de forma integral, pois os esclarecimentos a respeito de posturas e atitudes anacrônicas ocorreram na dimensão extrafísica.

Ferramenta. A projetabilidade lúcida tem sido uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento de atitudes e valores mais evolutivos.

Transição. A autora se percebe em um período de transição, representado pela reciclagem de traços conscienciais relacionados ao ego retrógrado para a plena assunção do ego intermissivo.

Amparadores. De acordo com sua análise, as projeções conscientes vivenciadas tiveram, devido ao caráter paradidático, o auxílio de amparadores extrafísicos. Considerando que a evolução individual funciona como um catalisador da evolução de um grupo de consciências, a autopesquisa, ao promover reciclagens intraconscenciais e existenciais em determinada consciência, conta com o auxílio de amparadores extrafísicos comprometidos com a assistência universalista e maxifraterna.

Gratidão. A autora conclui o presente artigo expressando a gratidão aos amparadores intrafísicos (professores de Conscienciologia dos diversos cursos dos quais participou) e, sobretudo, aos amparadores extrafísicos pelo papel essencial nos esclarecimentos que propiciaram as reciclagens realizadas até o momento.

REFERÊNCIAS

1. ARAKI, Kátia; *Auto-estima e Proéxis*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 3; CEAEC; Julho/Setembro, 2001; Foz do Iguaçu, PR; p. 98-106.
2. FERREIRA, Roberta; *Profissionalidade e Priorizações Cosmoéticas*; Artigo; Journal; Vol. 9; N. 33-S; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; Setembro, 2006; p. 167-187.
3. MONTEIRO, Teresa; *A Ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais*; Artigo; Anais do III Congresso Internacional de Autopesquisologia; Homo Projector; Vol.5; N.2; Jul/Dez 2018; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; p. 55-64.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos;

5.116 refs.; alf.;geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 90, 91, 92, 603-604.

5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisor Alexander Steiner; *et al.*; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.;42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm;enc.; 5a Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; p. 751, 817-820 e 849-851.

WEBGRAFIA CONSULTADA

01. DICIO: dicionário online de português, 2020; disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sujeira/>>; cesso em: 04.01.2020.

02. MINNER, Cecília; Chapéu: saiba em que ocasião usar o acessório da realeza; disponível em <http://gnt.globo.com/moda-e-beleza/materias/chapeu-saiba-em-que-ocasio-usar-o-acessorio-da-realeza.htm#galeria_1751=0>; 2011; acesso em 04.01.2020.

03. MONTEIRO; Teresa Cristina; Autorreciclagem Afetiva; Verbete; 2014; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

04. PROJEÇÃO CONSCIENTE. In: CONSCIENCIOPEDIA: enciclopédia digital da Conscienciologia, 2020; disponível em <http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Proje%C3%A7%C3%A3o_consciente>; acesso em: 19.06.2020.

05. SANCHES, Laura; Temperamento Monárquico; Verbete; 2012; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

06. VIEIRA, Waldo; Autoidentificação Seriexológica; verbete; 2010; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

07. VIEIRA, Waldo; Curso Intermissivo; verbete; 2005; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 26.01.2020.

08. VIEIRA, Waldo; Mudança de Ego; verbete; 2009b; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

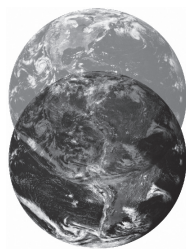
09. VIEIRA, Waldo; Natureza Intermissiva; verbete; 2012a; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

10. VIEIRA, Waldo; Neoego; verbete; 2012b; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 26.01.2020.

11. VIEIRA, Waldo; Recin Intermissiva; verbete; 2009c; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

Teresa Cristina Andrade Monteiro, graduada em Letras; professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal; voluntária no IIPC desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2011.

E-mail: tecris.03@gmail.com



Renovações Conscienciais decorrentes de Experiências Extrafísicas Lúcidas Confirmadas

Maria Aparecida Filgueira Campos

Resumo

O artigo apresenta a autopesquisa da autora, voluntária da Conscienciologia desde 2012, desencadeada por experiências extrafísicas, como fenômeno de clarividência com o professor Waldo Vieira (1932-2015) no exato local onde o IIPC Brasília se estabelecerá anos depois. Após o início do voluntariado conscienciológico, o aprofundamento da autora no autoconhecimento e na reciclagem existencial, a partir do microuniverso consciencial, reverberou no posicionamento externo possibilitando um conjunto de ações tomadas para renovar a vida e propiciaram uma vivência de projeção de autoconsciência contínua assistencial, durante o curso AMI (Autoconscientização Multidimensional Interassistencial) em 2015.

Palavras-chave: assistência; autoconhecimento; autoconsciência; clarividência; reciclagem existencial.

INTRODUÇÃO

O fator gerador de interesse e automotivação para realizar o presente trabalho foram proporcionados pela vivência de dois parafenômenos, confirmados posteriormente. O primeiro foi clarividência com professor Waldo Vieira (1932-2015), aproximadamente a 400m do local onde seria a nova sede do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA), no Centro de Brasília, conforme ele sugeria, ocasionando a sincronização com a instalação nesse local.

A força dos pensenes de todos os envolvidos (amparadores extrafísicos, coordenadores do CEA e voluntários) na busca de um local mais central e acessível à chegada dos intermissivistas compromissados com a evolução das consciências, ocasionou a realização da mudança.

A alegre convivência compartilhada a partir da reforma do ambiente, do teto ao piso, transformou o local em salas amplas e otimizadas. A responsabilidade assistencial dos voluntários desde o antigo endereço, no período de transição e no atual momento, fortalece o ambiente para o acolhimento tarístico das consciências.

O segundo parafenômeno significativo, foi uma projeção de autoconsciência contínua em um curso de campo do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Experimento no qual manteve a lucidez em todos os momentos no auditório, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária.

A narrativa de um amigo sobre acontecimentos durante o curso foi muito importante para comprovação da experiência, onde vivenciei no extrafísico o trabalho de auxílio da equipe de amparadores usando a tecnologia de um aparelho para realizar a assistência.

Este artigo tem dois objetivos específicos relacionados abaixo:

1. Apresentar as experiências parapsíquicas lúcidas vivenciadas pela autora.
2. Expor as reciclagens intraconsciente e existencial decorrentes dos parafenômenos experienciados e do amadurecimento parapsíquico.

A metodologia utilizada para a escrita deste trabalho foi:

1. Registro e a análise da autora (projeciografia e projeciocrítica) das experiências que ocorreram por meio do fenômeno da clarividência e da projeção consciente.
2. Pesquisas em livros e artigos fundamentados no paradigma consciencial relacionados ao tema, visando o esclarecimento dessas experiências.
3. Aplicação das seguintes técnicas:

a) Mobilização das Energias Conscienciais: é a ação da vontade pela qual a consciência intrafísica patrocina a circulação de energias conscienciais dentro e fora de seu corpo humano, redirigindo e normalizando os seus fluxos (VIEIRA, 2009; p. 584). A mobilização básica de energias (MBE) constitui-se em 3 manobras energéticas: 1) A circulação de energias conscienciais em circuito fechado com a finalidade do Estado Vibracional (EV), que é condição na qual o holochakra e o psicossoma aceleram as vibrações a fim de se escaparem às vibrações lentas do corpo humano, o que pode produzir a projeção da consciência intrafísica através do psicossoma (VIEIRA, 2009; p. 497). 2) Exteriorização de energias conscienciais é o ato da consciência lançar fora, através de algum ou alguns dos seus veículos de manifestação, as energias conscienciais temporariamente acumuladas em si ou em trânsito através de si (VIEIRA, 2009; p. 591). 3) A absorção de energias conscienciais é a interiorização consciente ou inconsciente de forças assimiladas das consciências intra e extrafísicas, bem como de fontes da natureza, plantas, águas e outras, que circunvolvem a conscin na condição de personalidade intrafísica (VIEIRA, 2009; p. 598).

b) A projeciografia: conjunto das autodescrições e relatos minuciosos das projeções conscientes de um projetor ou projetora, ou de vários projetores conscienciais (VIEIRA, 2009; p. 768).

c) A projeciocrítica: é o estudo da crítica projeciológica em geral, extremamente relevante dentro do paradigma consciencial. (VIEIRA, 2009; p. 42).

A autopesquisa foi necessária para valorizar a importância da sincronicidade multidimensional nos acontecimentos cotidianos dos empreendimentos evolutivos e na ratificação do experimento projetivo, atestando a veracidade do mesmo na caminhada proexológica da autora.

O desenvolvimento da lucidez parapsíquica a fim de qualificar a assistência necessária à evolução das consciências. Além disso, mostrar o valor da rememoração do passado e dos conhecimentos adquiridos para ressignificar o presente dentro do paradigma consciencial.

O artigo está organizado nas três seções a seguir:

I. Entendimento do Fenômeno da Clarividência Vivenciada.

II. Projeção de Autoconsciência Contínua confirmando os Trabalhos Assistenciais.

III. Efeitos das Experiências no Desenvolvimento do Senso de Grupalidade e Conexão com o Curso Intermissivo.

I. ENTENDIMENTO DO FENÔMENO DA CLARIVIDÊNCIA VIVENCIADA

No período de transição, a equipe de voluntários do CEA Brasília se preparava para a transferência dos alunos para o novo endereço no Venâncio shopping. No dia 20 de Maio de 2017, ao voltar para casa em companhia de uma colega, também professora do CIP (Curso Integrado de Projeciologia), depois de ministrar uma das aulas, a autora relatou à docente que cinco anos atrás tinha visto em clarividência o professor Waldo Vieira (1932-2015) naquele mesmo local, se sentiu acolhida e convidada a participar do trabalho voluntário na condição de intermissivista.

Segundo Medeiros (2012; p.47), a clarividência é um modo de percepção visual extrafísica independente do soma, cérebro e olhos físicos. Após fazer uma ressignificação relacionou o local da visão com a nova localização do CEA. A sincronicidade é a conexão com o cosmo, a convergência multidimensional com inúmeras possibilidades. A conscin interage com o universo através dos pensenes, a partir desse processo há uma ligação energética entre o pensamento precursor e um sentimento que foi exteriorizado no universo. Esses pensenes coligados com a vontade de todos materializam a realidade (MARTINS, 2002; p.2).

Relato de caso:

Projeciografia:

No 2º semestre de 2012, eu estava na via entre a W3 sul e a W3 norte, após iniciar o voluntariado (junho), que é separada por um viaduto, alguns metros distante do atual endereço do CEA - Brasília, Venâncio Shopping. No trajeto de carro para o trabalho de repente vivenciei a poucos metros, em questão de segundos, uma clarividência com o professor Waldo Vieira, visualizando-o com as mesmas características físicas que teve nessa existência: altura, chapéu, barba, estilo da roupa branca.

O evento ficou gravado na memória, mesmo com bastante atividade na agenda pessoal, pois ministrava aulas nos dois turnos na Secretaria de Educação do Distrito Federal em uma escola para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, coordenava os serviços domésticos na residência, com os filhos, o esposo e as atividades com demais familiares na sociedade intrafísica (socin). Concomitantemente sentia gratidão pelo início do voluntariado e pela oportunidade de infinitas possibilidades de novos conhecimentos, reciclagens e assistências.

Projeciocrítica:

A ampliação do acolhimento aos novos intermissivistas é essencial. Realizar a assistência ao maior número de consciências, o atacadismo consciencial, é a proposta do paradigma consciencial para que aconteça o melhor para todos. Em lembrança à ideia do professor Waldo Vieira relacionada a Brasília, voluntários veteranos transmitem a sugestão do propositor da Conscienciologia de o CEA-Brasília estar em um local de maior visibilidade. Inúmeras pessoas que moram no entorno também transitam pelo centro da cidade todos os dias.

Em maio, ao rememorar o fenômeno, a clarividência com o professor Waldo Vieira com o seu olhar inconfundível vindo em minha direção transmitindo um profundo acolhimento, foi feita a relação da experiência com a mudança da sede para o local próximo da vivência. Através do predomínio do mentalsoma e da análise do contexto dos acontecimentos, houve a compreensão do fenômeno sob a ótica do paradigma consciencial.

Com recursos próprios e auxílio de doações dos simpatizantes e o trabalho dos voluntários do IIP-C-Brasília, o CEA foi reurbanizado e hoje é caracterizado por um conjunto de salas reunidas em um amplo espaço acolhedor e confortável, organizado por todos.

II. PROJEÇÃO DE AUTOCONSCIÊNCIA CONTÍNUA CONFIRMANDO OS TRABALHOS ASSISTENCIAIS

Projeciografia:

O relato de uma projeção confirmada, que a autora experienciou no curso Autoconscientização Multidimensional Interassistencial (AMI), no ano 2015, em Brasília, ministrado pelo Prof. Epicon Felix Wong. Foi uma projeção de autoconsciência contínua com paratecnologia, no último dia de prática energética no colchonete. Segundo Vieira (2009; p.923) a projeção de autoconsciência contínua é o experimento em que a conscin mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária.

Estava deitada em decúbito dorsal, logo após fazer a Mobilização Básica das Energias. No estado da pré-decolagem senti o alheamento quanto ao corpo físico e à soltura do psicossoma, que é a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência. Com total lucidez percebi a decolagem do meu psicossoma na posição em pé, volitando em direção à frente da sala. Permanecia calma agindo com leveza. Percebi no corredor a presença de várias consciências. No lado esquerdo da sala uma consciência estava manuseando uma grande máquina extrafísica, o aparelho tinha a base superior alongada, que curvava em ângulo de aproximadamente 45 graus, era flexível e a consciência o movimentava em todas as direções no auditório do curso. Entendi pela paraintuição, ser assistência feita no local para toda a equipin (equipe intrafísica) e equipex (equipe extrafísica). Não identifiquei a fisionomia da consciência que se encontrava atrás da máquina. Percebia os contornos das diversas consciências extrafísicas presentes. Depois retornei ao soma, percebendo o encaixe do psicossoma, como em outras situações projetivas.

Projeciocrítica:

A certeza íntima da projeção de autoconsciência contínua era grande, em razão do grau de lucidez de aproximadamente 80%. De acordo com Vieira a experiência extrafísica com 80% de consciência exhibe a autoconscientização: lucidez igual à vigília física normal; uniformidade inalterável das percepções claras; ausência total de emotividade imatura ou irracional; maturidade do conhecimento pacífico da condição de se estar projetado, ou autoconscientização extrafísica; julgamento crítico máximo, dentro das possibilidades habituais à autocrítica do projetor ou da projetora (VIEIRA, 2009; p.53).

No horário do almoço, no dia da experiência projetiva, um aluno do curso veio em minha direção e relatou publicamente que teve uma projeção lúcida no mesmo período e me reconheceu no extrafísico. Disse que eu estava lá, junto com outras consciências, então ele pensou “a Cida aqui!”. Segundo Vieira, (2009; p. 775) “As testemunhas ou coparticipantes da projeção consciencial, que podem ser tanto o ser intrafísico, também projetado na mesma oportunidade e no mesmo ambiente extrafísico”, na experiência projetiva o amigo projetado rememorou e confirmou posteriormente à projeção assistencial lúcida, são fatores em prol ao desempenho da conscin fora do corpo humano. Visualizei as delimitações dos corpos de várias consciências extrafísicas e pensei na assistência que estava sendo realizada. O relato do amigo e a lucidez da projeção cancelam a convicção da vivência em outra dimensão e da assistência realizada pelos amparadores às consciências extra e intrafísicas do ambiente do curso. Na condição de assistente, participar junto com a equipe de amparadores na assistência a conscins e consciexes necessitadas no campo, proporcionou enorme confiança nos trabalhos multidimensionais.

III. EFEITOS DAS EXPERIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE GRUPALIDADE E CONEXÃO COM O CURSO INTERMISSIVO

No processo de autopesquisa realizada ao longo do tempo no voluntariado, iniciado em 2012, juntamente com experiências extrafísicas relatadas, identificou-se as seguintes mudanças:

01. Renovações íntimas, com criação de novas sinapses e aumento cognitivo.
02. Contínuo investimento em cursos, leituras e práticas energéticas.
03. Diminuição do medo da morte.
04. Auto-organização diária nas tarefas de casa e as atividades do voluntariado.
05. Aumento e entendimento das capacidades parapsíquicas.
06. O início da tenepes (tarefa energética pessoal) em 2013.
07. Identificação da sinalética energética parapsíquica pessoal.
08. A prontidão assistencial em colaborar na organização dos eventos do CEA.
09. O autoconhecimento através da projeção lúcida promovendo reciclagens pessoais.
10. Início da docência conscienciológica em 2016.

11. O aumento da responsabilidade ao assumir a coordenação da BPC – Biblioteca de Projeciologia e Conscienciologia de Brasília.

12. O uso dos traços força em detrimento aos traços fardos, refletindo-se na vida exterior.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A experiência parapsíquica da clarividência sinalizando acolhimento e o fenômeno da projeção de autoconsciência contínua confirmada posteriormente com visão de um instrumento extrafísico, utilizado para auto e heteroassistência às consciências necessitadas de amparo no curso AMI, teve enorme importância na autoconfiança e no autoconhecimento recinológico.

A vontade e a determinação em aplicar as técnicas projetivas e a hermenêutica dos fenômenos vivenciados contribuíram para capacitação assistencial e recins. As renovações conscienciais realizaram-se através da autopesquisa e da interassistencialidade.

O senso de gratidão aos amparadores intra e extrafísicos pelos aportes recebidos, do aprendizado no trabalho do voluntariado no CEA, das projeções lúcidas assistenciais, da conquista da autoconsciência, desmistificando o medo da morte, retirando as questões religiosas nesta existência atual, construindo o ego universalista, sempre em busca das verdades relativas de ponta e oportunidade de fazer parte como minipeça no maximecanismo interassistencial, foi inquestionável.

As crises de crescimento tornaram-se relevantes na vida da autora ao longo da atuação como voluntária, ocasionando o desenvolvimento parapsíquico, mudanças de comportamentos, auto-organização e determinação em assumir compromissos nas tarefas assistenciais.

REFERÊNCIAS

1. DAOU, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; colaboradores Cathia Caporali *et al.*; pref. Tânia Guimarães; revisoras Ana Flávia Magalhães Pinto; *et al.*; 296 p.; 3 seções; 14 *E-mails*; 106 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 18 webgrafias; 8 *websites*; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
2. MARTINS, Eduardo; *Teoria e Prática da Sincronicidade*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 formulário; 14 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro; 2002.
3. MEDEIROS, Rodrigo; *Clarividência: Teoria e Prática*; pref. Nanci Trivellato; revisores Cristina Pimentel; *et al.*; 208 p.; 10 caps.; 21 *E-mails*; 17 enus.; 1 foto; 26 ilus.; 1 microbiografia; 11 técnicas; 18 *websites*; 73 refs.; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p 47.
4. MENDONÇA, Julieta; *Manual do Texto Dissertativo: Modo de Escrita da Redação Científica*; revisoras Cathia Caporali; *et al.*; 218 p.; 4 seções; 14 caps.; 19 *E-mails*; 124 enus.; 3 esquemas; 23 exemplos; 26 exercícios; 1 foto; 1 microbiografia; 19 *websites*; miniglos. 23 termos; 62 refs.; 24 x 17 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

5. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus. 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs. alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

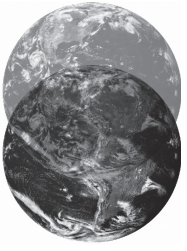
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisor Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.152 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs; al.; geo.; ono; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

7. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 234 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 7ª Ed. revisada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; p. 215.

8. WONG, Felix; *Técnica da Autoconscientização Não-imediata*; artigo; Revista homo projector; vol. 2; Nº 2; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Foz do Iguaçu; PR; 2015.

Maria Aparecida Filgueira Campos, licenciada em Ciências Físicas e Biológicas; licenciatura plena em Matemática; pós-graduada em Administração Escolar; mestrado em Ciência da Educação; voluntária da Conscienciologia desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2016.

E-mail: aparecida.filgueira@yahoo.com.br



Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida Assistencial

Felipe Junqueira; Katia Torres ; Maria Cecília Resende ; Mônica Bruno; Rosiris Castanheira

Resumo

Este artigo apresenta o trabalho realizado pelo GPC Projeciologia do IIPC-BH, no período de fevereiro a setembro de 2019, cujo intento é a pesquisa e o desenvolvimento da projetabilidade lúcida para fins assistenciais. São apresentados os resultados quantitativos e qualitativos dos experimentos, as variáveis facilitadoras e dificultadoras identificadas e aspectos relevantes que cada participante decidiu adquirir ou reciclar para alcançar os resultados. O método utilizado pelo grupo foi a compilação de casuísticas pessoais, grupais, relatos projetivos e uso de técnicas projetivas.

Palavras-Chave: consciência; interassistencialidade; lucidez; projeção.

INTRODUÇÃO

GPC. O Grupo de Pesquisa Conscienciológica de Projeciologia é formado por voluntários do IIPC-BH interessados em realizar as suas reciclagens intraconscienciais, divulgar as técnicas empregadas, os resultados obtidos e auxiliar com exemplo e esclarecimento às demais consciências com ênfase nas Projeções Conscienciais Lúcidas.

Objetivo. Este trabalho busca, pela pesquisa grupal, investigar os principais agentes intraconscienciais, métodos e habilidades parapsíquicas influenciadores na atuação extrafísica lúcida da conscin em sua trajetória assistencial.

Qualificação. A análise dos resultados alcançados pelos autores propiciou a busca da reciclagem projetiva necessária para a qualificação assistencial pessoal.

Justificativa. A Projetabilidade Lúcida é uma das principais ferramentas parapsíquicas para o trabalho assistencial e seu desenvolvimento é possível, viável e pode ser conseguido por meio de técnica e muito esforço por parte do projetor.

Motivação. A motivação para este trabalho se deu pela vontade dos participantes em adquirir a lucidez no extrafísico para qualificar a atuação assistencial.

Grupalidade. Pesquisar e ampliar o universo teático da projetabilidade lúcida em grupo, potencializa a aquisição de resultados pela diversidade das experiências dos participantes e análises sob perspectivas diferentes, fortalece o holopense do tema em pesquisa e mantém a motivação em alta.

Autopesquisa. São várias as habilidades necessárias para um trabalho eficaz em grupo, a persistência, a convivência sadia, a melhoria constante do senso de investigação e, principalmente, a autopesquisa individual e concomitante com a do grupo.

Metodologia. Os métodos utilizados foram:

1. **Alvo Projetivo.** É uma meta pré-determinada objetivada pela consciência ao se ver lúcida fora do corpo humano. O grupo estabeleceu os seguintes alvos projetivos:

a) **Encontro Extrafísico.** O *encontrex* é um alvo projetivo que consiste no encontro extrafísico agendado entre os membros do grupo.

b) **Alvo numérico.** Foi combinado, entre os participantes do grupo, identificarem um número de 4 dígitos escrito por terceiros em quadro do IIPC-BH em dias e horários programados.

2. **EV (estado vibracional).** Criação de grupo de *whatsapp* exclusivamente para compartilhamento dos EV's dos participantes do grupo (métrica, motivação e persistência).

3. **Projeciografia:** Rotina da projeciografia em formulário próprio do grupo (google forms).

4. **Reuniões periódicas:** uma vez por semana.

5. **Técnica Projetiva.** Foram escolhidas técnicas projetivas para serem aplicadas ao longo do experimento.

6. **Temas de pesquisa:** Cada pesquisador assumiu um tema relevante ao desenvolvimento da projetabilidade lúcida para estudo.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções:

I. Projetabilidade Lúcida (PL).

II. Casuísticas dos Integrantes do GPC.

III. Pesquisa e Resultados.

I. PROJETABILIDADE LÚCIDA (PL)

Lucidez. Pelo dicionário a palavra lucidez significa o estado da pessoa lúcida, que expressa suas ideias com clareza e utiliza perfeitamente suas faculdades mentais.

Projetabilidade. É a qualidade para fisiológica da consciência em descoincidir-se, podendo acontecer por intermédio da impulsão da própria vontade.

Estados. A Projeção da Consciência é caracterizada pela presença de três estados distintos de lucidez consciencial. São eles:

1. **Estado consciente.** Estado em que a consciência se mantém lúcida para o extrafísico.

2. **Estado semiconsciente.** Estado em que a consciência tem variações no nível de lucidez em relação ao extrafísico, podendo ter também variações de lucidez quanto à sua atuação.

3. Estado inconsciente. Estado em que a consciência se mantém sem lucidez em relação ao extrafísico, além de não se manter lúcido quanto a sua própria manifestação.

Restringimento. O desenvolvimento projetivo possibilita o descondicionamento gradual do restringimento intrafísico da conscin.

Esforço. A vivência da projetabilidade lúcida não ocorre abruptamente, mas exige mudança gradual de hábitos e rotinas, esforço e dedicação por parte da pessoa interessada, como qualquer outra habilidade.

Hábitos. Se torna *mister* o projetor, para ter maiores resultados em seus experimentos, cultivar os seguintes hábitos saudáveis: consultar relógio e instrumentos instalados em seu quarto de dormir; manter a alcova blindada energeticamente; verificar a hora exata do despertamento físico; registrar dados gerais da projeção, bem como ocorrências antes e depois da mesma (projeciografia e projeciocrítica).

II. CASUÍSTICAS DOS INTEGRANTES DO GPC

1. Felipe Junqueira - Sincronicidades

Sincronicidade. Segundo Vieira (2009), “A sincronicidade é a qualidade da realidade sincrônica ocorrendo, existindo ou se apresentando ao mesmo tempo, simultânea, concomitante, homócrona, tautócrona, contemporânea, interconectada, inclusive em lugares diferentes, ao modo de coincidência de determinado acontecimento com outro.”.

Início. O autor já demonstrava interesse no assunto, por pensar no universo como efeito halo. E participando do curso “História do Parapsiquismo”, ouviu do professor João Ricardo Schneider uma afirmação do professor Waldo Vieira: “sincronicidade é tudo, vemos apenas aquilo que salta aos olhos”.

Pesquisa. Diante disso, o autor percebeu que quanto mais observasse os fatos/parafatos mais fácil seria entender as sincronicidades.

Causa. Com ingresso no GPC Projeciologia, e intuito de entender os fenômenos projetivos, escolheu a sincronicidade enquanto tema de pesquisa.

Mapeamento. Já no grupo, este autor, mapeou e nomeou possíveis causas de sincronicidades. Sendo elas:

1. **Sincronicidade Amparada:** sincronicidade quando uma consciência amparadora atua de maneira veemente, auxiliando outra consciência.

2. **Sincronicidade Assediada:** aquela na qual uma consciência em estado patológico atua prejudicialmente, influenciando o meio.

3. **Sincronicidade Planejada:** a consciência “*entra no fluxo*” propositalmente atentando-se aos fatos e parafatos.

Fatos/Parafatos. A partir disso, várias conjunturas foram consolidadas, como o ganho de cursos, livros, viagens e projeções.

Interassistência. Com maior percepção das sincronicidades foi possível o mapeamento de pontos cegos do autor e projeções assistenciais ocasionando maior interassistência.

Sincronicidades. Num curto intervalo de tempo, o autor vivenciou uma série de sincronicidades começando com o ganho de um livro sobre Projeção da Consciência pouco tempo depois de ter ingressado no GPC Projeciologia.

CAP. Concomitante ganhou um Curso de Aprofundamento Parapsíquico (CAP) com a temática da Projetabilidade Lúcida. Neste curso percebeu vários *pontos cegos* dos quais o influenciava e modificava sua autopercepção.

Desencadeamento. Uma série de sincronicidades se desencadeou, inclusive sua viagem para realizar o curso Pacificarium no Rio de Janeiro e a constatação do ponto de mudança percebido no CAP de Projetabilidade Lúcida.

Facilitadores. Os facilitadores para a pesquisa e vivência das sincronicidades foram:

1. Parapsiquismo: auxiliando na acuidade das parapercepções.
2. Os materiais que contribuíram para comprovações da pesquisa.

Conclusão. Foi possível concluir que a interassistência funciona ao modo de caminho para sincronicidades saudáveis e de solução de gargalos pessoais. Percebeu-se ainda a periodicidade das sincronicidades e estas estão ligadas ao holopense da consciência envolvida, influenciando consequentemente nas projeções conscienciais.

2. Katia Torres - Autoenfrentamento do medo

Medo. Segundo Waldo Vieira, o medo “... é um sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo externo real ou reação ante um perigo sem objeto real, mera ameaça imaginária” (VIEIRA, 1.999; p.855).

Manifestação. O medo, consciente ou inconsciente em sair do corpo (Projeção Consciente) se manifesta de diferentes modos a exemplo destes:

- Manutenção de crenças irracionais no inferno ou seres malévolos incentivadas pela mesologia ou pressupostos religiosos.
- Por desconhecimento da vida após o descarte do corpo físico possibilitando o desenvolvimento da tanatofobia ou medo da morte.
- A falibilidade da vida humana marcada pelas mudanças, erros e acertos e pela certeza de não se controlar tudo.
- A dificuldade no enfrentamento de regiões extrafísicas ainda não mapeadas pelos seres humanos.
- O fato de a consciência ter dificuldade em assumir quem é, pois na dimensão extrafísica não se mantém máscaras.
- Lembranças passíveis em fazer a consciência reviver experiências pregressas traumáticas.

Repressão. Pela Psicologia, o termo repressão é um mecanismo psíquico de inibição quando um pensamento, sentimento ou comportamento desagradável é reprimido.

Questionamento. O medo pode ser uma manifestação da consciência apontando tal fato. A sugestão é sempre fazer o questionamento: estou reprimindo algo? E entrar no modo autopesquisa avaliando possível mecanismo.

Autocura. Torna-se necessário, à consciência decidida em desenvolver a PL, analisar a profundidade desta emoção do medo e, por meio da autopesquisa, buscar o autoenfrentamento e autossuperação desta emoção.

Restringimento. A ressonância restringe muitas potencialidades e memórias da consciência, o que pode acarretar à consolidação do medo para a vivência multidimensional.

Retrovidas. Muitos medos residem nas experiências traumáticas das vidas passadas registradas em nossa holomemória.

Morfopenses. Outra forma patológica de manifestação do medo se dá pela repetição de pensamentos patológicos (monopenses), e este ciclo vicioso cria morfopenses gravitantes (formas pensamentos), no dormitório do medroso. Podemos, neste caso, julgar ser um ataque ou situação ameaçadora externa, quando na verdade são os próprios pensamentos tornando-se vilões.

Desassombro. No caso desta pesquisadora, o fato de estudar como o medo se manifesta, fez assumir, pouco a pouco, o controle da projetabilidade lúcida para si mesma, diminuindo a necessidade exagerada de defesa frente aos novos experimentos projetivos.

Amparadores. O trabalho assistencial em coadjuvância com os amparadores pressupõe destemor e racionalidade, além do mais, a assistência normalmente é tarefa em grupo.

“Cada projetor ou projetora consciencial deve partir de um princípio: os amparadores extrafísicos estão sempre alertas e não deixam que a consciência projetada (você) se perca em alguma dimensão extrafísica desconhecida e nem que haja ataque ao seu corpo humano, incapacitado durante o transcurso e o desenvolvimento das vivências da projeção consciente” (VIEIRA, 1999; pag.858).

Mentalsoma. Segundo a Pensinologia, uma das formas de erradicar o medo é a dessensibilização progressiva, pela qual a consciência, vai aos poucos, sem pressa, com técnica e disciplina e uma grande dose de vontade e esforço, se expondo às situações temerosas.

Resultados. A seguir, resultados adquiridos por esta autora com o autoenfrentamento do medo:

1. **Assistencial.** Em Projeção Assistencial, ao lidar, no extrafísico, com uma consciência, evitei cometer o mesmo erro de fugir por medo e perguntei: Quem é você? Como posso te ajudar? Tendo dito isso, as imagens oníricas se foram e eu pude perceber a consciência na minha frente, sentada. O meu psicossoma avolumou-se e cheia de energia, exteriorizei para ela as melhores energias.

2. **Conjunta.** Em Projeção Conjunta Assistencial: noutra circunstância, me vi fora do corpo com outra consciência, não tive a lucidez necessária para verificar se consciência ou consciência. Fato é que transportamos ou-

tras consciências para lugar seguro. Encontrei no lugar de destino, consciex lembra ser um amigo conterrâneo, cantor e tocador de violão. Em tal lugar ele me mostrou uma sequência musical linda, sons e cores sublimes que saiam de uma espécie de caixa, e tocadas pela imposição energética dos seus paradedos. Nesta projeção tive grande aprendizado: a confiança na parceria com a colega de traslado; a assunção de minha capacidade assistencial; as parapercepções auditivas e visuais no extrafísico, o que evidenciam a minha acalmia em andamento. A minha parte do processo sem precisar controlar tudo, sendo uma minipeça no maximecanismo é aliviante.

3. **Vexame.** Projeção Vexaminosa: casuística de enfrentamento de consciex que, por estar na defensiva, eu entrei em tentativa de enfrentamento irracional e sem sentido.

3. Maria Cecília Resende - Agenda extrafísica

CPC. No primeiro semestre de 2019, no IIPC-BH, a autora participou do seu primeiro CPC (Curso de Projeziologia e Conscienciologia), onde teve a primeira percepção do psicossoma.

Parapercepções. Ao aplicar a técnica da autorrelaxação psicofisiológica, foi possível perceber partes do psicossoma se descoincidindo do soma de maneira expressiva. Para a autora, até então sem muitas projeções e possuindo medo das vivenciadas, isto marcou o início de uma série de experiências projetivas.

Projeções. Realizar cursos conscienciológicos, eliminou o medo em se projetar. A aplicação sistemática da técnica escolhida desencadeou projeções lúcidas, sendo algumas de autoconsciência contínua, outras conscientes e semiconscientes.

Paradoxo. De acordo com Vieira (2005), “a ansiedade é o estado afetivo penoso, de receio e de apreensão, sem causa evidente, caracterizado pela expectativa de algum perigo indeterminado e impreciso, diante do qual o indivíduo se julga indefeso.” As frequentes projeções experimentadas pela autora, mesmo tendo gerado animação, também despertou ansiedade devido à expectativa criada.

Autopesquisa. A autopesquisa compreende-se em estudar a si mesmo a partir da vontade sincera, utilizando-se das técnicas úteis e científicas disponíveis. Está relacionada com todos os aspectos da vida de uma consciência, inclusive o desenvolvimento do parapsiquismo e da projetabilidade lúcida.

Traços. Os mesmos traços manifestados na vida cotidiana da conscin tendem a ser dificultadores para se atingir, com sucesso, o desenvolvimento da projetabilidade lúcida. Da mesma forma, os traços podem ser utilizados para reciclar os traços impeditivos da concretização do objetivo.

GPC. Participar do Grupo de Pesquisas Conscienciológicas da Projeziologia é parte importante na autopesquisa desta autora, no qual pode identificar os mesmos gargalos presentes na vida cotidiana manifestando-se também quando estava projetada.

Gargalos. A falta de motivação, o perfeccionismo e o medo de errar (consequência do perfeccionismo), são os gargalos identificados e geradores de ansiedade, falta de foco para aplicação da técnica projetiva e influenciar negativamente a vontade sincera de se projetar, identificados por esta pesquisadora.

Agenda. A agenda extrafísica consiste na anotação de alvos mentais extrafísicos para o projetor alcançar, de modo gradativo e cronológico. A partir de uma programação diária projetiva é possível vencer a barreira da falta de motivação, tendo sempre em mente a pergunta: o que te motiva a sair do corpo?

Obstáculos. É possível perceber que o tema de pesquisa escolhido, aparentemente aleatório, se fez pertinente, uma vez que para se conseguir cumprir o compromisso estabelecido em *agenda extrafísica* é necessário iniciar as reciclagens intraconscienciais dos gargalos impeditivos listados anteriormente.

Programação. Seguindo o proposto, foi criada a seguinte programação:

1. Segunda-feira: *encontrex* com o grupo de pesquisa.
2. Terça-feira: assistência a alguma consciência.
3. Quarta-feira: reconciliação.
4. Quinta-feira; acessar a Central Extrafísica da Fraternidade.

Superação. A partir da programação criada, a autora espera superar o obstáculo da falta de motivação. E para a agenda extrafísica ser colocada em prática, será preciso a manutenção e aprofundamento da autopesquisa, a fim de reciclar o gargalo do perfeccionismo, geradores do medo de errar e a ansiedade.

Trafor. Os trafores serão “peças chave” para a superação dos trafores citados. A autora entende a facilidade para aprender por meio dos erros e das dificuldades, o que torna possível o aprendizado rápido e efetivo, a autocríticidade sadia e as frequentes reflexões, ferramentas para identificar onde e como melhorar, impulsionando a autoevolução.

4. Mônica Bruno - Vivências do estado vibracional

EV. O estado vibracional (EV) é a condição técnica de dinamização máxima das energias do energossoma ou holochakra, através da vontade; essa aceleração das vibrações energéticas pode produzir a projeção da consciência por meio do psicossoma.

Homeostase. O EV é uma ferramenta muito importante para a homeostase holossomática, ajudando a ampliar a lucidez e qualificando o parapsiquismo por potencializar a soltura do energossoma.

Sensação. Esta manobra pode promover a sensação de intensa vibração contínua, ruído ou sons intracranianos, estímulos ou efeitos visuais e sensações físicas como formigamento, partida de motor interno, vibrações elétricas, etc.

Teática. Ao iniciar os estudos no grupo, foi criado um grupo específico no *Whatsapp* para registro dos estados vibracionais durante o dia. Esta pesquisadora colocou então um alerta de notificação especial para as mensagens recebidas no grupo permitindo a realização de vários EV's durante o dia (20 a 30), com melhoria das parapercepções, maior serenidade e acalmia íntima.

Desassimilação. A pesquisadora tem utilizado sua rotina de atendimentos para instalar o estado vibracional, desde o encontro na sala de espera até o consultório, o que acontece várias vezes ao dia. Esta prática tem ajudado na desassimilação energética.

Lucidez. Benefícios já foram percebidos por esta pesquisadora: está mais atenta no dia a dia, tentando ser mais assertiva e dinâmica, com atitudes mais acertadas. Esta lucidez tem provocado uma mudança positiva no humor, melhor percepção pensênica e identificação de imaturidades.

Amparo. Há um evidente manejo das energias pessoais e aproveitamento da comunicação com o amparo de função por meio da clariaudiência. Durante o dia, quando percebe dificuldades energéticas tem criado o hábito de repetir mentalmente a frase: “eu tenho o controle das minhas energias”.

Projeciografia. A prática de anotar todos os acontecimentos durante o dia (sincronicidade, parapercepções, etc.), mesmo não percebendo um sentido de imediato, ajuda no armazenamento das informações para posterior análise. Tais registros são ótimos para a autopesquisa.

Reciclagem. Maior lucidez intrafísica tem relação direta com lucidez extrafísica. Em agosto/2019, a pesquisadora realizou conscienciaterapia e, sem dúvida, foi um marco importante desta vida, identificou-se o megatrafar, trafor e trafal iniciando-se assim o processo de reciclagem intraconscencial.

Parapsiquismo. Perceber a naturalidade pela qual o parapsiquismo precisa ser tratado foi importante para esta autora, e tornou-se evidente não se tratar de algo mágico ou extraordinário, mas sim, de uma capacidade muito mais presente no dia a dia, principalmente em situações não valorizadas (por achar banal). Entende-se o desenvolvimento parapsíquico reverberação de autoconhecimento, e conseqüentemente qualificar a assistência.

Saturação. Durante o dia, com o auxílio do alarme no celular, de hora em hora, das 6h às 22h, houve a saturação mental com a pergunta: *Eu estou acordada ou estou projetada?* Isso ajudou na manutenção da atenção e no reforço do objetivo de, estando a pesquisadora projetada, responder à pergunta e adquirir a lucidez durante a projeção.-

Tecnicidade. O desenvolvimento projetivo, semelhante a qualquer habilidade, exige dedicação e treinamento, objetivando a melhoria do desempenho pessoal. Neste período, diariamente, foram várias as tentativas de aplicação da técnica projetiva, abraçando realmente a ideia da PL assistencial, mesmo em meio às dificuldades pessoais.

Autossuperação. Com o pensamento firme em “o que eu quero?” e “o que me atrapalha?”, e o foco na autossuperação, procurou-se trabalhar principalmente a emocionalidade exacerbada obnubiladora da lucidez e conseqüentemente das tarefas assistenciais.

Voluntariado. A autora está atualmente com um ano de voluntariado, buscando sempre novos desafios conscienciais com satisfação. Diante de tudo, tem ressignificado sua vida, com conscientização dessa vivência multidimensional e a necessária reciclagem consciencial.

5. Rosirirs Castanheira - Predisposição à assistencialidade e rememoração

Assistencialidade. Como agimos e pensenizamos no intrafísico é como atuaremos no extrafísico. A pessoa com tendência assistencial agirá desta forma em qualquer ambiente, pois somos os mesmos, as diferenças são os veículos e dimensões de manifestação.

Predisponentes. Esta pesquisadora enfatiza 6 fatores predisponentes à assistencialidade no extrafísico:

1. Aplicação de técnicas.
2. Autoassistência holossomática.
3. Auto-organização com pauta e agenda de seus objetivos.
4. Autopesquisa.
5. Intencionalidade (por quê/para quê).
6. Vontade.

Rememoração. A rememoração é nossa capacidade em lembrar-se da experiência fora do corpo trazendo as informações de maneira encadeada, lógica e clara, com início, meio e fim. Pode ocorrer projeção lúcida no extrafísico e não haver rememoração.

Diversidades. Existem várias formas de rememoração para serem acessadas pela consciência recém-projetada. As informações podem ser adquiridas:

1. Em bloco.
2. Fragmentária.
3. Acessada de maneira traumática (através de um susto ou situação impactante).
4. Aleatória (uma circunstância no intrafísico desencadeia a memória).
5. Outras.

Fatuística. Eis dois fatos intraconscenciais vivenciados por esta pesquisadora sinalizando sincronidade direta com o tema da projeção:

1. **Crença.** Havia uma crença distorcida desta autora da impossibilidade de lembrar-se das projeções.
2. **Diferença.** Ao reler os relatos das rememorações, esta pesquisadora conscientizou-se da preponderância de proatividade, pensamento lógico e iniciativas, evidenciando prevalecerem projeções semiconscientes. Ao se integrar ao GPC Projeciologia, após 3 dias, iniciaram-se as rememorações.

Ações. Abaixo, a autora descreve 4 novos hábitos inseridos na rotina com o objetivo de saturar a mente e aumentar o foco para desenvolver a projeção lúcida com rememoração:

1. **EV.** Foi criado grupo do EV no *whatsapp* com objetivo principal de potencializar a prática do estado vibracional. Cada participante registraria imediatamente as manobras realizadas, permitindo aos outros componentes lembrar-se de realizar a técnica.
2. **Questionamento.** Através de notificação de hora em hora pelo celular esta autora se pergunta se está acordada ou projetada, propiciando o condicionamento da pergunta no extrafísico.
3. **Registros.** Realizou-se a instalação de um aplicativo de gravador de voz na 1ª tela do celular para facilitar o registro das rememorações.
4. **Técnica Projetiva.** Ao participar do grupo GPC Projeciologia foi implementada a técnica “Subindo as escadas”, realizada uma vez por semana durante três meses e meio, há 45 dias esta técnica está sendo aplicada diariamente.

Repercussões. As repercussões ocorridas foram relevantes e estão descritas abaixo:

1. Aplicação de no mínimo 20 EV's diários, às vezes chegando à execução de 40 estados vibracionais.
2. Aumento da clareza mental para a distinção das projeções em relação ao nível de lucidez.
3. Aumento do foco nos fatos e parafatos com abertismo para revisão das crenças pré-estabelecidas.
4. Percepção de sincronidades e aumento das parapercepções.
5. Rememorações frequentes, apenas em 2 meses e meio, totalizaram 45, todas registradas.

Sincronicidade. No dia 21/08/19 às 7h07 esta pesquisadora inaugura o aplicativo de gravador, recebendo em seguida às 7h13 o áudio de um colega com a seguinte descrição: “ontem à noite solicitei ao amparo que me propiciasse a experiência de projetar com lucidez, pois já havia tempos que tinha colocado o aplicativo do gravador de voz na 1ª tela do meu celular e ainda não tinha inaugurado, dizia ao amparo que queria inaugurá-lo registrando minha primeira projeção lúcida e hoje às 7hs da manhã tive uma projeção lúcida e impactante com você.” Ele relata uma projeção na qual estávamos juntos com outros colegas fazendo assistência, Málu Balona coordenava os trabalhos. Ele comenta uma expressão retórica feita por esta pesquisadora durante o citado trabalho assistencial, impactando-a bastante, devido a pouquíssimas pessoas conhecerem esta expressão, característica bastante pessoal.

Multidimensionalidade. Se estivermos atentos, é comum acessarmos informações indiretamente por pessoas ou circunstâncias inusitadas.

Parafatos. Esta pesquisadora não tinha informações a respeito dos intuitos projetivos do colega e muito menos dos recursos utilizados para fazer seus registros pessoais. O aplicativo de voz foi inaugurado conjuntamente no mesmo dia e utilizado praticamente no mesmo horário.

Hipóteses. A hipótese é de as projeções assistenciais ocorrerem há algum tempo. Desde 2007 esta pesquisadora recebe relatos de conhecidos e amigos sobre projeções na qual também estava presente auxiliando nos trabalhos.

Conclusões. Conclui-se a necessidade de aprofundamento na autopesquisa para desenvolver a projeção lúcida com rememoração. Os avanços obtidos após a aplicação das novas técnicas foram consideráveis e bastante motivadores.

III. PESQUISA E RESULTADOS

1. DADOS DA PESQUISA

- **Data de criação do Grupo:** 16/02/2019 às 14h01 (6 meses e 16 dias até 17/09/2019).
- **Período da Aplicação da Técnica:** apesar da formação do GPC Projeciologia ter data anterior, as informações sistematizadas da pesquisa datam de julho a 17 de setembro de 2019, época do desenvolvimento da planilha para registro dos relatos projetivos.
- **Datas proposta de realização das Técnicas Projetivas:**

1. Julho: 09; 24; 30.

2. Agosto: 05; 13; 20; 27.

3. Setembro: 02; 10; 17.

- **Quantidade de aplicações das técnicas:** meta total de 50 aplicações pelo grupo.

- **Técnicas Projetivas.** Cada componente escolheu uma Técnica Projetiva para aplicar nas datas agendadas com todo o grupo durante o período da pesquisa, sendo contabilizados estes resultados posteriormente. Neste tempo, também foram sistematizadas as projeções ocorridas, seja de modo natural ou proporcionada por aplicação de técnicas, em dias fora do agendamento grupal.

- **Alvo Projetivo:** *Encontrex* às 3h30am em sala específica do IIPC-BH.

- **Alvo Numérico:** No *encontrex* os pesquisadores deveriam verificar um número de 4 dígitos (objetivo de comprovação do encontro e a lucidez das projeções) escrito em pincel colorido no quadro branco por um voluntário não participante do grupo, na noite anterior ao encontro (período das 21h às 23h sendo o *encontrex* posterior a este horário às 3h30 da manhã).

- **Projeciografia.** Preenchimento e armazenamento no Google Formulário.

A imagem mostra a interface de um formulário Google. No topo, há uma barra de navegação com o título 'Gpc Projeciologia 2o. Semestre' e ícones de favoritos e compartilhamento. Abaixo, há uma barra de progresso com 'Perguntas' e 'Respostas' e o texto 'Total de pontos: 0'. O formulário principal é dividido em seções: 1. 'Participantes: Katia, Maria Cecília, Mônica, Rosirirs, Sandra'. 2. 'Endereço de e-mail' com um campo de texto e uma mensagem: 'Este formulário coleta endereços de e-mail. Alterar configurações'. 3. 'Horário que acordou' com um campo de texto e um ícone de relógio. 4. 'Horário que foi dormir' com um campo de texto e um ícone de relógio. 5. 'Data' com um campo de texto e um ícone de calendário. 6. 'Aplicou técnica?' com uma caixa de seleção e a opção 'Sim'. À direita do formulário, há uma barra lateral com ícones de compartilhamento e uma barra de busca.

2. RESULTADOS DA PESQUISA

1. **Clima:** o clima preponderante nos dias da aplicação: de ameno a frio.

2. **Horário:** Agendado o *encontrex* às 3h30 da manhã.

3. **Perfil.** O perfil projetivo dos integrantes antes de iniciar os experimentos:

- **Felipe Junqueira.** Projeções espontâneas frequentes, alternando entre projeções conscientes e semi-conscientes, já tendo duas experiências de autoconsciência contínua.

• **Katia Torres.** Projeções espontâneas frequentes, preponderantemente projeções semiconscientes, já fazendo parte do estado intraconscencial a intenção de projeção assistencial.

• **Maria Cecília Resende.** Projeções semiconscientes espontâneas e projeções lúcidas provocadas (através da vontade e de técnicas projetivas), tendo inclusive projeções de autoconsciência contínua.

• **Mônica Bruno.** Projeções semiconscientes com rememorações no decorrer do dia.

• **Rosiris Castanheira.** Projeções semiconscientes com crescente nível de rememoração.

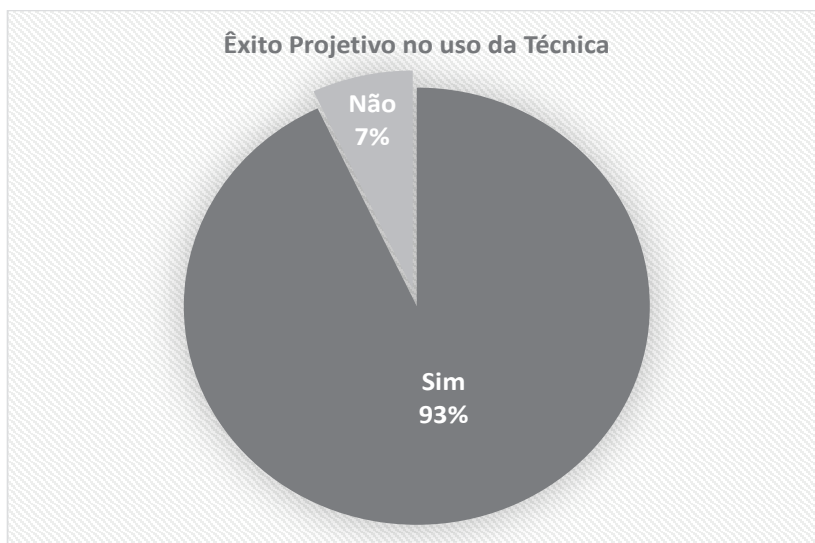
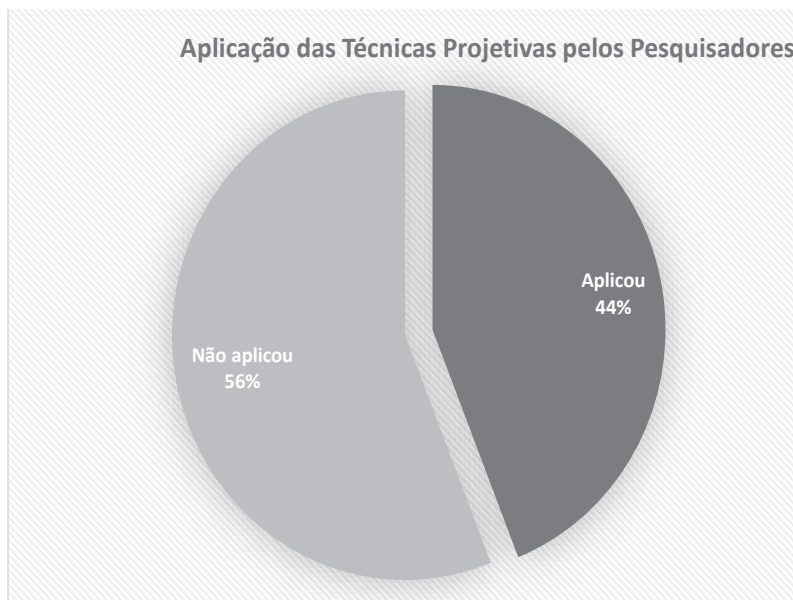
4. Técnicas Projetivas: As técnicas escolhidas e aplicadas pelos integrantes do Grupo:

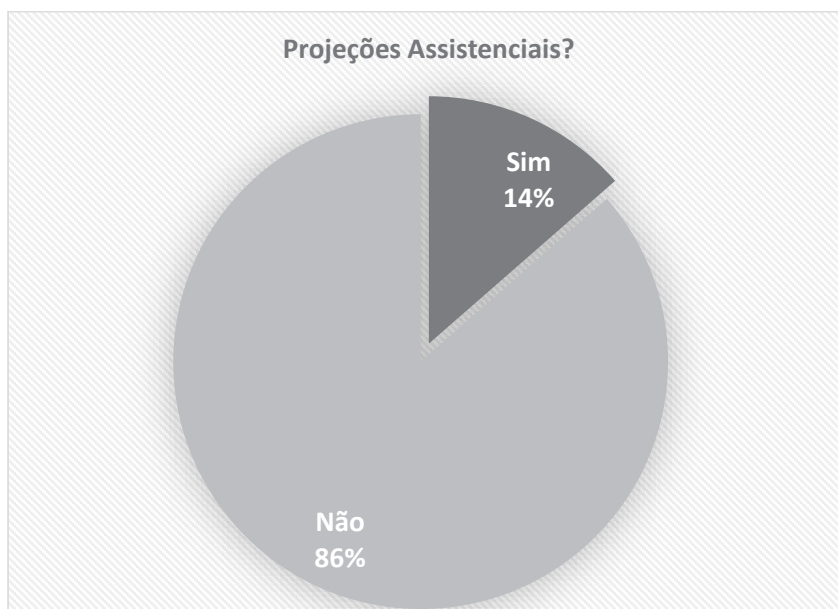
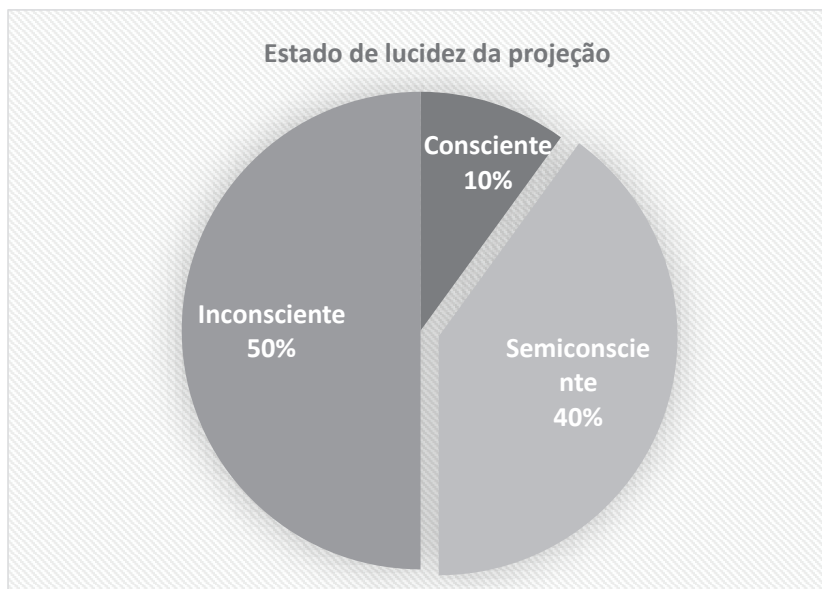
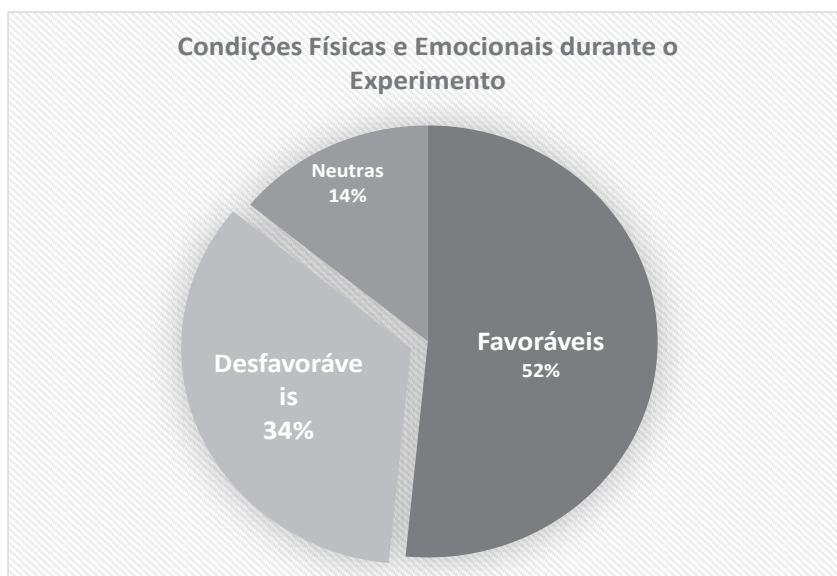
Técnica da Autorrelaxação Psicofisiológica: Maria Cecília Resende e Felipe Junqueira.

Técnica das Fugas Imaginativas (Escadaria): Mônica Bruno e Rosiris Castanheira.

Técnica da Saturação Mental Projetiva: Kátia Torres.

5. Resultados Quantitativos:





Condições Físicas e Emocionais		
Favoráveis	Desfavoráveis	Neutras
Relaxamento, bem-estar físico, disposição, ânimo, tranquilidade, confiança, motivação, serenidade, vontade, determinação, holopense do grupo.	Cansaço físico, esquecimento, dispersão, desconforto, dores, minidoenças, preocupações, tensão, receio, ansiedade.	Sonolência.

Principais Parapercepções obtidas no Dia da Aplicação da Técnica Projetiva
Prática de EV's, descoincidência, sincronidades, exteriorizações energéticas diuturnas espontâneas, saturação mental (pensar em projeção), iscagem, desassédio mentalsomático, estado de serenidade durante o dia.

CONCLUSÃO

Importância. A pesquisa realizada até o momento apresentou resultados importantes para cada pesquisador e para o fortalecimento do grupo.

Esclarecimento. O experimento possibilitou aos integrantes o entendimento de o desenvolvimento da projetabilidade lúcida assistencial ser, antes de tudo, a disponibilidade às reciclagens intraconscienciais.

Continuidade. Desta forma, a partir das demandas manifestadas, o grupo espera trazer uma nova pesquisa motivada pelas reciclagens necessárias em consonância com a ampliação da projeção lúcida assistencial.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Ansiedade*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. 3; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; p 1.007-1.009.
2. VIEIRA, Waldo; *Sincronicidade*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. 25; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 20.448-20.451.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.232 p.; 522 caps.; 34 ilus.; 4 índices; 1 sinopse; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 4a Ed. Princeps revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; pref. Dulce Daou; revisores Dayane Rossa; etal; 160 p; 25 E-mails; 58 enus; 1 foto; 1 filmografia; 22 websites; glos. 179 termos; 60 refs; 1 anexo; alf; 21x 14 cm; br; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
2. MONROE, Robert Allan; *Journeys Out of the Body*; New Foreword; epíl. Stuart W. Twemlow; 280 p.; 21 caps.; 20,5 x 13 cm; br.; new Ed. updated; Anchor Press / Doubleday; New York, NY; 1977; p. 82.
3. MONROE, Robert Allan; *Viagens Fora do Corpo*; 235 p.; 21 caps.; 20,5 x 13 cm; br.; Ed. Record.; Rio de Janeiro, RJ; 1972.

Felipe Junqueira, graduando em direito; voluntário do IIPC BH desde dezembro de 2017.

E-mail: felipejunqueira90@icloud.com

Katia Torres, empresária; voluntária do IIPC BH desde 2017.

E-mail: torreskatia.bhz@gmail.com

Maria Cecília Resende, graduada em Nutrição; voluntária do IIPC BH desde outubro de 2018.

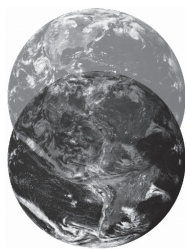
E-mail: cissaresende02@gmail.com.

Mônica Bruno, médica; voluntária do IIPC BH desde abril de 2019.

E-mail: monica.ap.bruno@hotmail.com.

Rosiris Castanheira, terapeuta integrativa; voluntária do IIPC BH desde julho de 2012.

E-mail: rosirisgc@gmail.com.



Projeciologia a Distância: Assistência sem Fronteiras

Alessandra Pawelec e Priscila Carvalho

Resumo

A experiência da consciência fora do corpo humano é um fenômeno natural, relatado desde a antiguidade pelos povos mais primitivos até os mais cultos em diferentes épocas. Encarada como fenômeno místico ou religioso, foi ocultada por longo período da história, voltando aos poucos a ser relatada. Neste momento de expansão do conhecimento, cada vez mais, as plataformas virtuais representam formas de auxiliar o aluno interessado em projeções da consciência a compreender melhor o assunto e a ter as suas experiências. O objetivo geral é mostrar como um curso a distância pode se mostrar efetivo no ganho de autoconfiança parapsíquica de pessoas ao acessarem as ideias da Projeciologia. O presente artigo apresenta os experimentos laboratoriais relativos ao Projeto *Fly-in*, ocorridos durante a realização das turmas do Curso de Projeciologia a Distância, no ano 2019. Ao longo do curso, os alunos foram instruídos a se projetar e inspecionar 4 objetos-alvo não revelados e um número de 5 dígitos dispostos em uma sala. Após a experiência, deveriam relatar as suas observações. Os resultados da pesquisa indicam várias vivências de fenômenos parapsíquicos entre os alunos, porém, só identificados pela contribuição do grupo. O reforço positivo dos colegas e professores motivam os alunos a continuarem os estudos e seguirem com novas tentativas.

Palavras-chave: assistência; autoconfiança; inteligência parapsíquica; parapsiquismo; projeção.

INTRODUÇÃO

A experiência da consciência fora do corpo é um fenômeno natural já relatado desde a antiguidade por povos primitivos e personalidades de diferentes épocas, tais como Platão (427-347 a.C.). No entanto, o viés místico ou religioso de certo período da história levou à perseguição e execução dos “feiticeiros” que alardeavam tais vivências, além da queima dos seus registros (VIEIRA, 2008).

Entre os séculos XV e XIX, os ensinamentos sobre projeções ocorriam através de iniciações secretas e restritas a poucos. O ocultismo era forma de doutrinação ou coerção intelectual, mantendo os iniciados coesos em torno de certos princípios (VIEIRA, 2008).

Com o tempo, foi predominando a racionalidade e a liberdade de expressão. A transmissão dos conhecimentos foi se tornando mais aberta ao público, constatando-se em diversas obras a abordagem do tema, passando a ser conhecido como projeção astral (VIEIRA, 2008).

Mais recentemente, conforme registros de meados do século XX, tentou-se imprimir o método científico às pesquisas parapsíquicas e buscar indícios laboratoriais da existência dos fenômenos. Esses experimentos laboratoriais permitiram a ampliação dos conhecimentos acerca das experiências projetivas (VIEIRA, 2008).

Ao contrário do imaginado até então, hoje já se sabe que projeção da consciência para fora do corpo humano pode ser vivenciada de forma lúcida por qualquer pessoa. Dentre as suas utilidades, está a possibilidade de alcançar um nível de autoconhecimento que não poderia ser obtido estando restringido pelo corpo físico ou soma (VIEIRA, 2008).

Existem técnicas que podem auxiliar o indivíduo interessado a se projetar de forma consciente. É necessário estudo, dedicação, investimento de tempo e aquisição de novos hábitos (LOPES, 2015). Ao pular etapas, muitas consciências deixam de reconhecer fenômenos parapsíquicos mais sutis vivenciados, bem como as próprias projeções (DAOU, 2005).

Em livros como “Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico”, “Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida” e outros, os autores demonstram terem desenvolvido a habilidade de se projetar de forma lúcida e a partir da própria vontade, após inúmeras tentativas, explicitando os passos até adquirirem a projetabilidade lúcida (VIEIRA, 2013; SIVELLI & GREGÓRIO, 2014; LOPES, 2015).

O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), através de um dos seus cursos, o Curso de Projeciologia a Distância (CPAD), aborda os fenômenos projetivos e ensina técnicas, conceitos e teorias visando promover o desenvolvimento individual através da autoconscientização multidimensional e da ampliação do discernimento pessoal.

O curso conta com um experimento projetivo conjunto chamado Projeto *Fly-in*, que objetiva mensurar a projetabilidade dos alunos, sendo os resultados compartilhados ao final do curso.

Apesar do interesse comum a vários participantes do CPAD, muitos preenchem a ficha de registros de forma protocolar, sem refletir sobre as suas conquistas, trazendo nos seus relatos a frustração de não terem conseguido se projetar.

Posto isso, este artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados das experiências projetivas ocorridas durante o CPAD, explicitar ao leitor os fenômenos parapsíquicos vivenciados no decorrer do curso e auxiliar os interessados em desenvolver a projetabilidade lúcida a valorizarem as suas experiências e persistirem no seu intuito.

I. CONSCIENCIOLOGIA E PROJECIOLOGIA – CONCEITOS ESSENCIAIS

A consciência, também conhecida em outras linhas de estudo como ego, *self*, alma ou espírito, é o princípio inteligente sempre em evolução. Através dos seus pensamentos e sentimentos, a consciência imprime informações na sua energia, utilizada ao tomar decisões e agir, conforme o seu discernimento (BOLFE, 2020).

A energia é conhecida por diferentes nomes (*chi*, *prana*, fluido vital, etc) em várias culturas. Pode ser do tipo imanente, quando pura ou livre de informações (energia solar, da água, das plantas, etc), ou do

tipo consciencial, energia que contém informações relativas aos pensamentos e sentimentos da consciência (BOLFE, 2020).

Para se expressar em diferentes dimensões, a consciência utiliza veículos que vibram em frequência apropriada a cada dimensão. Normalmente, esses veículos se encontram encaixados e o conjunto destes é denominado holossoma (VIEIRA, 2008).

O soma (corpo físico), o mais rústico dos veículos, manifesta-se na dimensão intrafísica; o energossoma (corpo energético), na dimensão energética; o psicossoma (corpo das emoções), na dimensão extrafísica; e o mentalsoma (corpo do discernimento), mais sutil, manifesta-se na dimensão mentalsomática (BOLFE, 2020).

A Conscienciologia é a ciência que estuda a consciência de forma ampla, integral, através de pesquisas efetuadas pelas próprias consciências, utilizando os seus atributos conscienciais e veículos de manifestação, considerando as múltiplas dimensões e as séries de vidas pretéritas (VIEIRA, 2008).

A Projeciologia é a ciência que estuda as projeções da consciência (tanto as projeções das energias conscienciais, como as da própria consciência) para fora dos veículos de manifestação da consciência, além de estudar as ações da consciência fora do estado de restringimento intrafísico do corpo biológico (VIEIRA, 2008).

O psicossoma (corpo astral, na linguagem popular) é o veículo mais utilizado nas projeções lúcidas. Por meio dele, é possível ter percepções parapsíquicas, sendo necessário, para isso, promover a descoincidência ou desencaixe dos veículos. Isso pode ser desenvolvido através da técnica chamada Estado Vibracional (BOLFE, 2020).

A consciência evolui com as experiências ao longo da série de ciclos existenciais. Enquanto o soma e o energossoma são descartados a cada vida e renovados, o psicossoma se mantém. Esse veículo armazena os registros emocionais sadios ou patológicos de vidas anteriores e é responsável em grande parte pela forma com que nos manifestamos (VIEIRA, 2008).

Uma das formas de pesquisar a consciência e os seus veículos de manifestação é acessando as outras dimensões através da projeção lúcida. As experiências extrafísicas sucessivas auxiliam a pessoa a compreender melhor o seu modo de agir, que tende a se repetir ao longo de várias existências até que a pessoa recicle certas características (VIEIRA, 2008).

Outras conquistas passíveis de serem obtidas através da projeção consciente, como a eliminação da autoinsegurança, a renovação do autoconceito, a superação de traumas e o tratamento mais assertivo de problemas emocionais representam importantes motivações para promover o desenvolvimento da projetabilidade (VIEIRA, 2008).

Todos os indivíduos se projetam enquanto estão dormindo, uma vez que a projeção é parte da para fisiologia do psicossoma, tal como a respiração é um processo fisiológico somático, ocorrendo de forma independente da vontade. Porém, muitas dessas projeções são inconscientes ou pouco lúcidas (BOLFE, 2020).

Existem diferentes níveis de lucidez extrafísica. A maioria das projeções conscienciais caracterizadas como lúcidas oscila entre 40% (quando há dúvida quanto à projeção) e 60% de lucidez extrafísica (quando há certeza) quanto às suas manifestações fora do corpo humano (VIEIRA, 2008).

Com baixos graus de lucidez, a consciência não tem a percepção de estar projetada e assume o piloto automático, reproduzindo ações do seu dia a dia: segue o caminho para o trabalho, faz refeições ou simplesmente dorme projetada pouco acima do próprio corpo (VIEIRA, 2008).

Poucas pessoas se projetam de forma consciente, a partir da própria vontade, assumindo o comando das suas vivências extrafísicas. Uma parte da população é formada por projetores semiconscientes, com algumas lembranças quanto às suas experiências projetivas. A grande maioria das pessoas tem projeções inconscientes, sem percepções do extrafísico (VIEIRA, 2008).

PROJEÇÃO INCONSCIENTE	PROJEÇÃO SEMICONSCIENTE ("Sonho lúcido")	PROJEÇÃO CONSCIENTE
Lucidez < 20%	Lucidez parcial X fantasias	Lucidez 80%
Ausência de rememoração	Rememoração fragmentada	Rememoração total
Não percebe o extrafísico	Sabe que está sonhando	Comanda a experiência
Dorme sobre o corpo físico	Raciocina durante o sonho	Tem agenda extrafísica

Tabela1: Diferenças entre os tipos de projeções (VIEIRA, 2008)

Com baixa lucidez, a consciência não toma decisões durante a experiência e perde a oportunidade de realizar autopesquisa. De modo contrário, com alto grau de lucidez, a consciência percebe a sutileza das outras dimensões, sendo possível recuperar o maior nível de maturidade adquirido em muitas vidas, auxiliando na sua evolução (VIEIRA, 2008).

Ao aplicar técnicas projetivas, é possível adquirir maior desenvoltura para se projetar com lucidez, podendo-se utilizar os dados obtidos durante as projeções no processo da autopesquisa. Tal habilidade projetiva é factível de ser desenvolvida por qualquer pessoa através do estudo teórico e prático, de maneira disciplinada e constante (VIEIRA, 2008).

II. PROJECIOGRAFIA E PROJECIOCRÍTICA

A Projeciografia é o conjunto de registros minuciosos das projeções conscientes pessoais de um projetor ou vários projetores. Nesse material procura-se descrever aspectos técnicos, históricos e estatísticos referentes aos projetores ou aos processos projeciológicos a serem estudados (VIEIRA, 2008).

Em geral, quanto mais tempo se passar antes da anotação (da projeção ou do que parecia sonho comum), mais detalhes podem ser esquecidos. Eventualmente, podemos lembrar de vivências projetivas mais antigas. Como técnica, deve-se procurar registrar a experiência projetiva imediatamente após ter sido vivenciada, para não ser esquecida (VIEIRA, 2008).

Para isso, é importante manter papel e caneta, ou um gravador, junto à cabeceira ou ao lado da cama, para registrar imediatamente ao acordar as experiências extrafísicas ocorridas durante a noite, sejam lem-

branças fragmentadas ou completas. Muitas vezes, detalhes aparentemente irrelevantes no momento em que foram vivenciados, podem ser importantíssimos depois, na análise de várias projeções conscienciais lúcidas (VIEIRA, 2008).

A Projeciocrítica é uma análise posterior aos eventos extrafísicos e feita de forma crítica ou análise do comportamento e dos sentimentos, importante para quem deseja evoluir com as projeções e alcançar maior maturidade extrafísica (VIEIRA, 2008).

III. CURSO DE PROJECIOLOGIA A DISTÂNCIA

O Curso de Projeciologia a Distância (CPAD) é um curso introdutório à ciência Projeciologia, reunindo conteúdos técnicos completos e atualizados acerca desta neociência.

O curso oferece panorama geral dos fenômenos projetivos desde os primórdios da humanidade até os dias atuais, abordando técnicas, conceitos, hipóteses e teorias que visam promover o desenvolvimento individual através da autoconscientização multidimensional e da ampliação do discernimento pessoal.

O CPAD é composto de 10 aulas, sendo disponibilizadas duas aulas por semana. Em cada aula são apresentados conteúdos relativos ao tema central, propostos exercícios práticos e leituras complementares. Todo o conteúdo é apresentado em detalhes pelos professores em aulas vídeo gravadas. Os conceitos principais de cada aula, o material para os exercícios e a leitura complementar ficam disponíveis na plataforma de estudos.

Após cada 7 dias dedicados a estudo individual, ocorre um encontro online para esclarecimento de dúvidas referentes às aulas e troca de experiências decorrentes da aplicação dos exercícios propostos. Os encontros por videoconferência são ministrados por professores habilitados. A participação dos alunos nos encontros online conta como frequência no curso.

O curso conta com um experimento projetivo conjunto chamado *Fly-in*, que tem por objetivo mensurar a projetabilidade lúcida dos alunos, sendo os resultados compartilhados ao final do curso.

IV. PROJETO FLY-IN

O projeto *Fly-in* foi proposto pelo parapsicólogo Karlis Osis que executou a ideia experimental a partir de 1973. Esse também foi chamado de experiência da consciência fora do corpo humano, realizada por cerca de 100 projetores voluntários, consistindo em voar para dentro do edifício da *American Society for Psychical Research* (ASPR), em *New York* (VIEIRA, 2008).

O projeto abrangia todos os Estados Unidos da América e teve início com uma convocação geral de pessoas que se sentissem capacitadas a se projetar, de onde estivessem, até um endereço em *Manhattan*. O objetivo era identificar, dentro de um escritório, quatro objetos-alvo desconhecidos; estes deveriam ser observados em determinado momento e ângulo de observação. Apenas 15% deles chegaram a esse escritório (VIEIRA, 2008).

No Brasil, o Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro, instituição com objetivo nas pesquisas parapsíquicas e que deu origem ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, aplicou o processo *Fly-in* durante alguns meses, na década de 80, e 3 projetores conscienciais brasileiros conseguiram identificar, de modo incontestável, os objetos, sempre secreta e periodicamente substituídos, dispostos na sua sede, em uma sala, na ocasião, no edifício da Rua Visconde de Pirajá, no bairro de Ipanema, em horário permanentemente estabelecido como sendo a uma hora da madrugada (VIEIRA, 2008).

V. METODOLOGIA

O experimento proposto faz parte do CPAD e ocorreu ao longo do ano 2019 com alunos motivados a participar do projeto *Fly-in*. A área-alvo ficava localizada numa pequena sala dentro do escritório da Sede do IIPC, no Campus do Discernimentum.

Ao longo do curso, os alunos foram instruídos a inspecionar 4 objetos-alvo não revelados, bem como um número randômico de 5 dígitos. Estes eram dispostos em cima de um armário presente na sala e localizado atrás de uma lona. Não foi estipulado um horário e nem ângulos para a observação dos objetos. Também não foram criados dispositivos que eliminassem o uso da clarividência e da telepatia.

Após a experiência, o projetor (ou projetora) deveria relatar as suas observações, em detalhes, conforme questionário preestabelecido (Anexo 1), fazendo inclusive, quando possível, desenhos e esquemas do local e dos objetos. Esse relato, contendo tanto a projeciografia como a projeciocrítica, deveria ser enviado por e-mail aos professores do curso para análise e devolutiva com sugestões construtivas à autopesquisa do aluno.

VI. RESULTADOS

No período de fevereiro a novembro de 2019 ocorreram 5 turmas do CPAD, com média de 10,6 alunos por turma. No total, foram inscritos 53 alunos provenientes de 30 cidades de 13 estados brasileiros, além de alunos brasileiros que residiam no exterior, em 9 diferentes cidades. Dentre os inscritos, 18 alunos encaminharam as fichas de registro do projeto *Fly-in* com os seus relatos.

Diversas técnicas projetivas foram aplicadas, como:

1. Técnica da relaxação psicofisiológica.
2. Técnica do antebraço.
3. Técnica da transferência da consciência.
4. Técnica das posturas projetivas.
5. Técnica do espelho.
6. Técnica da saturação mental.
7. Técnica do EV.

Dentre as técnicas aplicadas, as mais utilizadas pelos alunos foram as técnicas da saturação mental e do EV.

Quanto às situações vivenciadas pelos alunos, a volitação foi a mais citada, presente em 44% dos relatos. Tanto a projeção consciente (com alto percentual de lucidez), como a projeção de autoconsciência contínua (com percepção da decolagem, e/ou do retorno), ocorreram em 16% dos casos. Precognições foram citadas por 11% dos alunos, além de ter havido um registro de possível identificação de retrovida.

Chamaram especial atenção dois relatos da mesma pessoa: uma aluna registrou ter encontrado e dado carona no extrafísico para um grande amigo, confirmado por um telefonema do mesmo no dia seguinte, informando “ter sonhado” com ela na noite anterior e ter recebido dela uma carona. Além disso, ela teve o celular danificado, ficando impossibilitada de participar de uma aula e de se comunicar com os demais. Uma colega de turma, desconhecendo o fato, relatou ter encontrado a colega em projeção e ter consolado a mesma pela perda do celular.

Nos relatos, há fortes indícios de projeções envolvendo situações do trabalho cotidiano (com a resolução de problemas) até a descrição de situações mais inusitadas, que fizeram um aluno a questionar-se sobre estar sonhando ou projetado.

Nesse processo de procurar o alvo projetivo, muitos descreveram detalhes de pequenos objetos identificados, bem como de edificações cujas características remeteram às situadas na vizinhança do Discernimentum (“construção redonda, condomínio, guarita com porteiro”).

Alguns alunos identificaram que, durante o período do Projeto *Fly-in*, com a intensificação na aplicação das técnicas energéticas e projetivas, tiveram maior soltura do energossoma, com a ampliação das parapercepções durante a vigília física ordinária, assim como fenômenos de clariaudiência, clarividência e telepatia. Outro aluno, que não teve rememoração das projeções, ficou impressionado pela oportunidade de reconciliação com consciências intrafísicas, que se mantiveram sem comunicação em decorrência de mágoas, por duas décadas.

CONCLUSÃO

Apesar do interesse em comum aos participantes do curso, através dos relatos apresentados percebe-se que muitos alunos não valorizam os fenômenos parapsíquicos que vivenciam. Tal problemática se revela após a primeira semana do curso e da aplicação de técnicas projetivas.

Nos relatos, é comum os alunos menosprezarem algumas experiências, considerando-as devaneios ou sonhos, e não registrarem adequadamente. No encontro online semanal, momento de troca de experiências entre professores e alunos, muitos percebem pelos relatos dos outros que as suas vivências foram reais.

No curso, existe muito material disponibilizado para estudo, como vídeo-aulas, livros, verbetes, sendo necessária dedicação do aluno para apreender os conceitos. Além disso, diversas técnicas projetivas podem ser utilizadas e cada pessoa pode se adaptar melhor a uma ou outra, necessitando do esforço da repetição dos exercícios para obter êxito com alguma.

Compreende-se a relevância do CPAD, uma vez que, ao entrar em contato com as ideias da Projeciologia através do curso e dos seus recursos didáticos e paradidáticos, muitas pessoas podem acessar o seu curso intermissivo mais recente e se interessar pela dinamização da sua evolução.

Num curso de curta duração, como o CPAD, o aluno recebe o estímulo inicial para conhecer melhor o fenômeno projetivo. Também recebe o apoio dos professores para compreender as próprias experiências, e, através dos relatos dos colegas de curso, percebe a importância das suas vivências parapsíquicas.

Muitas vezes, criam-se expectativas de ter projeções de consciência contínua, o que, em geral, requer estudo, prática e domínio bioenergético, sendo mais complexo alcançar esse objetivo logo na primeira tentativa.

No entanto, grande parte dos alunos consegue vivenciar vários fenômenos parapsíquicos e com isso ganham autoconfiança para realizar novas tentativas e se motivam a continuar os estudos a fim de alcançar uma autoconscientização multidimensional.

Na busca pela projetabilidade lúcida, o artigo não se esgota e pode abrir outras frentes de pesquisa referente às ocorrências de experiências que envolvam a assistência. Podendo representar oportunidades de mostrar aos alunos que o processo evolutivo também ocorre através da interassistência. A assistência de maneira cosmoética fortalece o desenvolvimento do parapsiquismo e da projetabilidade.

REFERÊNCIAS

1. BOLFE, Victor; *Estado Vibracional: Vivência e Autoqualificação*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020.
2. DAOU, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; 282 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005.
3. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; 160 p; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
4. SIVELLI, Fernando R. & GREGÓRIO, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro de Análise da Experiência Fora do Corpo*. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
5. VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10a Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 9ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

ANEXO 1**Variáveis para se analisar antes, durante e após uma experiência projetiva de acordo com o Ciclo Projetivo**

Vigília Física Anterior (VFA)	
Estado Fisiológico	Estado Consciencial
Boa disposição () Sonolência () Cansaço físico () Cansaço mental () Minidoença - dor de cabeça, barriga, resfriado () Jejum () Repleção gástrica () Constipação intestinal () Utilização de medicamentos () Tensão ou agitação () Outros:	Preocupação () Antagonismo () Tranquilidade () Euforia () Ansiedade () Preguiça () Indiferença () Vontade () Confiança () Otimismo () Pessimismo () Medo () Outros:
Fase de Exteriorização da Consciência (FEC)	
Percepções	Decolagem
Atividade em algum chacra () Balonamento () Banho energético () Clarividência () Clariaudiência () Visão dupla () Consciência dupla () Percepções olfativas () Ectoplasmia () Formigamento () Sons intracranianos () Alteração da temperatura () Presença de consciex () Alteração na luminosidade () Projeção parcial de membro () Estado vibracional – EV () Entorpecimento () Trendelenburg extrafísico () Bradicinesia () Parapsicolepsia () Outros:	Não percebida () Semiconsciente () Consciente () Lenta () Súbita () Completa () Incompleta () Voluntária () Involuntária () Vertical () Lateral () Em rolamento () Em espiral () Por afundamento () Clássica () Sentado no próprio corpo () Instabilidade do Psicossoma () Efeito túnel () Outros:

Período Extrafísico	
Contatos Extrafísicos	Visão Extrafísica
Sem contato () Conscin na Vigília Física Ordinária () Conscin projetada () Consciexes () Outros seres () Não percebido ()	Projeção cega () Visão ordinária () Visão unicolor () Visão circular () Visão panorâmica () Visão 360° () Visão instável () Visão em close () Visão em zoom () Outra:
Fenômenos Vivenciados	Identificação do Veículo de Manifestação
Autobilocação () Autoscopia () Precognição () Retrocognição () Psicometria () Intuição extrafísica () Visão panorâmica projetiva () Heteroscopia () Multilocação () Raps projetivos () Telecinesia () Outros:	Psicossoma () Mentalsoma ()
	Tipo de Projeção
	Consciência contínua () Seriada () Fuga () Natural () Forçada () Outra:
Fase de Interiorização da Consciência (FIC)	
Interiorização	Percepções
Não percebida () Semiconsciente () Consciente () Voluntária () Involuntária () Súbita () Lenta () Retorno desacompanhado () Acompanhado () Entrada por cima do soma () Lateral () Por baixo () Costas () Cabeça () Pés ()	Estado Vibracional pós-projetivo () Catalepsia projetiva () Banho energético pós-projetivo () Clarividência () Clariaudiência () Percepções olfativas () Sons intracranianos () Parapsicolepsia () Consciência dupla pós-projetiva () Visão dupla pós-projetiva () Outro:

Despertamento	
Natural () Imediato () Lento () Voluntário () Imposto () Outro:	
Vigília Física Posterior (VFP)	
Rememoração	Estado Fisiológico
Sem rememoração () Fragmentada () Em bloco () Parcial () Integral - toda projeção () Desnecessária por conta de ter sido de Consciência Con- tínua ()	Repousado () Cansaço físico () Cansaço mental () Disposto () Alerta () Desconforto físico () Ressaca energética ()
Estado Conscienciológico	
Tranquilo () Eufórico () Choque emocional () Deprimido () Inalterado () Outro:	

Ficha de Técnica Projetiva - CPAD
Aplicou alguma técnica energética? Qual? Dia da Semana: Data: Horário: Temperatura:
Projeciografia (registro da experiência).

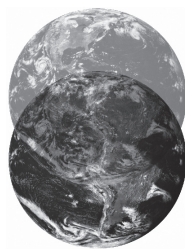
Projeciocrítica (análise da experiência)

Alessandra Pawelec da Silva, graduada em Medicina; voluntária do IIPC desde 2013; professora de Conscienciologia desde 2016.

E-mail: alepawe@yahoo.com.br

Priscila Silva de Carvalho, graduada em ciências biológicas; voluntária do IIPC desde 2004; professora de Conscienciologia desde 2005.

E-mail: priscillacarvalho@gmail.com



Experimento Projetivo Duplista

Beatriz Cea; César Simões

Resumo

Este artigo apresenta a síntese da aplicação do experimento projetivo duplista realizado no período de agosto de 2018 a novembro de 2019, com objetivo de desenvolver a projetabilidade lúcida dos parceiros. Explicita a metodologia aplicada, descreve 13 experimentos e casuísticas projetivas, analisa os resultados obtidos e sugere otimizações para futuras reaplicações da projeciotécnica. Evidencia a valorização do *labcon* da dupla evolutiva como ferramenta ímpar de aplicação de técnicas projeciológicas.

Palavras-chave: autopesquisa; dupla evolutiva; experimentação; projetabilidade.

INTRODUÇÃO

Convicção. O duplista teve a sua primeira projeção consciente aproximadamente aos 16 anos de idade. Sempre teve grande interesse pela experiência fora do corpo, apresentando convicção muito forte de que a morte não existia e desejo de comprovar essa realidade.

Recesso. Vivenciou inúmeras projeções marcantes na época da juventude e, depois, entrou em recesso projetivo. No início do presente experimento, as experiências extracorpóreas eram esporádicas, os registros projetivos eram feitos de maneira inconstante e em papéis soltos.

Intrafisicalidade. A motivação para a projeção nunca o abandonou, mas, sem aplicação de técnicas de modo regular, devido à falta de foco (envolvimento em atividades intrafísicas do cotidiano) e ausência de metodologia sistemática, não obtinha resultado.

Projetabilidade. A duplista teve a sua primeira projeção consciente lúcida espontânea, por hipótese amparada, no momento que entrou em contato com as ideias da Conscienciologia, ano 2000. No início aplicou várias técnicas projetivas, obtendo resultados, mas, com o tempo foi decaindo a motivação inicial e, em consequência, diminuiu o investimento pessoal na projetabilidade lúcida.

Esporádicas. Anteriormente ao início dos experimentos, objeto deste artigo, apresentava projeções lúcidas esporádicas, com predominância de projeções semiconscientes. Por considerar a maioria das experiências serem oníricas, não registrava muitas delas.

Motivação. A motivação da autora para o desenvolvimento da projetabilidade lúcida (PL) surgiu da pesquisa sobre autodespertecidade, objetivo passível de ser atingido ainda nesta existência, e, que depende, entre outros elementos, da habilidade teática de a conscin sair do corpo com lucidez.

Convergência. A convergência do interesse dos duplistas pelo desenvolvimento projetivo foi o que levou à decisão de iniciar o empreendimento a dois.

Ferramenta. Vale o investimento no desenvolvimento da PC, por ser esta uma ferramenta potencializadora do processo evolutivo. Proporciona oportunidades de autoconhecimento através de experiências além dos limites do corpo humano em múltiplas dimensões. Permite a ampliação do discernimento e da lucidez (SIVELLI & GREGÓRIO, 2014; p. 30).

Necessidade. O propósito comum de sair da condição de projetor eventual, e aproveitar realmente as horas de sono de maneira mais produtiva, propiciou o aprofundamento e compreensão da necessidade de mudança de hábitos e atitudes firmes para alcançar o objetivo proposto.

Hábito. O desenvolvimento projetivo não ocorre abruptamente, mas com a mudança gradual de hábitos e rotinas, como qualquer outra habilidade exige esforço, dedicação e investimento por parte da pessoa interessada (LOPES, 2015; p. 25).

Cientificidade. Houve o entendimento da importância da tecnicidade na realização de experimentos aplicados com persistência, foco e cientificidade.

Estrutura. O presente artigo foi estruturado nas seguintes seções:

I. Dupla Evolutiva e Projeção da Consciência.

II. Objetivo.

III. Metodologia.

IV. Aplicação dos Experimentos.

V. Avaliação dos Resultados Alcançados.

VI. Casuísticas Projetivas.

I. DUPLA EVOLUTIVA E PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Definição. O *experimento projetivo duplista* é uma técnica praticada em conjunto pelos parceiros da dupla evolutiva com o objetivo de produzir a projeção consciente ou experiência fora do corpo, visando aperfeiçoar a *performance* projetiva dos duplistas.

Dinamização. O investimento projetivo a dois é capaz de dinamizar o desenvolvimento das competências projetivas dos duplistas.

Projetabilidade. A otimização da *performance* projetiva (projetabilidade lúcida) pode ser um objetivo prioritário para a dupla evolutiva afim de que cada parceiro acesse níveis maiores de conhecimentos transcendentais libertários (VIEIRA, 1997; p. 128).

Transmissibilidade. Isto ocorre em função da técnica da *transmissibilidade projetiva* (VIEIRA, 1997; p. 128), que visa facilitar as projeções conscientes através do contágio projetivo.

Pessoa. O contágio projetivo funciona mais intensamente com o parceiro ou parceira da dupla evolutiva ou pessoa muito afim (empática) ao projetor(a) veterano(a).

Causas. Os fatos indicam que a transmissibilidade projetiva existe e funciona, parapsiquicamente, em função de 3 ocorrências:

1. **Convívio.** A convivência com o fenômeno da projeção consciente.
2. **Saturação.** A saturação mental sobre o assunto da projetabilidade lúcida.

3. **Relato.** O entusiasmo de escutar alguém narrar o relato de uma experiência projetiva (VIEIRA, 2002; p. 486).

Labcon. Diante desta realidade, os parceiros podem se beneficiar aproveitando o labcon duplista, se organizando para aplicar projetiotécnicas a dois, incorporando assim, a vivência teática do paradigma consciencial ao cotidiano.

II. OBJETIVO

Projetabilidade. O experimento teve como objetivo desenvolver a projetabilidade lúcida dos duplistas rumo à conquista do patamar do Projetor Consciente na Escala Evolutiva das Consciências, correspondente a 30% do nível evolutivo do Serenão (VIEIRA, 2003; p. 198).

III. METODOLOGIA

Experimentos. A pesquisa teve por base a realização de 17 experimentos projetivos no período entre 31/08/2018 e 10/11/2019, seguidos de projetiografia, projetiocritica e debate técnico.

Local. Foram efetuados no endereço da base física duplista, especificamente no quarto da tenepes e excepcionalmente no quarto de dormir.

Projetor. O duplista projetor do dia deitava na poltrona com o objetivo de sair do corpo.

Monitor. O monitor sentava em cadeira próxima a poltrona do projetor, na função de exteriorizar energia visando ajudar o parceiro na produção da projeção consciente.

Revezamento. A cada experimento, os duplistas se revezavam nas funções de projetor- monitor.

Leitura. A partir do experimento número 4, a atividade passou a ser iniciada com a leitura do *Léxico de Ortopensatas* (VIEIRA, 2014), visando instalar campo favorável à projetabilidade, pois se percebe ativação mentalsomática ao estudarmos e debatermos tecnicamente. Do experimento 7, em diante, foi substituído pelo tratado *Projeciologia* (VIEIRA, 2002).

Páginas. A escolha da página para leitura se dava de maneira aleatória: um dos experimentadores falava um número de página e outro abria o livro na mesma, lendo o texto nela contido. Esta técnica foi inspirada durante a Dinâmica da Automegaeuforização, epicentrada pelo prof. Moacir Gonçalves às terças-feiras no laboratório *Acoplamentarium* (CEAEC, Foz do Iguaçu).

Debates. Após a leitura inicial realizava-se um breve debate sobre o texto lido fazendo as correlações com o desenvolvimento projetivo.

Alvo projetivo. Foi estabelecido como alvo projetivo fazer assistência no extrafísico.

Técnica. O projetor iniciava o trabalho com a mobilização básica de energias (M.B.E.) e posteriormente aplicava a técnica projetiva da sua escolha.

Projeciografia. Transcorridos os 60 minutos do experimento, o monitor indicava o término da projeção e ligava uma luz tênue para proceder aos registros.

Projeciocrítica. Uma vez feito o registro seguia o comentário compartilhando as experiências e, analisando os fenômenos ocorridos.

Planilha. Foi elaborada uma planilha para registro dos experimentos, com espaço para preenchimento das seguintes variáveis: 1. Data. 2. Temperatura. 3. Experimentador/a. 4. Monitor/a. 5. Horário de início. 6. Horário de término. 7. Leitura (obra, páginas escolhidas e temas). 8. Descrição do experimento.

Cronograma. Segue cronograma da atividade explicitando o passo a passo do experimento:

1. Preparação do ambiente (5-10 minutos).
2. Leitura de trecho de obra conscienciológica (5 minutos).
3. Debate (10 minutos).
4. Início da M.B.E. e técnica projetiva (60 minutos).
5. Despertamento e anotações (10 minutos).
6. Comentários e discussão final (10 minutos).

IV. APLICAÇÃO DOS EXPERIMENTOS

Testes. Foram realizados 4 experimentos preliminares entre 31 de agosto e 29 de outubro de 2018, servindo de teste para sistematizar os procedimentos e definir as otimizações necessárias e mais eficientes para obtenção de resultados.

Experimentos. O experimento projetivo teve início no dia 29 de janeiro de 2019, aplicando a metodologia explicitada na seção anterior, totalizando 13 eventos, conforme observado na tabela 1.

Tabela 1. Experimentos projetivos duplistas

Nº	Data	Horário	Projetor	Leitura	Síntese do experimento
01	29.01	17h20-18h20	César	-	Proatividade projetiva.
02	06.02	11h00-12h00	Beatriz	P.C. cap. 6, p. 31-32 No Atol das Rocas.	Soltura holochacral.
03	14.02	11h00-12h11	César	P.C. cap. 22, p. 85-87 Cosmo-comunicação.	Dificuldade de concentração.
04	27.05	15h10-16h40	Beatriz	L.O. p. 781 Heterocriticador; e 187 Autodespriorização.	Desassédio grupal no voluntariado.
05	14.06	14h00-15h40	César	L.O. p. 417 Consecutividades e 1.111 Mulheres.	Assistência ao público-alvo da política.
06	23.08	15h49-17h30	Beatriz	L.O. p. 1.035 Megacensores e 1.537 Simbolozão.	Amparo.
07	04.09	10h47-12h45	César	L.O. p. 847 Inautenticologia e 1.047 Megalocal.	Campo mentalsomático, ideias sobre assistencialidade.
08	12.09	15h56-17h52	Beatriz	L.O. p. 527 Diferenciação e 1.527 Serenologia.	Ectoplasmia projetiva.
09	02.10	15h05-16h34	César	L.O. p. 324 Cavalo e 731 Frescurites.	Reorganização.
10	13.10	15h35-17h08	Beatriz	P. p. 341 Relações entre os veículos conscienciais e os fenômenos conscienciais.	Demanda assistencial no campo projetivo.
11	30/10	14h11-15h44	César	P. p. 201 Fenômenos preliminares.	Projeção parcial do psicossoma.
12	31/10	14h31-15h31	Beatriz	P. p. 321 Parapsicopatologia do mentalsoma.	Percepções bioenergéticas / clarividência.
13	10/11	15h20-16h22	César	P. p. 421 Roupas do projetor ou projetora.	Qualificação projetiva.

Referências

- P.C. = *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; Waldo Vieira; 2013.
- L.O. = *Léxico de Ortopensatas*; 2 Vols.; Waldo Vieira; 2014.
- P. = *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Waldo Vieira; 2002.

Agendamento. As 3 primeiras colunas da tabela apresentam o número do experimento, data e horário. Pode se observar que não foi seguido horário fixo; o agendamento das experiências ocorria geralmente no dia anterior, considerando a disponibilidade de cada duplista.

Projeto. A quarta coluna indica o projeto daquele experimento, sendo que o outro duplista cumpria o papel de monitor.

Leituras. Na quinta coluna está o tema da leitura prévia realizada e a respectiva fonte bibliográfica. Esta ideia surgiu durante a realização do experimento número 1, por isto, este item inicia somente a partir do experimento de número 2.

Síntese. A sexta coluna indica a palavra ou expressão síntese do experimento, que foi elaborada na ocasião da redação do presente trabalho, a partir da leitura dos registros contidos nas planilhas, visando identificar o conteúdo mais importante de cada experiência.

O binômio Projecioanálise-Projeciossíntese é utilizado na AEP (Autoexperimentografia Projeciológica) para expandir seletivamente a análise dos aspectos experienciados em uma projeção e, posteriormente, sintetizar de modo técnico o experimento projetivo em um crescendo de compreensão, a fim de qualificar o resultado obtido na investigação da projeção. [...] A projeciossíntese é a técnica da projeciocritica que visa identificar o relevante, essencial e prioritário dentre o detalhismo do conjunto de informações levantadas do experimento projetivo sem perder a cosmovisão dos fatos e parafatos (SIVELLI & GREGÓRIO, 2014; p. 65).

Resumo. Segue, na ordem cronológica, o resumo das ocorrências principais em cada um dos experimentos referidos na tabela 1.

Experimento 01. O projeto aplicou a técnica da autorrelaxação psicofisiológica, colocou como alvo projetivo se afastar do soma o máximo possível. Experimentou descoincidência e flutuação, rolando por baixo da cama, percebeu imagens de floresta e seres extraterrestres na tela mental. A monitora percebeu o seguinte *insight*: se fosse solicitada por amparador para tirar alguém do corpo, o que faria? Aplicou várias manobras de exteriorização de energias, e em determinado momento visualizou a paracabeça do projeto descoincidindo.

Experimento 02. O foco do experimento foi promover a soltura holochacral. A projetora sentiu a relaxação, mas a respiração prendia o psicossoma ao corpo. Sentiu repercussão no umbilico e laringochacra, muita descoincidência. O monitor experimentou sonolência, teve um breve apagamento, quando acordou sentiu forte EV. Percebeu acoplamento forte com a duplista, teve a sensação de presença e movimentação de consciexes no campo.

Experimento 03. O projeto experimentou alguns devaneios, percebeu repercussão no laringochacra, surgiram ideias de desistência. A monitora saiu da sala devido aumento da diurese. Experimentou uma sensação de desmotivação pela dificuldade da projeção.

Experimento 04. O debate sobre a leitura levantou a questão de situações pontuais no voluntariado, com reflexões sobre paciência para interassistência grupal. A projetora fez a M.B.E., sentiu muita descoincidência e apagou por um momento, depois teve várias ideias sobre temas de pesquisa. Percebeu o seguinte

insight: às vezes a consciência está roncando, mas, tem a sensação de estar acordada e lúcida o tempo todo, isso significa que, nesse estado alterado de consciência, é possível pensar que vai a determinado local como técnica projetiva. Imaginou que ia ao IIPC e exteriorizava energias. O monitor percebeu muito debate no extrafísico, havia uma consciência dando o contra em tudo; veio a ideia do prof. Félix (coordenador geral do IIPC) exortando em favor da cientificidade. No final, percebeu pacificação.

Experimento 05. Durante a leitura e o debate, os dois experimentadores perceberam um clima de deboche no campo; na hora da M.B.E. se instalou um campo sério de trabalho, com facilidade para trabalhar as energias. O projetor fez a técnica da relaxação progressiva muscular, percebendo um profundo relaxamento, com várias descoincidências e reincidências. Teve a ideia de assistência a consciências, e também, de se tratar de treinamento para a saída completa do soma. A monitora percebeu ideias de assistir a quem pensa diferente, com fraternismo, de não se deixar engolir e manter a serenidade e acolhimento. Os assistidos apresentam padrão psicossomático belicista, de revolta. Hipótese: houve assistência às consciências relacionadas à política, provável público-alvo assistencial da dupla. Essa projeção assistencial seria muito próxima do corpo.

Experimento 06. Durante a leitura e o debate, surgiu a temática da igreja católica, os sacerdotes jesuítas e a cidade de Córdoba (viagem no mês anterior ao experimento). Vieram no campo percepção do holopensene de conservantismo, apriorismo e manutenção do *status quo*, relacionado com assediadores dos empreendimentos evolutivos da Reurbex, dificultando a ampliação da lucidez das consciências. A projetora instalou o EV, mentalizou o IIPC com foco na interassistência, sentiu ativação do frontochakra e teve várias ideias sobre temas de autopesquisa. O monitor percebeu as energias se reorganizando, convidativas à manutenção das práticas. Instalou-se um senso de interação multidimensional, com aumento da convicção da atuação dos amparadores presentes.

Experimento 07. O projetor iniciou o relaxamento, se percebeu em solilóquio da mesma maneira se estivesse palestrando no extrafísico no IIPC sobre a temática da leitura e debate do dia. Houve sensação de imobilidade física e acalmia. A monitora percebeu o campo muito propício, ficou imóvel, percebendo que o parceiro também não se mexeu nem roncou. Sentia o entorpecimento do corpo e o pensamento ativo. Teve várias ideias sobre assistencialidade no voluntariado, e o seguinte *insight*: colocar como foco projetivo conversar com pessoas específicas para multiplicar a assistência no voluntariado.

Experimento 08. A projetora *apagou* logo no início, não escutando os comandos da M.B.E. que dera o monitor. Teve a sensação de ter transcorrido mais tempo do que uma hora. Em determinado momento vislumbrou muito fugazmente uma consciência que pareceu ser um assediador. Experimentou muita descoincidência; só no término do experimento ao voltar à coincidência percebeu as mãos geladas, que tinham ficado fora do cobertor. O monitor percebeu o campo um pouco conturbado no início, mas sobreveio uma acalmia depois. Percebeu ectoplasmia e transfigurações da experimentadora, na face e tamanho da cabeça, entendendo que o experimento tinha finalidade terapêutica.

Experimento 09. Em função de não ter rendido muito o debate do dia, foi tomada a decisão de adotar o tratado *Projeciologia* para as leituras, visando fortalecer holopensene da projeção. O projetor estava resfriado, teve dificuldades respiratórias, o que atrapalhou a concentração. Houve percepção do campo, ectoplasmia e

circulação de energias. A monitora instalou o EV, sentiu muita energia, mas, teve dificuldade de concentração e devaneios. No debate final prevaleceu a ideia de frustração, decidindo se empenhar mais no seguinte experimento, evitando o desperdício de energias.

Experimento 10. A projetora percebeu forte circulação de energias e depois, apagou. Ao retorno, teve a certeza de ter vivenciado ocorrências extrafísicas, mas, sem rememoração. O monitor percebeu demanda de energias inicialmente até a metade do experimento, depois, apagou umas três vezes. No final, evocou os amparadores e o campo ficou uma névoa desfocada; sentiu zumbido muito forte nos ouvidos. Teve a sensação de ter acontecido muita assistência relacionada à participação dos duplistas em reunião de voluntários no dia anterior. Hipótese: tudo indica processo de assimilação e iscagem, sem a devida desassim eficiente.

Experimento 11. Durante a leitura e o debate surgiu a ideia de estarmos em um crescendo da técnica, ainda nas primeiras etapas, em gradiente preparatório, e, com grande motivação para o continuísmo, sem desistir perante os contrafluxos, apontando a necessidade de constante renovação e flexibilização. O projetor iniciou a M.B.E. e o relaxamento, experimentou a saída parcial do psicossoma, eventuais roncões ocasionando o encaixe dos veículos. No final, constatou a projeção parcial (dedo polegar da mão direita). A monitora iniciou com intensa M.B.E., exteriorizou bastante energia, visualizou a dimener, com movimentos energéticos muito dinâmicos, em determinado momento parecia que o parceiro mexia a paracabeça de um lado ao outro.

Experimento 12. A projetora iniciou a mobilização de energias, sentindo forte EV e exteriorização. Aplicou a técnica de buscar a soltura holochacral, sobreveio intensa descoincidência, enxergando imagens fugazes de situações diversas, no que parecia se tratar de clarividência relacionada ao campo. Em alguns momentos voltava à coincidência pela necessidade de fechar a boca devido à relaxação do maxilar inferior. O monitor percebeu um leve apagão no início, ao retornar sentiu um EV espontâneo que propiciou homeostasia, na continuidade sentiu os palmo e plantochacras, balonamento, expansão do energossoma. Percebeu pacificação no ambiente, enxergou uma névoa esbranquiçada sobre a parceira na poltrona.

Experimento 13. O projetor percebeu *flashes* de lugares e situações, sensação de soltura das extremidades, com reencaixes no soma devido ao ronco. Visualizou imagens de monges como se quisessem participar (provavelmente devido a vídeo aula de Tai Chi assistida algumas horas antes do experimento motivado pelo desejo de fazer atividade física). A monitora exteriorizou muita energia, com determinação. Teve ideias sobre a importância da intencionalidade, de trabalhar a motivação para a projeção, otimizando ao máximo os detalhes (registros, técnicas). No debate final foram discutidas algumas possíveis medidas para qualificar a experimentação.

V. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Exequibilidade. A análise das vivências durante os experimentos, auxiliada pelo estudo da bibliografia, propiciou a constatação de o hábito de se projetar com lucidez ser patamar avançado, porém, passível de ser conquistado quando há planejamento técnico e aplicação de técnicas com persistência, continuísmo e foco.

Mapeamento. Foi mapeado o estágio do desenvolvimento projetivo dos duplistas, segundo divisão didática proposta pela autora Tatiana Lopes, que classifica as etapas de desenvolvimento da projetabilidade em 3 fases: 1. Fase preliminar; 2. Fase de transição; e 3. Fase extrafísica (LOPES, 2015; p. 30-31).

Transição. Ambos os duplistas estariam na fase 2 ou de transição, caracterizada pela autoconscientização quanto aos sinais precursores e aplicação de técnicas projetivas, porém, com algumas características ainda da fase 1, buscando consolidar o hábito de despertar durante a madrugada. “O ideal é se levantar, lavar o rosto e aplicar *técnicas energéticas*, durante cerca de 15 minutos, por exemplo, para depois voltar a dormir” (LOPES, 2015; p. 33).

Importância. Este mapeamento constitui passo importante, transformando o que anteriormente era apenas uma vaga sensação imprecisa em avaliação técnica sobre o próprio nível de competência projetiva, com base em dados objetivos.

Achismo. A falta de sistematização da autopesquisa projetiva pode dar uma falsa impressão sobre o verdadeiro grau de autodesenvolvimento projetivo.

Extrapolacionismo. Isto acontece principalmente com quem já vivenciou extrapolacionismos ou projeções assistidas. Sendo experiências muito marcantes, inesquecíveis, pode conduzir à ideia de que a projeção já está sendo vivenciada de maneira satisfatória.

Recurso. Contudo, o verdadeiro projetor consciente é quem emprega a projetabilidade diariamente, como recurso primordial na abordagem das demandas assistenciais do dia a dia.

Comentários. Adquirimos o hábito diário de comentar durante o café da manhã sobre os eventos extrafísicos da noite anterior, propiciando a rememoração de experiências durante a conversa.

Registros. A duplista pode observar aumento significativo dos registros de experiências no diário projetivo:

Tabela 2. Registros no diário projetivo da duplista

Ano:	Quantidade de registros:
2017	35
2018	40
2019	72

Valorização. Cabe ressaltar que o diário projetivo contém relatos de experiências rememoradas, incluindo não só as projeções conscientes, quanto sonhos, imagens oníricas, sonho com projeção, e outras vivências com nível de lucidez variável. Contudo, o aumento dos registros indica maior empenho e valorização das vivências extrafísicas.

Benefícios. O registro é elemento fundamental no desenvolvimento projetivo, já que constitui a fonte dos dados para a pesquisa, além de outros benefícios: ampliação da rememoração durante a escrita, intensificação da conexão com os amparadores, confirmações posteriores, entre outros.

Perfil. O experimento também permitiu formular a hipótese de perfil assistencial da dupla, que tem afinidade com consciências relacionadas à política. A expressão “intrigas na corte” apareceu durante o experimento 5.

Clima. A realização do experimento criava clima favorecedor das experiências extrafísicas de cada parceiro durante outros períodos, aumentando a motivação para aplicação de técnicas projetivas antes de dormir.

Intensificação. No período entre janeiro e dezembro de 2019, paralelamente aos experimentos projetivos duplistas, houve uma intensificação de fenômenos projetivos vivenciados por ambos os parceiros no cotidiano.

VI. CASUÍSTICAS PROJETIVAS

Projeções. Eis, ao modo de exemplo, 2 casuísticas projetivas dos autores, ocorridas em datas próximas, anteriores ou posteriores, aos dias em que foram aplicados os experimentos objeto do presente trabalho.

Casuística 1. Experimentadora: a duplista.

10 de setembro de 2019. Deitei depois do almoço. Percebi-me em uma espécie de sala de aula onde se encontravam várias pessoas, entre elas, a prof. Rosemary Salles, autora do livro Consciência em Revolução. Falei para ela que o livro tinha sido muito importante para mim, que mudou a minha vida. Perguntei também sobre o processo da escrita, se experimentava a sensação de querer passar para o próximo projeto depois de finalizar um texto.

No dia 6 de dezembro, aconteceu em Porto Alegre o lançamento do livro Círculo Mentalsomático, com a presença de uma das autoras, a prof. Rosemary Salles, no qual atuei como apresentadora. No evento, a autora falou das suas experiências com a escrita conscienciológica e respondeu perguntas dos participantes, abordando também o livro Consciência em Revolução. Algumas pessoas comentaram da importância do livro, eu aproveitei para expressar o quão esclarecedor foi para mim.

Cabe ressaltar que no dia da projeção ainda nem sabia que eu iria participar do lançamento do livro, muito menos quem seria a autora que viria. Inclusive, no dia do evento não tinha lembrança daquela experiência projetiva. Só constatee o fato durante a leitura dos registros para elaboração do presente trabalho.

Casuística 2. Experimentador: o duplista.

Data: 17/10/2019 (quarta-feira).

Temperatura: 22°C.

Horário: 05h20min.

Fatos anteriores ao evento: ministrei aula do Curso de Projeciologia sobre Estados Alterados de Consciência no IIPC Porto Alegre a noite do dia 16/10/2019 (terça-feira) no horário das 19h30 às 22h00.

Relato: aula produtiva com a participação dos alunos que demonstraram bastante interesse e fizeram muitas perguntas (holopensene projetivo). Uma das alunas comentou no final da aula: “com esta aula tu vai

projetar hoje”. Num primeiro momento não parecia mais que um simples e breve comentário, porém percebi alguma sinalética e fiquei mais atento. Pensei: “será intuição do amparador, será que ele está querendo me dizer alguma coisa”. Ao fazer tal reflexão senti uma pequena mudança na energia (sinalética), fiquei mais introspectivo. Ao retornar para casa após o curso, meia quadra antes de chegar no apartamento, percebi novamente a sinalética da psicosfera projetiva, uma sensação de pisar em ovos (expansão do energossoma). Entrei no apartamento, fiz um rápido desjejum, troquei algumas palavras com a dupla que havia saído da Tenepes e logo, me encaminhei também para a Tenepes, após o término, fui deitar.

Pelas 05h20min da manhã tocou o despertador (técnica do despertamento musical) e fui acordado no meio de uma projeção lúcida (sincronicidade) onde me vi protagonizando junto a uma consciex num cenário extrafísico acima da crosta terrestre.

Vi-me no espaço, na estratosfera, na imensidão de um azul crepuscular de uma grande paz e tranquilidade, em que ouvi a seguinte frase do amparador, o percebendo logo atrás de mim, a direita: “Veja..., ali..., mais acima! Olha..., são grandes, imensas”. Neste momento pude vislumbrar vários objetos voadores sobrepairando em forma de naves e formato retangular, destacando-se três destes objetos, mais alinhados, possuíam uma coloração branco-prateada, não eram discoides, passavam lenta e silenciosamente por cima de nossas paracabeças, realçados pelo fundo de um azul-crepuscular.

Senti uma sensação de plenitude, felicidade e gratidão pelo vislumbre da grandeza do cosmos, sem palavras.

Durante o evento (breves minutos), mais abaixo percebi outros movimentos menores, formas de energias, composta por certa luminosidade me pareceu serem consciex ou conscins projetadas. Fato: não ficou definido, não consegui rememorar esta parte.

Hipótese. Cogita-se a hipótese de o experimento ter estimulado a projetabilidade, com aumento da quantidade e qualidade das projeções.

Docência. No período dos experimentos projetivos, entre os meses de outubro a dezembro de 2019, o duplista exercia paralelamente a docência do Curso de Projeciologia, período no qual lhe ocorreram aproximadamente 8 projeções com temáticas diferentes e nível de lucidez semelhante à projeção relatada na presente.

Teática. Esta vivência ajudou muito em sala de aula, tendo inclusive o *feedback* dos alunos que ficaram bastante motivados.

Trinômio. Vale salientar aqui a importância do *trinômio tenepes-docência-projeção* a convergirem para o aumento da lucidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvimento. O experimento projetivo duplista constituiu passo importante rumo à consecução do objetivo proposto: desenvolver a projetabilidade lúcida dos duplistas.

Objetivo. A formulação do objetivo não foi precisa o suficiente para possibilitar a avaliação quantitativa do resultado, em função de que não foram definidos indicadores mensuráveis.

Inexperiência. Dita falha, foi devida ao ineditismo da realização do experimento, não contando com autopesquisa suficiente que pudesse embasar a proposta de parâmetros claros, que foram sendo criados sobre a marcha, experimento a experimento.

Diagnóstico. Contudo, a experiência permitiu fazer importantes diagnósticos sobre o desenvolvimento projetivo dos duplistas que poderão embasar os próximos passos.

Planilha. A planilha empregada para registro do experimento poderia ser mais detalhada, com lista de fenômenos projeciográficos e espaços para marcar com “x”, o que facilitaria a colheita e análise dos dados. O livro *Autoexperimentografia Projeciográfica* (SIVELLI & GREGÓRIO, 2014) inclui modelo de planilha que constitui valioso instrumento na qualificação dos experimentos projetivos (páginas 78 e 79).

Campos. A planilha deveria conter campos bem diferenciados para separar o relato das experiências tal qual cada um vivenciou (Projeciografia) das anotações feitas durante a conversa posterior para análise dos eventos e fenômenos ocorridos (Projeciocrítica).

Dificuldade. Esta necessidade foi constatada na hora de fazer a leitura das planilhas para estudar e avaliar os experimentos: no caso de algumas frases, não ficava claro se referiam a ideia captada pelo experimentador durante o campo projetivo, ou se era anotação feita na etapa dos comentários.

Memória. É importante levar em consideração que o tempo transcorrido entre a data do experimento e a etapa de análise dos dados pode ser de meses, daí a importância de os registros serem bem completos, detalhados e organizados. Não podemos confiar na memória.

Alvo. Surge a dúvida sobre se o alvo escolhido (fazer assistência no extrafísico) foi o mais adequado. Este poderia ser mais específico, considerando que um objetivo claro e bem definido facilita a avaliação posterior do resultado alcançado. Além disso, poderia contribuir para maior sucesso na produção de projeções lúcidas.

Organização. As datas para realização de cada experimento poderiam ser definidas com antecedência de pelo menos dois dias, estabelecendo horário na agenda, visando marcar o compromisso com a equipex enquanto medida de parassegurança e paraprofilaxia. Constatamos que a falta de auto-organização cronológica criava certa entropia, dificultando as práticas.

Saldo. Contudo, consideramos o saldo final da experiência positivo, aumentando a motivação projetiva dos experimentadores, além de contribuir na qualificação do duplismo, devido à intensificação do senso de parceria do casal, estreitando os laços afetivos.

Prospectiva. Os autores se propõem a fazer segunda rodada de experimentos, ajustando os procedimentos conforme as conclusões apontadas, buscando otimizar a técnica com base nos aprendizados aferidos.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; pref. Dulce Daou; revisores Dayane Rossa; et al; 160 p; 25 E-mails; 58 enus; 1 foto; 1 filmografia; 22 websites; glos. 179 termos; 60 refs; 1 anexo; alf; 21x 14 cm; br; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 25, 30, 31 e 33.

2. SIVELLI, Fernando R. & GREGÓRIO; Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro de Análise da Experiência Fora do Corpo*; pref. Frederico Ganem; equipe de revisores da Editares; 152 p.; 7 caps.; 2 cronologias; 50 abrevs.; 23 *E-mails*; 68 enus.; 1 escala; 7 fichários; 1 fluxograma; 5 ilus.; 3 infográf.; 2 microbiografias; 2 questionários; 50 siglas; 8 tabs.; 23 *websites*; glos. 282 termos; 24 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 30 e 65.
3. VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 02 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 198.
4. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 128, 187, 324, 417, 527, 731, 781, 847, 1.035, 1.047, 1.111 e 1.527.
5. VIEIRA, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; p. 198.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5a Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 201, 321, 341, 421 e 486.
7. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; revisor Alexander Steiner; 288 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mail*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed.; rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 31, 32, 85, 86 e 87.

César de Mello Simões, bacharel em Direito; metroviário; voluntário do IIPC Porto Alegre; docente de Conscienciologia desde 2016.

E-mail: cesarmello.prajur@gmail.com

Beatriz Cea, graduada em Relações Internacionais; professora de idiomas; voluntária do IIPC Porto Alegre; docente de Conscienciologia desde 2002.

E-mail: beamontevideo@yahoo.com

PROGRAMAÇÃO

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA – VI CIPRO

SEXTA-FEIRA – 13.11.2020

18h30 – Credenciamento

19h30 – Abertura do VI CIPRO

19h40 – Conferência 1: *Charles Tart*

Busca por Espírito e Sentido utilizando a Essência de uma Ciência Expandida, com Referência Especial às Experiências Fora do Corpo

21h00 – Conferência 2: *Ailton Maia, Felix Wong e Fernando Barbaresco*
Campus da Projeciologia

SÁBADO – 14.11.2020

09h00 – Conferência 3: *Cesar Cordioli*

Cosmograma Parapsíquico Pessoal

10h30 – Mesa 1 – A Projeciografia das Experimentações Projetivas

Mediador: *Marco Nascimento*

Pesquisa de Campo no ECP2 nr. 379 em Lagoa Santa-MG – *Maurício Salles*

Repercussões Projeciológicas da Consolidação do GPC Proexologia no IIPC-BH – *Ana Paula Souza; André Luis Resende Monteiro; Felipe Junqueira Santos; Gustavo Silva; Maria Cecília Resende; Mônica Aparecida Bruno; Pedro Henrique Menezes Vieira; Sandra Pereira de Souza*

Autocompreensão Projeciológica – *Cristina Heyden*

Mesa 2 – Projeção Consciente e a Interassistência

Mediadora: *Adriana Polmann*

Projeção Consciencial Esclarecedora Pré-Gescon – *Elizabeth Pigozzo*

Projeção assistida e a vivência do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-a acompanhamento – *Alane Wires Lemos Barros*

Autolucidez na Finitude Humana – *Alessandra Gonçalves Alexandre*

12h00 – Intervalo para Almoço

13h30 – Conferência 4 – *Marcelo Silva***Efeitos Catalisadores do ECP2 na Projetabilidade Lúcida****15h00 – Mesa 3 – Autoconscientização Multidimensional**Mediadora: *Patrícia Alves***Projeções Assistidas durante Qualificação da Equipe de Campo do ECP2 – *Rimenes Araújo Rocha*****Técnica da Retenção Mnemônica Projetiva – *Fábio Bernardes*****Experiência Projetiva Lúcida Paradidática visando a Autonomia Projetiva – *Maurício Moreira Bottino*****Mesa 4 – Escola de Projeção Lúcida**Mediadora: *Marlene Comiotto***Interação com Campo Projetivo durante a Escola de Projeção Lúcida – *Juvenília Ruiz*****Superação do Recesso Projetivo – *Joseane Vezaro*****Campo Projeciaterapêutico – *Luis Fernando Santana*****16h30 – Intervalo para Coffee Break****17h30 – Conferência 5: *Dean Radin*****A Ressurreição Científica da Magia****DOMINGO – 15.11.2020****09h00 – Mesa 5 – Qualificação da Intraconsciencialidade**Mediadora: *Alessandra Micherla***Autovivência do Sinergismo Projeção Consciente-Cosmoética – *Graça Berbigier*****Acesso Retromnemônico ao Curso Intermissivo – *Helaine Solano Lima de Carvalho*****Projeção Consciente: Acelerador Recinológico – *Katia Cilene Sousa Torres*****Mesa 6 – Projeção Consciente com Abordagens e Experiências Multidimensionais**Mediador: *João Luiz Ferreira***Pontes Interdimensionais – *Betânia Ferreira de Abreu e Sandra Soares de Mello*****Projeção Assistencial Pró-Bitanatose e Evidências Posteriores Imediatas de Ação Lúcida da Consciex – *Samir Henrique de Moraes*****Projeção de Autoconsciência Contínua e Assistência Grupocármica – *Shérída Wong*****10h30 – Conferência 6: *Alexandre Moreira Almeida*****Panorama Geral e o Estado da Arte da Pesquisa Científica sobre EQM**

12h00 – Intervalo para Almoço

13h30 – **Mesa 7 – Renovações Intraconscenciais**

Mediadora: *Cirlei Gurgel*

Qualificação Projetiva – *Luiz Felipe Diniz da Silva*

Projeções Conscientes Esclarecedoras na Transição do Ego Monárquico para o Ego Intermissivo – *Teresa Monteiro*

Renovações Conscenciais decorrentes de Experiências Extrafísicas Lúcidas Confirmadas
– *Maria Aparecida Filgueira Campos*

Mesa 8 – Experimentação Projetiva

Mediadora: *Celeste Silveira*

Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida Assistencial – *Felipe Junqueira; Katia Torres; Maria Cecília Resende; Mônica Bruno e Rosiris Castanheira*

Projeciologia à Distância: Assistência sem Fronteiras – *Alessandra Pawelec e Priscila Carvalho*

Experimento Projetivo Duplista – *Beatriz Cea e César Simões*

15h00 – **Conferência 7** – *Pedro Fernandes*

Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica: Bases da Assunção Despertológica Pessoal

16h30 – Intervalo Coffee Break

17h30 – **Conferência 8** – *Ivo Valente*

Aplicação Técnica da Projeioterapia

19h00 – **Encerramento e Agradecimentos**

Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC: *Projeciologia*; *Assistenciologia*; *Autopesquisologia*; *Empreendedorismo Evolutivo*; *Pacifismologia*, dentre outras.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias) e da Conscienciologia (Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia; dentre outros).
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; pacifistas; dentre outros).
5. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.

6. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Conscienciologia, devido à experimentação e especialização no tema.
7. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa da Consciência (GPC) do IIPC.
8. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os *relatos*). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.
2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo e nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). *Título, resumo e palavras-chave* deverão ser escritos nos idiomas *português, espanhol e inglês*.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Consciencial* e devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciológicos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho carta, fonte *Times New Roman* 12, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.
2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.
3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “Autor (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”.
4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.
5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o *E-mail*: **homoprojector@iipc.org**

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao *materpensene* da revista (Prioritariamente: Projeciologia; Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Marco Nascimento e Maurício Salles

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: www.iipc.org

Não acredite em nada.

Nem mesmo no que lhe informarem no IIPC.

EXPERIMENTE.

Tenha as suas experiências pessoais.



Don't believe in anything.

Not even in what you are informed at the IIPC.

EXPERIMENT.

Have your own experiences.

No crea en nada.

Ni siquiera en lo que le informen en el IIPC.

EXPERIMENTE.

Tenga sus experiencias personales.





Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC
www.iipc.org

O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC – é instituição de educação e pesquisa científica dedicada a cursos e produções técnicas sobre as ciências Projeciologia e Conscienciologia.